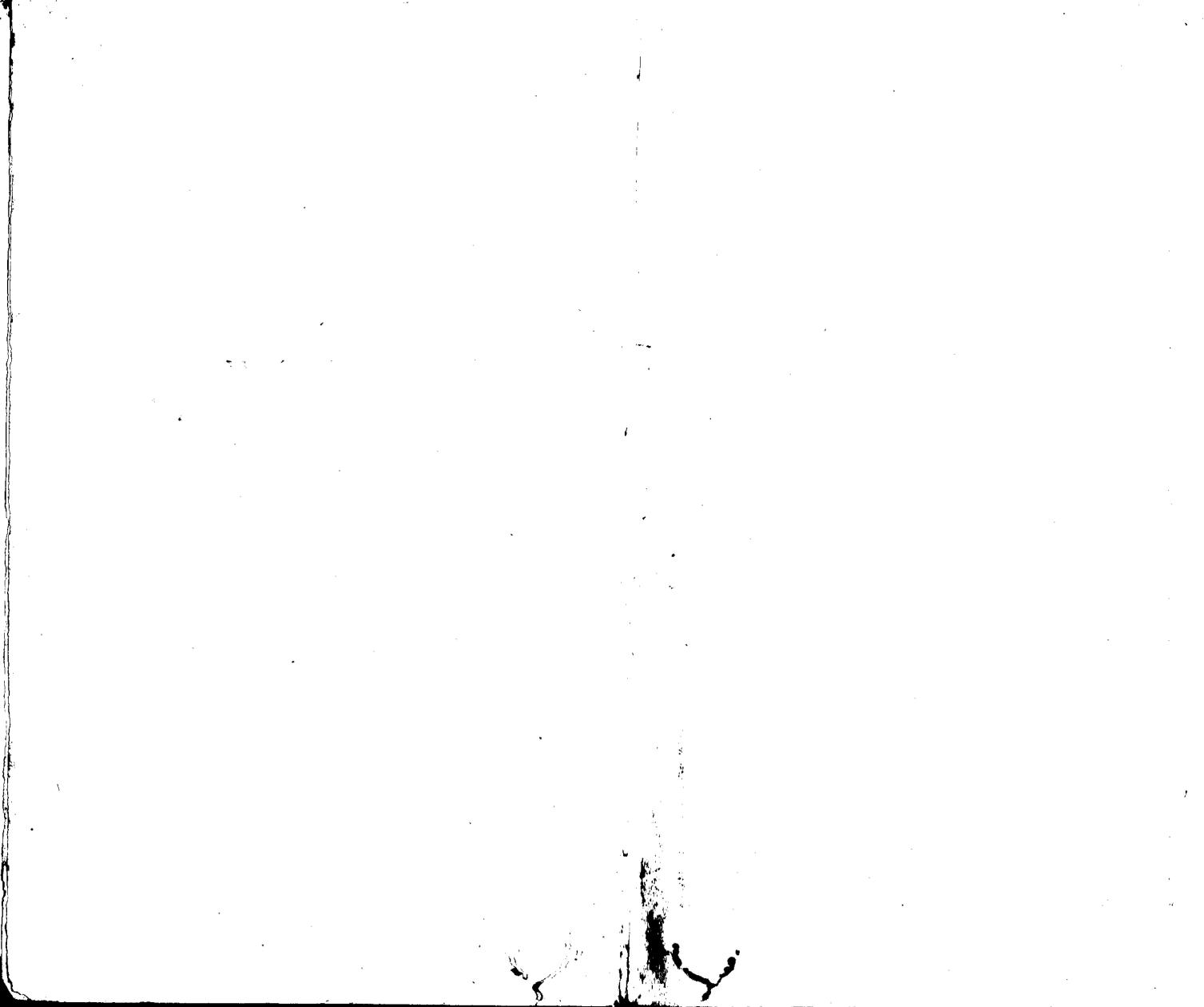


Voze P^o Mag.^o

2. 3/8

O FELIZ
INDEPENDENTE DO MUNDO
E DA FORTUNA.





Alva. f.

*Em Sucesso qualquer tenho Alegria
Conduzido da Gran Sabedoria.
Sem inveja o segredo communico,
Que he' thesouro infinito o com q' sico.*

Sant. 7. 8. 1. 2.

O F E L I Z
INDEPENDENTE DO MUNDO
E DA FORTUNA,
O U
ARTE DE VIVER CONTENTE
EM QUAESQUER TRABALHOS DA VIDA,
D E D I C A D O
A
J E S U C R U C I F I C A D O

P E L O
P. THEODORO DE ALMEIDA
Da Congregação do Oratorio e da Academia
das Sciencias de Lisboa, da Real Socie-
dade de Londres, e da de Biscaya.

T O M . I .



L I S B O A

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.

ANNO M. DCC. LXXIX.

*Com Licença da Real Meza Censoria ;
& Privilegio Real.*

*Gaudete in Domino semper, iterum
dico gaudete. Philip. 4. 11.*

*Latatus sum in omnibus, quoniam
antecedebat me... sapientia... quam
sine invidia communico... Infinitus enim
thesaurus est. Sap. 7. 12. 13. 14.*

SENHOR

SÓ a Vós, meu Deos Crucificado no Salutifero Lenbo, he que eu devo, prostrado por terra, offerecer o meu trabalho, e os meus desejos. Vós então fostes a Fonte primeira de toda a nossa Felicidade: Felicidade futura para depois da morte pela vista da vossa Face gloriosa; e felicidade presente nesta vida pela consideração da vossa Face amortecida. Os alternados successos deste Mundo costumão

embalar os homens desde o berço , de humas afflicções para outras , tendo nós de descanso no pranto , e gemidos , que damos , apenas o tempo , em que dormimos. Porém quando a alma nutrida pelo racional leite da Vossa palavra (1) começa a sabir da infancia da natureza , quando a luz da Razão illustrada com outra superior Luz do Espirito Santo , lhe abre os olhos , e se acha em outra nova Região , totalmente desconhecida á Sabedoria humana ; quando o vosso Sangue corrobora o coração , e lhe dá força sobrenatural , para se vencer a si mesmo ; quando a vossa Graça der-

(1) *Rationabile , sine dolo lac concupiscite.* 1. Pet. 2. 2.

derramada pelo coração o trans-
forma, e faz do velho Adão
um homem novo; então he que
muda de linguagem, de pensa-
mentos, e de affectos: então he
que a tristeza se converte em
alegria, os gemidos em canções,
as infelicidades mudão a natu-
reza, os effeitos, e o nome: en-
tão os males já são bens, as
perseguições delicias, as honras
pezo, as riquezas espinhos, e
o deleite dos sentidos tormento:
então todas as delicias verda-
deiras sò consistem na Virtude,
que reside no coração do homem,
da qual ninguem pôde privar-
lo: então he que o justo pôde
desafiar o Mundo, os homens,
os infernos; e lançando no amo-

roso seio da vossa Providencia todos os seus cuidados , (1) pòde dormir a somno solto no meio das borrascas , e tormen-
tas : bem como o tenro filho descuidado de tudo o que lá vai pelo Mundo , e lhe não importa , socega no regaço de sua mãe amorosa , que a seus peitos o allimenta ; que assim vos tem comparado , meu Deos , o vosso servo. (2)

Para fazer passar os homens da triste situação em que os via , lamentando-se por infelices , e muitas vezes culpando a vossa amorosa , e sempre
sa-

(1) *Iacta super Dominum curam tuam , & ipse te enutriet.* Psalm. 54. 23.

(2) *Christus ipse nutritor , & mater est , ideo & pro cibo propria nos pascit carne , & pro potu suum , sanguinem nobis propinavit.* Chrysost.

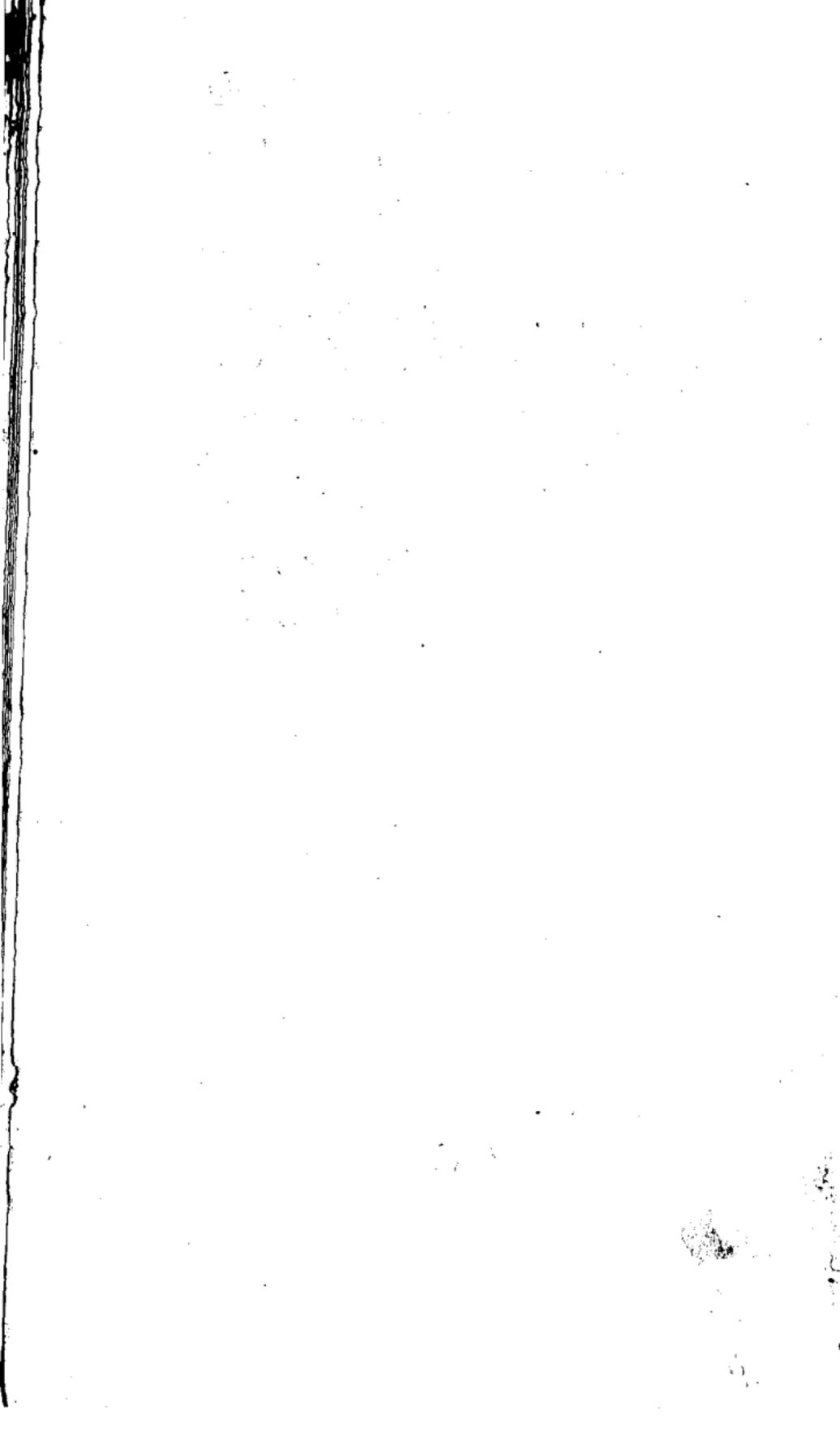
sabia Providencia , bem sabeis,
SENHOR , que muitas vezes
pensei , e estudei os meios , que
serião mais uteis ; e o meu cora-
ção me dictava , que estudasse por
mim , e que tentasse curar os
meus Irmãos , como vós me ti-
nbeis curado ; que as reflexões ,
que me tinbão sido uteis em al-
guns successos , que o Mundo
falsamente costuma chamar ad-
versos , não serião totalmente
inuteis a quem , talvez com me-
nos causa , gemia. Cedi a este
pensamento , crendo que facilmen-
te pèga em bum coração a dou-
trina transplantada de outro ,
que se acha em situação seme-
lhante ; e me appliquei a curar
as feridas dos que gemião affli-
* iv Etos ;

ctos ; preparando o mesmo remedio de diverso modo , para diferentes qualidades de enfermos. Aos que não tinham horror ao sangue , e chagas de vosso Sacrosanto Cadaver , lhes offereci o remedio com o titulo de Thefouro de Paciencia nas vossas Sacratiffimas Chagas. Sabi bem do intento , e vós o sabeis. O Espirito Santo derramava a sua Graça sobre o remedio , que eu lhes presentava , e os enfermos saravão. Outros porém vi , que levados de huma errada preocupação do Mundo , ou não querião olhar , ou passavão com os olhos mui depressa pela representação das vossas feridas ; não se capacitando que humas lagrimas
só

só se podem curar bem com ou-
tro; e que as que derramamos
pela pena, só se vedão com as
que vós derramastes pela nossa
culpa. Não esmoreci, e prepa-
rando o mesmo remedio de vos-
sa salutifera doutrina, de outro
modo, o disfarcei com a appa-
rência do que todos geralmente
gostão: estudei no modo de lho
dar a beber disfarçado, sem que
perdesse nada da sua intrinseca
virtude, para que sentissem o
effeito, attrahidos da doçura que
se lhes presentava. Este he, SE-
NHOR, o meu intento, este o
meu unico desejo; espero que o
abençoeis, para que todos se
persuadão do cuidado da vossa
amorosa Providencia sobre nós-

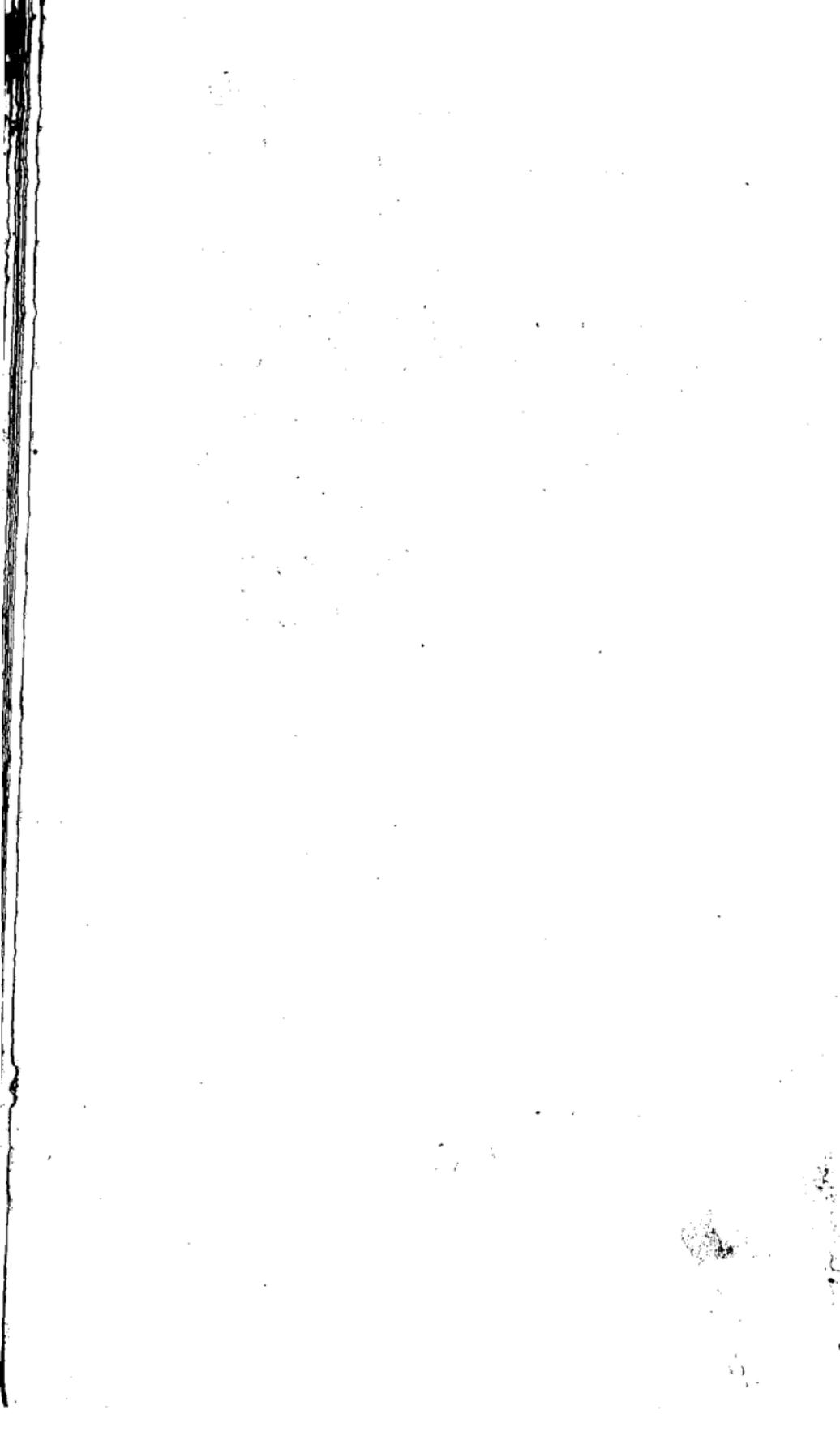
outros ; do estudo com que conduzis os nossos passos á felicidade , para que nos creastes ; dos immensos beneficios , que sobre nós choveis , quando menos o pensamos ; do grande perigo , que ha na liberdade , e abuso das nossas paixões ; que he possivel , e facil com a vossa graça o domallas , e vencellas ; que são inexcusaveis , até no Tribunal da razão (para onde cito o gencro humano) , os que não seguem as maximas , que no vosso Evangelho nos declarastes ; que a doçura da vida christã , e a belleza da Virtude he mil vezes mais encantadora que tudo o que ha no Mundo , e no vicio ; que só em Nós , e por Vós ha a
ver-

verdadeira Alegria , e Felicidade verdadeira. SENHOR , Vós sabeis que em nada cuidei tanto , e que não poupei essas poucas forças , que me conservastes , para saber bem da minha empreza: porém tudo será inutil , se a vossa palavra interior não acompanhar a minha voz miseravel. Acceitai porém os meus desejos , quando seja inutil a Obra.



PROLOGO.

COMO o Público foi sempre o Juiz das Obras, que lhe offerecem, convem que seja informado dos motivos, por que se emprehendêrão. O principal que me moveo a meditar esta Obra, foi o bem da humanidade. Via eu, que a maior parte dos que se chamavão infelices, podião não o ser, se tivessem no entendimento outro modo de pensar, e na vontade outra moderação no querer. O effeito que em mim fazião algumas considerações da minha Filosofia, illustrada pelo Evangelho, era tão saudavel, que me julgaria réo de grandissimo delicto, se as occultasse em mim; e affogadas no estreito claustro do meu peito, as deixasse perecer comigo, sem que vissem a luz do dia. Pudêra dar



PROLOGO.

COMO o Público foi sempre o Juiz das Obras, que lhe offerecem, convem que seja informado dos motivos, por que se emprehendêrão. O principal que me moveo a meditar esta Obra, foi o bem da humanidade. Via eu, que a maior parte dos que se chamavão infelices, podião não o ser, se tivessem no entendimento outro modo de pensar, e na vontade outra moderação no querer. O effeito que em mim fazião algumas considerações da minha Filosofia, illustrada pelo Evangelho, era tão saudavel, que me julgaria réo de grandissimo delicto, se as occultasse em mim; e affogadas no estreito claustro do meu peito, as deixasse perecer comigo, sem que vissem a luz do dia. Pudêra dar

ao Público as minhas reflexões com o titulo de huma *Filosofia Moral*, ou de *Maximas prudentes sobre a verdadeira alegria*; e ainda com o de *Filosofia Evangelica*, porque todas ellas são tiradas do Santo Evangelho de Jesu Christo: Sagrada fonte das verdades, não só Theologicas, mas tambem Moraes, Filosoficas, e Politicas. Com tudo, pareceo-me que seria mais agradavel, e por isso mais util, o dar esta Obra no estilo, em que a offereço ao Público, attendendo a muitas circumstancias, que assim mo fizerão esperar. Observei que muitos Santos Prelados da Igreja, levados do meu intento, offerecião de presente a alguns Cavalheiros distrahidos, entre outras dadivas, crucifixos de ouro delicadamente bem feitos: dispensando-se elles da propriedade, e viveza, que terião os de encarnação, e quasi vertendo o sangue Divino, pa-
ra

ra que não olharião, porque desejava
 rão os Santos que a preciosidade da
 materia, e a delicadeza da escultura
 lhes levasse a attenção, e os olhos a
 considerar na imagem daquelle origi-
 nal, que lhes querião introduzir den-
 tro da alma. Assim desejei eu fazer,
 disfarçando a austeridade das maxi-
 mas Evangelicas com a belleza, e flo-
 res da luz da Razão, e da poezia.

Tomei por modelo o Grande Ar-
 cebispo de Cambray no seu *Telemaco*,
 e outras Obras deste genero, em que
 com a suavidade do nectar encanta-
 dor da poezia, se dão as maximas
 mais salutiferas para os costumes. Ao
 principio intentei fazer esta Obra em
 verso rimado; e tendo já feito huma
 boa parte, mudei para o verso sol-
 to, querendo mais liberdade na pen-
 sa: levava-me então do dictame de
 Horacio, que dá a palma a quem sou-
 ber misturar com o suave o util; e
 que-

queria embriagar de sorte o espipito dos meus Leitores com a doçura do metro, que tragassem, sem o perceber, a medicina salutifera da alma. Via-os desprezar com tal frenesi tudo o que lhes cheirava a devoção, e Virtude, que me parecia forçoso enganallos felizmente, dourando-lhes as pirolas, ou pondo a doçura do mel na borda dos vasos, onde se lhes devião ministrar as medicinas amargas. Porém depois de segundo, e não pequeno trabalho, vi que sempre o número, e cadencia, que devião com leis mui severas supprir a falta da rima, me obrigavão ás vezes ou a não dizer o que queria, ou a dizello de outra maneira; não me deixando a prizão do verso discorrer o pensamento com a naturalidade, e vehemencia, com que desejava. Desisti então da empreza; e semelhante ao que preparando-se para duélo de empenho

nho e perigo, não quer consentir enfeite algum, que lhe embarasse os pés, as mãos, ou os braços, desejando estar agil para ferir, ou rebater os golpes do adversario; assim fiz ultimamente: e sacrificando á força, e energia dos argumentos, que devem ferir e prostrar, toda a belleza do metro, que só podia recrear os sentidos, principiei de novo a Obra; conservando porém as leis da poezia, que me erão convenientes, mas na liberdade da prosa; conforme antes de mim tinham feito alguns, e com successo feliz.

Era o meu intento levar insensivelmente os Leitores á violencia, e guerra, que devião fazer ás suas paixões; e a huma cega, e total entrega nos braços da Divina Providencia, quando nos faz caminhar por cima de abrolhos, e de espinhos: lição precisißima para a Felicidade da vida.

Acha-

XVIII P R O L O G O .

Achava que os homens com sede ardente a procuravão ; e quiz aproveitar-me desta sede , para os conduzir aonde quera , e para isso fazer-lhes huma tal pintura deste nobre fim , e premio da Virtude , que enamorados da sua belleza , não difficultassem praticar qualquer aspero meio , que lá os levasse. Aprendi esta fina , e prudente politica do que vi em Jesu Christo , o qual achando a Samaritana tambem seQUIOSA , se valeo desta sede , para a convidar de tal modo com a descripção da faciedade completa , que lhe promettia , que não resistisse a abraçar a sua doutrina.

Ora esta pintura da Felicidade , que só se podia conseguir por meio da Virtude , convinha que eu lha puzesse diante dos olhos , e bem perto , para que a cressem possível , e a não reputassem puro fantasma da imaginação , mas realidade ; tocando-a
quasi

quasi com as mãos. Por este motivo busquei hum Heroe verdadeiro na historia, ao qual esta pintura quadrasse; porque deste modo os dissuadia sem violencia do erro commum, com que se busca a Felicidade pelo caminho do vicio; e fazia entrar os Leitores na verdadeira estrada da Alegria: pois facilmente nos animamos a fazer o que vemos praticado, quando os efeitos são agradaveis.

Era-me logo indispensavelmente preciso hum Heroe, em que fizesse brilhar a Virtude, a qual quando se vê praticada, he tanto mais agradável; que os simples conselhos, quanto a solfa cantada o he a respeito da puramente escrita; e affentei que o devia buscar entre os Principes Christãos, para que ninguem pudesse suspeitar, que eu fazia nascer a Felicidade de maximas independentes da Religio Romana, que he a unica, em
que

xx P R O L O G O .

que podemos ser felices na vida , e esperar a completa felicidade depois da morte. Este ponto era essencialissimo , para que não confundisse ninguém a minha Filosofia com a Filosofia pagã ; e as Maximas tiradas do Evangelho com os conselhos de Platóo , ou de Seneca , ou daquelles falsos Filósofos , que nos nossos tempos vendem com o especioso titulo do *Bem da Sociedade* , os proscriptos , e já desprezados erros dos antigos sofistas.

Felizmente encontrei no principio do Seculo XIII Vladisláo Rey de Polonia : Principe de tão heroico merecimento , que sem exemplo de antes , nem imitação ao depois , disputou com seu Primo Lesko sobre quem havia de sacrificar á verdadeira Filosofia , e com maior generosidade , o Throno e Sceptro , a que ambos tinham igual direito. Vi , que ultima-

men-

mente, obrigado pelas instancias do **Primo** e amor da pública tranquillidade, subíra ao Throno; e que havendo governado dous annos os Povos, como Pai, delle descêra mui focgado, tanto que vio que elles inconstantes se inclinavão a Lesko. Vi, que vivêra depois em Polonia como simples particular, e em paz, quem fora seu legitimo Soberano, cousa jámais vista. Estas acções pois me persuadirão, que não poderia achar em toda a historia personagem a quem melhor quadrasse a pintura da **virtude**, e solida **Filosofia**, que eu queria fazer brilhar na face de todo o Mundo.

Necessitava a **Virtude** da contraposição do vicio; e as maximas da **Filosofia** devião ser realçadas, postas defronte das desordens cegas das **paixões** furiosas. Para isto era-me **necessario** outro personagem verdadei-

ro e contemporaneo , para que não dissesse alguém que degenerava em novéla , o que era Poema (ainda que pudesse tomar a licença que tomáráo Virgilio , Taffo , e outros , valendo-se de personagens , que não coexistirão); e achei o Conde de Moravia , famoso pelos erros da sua paixão amorosa , como refiro no ultimo Livro , em que se vem os funestos effeitos da louca paixão , no assassinado de sua Irmã a Rainha de Ungria. Este facto me deo authoridade para o fazer representar neste Poema o papel , que convinha para realçar a virtude do meu Heroe , e fazella chegar aos apices do heroísmo , a que a Mão poderosa de Deos , mediante a graça do Espirito Santo , o fazia chegar.

Era a meu favor a Chronologia ; sendo a historia daquelles annos cheia de innumeraveis factos , em que a curiosidade se interessã ; por quanto
na-

naquelles tempos fervia o mar Adriatico , e Archipelago com as Cruzadas ; o Imperio do Oriente experimentou as nunca vistas alternativas nos seus Emperadores , desde Manoel Comneno ; então forão os catastrofes de Andronico , de Isaac Lange , de Aleixo seu Irmão , outra vez de Isaac Lange , e de outro Aleixo seu filho ; passando por esse tempo o Sceptro do Oriente , dos Gregos para os Latinos , depois da tomada de Constantinopla , quando foi posto sobre o Throno Balduino I. , que fora Conde de Flandres , e depois d'elle seu Irmão Henrique.

Na Asia Menor se via de novo estabelecido , e coroado Emperador em Nicea , Theodoro Lascaris , casado com Anna , Neta de Isaac Lange. O Sultão de Iconio preparava as armas para ajudar a Leão Rey da Armenia Menor. Na Terra Santa se
via

via a nova Rainha de Jerusaleem, Maria filha de Isabel, que fora ultimamente Rainha de Chipre, a qual pedia a Philippe Augusto Rey de França lhe nomeasse Esposo digno da sua pessoa, e Coroa. Tudo isto fornecia á ficção poetica mil episodios, que podião ser uteis á intriga; a qual serve não só para fazer ver as paixões em toda a sua força, mas para trazer a alma do Leitor em continuo, mas differente, e agradavel movimento; achando-se estimulada com a curiosidade de ver o bom, ou máo exito dos successos: o que dá lugar a que a Filosofia insinue insensivelmente todas as suas maximas, e com gosto se veja sempre que a Razão triunfa das paixões, e a Virtude do crime.

Para affastar muito ao longe a austeridade, que se teme em humas maximas, que declaráo guerra aberta aos vicios todos, puz estudo em que

ás

ás vezes mãos delicadas houvessem de curar as feridas; e fiz entrar neste enredo a Emperatriz Viuva de Nicoláo Canabé, que por poucas horas gozou desta honra na passagem tumultuosa, que o Sceptro do Oriente fizera dos Gregos para os Latinos. A esta Princeza pois supponho desgostosa da Corte n'uma casa de campo sobre o *Niester*, onde he o encontro do Heroe. Dei-lhe por meio Irmão o dito Conde da Moravia, para que a estreiteza do parentesco fizesse decen-te toda a familiaridade, que me era indispensavel a quem juntamente com o Heroe (Medico do feu coração corrupto) havia de fazer o papel de enfermeira, para que sarasse a sua alma.

Aqui pois junto da casa desta Princeza, começa o enredo n'um casual encontro do Conde da Moravia com Vladisláo, que em quanto vive incognito, se chamava sempre *Misseno*.

**

Ef-

Este lhe communica as suas maximas ; e para isso toma o principio da sua historia , levando-a desde que vio a Coroa da Polonia balancear sobre a cabeça de seu Pai Miecesláo. Figuro então , que o meu Heroe ainda o não era , antes pelo contrario se deixára levar da tristeza , da paixão , e do furor ; e se tinha abandonado ao acaso ; mas que na peregrinação com mil successos , já mysteriosos , já naturaes , fora aprendendo as maximas da solida Filosofia , que o fizerão depois subir ao Throno sem ambição , descer d'elle sem pena , e viver sem tristeza naquella solidão , em que o acháráo. Acabada esta parte do enredo , que se sabe pela narração do Heroe , se segue a demora de alguns dias , e se finge que conversando os tres , e disputando , se persuadem as maximas da verdadeira Alegria ; e depois por casos inopinados , e traçados

dos pelas Fúrias do inferno, que declarão guerra aberta ao Heroe, esteve elle a ponto de separar-se do seu alumno; mas por ordem da Providencia começaram a viajar juntos: o Conde com o desígnio de militar na Terra Santa, o Principe de acompanhallo para lhe moderar as paixões, e completar a doutrina, que principiára a dar-lhe; desejando o Heroe conseguir a empreza de se vencer de maneira a si proprio, que a Razão sempre dominasse, e governasse todas as suas paixões; pois desde o principio tinha collocado nisto a verdadeira heroicidade. Nesta grande empreza trabalha, até que ajudado da Graça do Ceo, e que faz o homem terreno superior a si mesmo, nem a vingança o move, nem a ingratidão o vence, nem outra alguma paixão o domina: e passados 11 mezes desta lucta perpétua da virtude do Heroe
com

XXVIII P R O L O G O .

com tudo o que podia vencella , por ordem Superior se retira a viver na Polonia , onde diz a historia que Vladisláo vivêra em paz.



LIVRO I.

I.



ELAS agradaveis margens do caudaloso-Niester passeava o Conde da Moravia acompanhado de sua Irmã a Princeza Sofia , sem que nem a sua amavel conversação , nem os discursos sólidos , que formava , o pudessem distrahir da pezada melancolia , que habitualmente o vexava. Vio a Princeza que os argumentos mais convincentes erão inuteis , as razões mais patéticas erão frias ; e resolveo valer-se do seu amjocoso , e da graça , de que a dotára a natureza : e lembrando-se de que

-Tom. I.

A

n'ou-

XXVIII P R O L O G O .

com tudo o que podia vencella , por
ordem Superior se retira a viver na
Polonia , onde diz a historia que Vla-
disláo vivêra em paz.



LIVRO I.

I.



ELAS agradaveis margens do caudaloso-Niester passeava o Conde da Moravia acompanhado de sua Irmã a Princeza Sofia , sem que nem a sua amavel conversação , nem os discursos sólidos , que formava , o pudessem distrahir da pezada melancolia , que habitualmente o vexava. Vio a Princeza que os argumentos mais convincentes erão inuteis , as razões mais patéticas erão frias ; e resolveo valer-se do seu amjocoso , e da graça , de que a dotára a natureza : e lembrando-se de que

-Tom. I.

A

n'ou-

2 O FELIZ INDEPENDENTE.

n'outro tempo as bellezas do Parnaſo ti-
nhão grande poder ſobre o coração do
Conde, quiz tentar eſte meio, e ſe apro-
veitou das circumſtancias, que o paſſeio
lhes offercia. Vede eſte rio (lhe dizia)
que lá na Polonia conhecemos algum dia
bem pobre, e bem humilde, parando cor-
tez a qualquer vil pedra, que encontra-
va, ou torcendo por amor della o ſeu ca-
minho. Que differente vai agora por ſe
ver poſſante em cabedaes, e augmenta-
do em forças? A ſua foberba não póde
ſoffrer que aquelle velho, e carcomido ro-
chedo lhe eſteja ſempre diſputando a paſ-
ſagem; e quer, ſeja como for, tirar d'alli
aquelle eſtorvo. Não vedes como eſpuma
de bravo, como murmura, e ſe queixa,
como todo ſe deſpedaça lutando com o
penedo?

2 Não eſperava o Conde ſemelhante
ataque: eſtava deſprevenido por eſte lado,
porque até então ſómente o accommettião
com razões ſérias, e diſcurſos sólidos,
contra os quaes a tristeza eſtava fortemen-
te entrincheirada; e aſſim lhe eſcapou hum
ligeiro ſurriſo, o qual reprimio enfadado
com a ſua fraqueza, tomando outra vez
o antigo ar ſombrio, e deſanimado. ALEN-
TOU-

L I V R O I.

3

tou-se a Irmã com esta levíssima esperança, e continuou a desafiar-lhe o riso com a mesma metáfora, disfarçando o intento; e fazendo crer que a si mesma he que intentava recrear-se, deo desaffogo ao seu natural jocosó. Não vedes (continúa) o obstinado empenho das ondas nesta louca, e temeraria empreza? Humas o querem minar por baixo, outras o intentão levar por assalto. Vede como investem a trepar, subindo animosas a escalallo. Ah pobres! E que cara lhes ha de custar a oufadia! Ahi tendes: lá cahem no rio precipitadas, porque desfalecêrão no meio da subida. Que gemidos estão dando por terem cahido! como gritão! Ellas atroão o valle todo. Inuteis lamentos! Porém não: não são tão inuteis como parecia; porque servem de chamar as companheiras, que vejo vir vindo, lá mui de longe, acudindo á carreira a despicar a fraqueza das primeiras. Se eu tivesse a liberdade dos Poetas, diria aqui que as Naiadas timidas deste rio, aturdidas com a bulha, e alarido destas ágoas amotinadas, hião fugindo a refugiar-se no reconcavo dos rochedos; e que os Écos chocalheiros, correndo por valles e por montes, não fa-

4 O FELIZ INDEPENDENTE.

zião senão repetir, a quem quizesse ouvi-los, os seus femininos lamentos.

3. Aqui já o Conde não pode mais resistir; e algum tanto defaffogado responde á Irmã no mefmo tom, em que ella lhe fallava. Reparai vós tambem, como no meio de tanta guerra esse alto, e descarnado rochedo se acha tranquillo e socegado: golpes, bulhas, quedas, prantos, combates, e affaltos, e elle mui descansado. Ah! e quem poderá fazer outro tanto no meio dos vai-vens da fortuna, e trabalhos da vida? Eis-aqui como havia de ser o homem para ser neste mundo Feliz; porém os miseraveis mortaes nascêrão para ser desgraçados; e a natureza sendo mãe, mas tratando-os como madrastra, os priva de tudo o que os póde verdadeiramente alegrar; e nos nega a nós até essa felicidade, que concede aos rochedos. Assim fallava o Conde; e bem como o enfermo, que se esforça a levantar o corpo languido e desfalecido, e não podendo, cahe logo muito mais fatigado: assim o Conde fazia ferver á sua antiga, e pezada tristeza tudo quanto se lhe dizia para allivio.

4. Queria a Princeza responder-lhe,
quan-

quando virão que de huma cabana, que lá estava no alto da montanha fronteira, fahia a trabalhar hum venerando velho, o qual com os cançados golpes da sua enxada, que de quando em quando se ouvia tinir nas pedras, queria obrigar o chão ingrato a que lhe pagasse em sustento o que lhe dava em suores. Ao compasso dos golpes hia cantando; mas o vento espalhava as vozes, e privava a Princeza da intelligencia do canto. Os passarinhos naturalmente attrahidos da harmonia, vinhão saltando de huns raminhos em outros; e postos nas arvores fronteiras, respondião ao velho na sua engraçada linguagem.

5 Impaciente o Conde com o desejo de perceber a cantiga, foi com a Irmã correndo ao longo do rio, buscando paragem mais opportuna; e em quanto o velho se calava, reparavão na sua figura, e gésto. O cabello de todo branco, a barba veneranda, o semblante formoso, e hum ar nobre lhes fazião suspeitar naquelle homem hum não sei que de grande, que sem se ver bem se conhecia.

6 Continuava elle a cantiga, e n'uma pausa, que fez o vento, percebêrão este remate.

6 O FELIZ INDEPENDENTE.

Dentro em mim tenho a fonte d'alegria,
Sim a tinha, mas eu não o sabia.

Ouvem isto os dous Irmãos ; e olhando-se mutuamente, os olhos, e pensamentos se encontrarão. Consultão, e determinão atravessar a ponte, e subir á montanha, para saber do velho aquelle enigma. Caminharão, e já hião chegando á ponte, quando ouvirão de novo que o velho cantava ; e parando, quizerão attentos perceber as cantigas ; e dizia assim :

Nasce a fonte d'algum monte eminente,
E na terra seus passos occultando,
No meu pobre casal me vem buscando,
E sou della senhor independente.

Deste modo a alegria, dom do Ceo,
~~La de Deos vem~~ correndo occultamente:
Eis que em mim rebentando, de repente
De infeliz em feliz me converteo.

Sou da fonte senhor, sou da alegria,
Ambas são dom de Deos; mas facilmete
Se na terra se perdem, totalmente
Fica pobre, quem rico ser podia.

7 Calou-se o velho; e o Conde com
novo ardor disse á Irmã, que convinha
exa-

examinar aquelle caso, porque não podia haver no Mundo melhor encontro. Reparou Misseno (este era o seu nome) nos dous passageiros, que se encaminhavão a buscallo; e largando prompto a enxada, desceo a recebellos, offerecendolhes urbanamente o servilho: em tudo o que alcançassem a sua idade, e triste estado.

8 Triste estado (replicou Sofia toda admirada) e como vos mostrais tão alegre, e satisfeito? Não sois vós quem ha pouco cantava, dizendo que em vós tinheis a fonte da alegria, e que sem o saber a possuicis?

9 Razão tendes, Senhora (lhe respondeo): tontisse foi de hum velho, que costumado a tratar com as penhas, e com os troncos, tropeçou quando se vio obrigado a fallar com pessoas de respeito. Chamei-lhe triste, porque assim lhe costumão chamar os outros; mas corrigindo a minha expressão, digo que se no meu feliz estado posso servir-vos, isso augmentará incrívelmente a minha grande alegria, e felicidade: por quanto consola muito a hum homem o poder fazer feliz a outro homem. O chegar-nos pela imitação ao Ser

8 O FELIZ INDEPENDENTE.

supremo, que he a fonte, e origem primeira de toda a felicidade, nos póde fazer em certo modo participantes della: ora entendo que o imitaremos mui nobremente, se concorrer cada qual para a felicidade dos outros.

10 Não podeis ter melhor occasião (diz o Conde): e já neste tempo tinham elles subido a montanha; e Misseno lhes deo assento debaixo de huma parreira, que formava hum bem engraçado gabinete. Alli os pampanos, que pendião em roda, fazião hum como docel, a verde relva servia de alcatifa, formava-se o espaldar de huma latada, em que os roxos, e enroscados caracois, embaraçando-se com o legação cheiroso, trepavão até affima, e deste modo vedavão a entrada ao Sol, para que os não molestasse. Aqui pois sobre almofadas de mimoso musgo, recebeu Misseno os seus honrados hospedes.

11 Elles estavam pasmados do que vião, e ouvião, admirando-se que Misseno em tanta solidão, e penuria houvesse achado a alegria, quando elles com summa ancia em toda a sua vida a tinham inutilmente buscado.

12 De tudo quanto póde desejar-se
no

no Mundo (dizia o Conde) para que hum viva alegre, tenho gozado; porém nunca passei hum dia com perfeito contentamento. Tenho andado correndo de Cidade em Cidade, de Reino em Reino, de Clima em Clima, sempre atrás da imagem da perfeita alegria, sem lhe poder dar alcance. Era como a sombra, que quanto mais corremos atrás della, mais se empenha em fugir-nos; e já tinha assentado comigo, que perfeita alegria nesta vida era cousa impossivel: agora porém dizendo-me vós que a tendes achado, conheço que sou mais infeliz do que cuidava, pois vejo que podendo ser feliz, os injustos fados me formárão só para ser desgraçado.

13 Desgraçado! (replicou a Irmã) e eu não conheço pessoa, que com menos razão se possa queixar da fortuna. Essa Divindade soberba, que se olha com agrado para os maiores Monarcas, os deixa satisfeitos e ufanos, vos tem sempre tratado como seu filho mimoso. Verdade he que firmando os inconstantes pés na sua roda volúvel, faz andar o Mundo inteiro em hum perpétuo gyro; mas para vós tem sido sempre firme e estavel. Essa lou-

ca só constante em ser mudavel ; que se nos mostra hum semblante affavel e alegre , logo o muda em terrivel e medonho ; que quanto mais a lisonjeão e adoração , mais nos despreza , e ultraja , vos tem sido sempre leal e constante : se para os mais he Deosa , para vós he escrava. Os demais a adorão , e ella lhes foje ; vós a desprezastes sempre , e ella sempre vos busca. Vede, meu Irmão, com quanta injustiça vos chamais desgraçado.

14 É de que me serve a fortuna (lhe responde afflicto), se me não tem dado a alegria que busco ? Confesso que todos os bens , que a fortuna concede , parecião como hum morgado inalienavel da minha pessoa : porém a tristeza era como huma pensão annexa a esse morgado. Eu com grande industria queria formar hum tal círculo de divertimentos , que a minha alma intrincheirada nelles , ficasse impene-travel á melancolia ; porém ella com arte nova , nos mesmos divertimentos me assaltava. Verdade he que com grande an-cia os appetecia , e tinha notavel gosto ao principio , mas em continuando os enjoava ; e se me forçava para proseguir nelles , me erão de tormento insupportavel.

Qual

15 Qual enfermo , que tem perdido o gosto , e com a imaginação ociosa vaga por todo o Mundo sem encontrar cousa , que lhe mova o appetite , assim era eu ; e só por ver , tudo queria provar ; porém mal o chegava á boca , tudo logo enjoava.

16 Do divertimento dos sentidos passava á fatisfação das minhas paixões. Nenhum freio lhes punha , e todos os meus desejos cumpria , mas também todos me enganavão : promettião-me hum fino , e perduravel contentamento ; mas apenas começava o meu coração a alegrar-se , huma nuvem negra vinha vindo (como succede ás vezes nos prados) e me deixava sombrio ; e isto quando todos os mais á roda de mim se alegravão. Assim tenho vivido , assim corri a Europa , e assim cheguei a casa de minha Irmã , para ver se ao menos no amor insípido , e sincero da natureza , acho alguma consolação para a minha alma desesperada.

17 Para vos dar em poucas palavras (accrescentou a Irmã) huma bem justa idéa da melancolia do Conde , bastará repetir-vos hum artigo de certa carta , que elle me escreveu depois de sahir de

París , na qual a pesar das Musas , que por me dar gosto fazia fallar , bem se via que a tristeza do coração o dominava. Depois de me referir os divertimentos daquella Corte , accrescenta :

Pois fabei , minha Irmã , que esta tristeza
Era em mim outra nova natureza ,
Triste a noite me achava , e triste o dia ,
Triste a Lua , que nova principia ,
Triste em quanto minguate , e no crescente ,
Triste , quando vai cheia , e refulgente ;
Triste o Sol , quando ao *Norte* se avizinha ,
Triste , quando ao gelado *Sub* caminha ,
Triste me era o Verão , e triste me era
O Inverno , o Outono , a Primavera.

Bem vedes (accrescenta Sofia) que não póde ser mais obstinada a sua tristeza.

18. Ah meu filho (diz o velho) permitta-se aos meus annos , e ao affecto , com que vos estimo , usar deste carinhoso nome. E que venturoso vos será este encontro , se tomardes os meus conselhos ! Lá nos derradeiros annos da vossa prolongada vida , e nos mais remotos climas , a que os vossos empenhos pôsão levar-vos , eu vos seguro que não podereis esquecer-

quecer-vos deste rochedo, em que estais, deste rio, que vedes, e deste velho, que vos falla. Segui, meu filho, o caminho, que eu vos mostrar, e eu vos prometto que fereis inteiramente feliz.

19 Não obrão com mais promptidão as palavras de encanto, do que obrarão estas no coração de Sofia, e do Conde. O alvoroço interno se via nos olhos, e a alma toda queria fahir por elles, a ver o caminho, que o velho lhes mostrava. Sofia temendo que sómente o Conde fosse attendido na receita esperada, quiz tambem informar a Misseno do que no seu coração padecia; e na verdade que a sua tristeza era mais bem fundada, posto que contra ella continuamente andasse lutando.

20 Não cuideis (lhe diz a Princeza) que sendo os dous Irmãos companheiros no mal, foi em ambos semelhante o motivo d'elle. Meu Irmão tem buscado a alegria pelos divertimentos, riquezas, e appetites; eu a tenho buscado por mui differente modo, mas de ambos tem zombado a forte; e promettendo-nos alegria completa, nos achamos com tristeza bem radicada. Isto disse; e como disparando a setta do arco largo tempo oppri-

primido e encurvado , deixou sahir hum profundo suspiro , e huma torrente de lagrimas , que quiz impedir , mas não pode ; e depois de as enxugar algum tanto , continuou , dizendo : Permitta-se a hum coração opprimido dar em fim hum ai com desaffogo entre os rochedos , e montes ; e saibão elles quem he a desgraçada Sofia. Ah ! e quanta violencia me tem sido necessaria fazer ao meu coração para se mostrar alegre em obsequio do Conde.

21 Pouco menos de dous annos ha que esta testa cingio a Coroa de Constantinopla ; e outro tanto tempo ha que sem o menor motivo ma arrancárão della. Dentro em vinte e quatro horas a fortuna me levantou sobre o Throno do Imperio , e me fez cahir delle. Ephimera das Imperatrizes , o mesmo Sol sem descer do seu carro , me vio vassalla , soberana , e outra vez reduzida ao que d'antes era. Eu vos refiro o successo , se he que o ignorais.

22 Já sabeis quão funestos tem sido em Constantinopla os seus catastrofes , depois que o ímpio Aleixo , Irmão do Imperador Isaac Lange , para subir ao Throno , lhe arrancou os olhos , fechou n'uma massmorra , e fez fugir seu filho Aleixo

pa-

para não cahir na desgraça , em que seu Pai cahira. Sabeis que este Aleixo perseguido , convocando os Cavalheiros da Cruzada , fez fugir ao Tyranno intruso , restituindo o cego Isaac ao Throno , e que em seu nome reinava. Era elle tyranno nos costumes , se o não foi na injustiça do Sceptro ; e seguiu-se o descontentamento dos Póvos , que gemião no duro jugo , suspirando pelo momento , em que o pudessem sacudir , que tão pezado lhes era. Aproveitou-se da occasião o ímpio Murzulfe para os seus depravados , e bem occultos intentos ; e vendo em meu Esposo Nicoláo Canabé virtudes mais dignas do Throno , do que o sangue de Aleixo , persuadio aos Póvos (ah falso ! mas no teu crime tiveste o castigo) persuadio aos Póvos , que serião felices , se arrancando a coroa da cabeça de Aleixo , a puzessem em meu Esposo ; pois nelle o sangue Real , adornado com as virtudes , que ninguem ignorava , o fazião merecedor della. Disse , e fez-se : que tanto estimavão os Póvos a hum , tanto abominavão o outro. No magnífico Templo de Santa Sofia acclamáram a Nicoláo , e subimos ambos ao Throno ; de sorte que huma só

coroa nos cingio ambas as testas : tudo era alvoroço , tudo jubilo , tudo alegria.

23 Eis que huma pombinha branca apparece no Templo , voando de hum lado a outro , trazendo no bico hum raminho de oliveira , symbolo sem dúvida da paz , que promettia aos Póvos o suave character do Emperador acclamado. A minha alma se transporta , tendo a bom perfugio a circumstancia mysteriosa. Eis que vejo entrar huma Aguia negra , que furiosa se lança como hum raio sobre a innocente pomba : faz preza , e desapparece com ella nas unhas. Vejo , calo , esmoreço. O coração perfugio me dizia , não sei o que ; e nem o mesmo coração o sabia. Soavão por toda a parte cantigas de louvor , vivas de exultação , e danças de jubilo. A' roda de mim não via senão incensos e louvores. Toda Constantinopla se dava os parabens , que tão aborrecido era o tyranno ! Então Murzulfe tendo no animo calcar n'um só dia , e metter debaixo dos pés dous Emperadores para subir ao Throno injusto , voa ligeiro a avisar Aleixo , para que fuja , e queira occultar a sua pessoa á furia do Povo , que acaba de acclamar no Templo novo Monar-

narca. Ouve Aleixo o nome d'elle, e treme; aturdido ao mesmo tempo com o horror dos proprios vicios, e com o resplendor da virtude alheia. Não ousa pôr-se em balança com meu Esposo, nem disputar merecimento, ou direito; não atina com o discurso, não acha conselho. Pállido, fraco, tremulo hia a perder os sentidos, quando Murzulfe o toma pela mão, fingindo amizade e zelo; e com pretexto de escondello á colera dos amotinados, o encerra n'um lugar subterraneo: porém tirando logo a máscara ao seu crime, lança-lhe grilhões aos pés, algemas ás mãos, despoja-o das reaes vestiduras; e ornando-se com ellas, se apresenta em público, espalhando com as mãos ambas riquezas immensas. O Povo embriagado com o ouro, e respeitando as Reaes insignias, o soffre; pouco depois o teme; em fim o adora, contente só com se livrar da oppressão de Aleixo, sem mais escrupulizar em os meios.

24 Em quanto o Povo meio louco com todo este alvoroço, sem saber o que faz, vai respondendo com vivas, Murzulfe avisa particularmente por hum seu Confidente a meu Esposo, que entrava em

Pa-

Palacio, e diz, que Aleixo vem na testa de todas as Tropas fieis a arrancar-lhe da cabeça a vacillante coroa; que como amigo o aconselha que se retire a certo castello seguro, em quanto elle vai juntar as Tropas dos Cavalheiros da Cruzada, os quaes ainda se achão no porto de Constantinopla; e como elles estavam queixosos de Aleixo, não deixarião de se vingar d'elle naquella occasião opportuna.

25 Cahe o innocente no laço, e se vê tambem prezo. Ah, e se ao menos lhe confervasse a vida! Mas a sua virtude se fazia temer, ainda entre cadeias, e ferros. Murzulfe havia de segurar-se no Throno á força de crimes (unico meio de reinar, quando não ha merecimento); e em fim pouco depois deo a ambos os prezos a morte. Monstro de malicia, que sem exemplo, n'um só dia soube expulsar dous Emperadores do Throno sem mais armas que o engano, e subir a elle sem mais merecimento que o crime. Vede se tenho mais razão que o Conde para viver sempre triste. Disse; e as lagrimas, o fogo, a nobreza dos seus pensamentos derão tal força ás palavras, que Misseno se sentio penetrado; e luctando interiormente com-

fi-

figo, o virão embarçado, sem que se resolvesse a declarar o que na sua mente se lhe estava propondo.

26 Passado porém hum breve intervalo, em que o coração de Sofia se serenou, Misseno lhe respondeo deste modo: Se foubesseis, senhora, quem he este velho, que tem a honra de fallar-vos, sem mais outro remedio sentirieis alguma consolação na vossa pena; mas não he preciso, pois sem o saber, eu vo-la posso dar muito maior. Vós, e vosso irmão ambos estais no caminho da sólida felicidade, o ponto está em o saber seguir. Por elle he que eu alcancei a de que gozo, que não póde ser maior nesta vida; porém seguro-vos que não a consegui por nenhum dos caminhos, por onde ambos vós a buscastes: tambem por lá tenho andado; e quanto mais andava, mais me perdia. Tambem vivi triste; triste, e quasi desesperado. Se a vós, meu filho, a fortuna vos seguiu como escrava, pelo contrario a mim, a negra e furiosa desgraça me trouxe muitos annos a rastros, miseravelmente enroscado na sua abominavel cauda. Esses infernaes monstros da inveja, e do odio, soltando-se dos abyssos,

mos, e revolvendo-se furiosamente no mar do Mundo, o puzerão para mim tão turvo, tão negro, tão alterado, e tempestuoso, que prodigio foi não ter naufragado. Por momentos me tenho visto quasi quasi submergido de todo. O Ceo chovia sobre mim huma infinidade de trabalhos, as agoas amargosas das afflicções me repassavão toda a minha alma, o meu coração estava cheio de fel, e de veneno; e já sem alento, sem forças, sem esperança hia a perecer de todo, quando (ah, e que feliz dia!) (1) achei o segredo de sobrenadar a todos os males, escapar da tormenta, e estabelecer sobre hum firme, e inalteravel rochedo o Throno da minha alegria. De lá vejo esses furiosos dragões erguendo o soberbo collo, preparando as crueis garras, e sacudindo as farpadas azas para investir-me. Vejo-os vir de longe, e os vejo chegar de perto, e não me affusto, porque o Omnipotente me segurou; o mesmo Omnipotente, (2) que com a sua Mão direita me havia de esconder, e que com o seu Braço Poderoso-

(1) Este dia se declara no Liv. III. (2) Sap. 6. 17. *Quoniam dextera sua teget eos, & brachio sancto suo defendet illos.*

roso havia de estar prompto para defender-me. Eis-aqui porque desafio o Mundo, a forte, e os abyfmos, que embora se conjurem para perder-me, por quanto sem mover hum pé, fecharei gostoso os meus olhos, e dormirei descansado no seio da Providencia. O Ser supremo me aconselha que lance nos seus braços os meus cuidados, que elle cuidará de mim, como a mãe cuida de hum filho, que aos seus peitos está criando (1); e assim nenhuma força pôde haver que me arranque do peito esta firme esperança, nem a paz, o socego, e a alegria, que ella me causa.

27 Aturdidos ficarão Sofia, e o Conde com a narração de Misseno; e quanto ella tinha de mais inaudita, e mysteriosa, tanto era maior a curiosidade, que nelles havia causado. Sofia querendo acclarar este ponto, lhe disse: A authoridade da vossa pessoa, e a ineluctavel força, que a vossa fysionomia dá a tudo o que dizeis, me obriga a que vos dê credito; mas estava persuadida (como tambem o Conde) que não era possível na vida gozar

(1) Psal. 54. 23. *Jacta super Dominum curam tuam, & ipse te enutriet.*

22 O FELIZ INDEPENDENTE.

zar de semelhante estado. Eu seguia a maxima de hum Poeta , que diz :

*Feliz chamo o que he menos desgraçado ,
E contente o que menos tem chorado.*

Mas vós me dais outra idéa de muito maior alegria , e mais completa felicidade.

28 Tenho por feliz (responde Miffeno) a quem vive de todo contente , e fatisfeito. Ora fabei que quatro annos ha , tal he o meu estado. Nada me acontece que me dê pena , e nada do que desejo me falta ; nem o Mundo , nem a Sorte , nem os abyfmos tem nada comigo , porque vivo izento (fállemos , amigos , na frase do vulgo) vivo izento da jurisdicção dos Fados. Do alto desta montanha vejo as duas fataes Irmans , a Fortuna , digo , e a Desgraça , que andão escarnecendo , e brincando com todo o Genero humano ; aquella prepara o caminho , por onde esta ha de vir , e ambas de concerto estendem as funestas redes , em que os mortaes se embaração : a Fortuna os chama com attractivos , a Desgraça os espanta com terrores ; tudo para os fazerem cahir no laço. Ora eu vendo de longe as suas
af.

astucias, me rio dellas; e por isso os prazeres, e os pezares, os opprobrios, e os louvores, a riqueza, e a penuria, tudo para mim he o mesmo, nada me abala.

29 O Conde estava na maior confusão, que podia imaginar-se. Nem ousava admittir, nem podia desprezar o que ouvia. Era esta linguagem para elle como lingua do Japão, e não podia entendella. A figura, e gesto de Misseno erão tão persuasivos, que não se atrevia a condemnallo de mentiroso, ou de louco; mas não podendo entender tal filosofia, lhe respondeu francamente: Insensivel deve ser o vosso animo, ou o vosso coração se acha petrificado, e assim só para vós he esta singular filosofia. Podemos, minha Irmã, perder a esperança de imitallo.

30 Crede (diz Misseno) que o genio tem sido bastantemente fogoso, e a pelle do meu coração summamente delicada: por isso os primeiros encontros da chamada Desgraça mo deixarão bem ferido, e ensanguentado; e senti huma dor tão viva, tão interna, e insupportavel, que me vi quasi morto, pelo menos louco, e desesperado; porém esta nova filosofia (luz certamente do Ceo, e que não cabia nas
da

da natureza) me animou de maneira , que para mim foi hum balsamo salutifero , que me curou as feridas. antigas , e fez desprezar as que pudesse receber de novo. Esta luz superior (que não duvidarei commu- nicar-vos , se assim o quizerdes) he que me poz no estado em que me vedes.

31 Nunca cri (diz o Conde) e perdoai-me , amigo , a sinceridade , nunca já mais poderei persuadir-me , que neste Mun- do possa haver perfeito contentamento. Sinto o offender-vos , mas a boa razão me está gritando , que a não queira prostituir ao Erro infame , ainda que elle venha enfeitado com os mais enganofos ornatos , e apoiado na vossa grande authoridade. Não posso tal crer , e a minha razão só a Deos deve render vassallagem.

32 Não me offendeis (responde o ve- lho) quando tão fielmente adorais a boa razão. Eu tambem a respeito , e venero ; e porque a ella , e a Deos rendo (como vós) vassallagem , he que assentei nas ma- ximas , que vos vou declarando. Aqui se suspendeo hum pouco Misseno á maneira de quem considera o como se ha de ex- plicar. Bem sabia elle , que não era sómen- te a luz da razão natural , a que lhe ti-
nha

nha feito conhecer qual era a sua felicidade eterna, e qual podia ser a sua felicidade na vida. O mysterioso encontro com as Sagradas Escrituras, que adiante veremos, (1) foi quem lhe illustrára a boa razão, que naturalmente tinha; e a doutrina do Santo Evangelho foi quem obrou no feu entendimento, e coração tão maravilhosa mudança; mas não quiz cegar com esta superior luz os seus hospedes, dando-lhes com toda ella de repente nos olhos: e á maneira de quem abre a janella ao enfermo, que estava em trévas, que pouco a pouco deixa entrar a luz por entre alguma cortina, até que costumados os olhos, possa sem offendellos pôr-lhes patente o Sol; assim fez Misseno, dando, e escondendo com economia a luz revelada, que nos Sagrados Livros recebêra. Havendo pois feito huma breve pausa, como quem considera no que ha de dizer, fallou aos seus hospedes desta maneira: Se tendes paciencia para me ouvir, eu vos declaro os fundamentos, que me convencêrão (estando eu bem rebelde) de que se podia achar na terra este thesouro da verdadeira alegria; e que alli fora escondido.

Tom. I.

B

di-

(1) Livro III.

dido por Deos para consolação de seus filhos, os quaes elle bem sabia que havião de suspirar sempre por esta felicidade: mas quero que repareis bem, que este thesouro só nos vem lá de Deos; e que só caminhando para elle, he que o podemos encontrar.

33 Pouco menos que estaticos ficarão Sofia, e o Conde, esperando pelo discurso de Misseno, como de hum Oraculo do Ceo; e promettendo toda a paciencia, que elle quizesse, assim lhes fallou:

34 Este grande desejo, que temos de ser felices na vida, prova que este estado he possivel. Não ha sede tão ardente, nem fome tão infaciavel, como a que temos da felicidade. A agulha tocada no Iman, bulçosa, defasocogada, inquieta, não descança até achar o seu Norte; já se move para hum lado, já para outro; anda, e defanda até dar com elle; e só então he que socega: esteja embora o Polo lá no fim do Mundo, e cuberto com as agoas do mar glacial, não importa; a agulha quer ao menos de longe pôr nelle os seus olhos; e em o vendo, fica como absorta, e immovel, e sem pestanejar o está sempre mirando; e ainda que se volte o Mundo,

e se revolva sobre o seu eixo, não o perde de vista. Pois assim he o coração do homem com o desejo da felicidade: vós o sabeis.

35 Pois donde nos veio este desejo innato? Donde, senão do Ser supremo. Elle foi quem com sua Mão formou o coração, que me deo; e sem dúvida Elle he quem plantou na minha alma esta inclinação tão forte para huma completa alegria; porque não são estes desejos como outros, que tambem sentimos, e sômente procedem da corrupção da natureza, e sua depravação. Dizei-me agora: Obrigá-nos-hia Deos a desejar hum impossivel? Se este Pai Universal não tivesse em todo o Mundo huma só gota de agoa, para que fim nos havia de dar a sede? Só para ter o cruel gosto de nos ver estalar sem remedio? Não, não pôde Deos obrar desse modo; e ou me haveis de negar que tenhamos este desejo innato de sermos felices na vida, ou conceder que he possivel o conseguir esse estado.

36 Na verdade, meu Irmão (responde Sofia) que a bem reflectir, este desejo da completa felicidade he huma voz da natureza, que sem consultar o

drio, falla no nosso coração, e o obriga a que a busque. Eu observo que tudo o que procede da vontade humana, he sujeito á variedade, e capricho; e jámais o Mundo todo concordou, senão no que he impeto innato da natureza. Deos, que a formou, he quem com a sua Mão nos impelle, excita, e obriga a que deseje-mos o estado feliz: Elle he logo quem me persuade sem cessar a que o busque; e por conseguinte ha de ter neste Mundo o thesouro, que com tanto empenho quer que procuremos. Continuou pois Misseno.

37 Para ver que foi Deos quem poz em nós esta ancia, ouvi o que me succedeo. Quando o meu coração mais ardia nestes vehementes desejos; quando a sede da minha felicidade mais me atormentava; e tanto, que a tristeza repassando já todas as minhas entranhas, me tinha reduzido a hum quasi delirio, nesse estado huma sentença Divina, escrita com caracteres de ouro, se presentou a meus olhos; ao mesmo tempo huma voz occulta fallava ao meu entendimento, e certa mão superior, que depois conheci, socegava meu coração (eu vos diria as outras circumstancias, se vos houvesse de con-
tar

tar a minha historia. (1) Dizia pois a sentença: *Alegra-te sempre em teu Deos, torno a dizer que te alegres.* (2) Pafmo, e volto a ler, e quasi não podia persuadir-me que meus olhos me não enganavão. *Alegra-te sempre em teu Deos;* aqui parava, suspenso naquelle gostoso *sempre*, que me envolvia todos os successos da vida. *Torno a dizer que te alegres;* aqui já o meu coração se sentia abalar com esta admiravel esperança. Deos não me póde enganar (me dizia eu a mim mesmo) e se Elle, ou alguem em seu nome, me aconselha que viva sempre alegre, he final que he possível na vida ter este estado. Fecho o livro, e me entrego á reflexão profunda; mas inquieto volto a abrillo, como quem se queria capacitar do que lêra; eis que encontro em lugar diferente, escrito com letras não menos brilhantes, estoutra sentença: (3) *Em todos os successos me tenbo alegrado, porque caminhava adiante de mim esta sabedoria.* Logo (me dizia eu a mim mesmo)

B iii

de

(1) Liv. III. (2) Ad Philip. 4. 4. *Gaudete in Domino semper, iterum dico Gaudete.* (3) *Letatus sum in omnibus, quoniam antecedebat me ista sapientia.* Sap. 7.

30 O FELIZ INDEPENDENTE.

de discorrer, e conhecer as cousas como deve ser, he que me ha de vir esta celeste alegria, que eu desejo, e que o Ceo me aconselha. Apenas isto conheci, o meu discurso me entrou assim a fallar:

38 Deos para algum fim me creou, porque nada fez sem ter fim; o meu coração inquieto, cuidadoso, solícito, me faz sentir que elle busca este fim, seja qual for. Ora se pelo movimento da pedra se conhece o centro, em que ha de descansar, pela desinquietação da agulha se descobre o Norte; tambem pelos movimentos do meu coração se póde ver qual seja o seu fim, em que ha de ficar socegado. Estas sentenças Divinas me dizem que he Deos: a razão me persuade, que não podia ter outro fim menos nobre a fidalguia da minha alma, sendo imagem de Deos: e além disso a experiencia geral nos persuade, que o coração humano só nelle he que socega. (1) He logo certissimo que o meu coração só gozando do seu fim, he que se póde perfeitamente alegrar; e só então terei paz, socego, e contentamento completo, só então ficará o meu

(1) *Inquietum est cor nostrum donec requiescat in te. S. Aug.*

meu coração como a pedra no centro, a agulha no Norte. Mas como será isto possível (me perguntava eu a mim mesmo) como será possível nesta vida presente? A esta pergunta ouvi huma voz mui sonora, e agradável, que assim me dizia:

Põe o teu coração naquelle estado,
Que teu Deos de ti quer; e nesta vida
Gozarás d'alegria promettida,
A quem busca o seu fim com grã cuidado.

Ouvi a cantiga meio alienado, e senti como correr huma cortina, que me descubrio mil cousas, que d'antes não alcançava; e entendi que assim como a pedra detida, e suspensa pela grossa cadeia, não goza do centro para onde propende, mas immovel, quieta, em socego se está dirigindo a elle, gozando do modo possível da tranquillidade futura; assim como a agulha suspensa no eixo não goza do Norte, mas immovel fica, e quieta, quando a elle aponta, gozando do modo possível do objecto, a que se dirige; assim a minha alma detida pela prizão desta vida, em quanto se não vê submergida no pélago immenso das delicias eternas, para

32 O FELIZ INDEPENDENTE.

que o seu entendimento, e vontade forão creados, goza do modo possível da sua felicidade, dirigindo-se toda ao seu fim, conformando o seu juizo, e coração com o objecto, para o qual quem os faz os encaminhava.

39 Quando Misseno assim fallava, obliervou nos seus hospedes, que o alvoroço da primeira attenção lá hia diminuindo: que costumão fer os olhos criados chocalheiros, que declarão, sem ser perguntados, tudo o que se passa no gabinete da alma; e então cortando de golpe a explicação desta sã theologia, e sólida metafysica, a que o seu espirito altamente illustrado se hia encaminhando, quiz guardar essa doutrina para mais opportuna occasião, cingindo-se agora sómente a fazer-lhes crer que era possível na vida a perpétua alegria, que Deos lhes aconselhava: e fallando em frase mais rasteira, e mais clara, á maneira de hum caudaloso ribeiro, que começando a arrombar os diques, não póde sustentar-se, deixou fahir a torrente de razões, em que o seu pensamento abundava, e disse desta maneira:

40 Vede o que Deos fez para recreio dos sentidos do corpo, e daqui podereis
in-

inferir, se he crível que deixasse a nossa alma sem a sua felicidade. Reparai na formosura encantadora do Universo. Eu não quero reflectir nos objectos mais brilhantes, e que com huma pompa, e magnificencia de bellezas, nos deixão aturdidos; mas vede com attenção os objectos mais vis, e mais despreziveis. Reparai nesses toscos penedos, que pendentes, e quasi despegados da montanha estão ameaçando o rio. E que vedes? Esse musgo mimoso á maneira de veludo verde os está vestindo, e ornando; e humas miudissimas folhinhas brancas lhes fervem de matiz engraçado; e essas fendas, que parecião defeito, se as observais de perto, vereis que a natureza engenhosa as converteo em ornato. Lá de dentro lhes faz nascer huns delicados raminhos; os quaes tanto que chegão á porta do carcere, em que estavam, se desafogão, já trepando, já descendo, já sahindo por hum, e outro lado; mas tímidas se segurão bem ao penedo, como filhos tenros, que não querem largar os braços da mãi, que os gerára.

41. Nesta filosofia (disse a Princeza) não podeis achar pessoa mais docil do que eu; porque depois da minha infelici-

dade, sou huma contínua observadora da natureza : as cousas mais ordinarias me transportão. Esta relva, que temos debaixo dos pés, bem considerada, he huma alcatifa mais mimosa, que todas as que tinha o famoso Sáladino, Sultão do Egypto e Conquistador da Persia ; essas florinhas, que pizamos, se houvesse quem perfeiramente as imitasse, eu posta no Throno de Constantinopla com grande gosto as poria sobre a minha cabeça. Que graça não tem essas arvores silvestres nos seus informes troncos ! Com que inimitavel variedade, e gentileza se torcem, e vão entrelaçando os seus verdes ramos ! Para qualquer parte que voltemos os olhos, achão gosto, recreio e consolação. Vede aquella pequenina fonte, que por entre as toscas pedras rebenta tão clara, que parece de cristal, ou de prata. Apenas sahida do carcere, solta vai correndo pela terra, e brincando com os feixinhos ; ora os cerca lisonjeira, ora se lhes esconde por baixo, ora lhes salta por cima ; aqui se enfada, e murimura, lá desconfia, e muda de estrada, até fugir-lhes de todo. Ah que esta materia, Misseno, he o meu maior divertimento na minha solidão,

dão, e retiro: tocaste-me na ferida, não pude deixar de interromper-vos; mas desculpareis a minha viveza. Ao que Misleño respondeo:

42 Vós, senhora, com o que dissestes dais força ao meu argumento: porque se Deos com tanto empenho poz neste Mundo tanta fatisfação para os olhos, com maior razão havia de attender aos castos desejos da alma. Couza pasmosa! Em toda a vasta redondeza do Orbe não achareis hum só palmo de terra, sem que esteja adornado. Em toda a parte achão os olhos como a meza posta para se regalarem á custa da Omnipotencia. E será possível que só a nossa alma estale sem remedio á sede, suspirando pela alegria, sem poder alcançalla? Que estranha incoherencia na suprema Sabedoria! O nosso corpo, quero dizer, hum pouco de barro, lhe merece tantos disvélos; e a alma, que he huma faísca da Divindade, dirme-hão que ficou esquecida?

43 Que fatisfação não mostram esses passarinhos nos seus engraçados gorgeios; esses cordeirinhos, que vemos brincando? Em fim toda a natureza, que parece estar rindo? A mesma mão Soberana, que os

B vi

fez

fez a elles, he quem formou ao homem; e poderá crer alguém que fosse com elles mais liberal que commoço? Este commum Pai de familias credes que deo por Legitima aos brutos a satisfação, e o contentamento; e que reservou só para o homem a afflicção, e a tristeza?

44 Não posso tal crer (diz o Conde afflicto) e a minha Razão se enche de horror a querer fixar os olhos em semelhante absurdo. Mas onde está esta alegria, se por toda a parte nos perseguem os trabalhos? Esta só difficuldade destroe todos os vossos discursos. Se eu, que tenho tido a fortuna sempre a meu serviço, que sem reparar em nada, a todos os meus appetites dei satisfação, e cumprimento; se a pezar de tudo isto nunca estive perfeitamente alegre, quem haverá que o seja? Serão os pobres, os enfermos, os perseguidos, e os calumniados? Que será desses infelices innocentes, que parecem destinados pelo Ceo para victimas da ambição, do capricho, e da crueldade dos homens? Huns escravos na paz, outros feridos na guerra, huns submergidos nos mares, outros encerrados nas masmorras. E para não ir mais longe, se as prendas,

a virtude, o fangue illustre de minha **Irmã** não lhe tem válido para izentar-se dos **fados**, quem poderá neste **Mundo** achar **alegria** completa?

45 Se para vivermos contentes (diz **Misseno**) he preciso não encontrar os **trabalhos**, necessario será que saia do **Mundo** quem quizer ser feliz; mas não consiste nisso a verdadeira felicidade do homem: crede-me, **filhos**, o que vos digo.

46 Em que a pondes logo? (replíca o **Conde**) Ponho-a (diz **Misseno**) no que pertence á alma, e não no que pertence ao corpo. O corpo verdadeiramente he como hum vestido velho, com que o espirito se cobre. Os **trabalhos**, e tudo o que está fóra de mim, como só me póde tocar no corpo, são estocadas, que não passam da roupa. Por isso se a alma se sabe portar, como ensina a boa **Filosofia**, e como a mim me ensinou huma doutrina celeste no meio dos maiores tormentos e **desprézos**, vive alegre e contente; goza de huma paz inalteravel, de hum regozijo, que o enche e satisfaz de todo: tem huma **consolação** interna, que nenhum acontecimento jámais perturba. Neste feliz estado **zomba** da **desgraça**, triunfa dos **fados**,
def-

despreza a inveja , não teme a morte , não se affusta com os inimigos ; e independente de tudo o que não he o Ser supremo , fica solidamente grande , e superior a todo o Mundo. Eis-aqui em que ponho a felicidade completa , que podemos ter nesta vida. Esta sólida Filosofia he hum thesouro occulto aos homens ; mas eu não farei mysterio de declarar o modo , com que vim a descubrillo.

47 Bem desejavão os dous Irmãos ouvir a historia de Misseno ; porém era já tarde , e não convinha tocar ligeiramente materia de tanto pezo. Então Sofia pediu a Misseno quizesse consentir , que no dia seguinte voltassem a horas mais opportunas , para ouvir da sua boca o segredo , que tanto desejavão. Não tendes detrimento (lhe disse) em repartir connosco do thesouro , que descubristes ; porque quanto mais se repartem , tanto mais se augmentão estas riquezas. Se he que tendes em vós a fonte da verdadeira alegria , não deveis negar-vos a esta condescendencia , porque deveis fazer o que faz huma fonte : bem vedes , que depois de ter cheia a propria concha , se derrama por hum lado e por outro , tudo para proveito alheio :

alheio: talvez nos aridos campos as macilentas ovelhas andão roendo, humas os duros troncos, outras os seccos espinhos, por não terem huma só herva, que as sustente; aqui humas trepão a colhêr huma folha verde, que percebêrão de longe, e desfalecidas resvallão; alli outras não podendo negar-se aos tenros cordeirinhos, que as cercão, em lugar do leite, que já não tem, os vão sustentando com o proprio sangue; e o amor faz que gostosas se deixem dar a morte pelos mesmos, a quem derão a vida. Ah! e que defordens, que males, que horrores não se verião na natureza, se a fonte ambiciosa, e avarenta fechasse dentro em si os seus thesouros? Deos lhe mandou que isto remediasse, e eis-aqui porque ella cuidadosa quer acudir a tudo, e mui apressada vai correndo: aqui tropeça nas pedras, alli vai cahindo pelos rochedos, acolá se precipita gostosa, só por acudir ás pobres ovelhinhas, que sequiosas suspirão por ella. Ora não fareis vós outro tanto com essa fonte pasmosa, que tendes achado? Aqui tendes as vossas ovelhinhas, que estão nesse mesmo estado; reparti pois comnosco da agoa, que vos sobeja. E não diminuireis essa

ad-

admiravel alegria , que pelos vossos olhos , e todos vossos géstos vemos estar trasbordando.

48 Socegai , Senhora (responde Miffeno) que não fou avaro da luz , nem ambicioso dos bens , que podem fazer a outros felices. Eu faria seccar a origem da minha felicidade , se sómente a quizesse fechar dentro dos meus curtos limites ; assim como talvez succede a quem tapa a abertura de huma abundante penha , obrigando a agoa a que não saia : então retrocedendo , e abrindo outra sahida , ficaria a primeira fonte secca. Assim , podeis ambos ficar bem descansados , que me não negarei a tudo o que possa contribuir para a vossa felicidade.

49 Com esta palavra , entre mutuos sinais de benevolencia , se despedirão o Conde e a Princeza de Miffeno : o qual continuando em o seu trabalho , esperava pela noite para dar á consideração das maravilhas de Deos a sua alma , e aos membros cansados o merecido repouso.

FIM DO LIVRO I.



L I V R O II.

I

REtirárão-se os dous Irmãos , consultando entre si quem seria Misseno , e porque modo teria desterrado do seu coração para sempre a pertinaz tristeza ; desejosos , e resolutos a seguir a sua doutrina. Ouvio isto essa melancolica , e desesperada Furia infernal , que costuma inspirar aos mortaes a terrivel paixão da Tristeza ; esahindo lá dos espessos e sombrios bosques da Transilvania , onde tem a sua ordinaria residencia , dava pelos montes , e valles sentidos lamentos e formidaveis urros. Desesperada entra por huma tenebrosa gruta , formada no reoncavo de duas montanhas , das que os Geografos chamão *Krapatz* , situadas nos confins da Polonia ; e penetrando os profundos abyssos , vai convocar todas as demais Fúrias , que presidem ás paixões dos mortaes , para que lhes dem soccorro. Acodem todas assustadas ; e tendo-as a Tristeza á roda de si , banhada em lagrimas , def-

desgrenhando-se a cabeça , e arrancando os cabellos com raiva , lhes falla desta maneira : E como estais tão descuidadas , ó negligentes companheiras ! O vosso imperio está perdido , se não acudís promptamente a domar hum terrivel inimigo , que contra vós se levanta , e trabalha por destruil-lo. Hum indigno velho se atreveo a declarar-me guerra , e me tem vencido e arrastrado , e ainda pertende alcançar novos troféos. Em vão a Fortuna , e a Desgraça , minhas inseparaveis companheiras , tem empenhado todos os seus esforços para vencello , porque de ambas ellas tem triunfado. Huma o levantou já até o pôr sobre o throno ; outra sem a menor causa o derrubou d'elle , mas tudo foi inutil , porque o vejo sempre immovel : em paz , e cheio de alegria recebe todos os meus golpes , e emfim vejo que zomba delles. Estou perdida de todo ; e se até agora tinha entrada franca nos corações dos maiores Monarcas , e em todos a quem favorecia a Fortuna , d'aqui por diante nem nos da infima plebe , nestes , que forem arrastados pela Desgraça , poderei achar asylo. Vós todas deveis empenhar-vos em vingar-me deste commum inimigo , e im-

pe-

pedir que não communique a ninguem os seus detestaveis systemas. Já que a todas vós tenho tantas vezes aberto a porta, e facilitado os mais difficeis triunfos, todas deveis ajudar-me.

2 Qual he a Paixão, que não tem entrada nos corações dos homens, se eu lá entro primeiro? Hum coração bem triste está disposto a commetter os maiores delictos: se eu chego a dominar, nem a Razão governa, nem a Natureza falla, nem o Mundo he respeitado: tudo fica n'um tenebroso cáos, e a mais debil Paixão triunfa. Por huma só victoria, que vos tenha prepatado a Alegria, dez mil contáreis, que eu vos tenho conseguido. A minha ruina he preludio da vossa; e para verdes que são bem fundados os meus receios, ahí tendes já o Conde da Moravia, Cavalheiro moço, de quem por meu respeito tendes recebido os maiores sacrificiós, que está quasi rebellado. Elle tinha todas as qualidades para ser hum Heroe no nosso serviço: eu o via com fogo, altivez, presumpção; via-lhe astucia, e malicia; mas agora pelos prudentes conselhos deste meu inimigo, seguirá as suas pizadas, e triunfará de nós todas. Antes que
es-

este mal aconteça , he tempo de cortar sem demora as suas raizes. Tu , ó espirito do Erro , vem ligeiro fechar as portas do seu entendimento , para que nelle não entre a sólida Filosofia ; porque se ella huma vez chega a estabelecer no Mundo o seu imperio , que será de nós-outras ? Que poderão fazer as Paixões , onde a luz da Razão domina ? Disse ; e dando terriveis ais nessas subterraneas abobedas , sahio desesperada. Todas as mais Furias se commovêrão com o discurso , que a Tristeza fizera ; e tomando a si a causa , que era commua , mandarão ao Erro , que sem demora voasse a trabalhar nesta empreza , em quanto ellas deliberavão o que se havia de fazer para o futuro.

3 Sahe pois das cavernas hum furioso monstro , na face cêgo , nas costas argos , por quanto já mais vio , senão depois de haver passado o successo : sahe , digo , e corre ligeiro a apoderar-se do entendimento de Ibrahim , Filosofo Mahumetano , que se achava em casa da Princeza com a incumbencia de ensinar a seus filhos. Este já inquieto pela tardança do Conde , e da Irmã , estava passeando nos seus jardins , sem saber a que attribuisse tão desusada demora.

Era

4 Era a noite tão clara, e tão serena, que os dous Irmãos poucas faudades tinham do dia: o luar por si só dava, sem os incómodos do calor, quasi a mesma belleza á face da terra; e quando elles vinhão atravessando a ponte, as agoas offerecião hum espectáculo tal, que não se podião arrancar do sitio: tantas erão as bellezas, que a hum mesmo tempo lhes lisongeavão os olhos. As ondas parecião estrellas, que desinquietas, buliçosas, e tremulas estavão scintillando no Ceo move-diço das agoas. Para hum lado se via hum como cardume de estrellas, que fazião hum mar de prata; mais ao longe apparecião outras, que desconfiadas, ou fugitivas se hião mansamente retirando; e ora apparecião de novo, ora tornavão a esconder-se com alternativa engraçada.

5 O nosso velho tem razão (dizia o Conde); porque se tão deliciosa satisfação poz Deos neste Mundo para os olhos, sem dúvida que em alguma parte a ha de ter posto para o nosso coração, e nossa alma; pois que ella como imagem da Divindade lhe merece mais attenções, que esta vil terra que a cobre.

6 Eurespero (diz a Irmã) que este dia

46 O FELIZ INDEPENDENTE.

dia será para nós a época da nossa felicidade. Este homem não nos engana: a sua figura vai adiante dos seus discursos, prevenindo-os com o agrado; de forma que ainda que eu quizesse crer que elle era hum enganador, não poderia fazer ao meu entendimento semelhante violencia. Elle he franco e sincero, e tem hum tal caracter impresso no seu gesto, que per si só persuade. Sabeis vós que já vos vejo outro ar, outro modo, outra fisionomia: creio que a vossa alma já sente alguma mudança.

7 Não vos enganais (lhe disse o Conde): e agora vou a descobrir-vos hum segredo, que tinha, muito tempo ha, bem ferrolhado no peito. Senão fosse este feliz encontro, não terieis Irmão por muitos dias; porque desesperado, já andava meditando modos de tirar-me a vida, por me não poder supportar a mim mesmo. Agora porém essa negra sombra, que ofuscava o meu entendimento, está meia dissipada. O meu coração (que não sabia mover-se, senão com impeto e furia) está mais moderado e quieto; já se dilata e respira, já não me parece o ar turbo, já o Ceo me he agradavel, a terra amena,
já

já me não aborreço a mim mesmo. Vistes vós hum Piloto , que n'uma noite tempestuosa se vê com o navio sobre a costa , mettido por entre bancos e rochedos , já tocando n'uns , já roçando por outros , envolto nas trévas , combatido pelas ondas , impellido dos ventos , a agulha perdida , o juizo enleado , sem atinar com conselho ; e que em fim apparecendo a Aurora , respira , e sahe do perigo ? Pois assim me achava eu até agora ; e assim me sinto mudado. O ponto he saber de que modo poderei conseguir o que este homem me promette , e eu tão anciosamente desejo.

8 Essa he (diz a Irmã) toda a difficuldade desta grande empreza. Eu estou na maior impaciencia que se póde dar , de descubrir este segredo ; não só pelo que vos toca a vós , mas pelo que me interessa a mim. Confesso que a minha melancolia não he tão desesperada como a vossa , mas não deixa de affligir-me ; e senão fosse o trabalhar sempre por me distrahir , estaria talvez reduzida ao mesmo estado. Mas porque caminho terá este homem achado tanta alegria ? Eu o ignoro (responde o Irmão) ; huma cousa porém posso affirmar-vos , que certamente não he pela satisfação

ção dos appetites ; por quanto se niffo estivesse a alegria , ninguém seria mais alegre do que eu.

9 Pois a paixão do amor (replíca a Princeza) que tanto enlouquece a mocidade , e a transporta de gozo , não era capaz de alegrar-vos ? Ai , querida Irmã , deixai-me defafogar , já que me tocastes na veia , onde está todo o meu mal ; e dizendo isto , deo hum suspiro , que bem se via fahir do fundo da alma.

10 Ao principio (diz o Conde) não ha bebida mais suave que o Amor , he hum delicioso nectar , como o dos Deoses , que embebeda , e transporta ; mas depois que o miseravel tragou todo o veneno , he tal a amargura , a definquietação , a ancia interior , que por força estala , e rebenta. Quando o Amor nasce , he como hum bichinho quieto , e manso , que se cria dentro do coração ; e quando lentamente se revolve , lhe causa hum gosto mui delicado e fino ; mas depois que á custa do mesmo coração cresce e toma forças , he huma vibora , que nos roe as entranhas , e que se converte em horrivel dragão , que interiormente nos despedaça : e se por infelicidade esta maldita fera toca
n'u-

n'uma certa fibra do coração, o cerebro se perturba, o entendimento se escurece, e o homem fica frenetico e louco. Queira hum, ou não queira, por força ha de ir para onde o Amor o arrastra. Ha de despir-se de tudo, como fazem os loucos, fó por conseguir o que pertende, e então já se vê que adeos faude, adeos fazenda, adeos honra: nesse triste estado, occupação, estudos, interesses, tudo voa, tudo desapparece. Eu, eu, que vos fallo, tenho feito acções indignas; taes que já mais houvera crido que huma pessoa de nascimento illustre pudesse obrallas, mas fillas. Ora se no fim de tudo isto hum homem se achasse alegre, e com satisfação de sua Alma, menos mal era; porém affirmo-vos, querida Irmã, que o coração se acha dentro de hum vivo inferno. A desconfiança, a inveja, o temor, a inconstancia, o ciume: ah, que isso he preciso experimentallo para poder conhecello.

II Quanto ao ciume (diz Sofia) tendes razão, e razão bem fundada. Onde entrou o ciume, fugio para bem longe a alegria, e o contentamento. Quem huma vez foi picado deste escorpião, está perdido de todo. O semblante se lhe muda,

os olhos se lhe enfurecem, o sangue lhe ferve, o fono lhe foge, o juizo enlouquece, a vista se turba, os sentidos se confundem, e tudo se vê, tudo se ouve ás avéssas. Se tendes ciume, a maior innocencia para vós he crime, a fidelidade he perjurio, a candura disfarce, a prudencia não he senão fingimento. Se tendes ciume, fereis hum algoz de vós mesmo; e (o que mais he) verdugo desse mesmo caro objecto, que mais ternamente amais. Vós mesmo á força de amalloy, o fareis exhalar nos vossos braços a vida. A fogo lento o fareis ir morrendo. Mas se isto acontece aos ciosos (accrefcenta a Irmã, surrindo-se) serão felices os que não derem nesta mania.

12 Em toda a minha vida (diz o Conde) não encontrei hum só amante, que estivesse perfeitamente satisfeito; nenhum vi, que ou cedo, ou tarde não andasse pensativo, cuidadoso, inquieto. Erão huns Tantalos sequiosos do mesmo bem, que possuíão, gozando sem gozar com satisfação do mesmo, que verdadeiramente tinham. Dou graças á minha fortuna de estar por ora livre de semelhante loucura.

13 Nestes Discursos se entretiverão os
dous

dous Irmãos, em quanto estiverão sentados na ponte; mas sendo preciso deixal-la, a Princeza para continuar a conversação, que parecia tão util, quiz dar o seu voto.

14 Quanto a mim, creio que só no campo he que se poderá encontrar este thesouro. Depois que em Constantinopla fui o ludibrio da Fortuna, e dos Fados, vivo nesta casa de campo; e posto que ao principio estranhei muito a mudança, agora conhecendo o valor desta vida, estou quasi tentada a crer que nella consistirá a felicidade completa. Pelo menos, aqui sou Senhora de mim, nas Cortes era escrava dos outros. Couza incrível! Lá me davão o titulo de Senhora, e eu nem do meu tempo o era, nem do meu semblante, nem do meu juizo, nem dos meus mais escondidos affectos. Quantas vezes suffocava o meu coração dentro do peito, sem consentir que desse hum gemido, que pudesse ouvir-se? Na Corte tereis a vossa Alma atravessada com huma cruel lança, e haveis de vedar o sangue sem curar a ferida, porque lá não he licito que cheguem as lagrimas aos olhos, que isso he fraqueza. Huma alegria empresta-

da vos ha de servir de triste remedio ; remedio , que mais reconcentra , do que cura o mal. O vosso juizo não ha de ser livre para dar o seu voto ; haveis de trazer preparados hum *sim* , e hum *não* , para vos servir indifferentemente , segundo virdes que o desejão. Para isso preciso ferá dar garrotes ao vosso entendimento , á vossa consciencia , e á vossa honra ; mas paciencia , haveis de rebentar , aliás ficareis perdido. Ah doce Retiro o do campo , gostosa liberdade do coração , agradavel desembaraço do entendimento ! Aqui a Alma goza da summa paz ; e os Sentidos do mais puro , e mais innocente remedio.

15 A este tempo entravão por hum bosque , onde as filomelas estavam cantando ao desafio : parecião como soldados em sentinella , guardando cada qual o seu posto , e dahi competião mutuamente. Qual se esforçava em prolongar a cantiga , qual se desvanecia por ter a voz mais sonora : huma caprichava no engraçado dos gorgeios , outra na variedade do canto : era hum gosto ouvillas. Sahindo do bosque , ouvirão outra , que estava graciosamente enganada com o seu mesmo éco. Era o combate bem novo , compe-

petindo a avezinha comfigo mesma; e mui picada, porque se não excedia. Vaidosa se empenhava na cantiga; e mal acabava, punha o ouvido á escuta a ver se respondião: não tardava a resposta; e via que fielmente a imitavão. Então por mil modos diversifica o canto; porém vê que a imaginada competidora em nada lhe cede. Desconfia, e calla-se, esperando que a contraria cante primeiro, para excedella em despique; escuta, e não ouve nada. Alegra-se, crendo a sua émula já cançada; e então canta como quem celebra o triunfo; mas acha a competidora tão vigorosa, tão engraçada, como ella mesma. Não póde o Conde fuster o riso, vendo o agradável engano do innocente passarinho; e d'ahi fazia a Irmã argumento para lhe persuadir, que só na vida campestre he que se podia achar a verdadeira alegria.

16 Oppunha o Conde a isso a uniformidade dos divertimentos, que o campo offerece, que por força devião produzir enjôo, e fastio. As nossas paixões (dizia) costumadas aos movimentos impetuosos, que lhes são naturaes, adormecem com a paz uniforme, e continuada. Por isso nenhum gosto dura, se he longo; e o que

he agradável hum mez , sería insupportavel hum anno : se falta a variedade , falta o fal , que excita o appetite.

17 Essa mesma objecção me atormentava (responde Sofia) quando comecei a viver nesta casa de campo : porém a experiencia me ensinou haver áqui huma grande variedade no divertimento. Eu não fallo dos rusticos , que tendo o uso da Razão ocioso , vivem sem mais reflexão que a que fazem os olhos : com passo igual vão a ovelha , e o Pegureiro atrás della ; e no conhecimento da Natureza não passa hum mais avante do que o outro ; e assim em quanto a esses , razão tendes. Mas os que dão exercicio ao seu entendimento , sabem tirar , como as abelhas , delicioso mel das mais vís hervas do campo ; e á medida que varião e mutuamente se alternão as quatro Estações do anno , assim se diversificão as innocentes delicias de que gozamos nelle.

18 Na Primavera qualquer destas florezinhas , que pizamos com os pés , he hum prodigio incomprehensivel , para quem tiver lido , e fouben observar a Natureza. Neste ponto virão ao longe hum Cavalleiro , que vinha a encontrallos. Era Poli-

lidoro, Cavalheiro Grego, e grande valído, que fora do Emperador Balduino. Vinha elle visitar a Princeza, e dar-lhe o parabem da chegada do Conde. Este se quiz informar da Irmã, de quem era aquelle Cavalheiro, antes que elle chegasse; e a Princeza em poucas palavras o informou, dizendo: Depois que o intoleravel, e infame Murzulfe commetteo em hum só dia o execravel parricidio de despojar do Throno, e da vida a dous Emperadores de Constantinopla, Aleixo, e Canabé meu Esposo, obrou tantas, e taes tyrannias, que era o horror de todos. Vendo isto os Cavalheiros da Cruzada, que haviam posto Aleixo sobre o Throno, o perseguirão de fórma, que o obrigarão a fugir de noite para a Asia, atravessando o Estreito para salvar a vida. Então elegêrão a Balduino Conde de Flandres para Emperador de Constantinopla; e Polidoro, homem de grande prudencia, e valor, lhe servio muito para pacificar os Póvos, e para que o coroaassem solemnemente no Templo de Santa Sofia. Soube Balduino estimar a Polidoro como lhe tinha merecido: procurava este servillo com tanto empenho, como se a amizade do Principe

não fosse premio , e paga ; e na infeliz Batalha de Adrianópolis , Polidoro pelejando ao lado de feu Soberano , duas vezes o levantou da terra , atravessando-se heroicamente diante d'elle , e offerecendo-se ás settas e lanças , comprando com as suas feridas a vida de Balduino ; mas não pode arrancallo das cadeias , com que Joannico Rey dos Bulgares finalmente o prendeo e ferrolhou n'uma masmorra. Polidoro não desistio de lhe procurar nella todo o soccorro ; mas sabendo que o Barbaro com inaudita sevicia lhe havia cortado os pés e os braços , e que do feu craneo se servia , á maneira dos Scythas , como de cópo para beber nos banquetes de maior cerimonia , cheio de horror se ausentou daquelle paiz ; deixando sobre o Throno de Constantinopla Henrique , irmão de Balduino , que ainda hoje lá reina. Depois disso , aqui vive , retirado em huma casa de campo , pouco distante da minha : estimo que o conheçais , porque he homem , que mereceo a minha amizade , e fei que ganhará a vossa. Neste tempo já Polidoro vinha perto ; e a Princeza o recebeu com o agasalho , que a amizade , e merecimento pedião.

Sau-

19 Saudou elle a Princeza , e ao Conde ; e depois dos cumprimentos , que a politica pede , havendo percebido de longe que Sofia fallava com empenho , pediu , e instou , e não quiz dar hum passo , sem que a Princeza lhe promettesse continuar na mesma conversação , em que hião fallando. O que ella fez ingenuamente , dizendo desta maneira :

20 Fallavamos sobre a amena diversão , que offerece o campo nos diversos tempos do anno ; porque andamos no empenho de saber onde se achará a verdadeira alegria ; cousa , que hum velho hoje nos provou com evidencia , que existia no mundo. Achais-nos agora bem como hum avarento , a quem disserão , que tinha no proprio campo hum grande thesouro , que alvoroçado aqui cava , alli procura , acolá revolve ; gyra , busca , mina , trabalha , e com hum *póde ser que aqui esteja* , fixo no pensamento , e na boca , não socega , nem dorme , nem falla : assim estamos agora. Eu dizia que só o campo póde esconder tão grande thesouro : Que parecer he o vosso ?

21 Grande Sectario tendes em mim (lhe responde Polidoro) ; mas eu quizera

ouvir-vos primeiro, para justificar a minha paixão. Continuou Sofia, dizendo a ambos: Ainda que o theatro seja o mesmo, a diversidade dos Dramas, que se representam, nos diversifica o gosto, o qual por este modo póde continuar sem fastio. Assim pois he o campo em varios tempos do anno: em cada Estação sahe ao theatro a Natureza a representar aos olhos hum novo enredo; e cada qual á competencia pertende levar a primazia na recreação da alma. Se reflectimos com o juizo nas obras da Natureza, que encanto póde haver maior que o da Primavera? Se fosse dia, na primeira bonina que ahí achassemos pelo chão, vos faria admirar taes bellezas, que ficariéis abfortos. A delicadeza das folhinhas, o engraçado do recórte, a viveza das cores, a idéa da pintura, a galanteria do feitio, a variedade do talhe, o bom gosto dos matizes; n'uma palavra, a graça com que tudo está disposto, faz ver claramente que só huma mão Divina podia ser author desta obra. E quando na Primavera toda a Natureza se desfaz, e como desentranha em flores, a alma reflexiva se vê aturdida com tantas maravilhas, que não sabe a qual attenda. Que
me

me dizeis, Polidoro? Eu, Senhora, concorrendo inteiramente com vosco; mas se dais licença á minha sincera ingenuidade, ainda admiro mais o Estio, porque as suas delicias abrangem mais sentidos. O Verão ao mesmo tempo recrea os olhos, o olfato e o gosto: ver as rubicundas cerejas, que como são a primeira fruta que sahe a campo, envergonhadas apparecem ás escondidas por entre as verdes folhas. Ver a formosura dos pêçegos, as romãs cheias de bellas granadas, os peros córados, as laranjas de ouro, as melancias de carmim, os melões de balsamo, em fim todos os pomos de nectar: ver como da infulsa terra, da agoa insípida, e dos duros, feios, e asperos troncos sahem tão mimosas delicias para recreio do homem: ver todos estes prodigios, Senhora, encanta totalmente o Juizo, e deixa o coração affogado n'um bem innocente deleite.

22 Se me desafiais, Polidoro (responde a Princeza) com as vossas reflexões judiciosas, eu ainda prefiro muito mais o Outono. As abundantes colheitas, premio, e incentivo do lavrador cuidadoso, são a alma da economia das gentes, a

força dos Estados, a consolação dos Povos, e a mola real de toda esta máquina civil do mundo. Tirai o Outono, e tudo perece, tudo se acaba: isto he quanto ao util. E se fallais do que póde recrear o entendimento, esta Estação mais que todas as outras me transporta a alma; a qual aturdida, de humas maravilhas passa com novo pasmo a outras, á proporção que o anno se avança.

23. Que goito não dá reflectir na pequenina semente, das que o vento espalhou pela terra? Lá se vê calcada pelo pezado pé do boi tardio; elle a enterra no lodo, lá apodrece, e lá morre: mas depois a Natureza a toma por assumpto das suas maravilhas. Quando vem o tempo opportuno, refuscita mui formosa: huma pequenina planta começa a sahir lá de dentro; e com a cabecinha recurvada forceja a levantar, e romper a terra, que a opprime; e quando em fim abre o carcere, e vê o ar livre, então respira, endireita o collo, desembaraça as folhinhas tenras, e viçosa vai crescendo. O Sol a visita, a terra a sustenta, o vento a lisongea: então toma forças, e lançando para huma, e outra parte os engraçados ramos,
vai

vai produzindo pouco a pouco novos lançamentos, e olhinhos tenros. Segue-se brotar ramalhetes de lindas flores, prognosticos dos frutos, que a seu tempo ha de repartir com abundancia. Então se lhos não tirarem, ella liberal os irá deixando cahir pela terra; ou cansada de os guardar, ou enfadada de lhos não pedirem. Nos seus braços abertos está offerecendo descanso aos fatigados passarinhos, e juntamente abrigo aos animaes terrestres, quando se vem opprimidos com a calma. E que thesouros não calcão elles então nos seccos despojos dos maduros frutos! Que número infinito de delicadissimas plantas se encerra nas suas sementes, cada qual capaz de produzir tantos frutos, como a planta primeira de que nascêrão! Parece que a arvore próvida quiz deixar na sua numerosa descendencia o cuidado de sustentar-nos, vendo que ella, cansada já dos annos, o não poderia fazer por si mesma. Perguntai agora a vós mesmos, quem foi que poz á Natureza, como lei constante, esta continuada serie de tantas maravilhas? e vereis que o entendimento se perde á força de ficar embriagado com hum bem casto deleite.

Con-

24 Convencestes , Senhora (lhe diz Polidoro) a quem nem animo tinha de contradizer-vos. Muitos tempos ha que eu estava nesse pensamento , que vós mesma me inspirastes ; e ainda me lembro do furto , que vos fiz : furto de que tão vaidoso estou , que nenhum pejo tenho de confessallo ; e vos protesto que bem desejára a repetição do crime , se tivesse lugar para fazello.

25 Não entendo (diz o Conde) effes enigmas : não me deixeis , vos peço , o entendimento confuso. Essa clausula ultima , Polidoro , me embarçou notavelmente : declarai-me pois o segredo.

26 São huns versos (lhe responde) que roubei o anno passado do Gabinete de vossa Irmã , bem analogos ao que acaba de dizer-nos ; os quaes ella não queria que eu levasse , por não ter ainda passado a ultima lima pela obra a que servião. Eu os li com tal attenção , que ainda me lembro delles ; e se quereis , eu os repito , que são poucos.

27 Menos que isto bastava para excitar a curiosidade do Conde , que sempre achava pãrticular energia em tudo o que
sua

sua Irmã compunha ; e Polidoro obedeceu , repetindo o seguinte :

Quando vejo na terra estar brilhando
Entre as hervas hũ Sol , vou-me chegando ;
Era hum vidro quebrado , que luzia ,
E de fórma que hum Sol me parecia.
Assim vejo brilhar a formosura
Do Grã Deos em qualquer vil creatura :
Nas hervinhas do campo , e mais nos brutos
Estou vendo os Divinos Atributos.
Quanto a Mão Soberana tem formado ,
C'o caracter Divino está sellado.

Vede , Senhor (accrescenta Polidoro) senão tive razão para commetter o furto , e motivo para o desvanecimento d'elle ; e senão tem razão a Princeza de gostar tanto da vida campestre ? Ao que o Conde entre gostoso , e repugnante , respondeo deste modo :

28 Se o homem não fosse senão entendimento puro , bem gostoso viveria no campo , sendo companheiro das aves. Se contemplamos essas maravilhas , que dizeis , sim são ellas capazes de transportar toda a alma ; mas a pezar de toda a Filosofia , o corpo necessita de recreio , os senti-

tidos querem o seu sustento, e o coração suspira pelas delicias; e nada isto se acha senão nas Cortes, ou nas Cidades populosas. O homem, que foi feito para viver com homens, que gosto pôde fazer, habitando entre pedras, troncos, e brutos? Deos tudo fez com proporção: para as Cidades creou os homens, para o ar as aves, para o mar os peixes; e as arvores para os campos. Dizei-me: Quem ha que possa soffrer sem grande tormento hum Inverno em huma casa de campo? Que bella, e deliciosa perspectiva he ver os montes calvos, a terra humida, os prados enxarcados, os campos estereis, e todas as campinas de lodo. Por certo que he huma delicia ver o Ceo escuro, o ar sombrio, e o tempo chuvoso. Que lindo effeito faz huma rua de arvores seccas, que parece huma enfiada de esqueletos! Os nevoeiros espessos envolvem o dia nas sombras da noite, o Sol não apparece, a Lua se esconde, as estrellas fugirão. Sahis a passeio, o tempo vos engana, o vento vos descompõe, a chuva vos affalta, os atoleiros vos enfadão. Ah! que não se pôde negar, minha Irmã, que he hum paraíso viver no campo em tempo de Inverno.

De-

29 Debuxastes (diz Sofia) muito bem o Inverno; mas para fazer o seu retrato, em lugar de pincel, tomastes hum carvão bem negro; porém dai-me licença que eu o pinte com o verdadeiro colorido, e não vos parecerá tão feio. Não cuideis que vos quero descrever hum dia bello, no qual o Sol claro, achando o ar limpo, e o Cco de huma cor vivissima, e azul engraçado, triunfa das nuvens, e faz a mais brilhante ostentação de seus raios. Não quero que repareis nos campos de linho vestidos de hum lindissimo verde, que jámais pôde imitar-se: não faço caso de ver a face da terra ou cuberta de prata, quando cahe a neve, ou convertida em crystal no tempo do gello. Tudo isto he nada, porque outras mais delicadas bellezas encantão o meu espirito, e enamorão a minha alma. No meu gabinete tenho maiores delicias do que posso achar lá por fóra.

30 Nelle ajunto huma assemblea escolhida de pessoas, as mais bem instruidas nas sciencias, mais engraçadas na conversação, e mais distinctas na eloquencia. Ninguem me falta á hora que quero: tenho tal felicidade, que sem escandalizar a
nin-

ninguem, só falla aquelle de quem eu faço mais gosto. Se estou em hora de goftar das delicias do Parnaso, tenho poetas admiraveis: se quero noticias de Paizes remotos, sempre ha quem me informe com miudeza e verdade. Se me recrea a historia, tenho arte para fazer vir diante de mim os Heroes mais famosos, que produzirão os Seculos; e que no curto theatro de minha casa representem os mais raros successos, que acontecerão no mundo.

31 Estava o Conde admirado, não podendo comprehender o que a Irmã dizia; mas ouvindo esta ultima clausula, conheceo, que até alli com huma continuada allegoria tinha fallado dos seus livros; e celebrando com Polidoro o engraçado engano, com que lhes havia enleado o entendimento, lhe pediu que continuasse, e no mesmo estilo.

32 Sofia vendo que seu Irmão mostrava alegria com estas judiciosas travessuras do seu engenho, misturando certo agradavel furrizo, que lhe dava huma graça inimitavel, proseguio, dizendo: Vós vedes que tudo quanto tenho affirmado he huma verdade pura; porque tenha embora

o inexoravel tempo levado para mui longe os successos , a que eu desejava estar presente ; haja entre mim , e elles o intervallo de muitos milhares de annos , nada importa : se eu quero , ha de o Tempo tornar atrás a sua furiosa roda , e a feu pezar me ha de pôr alli presente o mais antigo successo. Diga embora esse inflexivel , e velho tyranno , que as suas leis são indispensaveis , e que o objecto da minha curiosidade já cahio no insondavel abyssmo do *Nada* ; seja como for , mando eu , hão de resuscitar todos esses personagens ; e hão de estar perante mim , em quanto eu me entretenho observando tudo quanto fizerão.

33 Se quero mudar de divertimento , faio de casa , e n'um bosque vizinho , coroadada de louro , e cercada de nove donzellas , que me servem , canto , e ouço cantar na Lyra de Apollo canções , que muito me recreão ; e quando Pégaso consente ,

Mui contente vou voando ,
Como faz hum passarinho ,
Que buscando o doce ninho ,
Pelo bosque vai passando.

Quan-

Quando as ramas vou tocando,
Verdes bagas vão cahindo
Dos loureiros, e sahindo
De entre os ramos sacudidos
Passarinhos, que escondidos
Dentro delle estão dormindo.

34 Não pode o Conde sufter o riso, e lhe pedio que não voasse tanto, que lhes fugisse, e lhes escapasse de todo; porque nem a podia seguir nos seus vôos, nem queria perder a sua amavel companhia. Neste tempo chegarão a casa; e a admiração de Ibrahim pela não esperada tardança, interrompeo o discurso, e obrigou aos dous Irmãos a que em poucas palavras o instruissem da causa; e como o fogo da conversação vinha mui ateado, não era possível apagar-se de repente; e assim os tres forão continuando os seus discursos; e a Princeza disse a Polidoro que proseguisse, dizendo o seu pensamento; ao que elle obedeceo deste modo.

35 Na falta de reflexões profundas, quem, como eu, tem juizo limitado, deve governar-se pela propria experiencia. A verdadeira alegria, senhores, creio que depende da paz, e tranquillidade; ora esta
não

não a busqueis nas Cortes , ou Cidades mui populôfas. Se me he permittido em coufas nobres usar de comparações raf-teiras , eu comparo as Cortes a hum vi-veiro de peixes , onde fe lanção algumas migalhas , e todos andão fervendo para apanhallas : fendo o espaço curto , os pei-xes muitos , e as migalhas poucas , he in-dispensavel que fe mordão , que guer-reem ; ou ao menos que fe encontrem , e embarcem mutuamente.

36 Nas Cortes , as paixões não são como hum Zefiro brando , que lifongea , e refresca , mas como hum Furacão defes-perado , que tudo quebra , tudo derruba , tudo faz em pedaços. Se por infelicidade voffa fois arvore frondofa e elevada , flo-rés , frutos , e folhas , tudo vai pelos ares : os ramos fe torcem , o tronco geme , e por força haveis de dobrar até varrer com a coroa da voffa cabeça a terra , que os demais pizão ; e não será isto baltante , porque o redemoinho furiofo vos arranca de todo ; e revolvendo no meio dos ares raizes com ramas , vos arrebatá como li-geira pluma , e leva para onde não haja memoria voffa. Ora dizei fe isto fe acha no campo.

Lá

37 Lá cada qual goza de si , come com gosto , dorme com socego , vive em paz : o seu entendimento o recrea , a vontade innocentemente satisfeita o contenta , a consciencia não o remorde , a honra não o perturba. Pelo contrario , na Corte os negros cuidados fervem como bichos em formigueiro á roda do coração do homem ; e n'um contínuo defasocego o mordem , picão e furão , atravessando-o por mil partes , entrando , e sahindo , passando , e repassando , e sempre a roer as entranhas da alma : ora ide lá buscar a verdadeira alegria.

38 Tudo he assim (diz o Conde) ; mas a solidão do campo como póde contribuir á Alegria completa ? Sem a sociedade , as paixões se adormecem , o coração languido não tem algum movimento , a alma se enche de hum tédio insupportavel , de forte que cada hum serve de carga a si mesmo : o dia he longo , a noite eterna , o tempo tardo. Não sabe hum homem o que faça , os pensamentos ociosos se apoderão do entendimento , e tudo o enjoa. Possuido de hum insoffrivel fastio , atira com a vontade ora a huma parte , ora á outra , e a nada se péga : tudo na
fo-

solidão he insípido: ai, amigo meu, Deos me livre de viver sempre no campo, porque creio que rebentaria opprimido da negra tristeza. Que dizeis, Ibrahim? Isto he ponto, em que a Filosofia se interessa.

39 Era Ibrahim hum homem consumido de estudos, secco, ativo, satisfeito de si mesmo. Na Escola de Epicuro havia feito os seus estudos, que ornava com os de Euclides, e Archimedes; e tomando hum ar de Oraculo, e tom decisivo, respondeo deste modo: Não he o lugar, mas a occupação do homem, o que póde fazello feliz. As Sciencias naturaes, quando se estudão com moderação, sem as querer levar a hum ponto empinado, e escabroso, são a felicidade do *entendimento humano*; mas só na inteira satisfação das paixões consistem as delicias da vontade: preciso he unir huma cousa com outra, para hum ser completamente feliz. As delicias do entendimento por meio das Sciencias, confesso que são difficéis de adquirir, mas causão hum gosto finissimo e delicado, o qual não são capazes de perceber almas grosseiras. Porém isto he huma verdade, que eu vos demonstrarei por hum cálculo bem evidente.

dente , e bem simples , pelo qual se vê que as delicias do entendimento vencem muito as dos sentidos. Vede senão conclue.

40 O gosto , que sentimos em qualquer cousa , he á proporção do paladar , em que elle se recebe ; ora se compararmos a delicadeza , e sensibilidade do entendimento com a dos sentidos , acharemos tanta differença , como entre as mãos calejadas de hum camponez grosseiro , ás de huma delicada senhora. Daqui se tira por consequencia , que quando a verdade descobre ao entendimento toda a sua belleza encantadora , fica elle de tal modo transportado , que não atinando com as expressões proprias do seu jubilo , parece louco. Não vos lembrais do que succedeo ao famoso Archimedes , quando estava no banho , e achou o célebre problema da Coroa de ouro , cuja solução em muitos annos inutilmente buscára ? A luz da verdade de repente lhe brilha aos olhos , falta de gosto , perde o fizo ; e correndo nú e como louco , grita pelas ruas e praças : *Tenho achado , tenho achado*. Dai-me agora cá hum glotão , que tendo plenamente satisfeito o seu appetite , sahisse a

cor-

correr e gabar-se : *Fartei-me , fartei-me.* Fica logo demonstrado que são mais finas , e superiores as delicias do entendimento com a verdade , que as dos sentidos do corpo com os objectos , que lhe pertencem.

41 Não pudérão Sofia , e os demais conter o riso , que o argumento de Ibrahim lhes causára , e o tom syllogístico , com que elle se havia explicado , como se fosse nas aulas. Então o Conde lhe oppoz a difficuldade , que muitos tinham para se applicar aos estudos ; sendo certo (segundo a doutrina do velho) que para todos estava aberta a porta da felicidade.

42 O Filosofo , que chega a merecer este nome (responde Ibrahim) , tem no seu entendimento huma como pedra Filosofal , com que da materia mais vil tira preciosissimo ouro. E em quanto o restante dos mortaes vê neste grande Palacio do Mundo a simples fachada , o Sabio admira todas as bellezas do seu interior , por onde o seu entendimento passeia , sem que se lhe reserve gabinete algum , que lhe seja vedado. Mas (como bem dizeis) não he para todos dita semelhante ; nem ella foras tão estimavel , se fosse para o

vulgo. Dizer que a porta da felicidade verdadeira está aberta para todos, he absurdo manifesto; porque tudo o que ha de bom, he raro; e a felicidade completa, por força ha de ser rarissima. Mas quando pela parte do entendimento pudesse cada qual conseguir a satisfação completa, quem ha que ahi possa chegar pelo que toca á vontade? Desejamos, e não conseguimos: andamos em huma perpétua luta, já com os elementos, já com os fados, já com os homens; e até comnosco mesmo lutamos: e com tanta fadiga, quem poderá ser feliz? As enfermidades nos molestão, os successos nos affligem, os trabalhos nos cansão. Por huma parte os inimigos nos perseguem; dos amigos, huns nos faltão, outros nos fazem sentir os seus males: se olhamos para os que ficão affirma de nós, vemos que nos opprimem; se para os inferiores, achamos que nos desobedecem; se para os iguaes, e indifferentes, ou nos desprezão altivos, ou invejosos nos armão siladas. Em nós mesmos temos huma contínua angustia: porque o coração se queixa, o espirito cansa, a vontade nos inquieta, a idade passa; e tudo por arte inexplicavel nos atormenta: ora

podemos ser em semelhante vida felices? Dizei a quem tal quimera vos persuadio, que busque homens sem corpo, alma sem vontade, coração sem appetites, entendimento sem confusão, e que destas partes quimericas componha o seu Feliz Imaginario.

43 Já neste tempo o espirito do Erro, deixando bem ligado o entendimento de Ibrahim, passára a atacar o do Conde; o qual duvidando de toda a doutrina de Misseno, começava a cahir na sua antiga tristeza. Em vão trabalhava a Irmã para alegrallo, porque a melancolia o dominava. Não era Sofia bastante para desfazer os argumentos de Ibrahim; e achando-se todos embaraçados a persuadir-se, que pudesse haver completa felicidade na vida, o Erro triunfava insensivelmente do entendimento de todos; e deste modo desprezando esta, fallarão n'outra mate-

FIM DO LIVRO II.



L I V R O III.

I

Ainda o Sol não apparecia no Horizonte, quando o Conde confuso, e impaciente convidou a sua Irmã para o passeio, querendo ir visitar a Miseno. A manhã serena, o ar fresco, o Ceo alegre os estavam convidando. Pelo caminho vião por huma parte o lavrador alegre, que com passo lento atrás da vagarosa charrua, hia cantando, levado da consideração, de que aquelle curvo ferro lhe abria o commum thesouro. Por outra parte vião os rebanhos de ovelhas, e apôs dellas os contentes pastores tocando com ar harmonioso, e simples nas suas frautas, aos quaes respondião as serranas com bem ajustadas cantigas. Todos se punhão com alegria ao trabalho, que com alegria tinhão deixado. Esta era a materia da sua conversação; mas o Conde sempre hia inclinando para as suas reflexões melancolicas. Reparou nisto a Princeza;

e para dissipar a negra sombra , que lhe vinha cahindo sobre o coração , se valeo do seu ar jocosó , e começou a divertillo com o nascimento do Sol. Vede (lhe dizia) como se levanta tarde o preguiçoso ! Como vem vermelho ! Por certo , que razão tem para vir envergonhado. Ainda agora abre as cortinas das nuvens para nos dar os bons dias. Toda a natureza o estava esperando impaciente ; e elle mui descansado. As montanhas parece que levantão as cabeças para o verem primeiro ; e os passarinhos subindo-se ás ultimas pontinhas dos mais altos ramos , de lá o querem descubrir , para irem voando a ganhar as alviçaras , dizendo por toda a parte , que o Sol he nascido.

2 Sahrão neste tempo das hervasinhas , que pizavão , lindas borboletas , que com os seus engraçados matizes convidavão a attenção dos passageiros ; e Sofia ponderava como toda a natureza estava rindo , e que não era crível que só o homem fosse condemnado por força a viver triste.

3 Eu bem vejo (lhe responde o Irmão com ar impaciente) que a pezar dos discursos de Ibrahim , será talvez possível a felicidade da vida ; mas de que me val

saber que he possível, se eu não posso lo-
 gralla? Toda esta noite passou o meu en-
 tendimento n'uma contínua lucta, sem ti-
 rar mais fruto dos discursos, que já em
 sonhos, já desperto fazia, senão o fati-
 gar-me. Acho-me como o caminhante per-
 dido, que sem atinar com o caminho,
 nem carreira, incerto, errante, vagabun-
 do anda, e defanda; ora foge do mes-
 mo que deseja, ora se enterra e se con-
 funde; ora cahe e se precipita, sem sa-
 ber o que faça: assim estou agora: tudo
 para mim he hum cáos, hum labyrintho,
 hum enleio. Mas se huma vez chego a
 conhecer o caminho para sahir de toda
 esta afflicção, eu vos protesto que a todo
 o custo hei de feguillo. Nestas considera-
 ções passarão o tempo, e derão de re-
 pente com Misseno, que tendo-os visto
 de longe, viera a encontrallos ao cami-
 nho.

4 Não se lança com tanta força o fer-
 ro ao mais poderoso Iman, como o Con-
 de, e Misseno se abraçarão; e passados
 os cumprimentos, a Princeza lhe referio
 em poucas palavras todas ás opiniões da
 noite antecedente, desejando ouvir sobre
 ellas o parecer de Misseno; e nesta con-
 ver-

verfação chegarão á cabana ; e tomados os assentos , Misseno lhes disse nesta substancia :

5 Se quereis dar credito á minha experiencia , ella só bastará para vos ensinar o caminho da verdadeira felicidade. Por isso he que suspiramos (lhe disse o Conde alvorocado.) E Misseno continuou , dizendo : Vou a fiar de vós hum segredo , que ainda não fiei nem das penhas mudas , nem dos inanimados troncos ; mas fallo com quem lhe sabe dar o valor justo para o guardar fechado no gabinete da mais rígida fidelidade : o que elles promettêrão. E Misseno proseguio deste modo :

6 Começarei desde o principio a ferrie das minhas (como chamão) desgraças , para vos declarar a origem da minha ventura. Miecesláo III. , cujo merecimento , e infelicidades tem occupado nos nossos dias a trombeta da fama , já sabeis que foi o terceiro filho de Bolesláo , o Invicto , Rey de Polonia. Não ignorais que depois de seus dous Irmãos lhe succedeo na Coroa ; Coroa que muitos annos antes os Póvos lhe terião posto sobre a cabeça , se as leis do amor fossem as da justiça ; porque desde a puericia todos lhe chamavão *o Velho* : que tanta era a sua prudencia ,

tanta a madureza de suas acções e conselhos. Parece-me que ainda o estou vendo. Ah veneranda figura! E que agradável é á minha memoria! Doce illusão da minha fantasia, que suaves affectos me despertas! Nisto, a pezar da violencia, que Misseno fazia, algumas lagrimas lhe escaparão, ficando os dous Irmãos admirados desta ternura em hum homem velho: mas elles não sabião que Misseno era seu filho: o qual continuou, dizendo: Desculpai, senhores, o desafogo da saudade, porque tudo Miecesláo me merece; mas para terdes hum retrato deste grande Principe (que mui poucos conhecêrão) lembrai-vos das heroicas virtudes de seu Pai Bolesláo, de quem elle as herdára, antes de herdar o Sceptro. Não deve sahir da memoria aquelle singular valor, com que Bolesláo zombava de seus inimigos, parecendo a todos que trazia a victória atada ao seu triunfante carro. Ainda a Silezia se lembra do como venceu o grande Henrique, Emperador de Alemanha: ainda está na Bohemia fresca a memoria do singular desafio com hum formidavel Gigante; Gigante, que só com o aspecto enchia de horror o exercito todo, menos

a Bolesláo , que intrepido , aos primeiros golpes , o fez exhalar a alma feroz entre golfadas de negro sangue : em toda a Europa ainda hoje se louva , e admira a prudencia , com que disfarçava , e soffria que seu Irmão Sbígnée repetidas vezes levantasse a mão sacrilega para lhe tirar da cabeça a Coroa. Ora quando vos lembrardes de todas estas virtudes , tendes feito n'uma só pintura o retrato do pai , e do filho. Nesta só circumstancia os acho diferentes : que Bolesláo huma unica vez , que pela falsidade do Palatino de Cracovia foi vencido , cedeo logo á desgraça , e morreo de pena ; porém Miecesláo soube repetidas vezes triunfar com hum animo immovel , e constante da importuna desgraça. Tal foi meu Pai : Não oução os rochedos esta palavra , que em ségreto inviolavel escondo no vosso peito , para que a occulteis até de mim mesmo. Eu fui Vladisláo seu filho herdeiro , e seu successor no Throno ; mas já não sou o mesmo homem , que n'algum tempo fui : sou Misseno , hum simples particular , que com a enxada na mão , e a sua filosofia no peito , zomba de todas as grandezas , e não teme as desgraças.

7 Descançai, Senhor (lhe differão a Princeza, e o Conde, fazendo-lhe huma grande reverencia); descansai, Senhor, que o segredo será fielmente guardado, já que assim o ordenais; mas não podeis impedir-nos a interior veneração, que a vossa pessoa, e este mesmo segredo nos merecem. O que dito, continuou Mifseno.

8 Tal foi Miecesláo antes de subir ao Throno; mas ou fosse maligno influxo do Sceptro, ou malevolencia dos descontentes, tres annos depois que a elle subira, os Póvos o depuzerão, com o pretexto, que Miecesláo não era o mesmo que d'antes fora. Não te quero culpar, Gedeão Bispo de Cracovia, que foste o author desta rebellião; por quanto, quando adoro os conselhos da Providencia, não reparo nos instrumentos, de que ella se quer valer.

9 Deposto Miecesláo, offerecem o Sceptro a Casimiro, ultimo dos cinco filhos, que Bolesláo deixára, porque já os outros tres erão mortos. Treme Casimiro de horror a ouvir a proposta, e não ousa tocar n'um Sceptro, que lhe não pertence, nem mandar como vassallo a seu legitimo So-

be-

berano ; mas houvera de cahir o estado em huma funesta Anarquia , se Casimiro não cedesse. Tomou nas mãos o Sceptro , mais como depositario delle , que como usurpador. Clamão os Póvos alegres *vi-vas* , e Miecesláo sereno. Passão quatro annos , e a constancia de Miecesláo não passa. Casimiro cada vez o estima mais , e mais o respeita : as virtudes de meu Pai lhe davão nos olhos , e lhe fazião mais impressão que a sua brilhante Coroa. Medita , e determina restituir a Coroa ao merecimento , e á justiça ; e para isso convoca huma Dieta Geral. Falla , ora , insta , para que seja a Coroa posta na cabeça de feu Irmão Miecesláo : resistem os Póvos , elle forceja , os Póvos se obstinão ; em fim cede Casimiro , e Miecesláo não se altera. Quatorze vezes correo o Sol todos os seus Signos , e outras tantas foi testemunha da sua constancia incontrastavel. Observava meu Pai , que em Casimiro reinava a virtude , e isso o satisfazia , porque isso he o que mais anciosamente desejava. Manchou-a porém Casimiro nos ultimos annos ; e huma triste morte finalizou huma vida , que fora gloriosa , mas que degenerára em affeminada. Então cobrou ani-

mo Miecesláo , suppondo que nem Lesko , menino de cinco annos , que ElRey deixára , nem a Rainha Regente terião força bastante para segurarem o Sceptro , se com as armas lho quizessem tirar. Enganou-se , porque a Desgraça ainda não estava cansada. Perdeo Miecesláo a batalha , e nella a meu Irmão mais velho ; e desde esse dia fiquei eu herdeiro , não fei se da sua Coroa , se das suas infelicidades ; mas sendo o meu juvenil coração mais fraco que o seu , não pude supportar tantos golpes. Soffreo-os com tudo meu Pai com a mesma costumada constancia ; e ainda que o corpo já cahia com o pezo dos annos , o coração á maneira de huma rocha , nem se abatia , nem ainda se abalava com as furiosas tormentas.

IO Vendo os Fados (já vos pedi licença para fallar na frase ordinaria , ainda que eu tenha hoje mui differente linguagem.) Vendo os Fados que a Desgraça não podia abalar tamanho Heroe , quizerão que a Fortuna provasse as armas , levantando-o ao Throno , para que lá ficasse mais exposto aos tiros da Malevolencia , e da Inveja. A Rainha Regente não podendo abranger com as mãos fe-
mi-

mininas hum Sceptro guerreiro , cedeo em meu Pai a Regencia dos Estados, com condição, que em meu prejuizo adoptaria por seu filho a Lesko : e cheguei a ver outra vez a meu Pai no Throno, e a mim novamente excluido da esperança delle. Poucos mezes me durou este triste gosto, e lhe cahio da cabeça a Coroa, que tinha mal segura, sendo posta por huma mão inconstante. Fosse, que meu Pai tivesse faltado á adopção promettida, fosse que as mãos da Rainha tivessem saudades do Sceptro, com que se adornavão, o certo he que meu Pai foi segunda vez deposto do Throno.

II Eu não pude então resistir a tantos vais-vens da fortuna. Confuso, afflicto, desesperado tómo o arco, e as flexas, mudo os trages, e o nome, e incognito saio pelos montes, e bosques da Silezia entregue á tristeza, que me rohia, e despedaçava as entranhas. A minha alma se achava n'um cáos tenebroso: a luz da razão se me havia retirado de todo; e se alguma vez apparecia, era como hum relampago, que só servia de me fazer visiveis os horrores, que me cercavão. As minhas desgraças estavão pegadas á memoria, de
for-

forte, que para qualquer parte que quizesse voltar os olhos do entendimento, não via diante de mim outra cousa.

12 Qual homem solitario, que em charneca rafa, e noite tempestuosa, perseguido da chuva, e dos ventos, cercado de lobos, no meio de barrancos, e precipicios; quando os relampagos o cegão, os trovões o atemorizão, os raios amiudados lhe chovem; quando os vê cahir por detrás, por diante, pelos lados, e sem acabar de morrer, a cada momento morre; assim me via eu por esses valles e montes. Os sitios mais escondidos, e tristes erão os que eu mais desejava: eis-que certo dia descendo de hum monte, vi para a parte de Breslão hum escuro valle, onde as arvores, deixadas á negligencia, havião formado hum bosque summamente medonho: ahi me fui embrenhando pouco a pouco até ao mais interior delle. Ah bosque, bosque! E que funebre era então a tua imagem; mas que agradavel me será toda a minha vida a tua lembrança! Lá foi, amigos, que teve principio a minha perpétua alegria, quando eu estava submergido na tristeza a mais profunda, e desesperada.

Pa-

13 Parece-me que ainda estou vendo o sitio. Alli me parece que era a perpétua vivenda da Noite, e o berço da Melancolia, o paiz do Pavor, e na frase dos Poetas, o reino de Plutão. Alli não se vião senão funebres cyprestes, mato espesso, silvas enredadas, e huma emmaranhada brenha. Alli se ouvia o Mocho gemendo sempre a compasso; alli habitava o feio Morcego, e a Coruja nocturna; alli grasnavão as Rans, silvavão as Serpentes, e fervião todas as demais levan-dijas; e no meio de todos estes horrores o meu coração embalsamado em melancolia, abafava, e não me cabia no peito.

14 Eis-que vejo huma luz estranha, que sahia da concavidade de certa gruta; e a curiosidade me levou a examinar a maravilha. Vou a entrar, e vejo huma habitação celeste. Os rochedos, que em natural abobeda formavão aquella concavidade, parecião hum puro cristal, que brilhava como os diamantes. O verde musgo, que por entre as fendas havia nascido, parecia hum engraçado esmalte de esmeraldas. Nesse tempo hum cheiro suavíssimo transportava os meus sentidos, que estavão abfortos, e enclados, sem que
cu

eu soubesse qual era a origem daquelle encanto. Porém pouco a pouco recobrada a minha alma do primeiro espanto, descubro no mais retirado da gruta hum venerando Velho, immovel, e de joelhos: fiquei suspenso. A sua barba comprida, e de todo branca, lhe descia até a cintura; as mãos alvissimas, porém seccas, e mirradas, se firmavão no cajado curvo para servir de apoio á cabeça, que sobre ellas reclinava: eu tímido, e curioso me fui chegando, eis-que vejo na terra em caracteres bem formados, que o cercavão, esta inscripção pasmosa: *Tu, Vladislão, que por mão Superior aqui serás conduzido, darás a meu corpo sepultura; e nesse livro acharás o premio do teu trabalho, e o modélo de tuas empresas.*

15 Pasmo, vendo o meu nome escrito: torno a ler o que lido havia, e a minha admiração se augmenta: reparo na postura do Ermitão, e me parecia vivo, quando a inscripção, o silencio, e a immobibilidade o fazião suspeitar morto. Com effeito o estava; e ao tocallo ligeiramente, cahio por terra. Dei como pude sepultura ao cadáver; e pegando do livro, que
me

me pertencia por legado, o abri: leio, e acho hum Heroe (1) o mais famoso que virão os seculos: Heroe, que sem depender de exercitos numerosos, nem de capitães de valor, nem favores da fortuna, sem soccorro humano, e só com o esforço do seu coração illustrado por Deos, e fortalecido pela mão do Omnipotente, soube triunfar de si, do mundo, e dos fados: que soube fazer-se solidamente feliz, e conservar-se no Throno da sua felicidade, a pezar dos homens, dos elementos, e dos abyssos, que se havião conjurado para perdello. Pasmos de tamanha heroicidade; e reflectindo maduramente sobre o que lido havia, me digo a mim mesmo:

16 Que falsa he a idéa, que se fórma do verdadeiro heroísmo, e da solida felicidade! A que se reduz toda a gloria de hum Alexandre na Asia? de hum Scipião Africano? de hum Temistocles na Grecia? e de todos os Emperadores Romanos, que aturdirão o mundo? Tudo examinado á luz da verdade, se reduz a derramar sangue humano, devastar Regiões, arruinar Imperios, arrastar Sobera-

(1) O Santo Job.

ranos ; n'uma palavra , a fazer infelices. Outro tanto (dizia eu) farião os Ursos , os Tigres , os Leopardos , ou as Furias infernaes , se lhes largassem solta a cadeia , com que as retem o braço Omnipotente. Que errado modo de pensar ! Porque estes homens se assemelhão aos brutos , ou ás Furias dos abyssos , devem ser coroados como semideoses na terra ? Que pafmosa differença entre os demais Heroes , e este , que me offerecem para modêlo de minhas emprezas !

17 Eis-aqui huma gloria , que satisfaz toda a minha ambição de grandeza : o não depender para a conseguir mais que do Ser supremo ; o estar superior aos fados ; poder zombar do mundo inteiro ; o ser o espelho da boa razão , e o modêlo dos verdadeiros Heroes ; o merecer da Summa e Eterna Sabedoria o testemunho , que ella deo deste Heroe , que me offerecem para exemplo. (1) *Não ha outro semelhante em toda a redondeza da Terra.* Ah ! e quem me dera que o Principe da Polonia fosse a cópia do Príncipe-

(1) *Nunquid considerasti servum meum Job , quod non sit ei similis in terra.* Job 2. 3.

cipe da terra de Hus (I), que lhe propuzeram para seu exemplar , e que Vladisláo fosse imitador do famosissimo Job : mas eu não nasci (me dizia) para tamanha felicidade. E já neste tempo a antiga tristeza tornava a ganhar o meu coração , donde havia sahido , desde que eu entrára na gruta.

18 He verdade , que esta lição havia mudado o objecto de meus desejos , mas não havia extinguido a melancolia , que elles me causavão : então já não era a Coroa de Polonia a que me atormentava , mas a felicidade , a que aquelle Heroe tinha chegado , era a que me causava inveja. Bem como o Falcão , que com os olhos tapados está socegado ; mas apenas vê a preza tão desejada , se desespera , bate as azas , ameaça com o bico , despedaça a cadeia ; e quanto mais deseja , tanto mais padece , por não poder voar aonde o seu coração voa : assim me achava eu sentado na gruta , e lamentando a minha infelicidade , sem ver de que modo poderia conseguir aquelle estado feliz , que se me tinha proposto.

O

(I) *Vir erat in terra Hus, nomine Job. 1. 1. Eratque vir ille magnus inter omnes Orientales. 1. 3.*

19 O temor, que acompanha todas as empresas que são raras, hia chamando a tristeza; e huma como nuvem escuríssima me queria eclipsar a luz primeira, em que o meu entendimento se vira banhado. Volto-me ao livro, em que eu tinha todo o meu thesouro; e a Mão Suprema conduzia de maneira a minha, que o abrisse sempre onde achasse a resposta aos meus anciosos cuidados. Eis-que encontro nos Evangelhos a mais alta doutrina, o Moral mais sublime, e tudo o que póde fazer huma alma verdadeiramente grande. Ahi he que eu vi o modo práctico para imitar o grande modêlo, que me fora superiormente dado: ahi he que nas sentenças maravilhosas, de que hontem vos fallei, descubri a origem da verdadeira alegria; e no mesmo tempo que hia lendo, e meditando, huma Mão superior, e incognita (sem dúvida a graça Divina) mudava o meu entendimento, e transformava o coração. As passadas idéas, com que o mundo me tinha educado, desapparecêrão como imagens de sonho, ou erros da meninice: tirou-se-me hum véo dos olhos, huma nuvem do coração, hum pezo do peito. Ponho-me

me em pé , acho-me ligeiro e agil ; faio do bosque , subo a hum outeiro , ólho a hum lado , e a outro , e acho-me em novo Clima ; e até a mim mesmo me desconheço. D'antes hum sangue negro , e espesso encalhando a cada passo , se embaraçava nas minhas veias ; os membros tremulos , frios , e quasi paralyticos , me faltavão no meio dos movimentos : porém desde esse momento , hum doce espirito , passando com suavidade de veia em veia , me foi visitando todos os membros , e deixou vigoroso , alegre , e animado.

20 Assim passei aquelle dia , passeando contente por aquelles mesmos sitios , que antes habitára affás melancolico e triste. O passeio bastantemente largo me deixou á noite cansado : seguiu-se ao cansaço hum doce , e pezado somno , que começou a enlear-me os sentidos de maneira , que gostoso me rendi á sua força suave. A minha alma voou promptamente á região do repouso , e comecei a gozar de bem agradaveis enganos. Parecia-me que estava na Arabia deserta , onde se passão legoas , e legoas , sem encontrar huma folha verde , nem o menor regato , que possa refrigerar a sede. As minhas entranhas

fec-

feccas , e mirradas se abrazavão , e nem fallar podia : eis-que vejo baixar pelos ares huma celeste Ninfa em resfulgente nuvem , a qual descendo pouco a pouco , parou no cume de hum rochedo , que lhe servia de throno. Era o seu rosto ao mesmo tempo bello , e magestoso : tinha na mão hum sceptro de ouro , e na cabeça lhe servia de coroa hum resplendor como o do Sol ; mas a sua luz era mais benigna , de sorte que sem offender a vista , recreava a quem a via. Os seus olhos erão vivos , luminosos , e penetrantes. Reparei que olhava para mim com particular agrado ; e quando a admiração me deo lugar a sentir a sede , hia já a pedir-lhe foccorro ; mas ainda eu não tinha formado palavra , quando a Ninfa me disse desta maneira.

21 Teu conceito penetro , e teus desejos , sem que te seja preciso declarallos ; porque nem nos Ceos , nem na Terra , nem nos abyssos se me póde occultar cousa alguma. A mim me rendem vassallagem todos os sabios do mundo , e se dão por felices , quando em remuneração de seus obsequios eu lhes deixo escapar por entre as nuvens algum raio ,
que

que os illustre. Eu sou a Sabedoria, ou (como outros me chamão) a *Filosofia verdadeira*, de cujo nome ás vezes sacrilegamente se serve o monstro do Erro meu capital inimigo; mas pelos effeitos conhecerás qual he a falsa Filosofia, qual a folida, e verdadeira. *Todos os que consentirem que eu lhes conduza os seus passos, andarão alegres em qualquer acontecimento, que possa succeder-lhes.* (1)

Eu pois conheço a causa da tua afflicção, o teu desejo, a tua sede; e para lhe dar remedio, te digo que não procures fóra de ti, o que dentro em ti podes achar. Este rochedo he a tua imagem: vê, repara, e aprende. Neste ponto hum raio de luz sahindo da testa da Deosa, e rompendo a nuvem, bate de golpe sobre o rochedo, e o fênde pelo meio: eis-que sahe das suas entranhas huma tão copiosa torrente, que n'um instante toda aquella região ficou transformada. Os penedos asperos e seccos, erão bellissimas cascatas: o areal tórrido se converteo em amena floresta; de maneira, que para qualquer parte que olhasse, encontrava agradaveis

per-

(1) *Statui sum in omnibus, quoniam antecede-
re me ista sapientia. Sap. 7. 12.*

perspectivas. D'aqui pomares carregados de frutos, d'alli jardins cheios de flores; por hum lado campos semeados, por outro rebanhos pastando em aromaticas herbas; e em tão agradável confusão tudo me encantava de modo, que não sabia a que objecto dêsse a preferencia. Quiz voltar á Divindade, que me fallára, e vi que desapparecêra. Ai de mim, disse então, dando hum saudoso gemido; mas este grito me despertou do somno, e toda aquella illusão encantadora desappareceo n'um momento.

22 Ah pobre de vós! (interrompeo a Princeza) que triste, e desconsolado ficarieis, quando vos achastes longe d'esses jardins, prados, e florestas! Não me lamenteis, Senhora (lhe diz Misseno) porque se me achei sem essas bellezas enganosas do sonho, me achei n'outras verdadeiras, e mais capazes de recrear o entendimento, e a minha alma. Então reflectindo no admiravel sonho, repetia as palavras, que me disserão: *Este rochedo he a tua imagem; não busques fóra de ti, o que dentro em ti podes achar.* E a mim mesmo dizia: Hum raio de luz sahindo da testa, fez rebentar do rochedo

a abundancia de agoa, que dentro em si occultava. Isto concorda com o que me disserão ; que quem se deixasse governar pela verdadeira Filosofia, estaria alegre em todos os acontecimentos. Que mais quero? Para converter o meu coração árido, mirrado, e secco com a tristeza, em hum paraíso de alegria, bastará que o meu entendimento se deixe illustrar, e governar pela Sabedoria celeste. Então chegarei a este nobilissimo, e verdadeiro Heroísmo, pelo qual a minha alma suspira; chegarei á felicidade completa, ao triunfo dos fados: e se assim he, não dependo dos homens.

23 Este sonho (que parece mysterioso) concorda com a doutrina Santa, que no meu precioso livro tenho aprendido: sem dúvida que a Mão superior por meios não ordinarios, me conduzio a estas reflexões; e assim não as pôde deixar frustradas, se eu for fiel a seguillas. Isto disse; e entregue á Filosofia, discorrendo com socego, sem paixão, nem espirito de partido; sem buscar, mas sómente encontrando as verdades, vim a assentar nas maximas, que me tem feito feliz: sendo a conclusão de todas ellas, que em nós

temos a fonte da verdadeira alegria. E para me prevenir contra o natural esquecimento, ou qualquer tribulação, que me offuscasse o juizo, formei huns dísticos, os quaes eu tirei da celeste doutrina, e costumo cantar no meu trabalho: eu vos los repito, porque nada vos hei de occultar, que possa servir á vossa utilidade.

*Se de Deos he que nasce qualquer bem,
A alegria que busco, donde vem?*

*Não está longe de mim, (1) não vem de fóra,
Vem do meu coração, onde Deos mora;*

*Dentro em mim tenho a Deos, e tenho a
Graça,*

*Tenho a Lei. (2) Que me faz qualquer
desgraça? (3)*

24 Admirados ficarão a Princeza, e o Conde, quando acabárão de ouvir a Misfeno; e passados alguns discursos, o Conde, e a Princeza ingenuamente confessá-
rão.

(1) *Quamvis non longe sit ab unoquoque nostrum, in ipso enim vivimus, & movemur & sumus. Act. 17. 27. & 28.*

(2) *Sed quid dicit Scriptura: Prope est verbum in bré tuo, & in corde tuo; hoc est verbum Fidei, &c. Ad Rom. 10. 8.*

(3) *Non timebo mala, quoniam tu mecum es. Psalm. 22. 4.*

rão , que lhes era muito difficil o crer que pudesse o homem ter em si mesmo a fonte da solida felicidade. Dizei-me vós (acrescentou o Conde) que em nós temos a fonte de toda a tristeza , que então vos creerei facilmente ; mas jámais podereis persuadir-me o vosso systema. Perdoai-me, senhor , se vos offendo.

25 Não me offendeis , meu filho , com huma dúvida prudente , porque eu tambem estava bem longe de crer o que vos digo , quando não tinha bem reflectido , e meditado ; e mais me offenderieis com huma docilidade affectada , que com huma dúvida sincera. Ora já que desejaes conhecer a verdade , eu vo-la mostro bem claramente : mas fabei que em parte tambem sou do vosso parecer , e digo que em nós se encerra a origem de toda a tristeza. Os erros do nosso entendimento , e as paixões da nossa vontade , são os pais deste horrivel monstro , que nos roe as entranhas ; a Tristeza , digo , que he a que nos faz desgraçados : logo pela mesma razão me haveis de conceder , que temos a origem da nossa alegria nas *Maximas* Santas , que nos illustrão a boa razão , e na *Vir-tude* heroica , que domina as nossas pai-

xões : o que tudo está dentro de nós mesmos , e não vem lá dos homens , nem depende da sorte , ou fortuna.

26 A Princeza mostrava lutar consigo mesma , e pedio a Misseno , que pois elle havia sido obrigado pela boa Filosofia a assentar naquella maxima , quizesse pelos mesmos discursos obrigallos a concordar nella : ao que Misseno satisfez promptamente , dizendo assim :

27 Se eu não quizer ser infeliz , quem póde haver que me obrigue a sello ? Deos , ou as suas creaturas ? Dou-vos a escolha livre ; qualquer caminho , que sigais , vireis a ser precipitados. Nem huma cousa , nem outra (diz o Conde). He o maldito Fado , que quando toma por empreza o perseguir-nos , se obstina de modo , que não descança até nos ver na sepultura. A Irmã não pode suster o rizo , ainda que fazia força a reprimillo ; e obrigando-a o Conde a que declarasse o motivo d'elle , respondeo politicamente , que não queria interromper o discurso em materia tão grave ; mas que quando estivessem sós , e lhe fosse permittido fallar no seu tom jocoso , não teria muita difficuldade em o convencer. Misseno então lhe pedio com

in-

instancia , que não recusasse o ajudallo ; e já que era interessada na victoria , devia ministrar-lhe as armas.

28. Nesse caso (diz a Princeza) fallarei na minha frase costumada. Ora dizeme , Conde : Isto de Fado he bicho , e coufa viva , ou he coufa morta , e inanimada ? Se o Fado he alguma fera , muito velha deve ser ; porque muitos seculos ha , que se queixão dos seus estragos ; e me admiro , que sendo tão velha , ainda tenha força para fazer mal a tanta gente. Mas se o Fado não he coufa viva , como póde ver os miseraveis , que lhe fogem , para os ir perseguindo lá nos ultimos fins da Terra ? Podereis dizer , que o Fado não tem corpo , e que he espirito puro. Neste caso deve ser algum demonio de grande authoridade , pois tem usurpado (sem lhe pertencer) o direito de governar a maior parte do mundo. Farme-heis grande favor , meu Irmão , se explicais bem este ponto , que nunca pude entender.

29. Recebeo o Conde com gosto o argumento da Princeza , e confessou que fallava em sentido metaforico , como falla o vulgo. Ao que instou a Princeza com

graça : Dais logo por causa de huns males verdadeiros , e que realmente nos atormentão , huma cousa fabulosa , e que nunca existio , senão na cabeça louca do vulgo. Quanto a mim , Misseno , sabeis que não creio que haja *Fado* , nem *Fortuna* , nem *Desgraça* , ainda que me sirvo destes nomes , de que todos se servem : e eis-aqui a minha razão : Se essas fabulosas divindades existissem , ou Deos seria mui fraco , se ellas lhe arrancassem das mãos o Sceptro ; ou seria mui negligente , se por indolencia , e frouxidão de boa mente lho largasse. Porém necessito que vós me expliqueis o que devemos entender por estas palavras , de que todos usamos , sem saber o que dizemos.

30 A Mão suprema (diz Misseno) que com altos , e justos designios vai governando este mundo , nem sempre nos deixa ver quaes são os seus fins soberanos. Nós ignorantes e cegos , toda a vez que vemos certos acontecimentos , sem poder descobrir o motivo delles , julgamos que não houve designio algum premeditado ; e deste modo antes queremos suppôr o defeito em Deos , julgando que deixa ir todo este mundo á toa , do que
con-

considerallo em nós, confessando a nossa ignorancia, e cegueira. Eis-aqui pois o que chamão *Fado*, ou *Acasto*: ora se o successo, cuja causa se ignora, foi favoravel, lhe chamão *Fortuna*; se injucundo, *Desgraça*. Mas he cousa pafinosa, senhora, que muitos Filozofos, que caprichão de fello, fallão desta grande quimera como de cousa real, e verdadeira. Sem ser Divindade lhe dão maior poder que ao Omnipotente; pois que ao *Acasto*, e não a *Deos*, attribuem a maior parte do bem, e do mal, que succede no mundo. Nisto ha grande incoherencia; por quanto se o Fado he intelligente, como era preciso para perseguir huns, e favorecer aos outros; se tem vontade para ser amigo, ou inimigo; se tem hum poder, a que parece que a mesma Omnipotencia cede, chamem-lhe *Deos*, e desterrem, como indigno de o ser, esse que de antes suppunhão. Mas não façamos a esta loucura a honra de a impugnar.

31 Pondo pois de parte esses fabulosos principios do que succede no mundo, insisto a perguntar-vos, Conde: Quem me ha de fazer infeliz neste mundo, se eu da minha parte não der o menor concur-

fo para o ser? Quem me dais por origem da minha desgraça? Deos, ou as suas creaturas?

32 Qual peregrino defacompanhado, que chegando á divisão de duas estradas, pára, duvida, discorre, e com muito receio decide, com tenção de tornar atrás, tanto que conhecer o seu erro: assim fez o Conde: e tímido respondeo, que de Deos he que podia vir a nossa Sorte; e que Elle com authoridade suprema fazia a huns felices, a outros desgraçados.

33 Deos faz desgraçados! (responde Milleno com admiração summa) Não he esta a idéa, que eu tinha de hum Ser de bondade infinita. Primeiro vereis que o Niefter volta atrás no meio da sua furiosa carreira, do que eu admitta semelhante absurdo. Dizei-me que o Sol vos escurece, que o fogo vos géla, que a chuva vos sécca, que a luz vos entristece; e mais depressa vos concederei todos effes paradoxos, do que ser Deos por si só a causa de ser eu infeliz. Discorramos, amigos, com sinceridade: e porque razão me privaria Deos do que eu com tanta ancia appetço? Só por ter nisto o seu gosto? Ah! não finjais hum Deos cruel, porque
não

não ha quimera , que mais repugne á razão. Seria pois isso por simples interesse , e porque dependia da minha desgraça , para ser em si mais feliz , e glorioso ? Ah ! E que pobre seria o Omnipotente , se necessitasse da minha tenue felicidade para augmentar , e completar a sua ! Que indignos são esses pensamentos ! Credes que eu hei de ser quem faça feliz a Deos ? E que em vez de receber da sua Mão a minha felicidade , elle he que tem de a receber da minha ? E não he Deos o Manancial inexaurivel de todo o bem , donde sahe em contínuas torrentes para se repartir por todas as creaturas ? Oh ! não façais , meus filhos , tamanha violencia ao vosso entendimento , tão grande injúria á vossa razão.

34 Grande differença ha dos Monarcas da terra ao Supremo Monarca do Universo. Os homens , quando querem sobrefahir , e levantar-se affima dos outros , que são iguaes por natureza , devem metterlos debaixo dos pés , para lhes fervirem de peanha : v. g. Saladino , o Grão Sultão do Egypto , que nos nossos dias tem affombrado o mundo , como segundo Alexandre , parece-vos que faria tão gran-

de figura, senão puzesse o seu alto, e pezadissimo Throno sobre as cabeças dos Principes, que debaixo d'elle gemião? Aqui bem se vê que a felicidade de huns depende da desgraça dos outros: mas Deos infinito em grandeza, infinito na sua propria, e essencial felicidade, como poderá ter precisão de me tirar huma migalhinha de felicidade, pela qual eu estava suspirando? E para a lançar no mar immenso dos bens, de que goza, me privará a mim desse pequenino bem que desejava; deixando-me banhado em lagrimas, e estalando á fome? Longe vá de mim, longe de qualquer entendimento, absurdo semelhante.

35 Confuso estava o Conde, e arrependido de haver dado semelhante resposta: estava bem convencido; mas a confusão lhe embaraçava a lingua. Entretanto Misseno seguia com o mesmo impeto a corrente da sua eloquencia, e accrescentou, dizendo:

36 Já que tocamos este ponto, subamos a examinar a Origem do homem, para saber se nos póde Deos por seu gosto privar da felicidade, pela qual cada hum anda suspirando. Para que fim, e porque

ra-

razão cuidais vós que a Bondade infinita se resolveo a crear-nos? Não he permittido a hum mortal entrar com passo atrevido nos Concelhos da Divindade; mas he licito observar pelos effeitos as causas; como quem com a cabeça baixa e humilde, pelo movimento da sombra, na superficie da terra, investiga os movimentos do Sol, em que não se atreve a fitar os olhos no Ceo. Assim pois faremos nós agora.

37 O Ser supremo infinitamente feliz em si mesmo, trasbordava em gloria, e fumma felicidade. Os seus attributos pedião desaforo; e as suas perfeições, exercicio: e não querendo conter em si mesmo (permitta-se esta impropria expressão em materia, que excede toda a frase) não querendo conter em si mesmo a enchente de tanta felicidade, determinou derramallá por fóra, e fazer a outros felices. Para isto preciso lhe foi crear do nada os objectos da sua benevolencia, e foi hum delles o homem. Mas era mui pequeno vaso para tanta enchente, e mui vil objecto da estimação de hum Deos. Parecia injurioso á rectidão de seu animo amar o que não fosse amavel, e ser pródigo da sua estimação para com hum objecto,

E vi

que

que della não fosse digno. Vede que admiravel idéa! Insculpio no homem a sua mesma Imagem soberana: Fez que nelle reverberassem os raios da Divindade; e por este modo ficou o homem digno do affecto de hum Deos, posto que fosse alheia toda a sua belleza; e tambem ficou destinado para participar da torrente da felicidade suprema, a qual sobre elle começava a derramar-se com grandes enchentes. Vede agora, se he crível que esse mesmo Deos, pela sua propria Mão, sem que o homem para isso concorra, o possa fazer desgraçado. Discorrei, amigos, como quizerdes; mas crede de certo, que quando somos infelices, não he Deos a causa da nossa infelicidade; e assim buscai-lhe outra origem.

38 Não ousava o Conde tomar outro caminho, receando encontrar semelhantes absurdos. A Irmã porém, que se interessava na disputa, respondeo pelo Conde: Que só as creaturas erão a causa da nossa infelicidade. Quem tiver fundado, dizia ella, o coração do homem, ha de conhecer, que em todo o mundo não ha féra tão cruel com outra féra, como o he hum homem com outro. Não se vio
já.

jámais entre os Tigres , e Urfos o que cada dia vemos entre os humanos. Se hum dia nos ajustassemos todos em nos não perseguir mutuamente , a Terra se converteria em Ceo ; e o mais inculto terreno sería hum delicioso paraíso : mas ide lá mudar o caracter do mundo inteiro para conseguir semelhante felicidade.

39 Bastará que eu me mude a mim mesmo (responde promptamente Miffeno) : persegão-me quanto quizerem os mortaes , que se eu não quizer , não posso ser infeliz. Esta grande carroça do mundo não cuideis que vai sem governo : o Omnipotente he quem tem as redeas na mão , e nenhuma força he bastante para torcer-lhe o braço. Tomem embora os brutos o freio nos dentes , e corraõ desbocados ; não tendes susto , que quem tudo governa , fazendo semblante de estar descuidado , os deixará correr , porém sómente em quanto vir que lhe servem aos seus altos designios ; mas em se desviando hum ponto , qualquer levissimo geito basta , e já se voltárão n'um instante. O Author de tudo , tudo tem na mão , e nada lhe resiste. Desde o seu altissimo Throno , mal começa a querer dar hum levissimo
ace-

110 O FELIZ INDEPENDENTE.

aceno , já tudo está feito. Ceos , Terra , mar , abyssos , homens , e feras , tudo obedece : hum instante lhe basta , e todo o mundo em pezo se revolve , para obedecer-lhe ; e isto supposto , vede se sem ordem suprema algum poderá privar-me da minha felicidade. Vós bem sabeis que se as creaturas por força me fizessem desgraçado , eu contra Deos poderia voltar as minhas queixas ; porque se por acaso não podendo eu desviar-me , huma carroça me atropelasse , ninguem havia de desculpar o cocheiro. Assim , deixai governar o Omnipotente , e vereis que as creaturas mais adversas , vos conduzem (posto que sem o querer) á vossa felicidade. Quantos passos tenho dado desde o successo , que vos referi , outras tantas confirmações tenho tido desta verdade.

40 Não podeis estranhar (diz a Princesa) que nós , sem essa experiencia , e sem a vossa Filosofia , abraçassemos até aqui hum erro , que he geralmente seguido ; porém socegai que estamos bem convencidos. Contai-nos porém os vossos successos , para que a vossa experiencia nos confirme no modo de achar a felicidade.

41 Quinze dias passei (continúa Mis-

se-

feno) nos quaes vivi solitario pelos montes da Silezia, meditando, lendo, e reflectindo; e desconhecia o meu entendimento. Creio que algum Genio celeste me conduzia, como pela mão, de verdade em verdade, e de fórma que huma serie de maximas importantes successivamente passando por diante dos meus olhos, deixavão a minha alma instruida, sem a menor fadiga, nem trabalho. Porém eu devia ser instruido pela experiencia, e não me bastava a especulação ociosa. E por essa causa a Providencia me conduzio pelos trabalhos, que se me seguirão, e talvez haverão ainda de seguir-se, porque me quererá Deos adiantar nesta ciencia.

42 Desci pois dos montes ao povoado, eis-que encontro hum Principe mais infeliz do que eu (fallo na frase do vulgo); porque ainda que teve menos trabalhos, não tirou delles tanta utilidade. Era Aleixo Lange filho de Isaac Lange, Emperador de Constantinopla, o qual vinha atravessando a Silezia, quando me encontrou n'uma estalagem. O feu vestido, e comitiva declaravão a sua pessoa; o meu traje encobria a minha. Conheceo com tudo pela pronnúcia que eu era Po-
la-

laco ; e depois de alguns discursos , se resolveo a chamar-me á parte , para me communicar os seus intentos ; e depois de me recommendar o mais rígido segredo , me fallou desta maneira :

43 Não estranhareis , Cavalheiro , que hum infeliz tente todos os caminhos , e bata a todas as portas para escapar aos fados. A' força de diligencias póde ser que obrigue a inconstante Fortuna a que pare em fim , e volte atrás a sua terrível roda ; roda fatal , com que ha seis annos me opprime. Póde ser que a Polonia seja o affortunado instrumento da minha felicidade , já que em toda a Alemanha não acho protecção , nem foccorro. Todos sabem , e vós não podeis ignorar , que o infame Aleixo , que hoje occupa o Throno de Constantinopla , quebrando os sagrados fóros do sangue , da justiça , e do Throno , com horror da natureza , e escandallo do mundo inteiro , prendeo a Isaac Lange meu Pai ; prendeo a seu legitimo Soberano , a seu proprio Irmão ; prendeo-o , e ferrolhando-o n'uma masmorra (ah Ceos injustos , que o não castigastes!) prendeo-o , e arrancou-lhe os olhos. E o tyranno goza hoje em paz do fruto da

da sua iniquidade , quando o innocente não acha quem o proteja. Philippe de Suabia , a quem meu pai dera em casamento sua propria filha , bem deseja vingar a injúria paterna ; mas acha-se embaraçado com Othão , Duque de Saxonia , que lhe disputa o Imperio de Alemanha ; e bem sabeis que quando se trata de cingir huma tão preciosa Coroa na propria cabeça , as mãos ambas estão occupadas , e não podem dar soccorro a outrem. Talvez que a Polonia me possa ajudar neste empenho.

44 Se ella o fizesse , eu vos seguro que esta nova alliança lhe sería bem util para domar os Ungaros , e os Bulgaros , que entre nós-outros medeião , porque dándonos mutuamente as mãos , quem poderá perturbar-lhes os seus dominios ? E não tendo a Polonia nada que temer da parte do Meio-dia , quem poderá suspender a rápida corrente do seu guerreiro esforço contra a Prussia , e contra os Moscovitas ? Tanto que ouvi que Miecesláo III. occupava o Throno por cessão da Rainha Regente , cobrei no meu animo grandes esperanças ; e estou quasi certo que hum tão grande politico não perderá esta oc-

cafião a mais favoravel para os seus vastos estados; porque se meu cunhado chega a cingir na cabeça a Coroa do Imperio, como espero, que protecção, e que segurança se não deve prometter a Polonia?

45 Esta só acção bastará a fazer cahir n'um esquccimento perpétuo todas as antigas queixas, que desde o tempo do Emperador Conrado, e seu Successor Frederico Barbaroxa tem tintas de fangue as fronteiras, que devidem estes Estados. Ainda estão na Alemanha alterados os animos contra os filhos de Bolesláo III., que despojárão do Throno a seu primogenito Vladisláo, a pezar da protecção, que estes dous Emperadores lhe davão: e o desprezo, que os Polacos fizeram das Aguias do Imperio, contentando-se com dar a Vladisláo, e seus filhos a Silezia, em que estamos, não deixou de fomentar nos Alemães hum odio occulto contra a Polonia: ora esta paixão huma vez ateada entre Nações vizinhas, quando muito se cobre com as cinzas da dissimulação; mas raras vezes se apaga de todo. Agora porém esta expedição, que vou a propôr-lhes, será a época de huma perpétua união entre os dous Soberanos; porque Philippe protesta
que

que igualmente estima ver a Coroa de Constantinopla na cabeça de seu sogro Isaac Lange , como a de Alemanha na sua; e promete que considerará sempre a Polonia como a origem da sua tranquillidade , pois he certo que não pôde gozar della , vendo sua amada esposa banhada em contínuas , e amargas lagrimas , por ver seu Pai Emperador , e juntamente prezo ; e a mim seu irmão Principe herdeiro por natureza daquelles Estados , e fugitivo , errante , e vagabundo. Dizei-me , Cavalheiro , senão achais verosimil a minha esperança ? Isto disse Aleixo , e com hum ar de confiança mostrava estar seguro de conseguir o que pertendia : que he frequente a illusão dos desejos.

46 Eu ouvi com respeito , e attenção todo o discurso de Aleixo ; e como me perguntava o meu parecer , achei que devia defenganallo , dizendo , que as suas esperanças , ainda que bem fundadas na sua idéa , se desvanecião na realidade. Que o governo da Polonia tornára para as mãos da Rainha ; e que não era verosimil , que estando o estado em hum perpétuo susto de huma guerra civil por causa dos descontentes , se embaraçasse com huma guerra

ra tão difficil, e cheia de perigos, como era derrubar do Throno hum Emperador tyranno. Accrescentei, que a Polonia está sempre com as armas na mão por causa dos Prussianos, e dos Russos, com quem confina; e que da parte dos Gregos tão distantes, nem podia dilatar as suas conquistas, nem delles receber socorro contra os Póvos do Norte. Demais, que a justiça era a base da paz, e da guerra; e que nenhum direito authorizava os Polacos para invadir os Gregos, de quem nenhuma injúria haviam recebido. Porém que eu não era quem havia de decidir aquelle negocio; que podia ir a Cracovia representar á Rainha a sua pertença, e que ella, e os seus Ministros lhe darião a resposta, que julgassem conveniente.

47 Deixou-se Aleixo persuadir das minhas razões; mas o mesmo foi perder as esperanças, que quasi perder o juizo. Todas as paixões a hum tempo jogavão com o seu coração, de maneira que perdia o Norte. O amor paterno, as lagrimas da Irmã, o desejo da gloria, o clamor da justiça, a vingança da injúria, tudo o impellia a que desejasse abater o tyranno;

po-

porém quanto mais o desejava , mais impossível lhe parecia. O Juizo cansado se confundia , seguia-se á confusão a tristeza , á tristeza a desesperação , e a esta o furor. Meio louco se despedia de mim , e mostrava na separação , que esta lhe era custosa. Eu vendo isto , o quiz seguir para impedir-lhe as desordens de hum animo , que não estava senhor de si , nem sabia domar as paixões , que o arrastavão ; e como eu não tinha designio certo , ambos de companhia atravessámos a Moravia. Entre tanto lhe apontei alguns meios , de que podia valer-se para sahir bem da sua justa empreza ; e para lhe ganhar o entendimento , e dissuadir de alguns erros , que o perdião , julguei a proposito ganhar-lhe primeiro o coração , e a vontade. Pouco a pouco me foi cobrando affecto ; ouvia as minhas reflexões com gosto , e propunha-me com tranquillidade todos os motivos da sua pena. Ora eu como tinha sido ferido do mesmo mal , quiz applicar-lhe o mesmo balsamo , que me curára. Foi empreza ardua ; e a maior difficuldade esteve em dissuadillo da falsa doutrina de Epicuro , e de outros Filósofos antigos , que punhão a felicidade da vida no

de-

deleite dos sentidos , e na inteira satisfação das paixões , ainda as mais grosseiras.

48 Bastante trabalho havieis de ter (lhe disse a Princeza) para o dissuadir dessa opinião. Eu o conheci em Constantinopla desde a sua primeira idade ; e meu Esposo foi seu companheiro nos divertimentos da puericia , e testemunha de todas as suas inclinações , e systemas : infeliz annúncio de que em hum mesmo dia havia de acompanhallo n'um fim desastroso ! Ainda me lembro de huma conversação , que tivemos. Elle provava que os Deoses da Gentilidade não achavão outra bemaventurança senão a satisfação das paixões. A Mythologia nos faz ver , dizia elle , os amores de Jupiter , e de Alcmena , as paixões desenfreadas de Juno , Marte , Venus , e Saturno. Não conhecemos differença entre os Deoses , e os homens , senão em que estes podem menos que aquelles dar cumprimento aos seus desejos ; e por isso gozão de menor felicidade. Ora senão ha outra bemaventurança depois da morte , senão a satisfação das paixões , quanto mais as pudermos satisfazer na vida , tanto mais nos chegamos áquelle feliz estado. Isto lhe ouvi com
 bas-

bastante escandalo da razão; mas a hum Príncipe mancebo, e fogoso, e que falla com hum tom absoluto, ninguem oufa contradizer. Nessa idade são como huma nuvem de trovoada, negra, medonha, e cheia de fogo, que se outra levemente a toca, lhe dispara hum raio; e o clarão subito da chama, em que ardeo, declara depois do estrago a causa d'elle. Vós, Conde, que dizeis neste ponto?

49 O Conde pouco coherente respondeu assim: Digo que a experiencia he boa testemunha da verdade; e que essa opinião não obstante ser escandalosa á razão fria de huma senhora bem educada, não deixa de ser seguida da maior parte dos Cavalheiros moços, a quem a Filosofia não tem defenganado; e que se Aleixo tivesse tantos soldados em seu seguimento, como tinha sectarios do seu systema, teria bastante força para esbulhar o tio do Throno, que indignamente occupava.

50 Eu (disse Misseno) de hum só argumento me quiz valer para o impugnar: vós vereis se he justo. Nós-outros, quanto ao corpo, somos semelhantes aos brutos; somos como elles, no uso dos sentidos, e na força das paixões, que nelles
he

he que tem as suas raizes ; e se bem reflectimos , ainda os brutos nisto nos excedem muito. Quem póde competir com os Ursos na força , com o Leão na braveza , com o Lynce na vista , no olfacto com qualquer Perdigueiro ? A Filomela nos excede na suavidade da voz , os passarinhos na belleza , e natural enfeite. Que Dama teve jámais a elegancia de corpo , e o garbo , que vemos em huma pomba ? Quem igualou a vaidade de hum Pavão , que com a formosura da sua roda desafia ao mesmo tempo as flores mais bellas dos jardins , a côr encantadora do ouro , e o azul admiravel dos Ceos ? Quando terão os homens a astucia de huma raposa , e o brio de hum ajaezado Ginetete ; a gloria de hum Elefante , a cólera de hum Tigre , e a vingança das Onças ? Ora he certo que o gosto , e o deleite he á proporção que os sentidos são mais delicados , e a paixão mais vehemente , e mais vigorosa ; por força logo hão de ser os brutos mais felices que nós , se he verdade que no deleite dos sentidos , e paixões consiste a felicidade da vida. Será pois digno de hum homem , que faz capricho de selto (disse eu a Aleixo) , será di-

digno de hum Principe aspirar com toda a ancia á felicidade, que qualquer cavallo, ou hum vil jumento terão? Emudeceo Aleixo, e não teve modo para me responder. Vede vós, Conde, se vos occorre alguma resposta.

51 A resposta, que vos dou, he que conheço agora a razão, por que toda a minha vida tenho sido despedaçado pela cruel furia da Tristeza. Seguia a opinião do commum, e buscava a felicidade pelo caminho, que mais me desviava della. A minha alma creada para maior bemaventurança, não se podia contentar com a que só he propria, para contentar os brutos: então experimentava os effeitos, e agora conheço a cauza.

52 Eu não a conheci (diz Misseno) senão depois que meditei, e reflecti. Eu fazia este argumento comigo: A Felicidade do homem deve ser differente da dos brutos, pois que a sua natureza he tão dissemelhante. Ora nós só nos differenciamos delles pelo entendimento, e pela vontade; logo só no bom uso destas facultades espirituaes he que póde consistir a nossa felicidade; por quanto a Felicidade de qualquer cousa, consiste em que ella

goze do fim para que foi feita ; e do melhor modo que puder nesse estado gozar d'elle. Assim , quando a alma cahir no seu centro , para que foi creada , então o Entendimento ficará absorto na vista clara da Verdade infinita ; e por conseguinte , no conhecimento do nada , que era tudo o que estimava no mundo ; e do muito que valia tudo o que na vida temporal podia conduzir a esse estado feliz. Pelo mesmo modo a Vontade (deixai-me dizer assim) ficará fantamente embriagada no abraço eterno da Formosura infinita , detestando por conseguinte , com hum horror sem afflicção , tudo o que na vida tivesse sido desordem , e qualquer vicio. Este ha de ser o complemento summo do Entendimento , e da Vontade , com que se ha de satisfazer toda a Alma , porque para este Fim he que foi feita. Então o Entendimento , e Vontade serão elevados por huma Virtude divina , para poderem chegar de perto a objectos tão altos , que são infinitamente superiores á natureza.

53 Isto será então ; porém agora em quanto a vida mortal nos detem cá no mundo , a nossa possível Felicidade , pelo mesmo principio , consiste em que o Enten-

tendimento, tambem illustrado por Deos, o conheça do melhor modo que póde; e Delle, e do Mundo faça o conceito merecido, á qual a simples natureza tambem não póde chegar: e tambem consiste em que por modo semelhante a nossa Vontade, ajudada por superior movimento, abraçe a virtude, deteste o vicio, domando as paixões, que nos apartão do nosso ultimo Fim; e estando do modo possivel, unida, e conforme á divina Vontade; porque para este Fim he que Deos nos deu o Entendimento propenso á Verdade, e a Vontade inclinada ao Bem, e a Virtude.

54 Isto posto, bem vedes que aqui não ha, nem póde haver dependencia dos homens, nem da chamada Fortuna, pois que só consiste no modo, com que cada hum deve discorrer, e deve obrar; e assim, se usar bem do meu Entendimento, que Deos não deixa de me illustrar, elle me metterá no caminho da minha Felicidade, fazendo o devido conceito de Deos, e do Mundo; e se usar bem da minha Vontade, amando com o soccorro de Deos a solida Virtude, ella me metterá de posse dessa Felicidade, que aqui posso ter, e da firme esperança de

outra maior , a que esta me encaminha.

55 Assim, meus filhos, crede-me: os que vivem tristes, huma de duas portas abrem á sua desgraça, e afflicção: ou errão na idéa, que tem de Deos, e dos bens e males da vida; ou errão no modo de se servir das suas paixões. Aqui tendes declarado em fim em duas palavras todo o mysterio da minha Filosofia. Quando me despedi de Aleixo, este conselho lhe dei resumido n'um só distico, para que se não esquecesse; e eu vo-lo repito pela mesma razão.

*Quem quizer ter mui grã felicidade,
Use bem do juizo, e da vontade.*

Eis-ahi descoberto o thesouro, que buscáis: thesouro da Alegria, a que nos conduz a verdadeira Filosofia; thesouro que eu ignorava, sendo origem de innumera-veis bens, o qual he para quem o quizer, nem eu o escondo a ninguem, porque assim o achei escrito (1): se o não vedes
bri-

(1) *Letatus sum in omnibus, quoniam antecede-
bat me... Sapientia, & ignorabam quoniam horum
omnium mater est, quam... Sine invidia communico,*

brilhar com a luz encantadora, que esperaveis, não vos desconsoléis; porque o ouro está ainda cheio de terra, e os diamantes ainda estão brutos: depois que o discurso lapidar huns, e bandejar o outro, vereis a sua verdadeira preciosidade. Não vos posso communicar n'um instante todas as razões, que me convencêrão, porque as descubri pouco a pouco; e á proporção que os acontecimentos se variavão, as reflexões me vinhão. A minha alma nos trabalhos se instrua; e instruindo-se, se fazia forte para triunfar de tudo, bem como soldado bizonho, que padecendo se exercita; e o exercicio he que o faz forte, e insensível á fadiga, e incommodos da guerra. Assim foi a continuação dos meus trabalhos, e a repetição das lições, que a verdadeira Filosofia me tem dado.

56 A isto a Princeza respondeo: Não pretendemos ser instruidos nesta Filosofia em huma só palavra; porque as sciencias se aprendem pouco a pouco, e esta pede mais que nenhuma outra, huma serie encadeada de verdades importantes. A nossa alma

F iii

ma

et honestatem illius non abscondo; infinitus enim thesaurus est hominibus. Sap. 7. 12.

ma para se nutrir, e fazer forte, não ha de tomar de huma vez toda a substancia das verdades, mas convem que depois que o entendimento houver bem digerido huma, e tirado della a força de que necessita, então receba as que se feguem: Continuai pois a vossa historia.

FIM DO LIVRO III.





L I V R O I V .

I

PArtio o Principe Aleixo para Praga (continúa Misseno) em ordem a communicar com o Duque de Suabia o conselho, que eu lhe déra; e eu tomei o caminho de Zara, Capital da Dalmacia Veneziana, que não fica longe de Trieste. Sabia eu, que ainda lá estavam os Cavalheiros da Cruzada, que acabavam de a conquistar da mão dos Ungaros para a dar aos Venezianos: esta havia sido huma parte do preço estipulado pelo transporte da armada até á Terra Santa. Eu que me queria pôr bem distante da Polonia, e do Throno, que tanto me havia inquietado, tinha o pensamento de me allistar debaixo das bandeiras da Religião, para ou acabar os meus dias naquella empreza, ou viver desconhecido toda a minha vida em Regiões mui distantes. Porém huma mão incognita conduzia os meus passos para fim mui differente.

F iv

En-

2 Entrei na Cidade, declarei o meu intento, e os Cavalheiros vendo em mim apparencias de valor, me tratavão com carinho, e estimação. Antes porém que tomasse a Cruz, e me allistasse, succedeo que huma noite, estando em plena assemblea, sobreveio huma chuva tão forte, e tão continuada, que se prolongou a conversação muito além do costume. Por casualidade se tratava das desordens da Fortuna, materia vasta, em que cada qual podia dar artigos de accusação contra essa louca Divindade.

3 Rolava a conversação de huma a outra parte, e todos contavão as suas infelicidades, e desgraças, como outras tantas injustiças da Fortuna. Estava alli hum Cavalheiro Francez, grande Engenheiro, moço de poucos annos, grande viveza, e muita graça em tudo quanto dizia. Tinha hum geito particular para morder, e criticar, e com tanto pico, que levava apòs de si os applausos dos concurrentes: era o Cavalleiro de Neuville. Este havia formado hum tal enredo, composto totalmente de desordens, e desgraças encadeadas, em todas as qualidades, estados, e condições de homens, que na sua opi-
nião

nião esta fábrica do Mundo vinha a ser huma obra a mais enorme , e monstruosa , que podia imaginar-se. Grafton , Cavalheiro Inglez , homem já maduro , e que na tomada de Zara havia perdido a vista , estava ao meu lado ; e vi que ouvia com summa attenção , e silencio o discurso de Neuville : deixando porém escapar hum surrizo , mostrou compaixão , e desprezo de quem assim discorria. Isto picou notavelmente ao Francez , que não estava acostumado a semelhantes elogios , e lhe pediu que quizesse declarar diante daquella assemblea o motivo do seu surrizo , ao que Grafton respondeo mui politico , e socegado , dizendo desta maneira.

4 Não estranheis , amigos , que sejamos tão differentes nas idéas , como o fomos no rosto. A nossa alma modelada em certo modo pelo cerebro de cada hum , segue nos seus pensamentos a mesma differença dos moldes. Pelo que tendes discorrido , não fica o Author do Universo com muitos creditos de haver feito esta grande obra , em que parecia ter empenhado o seu Poder , Sabedoria , e Riqueza. E já vejo que muito melhor Mundo po-

deríamos ter, se quem fez este, tivesse a advertencia de vos consultar antes de fazello, e vos pedisse a planta. Na verdade he lastima que vós não fosseis desse tempo, para lhe ensinar a emendar a sua obra, segundo os vossos dictames. Muito tendes que lhe agradecer o dar-vos juizo claro, para conhecer tantos defeitos; quando guardou para si a ignorancia, que o fez cahir nelles. Porém não obstante, que vós de commum acordo quereis mandar á escola o Omnipotente, eu tenho mui differente idéa das suas acções no governo deste Mundo. E sigo huma maxima totalmente opposta, que he de certo poeta.

*Em successo qualquer, seja o caso qual for,
No q̃ Deos p. r. si faz, sempre faz o melhor.*

Alterou-se a assemblea; e huns com mo-
fas, outros com dicterios, opprimião a
Grafton de forte, que nem fallar podia.
Achava-se alli o famoso Doge de Vene-
za, Henrique Dandol, que era o Com-
mandante de toda aquella esquadra: ho-
mem de mais de oitenta annos, mas de
juizo tão seguro, de animo, e valor tão
firme, que juntava com o ardor da mo-
ci-

cidade , a madureza , e experiencia dos annos. Este pois não soffrendo a licenciada liberdade de Neuville , e dos outros Cavalheiros moços , lhes disse com authoridade : Meus Cavalheiros , os homens de bom juizo disputão com razões ; as mulheres com palavras ; os rapazes com moças. Ouçamos as razões deste Cavalheiro , e depois vós dareis a vossa ; e quem a tiver mais forte , ficará victorioso. Tanto que isto disse , bem como n'um naufragio , onde depois de alaridos , e gritos confusos , quando a náó vai ao fundo , tudo calou de repente ; assim se vio naquella assemblea , porque depois que o Doge fallou , parecia que ninguem respirava.

5 Então Grafton com hum ar mui focogado disse desta maneira : Antes que falle no ponto , e vos ataque , em quanto o vosso espirito alterado se tranquilliza , e dispõe para conhecer verdades delicadas , quero dar-vos contra mim novas armas , e contar-vos tambem hum caso funesto , que me aconteceu ha dias ; e de caminho , como todos sois Cavalheiros de honra , quero consultar-vos , para saber se me faltarão a ella.

6 Poucos dias ha , que certa personagem ,

gem , que dizia ser homem de bem , se offereceo a guiar-me na escura noite da minha cegueira ; mostrou-me grande affecto , e chegou a protestar-me que me podia fiar d'elle , como de meu proprio pai faria. Dei-lhe a mão , e sem a menor resistencia segui todos os seus passos. Era dia claro , estrada real , e caminho sabido : mas teve tal arte para me conduzir , que elle não teve o menor prejuizo ; quando eu cahindo por mil despenhadeiros , fiquei mui magoado e ferido , de sorte que felicidade grande foi não ficar morto : ah ! tendes mais hum crime contra o Author do Universo. Mas o que peço agora he , que me digais sinceramente se devo ter por homem de bem , e digno da nossa estimaçãõ , quem assim me tratou ?

7 Quem assim obra (disse o Doge inflammado em cólera) não sabe que cousa he honra ; e tão longe está de ser homem de bem , que nem merece o nome de homem. Senão he louco , eu o tenho por hum monstro , e debaixo da figura humana , deve ser algum aborto informe da natureza. Mas deixando esse ponto , que não nos interessa , vamos á nossa questãõ.

8 Nella estamos (diz o cégo) : fó me fal-

falta saber de vós-outros se o Governador de todo o Universo será pessoa de bem, se obrará com honra, e se eu poderei sem perigo entregar-me a que conduza os meus passos? Elle sabe onde quero ir, elle mesmo mo tem aconselhado: diz que he meu pai; não me engana nisso, porque d'elle recebi o ser, e a vida; manda-me que me fie d'elle: dizei; posso sem perigo fazello? Calou hum pouco o cego, esperando pela resposta; e vendo que ninguem fallava, tomou fogo, e proseguio, dizendo: Ou me haveis de dizer, que Deos não tem honra, e que he hum monstro de crueldade; ou que quando nos deixamos conduzir pela sua Mão paternal, sempre nos ha de levar ao Bem.

9 Qual Zefiro brando, que embalando docemente as arvores de hum frondoso bosque, faz sem algum estrondo hum surdo susurro, assim fez em toda aquella assemblea o discurso de Grafton. Mas elle não perdendo tempo, foi correndo novas lanças aos entendimentos, que começavão a render-se, e dizia assim: Grande differença tem a delicadeza da honra no Ser supremo, da que temos os Cavalheiros, que a professamos. Nos mortaes, hu-

humas vezes a ignorancia , outras a fraqueza , outras o proprio interesse , talvez nos desculpão de não buscar o melhor para os que se nos tem confiado. O desejo , que cada qual tem do seu proprio interesse , lhe offusca os olhos para não ver , ou torce o coração para não olhar , ou emmudece a lingua para não dizer. Havendo de escolher o melhor para alguem , de ordinario cada hum o reserva para si , e fica para os demais o peor. Isto acontece nos homens ; mas em Deos , que interesse o póde cegar , se elle he na sua felicidade infinito ? Que ignorancia o embarça ? Não saberá pezar tudo , de huma parte e de outra , para escolher o melhor ? A fraqueza do braço lhe fará tremer a balança ? A confusão do juizo o embarçará nos caminhos ? Quererá ir ao melhor , e não atinará com os meios ? Que desculpa terá logo o Ser supremo , se dando-lhe eu toda a minha confiança , me não conduzir ao Bem , e ao melhor ; ao que me he mais conveniente ? Certo estou , que muitos de vós por brio , e por honra me não conduzireis ao peor ; e quereis que Deos ahi me conduza ? Vós talvez que chegasseis a sacrificar ao meu solido bem os

vof-

vossos proprios interesses : tanto fio do vosso coração honrado ; e quereis que eu finja hum Deos menos brioso , menos honrado , e bizarro ? Não , meus amigos , estou bem certo , que nenhum de vós alojara no seu entendimento absurdo tão desmarcado. Eis-aqui o fundamento do meu systema , creio que terei desculpa , se erro.

10 O Doge vendo que Grafton calára , pedio a Neuville , que quizesse dizer o que lhe parecia sobre aquelle ponto , porque toda a assemblea estava interessada nelle. O Cavalheiro respondeo com mil expreções de politica ; mas qual astuta , e maliciosa serpente , que se volve , dobra , e revolve , torcendo-se , e tomando mil fórmas se mette por baixo dos pés , para morder com disfarce ; assim elle fazia , affectando estar convencido : mas pouco a pouco foi desenvolvendo a ironia , de sorte que não pôde occultar o veneno. Não se pôde negar (dizia) que he o summo da perfeição esta infinidade de miserias , em que nadamos na vida ; que seria do mundo , senão houvessem tantos pobres , mancos , e surdos ? Ninguem nega que os innumeraveis enfermos , e afflictos fazem o mais brilhante ornato desta grande obra
de

de Deos. A propria miseria nos encânta, as lagrimas alheias nos consolão, os repetidos, e continuados gemidos fazem sonora harmonia no animo de hum coração bem formado. Quantas vezes os horrores, que a cada passo estamos vendo, nos fazem fugir todo o sangue das veas, retirando-se gelado ao abrigo do coração opprimido? Quantas somos obrigados a suspirar pela morte, e talvez a procuralla por meios violentos, por nos ser mais insoffrivel a vida? Diremos então, que este he o primor das obras do Omnipotente? E vós, Cavalheiro, deveis render graças a Deos pela vossa cegueira, muito mais que pelo resto dos beneficios, que tendes recebido. Assim fallava Neuville: e por este estilo foi encadeando tantos chiftes, mofas, e piques, já declamando em tom de theatro, já admirando-se, e ficando suspenso, já voando com enthusiasmo poetico a pensamentos aërios, e isto com tal velocidade e mudança, que os ouvidos, e o entendimento tinham trabalho em seguillo.

II A sua eloquencia n'um violento redemoinho, ora se levantava á mais estranha, e quimerica metafysica, ora se ar-

arrastrava por terra, tropeçando na mais grosseira ignorancia: os olhos, as mãos, o corpo, tudo fallava; fazia mil perguntas, e não dava tempo á resposta; levado de huma torrente, que o arrebatava, quebrava a cada passo o fio do discurso, e arrombava os diques da politica, e cortezia: até que n'uma pequena aberta, que o cego achou, disse aos vizinhos com graça: *Quando parar a tormenta, continuarei a jornada.* Hum riso geral interrompeo a Neuville, que sem reparar em nada, hia proseguindo com furia: mas informado do que passava, deo lugar a Grafton, o qual mui socegado lhe disse:

12 Amigo Neuville, como sois hum tão insigne Engenheiro, não será para vós linguagem estranha, se vos propuzer hum cálculo em tom de Geometria; e já sabeis que a Mathematica he a paixão mimosa dos cegos; porque a sua imaginação abrigada do vento, que costuma entrar pelas janellas dos olhos, conserva muito mais facilmente as linhas, que o entendimento traçara. E já que me dais em rosto com a minha cegueira, a tomarei por assumpto do argumento presente. Levemos pois este ponto n'um tom bem rigoroso, estilo sec-

secco, e simples. Ponde-vos forte, e negai tudo quanto puderdes; mas requireiro, que como homem de bem, tanto que virdes a verdade diante dos olhos, não lhe haveis de fazer a descortezia de fechar-lhe a porta. Não percamos palavras, que he atirar lanças ao vento, nem me aturdaís com admirações, nem espantos, nem chistes. Só vos consinto por resposta hum *não*, e hum *sim*, seccos; e veremos o que sahe no fim do discurso. Vede se vos convem este duéllo.

13 Não posso deixar de o acceitar (disse Neuville), sendo o mais honrado desafio, que jámais tive na vida. O Doge, e toda a assemblea estavam alvoroçados, e eu mais que todos, desejando ver aquelle combate. Feito o ajuste, e tomados todos por testemunhas, disse Grafton desta maneira:

14 Hum espirito intelligente, e sabio póde obrar sem ter algum fim, como fazem os tontos? Não, responde o Francez. Teve logo Deos algum fim, quando me privou da vista dos olhos (disse o cégo). Este fim, ou foi máo, ou he bom; se foi máo, fez a Bondade infinita huma acção cruel, e indigna. Fazer mal só por
fa-

fazer disso gosto, he cousa vilissima. Se admittis este absurdo, confundis o Omnipotente, o Ser summamente grande, e perfeito com o mais vil homem da plebe. Só os rapazes travessos fazem o seu divertimento de me ver marrar com as paredes. Fará Deos outro tanto? Não (disse Neuville) e replica o cégo:

15 Foi logo algum Bem o fim, que Deos teve, quando me mandou a cegueira (concedeo-lhe isto o contrario). E foi Bem para mim, continúa o cégo; aliás se este Bem o fosse só para Deos, affás pobre seria o Supremo Monarca, pois que para ser feliz em si mesmo, teve necessidade de arrancar-me os olhos; e se isso não lhe foi mui preciso, que cruel tem sido, pois sem necessidade mo fez. Haveis logo de conceder-me por força, que quando Deos assim me tratou, foi para me fazer algum Bem. Vio-se atacado Neuville, e responde com mofo:

16 Assim he, mas caro vos sahirá esse bem; não o quizera eu pelo preço. Não o quizereis pelo preço! (disse Grafton mui admirado) Sabeis logo qual he esse bem, que Deos me prepara? Não por certo (lhe responde): e o cégo replica:
Que

Que novo , e estranho modo de julgar! Fallais de hum bem , não sabeis que bem seja , e achais que he caro ! Não o que-reis pelo preço ! Novo modo de pensar. Se o bem que a Suprema intelligencia me prepara por este meio tão trabalhoso , não vale o preço , que por elle me pede , ini-quo será Deos , e injusto ; pois que me vende hum pequeno bem por hum mal muito grande. Ora respondei : Tendes por injusto o Ser , que he o centro de todas as perfeições possiveis ? *Não* (responde Neuville) : Haveis logo de confessar que Deos por este mal , intenta conseguir al-gum bem ; que este bem he para mim ; e que he hum bem muito maior que o mal , por meio do qual o hei de conseguir. Dizei logo se devo queixar-me ; e se posso (sem que a razão clame) duvidar que Deos em tudo , quanto por si mesmo dis-põe , tudo faz por melhor. Tenho dito , Neuville ; accommettei-me agora no mes-mo tom , se podeis , que eu pararei vossos golpes : não vos admitto outras armas.

17 Vio Neuville a assemblea tão fa-tisfeita , e achou-se tão embaraçado para impugnar o Inglez da mesma maneira , que só respondeo , que cada qual era se-nhor

nhor do seu entendimento para abraçar o systema presente, e que elle o não impugnava. Grafton vendo o seu contrario atordoado com o primeiro golpe, quiz repetir outros muitos para rendello de todo.

18 Não confundamos (dizia elle já com hum tom mais moderado), não confundamos, amigos, os que insultão a Providencia, com os que se rendem a ella. Se Fileno, por exemplo, não cessa de criticar este governo do Universo; se em tudo o que Deos tem feito, e ordenado acha defeitos e erros, se de tudo murmura, Deos para seu castigo se accommoda ás suas loucas idéas, e então elle he, e não Deos quem dispõe e governa. Sendo assim, se Fileno fica perdido, de quem póde queixar-se?

19 Se Cleonte á força de rogos está sempre importunando o Governador Supremo; se, não obstante a resistencia, que em Deos experimenta, elle insta, insiste, teima, e quasi que obriga a Deos a condescender com a sua vontade; então Deos irritado o despacha, e depois tudo se perde, de quem póde queixar-se?

20 Se quando a Mão Divina vai tra-
can-

quando nos seus inscrutaveis concelhos a planta da nossa felicidade, nós imprudentes em vez de lhe deixar a mão livre, lhe puxamos pelo braço, para que siga o nosso projecto; que risco pôde sahir? Se quando Deos conduz sobre as rodas volúveis dos tempos o carro da nossa felicidade, nós atrevidos lançamos a mão para lhe tirarmos as redeas; Deos irritado as larga; tudo vai segundo o nosso desejo; ao principio tudo he gosto, alvoroço e regozijo, mas no melhor da carreira as nossas paixões tomão fogo, levanta-se huma nuvem de pó, que tudo ofusca, não se vê o perigo, nem o precipicio, o carro tomba, os brutos se espantão, tudo se transtorna, ais, gritos, desgraças: e de qué podem queixar-se?

21 Meus amigos, quando virmos que succedem desgraças, observemos quem foi o que governou, e lhes dirigio os passos: se foi a creatura, se houve empenho, teima, e diligencia demaziada, se os meios forão iniquos, emfim, se não foi a natural, e suprema disposição da Providencia quem nos conduzio a ellas, não lhe imputemos o mal, pois que a Providencia ali não teve acção. Mas se a pezar dos
nos-

nossoz desejos, diligencias, e rogos, assim Deos o dispoz ; se o deixamos dirigir os successos, segundo o seu beneplacito, sem o importunar com rogos, nem offender com desconfianças, nem murmurar contra as suas idéas ; seguros, e bem seguros podemos estar, que para bem nosso he que elle o dispoz. Póde ser, Cavalheiros, que este systema vos não agrade ; deixai-o : eu com elle me accommodo : consinto que Deos me conduza pelo caminho, que muito quizer ; e sem réplica obedeço aos movimentos da sua Mão soberana ; estou certo que indo sempre com elle, ou seremos ambos felices, ou elle comigo será desgraçado ; o que he impossivel pensar-se.

22 Neste tempo já a furda approvação de toda a Assembleia começava a declarar-se de maneira, que o Doge, sendo já muito tarde, se levantou a abraçar ao cégo ; e todos os Cavalheiros o seguirão, distinguindo-se por huma politica bem fria o seu contrario Neuville, o qual queria por este modo recolher as palavras, que havia deixado sahir ; mas não acertando com interpretação verosimil, se desfazia em cumprimentos. O Doge então nos con-

vidou, e a mim particularmente, para ir no dia seguinte jantar a bordo, dizendo que tinha comigo negocio importante. Deixei que todos sahissem, e fiquei conversando com Grafton, a quem não podia affás explicar, quanto o seu discurso me agradára; e quanto eu esperava que me fosse util no principio de huma cega carreira, que emprehendia. Disse-lhe em poucas palavras a minha situação, sem lhe declarar o meu nascimento; e elle enternecido, me prometteo ajudar com todas as reflexões, que a ociosidade dos olhos lhe tinha procurado.

23 Como não posso olhar para os outros (me dizia) olho para mim mesmo; e no espelho da reflexão me estou sempre mirando, e remirando, para compôr a minha alma; e assim conheço que quando eu tinha a minha vista, era mais cego do que agora sou: então nem tinha a justa idéa da Providencia, nem dos bens, e males da vida: idéas de summa importancia, e de que depende essencialmente a felicidade do homem. Idéas, que merecem toda a attenção de quem quer ser feliz; e em que vós deveis sempre estudar, se he que o desejaes ser. Eu sou agora como

o Boi descansado , que remoe ás escuras o que pastou no claro dia : donde vem que o meu entendimento faz melhor digestão , faz mais puro quilo , e sangue mais perfeito para nutrir a minha alma. Porém fallaremos mais de vagar , me disse , a noite está mui avançada , forçoso he separar-nos : Fi-lo com saudade , prometendo-lhe de o buscar no dia seguinte para ir a bordo do Commandante.

24 Então a Princeza não podendo reprimir mais tempo o impeto da sua admiração , lhe disse. Esta idéa da Providencia , he ao mesmo tempo a mais digna de Deos , e a mais propria para nos consolar em todos os trabalhos da vida. Tudo o que nesta materia tinha ouvido , me parecem agora palavras , que se soltão ao vento , que só podem dar huma consolação imaginaria ; mas o discurso de Grafton he para mim hum balsamo verdadeiro , com o qual sinto as feridas do meu coração consoladas , e espero que mas cure de todo. Ao que Misseno respondeo , que ainda se confirmaria mais nesse pensamento , se foubesse tudo o que Grafton havia acrescentado no seguinte dia , em quanto hião buscando a não do Commandante.

25 Dava gosto , dizia , vello disputar depois da victoria. Parecia-me estar vendo hum Leão valente no meio do Amphitheatro , o qual depois de destroçar todas as outras feras , que havião tido o atrevimento de resistir-lhe , achando-se victorioso , e com ambição de nova gloria , sem achar competidores , dá bramidos , desfia os ares , sacode a dourada juba ; e levantando-se sobre os pés , joga com as crueis garras , ameaçando os ventos ; assim me parecia o cego. Crede , amigo , (me dizia elle , apertando-me fortemente o braço) que he loucura grande querer cada qual dirigir o caminho da sua propria felicidade. Sabei que a região do futuro , para onde vamos caminhando , de noite e de dia , sem jámais parar na carreira , he summamente escura ; e não ha vista que alcance lá : por isso a cada passo topamos de repente com o que não esperavamos. Outras vezes vamos a pegar do que imaginavamos junto a nós , e nos achamos em vão. Ora nesta escurissima incerteza , por entre mil perigos , que não vejo , cercado de hum nevoeiro espesso , que ainda mais me offusca ; quem poderá sem nota de temerario conduzir o carro , em que
vai

vai toda a sua felicidade? Não ferá acertado consentir que o governe, quem sabe ver na escuridade do futuro, e com tanta clareza, como no passado, e no presente? Amigo, tomai o meu exemplo, e deixai-vos inteiramente governar pela suprema Providencia. Seja embora Grafton cego, mas não seja temerario para perder-se.

26 Nisto chegámos a bordo, e nos veio receber o Commandante com os principaes Capitães daquella Esquadra. Seguiu-se hum banquete esplendido; e depois de varias conversações, o Doge nos chamou a Concelho para nos ler huma carta do Principe Aleixo, na qual sollicitava os Cavalheiros da Cruzada a que quizessem dar-lhe soccorro para lançar fóra do Throno de Constantinopla seu Tio Aleixo, e restituir Isaac Lange; offerecendo-lhes em recompensa, que elle depois de deixar a Coroa segura na cabeça de seu Pai, iria em pessoa, com todo o poder dos Gregos, a ajudallos na conquista da Terra Santa; e no fim accrescentava, que podia conferir este negocio com hum Cavalheiro Polaco, que se achava em Zarta, o qual era interprete fiel do seu co-

ração, e que accitaria todas as condições desta empreza, que elle julgasse convenientes. Isto escrevia o Principe, porque eu lhe havia lembrado este pensamento. Lida que foi a carta, me perguntou o Doge, se eu estava informado do negocio: a que respondi, expondo-lhe as grandes conveniencias, que podião resultar aos Cavalheiros, se entrassem naquella empreza; e lhas disse nesta substancia.

27 Nada pôde, Cavalheiros, estimular tanto o desejo da gloria, como dar Imperios, e abater Tyrannos; e para isso já-mais houve occasião tão favoravel como a presente. Quasi sem defembainhar a espada, podeis conseguir huma, e outra coufa, só com vos presentar diante de Constantinopla, levando convosco o Principe Aleixo. O vosso nome tem cheio de medo, e de espanto a todo o Oriente; de estimação, e de respeito a Grecia, e o Ponto. Dos altos torreões de Constantinopla ainda se vem fumegar os passados estragos da Siria; e desde a Antioquia até o Egipto, não ha quem não trema só com ouvir o nome da Cruzada. Como não tremerá pois o Tyranno, vendo que todo o vosso poder vai a cahir como hum
raio

raio sobre a sua cabeça? Crede que não ousará a parar nella o golpe, e que a sua fugida (unico asylo dos fracos) vos dará huma importante victoria, sem o menor combate. Ainda sem vos ver, sabei que o seu mesmo crime basta para o inquietar; o odio, que conhece nos vassallos, o intimida; e a tomada de Zara o tem affustado. Treme só na consideração que a Alemanha dê soccorro ao Sobrinho: vede que fará, quando vir que a flor de toda a Europa se junta para ajudallo? Sem dúvida, que aturdido não atinará a fazer a menor resistencia; e sem o menor combate, vos cederá a victoria.

28 Mas quando queira resistir, que forças tem hum Tyranno aborrecido dos seus, e perseguido pelos estranhos? Quantos soldados tem, tantos inimigos deve contar; porque os Gregos nada desejão com maior ancia, que pôr no Throno o seu legitimo Soberano, e arrastar, se pudessem, hum monstro de crueldade, que assim os tem tyrannizado. Quem a seu proprio irmão chegou a arrancar os olhos, vede o que terá feito na força de seu furor aos pobres vassallos, a quem considera como se fossem brutos?

29 Mas quando vós, meus Cavalheiros, não sejais sensíveis á gloria, que nesta empreza se vos prepara; quando vos tendes consagrado unanimemente aos interesses da Religião, sabei que não podereis dirigir os vossos passos com mais segurança prudencia ao fim destinado, que pelo meio, que este Principe vos offerece. Quem ignora que a falsa politica dos Imperadores de Constantinopla tem sido, desde Manoel Comneno até agora, o mais terrivel escolho, em que tem topado, e se tem perdido as forças da Christandade, reunidas nas repetidas Cruzadas? Toda a Asia estaria já conquistada, se estes Imperadores facilitassem o passo ás Tropas da Europa, que alli vinhão passar o Estreito. Porém agora este novo Imperador, tomando a Cruz com toda a flor do seu Imperio, póde accommetter o Egypto, para fazer diversão ao terrivel Safadino, em quanto vós com todos os Principes Latinos, que estão espalhados pela Siria, reduzís toda esta Região ao Imperio da Cruz. As Tropas da Alemanha, da Suecia, da Ungria, da Polonia, que successivamente vem descendo para soccorrer os Cavalheiros, que militão na Palestina, des-

de

de agora terão o passo franco ; e sem perder tempo nas voltas , que lhes são indispensaveis para buscar porto de mar opportuno , sem se verem expostas ao capricho dos mares , e á inconstancia dos ventos , vos poderão dar o soccorro no momento preciso. Que tempo se não perde , que despezas se não fazem , que embaraços se não encontrão nos transportes maritimos ? E agora huma perpétua alliança vos abre para sempre a porta , e assegura o passo.

30 Nem vos pareça que esta empreza vos retarda o glorioso fim do vosso destino ; porque mais vencem as forças reunidas em hum dia , que dispersas em hum anno ; e quando teve Safadino forças para resistir a toda a Europa junta ? Além de que , estou persuadido que o mesmo Sultão do Egypto temerá o castigo da sua usurpação tyrannica , vendo tão severamente castigado ao seu vizinho por semelhante crime ; porque em fim as armas costumadas a expulсар Tyrannos , são mui formidaveis a quem injustamente occupa o Throno.

31 Demais : que se contra o Sultão do Egypto , e Palestina tendes a esperança no Ceo , bem podeis esperar o seu soc-

corro tambem contra o tyranno de Constantinopla. Se o zelo da propagação da Fé he agradavel ao Ceo , não lhe será menos a protecção da innocencia. Castigar a injustiça , he fazer na terra as vezes do Ser supremo ; e nenhuma victoria será mais agradavel ao Deos do Exercitos , que a cabeça de hum ímpio , que ousou levantar a mão contra o seu legitimo Soberano , precipitallo do Throno , fechallo n'uma masmorra ; e (o que se não pôde dizer sem horror) sendo seu proprio irmão , arrancar-lhe os olhos. No Tribunal Supremo este monstro he mais abominavel do que os ímpios , que na Terra Santa , porque ignorão a Christo , opprimem os Christãos. A mesma Lei Celeste , que ordena o Culto de Deos na Cruz , manda a obediencia aos Principes no Throno ; e affás ultraja a nossa Religião , quem offende as Leis da justica , e chega a quebrar os fóros da humanidade. Justo he logo que hum mesmo zelo vos inflamme para a defenfa das Leis do Ceo , e que com o mesmo furor sagrado abatais ambos os tyrannos , o de Jerusalem , e o de Constantinopla , pois que igualmente tem ultrajado a Deos , e escandalizado o Mundo.

do. Isto disse eu; e fazendo hum cumprimento politico, lhes deixei que resolvessem o que lhes parecesse mais acertado.

32 O Doge me ouviu attentamente; e os Cavalheiros, que lhe assistião, estavam suspensos esperando a sua resposta, como de Oraculo, e querião penetrar pelo semblante os pensamentos da sua alma. Mas não era o negocio tão leve, que pudesse ser resolvido n'um momento; e o Commandante respondeo, que me daria parte da resolução, que o Concelho de Guerra julgasse mais a proposito: ao que eu accrescentei, que a resposta devia ser mandada ao Principe Aleixo; porque não tendo a honra de ser seu Embaixador, só a tinha de me interessar no cumprimento de seus desejos: e deste modo me despedi com o meu cego, de quem fui inseparavel companheiro, em quanto alli estive. Mas ficareis admirados do como elle me tratou no dia seguinte. Confesso-vos que delle aprendi muito, e que as luzes do seu entendimento erão mui superiores ás minhas.

33 Cavalheiro, quem quer que sois (me disse elle) permittí-me que vos falle como amigo; e que sem huma falsa

politica vos declare o meu pensamento , ainda que seja contrario ao vosso. Ambos desejamos o bem , e ambos amamos a verdade pura ; assim nenhuma prova melhor podemos dar disso , do que avisar-nos mutuamente , quando nos desviarmos do nosso fim. Esta expedição a Constantinopla , que por hum lado vós credes ser conducente á Religião , á honra , e aos interesses da Cruzada , e por outro ao bem do Principe Aleixo , e seu pai infeliz , se bem reflectimos , póde não ser conveniente. Nem tudo o que nos parece melhor , o he na realidade. E por huma vez que acertamos nos nossos juizos , erramos muitas mais : dai-me attenção.

34 As armas da Cruzada , meu amigo , não devem empregar-se contra os que adorão a Cruz : nem os Gregos são inimigos dos Latinos , são seus irmãos ; e como será louvavel voltar contra os nossos proprios irmãos , e irmãos innocentes , as armas desembainhadas contra os inimigos communs ? Se os Gregos impedirem esta Cruzada , como n'outros tempos tem feito , desculpa terião as nossas armas , se os accommettessem ; mas que impedimento nos fazem esses Póvos agora , quando
cal-

calcamos os mares , que nos facilitão o caminho ? Confesso que a tyrannia do Emperador intruso merece castigo ; mas quem nos deo a nós authoridade para castigar a quem não he nem nosso subdito , nem inimigo nosso ? Só o Ceo he que deve tomar vingança dos Soberanos , quando elles chegão a offendello.

35 Demais : Se o zelo , e amor da justiça vos inflamma , deixai que o Ceo irritado contra Isaac Lange , lhe faça conhecer na prizão os seus crimes. Vós talvez ignorais a inaudita sevicia desse Monarca prezo. Não sabeis , que para subir ao Throno (que não era seu) fez degrãos da injustiça , da violencia , da falsa fé , e da deshumanidade , lançando fóra a Andronico , que reinava legitimamente ? Eu não louvo a Andronico , sei que elle fez perecer secretamente seu sobrinho , e Pupillo , filho do Defunto Emperador Manoel Comneno , de quem era o Throno. Confesso que elle foi o primeiro , que manchou de sangue este infelicissimo Throno de Constantinopla ; porém huma vez morto o unico filho do Emperador Comneno , ficou Andronico sendo legitimo herdeiro da Coroa. O seu sangue lhe dava o Sce-

ptro, posto que com o sangue do sobrinho o manchára; e com mãos injustas poz na cabeça a Coroa, que a justiça, depois do crime, confirmou nella. O mesmo Isaac Lange lhe jurou vassallagem; e pondo a mão sobre os Livros santos, protestou curvar sempre o joelho diante daquelle, a quem depois veio a arrastar pelas ruas, com a maior sevicia.

36 De todos os monstros, que até então o Inferno havia mandado ao Mundo, nenhum igualou a Isaac Lange na crueldade, com que fez perecer Andronico nos mais inauditos tormentos. O Ceo o viu, e foi testemunha; agora elle he seu Juiz. Eis-aqui o direito, que Isaac Lange teve ao Throno de Constantinopla. Eis-aqui as virtudes, por onde o tem merecido; e quereis impedir que o Ceo o castigue? Deos sabe servir-se de hum malvado para punição de outro. Andronico tirou a vida a seu sobrinho, filho de Manoel Comneno, castigo do que seu Pai nos fizera, fazendo morrer as Tropas da Cruzada com agoa envenenada. Isaac Lange punio a Andronico. Aleixo castigou a Isaac Lange; e se o Principe desterrado expulsar ao Tio do Throno, talvez que

pe-

pelos tempos adiante lhe farão outro tanto a elle.

37 Bom profeta foi o cégo (interrompeo neste momento a Princeza) por quanto não foi Nicoláo Canabé meu esposo, o author da sua desgraça: forão os crimes desse Principe; as tyrannias, que usou, depois que os Cavalheiros da Cruzada o restituirão ao Throno, as que irritarão ao Ceo, e á Terra. Nicoláo Canabé não subio ao Throno impuro, senão pelos proprios merecimentos, e acclamações do Povo. Ah! e senão fosse o infame Murzulfe, quem não teria agora inveja á felicidade de Constantino-
pla, tendo no Throno hum Principe virtuoso, cheio de clemencia, e amante da paz. Mas desculpai-me o interromper-vos, Misseno, porque quando o coração está ferido, se lhe tocão, não póde deixar de sentir-se. Continuai pois, e dizei o que passaste com o cégo.

38 Tudo quanto elle me disse, senhora, achei que era fruto de sua reflexão madura, e de grande prudencia. Confesso (dizia o cégo) que no Principe Aleixo o amor paterno o obriga a buscar todos os meios para restituir seu pai ao Throno. Faz bem,
por-

porque he filho offendido ; porém nós não o somos. Concorde com vosco , que aos Cavalheiros será mui facil sahir triunfantes desta empreza , porque o crime do tyranno intruso , clama ao Ceo por castigo ; mas quem nos deo authoridade para lho dar ? Se a cada qual he permittido sahir pelo mundo a punir tyrannias , que confusão , que anarquia , que horrores não veriamos a cada passo , fazendo-se cada hum por sua propria authoridade Juiz de todos os outros ? Amigo , deixai esta empreza ao curso da Providencia , a qual obra sempre com acerto , com justiça , e com segurança. Não confundais trabalhos com infelicidades ; e sabei que somos muitas vezes felices , porque padecemos trabalhos. Talvez que Isaac Lange no carcere será menos infeliz que sobre o Throno ; e que o Principe Aleixo , desterrado será mais ditoso , do que empunhando o Sceptro , por quanto *os trabalhos são quasi a unica medicina , que ou nos cura , ou nos preserva do crime* : ora crede , que *só o crime he que nos pôde fazer infelices* ; emendemos os nossos , e não nos embaracemos com os alheios , e feremos verdadeiramente ditosos. Assim re-

ma-

matou Grafton a sua reprehensão, depois da qual fallámos em outras materias diferentes, e se retirou, deixando-me bem confuso do que havia feito, sem poder tirar da memoria aquellas palavras: *Os trabalhos são a medicina, que ou nos cura, ou nos preserva do crime; e só o crime he que nos pôde fazer infelices.* E esta maxima, que eu volvi, e revolvi mil vezes no meu entendimento, me servio de muito no caminho, por onde achei a minha felicidade.

39 O Conde, que até então havia executado a Missão com attenção summa, ouvindo agora huma maxima tão contraria ás que até então seguia, foi obrigado a expôr a sua grande difficuldade.

40 Não se pôde negar (dizia) que a doutrina de Grafton parece boa; mas a natureza tem horror a tudo que he afflicção, e molestia; e não entendo como nos possa consolar n'um mal presente, a esperança incerta de hum bem futuro. Buscar a felicidade da vida, e começar pelos trabalhos, e desgostos, he o mesmo que descer aos abyssos, querendo subir ao Olympo. Isto disse o Conde; e levantando-se com hum ar impaciente, hum tanto mistu-
ra-

rado de desprezo , queria cortar a conversação. A Irmã porém , que a julgava mui importante a ambos , o ferenou com graça , e lhe disse com hum modo carinhoso , e efficaz :

41 Não he tão nova (meu querido Irmão) esta Filosofia , como talvez vos parece ; e nós a cada passo a vemos praticada. Dizei-me : Quando se conseguio hum grande Bem , sem muito trabalho , e fadiga ? Ora isto na realidade he hum mal : porém este mal pequeno serve para impedir outro muito maior , e assim vem a ser hum grande Bem. Quando se curou huma enfermidade , sem remedios desagradaveis , e custosos ? Estes são hum *mal* ; mas livrando de outro maior , vem a ser hum *bem*. Deixai-me valer de hum argumento proprio do meu sexo , e de que vós fostes testemunha ha tres dias.

42 Quando eu tinha recoitado no peito o meu filho , e vosso afillado , apenas pelo calor , que senti no seio , conheci a febre ardente do menino : que he o que fiz ? Prompta me levanto , viva , diligente , resoluta , acudo á sangria , porque a febre do meu amor não me consentia demora. Eu mesma segurei no collo o meu

rico filho, filho mimoso; e mostrando a face enxuta, e o coração secco, o offercia ao ferro. O menino apenas vio que o carrancudo barbeiro tirava a lanceta para o ferir, que he o que não fez para evitar o tormento? Clama, chora, grita, volta-se de mil maneiras, em hum pranto desfeito; e eu insensível. O innocente não sabia o que fizesse. O nome de mãe era a sua maior defensão, em mim esperava ter o seu asylo; mas pelo contrario via que lagrimas, choros, carinhos, tudo era perdido. Jámais havia encontrado em mim rigor semelhante. Entretanto eu violentando-me, affectava hum coração de ferro, e affogava os soluços no peito; eu com a propria mão estendia o bracinho tenro, para o ver traspassar com o ferro; e só quando vi derramar o sangue do meu caro filho, só então he que respirei; só então teve socego o meu coração, que estava bem despedaçado por haver luctado com a natureza. Ora dizei: Não foi isto amor? Pois assim fará Deos com seus filhos, quando vê que os seus vicios necessitam de cura.

43 Ah, que dizeis bem, senhora (acodio Misseno). A nossa natureza está muito

to enferma, necessita de ferro, e de sangue. Além disso somos meninos, e não sabemos mais do que huma criança, o que nos faz bem, ou o que nos seja nocivo. Convem absolutamente que a Suprema Providencia, como Mãe Universal, nos dê á força o remedio, obrigando-nos com crueldade pia a derramar lagrimas, e a chorar sangue.

44 Meus filhos, crede que muito mais deve cuidar em nós a Providencia, do que cuida no seu filho tenro qualquer mãe amorosa. Nós mais somos de Deos, Author do nosso Ser, que de nossos pais, que sómente forão os instrumentos. A Mão Todo-poderosa foi quem tirou do insondavel abyfmo do nada este espirito, que nos anima; e ella foi quem por huma serie de maravilhas encadeadas, e até agora incomprehensíveis aos maiores Sabios do mundo, coordenou os órgãos do nosso corpo, e formou estes membros, de que gozamos. O seu poder nos protege, a sua força nos sustenta, a sua lei nos guia, a sua beneficencia nos favorece, a sua liberalidade nos regala. E credes que se nos entregarmos ao seu paternal cuidado, a sua Providencia se descuide?

Pe-

45 Pelo menos eu desde esse dia, persuadido pelo cégo, me deixei governar pela Providencia; com grande confiança, e bem arrependido do conselho, que havia dado, escrevi ao Principe Aleixo, e ao Doge, que por motivos particulares não me allistava na Cruzada. E despedindo-me de Grafton, me embrenhei pelo interior daquelles Estados, fugindo do tumulto das armas, e do das Cortes. Atravessei toda a Dalmacia, entrei na Servia, passei á Romania, e lá escondido da parte do Norte pelos montes de Philipópolis, pelo Sul, pelas montanhas, que chamão *Costenhas*, vivi bem socegado. Passeava meditando, e reflectindo, sendo o meu passeio costumado pelas ribeiras do Mariza, que alli não he mui caudaloso, mas que sabe compenfar com o delicioso, e agradável da sua corrente, o que lhe falta de magnificencia estrondosa. Andando pois passeando, por infelicidade minha por entre os disfarces de caçador, ainda brilhavam alguns sinaes do meu nascimento; eis-que huma trópa de salteadores me cerca de repente. Vedes vós huma grande matilha de cães, quando achão no mato alguma preza gostosa? Hum lhe péga de hum

hum lado , outro a morde pelo outro , são poucos os pellos para as bocas , que pertendem despedaçalla , de fôrma que mutuamente se impedem , e embaração. Os latidos bastão para aturdilla , os encontros a derrubão , os dentes a arrastrão , sem que a pobre preza possa respirar. Pois assim me vi eu no meio dos bandoleiros , não sendo preza insípida para dentes tão afaimados. Despirão-me de todo , e só me derão hum velho trapo , com que se remediava a decencia. Bem precisa me foi neste lance toda a doutrina da Filosofia. O sangue me fervia , a novidade , e estranheza do successo muito mais me abalava. Mas segurando com ambas as mãos o meu coração alterado , pouco a pouco o reduzi a estado de escutar as vozes do meu entendimento , que lhe repetia a doutrina do cégo. Com ella a minha alma foi entrando n'um doce descanço , com o que a passada febre parou , e me achei em socego. Isto he para meu bem (me dizia eu). Governe quem sabe governar , quem póde , e quem deseja conduzir-me á minha felicidade. Isto me repetia sem cessar toda essa tarde ; e achei huma nova alegria , hum jámais conhecido descanço neste inopi-

pinado successo, de forte que me admirava de mim; e sem saber onde hia, caminhava para onde os passos incertos me levavão.

46 Eis-que vejo hum casal ao longe, e hum venerando velho sentado fóra da porta, o qual ao cahir do Sol estava esperando que as suas ovelhas entrassem. Fallou por mim a minha figura antes que eu fallasse; e foi tal a impressão, que fez no bom velho, que forcejando duas vezes sobre o curvo cajado, e duas vezes sendo inutil o seu esforço, da terceira vez em fim pôde levantar-se; e tropeçando nos seus annos, com as mãos tremulas, e os braços abertos, me veio abraçar ao caminho. Não pôde impedir as lagrimas, vendo-me naquelle estado, nem eu de ternura pude conter as minhas. Sem dizer palavra, ambos nos abraçavamos, porque não era preciso que a lingua tivesse uso, quando os olhos fallavão. Sahio depois a mulher, e duas filhas a rodear-me enternecidas, e em hum momento me vi cuberto, e vestido como pastor, consolado com o fogo, e regalado com os mimos, que offercia o campo. Qual me pergunta, quem sou; qual com indignação

ção quer saber em que parte me assaltá-
rão os ladrões? Mas Polibio (este era o
nome do velho) com poucas palavras os
fatisfaz, dizendo: Não depende, meus fi-
lhos, da qualidade do sujeito, nem do
conhecimento dos seus inimigos o bem,
de que elle necessita: fazei-lhe o que pu-
derdes, e o que desejarieis encontrar, se
vos visseis em semelhante caso. Quanto a
mim, meu filho, podeis estar seguro, que
em quanto quizerdes, tereis aqui huma
cabana; neste velho, hum pai; nestes meus
filhos, irmãos. Basta o ver-vos: o meu
animo se enternece, a minha alma se vos
inclina; e não sei porque: mas o meu co-
ração vos ama.

47 Não vos sei dizer o abalo, que
fez em mim esta falla de Polibio. Estava
até então costumado a ver os homens;
mas olhava-os sempre com aquelle ar fo-
branceiro, que o Throno infelizmente ins-
pira; mas desde este momento comecei a
vellos em outra posição mui differente,
conhecendo-os muito affima de mim. Achei
esta acção verdadeiramente grande, e aquel-
le coração nobre. Corri ligeiramente pe-
la minha memoria, como bastidores de
theatro, as acções da minha vida passa-
da,

da , quando eu olhava para os miseráveis , como animaes de outra especie , tendo delles menos compaixão , que dos meus cavallos , e cães , que me servião na caça ; e achei-me tão pequeno em comparação de Polibio , achei-me tão pouco homem , que de confusão me vinhão as lagrimas aos olhos , e o sangue ás faces. Então politicamente lhe disse , que quando a necessidade me não obrigasse , só o ver o animo sincero , e generoso , com que me queria receber , não me conhecendo , me obrigava a acceitar o seu favor. Chamaste-me *filho* (lhe disse) , eu o serei no amor ; porém no serviço *criado* , e *escravo* no rendimento. Não cuidei que a occupação de pastor podia dar ao coração do homem tão nobres affectos. Desde hoje a abraço , e vos seguro que prefiro o caxado a tudo , e até ao Sceptro , pois que este nos inspira muitas vezes a ambição , a injustiça , a deshumanidade ; e vos affirmo , que se hoje me offerecessem a purpura mais brilhante , eu a desprezaria pelo furrão , de que me vejo vestido. Vós não me conheceis , e me amais ; e eu vos protesto que vos não arrependereis do amor , que me tendes. Seguio-se a esta resposta

o ver-me de novo abraçado por toda a familia junta ; e as lagrimas misturadas com o regozijo se vião nos rostos de todos. No dia seguinte tomei o cajado , e segui as ovelhas no campo.

48 E o Principe herdeiro da Polonia (interrompeo a Princeza) se vio pegueiro de ovelhas? Ah meu Deos! que he preciso ter hum coração bem forte para resistir a hum semelhante encontro.

49 Crede , senhora (replicou Misse-no) que esta occupação me foi de utilidade summa. Lá subindo aos montes , ou descendo ás ribeiras da Mariza , conversava com os rochedos , e com as agoas , como aqui faço ; e nesta muda conversação aprendi as maximas , que mais me tem servido , e servirão nesta vida para ser verdadeiramente feliz. Então he que reflecti sobre os bens , e males da vida , e vim a conhecer que quasi sempre andão os nomes trocados : vi que chamão *bem* ao que he grande *mal* ; e *males* , ao que nos he de grande *ventura*. Dou-vos por testemunha o Tempo , e a Razão. Se tendes a paciencia de me ouvir , espero que concordareis comigo.

FIM DO LIVRO IV.

LI-



L I V R O V.

I

O Conde não podia tornar em si do espanto, que lhe causava a narração de Misseno. O respeito devido á sua pessoa o detinha, se o queria suspeitar encarecido; mas a contradicção das suas maximas, com o que o Conde em si sentia, lhe embaraçava o acreditarlo. Deste modo lutando comsigo mesmo, quanto mais disputava no interior, tanto maior silencio guardava na lingua; e assim mudo, e immovel estava escutando. A Irmã porém, querendo conhecer as feridas do coração do Conde para lhes dar remedio, as tenteava com frequentes perguntas, obrigando-o a declarar o seu conceito; o que elle fez deste modo, com hum ar impaciente.

2 Não posso dizer-vos nada, quando o meu entendimento se acha confuso. A differença, Senhor, entre a vossa pessoa, e esse estado, em que vos vieis, pouco

differente do em que vos vedes agora, he capaz de fazer perder o juizo a quem se deixasse levar do discurso. Eu não fei o que vos diga ; fei que em tudo ha mysterios, e a vossa vida he para mim hum dos maiores.

3 Muito havieis de gostar (disse Misfeno) de fallar com o meu bom velho Polibio , porque em quanto a isto , o achareis inteiramente conforme comvosco. Suppunha elle que eu vivia interiormente mui afflicto , e que quando sahia com as ovelhas para o campo , só era para defafogar a minha pena entre os rochedos , e bosques. Esquecia-me o dizer-vos , que eu lhe havia declarado parte dos meus segredos ; porque julguei ser indigno de hum homem de bem , o encubrir-me de todo , a quem todo o seu coração me abria. Disse-lhe , que antecedentemente havia servido nas Tropas , e commandado em chefe os Exercitos , cargo , que ElRei Miecesláo me dera pela segunda vez que subio ao Throno (não lhe declarei porém o meu nascimento) accrescentando , que razões mui fortes me haviam obrigado a sahir da Patria desconhecido. Elle tambem havia servido nos Exercitos do Imperador Ma-
noel

noel Comneno ; e depois de muitos annos de serviço , e não poucos de idade , se retirára a viver nas suas fazendas , que fazia cultivar pelos seus criados , e filhos : querendo-os por este modo fazer felices , mais com a abundancia , e simplicidade rustica , que com o luxo , e ambição da Corte.

4 Como ambos eramos militares , já vedes que nos deviamos entreter mui frequentemente com os successos da guerra. Elle ainda conhecia em mim o espirito marcial ; e vendo-me pastor de ovelhas , não podia comprehender que vivesse contente e fatisfeito.

5 Na verdade , Senhor (diz a Princeza) que razão tinha Polibio. Quanto a mim , não ha , nem póde haver no mundo cousa , que mais lisonjee a vaidade do coração humano , que a gloria , o respeito , e estimação devida a hum General em chefe. Se havemos de fallar ingenuamente , creio que excede a gloria dos mefinos Soberanos : como nós ambos o fomos , podemos confessallo sem receio. Os Monarcas estão obrigados a inclinar em certo modo o Sceptro , e abaixar hum tanto a Coroa , para que elles lha segurem

na cabeça, quando lhes vai a cahir; e nos braços de hum General he que póde repoufár hum Soberano para dormir descansado. Mais vivos se conservão nos Annaes da posteridade os nomes dos grandes Generaes, que o dos Soberanos, que não ajuntarão a espada com o Sceptro. Vós porém, Senhor, que juntastes huma com outra gloria, viveis agora contente? e contente vivieis então, guardando quatro ovelhas n'um monte? E isto depois de ver dobrar diante de vós o joelho a todos os Exercitos, a todos os Póvos de tão vastos Estados! Digo, como meu Irmão, que a vossa vida he para nós hum verdadeiro mysterio.

6 Eu vo-lo explico (disse Miffeno). Os Bens, e os Males da vida, sabeis que andão com os nomes trocados. Este he o fruto das reflexões maduras, e descansadas, que eu fazia nas ribeiras do Mariza, em quanto as ovelhas pascião. Farvos-hei agora o mesmo paralelo, que então fazia a Polibio, quando niffo fallavamos. Como nem elle, nem vós, meu filho (posto que servistes na guerra) já mais occupastes o posto Supremo, não conheceis os famosos Capitães, senão pelos
ver

ver pintados na Historia com todos os penachos poeticos, e ornatos fabulosos da lisonja, e mentira. Eu porém posso dizer-vos o que se passa n'um, e n'outro estado. Eu vo-los ponho diante dos olhos como elles na realidade são; e vós fereis os juizes para dizer qual fica mais perto, qual mais longe da felicidade da vida.

7 Comecemos pela independencia, a qual eu reputo pela base de toda a humana grandeza. Que doce, e suave he a independencia de hum pastor na sua cabana, lá retirado nos montes! Elle pôde dizer em certo modo, que he senhor absoluto; e que abaixo de Deos não reconhece Superior em toda a face da Terra. A lã do seu gado o veste, o seu leite o sustenta, nada mais appeteece.

8 Por outra parte, quẽ indispensavel, que continuada, e que servil he a dependencia de hum guerreiro, se chega a ser General em chefe! Primeiramente para subir a esse posto, quantas genuflexões lhe forão precisas, até talvez se arrastar indignamente por terra? Depois que lá pôde finalmente subir, que fina politica! Que adulações, e lisonjas! Que complacencias vís! Que apertados garrotes da

sua consciencia, e da honra, lhe são necessários para não cahir delle ! Se a occasião se offerece de fahir á campanha, de quem não depende este grande guerreiro ? Depende do Soberano ausente ; mas essa dependencia não he pezada , porque he justa , e precisa ; depende do Concelho , e do Gabinete ; depende de pessoas , que passando dos leitos moles de pluma aos theatros do amor e da vaidade ; que sahindo dos braços encantadores do somno , ou dos das sérêas , que embebedão com o gosto , e com o deleite , vão decidir sem embaraço , e com o sangue frio , sobre os assaltos , e bréchas , sobre feridas , e estragos , sobre perigos , horrores , e mortes. Depende dos subalternos , que estão á espera , para aproveitar a menor occasião de o arruinar ; porque muitas batalhas se tem perdido pela malicia , e má vontade dos inimigos internos , que não duvidão sacrificar á sua paixão o bem público , a honra do Soberano , o sangue dos seus compatriotas , a vida dos seus parentes , e a destruição da sua Patria. Depende mais o General dos seus soldados , e do terreno ; depende dos tempos , e das borrasças ; depende dos correios , e
das

das espias, gente mentirosa, venal, e astuta; gente, que senão tem estas qualidades, não val de nada; e se as tem, deve temer-se. Depende da perfidia dos inimigos descontentes, que, se com dinheiro os compramos, pelo dinheiro nos vendem; depende em fim da céga fortuna, que sem razão, nem motivo, dá, ou arranca da mão a palma da victoria. Ora a tanta dependencia podemos sem injúria da razão chamar verdadeira grandeza?

9 Toca nos montes o pastor a sua flauta, e tudo se alegra; ao som della as ferranas enfeitadas vem dançando, respondendo a huma alegria com outra. O guerreiro porém faz soar a horrisona trombeta, e tudo se affusta; os rochedos, e montes sacudindo de si o som funesto, o mandão de huns valles a outros; e por toda a parte se vão annunciando horróres, estragos, e mortes. Qual he mais feliz?

10 Quando o pastor canta, nada lhe perturba, nada lhe diminue a sua alegria; mas nunca cantou o guerreiro as suas victorias, que não ouvisse a dissonancia de bem tristes lamentos. Este fabrica toda a sua felicidade da desgraça dos outros; aquelle só a põe no que he bem para to-

dos. Bem disse certo Poeta, quando cantou:

Fica alegre o pastor, fica contente,
 Se de leite elle encontra o vaso cheio;
 Fica triste o guerreiro, e descontente,
 Senão fere, e derrama o fangue alheio.

Hum semea os campos, o outro os abraza: hum faz nascer delles a formosa abundancia, o outro faz sahir dos abyssos a myrrada fome. Hum procura a vida aos mortaes, o outro a morte: hum he instrumento das benções do Ceo, o outro he o flagello da sua cólera. Dizei agora, se vendo-me pastor de ovelhas na cabana de Polibio, depois de haver sido General em chefe nos Estados da Polonia, se devia rebentar de pena, ou trasbordar de gozo?

II Se olhamos (diz o Conde) para estas cousas, como vós o fazeis, pouca dúvida fica; mas cuidais vós que hum guerreiro póde então discorrer, como vós agora fazeis? A gloria, a que esses heroes aspirão, os allucina de modo, que totalmente encantados com a belleza dessa Divindade, ficão absortos, e vivem huma vida ditosa. Consultai, Senhor, a
 vof-

vossa propria experiencia, e achareis que vos daveis pelo homem mais ditoso do Universo, quando acabaveis de ganhar huma victoria completa.

12 Já que me citais (diz Misseno) para o tribunal da propria experiencia, devemos ouvir o seu depoimento. Mas antes que ella falle, supponho que não pondez a felicidade de hum homem em se ver com o Elmo emplumado, montado n'um brioso ginete, com jaezes de veludo, e de ouro, cercado por toda a parte de ricos, e brilhantes uniformes, Cavalheiros briosos, espadas reluzentes, pavilhões, e tendas de pompa, &c. Amigos meus, deixemos essa gloria para os Pavões, ou para muitas cabeças loucas, que põem a sua gloria nas plumas. Creio que pondez a felicidade de hum homem no seu coração, e na alma. Aqui se surrio a Princeza; e confessarão ella, e o Conde, que essa gloria dos ornatos, e pompa era indigna de hum homem, que se préza de o ser. Isto posto, replicou Misseno:

13 Eu vos declaro debaixo da fé de quem sou, que não ha estado mais deploravel que o do coração de hum guerreiro, quando se prepara para huma acção de impor-

tancia. Elle vê que não só a sua vida (que isso já elle reputa por nada) mas a sua fama, está pendente de huma sorte. Vai jogar no tomo de hum dado o sangue de seus companheiros, a liberdade da sua Patria, a Coroa do seu Soberano, a honra da sua Nação, a vida de muitos mil compatriotas. Já a fama está com o clarim posto na boca para ir publicando por todo o Mundo a sua deshonra, se chega a ser infeliz; e o susto lhe está dando garrotes ao coração. Isto he, antes que entre em batalha; mas tanto que nella entra, a scena se muda, mas não he menos horrivel. Todo hum inferno lhe arde no peito. A Ira, a Colera, o Furor, a Vingança lhe trazem o pensamento, e o coração n'um tal redemoinho, que mais parece Tigre, que homem.

14 O sangue de muitos mil inimigos he pouco para faciar a sua sede ferina: desejaría ver alastrados os campos de cadaveres, e de corpos palpitantes, e mandar em hum só dia aos infernos tudo quanto se lhe oppõe sobre a face da terra. Todas as viboras dos abyssos lhe roem as entranhas; hum sangue negro, e espesso lhe corre pelas arterias; e o seu coração
cheio

cheio de fel , e de veneno , não respira senão ruínas , estragos , e mortes. Tremem diante d'elle as Villas , tremem as Cidades ; e até as campinas tremem. A natureza toda o olha com horror ; e justamente , porque todos os raios do Ceo , e todas as furias dos abyssos não causariam mais estragos , do que elle sómente causa ; e se vê , que por onde quer que vai passando , tudo he horror , tudo desgraças , tudo lamentos e gemidos. Tudo tala , destroe , arruina , queima , e abraza. Vede como he este homem ditoso. Não he isto a verdadeira felicidade ?

15 Verdadeira infelicidade (respondeo a Princeza) ; mas vós me fazeis tremer só com a pintura da imaginação : que seria , se eu vos visse no campo da batalha. Ah , senhora (lhe respondeo) ninguém conhece o que passa pelo interior de hum General , senão quem teve disso a experiencia propria. Para sahir bem , lhe he preciso fazer huma combinação prompta de dez mil successos fortuitos , differentes , e encontrados. He preciso ter huma balança justa no entendimento , que não vacille na maior tempestade , ou borrasca. He preciso ter huma vista tão fina , que pene-

tre até á Região do futuro. Deve ter ao mesmo tempo o socego de quem está no gabinete, e o fogo, e actividade de que a acção necessita. O seu coração se vê impellido juntamente do furor, e da vingança; e retido pelos sentimentos da humanidade: daqui pelos estímulos da gloria, dalli pelos dictames da prudencia. Deve acautelar-se dos inimigos, desconfiar dos companheiros, temer-se da inconstancia da fortuna. Ora em hum semelhante conflicto poderemos chamar a este homem feliz?

16 Isto prova (diz o Conde) que he mui difficil abrir essa porta á felicidade; mas huma vez aberta, quando o General descança nos braços da victoria: quando esta Divindade encantadora com huma mão lhe põe na cabeça a Coroa de louro, e com a outra lhe concede a palma, que jámais poderá murchar-se: quando por toda a parte ouve os applausos, os vivas, as acclamações dos Póvos: quando os Soberanos descem dos Thronos para os abraçar, como amigos: quando a fama cantando leva de Reino em Reino, de Clima em Clima, e de hum Hemisferio até o outro o seu nome: quando elle o

vê

vê gravado pelos Historiadores, e Poetas no Eterno Templo da Gloria: dizei se pôde haver igual satisfação á vaidade do coração humano?

17 E vós suppondes (responde Mifeno) que o mesmo he entrar n'uma batalha, com todos os perigos, e medidas, que eu vos disse, que sahir victorioso della? E quantas vezes, depois do General se haver docemente lisonjeado com a esperança da gloria, perde a batalha, e se vê escarnecido pelos inimigos, e detestado pelos Nacionaes; murmurado pelos estranhos, mal visto pelo seu Soberano, e amaldiçoado pela infima plebe? Pela plebe, que não duvida insultallo na sua propria face, tendo elle exposto a vida para defender esse Povo, que o insulta; e havendo talvez obrado com o maior valor, e prudencia, que o mais famoso General faria.

18 Mas eu quero que o vosso General sabbisse victorioso. Tanto que acalmou o primeiro impeto de alegria, que formigueiro de inimigos, e invejosos lhe nasce debaixo dos pés? Não tendes lido a historia dos Generaes Gregos, e Romanos? E quantos de hum merecimento superior

a todo o elogio , vedes que morrerão ou esquecidos , ou desgraçados ? Muitas vezes os mesmos , que carinhosamente vos estão abraçando , se pudessem , a punhaladas vos atravessariam pelas costas. Crede , amigos , o que vos digo ; e se o não credes , ainda não conheceis o mundo : como eu tambem o não conhecia na vossa idade ; e só quando opprimido dos meus trabalhos me vi pastor de ovelhas , tive vagar , e socego para reflectir nestas verdades. Em quanto as ovelhas pascião , eu ruminava o que havia lido , e visto ; e sempre concluia , que *A maior parte dos Bens , e Males do mundo andão com os nomes trocados.* O meu bom velho Polibio tambem , como vós , me resistia ; mas pouco a pouco se deixou convencer da verdade ; e finalmente estava persuadido que era bem sincera a minha alegria. O que mais me fez conhecer a generalidade desta maxima , foi huma singular disputa , que Zefia , e Iria (duas filhas de Polibio) tiveram entre si , a que eu fui presente , porque me chamarão para Juiz.

19 Hum dia , que os nossos rebanhos andavão pouco distantes , veio Iria , filha ultima , dotada de huma grande belleza , con-

convidar-me para decidir certa questão, que com sua Irmã tinha; e pedir-me que quizesse conduzir as minhas ovelhas para além de hum outeiro, que nos separava. Vinha a ser a questão: Se huma singular belleza, por extremo rara, era ou não dada do Ceo; ou se pelo contrario era castigo, como sua Irmã Zefia teimosamente dizia? Eu ri da proposição, como vós agora rides; mas não quiz pronunciar sentença, sem ouvir as duas partes.

20 Eu, sem ouvillas, pronunciaria (diz o Conde) a favor da belleza: e eu pelo contrario (replicou Sofia) sigo o parecer de Zefia, e creio que Miseno não achará isto despropósito: mas não vos queremos interromper.

21 Zefia podia bem fallar (disse Miseno) porque excedia sua Irmã, não só na belleza, mas no juizo maduro, e reflexivo, o que eu já tinha suspeitado, vendo a summa attenção, com que attendia ás minhas conversações com Polibio. Iria, pois, foi a primeira que fallou; e sentados todos tres n'um lugar alto á vista dos nossos rebanhos, disse nesta substancia:

22 Huma belleza, por extremo rara,
he

he o mais precioso dom da natureza, que huma mulher póde receber do Ceo. As mesmas Rainhas, que se vem privadas da formosura, não perdoão despezas, diligencias, e ainda tormentos, para remediar esta falta; e dahi infiro, que ainda ás Coroas mais ricas, e brilhantes dá a belleza hum novo realce, e lustre novo. Huma simples pastora, sem mais ornato que o ser bella, deixando o louro cabello em parte solto, e ondeando sobre os hombros, em parte atado com huma engraçada negligencia, lhes serve de inveja. Quem jámais estimou huma mulher sem esta prenda! O Juizo he a prenda dos homens; a força he dos brutos; mas das mulheres só he a formosura. De maneira, que segundo dizem os pastores, que melhor o entendem, muitas vezes huma só belleza tem feito grandes revoluções em Reinos inteiros; e jámais ao juizo, nem ao valor se renderão tantas ádorações, como á formosura se rendem. Eu pelo menos, se tivesse este dote da natureza, me daria pela mais feliz de todas as pastoras destas campinas. Assim fallava Iria.

23 Vedes (replíca o Conde) que tinha bem razão no seu parecer. Crede,
mi-

minha Irmã, que vós deveis mais a Deos pela formosura, que vos concedeo, que pela Coroa de Constantinopla, com que a realçou.

24 Agradeço-vos o cumprimento (repliquou Sofia) mas quero ouvir o voto de Zefia, ao qual póde ser que eu ajunte as minhas reflexões. Ouçamos da boca de Misfeno o que Zefia respondeo: ao que elle satisfez deste modo.

25 Assim discorria eu (disse Zefia a sua Irmã Iria) assim discorria, em quanto a verdura dos annos retardava a madurezza do entendimento. Quando porém comecei a pezar com balança justa os commodos, e os incommodos de huma rara belleza, mudei de parecer. E se não, dizei-me: De que serve esta formosura extraordinaria á pobre miseravel sobre quem cahio este raio? Todo o mundo se alvo-roça desde que ella apparece; todos fitão nella os olhos; e já ella não he senhora dos seus, porque o menor movimento delles he observado; e quantas pessoas se achão no seu povo, tantas sentinellas a guardão.

26 Assim he (responde Iria) mas com que gosto vê curvar diante de si os joelhos?

Ihos ? Por toda a parte encontra adorações ; tudo são sacrificios ; e todos á competencia deseão exceder-se nos votos. Não podeis negar, minha Irmã, que tudo isto lisongea o nosso coração, e summamente lhe agrada.

27 Supponhamos que assim he, diz a Irmã prudente, e ainda accrescento mais : Quero que todos os corações ardão em holocausto ; que o fogo se atêe por toda a parte, e que subão até ás nuvens os incensos odoríferos, que se lhe tributão : quero que chegue a derramar-se sangue á roda dos seus altares. Tudo isto bem considerado, causa hum tormento incrível á infeliz, que he o objecto. Se com a belleza tem virtude, e tem honra, o sangue, que se derramou em seu objecto, lhe deixou huma nodoa tal, que jámais poderá lavar-se. Esse vapor espesso, que exhalão os corações impuros, lhe causa hum fetido intõleravel ; o fumo he tão negro, que a suffoca ; e se for tão feliz que as chammas não prendão nella, nunca poderá livrar-se de que as lavaredas a deixem chamuscada, e denegrada. Eis-aqui o de que todos esses obsequios lhe servem.

Se-

28 Seja fezuda , e prudente (responde Iria) e não tem que temer. A esta resposta vi eu que Zefia cobrava calor ; e admirando-se muito , dizia : Não tem que temer ? E como póde a sua prudencia evitar os publicos applausos , que degenerão em crimes da innocente no Tribunal das invejofas ? Cada qual dos pertendentes , cégo da sua paixão , só põe a mira em a botar a perder , custe o que custar ; de forte que para muitos vem a ser gloria grande só o entrar no número dos que disputão a preza. Vós dizeis que seja fezuda ; e de que lhe val a fezudeza ? Quanto maior he o seu merecimento , tanto mais vivo he o effimulo para os louvores , e o incentivo para a cubiça. A infeliz não póde escapar do laço. Se admitte os louvores , está perdida ; se os não admitte , de que lhe serve o ser prendada ?

29 Basta só a chufma das feias para lhe fazerem huma guerra surda , mas cruel , e interminavel ; e nas formofas a inveja lhe prepara huma guerra mais aberta , e (deixai-mé explicar assim) encarniçada. Aqui he que a infeliz tem muito que soffrer ; porque todas as que pertendem as
ado-

adorações, não hão de consentir por nenhum modo ver diante de si outro idolo mais elevado, que as encubra. Vós bem sabeis que as Divindades pequenas necessitam de base mais alta; e não a podendo ter nos proprios merecimentos, a querem formar das ruínas alheias. Se encontram com hum grande colosso, huma belleza, que seja maravilha do mundo, não se desanimão, todas se unem, e cavão por baixo do chão, até desenterrar os ossos dos antepassados, para dar com o idolo por terra, e formar das suas ruínas pedestal á propria vaidade. Com estas, e com outras razões, que já me não lembrão, apertava fortemente Zefia a sua Irmã; e eu ria interiormente, vendo como Iria forcejava para lhe responder; mas não achava caminho.

30 Parecia-me huma ligeira corça, quando sente os monteiros batendo a mata, que salta de hum outeiro a outro, que atira consigo a hum profundo valle, e logo apparece no cabeça fronteiro; e lá esperta, viva, espantada, olha em redondo, e investe a sahir por huma estrada, mas acha o caminho tomado; volta n'um instante a outro; porém já não he tempo, até

até que emfim apertado o cordão , e fechado o cerco , se vê obrigada a render-se. Assim fez Iria ; e ambas emfim concordarão , sem que eu proferisse palavra , senão depois de as ver ambas de acordo.

31 Confesso que fiquei admirado , vendo como huma pastora fallava com tanta noticia dos perigos da belleza extraordinaria nas Cortes ; mas depois me informou Polibio seu pai , que Mathildes sua Esposa , em quanto vivêra em Palacio , havia passado grandes trabalhos pela sua extraordinaria formosura ; e que Zefia sua filha mais velha , havia participado da mãe pelos seus documentos , e avisos , todo o horror , com que olhava as extraordinarias prendas da natureza. E voltando para mim a lição da pastora , conclui para meu proveito , que desejar hum exceder consideravelmente aos mais , em qualquer prenda , seja qual for , he procurar o seu proprio tormento , e a sua infelicidade.

32 Tanto que Misseno calou , a Princesa dando hum suspiro , que lhe sahia lá do intimo do coração , disse ao Conde : Ah meu Irmão , nunca ouvistes maxima mais importante para a vida feliz , nem que seja mais geralmente igno-
ra-

rada. Se vos distinguis extraordinariamente na vossa esfera , ou seja pelo juizo fino , e delicado , ou por huma fidalguia sem equivocação mais antiga , e mais pura ; ou seja pelo valimento dos Principes , ou pelos dons da fortuna , e natureza ; preparai-vos que tendes tantos inimigos , quantos ficão abaixo de vós.

33 A Inveja he hum dragão , que voa sempre ao alto ; não se arrasta pela terra como as demais serpentes ; e nunca teve olhos para olhar para baixo. Salta , investe , ataca tudo o que lhe fica affima. Se lhe pertendeis escapar , não vos fiéis na vossa innocencia , porque o vosso merecimento vos perde. A virtude he a sua preza mais gostosa ; e quanto ella he mais perfeita , e mais alta , tanto com maior ancia se arremessa a empregar nella os seus dentes ferinos. Este monstro como se gerou , e sahio lá dos abyssos tenebrosos , tudo o que brilha lhe offende os olhos ; e assim , se vos vio luzir , ferve logo inquieto , e desesperado ; e revolvendo furiosamente a cabeça com a cauda , se despedaça , em quanto não vê nas garras a desejada preza. A demora não o cança , as difficuldades não o desanimão , antes

pa-

parece que o veneno se lhe refina com o tempo , e cada vez falta com maior impeto , dando-lhe a desesperação forças , e a raiva atrevimento. Ainda antes de vos ferir , só com os silvos vos aterra. N'uma palavra , Conde , quem quizer escapar ao dragão da inveja , ou não ha de brilhar , ou ha de fugir. Feliz , Miffeno , e a habitação dos campos , onde este cruel monstro não vive , porque todas as suas prezas estão nas Cortes , e populosas Cidades.

34 Não chega ao campo ! (diz Miffeno admirado) chegou-me a mim , quando eu era pastor ; e por mais que a minha vida fosse retirada , e na opinião de muitos , digna de lagrimas , a Inveja me julgou digno objecto da sua sede infernal , e achou meios de perseguir-me. Haveris de achar isto estranho , mas a minha vida he cheia de successos não vulgares ; eu vos conto o caso.

35 Havião os Cavalheiros da Cruzada accitado as offertas de Aleixo , e annuido ás suas proposições. Em consequencia disso viera o Principe a embarcar-se na armada , que ainda estava no mar Adriatico , e que cada dia se achava mais pos-
san-

fante com os continuados soccorros, que successivamente vinhão. O Doge, e o Principe Aleixo me buscavão com diligencia para ser seu companheiro na empreza, que eu tanto havia persuadido; mas as suas diligencias só servião de publicar o meu nome, e o empenho, que naquella empreza havia mostrado. Fervia naquelle golfo huma multidão infinita de vasos de todas as fórmas, huns que trazião, outros que se preparavão para o transporte. Veneza estancava todas as suas forças, porque era grande o interesse, que a animava. Vinha-se já o Sol avizinhando ao Norte, os mares se acalmavão, erão os ventos favoraveis, a monção opportuna; e os guerreiros desejosos de nova gloria, bordejavão por todas as Ilhas do golfo, e pelas costas da Albania, do Epiro, e da Dalmacia, esperando que se juntassem todas as forças, para darem hum tal golpe sobre Constantinopla, que não necessitasse de segundo.

36 Não dormia o Tyranno com tanto ruido, inquietando-o sempre o remorso do proprio crime; porque jámais hum Tyranno póde dormir descansado. Tinha por todas as partes espias, e tudo sabia, e até

as proprias palavras, com que eu a bordo do Commandante havia exhortado os Cavalheiros a esta empreza; e já vedes que eu havia de ser o objecto principal da sua colera. Era incrível a agitação do seu animo, o seu susto, e o seu cuidado. Refôrça os baluartes, allista soldados, prepara munições, e promette premios a quem lhe descobrir o author daquella empreza. Chega a offerecer metade de seus dominios a quem me entregasse vivo, ou morto: porque são faceis em prometter os que o são em faltar. Entretanto eu mui descansado apascentava as ovelhas de Polibio, bem longe dos trabalhos, que se me preparavão. Qual innocente ave, que voando pela região das nuvens, ignora, e não se embaraça, com o que agita os mortacs em toda a face da terra, até que huma setta sahindo do emaranhado bosque, lá a vai esperar nos ares para a derribar por terra: assim me succedeo nesse tempo.

37 Ardia o Tyranno em furor; toda a Corte, todo o Imperio ardia; por montes, por valles, por longe, por perto, todos me buscão; mas o meu vestido, a minha occupação, os meus discursos me occultavão. O cerebro lhe dá voltas; não

fabe o que faça para me descobrir. Vai emfim consultar os Magicos, os quaes aproveitando-se de tão cégo empenho, quizerão fazer reviver as frias cinzas da credulidade, só conservadas na vil ignorancia da plebe. Estes lhe promettem que nada poderá escapar aos seus segredos, e encantos: pedem tres dias de termo; mas era longo intervallo para hum desejo tão impaciente, e emfim encurtão o prazo se se resolver a hum sacrificio nocturno. O Tyranno tem horror do crime, e treme; a impressão debil, que ainda lhe resta da Religião desprezada, o retém por hum pouco, mas *trata-se de huma Coroa* (dizia a si mesmo), e todo o horror se dissipava. Elle não se atreve a dirigir os seus votos ao Ceo, porque muito tempo havia que para lá não olhava; assim era forçoso buscar o seu oraculo nos infernos. Entra pois por conselho dos embusteiros n'uma subterranea caverna, alta noite, quando o silencio serve de capa a todas as enormidades, que não ousão mostrar a face á luz do dia. Ao querer entrar nella; os pés lhe vacillão, a vista se lhe offusca, a voz lhe treme; recea primeiro, mas a paixão o impelle; e luctando

do comfigo , ora investe cheio de furor , ora temeroso duvida , ora profegue ávante : mas os horrores da cova cada vez lhe são mais espantosos. Succedeo que as aves nocturnas perturbadas nos seus domicilios , até então vedados a todos os mortaes , fahião furiosas ; e o Tyranno cheio de pavor , crê que são os espiritos malignos , que alli assistem ao seu Principe , cujo oraculo desejava ; e os cabellos se lhe eriçãõ , hum tremor geral se apodera de seus membros : sentãõ-no em huma infernal tripode , hum suor frio lhe banha a testa , e todo o rosto ; os joelhos mutuamente se batem hum contra o outro ; mas os Magicos o sustentãõ por ambos os lados , e representãõ , que he crime tanto pavor , que a Coroa lhe vai a cahir da cabeça , se a não segura a todo o custo ; e esta só palavra o desperta : elle mesmo se esforça , e como que se envergonha de não ser Heroe no seu crime. Levanta-se pois , e jura , que até aos infernos irá com passo intrépido e destemido , para descubrir , e haver ás mãos o author da sua desgraça. Soffre que lhe ponhão sobre os olhos huma venda , que huma mão incognita lhe guie os passos , que de hum e outro la-

do lhe ensinam as ceremonias nefandas; e enfim sobre o altar infame deixa cahir com a mão tremula o sacrilego incenso. Então huma resposta equivocada o entretem na esperança, e no erro; e enfim se retira quasi nos braços dos ministros da maldade: e em quanto elles promettem interpretar as palavras confusas do oraculo, Aleixo se esforça a ajuntar as Tropas, e preparar-se para huma vigorosa defeza.

38 No mesmo tempo, em que o Tyranno suava no meio dos horrores do Tartaro, eu vivia descançado n'uma especie de campos Elisios. As campinas de Philipópolis, e as ribeiras do Mariza, erão para mim a mais deliciosa vivenda por causa da suavissima paz, de que alli gozava. Porém o amor extremo dessa paz, foi a origem de que viesse a perdella, porque esse foi o motivo de ser descoberto, e prezo: foi o caso.

39 Havia da outra parte do rio huma grande festa, onde se celebravão varios jogos, com certas ceremonias supersticiosas: mistura da religião, e da barbaridade daquelles Povos; e devião assistir todos os pastores, que em contorno ha-

havia , e tambem as pastoras. Como os annos de Polibio o convidavão , e impedião , as filhas lhe persuadirão , que me mandasse a mim , para representar a sua pessoa , que era a das mais attendiveis naquelles lugares. Zefia bem sabia quanto eu estimava a paz , e que sería proprio para compôr certa contenda mui renhida entre dous pastores da vizinhança , a qual havia perturbado todas aquellas campinas. A origem havia sido , que Fileno pastor ricoço , altivo , e soberbo pedia injustamente como dívida hum carneiro a Adrião , pastor pobre , mas honrado. Estava de huma parte a Justiça , e da outra estava a Força ; esta por costume teimosa , aquella essencialmente inflexivel ; e nenhuma dellas cedia : de forte que já a Discordia tinha o seu imperio nos campos da paz ; e esta fugira para mui longe.

40 Depois de varios jogos , póstos em roda todos os pastores , e agitada a questão , forão todos votando , segundo a ordem , que lhes davão os annos ; e eu como estrangeiro tive o ultimo lugar nesta consulta. Todos com voz unanime hião condemnando a Fileno , porque era manifesta a sua injustiça ; porém cada voto era hu-

ma setta, que lhe hião cravando; até que enfim elle se ergue com furia, bate o pé, levanta a voz, grita, jura, e protesta que ha de vexar o contrario até perdello de todo, ainda que se perca a si mesmo: como se a promessa de muitos crimes fosse justificação do primeiro. Sahia-lhe o fogo dos olhos, a boca lhe espumava, a falla lhe tremia, e perdendo o respeito a toda a Assembleia, se retirou com ar descomposto.

41 Ficárão todos aturdidos; porém Zefia pedio, que se continuassem os votos, por quanto queria ouvir-me. Chegou-me enfim a occasião de fallar, e disse a Adrião, que me ficava defronte:

42 Se julgais, amigo, que o vosso focego vale hum carneirõ, não duvideis comprar a paz por preço tão limitado. Não vos digo que o deis, aconselho-vos que o vendais; e por bem alto preço. Dai-o a troco da vossa tranquillidade, da vossa faude, e da vossa cabeça, que tendes quasi perdida por esta injusta demanda. Quantas vezes, amigo, vos tenho visto errante, pensativo, e meio louco, deixando pelos montes á discrição dos lobos o vosso rebanho, que cada dia vai diminuindo. Sa-
cri-

crificai agora esta victima á Deosa da paz, tão venerada nestas campinas; e ella vos conservará essas poucas ovelhas, que tendes, e talvez que as augmentará em pouco tempo. Se temeis que o vosso contrario se ria de vós, ride-vos vós tambem delle, e ficareis ambos pagos. Ride-vos, que bastante razão tendes para fazello, porque mais perde elle que vós; pois perde a sua reputação, e o seu nome por hum preço tão vil. Além de que, o seu rizo, em que perturba a vossa tranquillidade? Se resistís a isto, conservando o direito, que vos dá a justiça, reparai bem no que fazeis, e vede que em vós he, que castigais o seu crime. Se gostais da vingança, vingai-vos; mas de modo, que seja só elle o punido. Deixai pois cahir sobre elle todo o pezo da sua semrazão; e para isso convem que sejais generoso e liberal, porque isso fará realçar a sua ambição, e injustiça. Ficai certo, que se tomais o meu conselho, pelos tempos vindouros a memoria do seu crime servirá como de base ao vosso merecimento. Todos os que amarem a paz, contarão a seus filhos, como hum grande exemplo, o que a respeito della fez Adrião: e as linguas sempre dif-

postas a criticar os defeitos dos antepassados, não poderão condenar a Fileno, sem exaltar o vosso nome. Isto, e outras cousas, que então me occorrêrão, lhe disse; e sem me dar tempo a que acabasse, Adrião se levanta, vem abraçar-me estreitamente, e sahe a executar o meu conselho. Foi geral em todos o contentamento; e ficarão tão pagos da generosidade de Adrião, que os pastores mais ricos se ajustarão de lhe mandar de presente cada qual huma ovelha em reconhecimento do gosto, que a todos tinha causado.

43 Erão as horas do banquete; o qual foi servido com certos ritos, e ceremonias, que me fazião rir; porém gostava infinito de ver a geral alegria, que reinava no arraial. Acabado o banquete, traz Adrião á nossa presença o mais pingue carneiro do seu rebanho, enfeitado com ramos de oliveira nas pontas, entretecidos de flores: foi então chamado Fileno; e na presença de todos lhe disse Adrião deste modo: *Convem, amigo Fileno, que venha enfeitada a victima, que se consagra á Deosa da paz; e já que me dais o soco-go, que me tiraveis, justo he, e bem justo,*

to, que vos dê tudo quanto pedieis. Emmudeceo Fileno, aturdido com o não esperado lance: recusa aceitar a offerta, sem atinar com a razão de recusalla; mas era levado cegamente do costume de não concordar com o seu contrario: teima, que lhe he devido o carneiro de justiça, mas ao mesmo tempo duvida acceptallo; e balbuciente se embaraça comfigo mesino, sem saber o que responda. Instá Adrião, instão os amigos, e elle resiste; e eis-ahi outra nova contenda. Hum, tendo tomado o gosto á generosidade, não queria privar-se delle; o outro envergonhado de se ver vencido em lance tão nobre, duvidava ceder ao contrario tão gloriosa victoria; e fui outra vez chamado para decidir a questão: e para o fazer, lhes disse assim:

44 Quanto mais gloriosa he, pastores amigos, esta nova disputa, que a precedente era? Quanto gosto dais a toda a Assembleia com esta competencia em lances de generosidade? Mas se esta vez vos he devida, Fileno, não duvideis impedir hum acto de justiça; da justiça, que he, e deve sempre ser a base da paz, e da harmonia entre todos os homens; e se o

vosso animo generoso não disputa pelo valor da peça, que pedieis, mas só pela verdade do direito, que a ella tinheis, depois que este ficar satisfeito pela acceitação do que vos pertence, ninguém porá limites á vossa natural generosidade: mil modos tendes para a deixar ver nos lances, a que ella vos incitar. Isto he o que eu faria, se estivesse no vosso lugar; porém vós não precisais dos conselhos de hum pastor estrangeiro. Tenho porém direito de vos pedir, e pedir com instancia em nome do meu Maioral Polibio, em nome de toda esta Assembleia (não me atrevo a dizer, que em meu nome) que concedais á justiça o que ella pede; á paz o que ella sollicita; e ao vosso coração amante de huma, e de outra, o que elle deseja; e isto para eterno desferro da Discórdia, que tantos tempos ha entristecia, e perturbava este delicioso Reino da paz.

45 Céde Fileno, e deo-se por entendido; acceitou o carneiro, e abraçando-se mutuamente os dous competidores, ambos o forão de toda a Assembleia. Retirou-se Fileno com o troféo da sua victoria; e em quanto os zagaes, e as pastoras

ras dançavão , e dizião mil louvores á Deosa da paz , Fileno fez preparar os dous mais pingues carneiros dos seus numerosos rebanhos ; e ornados de mil flores , acompanhados de todos os seus criados , e ferranas , ao som de flautas , e de outros pastorís instrumentos , entrou no arraial para os offerecer a Adrião. Este novo lance encheo de alegria a toda a Assembleia ; e Zefia com sua Irmã Iria começaram a cantar á competencia , em estilo pastoril , e singelo , cinco cantigas , que eu repeti muitas vezes , e conservei de memoria , porque me servião de grande doutrina : se quereis , eu vo-las digo. O que a Princeza com empenho pedio , e Miseno repetio deste modo :

I.

Esta paz não tem preço ,
 Vale a prata , e o ouro :
 Tudo quanto conheço
 Sem a paz , he vileza ;
 A penuria , e pobreza ,
 Tendo a paz , he thesouro.

II.

A Discórdia, e Inveja,
 Que esta terra vexavão,
 Já não ha quem as veja:
 Nos infernos cahirão,
 E cá fóra se ouvirão
 Os seus urros, que davão.

III.

Esta Deofa da paz,
 Por hum modo que encanta,
 Quanto quer, tudo faz:
 Lá das nuvens nasceo,
 Só de Deos, e do Ceo
 Póde vir força tanta.

IV.

Geme afflicto o Monarca,
 Se da paz o semblante
 Se lhe esconde; e da Parca
 Teme o golpe, e despreza
 Honras, gosto, riqueza,
 Sceptro, e Coroa brilhante.

V.

Canta alegre o pobrinho,
Se para elle olha a paz
Com risonho carinho;
Nada quer, nada inveja,
Goza quanto deseja,
Ella só fatifaz.

Razão tendes (disse Sofia), porque a quem quizer reflectir cada clausula, lhe dá grande materia. Ahi se vê verificado o vosso systema, que pela maior parte os bens, e os males do mundo andão com os nomes trocados. Adrião cedendo, ficou vencedor; e Fileno com apparencia de triumpho, ficou verdadeiramente vencido. Quantos se arruinão em todos os estados por querer teimosamente vencer, ao mesmo tempo que cedendo a tempo, se alcanção bem gloriosas victorias. Mas estou impaciente de saber como esse amor da paz vos foi occasião de a vir a perder.

46 Depois desse dia (continúa Misfeno) eu era chamado o Pai da paz; e como ignoravão o meu nome, e o meu
nas-

nascimento, só me nomeavão pelo *Pastor estrangeiro*. De todos aquelles contornos, e ainda de longe, me buscavão para compôr as suas discordias, sendo eu o Oraculo dos montes, e dos campos. Os meus louvores fazião écos nos valles; e de monte em monte, de serra em serra chegou a minha fama aos que por toda a parte fazião as mais rigorosas diligencias para me descobrir. Estava eu tão longe do que se passava em Constantinopla, que nem memoria tinha do que se havia tratado em Zara. Eis-que me vejo no maior silencio da noite, prezo, e arrebatado, bem como a ave innocente, e descuidada se sente levar pelos ares nas unhas do Milhafre, ou do Guincho. Vendão-me os olhos, atão-me os pés e as mãos; cordas, cadeias, algêmas, tudo vem a hum tempo. Emfim, parto, e não sei por onde vou, nem para onde me levão. Parecia-me voar pela região do outro mundo, pois os meus sentidos nada percebião do que se passava neste, de sorte que nem fallar ouvia, porque hum silencio total emmudecêra os que me conduzião, até que emfim me acho n'uma masmorra em companhia do infeliz Isaac Lange.

Ah

47 Ah que vós fois tão infeliz como elle (exclamou o Conde); e ainda, Senhor, persistís em dizer, que pelos trabalhos achastes a vossa felicidade! Não me conduzais, vos peço, por tão escabroso caminho, porque mui diversa he a vossa natureza da minha; ou a vossa alma foi modelada em molde particular, que Deos para vós ideára; molde, que Deos Omnipotente quebrou logo, para não servir á formação de outrem.

48 Não he a minha alma de molde particular (responde Misseno) he da mesma massa da vossa; e já vos disse que em vós reconheço os mesmos pensamentos, as mesmas paixões, que eu na vossa idade tinha. A divina filosofia ma formou, não toda de huma vez, por fundição em molde preparado, mas pouco a pouco, como estatua de pedra, á força de escopro, e cizel; e cada golpe, que eu me dava, ajudado com a Soberana mão, que me corrigia, era hum defeito, que me tiravão, ou huma nova perfeição, que adquiria. Na cabeça foi que recebi os maiores golpes, e no peito; os primeiros para me corrigir o entendimento; os outros para o coração, e vontade. Porém huma vez
que

que eu comecei a ver as cousas differentemente do commum dos homens ; tanto que vi os bens , onde os mais só vião males , e descobri grande mal no que se reputava bem puro , então o impeto da natureza , que nos faz correr atrás do bem , conduzio os meus passos ás avéssas do commum dos homens.

49 Para adquirir esta luz , que me fazia ver , que nos bens , e nos males andavão pela maior parte os nomes trocados , já vedes , meu filho , que não bastavão os golpes languidos , e a medo , que cada hum se dá em si mesmo. Verdade he que os discursos frios , que eu fazia nos montes , encostado no meu cajado , muito me dispuzerão para esta mudança do entendimento ; mas os golpes da experiencia forão os que me ensinárão de todo. Ninguem , sem ter na mão huma peça , sem a examinar de perto , e tomar bem o pezo , lhe póde conhecer o valor ; assim me foi preciso experimentar em mim proprio todos os trabalhos da vida (e ainda creio que me faltão muitos , que talvez a seu tempo virão) para aprender esta ciencia admiravel.

50 Felices somos nós (disse a Prince-

ce-

ceza ao Conde) que nos aproveitamos das vossas luzes ; e sem trabalho podemos gozar da vossa felicidade. Dizei-nos pois o que nesse carcere passaste.

FIM DO LIVRO V.





L I V R O VI.

I

Não vos sei descrever, amigos (prosegue Misseno) o horror daquelle carcere. Era alli a noite escura nossa inseparavel companheira; contavamos as horas, mas confundiamos os tempos, e podiamos dizer com hum poeta moderno:

*Meia noite contava, e meio dia,
Distinguir estes tempos não sabia.*

De fórma, que Isaac Lange sem olhos, e eu com elles éramos igualmente cegos. Quando com a comida nos fazião descer do tecto huma pállida, morta, e melancolica luz, mais que de consolação, me servia de tormento, porque então via os indiziveis horrores daquelle sepultura de vivos. O ruido das agoas, que sem cessar batião nas paredes da fortaleza, onde estavamos encarcerados, nos aturdia de

ma-

maneira , que além de cegos estávamos quasi surdos.

2 No primeiro dia , em que estive só , me senti affaltado de huma vehemente melancolia , bem como o que passa subitamente do calor do Sol aos tanques de gelo e de neve , que se sente tomado do frio ; assim se sentio a minha alma. As minhas paixões , que não estavam mortas , mas adormecidas , despertas com este novo estímulo , se amotinárão ; e senti o meu entendimento confuso , a alma fóra da sella , em termos de me ver quasi precipitado : por quanto eu no longo descanso , em que estivera , me tinha descuidado das redeas , que a razão deve ter sempre tezas para domar as nossas paixões. Nesta confusão porém , hum como relampago me passou por diante dos olhos da alma ; e ou fosse que já dormisse verdadeiramente , ou que ainda na realidade velasse , eu vi o mar vasto , e no meio das ondas hum concavo rochedo , onde estava como enterrado certo Principe ; mas de tal modo alli estava mettido , que só podia ver o que passava por defronte. Vi tambem que por diante desta Ilha passava huma maritima carroça , bella , pomposa ,

e triunfante, a qual eu via vir muito ao longe, rolando sobre as agoas, e tirada por huma longa, e successiva serie de monstros marinos de todas as figuras, e fórmas. Huns como peixes, já de escamas de prata, já de finissimo ouro; outros de hum carmim vivissimo como as lagostas; outros de ar feroz, e figura horrivel; todos porém tiravão huns pelos outros; e lá no fim he que vinha o brilhante Carro. O Principe nada via, senão o que lhe passava por diante; e cada vez que vinha algum disforme monstro, com o seu arco lhe disparava venenosas settas. Veio em fim hum mais horrivel que os outros; e esforçando-se para o ferir de perto, sahio da concavidade, e hia já a atravessallo com huma lança, quando ouviu huma voz, que lhe disse: *Não firas, que te perdes.* Suspendeo o golpe, e pôde então ver o Carro, que já vinha perto, no qual, tanto que chegou ao rochedo, foi levado como em triunfo; tanto que isto vi, tudo me desappareceo dos olhos: seguiu-se o nocturno descanso; e no dia seguinte a curiosidade me obrigou a reflectir na representação passada.

3 Queria fazello; eis-que me abrem hu-

huma porta, que me conduzia para onde estava o Emperador, permitindo-nos de-de então, que nos communicassemos. Alegrou-se elle com a minha infelicidade, e eu me compadeci da sua. Ao menos (dizia elle) tenho companhia nos males, consolação nas vossas palavras, e allivio na minha solidão horrorosa. Não quizera ter complacencia nos vossos trabalhos, mas ella me escapa apezar dos sentimentos da humanidade; e tenho pena de que o meu coração com elles se alegre: porém vós, Cavalheiro, quem quer que sois, perdoareis esta contradicção de affectos.

4 Era bem natural (interrompeo a Princeza) toda essa apparente contradicção. A companhia nos trabalhos causa sempre consolação, e tambem dor nas almas, que tem o coração sensível: porém vamos a ver como pudestes resistir á melancolia.

5 Esse encontro (disse Misseno) com outro mais infeliz do que eu, me distrahiu ao principio; e depois veio a *Filosofia* em meu soccorro. Respondi ao Emperador politicamente, que os meus males me ferião suaves, se eu visse que podia com elles alliviar os seus; porque na realidade, Senhora, eu vos affirmo que nada pôde

de fazer hum mortal, que mais gosto lhe cause, e que mais o assemelhe á Divindade, do que fazer a hum desgraçado feliz; ou ao menos diminuir a sua infelicidade. O fazer parar a rápida, e incontrastavel roda da Fortuna, quando furiosamente defanda; o arrancar dos abyssos da Tristeza o miseravel, que lá cahira, para o levantar á suave, e deliciosa região da tranquillidade, são acções, que enchem hum coração nobre de hum prazer, o mais delicioso, e o mais puro, que podemos ter nesta vida. Assim respondi eu a Isaac Lange; e do modo com que lhe fallei, conheceo elle que o meu coração era sincero; e que não erão as minhas palavras nascidas de hum fingimento esteril.

6 Não he tão agradavel a fresca fonte ao enfermo, que arde em febre, e que ás escondidas se vai arrastando até poder beber della, como o forão a Isaac Lange as minhas palavras. Aquelle coração ferido não se podendo desafogar, nem ainda pela sentida queixa, estava como intumescido; e agora começando a defangrar-se, já pelas palavras, já pelas lagrimas, sentia notavel allívio.

7 Isto foi nos primeiros dias; mas de-

depois veio a ser veneno , o que havia sido triaga ; e á força de ponderar os seus males , de tal sorte se foi aggravando a ferida do seu coração , que enfurecido contra o Irmão , blasfemava contra elle , contra a terra , e até contra o Ceo blasfemava. Era a sua ira huma torrente tão impetuosa , que não a podendo reprimir por nenhum modo , tudo arrebatava. A cólera , a raiva , a vingança degeneravão em desesperação ; e esta em frenesi , e delirio.

8 Confesso-vos que o mal alheio me foi grande remedio para mim ; e então vi quanto importava ter sempre a redea teza , e não deixar tomar fogo as paixões , ainda as mais justas ; porque he mui difficil o parallas no meio da carreira , se huma vez chegão a tomar o freio. Eu via no Emperador que mais céga tinha elle a sua alma , do que o corpo ; pois não via que pelos seus crimes , e tyrannias exercitadas contra Andronico havia bem merecido quanto passava. Quão difficil he cõhecer-se hum a si mesmo ! (me dizia eu a mim) e por este modo a grande cegueira de Isaac me abriu muito os olhos. Então reflecti no meu sonho , ou visão ; e entendi esta maxima importante , que

todos os successos da vida são huma cadeia, que vai tirando pela nossa felicidade. Desgraçado daquelle, que romper a cadeia.

9 A's vezes tira (diz o Conde) pela nossa infelicidade. Não concordarei com vosco (acudio Misileno) se deixamos o governo da nossa Sorte a quem nos formou para ser felices. Já disputámos, amigo, esse ponto; assim devemos estar persuadidos, que quando não cortamos, nem interrompemos a serie dos successos da vida, dispostos na Mente Suprema, sempre o fim ha de ser ditoso; porque tudo o que a Bondade summa dispõe só por si, se encaminha ao *Bem*.

10 Com esta doutrina, que communiquei ao Emperador, depois que lhe contei o sonho, que na noite precedente tivera, se adoçou notavelmente a sua cólera, e mitigou o furor. Não cuideis, Senhor (lhe dizia eu) que a nossa vida he hum montão de successos, que cahindo tumultuariamente huns sobre os outros, enchem o vão, que se acha entre o nosso berço, e a sepultura. Assim havia de ser, se o *Fado*, ou o *Acasto* fossem os authores do Universo; porém menos grosseira
idéa

idéa temos da obra , e do seu artifice : vem logo a ser a vida do homem huma serie bem ordenada de acontecimentos , dos quaes huns estão ligados com os outros , de fórma que se violentamente quizermos arrancar hum só delles , tudo se descompõe , tudo se desmancha. Em quanto esta serie vai passando , nós somos como o Principe na concavidade dos rochedos ; sómente vemos o presente , ignoramos de todo o que se ha de seguir depois disso ; tudo para nós está fechado na sala escura do futuro , donde pouco a pouco , e hum a hum vão sahindo todos os successos. Ora não sabendo nós o que se ha de seguir a esta nossa prizão , não podemos julgar se ella nos traz hum mal , ou se nos conduz a hum bem verdadeiro. Quantas vezes nos temos enganado com o que nos parecia hum grande bem , e depois vimos que não era senão huma grande porta para o mal. Os annos passados vós estaveis sobre o Throno , governando os Póvos ; e eu montado n'um brioso cavallo governando em chefe quasi todos os vassallos do meu Soberano : quem nos não julgaria então por felices ? mas estavam occultos os successos , que com

estas honras vinhão encadeados : agora poderemos ter outro engano feliz. Quem sabe o que no Livro do Destino nos está determinado ? e se estes successos monstrosos virão tirando pelo Carro da vossa, ou da minha felicidade ?

11 Bebe gostosa a sêcca terra a fere-na chuva , que pouco a pouco entrando pelas fendas , vai regando as suas áridas entranhas ; e não de outra sorte recebia o Emperador afflicto a minha consolação. A sua voz se abrandava , o seu juizo se abria , e entravamos em discurso seguido. Eu , vendo que estas razões o abrandavão , continuei com a comparação seguinte.

12 Em huma máquina de grande composição e artificio , aquelle que vendo huma só peça , quizesse criticalla , publicaria sem o querer a sua loucura , pois sem ver as outras peças , com que ella joga ; sem conhecer a que fim se destinava , não podia conhecer o menor defeito : talvez a que parece mais feia , mais irregular , e imperfeita , será a mais engenhosa. Concor-dava nisto Ifaac ; e quando eu lhe fazia applicação aos diversos acontecimentos da vida , não podia negar , que era grande temeridade dar o nome de *mal* a todo o
suc-

successo, que nos era desagradavel; como igualmente o de *bem* ao que lisonjeava os nossos desejos. Preciso he logo (concluia eu) ver tudo, e saber os *porquês*, e os *paraquês* de qualquer successo, para lhe poder chamar ou hum *bem*, ou hum *mal*. Se o conductor da nossa vida, quero dizer, a Razão Suprema, e Eterna, se dignasse explicar-nos os motivos, e os fins do mais injucundo acontecimento, taes, e tantas razões nos daria, que veriamos nelle tão perfeita harmonia, e proporção com os nossos principaes interesses, que aturdidos, e confusos com a bocca fechada, e cabeça baixa, confessariamos no coração, que tudo era admiravel, tudo perfectissimo, e que só hum Entendimento Divino podia dispôr as cousas por modo tão excellente. Deixemos pois, Senhor, que a Providencia obre a nosso respeito como entender, que seguramente o entende melhor do que nós. Adoremos os seus conselhos, e esperemos a ver o fim: fim disposto por hum entendimento o mais prudente, por hum coração o mais justo, e de maior bondade, não póde deixar de ser bom.

13 Não estava o Emperador costumado

K ü

do

do á frase sincera , e livre , com que eu lhe fallava. O tom melodoso da adulação , com que sempre se falla aos Principes , lhe havia corrompido o coração , e o entendimento ; e me confessou , que esta era a primeira vez em toda a sua vida que ouvia o tom da verdade. Eu , que o vi disposto , aproveitei a occasião , para lhe fazer conhecer as chagas da sua alma , em ordem a estimar o cauterio , com que a Providencia queria dar-lhe remedio. Mas como sempre custa descobrir huma chaga antiga , e despegar a roupa , que a occultava , quiz que nos meus defeitos conhecesse os seus ; e no meu remedio visse a utilidade dos que a Providencia lhe offercia.

14. Huma larga experiencia (lhe disse) me tem feito , Senhor , olhar para os trabalhos da vida com olhos mui differentes dos do vulgo. Os trabalhos são o mais effcaz remedio , que me tem acalmado a febre de minhas paixões , e atalhado o frenesi de minhas loucuras. Em quanto a roda da fortuna me lisonjeava , levantando-me ao mais alto ponto , fui leve , ligeiro , e louco ; nos meus discursos não havia pezo , nem nas minhas pa-
la-

lavras prudencia , nem rectidão nas obras. O meu entendimento cego se abraçava , e bem estreitamente , com o detestavel monstro do Erro , e Mentira , cuidando que era a Verdade ; a Verdade , a unica esposa , que no meu coração adorava ; porque a infinita chusma dos aduladores me escondião a Esposa pura , e me introduzião a concubina corrupta ; e isto só porque esta entrava nos seus interesses. Depois destes enganos , pelos quaes os lisonjeiros me pedião premios , e recompensas , o meu coração creado para seguir o verdadeiro Bem , não corria já senão atrás do mal verdadeiro. Assim passava a minha vida em suspirar pela alegria , sem poder alcançalla. A lisonja era o meu confidente , a mentira o meu conselheiro , a desordem a minha regra , e o meu desvanecimento só era do crime. Daqui se seguia , que ingrato á luz da razão , a desprezava ; insensível aos affectos da humanidade , os reprimia. Homem na figura , mas bruto nas obras , não fazia caso algum da virtude , e só as paixões me guiavão. Infiel á minha palavra , facilmente a negava ; perjuro á minha religião , quebrava os seus sagrados fóros. A minha vontade era a minha unica lei ;

a minha ambição regra da minha justiça; o meu appetite era o meu Deos. Assim vivia, Senhor, antes que me viessem os trabalhos; mas depois delles, estou inteiramente mudado. Julgai agora se os devo reputar por hum mal, ou pelo contrario, por hum grande Bem, e Bem verdadeiro.

15 Recebia o Emperador esta doutrina com grande admiração, e espanto. Reconhecia-se no retrato, que eu lhe havia posto diante dos olhos, e a força da razão o convencia; mas a novidade o pasmava. Sua alma já mais perto do equilibrio, que deve ter para pezar os bens, e os males da vida, balanceava ora para hum lado, ora para o outro; e enfim me respondeo, que não duvidava que os trabalhos fossem hum Bem para os que sabem tirar delles utilidade; mas que para elle, que não tinha aprendido a nova philosophia, erão hum mal desesperado. A mesma medicina (me dizia elle) que fazendo effeito, tira a huns da cova, mette a outros nella, senão obra como se desejava. Por esta razão, sendo nós ambos enfermos do mesmo mal, vós sárastes com o cauterio; mas em mim elle não tem feito mais do que queimar-me, e consumir-me.

me. Se eu foubesse tirar utilidade dos trabalhos da vida, nenhum dos mortaes fêria mais venturoso do que eu, porque creio que desde a região da Aurora até as columnas de Hercules, nenhum tem fido mais attribulado.

16 Conheço (acrescentava elle) que o tenho merecido, que a Suprema Inteligencia na justa balança da sua inflexivel equidade, tem posto de huma parte tantos castigos, quanto da outra eu tinha posto de enormidades. Vejo que o sangue de Andronico clama contra mim, e que a sua alma desde os infernos, grita pedindo vingança. Confesso que sou o horror dos Ceos, o horror da Terra; e que até os abyssos me detestão. Agora vejo que todas as creaturas estão armadas contra mim para vingar o Omnipotente, a quem ultrajei. Vejo que o Todo-poderoso cheio de cólera dispara para mim todas as setas da sua indignação, e faz que o Throno de Constantinopla, que foi o attractivo da minha ambição, seja agora o meu cadafalso. Assim não tenho que esperar remedio, nem apparencia de consolação, porque nada pôde resistir ao Omnipotente; nasci para ser infeliz, e não poderei

parar a incontrastavel roda do destino. Assim rematava o infeliz Isaac Lange os seus discursos, que degeneravão em desesperação.

17 Bem como a ave ferida, que não póde por muito tempo sustentar o vôo, sem recahir na terra, donde com muito trabalho se levantára; assim era o Emperador. O seu coração ferido, e defangrado, apenas podia sustentar os esforços, que fazia, para se levantar affirma do languido estado, em que vivia.

18 Não ha violencia, que dure (repliou Sofia): a natureza sempre reclama os seus direitos; e a tristeza huma vez senhora de hum coração, torna a ganhár facilmente o terreno, donde a havião expulsado. Mas como vos houvestes com elle nesse estado?

19 Dei tempo ao tempo (diz Miffeno) e no dia seguinte com disfarce lhe propuz a comparação seguinte, que levava escondido algum remedio ao seu mal. O devedor rebelde, a quem confiscão os bens, e mettem na prizão, repugna, embarga, trápacêa, faz quanto póde por illudir a sentença, ou negar a divida; mas os annos passão, as rendas se cobrão, os
bens

bens se vendem , ficão as dividas satisfeitas , e o devedor absolto. Concordou Isaac Lange ; e continuei , dizendo : O filho travesso , a quem a mãe prudente castiga , relucta , resiste , pernea , implora com raiva o soccorro , mas nada disto embarça o castigo ; e acabada a punição , fica o crime castigado , e perdoado o filho. Concordais tambem nisto ? Annuio o Emperador , e me perguntou , a que fim se encaminhava o meu discurso ?

20 A consolar-vos na vossa afflicção (lhe respondi eu) como eu me consolo nas minhas. Deos não castiga com paixão , nem com raiva , porque não conhece o impeto cego da cólera , como os homens temos. Sómente a Razão Suprema he quem lhe faz levantar o braço para o castigo ; e a mesma Eterna Razão lhe faz cessar delle. Que se volva , e revolva o mundo todo em pezo ; que se confundão os Ceos com os abyssos , os mares com as estrellas , as noites com os dias , e tudo se misture no seu primitivo cáos , nada importa ; quem obrou mal , ha de ser castigado ; mas do crime huma vez punido , não dará Deos nova pena ; nem de huma só divida pedirá a Summa Rectidão duas pagas.

gas. Assim, se fomos huma vez punidos, fosse por nossa vontade, ou contra ella, as dividas contrahidas, ou de todo, ou ao menos em parte, se forão pagando. Confesso que o rendimento voluntario he grande merecimento; mas o merecimento, que a repugnancia perde, não he a satisfação do crime, de que fallamos. Vedes, Senhor, que sempre os trabalhos da vida encerrão hum grande bem, que desprezamos, porque necessariamente diminuem a divida, cuja paga he absolutamente indispensavel. Eis-aqui a que se encaminhão as duas comparações, que vos fiz. Isaac Lange ficou suspenso, nem podia responder, nem ousava concordar comigo.

21 Na verdade (diz o Conde) que he demaziada filosofia para hum encarcerado. Hum afflicto não póde fazer discursos delicados. E hum afflicto (repliquou Misseno) está obrigado a não ter juizo; ou se o tiver, a não se servir d'elle? Em que materia pois póde empregar hum com mais razão todas as delicadezas do juizo, que em diminuir os seus males? Quando soffremos n'um membro do corpo, todos os mais se esforção a allivialo

lo como podem. Ora não faremos outro tanto nos tormentos da alma? Se mil discursos nos affligem n'um carcere, não he justo que no carcere outros discursos nos consolem? Isaac Lange fazia trabalhar o seu entendimento para se affligir; e eu o fazia trabalhar para converter em alegria toda a natural afflicção.

22 Isso agora (dizia a Princeza) he muito mais que diminuir o tormento. Creio que difficulosamente reduzirieis Isaac Lange a passar hum só momento alegre, em quanto se vio prezo. Ao menos se o fizestes, podeis gloriar-vos mais dessa victoria, que dos triunfos, que alcançastes na Bohemia, e na Ruffia, porque jámais o vosso braço prostrou inimigo tão vigoroso.

23 Cheguei a conseguir (diz Miffeno) que o Emperador passasse alguns tempos com huma serenidade para elle estranha, a qual comparada com a precedente desesperação, lhe podemos chamar gozo, e alegria. Mas não me desvanço da victoria, porque não he o homem o que nessas occasiões triunfa; triunfa simplesmente a Verdade; e o vencedor só tem o merecimento de conduzir-lhe o carro, para que ella se faça ver de seus inimigos,

gos; pois he tal a sua belleza, que descubrir-se claramente he deslumbrallos, lançallos por terra, e rendellos; e isto he o que eu fiz com Isaac Lange.

24 Hum dia, em que o achei mui desanimado, e afflicto, fingi que tambem eu estava allás mortificado por me ver prezo sem saber a causa, e por conseguinte sem a consolação de esperar o termo daquella morte lenta. Deixei escapar alguns suspiros; e esta conformidade de affectos vi eu, que lhe era summamente agradavel. Em certo modo (dizia elle) vos acho mais infeliz do que eu, por quanto eu tenho a paga de meus crimes; e vós padeceis innocente. Eu só padeço os tormentos; vós padeceis os tormentos, e a injustiça, a qual mortifica muito mais do que elles. Isto me dizia elle; mas quando Isaac me considerava bem desalentado, fiz huma reflexão, com que me condemnava a mim; e me disse com valor deste modo:

25 Mas que faço eu? E para que me deixo vencer dos fados, se hum Heroe póde sempre triunfar delles? Animo, Misfeno, volva-se contra ti, com quanta furia quizer, a roda terrivel da Desgraça,
con-

conjurem-se contra mim todos os homens, chegue a conjuração até aos abyfmos, que no Ser supremo, que tudo governa, e que he superior a tudo, posso ter consolação que me compense, e que me faça solidamente feliz.

26 Aqui ficou suspenso o Emperador; e eu que havia cobrado fogo, sem parar ajuntei, dizendo: Só de Deos, e de mim depende o ser verdadeiramente ditoso; porque se neste infernal carcere obrar bem, e me portar de forte, que agrade ao Governador do Universo, impossivel he que não seja feliz, e digno de grande inveja. Tudo consiste em agradar-lhe, de forte que goste de mim. Ora para isto não dependo de ninguem mais que de Deos, e de mim. Vede se me engano.

27 A Suprema Intelligencia, que tudo vê como na realidade he, por huma effencial rectidão, deve approvar tudo o que he bom, e detestar tudo o que for mal. Deos não obra por capricho, como os Principes obrão; muitas vezes gostão de hum válido sem saber porque, ou tomão aversão a outro, sem que tenha crime algum. Deos só póde obrar com razão, pois he a Rectidão summa. Concor-
do

do nisso (respondeo o Emperador) e continuei, dizendo: Ora que cousa mais justa, e louvavel, que render-se hum homem perseguido sem caüsa, render-se inteiramente aos Decretos Supremos; e sem averiguar os motivos, nem arrezoar consigo mesmo, dar as mãos, dobrar os joelhos, inclinar a cabeça, e dizer a Deos: *Obrai como muito for voffo gosto, que eu per tudo estou.* Impossivel he que Deos me não estime, que me não ame, que me não louve. Ora sendo isto assim, zombarei de todas as creaturas; e já que Deos me illustra com esta reflexão da sua Graça, e me ajuda com o seu auxilio, quero fazello; e assim vos protesto sinceramente, que por tudo estou, venha o que vier, prizão, tormentos, e morte, tudo he nada só por agradar ao Supremo Juiz. Que o Omnipotente para me provar, me escolha por alvo de suas fulminantes settas; que abalando as columnas do Firmamento, faça cahir sobre mim de golpe as abobedadas celestes; ou que faltando-me de repente o chão, me veja ir rolando portodos os despenhadeiros até os infernaes abyssos; lá reduzido a cinzas louvarei os seus conselhos; e em quanto for cahin-

hindo, será a minha unica palavra, que Deos he justo, e que as suas acções são a norma de toda a equidade.

28 Confesso (diz Iíaac Lange) que Deos não poderá impedir ao seu entendimento que vos louve; nem ao seu coração, que vos ame; nem a sua Mão generosa, que cedo ou tarde vos faça venturoso; e ainda quando o seu braço irado estivesse já no ar para vos dar o ultimo castigo, tenho por certo que ouvindo as vozes rendidas da vossa alma, ficaria desfarmado, e ternamente vos abraçaria com carinho. Ah Milíeno! Feliz o que puder fazer isso, que vós fazeis; porque obrando com esse generoso rendimento, ou Deos ha de ser injusto, ou o homem ha de ser ditoso; pois quando Deos ama, ninguem lhe póde atar as mãos, para que não derrame sobre o seu amigo sinaes da sua benevolencia. Mas sou infeliz, e desgraçado, pois não posso fazer o que vós fazeis, e sómente tenho no coração a repugnancia, a amargura, e desesperação.

29 Com tudo, eu vi que desde esse dia a luz da sua razão se acclarava pouco a pouco. O seu coração se desenregelava, e tomava, posto que com difficul-

da-

dade alguns suaves movimentos: tanto affim, que hum dia me chegou a dizer: Ah amigo, agora conheço que os conselhos de Deos a meu respeito são justos, ainda que rigorosos: hum dia poderão talvez ser favoraveis. Mas que fria he esta minha esperança! Com tudo, eu o animava quanto podia; e elle da sua parte não achava expressões, com que me agradecesse o bem, que com os meus conselhos lhe havia causado. Se algum dia (me affirmava elle, apertando-me bem a mão) se algum dia venho a sahir desta masmorra para o meu Throno, ah que vós fereis quem nelle hade reinar, porque a minha vontade não conhecerá outro norte, o meu juizo outro governo. Mas que loucos são os sonhos de hum infeliz, que não tem outro allívio, que a sua imaginação enganosa.

30 Nisto nos entretinhamos; e eis-que hum dia, em que estavamos bem descuidados, ouvimos hum estranho reboliço em toda a Cidade. As sentinellas, que nos guardavão, desampararão a porta do carcere, porque todos clamavão: *A' arma, á arma.* Não podiamos atinar com o motivo de semelhante novidade, porque

eu

eu quasi havia perdido de memoria o que passára na Dalmacia; mas crescia a cada momento o tumulto, porque das torres de Constantinopla se avistava que a Armada havia embocado os Dardanellos; e huma sentinella, que voltou ao seu posto, nos disse, que era o Principe Aleixo acompanhado de huma formidavel Armada, que vinha sobre Constantinopla. Então contei ao Emperador o que tinha passado com Aleixo na Silezia, e com o Doge, e Cavalheiros Francezes em Zara, dando-lhe o parabem da esperança, que tinha da liberdade; e ficou quasi fóra de si de gozo, e de contentamento.

31 Já por toda a Cidade se ouvem os tambores, que tocam a rebate; já soão as trombetas, os clarins, e os timbales: a cavallaria marcha a golpe, desempedrando as ruas; a infantaria corre ás muralhas; na Cidade o povo corre espavorido, huns tropeção nos outros, correndo todos sem ordem. Não se ouvem senão os gritos da plebe, os alaridos das mulheres, as lagrimas dos meninos; cada qual fecha a sua porta de golpe, e se ferrolha por dentro; ninguem se dá por seguro; ninguem sabe o que faça: *Inimigos,*

gos, *inimigos*: eis-aqui o que dizião huns aos outros, e eis-aqui o que respondião. Nos principaes da Corte erão os affectos encontrados, huns cheios de temor, outros de alvoroço, segundo estavão contentes, ou descontentes do presente Governo.

32 Isaac Lange impaciente, pede, roga, insta, promete recompensa a hum só sentinella, que nos restava, que nos deixe subir ao mais alto da fortaleza, em que estavamos, pois que as ultimas portas de ferro bastantemente respondião pelas nossas pessoas. Juntou ás promessas certas dadivas; e essa chave de ouro primeiro, e depois as de ferro, nos abrirão finalmente as portas, e subimos ambos ao mais alto, acompanhados do guarda.

33 Já as galeras se vinhão avizinhandos, e as fillas dos remos batendo as ondas a compasso amiudado me parecião as azas das aves, quando ligeiras voão. Todo o mar estava cuberto; parecião os vafos como hum enxame de abelhas á roda do seu cortiço; e em pouco tempo as galeras abordão á praia, lá longe da Cidade; os foldados saltão em terra, o Exercito se fórma.

Erão

34 Erão seis mil Francezes , e oito mil Venezianos , e poucos mais estrangeiros , os que vinhão atacar huma Cidade guarnecida por duzentos mil Gregos. Os sitiadores militavão em terra alheia , sem mais socorro que o do seu valor ; os sitiados combatião na sua propria casa , e o amor da patria , das mulheres , dos filhos , junto ao dos interesses , davão hum animo multiplicado aos peitos , que não estavão famintos. Mas vendo os seus movimentos , parecia que huns adivinhavão a sua victoria , os outros a sua ruina.

35 Eu via o Tyranno correndo em pessoa todos os póstos da Cidade , exhortando os Cabos , ameaçando os soldados , mas intimidando a todos ; e em vez de animallos , lhes communicava a propria pusillanimidade ; porque trazia impressos no semblante o crime , e o medo. Ora se valia do rigor , ora da vil adulação , e baixeza , sem jámais acertar com o justo meio , que deve guardar huma Magestade benevola. Comtudo , ligeiro voava de huma parte á outra ; e era como hum relampago , que ao mesmo tempo se deixa ver nas quatro partes do Horizonte. Tudo era reboliço , ordens , e desordens. De hu-

hum parte se acarretava para os muros enxofre, pês, refina, e semelhantes materiaes para o fogo; da outra pedras enormes: estas para arruinar; aquelles para queimar as máquinas, que se chegassem ás portas, ou ás muralhas. Não se vião senão dardos, flechas, arcos, e armas de arremesso. Huns lançavão nos fôssos feixes de lenha, e de vides, materias facilmente inflammaveis; outros fazião vir sacco de lã, de arêa, de terra, para amôrtecer os golpes dos Arietes, ou para abafar o fogo, quando não fosse opportuno. Daqui se cortavão as pontes, dalli se minava por debaixo dos muros, para fazer, ou desimpedir as estradas encubertas; o povo parecia hum formigueiro, quando o descobrem de repente, porque huns se embaraçavão com os outros, e á força de multidão, mutuamente se impedião.

36 Pelo contrario, no campo dos Latinos tudo era ordem, tudo alegria, e tudo valor. Os Cavalleiros da Cruzada marchavão com hum ar tão fero, nobre, e desembaraçado, como se viessem, não ao combate, mas ao triunfo. Sobre-fahia entre todos o Doge de Veneza, o famoso Henrique Dandol: as cans, que lhe sahião
por

por baixo do capacete, o fazião mais respeitavel que os emplumados elmos dos outros Capitães que mandavão. A pezar da sua idade avançada, elle he que dava as ordens, e vinha na frente de todas as tropas reunidas. Trazia ao seu lado o Principe Aleixo montado em hum formoso ginete ricamente ajaezado, o qual mostrava ao mesmo tempo na preciosidade dos arnezes, e das armas, que era hum Principe rico; mas no animo e valor, que era hum conquistador valeroso. Commandavão diferentes corpos entre outros Capitães, que eu não conhecia, o grande Montmorénci, o Marquez de Montferrate, e o Conde de Flandres, que depois se intitulou Balduino Primeiro. Este Cavalheiro bem pouco esperava então a Coroa de Constantinopla, que a fortuna lhe preparava, nem temia a infelicidade, a que a sua mesma fortuna o conduzia.

37 De tudo hia eu informando o Imperador cego; e quando lhe nomeei seu filho, aquelle coração paterno se enternecio de maneira, que até eu me vi obrigado a deixar correr as lagrimas. Se chegas a reinar, dizia elle, se chegas a reinar, querido filho, acabarei os meus dias
 gos-

gostoso ; e creio que o puro gosto mos fará acabar de repente , pois não poderei resistir aos movimentos de tão forte alegria. Mas possa eu collocar-te ao meu lado sobre o Throno , ainda que delle haja logo de fer transferido para o tumulto. Porém não permite a minha infelicidade tamanho gosto ; não , não serei tão feliz que te veja victorioso. Ah cruel fado ! e porque me conservaste a vida até hum momento tão perigoso ? Deste modo eu o via , ora transportado de júbilo , ora desfalecido com tristeza ; tímido nos desejos , assustado nas esperanças , e sempre atormentado nos seus affectos. Eu lhe fazia saber o que se passava , e a sentinella me instrua no conhecimento dos Gregos , que eu jámais havia visto.

38 Chegárão emfim os Latinos perto das muralhas da Cidade , quando a luz do Sol lhes fugia. Succedeo-lhe a noite , impondo aos mortaes a lei do silencio , e do descanso : huma foi obedecida , a outra desprezada ; procurando cada qual surprender no dia seguinte o seu contrario com o trabalho feito ás escondidas ; mas na madrugada seguinte , ambos , que pretendião enganar , se achárão tambem enganados.

Es-

39 Estavão já dispostas as formidaveis máquinas, com que se havião de escalar os muros, e arrombar as portas; e por todo o circuito da Cidade discorrião os Engenheiros para ver por onde se devia formar o ataque. Nisto estavão occupados os principaes chefes, quando sahio de improvizo hum destacamento de cavallaria para embaraçallos. Não se soltão com mais furia os ventos, quando quebradas as cadeias, que os detinhão, vão por valles, e montes a destruir tudo o que encontrão; assim vinhão os Gregos. Acha-va-se o Tyranno na escaramuça, posto que disfarçado, sendo igualmente medroso, e temerario, degenerando alternativa-mente nos dous excessos oppostos, effeito proprio de quem se governa pela paixão, sem consultar o entendimento. Chegou a conhecello o Principe Aleixo, que não se disfarçava; não tinha a seu lado senão o Doge, e poucos outros Capitães. Quiz, mas não pôde reprimir a cólera, e correo como hum raio contra o Tio com a lança feita; não conheceo o Tyranno o perigo a tempo de evitallo; e picando o bruto, correo contra o Sobrinho; estalão com o golpe as lanças, e passão os brutos

240 O FELIZ INDEPENDENTE.

tos ávante. Aleixo perdeu o capacete, o Tyranno fahio fóra da sella : lança o Principe mão ao alfange, e déstro volta o cavallo sobre o Tyranno, que já hia cahindo; vê-o; mas senhor da sua cólera, dá-lhe a mão, detem-lhe o bruto, torna-o ao assento, e diz-lhe com bizzarria: Desembainhai a espada para defender, se perderdes, essa vida, que acabo de vos dar. Descarregão-se de parte a parte golpes formidaveis, que tinião, e soavão em redondo. O Principe só cuberto com o escudo, o Tyranno com saia de malha, vizeira, e capacete de finissimo aço; acodem de huma, e outra parte os que velavão a segurança de semelhantes pessoas, e trava-se a pendencia com calor indizivel. Eis que huma setta desconhecida fere nos olhos o cavallo do Principe, perde o bruto o governo desesperado com a vehemencia da dor; e dando desordenados pullos, rebenta as filhas; e o cavalleiro a cavallo na sella, vai cahir entre os inimigos, e aos pés do Tyranno. Este ingrato á generosidade do Sobrinho, levanta o braço; e com hum dardo hia a cravallo com a terra, quando o Principe se salvou por debaixo do cavallo do Tyranno; e passan-

do

do lhe deixou o bruto mortalmente ferido. Neste ponto hum pagem do Doge toma o Principe nos braços, e pondo-o na garupa do seu cavallo, o arranca do perigo. Conhece o Tyranno que o seu gine-tê esvahido em sangue vai a cahir por terra, e monta no de Constantino seu valído, o qual abraçado com elle, morre atravessado por hum dardo, que arremes-fára o Doge. Fugio defanimado o Tyranno; quiz seguillo o Sobrinho, mas o Doge o retém pelo braço; e com a authoridade do cargo, e dos annos, o deteve immovel, reprehendendo-o da desculpavel, e gloriosa temeridade.

40 Entretanto pela parte do mar se fazia hum vigoroso ataque, segundo as ordens de Balduino; e em quanto se armava hum formidavel Ariete para bater huma das portas da Cidade, os Fundibularios com pedras, e os demais com fet-tas, varejavão tudo o que se assomava aos muros para impedir o trabalho. Acode a maior força dos Gregos a esta parte, temerosos do perigo; e para abraçar a má-quina, que já estava prompta, e começava a trabalhar com fruto, lanção sobre ella muitos feixes de lenha misturados com

pêz, e refina; e crão tão amiudados, que parecia chover fogo do Ceo. Manda Balduino retirar depressa a máquina, e preparar tudo o preciso para formar nova ponte, deixando cahir todo o fogo sobre a que havia, para que com ella se queimasse a porta: era o vento favoravel, impellindo contra a porta as chammas, e o fumo para os muros, de modo que se ateou o incendio na porta a pezar das diligencias, que os sitiados fazião para apagallo. Parecia o sitio hum inferno. Cahe a ponte; mas as madeiras ardendo no fosso, davão maior animo ás lavaredas, que abrazavão a porta: as chammas, o calor, e o fumo impedião em grande distancia que ninguem se affomasse aos muros. Adverte Balduino que o fogo se hia ateando ao longo da ponte, e que já as novas traves ferião curtas para supprirem as que cahião: elle mesmo põe pé a terra, péga de hum machado para ir atalhar o incendio; mas dous intrepidos soldados lho arrancão das mãos, e vão quasi ao meio das lavaredas pôr termo ás chammas, e dizer ao incendio: *Não passes daqui.* Obedece o elemento indomito, e se põem promptas as trópas, e as traves para en-
tra-

trarem com a espada na mão, tanto que a porta, e as chammas lhe franquearem a empreza.

42 Neste tempo o grande Montmorenci com cinco mil Venezianos, e dous mil Francezes preparava huma escalada pela parte do Poente, onde erão mais baixos os muros: já as escadas estavam postas, e os soldados disputando pela honra da primazia. Mas o Doge sagaz, fingindo perder a esperança deste posto, manda retirar de repente quatro mil Venezianos, e mil Francezes, que á ordem do Marquez de Monferrate forão atacar outro posto, que parecia mais opportuno. Queria fazer diversão ás suas proprias tropas, e com isso enganar os inimigos diante de seus proprios olhos; e para mais os confirmar no engano, pouco depois ainda levou consigo mil e oitocentos homens, deixando sómente duzentos soldados ás ordens de Montmorenci, que estava bem instruido do estratagemas.

42 Quando os Gregos virão que os sitiadores abandonavão o sitio, correrão a sustentar o que julgavão mais perigoso. Ardia então com a maior força a porta da parte do mar, dando Balduino calor.

á sua empresa. Montferrate não desesperava de ser o primeiro a entrar na Cidade, e trabalhava com grande estrondo: a noite havia estendido já o seu tenebroso manto sobre Constantinopla; mas as muralhas brilhavam com o fogo marcial, que os sitiados accendião para lançar sobre os sitiadores, e suas formidaveis máquinas: servia esta illuminação para sua ruina, pois os Latinos atiravão as settas com pontaria certa, e os Gregos á toa.

43 Os marinheiros neste tempo fazião varias manobras maritimas, forçando os remos com grande impulso, misturando vozes de alvoroço, e contentamento, fazendo crer que era chegado novo soccorro. Costuma ser mui credulo o medo; e as trévas sempre forão as madrinhas do engano; e assim todas as industrias do Doge sahião como elle havia premeditado.

44 Então o Principe Aleixo vendo que aquella parte do muro, que Montmorenci atacava, estava quasi abandonada dos Gregos, mandou avifo ao Doge, e intentou a escalada. Elle gloriosamente foi o primeiro, que subio atrevido, e lançou mão ao muro; mas ao querer montallo, hum pé lhe faltou, e cahio, porém feliz-
men-

mente na quéda encontrou dous valerosos soldados , que apôs delle subião ; e precipitados todos tres juntamente , foi o golpe do Principe menos funesto. Animava elle cá debaixo os outros , que hião subindo , invejoso da sua sorte , quando vio que huma pedra enorme rolando pelo alto da muralha veio emfim a cahir , e quebrar a escada por onde elles subião , ficando dous mortos , e outros estropeados. Mais glorioso , e mais funesto foi o successo do grande Montmorenci ; porque havendo subido felizmente por entre huma chuva de settas , que batião sobre o seu escudo , ao chegar affima dos muros huma lança o atravessou pelo peito , e mandou coroado de louro ao templo da Gloria. Já a este tempo havião acudido o Doge , e Monferrate com a força das suas tropas , deixando nos lugares , que atacavão todos os pifaros , tambores , e instrumentos musicos , os quaes soando como se ahi houvessem soldados , escondião aos sitiados a sua ausencia. Não estavam os Gregos prevenidos para tão vigoroso combate naquelle sitio , que julgavão abandonado ; e por isso já nos muros se pelejava peito a peito. Quinze soldados Francezes

chegárão a montallos, mas nem hum só escapou com vida, ainda que tres delles, antes de perdella, chegárão a entrar na Cidade, e a deixárão de antemão gloriosamente vingada. Vio o Doge que havia acudido a esta parte dos muros huma tal multidão de Gregos, que a cada Cavalleiro correspondião muitos mil; e tendo grande esperança na empreza de Balduino, mandou tocar a recolher, para poupar soldados, e forças.

45 Conhecendo isto o Emperador cego, desceo desanimado da guarita onde estavamos, temendo o successo funesto de tão perigosa empreza. Eu o alentava com as esperanças, sem passar os justos limites da prudente incerteza; e ponderava algumas das razões, com que havia animado em Zara aos Cavalleiros para entrar naquella empreza. Então o Emperador não sabia como me désse a conhecer o feu agradecimento, e me dizia: Se chego a sahir do carcere, eu vos juro por quanto o Ceo, e a Terra tem de sagrado, que não tomará sustento o meu corpo, nem a minha cabeça descanço, sem que vós estejais ao meu lado. Vós sereis o baculo da minha velhice, a luz de meus ólhos,

go-

governo a meus pés, e ás minhas resoluções conselho. Vós sereis o condutor de Aleixo no Throno, já que o fostes no desterro: metade da nossa Coroa ferá vossa, porque toda ella se vos deve; e se por cúmulo da minha infelicidade meu filho perecer no combate, vós sereis o regente do meu Sceptro, até que meus netos possão empunhallo. Tómo por testemunha o Deos, que me castiga, e lhe peço que descarregue sobre mim todo o furor da sua justa vingança, se eu me esquecer do que diante d'elle prometto. Esqueção-se os meus braços sem nervos, o meu entendimento se esqueça; esqueça-se a lingua sem força; esqueção-se de mim meus vassallos, se Isaac Lange se esquecer de Misseno. Mais queria dizer, mas eu o atalhei urbanamente, porque vi que se inflammava; e sómente lhe disse:

46 Nada mereço, Senhor, e nada espero, quando obro principalmente por mim. O satisfazer ás obrigações da humanidade, da honra, e do meu caracter, he o que me anima a valer a qualquer affligido, quanto mais a hum Principe desterrado, e a hum Emperador prezo. Na doce fatisfação do meu caracter, e do que

me devo a mim; tenho hum bem grande premio; e assim se tiver o gosto, e a felicidade, que por meio desta empreza, vós, e o Principe sejais restituídos á liberdade e ao Throno, nenhum premio poderá haver no mundo mais glorioso, e que mais fatisfaça o coração humano, que o dizer-me a mim mesmo com verdade: *Arranquei do abyssmo da desgraça a dous Principes benemeritos, que sem mim naturalmente perecerião nellá.* Assim não occupeis, Senhor, o vosso entendimento com a idéa de recompensa aos meus serviços; porque quando vós me desseis toda a vossa Coroa, não me poderieis dar tão nobre, e gloriosa recompensa, como eu posso ter, ficando nesta masmorra. Achais talvez a minha philosophia estranha; mas sabei que muito tempo ha que desejo fazer o bem, só pela fatisfação de o haver feito. Com isto o deixei descansar o breve intervallo, que o somno lhe occupou os sentidos, e eu me puz em sentinella á porta do meu coração, para que não esperasse de homem algum recompensa; por quanto esta esperança he a mais ordinaria porta da nossa inquietação, e desaf-socego. Quem confia nos homens, se acha de

de ordinario enganado ; e nada afflige mais vivamente hum coração sensível , que huma justa esperança frustrada : bem como succede áquelle , que em caminho tenebroso vai a pôr o pé com toda a confiança , e achando-se em falso , se precipita. Vós vereis depois , que o meu coração foi presago.

47 Chegou enfim a madrugada seguinte ; porém ainda se não sabia porque parte do Horizonte havia de sahir a Aurora , e já no campo soavão os bellicos instrumentos , e os preparos para hum horrivel assalto : pouco a pouco veio esclarecendo o dia , e dirieis que toda a terra se desentranhava em gente ; e o murmurinho do povo multiplicado por todos os habitantes , e pelos sitiadores , parecia o susurro do mar agitado contra os rochedos. Em toda a noite não tinha cessado o Conde de Flandres de preparar huma nova ponte para lançar á porta , que as chammas havião aberto ; e aos primeiros raios do Sol estava a ponte preparada , a porta aberta ; e Aleixo na testa de todas as tropas. Estavão os animos dos sitiadores impacientes , e até os cavalloos o estavão. Soavão as trombetas , e os timbales ;

mas não era ainda este o final para que se entrasse a Cidade: mordião os freios; a pedaços cahia a espuma, que formavão de raivosos e bravos; batião a terra, que tremia, e foava debaixo dos pés dos brutos; os rinchos, os pullos, os movimentos do corpo desconcertavão as filas. Dobra-se a impaciencia da cavalleria, quando foa o final, para que a infantaria marche a passo amiudado. Mais de cem mil Gregos estavão dispostos a defender a porta: o resto sustentava todos os outros póstos perigosos. Fiados no seu vantajoso número, repartião entre si os despojos, antes de entrar na batalha, e na sua idéa: quantos Cavalleiros vião, tantas victimas destinavão ao seu furor, e vingança. Theophilo, e Parmenas erão os dous Generaes, que aqui commandavão as trópas; e todos a pé firme esperavão os sitiadores dentro da Cidade, para que encerrando-os pelas costas, nenhum pudesse escapar com vida ao furor do feu ferro.

48 Ao chegar aos muros, huma chuva de feltas se dispara a hum tempo, tão cerrada, tão espéssa, que ellas mutuamente se encontravão nos ares, e muitos tiros se perdião. Cahem por hum, e por
ou-

outro lado os companheiros mortos, mas cada qual herdava logo dos defuntos o animo, o ardor, e a raiva para a vingança. Abre-se em duas columnas a infantaria ao chegar á ponte, e entra a cavalleria de golpe, abrindo o passo á infantaria. Trava-se a pendencia, tudo na Cidade he horror, tudo mortandade. Qual lobo voraz no meio do rebanho, assim andava a Morte com a funesta, e desapiadada fouce, envolvendo na sua cólera igualmente os valerosos, e os fracos, os Latinos, e os Gregos, os Cavalheiros, e os soldados rasos. Distingua-se entre os Gregos Timotheo, moço de grande valor, que algum dia se creára com o Principe, e tivera com elle íntima amizade. Então levado da obrigação do cargo, fazia prodigios de valor; e o seu braço era o mais formidavel que devião temer os Latinos: dirigio-se a elle, sem o conhecer, a cólera de Aleixo; e com hum dardo farpado o accommette, e o lança aos pés. Eis-que no momento dessa particular victoria vê que os Gregos suspendem as armas, estando pela maior parte victoriosos; os braços desanimados lhes cahem, frios, e languidos, nem ousão avançar,

L vi

nem

nem tem forças para fugir. Teme o Doge alguma grande cilada, ignorando o motivo desta novidade, e suspende tambem os seus; fazem hum prizioneiro, que lhes confessa o motivo, dizendo assim: Fugiõ esta noite o Emperador Aleixo em huma barca com sua mulher, familia, e thesouros. Apenas o Principe Aleixo ouve a noticia, de repente o animo, o semblante, o coração se lhe mudão: começa a olhar os Gregos como filhos, e os Latinos como estrangeiros, posto que amigos: o sangue de Timotheo, que ás golfadas lhe sahe do peito, o enternece; e então he que o conhece. Ainda elle não espirára; ainda ouvio que o Principe era o seu Soberano; e com os olhos moribundos, com a mão pállida e languida, sem se poder explicar, se explica: que tem o amor arte para tudo. Aleixo então o abraça, quer, mas teme arrancar-lhe a farpada lança, com que o atravessára. Ah amigo, lhe diz, ah meu Principe, com acenos responde; então já aos olhos de Aleixo parece virtude, e heroicidade o que fora no instante precedente motivo de raiva, e de vingança: revivem na memoria os doces entretenimentos dos annos juvenis, em que

que a distancia do Sceptro dá maiores largas á amizade. O coração se lhe entenece, e chora; as lagrimas se misturão com o sangue do amigo, que elle mesmo derramára, e afflicto vai a arrancar o ferro; porém multiplica, sem o advertir, e augmenta a ferida; e vem o amor a completar o homicidio, que a raiva começára: o coração de Timotheo já não palpita senão com os alentos do amor; a alma quer separar-se, mas elle presentindo o ultimo alento, se esforça, péga da mão de Aleixo, e chegando-a aos seus labios já frios, espira.

49 Já o Doge, Balduino, Monferate, e todos os Cabos rodeão a Aleixo; e elle os recebe com os olhos cheios de lagrimas; mas quando os Senhores Gregos o cercão, os enxuga facilmente. Incerto não sabe a quem abraça primeiro, se aos inimigos, que já o não são, se aos amigos, que o são, e o forão. Chora o sangue Grego, sendo seus filhos; sente, e agradece o que os Latinos derramarão. Levão-no todos em triumpho, sem que houvesse victoria, e tomão o caminho do carcere para buscar Iaac Lange.

50 Nós estavamos pasmados, vendo a
fu-

subita suspensão das armas. Ah que he morto meu filho, dizia Isaac Lange: he morto meu filho, e cessou com a vida o direito; cessarão as armas, porque ninguém as toma por mim, cego, encarcerado, e meio morto. Neste tempo o sentinella vendo que corrião á fortaleza, nos fez descer precipitadamente, porque cria que o Tyranno fazia reforçar as guardas para se assegurar dos prezos: mette-nos em masmorras separadas; e duplica as cadeias, e as chaves. Mas apenas me tinham ferrolhado, quando ouço no carcere vizinho vivas, adorações, e parabens, tudo em agradavel desordem; eu ouço a voz de Aleixo, a voz do Doge, a voz dos principaes Cabos, que conhecêra em Zara. Ouço que os Gregos prostrados por terra dão a Isaac Lange as adorações de Emperador, e que das cadeias para o Throno, em companhia de Aleixo, he levado ao Templo de Santa Sofia para ahi ser declarado seu filho socio do Sceptro. Neste grande alvoroço ninguém se lembrou de Misseno; e Misseno ficou esquecido, e fechado no carcere; mas ficou estudando no Livro da experiencia o que val a palayra de hum homem, quando
mu-

L I V R O VI. 255

muda de fortuna , e quão louco he quem
obra bem só com a esperança do reco-
nhcimento dos homens. Doutrina , que
me valeo mais que todos os Sceptros do
Mundo.

FIM DO LIVRO VI.





L I V R O VII.

I

Não pode a Princeza conter a sua admiração, e espanto, vendo a ingratição de Aleixo, e de seu pai Isaac Lange. O Conde pulava de impaciente, só com ouvir a narração de semelhantes successos; e hum, e outro descarregavão desapiadados golpes de huma condemnação justa sobre estes ingratos, concorrendo cada qual com o colorido mais vivo, e com as mais negras sombras para fazer fahir, e realçar a fealdade dos retratos, que elles ambos fazião. Misseno então com o sangue frio os tranquillizava, dizendo-lhes, que não se admirassem, porque não tinham para isso motivo. Não cahe (dizia elle) não cahe bem o espanto senão nas cousas raras; e não achareis no mundo cousa mais frequente do que são os ingratos. Os mesmos que declamão com maior horror contra este monstruoso vicio, muitas vezes o adoptão como filho
mi-

mimoso, por quanto elle só he feio pela face, que olha ao bemfeitor; mas pela que respeita os ingratos, he mui agradável; e a razão he, porque os dispensa da obrigação do agradecimento, que sempre opprime; e quanto maior he o beneficio, que recebêrão, tanto maior era a escravidão, em que se achavão; e como mui poucos gostão de arrastar estas cadeias, com hum simples esquecimento se livrão dellas. Meus amigos, quem não quizer viver com ingratos, muito trabalho ha de ter, havendo de viver no mundo. Infeliz será o homem, que não receber ingratidões, porque mui pouco bem ha de fazer aos outros: pelo contrario, quanto mais ingratos eu fizer, tanto mais nobre he o fim, que me move a obrar bem. Esta he a condição do coração humano. Se acha correspondencia, insensivelmente a busca, e já então obra com os olhos nella; mas se a não acha, obra com animo nobre, e heroico, fazendo o bem só porque he bem; sem outro fim, nem motivo, que fomente o interesse, ou diminua o valor. O que faz bem só aos agradecidos, faz commercio; mas o que faz bem a ingratos, obra com liberalidade

pu-

pura. Hum semeia os beneficios, o outro os derrama; hum obra como homem, o outro faz como Deos; e sempre tem a consolação delicadissima, e pura de ter obrado bem, que he o mais fino gosto, que póde lifongear o palladar de huma alma bem formada.

2 Esta era a minha consolação no carcere. Verdade he, que de quando em quando a natureza gemia, a minha sensibilidade me escapava, e eu me dizia tudo o que vós tendes dito, ao que tambem me incitava o sentinella, que havia affistido no dia da batalha, o qual sempre me ficou inclinado; e quando lhe cabia o estar de guarda, se entretinha comigo, contando-me o que se passava a meu respeito.

3 Com effeito, Isaac Lange queria tirar-me do carcere, e fazia de mim muitos elogios a seu filho Aleixo; porém este, vendo-se arbitro dispotico do Sceptro, que seu pai não podia sustentar nas mãos caducas, nem governar com os ólhos cegos, por modo nenhum queria ter a seu lado quem lhe ajudasse a sustello, e manejallo. O seu fogoso impeto não queria ser reprimido pela prudencia de outrem; e quanto mais Isaac me elogiava, tanto
mais

mais Aleixo me temia. Lembra-se dos discursos, que havíamos tido na Silezia; mas esta lembrança o confirmava no pensamento de não ser conveniente que seu pai me tivesse ao lado. E para tirar todos os sustos, lhe persuadio que eu era morto; e me mandou de noite com toda a cautela remettido a huma fortaleza situada sobre o Esker, quasi na rãya da Bulgaria.

4 Eis-que me vejo de novo prezo, e manietado, cadeias aos pés, algêmas nas mãos, coleira de ferro ao pescoço, e soldados de hum, e outro lado acompanhavão a carruagem, em que eu era levado. Quando Misseno referia este successo, o Conde impaciente, e admirado o atalhou, dizendo, que ou o seu coração era de outra natureza, ou algum encanto superior lhe havia feito a alma insensível. Ao que Misseno respondeo, confessando que nessa occasião o seu coração fluctuava, ora se submergia opprimido de tantas injustiças, ora sobrenadava, sustentado pelas resoluções precedentes. Se eu tivesse crime (dizia Misseno) a boa razão pedia que eu abraçasse com resignação o castigo: pois a mesma razão
pe-

pede que o suporte com gosto , padecendo innocente ; porque estando innocente não supportava senão metade da pena. Quando ha crime , o aguilhão do remorso fere a alma com mais viva dor , e mais importunos , e repetidos golpes , que tudo o mais que afflige o corpo. O horror do crime , que em nós conhecemos , nos faz detestaveis a nós mesmos ; e como sempre nós estamos vendo , vimos a padecer sempre. Porém quando hum está innocente , a alma se acha n'uma paz , n'um repouso , n'uma satisfação inexplicavel. Contento de si mesma , não se afflige , não teme , não recea , não tem vergonha. Sempre o affligido se diz a si mesmo : Se sou perseguido no paiz da mentira , serei feliz , e serei estimado na Região da verdade. Demais , sempre me lembrava da doutrina de Grafton ; e o pensamento socegado me dizia como em segredo , ferá para teu bem isso que parece ser tua ruina ; e com effeito o foi.

5 Não me demoreis o gosto (disse a Princeza) de saber , como vos livrastes de tão protervo inimigo como foi esse monstro de Aleixo ; ao que Misseno satisfez deste modo. Fechado em huma masmorra ,

ra , em nada melhor que a primeira , sem mais companhia que os ferros , nem mais consolação que a do Ceo , me achava huma noite resistindo aos importunos ataques com que a melancolia , achando-me só , me vexava ; e para distrahir-me cantava , acompanhando-me com o som , que faziao as minhas cadeias ; e succedeo que disse esta copla :

*Se o valor de hum bem conheço ,
Pelo preço , que se pede ,
Grande bem se me concede ,
Pois que tanto mal padeço .*

Acabada a copla , senti que me haviam escutado ; e passado pouco tempo , vejo abrir a porta do carcere , e entrar huma donzella , que me aturdia mais com a sua modesta belleza , que com a novidade da visita . Em minha vida não tinha visto pessoa tão bella : era Hermila filha do Governador daquella fortaleza , a cujas chaves , e segredo eu estava recommendado . Deos a havia favorecido com hum juizo vivo , e ella o cultivava com a lição de Homero , e outros Poetas excellentes , que lhe inflammavão o coração , naturalmente nobre ,

e que estimava a virtude heroica. Vio pois ella a minha admiração, quiz fallar, mas não pode explicar-se com as vozes; eu lhe via tremer os labios, subir ás faces hum novo, e admiravel carmim, que pouco depois foi salpicado com as perolas de suas abundantes lagrimas: fazia ella força para sustellas, mas era inutil a diligencia; os diques estavam rotos, era forçosa a inundação pelas faces. Fui eu o primeiro a fallar; e depois das expressões, a que a politica, e compaixão me movião, a obriguei a que me declarasse o motivo da sua visita, e a causa de suas lagrimas; o que ella fez depois de focegar hum pouco, e me disse desta maneira:

6 Nunca imaginei que pudesse a minha infelicidade ser tão grande como agora; e parou. Instei, e continuou, dizendo: Vejo que o sangue illustre, e as heroicas acções dos antepassados levantarão meu pai ao posto que tem na guerra, e á amizade do Principe; e por isso ao desgraçado emprego de Governador desta fortaleza, em que vos mettêrão: ai de mim! em que estrella nasci para ser instrumento da vossa afflicção, e talvez verdugo da
vos-

vossa morte , pois não podereis resistir a tão penosa prizão. Quizera não ter nascido , quizera ao mienos não vos conhecer , nem ter ouvido a vossa voz , nem os discursos , que fallando só comvosco , fazieis ; quizera , ah meu Deos ! quizera antes morrer , do que ver o que vejo , sentir o que sinto , e temer o que temo. A vossa heroicidade me admira , a vossa paciencia me encanta , a vossa virtude me deixa fóra de mim ; e quanto mais me admiro , mais vos estimo , e mais vos respeito , maior he o garrote , que atormenta a minha alma , quando vejo por entre as sombras do futuro ... mas não posso proferir o que suspeito ; e aqui as suas palavras faltarão , porque as lagrimas as impedirão.

7 Mal sabeis , amigos , a impressão que esta falla me fez : a minha alma enternecida mostrou então toda a sua sensibilidade ; via nesta donzella hum caracter tão lizo , tão sincero , tão verdadeiro , que tudo quanto tinha no seu coração conheci , como se o visse com os olhos : o cristal puro de seu semblante , á maneira de huma redoma transparente , mais feria de mostrar , que de encobrir o seu
ani-

animo enternecido, e generoso. Então procurei curar com hum balfamo duas feridas, a sua, e a minha; e communicar-lhe as razões, que me consolavão nas minhas infelicidades, para que ella se não mortificasse com os meus trabalhos.

8 Venha o que vier (lhe disse eu) venha o que vier para o futuro, nada pôde acontecer que não seja para meu bem, se eu deixar a Deos que governe. Quando do infondavel cáhos do nada sahio este mundo, em que vivemos, sabeí, senhora, que nem os bens ficárão puros, nem os males se achão sem ter algum bem misturado. Tudo tem duas faces; se huma he feia, e horrivel, outra será bella, e formosa. Mas Deos, cujo entendimento he tão superior a todos os successos, quanto o seu excelso Throno o he a todos os lugares da terra, tudo vê, tudo combina, e a tudo attende. O mesmo successo, que parece conveniente, visto pela face inferior que se volta para nós, que comparados com elle somos como huns insectos, que andão de rasto pela terra; visto pela parte de cima, e que se apresenta á Eterna Intelligencia, he talvez mui danoso, e terrivel. Outro pelo contra-

trario , que nos enche de horror , e faz gelar o sangue nas veias ; visto pelos olhos da Verdade Eterna , será felicissimo , e fonte de todo o nosso bem. Não he Deos como os homens , que obrão sem discurso , ou discorrem sem pezar , ou pézão com balança falsa. Deos olhando para tudo com hum ar magestoso , e desembaraçado , com huma simples vista de olhos conhece tudo ; compara os fins , e os meios ; os effeitos , e as causas ; as difficuldades , e o modo de desfatallas ; e com tal promptidão , que mal olhou , já vio quantas utilidades se podem tirar de hum mal , e as consequencias nocivas , que se podem seguir de algum bem. Ora Deos por huma essencial rectidão do seu animo justo , jámais póde fazer senão o que for algum bem , e jámais poderá consentir senão o que de algum modo for util. Assim , em qualquer successo que aconteça , sempre ha huma face , que merece ou a approvação Divina por boa , ou o consentimento por util. Serei eu logo mais entendido que Deos , para reprovar o que elle approva ; ou serei mais delicado que elle , não podendo supportar a enormidade , que a Suprema razão consente ?

4 Suppondo pois este principio (continuei eu) jámais quero considerar os successos , que me acontecem pelo lado horroroso ; e só os contemplo pela face , que tem formosa , e agradável. Posto á meza deste universal banquete , em que os successos servem de iguarias á nossa alma , encontro toda a infinita variedade de sustento ; mas se tenho regalos salutiferos , com que o meu animo se recreia , para que hei de lançar mão do veneno amargosissimo , com que outros rebentão ? tudo devemos , senhora , tomar pela boa face , e sempre viviremos alegres.

10 Ficou Hermila suspenza com esta filosofia , que ella jámais tinha ouvido. Vós fois (diz ella) como as industriôsas abelhas , que até do aspero tojo tirão mel delicioso ; quando eu , sendo como as horriveis aranhas , até das suaves rosas não sei tirar senão mortifero veneno. Mas tenho hum tal coração , que sinto todos os males alheios , e os padeço como proprios. Se vós foubesseis quantas lagrimas tenho chorado por ver opprimida a Virtude , e que vos não posso valer ; mas sou infeliz ; e por sorte cruelissima os fados me destinárão para participar todas as in-
fe-

felicidades dos outros. Quizera ter hum coração duro ; mas não , não quizera tel-lo , porque então seria hum monstro : soffro infinito pelo coração que tenho ; mas não quizera deixar de soffrer , se para isso havia de ser preciso o mudallo.

II Deveis , senhora , fazer com os outros (lhe respondi) o que eu comigo faço ; e para lhe inculcar bem esta doutrina , lhe pedi licença para a entreter com hum successo galante. Passando eu por Mariembourg , hum Cavalheiro Prussiano me recebeu na sua casa de campo , que elle havia ornado com riqueza grande , e gosto exquisito , mas extravagante. Entre outros gabinetes , tinha hum todo ornado de pinturas , de hum debuxo exacto , bello colorido , e invenção feliz : parecia que a natureza se havia reproduzido nos quadros , que tão proprias erão as imagens , que nelles se representavão. Mas todos tinhão esta singular propriedade , que estavão pintados por ambas as faces , e com pintura bem contraposta.

12 Via-se em hum a rizonha Primavera , na figura de huma gentil menina , coroadada de flores , a qual vinha conduzindo pela extremidade da roupa o encal-

mado Estio, mancebo robusto: este affadigado e suando, preparava os pomos para os entregar ao pródigo Outono, homem já maduro; o qual se com huma mão os recebia, com a outra os deixava cahir por terra. Erão tão proprios os frutos, tão natural a acção de cada huma destas figuras, que só o ver esta pintura encantava. Mas pelo avesso estava em côr triste, e sombria, debuxado o horrído Inverno, na figura de hum velho já caduco, que fentado n'uma pedra se aqueitava ao lume com as mãos ambas tremulas quasi sobre as chammas. Todo estava tiritando de frio, retirado ao canto do quadro: os seus vestidos ençopados em agoa, a cabeça cuberta de neve, os cabellos hirtos e duros, o semblante feio e triste, o corpo secco, mirrado, e fraco. Em lugar de arvores só se vião os esqueletos dellas. O fundo do painel representava as nuvens negras de huma feia trovoada, fendidas por aqui, e por alli com alguns raios, que fazião horror; todo o campo se representava folitario, agreste, e triste; e igualmente o ficava o animo de quem observava esta pintura.

13 Pelo mesmo estilo em outro painel
fe

se via a bella Aurora no seu brilhante carro de azul, que por cima tinha frizos de ouro, o qual vinha tirado por huma infinita multidão de passarinhos. Ella com a mão esquerda fazia final aos Planetas, que se retirassem; e com a direita apontava para o lugar, onde havia de apparecer o Sol; e lá se começavão a ver os fogos cavallos, querendo saltar por cima das trincheiras do Horizonte. Mas pela face opposta tinha o mesmo quadro pintada a melancolica Noite, representada n'uma feissima Negra, sentada n'um carro fombrio, tirado por curujas, morcegos, e mochos. Vinha ella lançando hum vastissimo, e negro manto, com que cobria a face da terra, em cujas trévas aqui naufragava hum navio, alli se precipitava hum caminhante, acolá se fazião os roubos; desta parte se impacientavão os enfermos, e daquella pelos ares vinhão voando varios crimes, que, como filhos da Noite, a seguião, todos em figuras horri-
veis.

14 Por este modo em todos os paineis havia hum lado agradavel, e outro melancolico. Hum porém dos que me fez maior impressão, foi o que representando

n'uma face as quatro idades da vida com colorido , e invenção admiravel e bella , pintava no avesso do quadro a horrida morte , com bem funebre idéa. Via-se hum esqueleto de gigante com fouce recurvada na mão , calcando igualmente cabanas , e thronos : aqui cabião degolladas donzellas mimosas , lá meninas innocentes ; aqui Heroes famosos , lá Pais de familias mui necessarios. Ao longe se vião varios generos de morte. Alli hum moribundo arrancando á violencia de dores , acolá hum malfeitor suspenso no patibulo com movimentos horrendos ; desta parte hum assassinado nas trévas , da outra muitos affogados nas ondas ; e no meio , para causar maior horror , hum tigre despedaçando huma pobre mulher , e sevendando nas entranhas palpitantes a sua innata sevicia.

15 Eu toda a vez que entrava neste gabinete , voltava de fórma os paineis , que as faces tristes ficassem para a parede , porque me affligião ; e as bellas , e formosas para os olhos , porque me recreavão : mas observei que no dia seguinte , quando voltava , achava sempre tudo pelo contrario. Esta era a mania do dono da

da casa, que só queria ver imagens tristes, retirando de proposito os olhos das agradaveis e formosas. Que vos parece (perguntei eu a Hermila) este depravado gosto do Cavalheiro Prussiano?

16 Não posso (me disse ella) acabar de creer que houvesse genio tão mal formado, nem paixão tão melancolica. Podeis crello (repliquei eu); e talvez que em vós mesma acheis a convicção, de que tudo o que vos referi he verdade. Dobrou-se a sua admiração, não suspeitando que eu fallava por figura; a qual eu lhe declarei, dizendo, que todo o homem era bem pouco racional, quando, podendo considerar as cousas pela face agradável, só as punha diante dos olhos da imaginação pela melancolica e triste. Senhora (continuei eu com hum tom firme) crede que nada (excepto o obrar mal) me pôde succeder que me faça infeliz. De mim he que me temo, não me temo de mais ninguem neste mundo: todos quantos trabalhos forjar na imaginação a malicia de Aleixo, me podem ser bons. Hum baixel furiosamente impellido pelos ventos, agitado pelos mares, desfantelado pelas tempestades, irá muitas vezes, sem

o saber, avizinhandose ao porto conveniente, do qual estava distante; assim fere eu. Quem sabe os designios de Deos sobre mim, e se querendo-me Aleixo fazer o maior damno possivel, sem o pensar, trabalhará na minha felicidade.

17 E se a morte... (me diz Hermilla); mas apenas pronunciou esta palavra, vi que se arrependêra, e queria outra vez recolhella; mas era já tarde, e houve de explicar o seu pensamento. E se a morte cortar os vossos dias, que felicidade podeis esperar? A que esperão os Heroes (respondi promptamente). Não sabeis que aos mais benemeritos, de ordinario o premio que os homens tem dado, he a morte? A alma dos Heroes não morre; por quanto Deos seria injusto, esta sua máquina do mundo seria a obra mais imperfeita, que jámais houve; emfim Deos não seria o que he, se a morte impedisse a felicidade de quem sempre obrar como deve. Não, Senhora, eu estou bem certo que ferei mais feliz que Aleixo, se eu obrar sempre bem: podeis francamente declarar-me todos os vossos temores; porque se ha ordem para que morra, com a mesma serenidade me vereis entrar nas sombras

bras da morte , para fahir á Região da verdade , com que me vistes entrar neste carcere , talvez para não fahir delle.

18 Pasmada ficou Hermila com esta resposta ; e emfim vendo o meu desaffogo , tambem ella começou a serenar-se , e me disse , que de ordinario mandavão para aquella fortaleza os presos de Estado , a quem querião , sem o estrepito , e formalidade da justiça , dar morte occulta ; ou deixallos em esquecimento , para que nunca mais apparecessem ; e que este era o motivo do seu susto , que a obrigava a derramar lagrimas compassivas , e desinteressadas.

19 Então a consolei , persuadindo-a que Deos não tinha deixado aos homens o absoluto governo do mundo : que elles não erão senão hum simples instrumento , de que a Providencia Suprema se valia para a execução de seus altísimos desígnios : que eu estava bem persuadido , que nenhum mal me havia de acontecer , senão o que fosse util para o meu sólido bem ; por quanto eu sem perturbar a mão Divina , a deixava ir delineando a seu gosto toda a planta da minha felicidade.

20 Neste ponto Hermila ouviu hum ruido ; e temendo que os guardas pudes-

fem perceber a sua visita, se retirou apressada, sem acabar de dizer ao que vinha.

21 Comecei então a revolver no pensamento tudo quanto me dissera; e então foi hum terrivel momento. A memoria me representava tudo o que eu tinha obrado pelos dous ingratos Emperadores; o entendimento me formava mil discursos funebres; a imaginação me pintava esta ingratição com tão vivas, tão negras, tão carregadas sombras, que me fazião horror. Começou a razão a offuscar-se, o meu coração inquieto não cãbia no peito; presago do futuro, cuidava ver ao longe espectros formidaveis, figuras espantosas. O espirito do Erro me punha huma banda pelos olhos para nada ver, do que até então via: todas as razões, que podião consolar-me, se me varrêrão da memoria; e eu me via submergido n'um pélagos sem fundo de amargura, e tristeza: todas as paixões sahirão dos recondos do meu interior, como farião as Harpias do Cocito, que se soltassem dos infernaes calabouços; e me assaltarão de improviso: de sorte, que já Miffeno não era Miffeno, e eu me não conhecia.

22 Suspirava com huma afflicção in-

di-

dizível. Tudo a hum tempo se offerecia á minha idéa, o passado, o presente, e o futuro; os bens, e os males; os trabalhos, e as felicidades; a morte, e a vida; os amigos, e os inimigos; os fados, as fortunas, as desgraças; emfim tudo, e n'um tal labyrintho, confusão, e tumulto, que eu não sabia o em que cuidava. Já o corpo se sentia da enfermidade da alma. O peito se queixava, os braços me cahião, o sangue frio se hia gelando nas veias, e o corpo languido desfalecia.

23 Eis-que huma luz Celeste de repente me apparece, e todo o carcere fica illuminado: facilmente creia que fora ficção da minha fantasia esquentada, se depois o successo me não convencesse da realidade. Vejo hum gentil mancebo, que despedindo raios do seu rosto, mais bellos, e mais doces que os do Sol, sem me cegar, me deixavão a minha vista encantada: o cabello de ouro engraçadamente desprezado lhe augmentava a formosura; nas duas azas de neve se vião os cotos de ouro; as roupas erão de hum carmim vivissimo, como o do Horizonte ferido do Sol; e tudo fazia a mais agradavel vista, que jámais meus olhos gozarão. Apenas

entrou no calabouço, me levanta da terra, em que eu jazia esmorecido, e me diz assim: Vladisláo, não te deixes vencer dessa pusillaniedade. Deos, em cuja providencia descanças, cuida em ti; e não poderia o teu amor proprio ter sobre ti maior vigilancia: Ainda a sua Bondade he para contigo maior do que tu cuidas. Sabe que dentro de pouco tempo te verás sobre o Throno; mas não será elle a tua ventura maior, porque se fores constante, outra muito maior ventura te espera. Disse, e batendo as azas com hum movimento, ao mesmo tempo placido e ligeiro, nobre e engraçado, vi eu que hia penetrando as nuvens, deixando no carcere o mais suave cheiro, que os sentidos jámais perceberão.

24 Suspenso fiquei com esta novidade; mas o fogo da minha alma igualava a minha admiração extrema: eu me via n'um carcere, e quasi condemnado á morte, e me fallavão em thronos; porém o que me causava maior alegria, era a segurança de que eu estava protegido pela Suprema Providencia. Mal sabia eu então que nesse mesmo dia meu Pai havia terceira vez subido ao Throno da Polonia;

nia; e que o Anjo tutelar daquelle Reino era o que por ordem Soberana havia vindo a animar-me.

25 Ao mesmo tempo Hermila se achava na maior afflicção, que jámais teve hum coração feminino. Ao retirar-se do carcere seu pai Teocrito, lhe mostra a ordem da Corte, para que me fação perecer promptamente, mas com hum inviolavel segredo; e taes crimes me suspeitava elle, que eu era o seu horror, como inimigo do Estado. Lê Hermila a ordem, vê que não admittia réplica, nem soffria demora. Suspiras lhe ficão as lagrimas com a força da dor; sua alma immovel não sabe que caminho tome; e qual caminhante perdido em noite escura, e confusa brenha, que ouve as feras bramindo sem saber onde tem a vida, onde a morte; assim ella se achava. Hum impeto de furor contra Aleixo lhe sóbe ao coração, e começa a fallar com fogo; mas adverte no perigo, e volta contra mim com disfarce e fingimento, todo o seu apparente odio. Serena-se com isto o pai, o qual havia admirado a afflicção, que lhe conhecêra no semblante; e consultão ambos qual seria o meio mais a proposito

pa-

para a execução das Ordens Imperiaes, quanto á morte, e quanto ao segredo. Persuade Hermila que me deixem perecer á fome, querendo ganhar tempo para dar-me soccorro; e desde esse momento a sua compaixão não admite outra idéa, e se obstina no pensamento de me dar liberdade. Era a empresa tão difficil, que tocava nas rayas do impossivel; mas a mesma difficuldade lhe accendia o desejo: capricho proprio do coração feminino, que não se contenta com o facil. O fogo, com que hum Emperador moço governava, o empenho com que esta ordem viera, lhe fazia temer para seu pai, ou para si propria, a ultima desgraça, se por acaso se suspeitasse o crime; mas de qualquer modo que discorresse, o remate de todos os seus discursos sempre era, que me havia de dar liberdade: este era como o centro do labyrintho, em que se achava, e aonde sempre a sua generosidade a conduzia.

26. Perde o somno, e a vontade de comer; enjoa toda a conversação, e divertimento; anda solitaria, e pensativa; dirieis que andava consultando as paredes, as arvores, as penhas. Hum dia, que debruçada sobre o parapeito da fortaleza,

mis-

misturava com as agoas do rio as que derramavão seus olhos , advertio que as ondas entravão para debaixo do carcere por huma subterranea gruta : então se lembrou de haver ouvido , que o carcere tinha certo fumidouro occulto , por onde alguns prizioneiros antigamente havião sido entregues ás agoas , e á morte ; e lhe occorreo hum arbitrio para salvar-me , e que por aquella porta da morte podia dar-me a vida. Havendo pois preparado tudo , segundo a sua idéa , persuadio ao pai , que seria mais conveniente lançar o prizioneiro no fumidouro , para dar mais prompta resposta á impaciencia de Aleixo. Approva o odio de Teocrito o conselho , que a amizade produzíra ; e sem demora elle mesmo quer ser o meu verdugo , para não fiar de outrem o segredo Imperial. Quiz , mas não pôde Hermila persuadillo a que differisse a execução para o dia seguinte. Ella necessitava de fallar-me primeiro , e de certas disposições de fóra , para poder sahir bem na empreza ; mas não havendo tempo , via que tinha sido o mais cruel verdugo de quem tanto estimava ; e affogava no seu peito , bem arrependida do conselho , a dor mais cruel , e mais desesperada.

Eis-

Eis-que vejo entrar na masmorra o resolutu Teocrito. Meu Deos! Que admiração foi a minha, quando elle me leo a ordem Imperial! Todas as esperanças, que a pezar da minha cautela havia o meu coração concebido, se desvanecêrão de repente: eis-aqui o throno (me dizia eu a mim mesmo): eis-aqui a minha felicidade; mas logo como se tivesse passado huma nuvem, me veio a luz da razão; e pegando-me fortemente á idéa, que formava da Providencia Suprema, á dos bens, e dos males do mundo, me soceguei; e respondi a Teocrito, que me dava mil fatisfações. Justo he, amigo, que obedeçais ao vosso Soberano: em nada me offendeis, e nada tenho que oppôr-vos: como vós não sois o Juiz, inutil he allegarvos a minha innocencia; mas quero pedir-vos, que quando derdes parte ao Emperador da fiel execução das suas ordens, lhe escrevais, que aquelle mesmo Misseno, a quem nos bosques da Silezia deo a mão de amigo: aquelle Misseno, a quem pelas suas diligencias deve a Coroa, que os Cavalleiros da Cruzada acabão de lhe pôr na cabeça: aquelle Misseno, a quem o Emperador seu Pai jurou perpétua amiza-

de

de por tudo quanto havia no Ceo, e quanto a Terra tinha de Sagrado; esse mesmo não se affige com esta recompensa, que delles agora recebe. Dizei-lhe da minha parte o que disse muitas vezes a seu Pai, quando eu prezo por amor delles o consolava no carcere, que só quem obra mal he infeliz: e assim que nem elle com toda a sua tyrannia e poder, nem a morte com todos os seus horrores, me podem privar da solida felicidade, que espero: que sou condenado por quem me deve o Throno, mas que me não arrependo dos beneficios, que lhe fiz, porque jámais me pezou de obrar bem: dizei-lhe que lhe agradeço o dar-me occasião de exercitar com merecimento esta heroicidade; e que saiba que nenhum amigo meu me póde fazer tanto bem, como elle me faz agora, sendo meu inimigo; por quanto me obriga á acção mais heroica, que póde fazer hum mortal, que he o perdoar ingratição semelhante. Isto disse, e fiquei com hum ar tão sereno, como agora tenho; de forte, que até eu me admirava de mim. Julgai vós, qual seria a admiração de Teocrito. Perde a côr do rosto, os braços lhe cahem, o

cor-

corpo lhe treme, quer fallar, e não pôde; emfim confuso se retira.

27 Hermila que ouvira a nossa conversação, vendo seu pai aturdido, e que nem ousava executar a ordem, nem resistir-lhe, se revestio artificialmente do desejo de ser a executora das ordens; e que pois o réo não repugnava, menos penoso lhe seria. Allega, que ninguem podia escapar ao furor de Aleixo; e que se elle chegava a manchar as suas Reaes mãos no sangue de hum amigo innocente, muito mais as tingiria no sangue de hum vassallo culpado, que intentasse illudir as suas ordens; e assim que ella queria estudar os meios mais a proposito; e que na noite seguinte se offerecia a persuadir-me que eu mesmo entrasse no sumidouro, visto que não repugnava fazello. Consente Teocrito; e Hermila a hora opportuna tem já tudo preparado, e com passo resolutivo entra no carcere, e me declara todo o segredo da sua generosa amizade; e me diz, que por debaixo do sumidouro acharia huma especie de barca, ou boia de cortiça, a qual por meio de hum pescador cego com o ouro, e enganado com certos motivos, havia mandado alli pôr;

e que huma corda atada a esta boia me conduziria para fóra da caverna ; e que na praia me esperaria para me dar o socorro preciso. Não me dá tempo á resposta , porque os momentos da noite erão mui preciosos ; e pegando-me do braço , me fez descer ao precipicio.

28 Ah ! haviéis de ver aquella alma luctando entre a ternura , e o valor ; entre os perigos da morte , e o desejo da vida ; entre o crime , e o medo ; entre o segredo , e a luz ; n'uma palavra , entre os desejos do seu coração , e os movimentos involuntarios do seu semblante ; retirava de mim quanto podia a sua face banhada em lagrimas , e sustentando-me com as mãos tremulas , me deixou enfim cahir no profundo.

29 A quéda me submergio de todo nas ondas ; mas bracejando , e vindo afsuma , encontrei a boia preparada ; e pouco depois me senti ir tirando , e conduzindo por todos aquelles subterraneos horrores ; enfim sayo ao rio , surgindo da caverna , como se resuscitasse de hum sepulcro ; e pouco depois vejo a minha bemfeitora , que me tinha preparado no reconcavo de dous rochedos lume para
aquen-

aquestrar-me, e vestidos para mudar; e em quanto eu cobrava calor, e me recobrava do susto, me disse desta maneira:

30 Emfim, que já estais livre (honrado Cavalheiro): dou-vos o parabem; e a mim mesma o dou por ser instrumento da vossa vida, e liberdade. Nunca tive gosto maior; e mil louvores dou ao Ceo por me haver dado este pensamento, e forças para executallo. Sim, dou louvores ao Ceo, porque nesta acção não me conheço a mim mesma. Não foi Hermila quem vos conservou a vida; foi a Providencia Suprema, em cuja protecção descançastes. Agora fugi, retirai-vos, antes que o dia venha; e subindo ao longo do rio, passai-vos logo á Bulgaria, para que ninguem saiba do meu crime; porque de outra maneira, eu, e meu pai, que tudo ignora, estamos perdidos. Ah...! e se soubesseis a que risco me exponho só por vos livrar? Mas não, não importa: protegi a Virtude, isto me basta; porém não quizera que me tivesse visto o Ceo: temo-me destas nuvens, que nos observão, destas agoas, que murmurão; temo até esses mudos rochedos, e de mim mesma me temo. Sim, que o coração retratado no
sem-

semblante poderá talvez entregar-me. Tomára ignorar o que fiz , e que nem vós o soubesseis. Quizera que de mim vos esquecesteis de todo , e me fosseis ingrato : vede a que estravagante excesso chega o meu coração afflicto. Cavalheiro , varrei da memoria o que estais vendo , para que não possa o vosso animo agradecido pronunciar (sem o querer) o meu nome. O coração me está palpitando : o susto me está dando garrotes , em quanto vos vejo. Adeos Cavalheiro , adeos para sempre , que nunca mais tenho de ver-vos. E para que , ó triste sorte , me fizeste conhecer pessoa tão benemerita ? mas ainda bem : adeos ; lembrai-vos sempre de mim ; porém não ... esquecei-vos ; eu não sei o que digo : esta he a estrada , apartai-vos.

31 Eu me aparto (lhe disse) ; mas para dentro da gruta , onde morrerei , sem que corrais perigo : e se suspeitasse que tinheis o menor risco , por nenhum modo tivera accettato o vosso favor ; porque não he justo comprar tão caro a minha vida , e liberdade. Quereis que ponha em balança a vossa vida innocente , com o miseravel resto dos meus dias , e dias de tribu-
la-

lação? Ainda no caso que eu para o futuro a houvesse de ter deliciosa, e dilatada, que gosto poderia fazer della, sabendo que vós, e vosso pai por meu respeito corrião perigo de perdella? Não por certo. Acho-me com valor para supportar a morte mais horrorosa, mas não para viver com semelhante desgosto. Que vil fraqueza he a que me aconselhastes? Vejo vir rolando sobre mim desde o alto hum immenso pezo de trabalhos; e agora que chega o ponto terrivel de ficar opprimido, lhe furtarei medrosamente o corpo, para que caia sobre vós? Sobre vós innocente? Sobre vós, a quem os Ceos o não destinavão? Sobre vós, que ficareis de todo perdida? Ah! não: primeiro cahiráõ os Ceos, ou faltará de todo a terra; primeiro se transformaráõ os montes e valles, do que eu faça huma tão grande injúria á innocencia, opprobrio á virtude, e affronta a mim mesmo. Não: pereça mil vezes Misseno, já que os Ceos assim o querem; mas não pereça por seu respeito a innocencia. Isto disse; e sem saber o que fazia, me lancei a buscar a gruta, donde havia sahido.

32 Onde ides, ingrato? (me disse
Her-

Hermila exclamando) Ingrato, que que-
reis perder-me de todo?

33 Este nome de *ingrato* me ferio co-
mo se fora hum raio: paro, volto, e ve-
jo a Hermila affogada em soluços, e la-
grimas, que a suffocavão; e que com hum
furor estranho me dizia: E que nova es-
pecie de politica he esta? Desprezar hum
beneficio, que tanto me tem custado! Cal-
cállo aos pés, e atirar-me com elle! Se-
não appreciais a vida pelo que he em si
mesma, estimai-a por ser dadiwa minha.
Crede que não poderia o inferno suggerir-
vòs meio mais proprio, para me fazer mor-
rer com desgosto, e estalar com pena. Se
fois Cavalheiro, não ignorais os foros,
que me dá o meu sexo; e se desprezais
rogos, não desobedecereis aos preceitos;
quero, e mando que acceiteis o favor,
que vos faço. Tanto fiais da Providencia
no que vos toca a vós, e tão pouco no
que me respeita a mim! Por ventura não
tenho eu o mesmo Deos que vós tendes?
Ou só para mim tem Deos de ser descui-
dado? Não resististes á Mão de Deos, quan-
do por meio de huma creatura vos met-
teo no carcere; e resistis, quando por meio
de outra vos livra delle? Não he a mi-
nha

nha mão digna de ser instrumento da de Deos, quando o foi a do Tyranno Aleixo? Que he o que quereis fazer? Ser homicida de vós mesmo? E aonde achastes religião, que vo-lo permitta? Lei do capricho, ou da honra, que vo-lo soffra? Dizei; a quem pertendeis agradar nessa barbara acção? A Deos, que a prohibe, e detesta? Ao mundo, que a ignora? A mim, a quem nisso fazeis a maior injúria, e affronta? Eu fiquei affombrado com as suas razões, que misturava com lagrimas, e com huma tal eloquencia, de que não são capazes os homens. Quiz responder-lhe agradecido; mas atalhando todos os meus discursos, me disse com ar senhorril, e mui secco: Crer-vos-hei agradecido, quando vos vir obediente: parti; e se quereis fugir do crime de ingrato, retirai-vos logo logo daqui.

34 Julguei que não devia resistir á Providencia, e comecei a caminhar ao longo do Esker; e deixando á esquerda a Cidade de Sofia, entrei na Bulgaria, onde já estava livre do poder de Aleixo. Começava a Aurora a dourar os cumes dos montes, donde os pegureiros descião conduzindo as ovelhas; e eu prostrado por terra

ra adorava a Suprema Providencia. Hum
 ma mão incognita me conduzia , e eu sem
 saber aonde , hia caminhando. Ao mes-
 mo tempo vinhão pela Bulgaria dous Un-
 garos , que me havião visto em Zara , pou-
 cos mezes depois que os Cavalleiros da
 Cruzada a tinhão tirado do poder de seu
 Soberano : estes conhecendo que eu era
 Polaco , com muita politica me offerecê-
 rão a sua companhia n'uma embarcação,
 que descia pelo Esker , e os levava ao
 Danubio , por onde havião de subir até
 Buda. O mais moço delles estava nomea-
 do para ir como Embaixador dar o pa-
 rabem da parte do seu Soberano a meu
 pai , que terceira vez tinha subido ao Thro-
 no da Polonia. O outro era hum André
 Brancan , Cavalheiro já bastantemente ve-
 lho , mui maduro , e experimentado. Ac-
 ceitei a offerta , vendo que não conhecião
 o meu nascimento , e começámos a viagem.

35 O Embaixador me instruiu , que já
 a Regente , mulher de Casimiro , havia co-
 nhecido pela persuasão de Nicoláo , Pala-
 tino de Cracovia , que os crimes de Mie-
 cesláo , pelos quaes o havia deposto , erão
 fabulosos ; e que as suas mãos , posto que
 caducas pelos muitos annos , erão o me-

lhor deposito para nellas guardar o Sceptro , que queria a feu tempo collocar nas mãos de feu filho Lesko.

36 Agora (dizia elle) nenhum fusto póde ter a Rainha , porque Lesko não tem competidor nos filhos de Miecesláo. O mais velho morreo n'uma batalha ; Vladisláo , que era o segundo , não se sabe del- le ; e não havendo competidor , quem du- vída que Miecesláo cumprirá a palavra , que havia dado de adoptar o sobrinho. Então sem a menor dúvida passará o Sce- ptro das suas mãos ás de Lesko , que he filho de Cafimiro pelo sangue , e filho de Miecesláo por adopção ; herdeiro do mesmo Throno por dous titulos differen- tes. Mas se Vladisláo appareccr , gran- des guerras se preparão , porque cada qual dos dous primos tem direito mui forte ; e como os Soberanos tem a infelicidade de que o Juiz das suas causas só he a for- ça , o sangue dos póbres vassallos ha de decidir a disputa.

37 Toda esta conversação me foi tão estranha , como se jámais houvesse vivido nas Cortes : o meu sangue frio , o meu espirito descansado , o meu coração immo- vel , nenhum abalo sentião com ouvir na
mi-

minha mesma presença disputar sobre o meu direito á Coroa: eu tão differente estava entrando na Polonia, do que estivera sahindo della, que o mesmo que então appetecia com desesperação, agora o detestava: semelhante á Aguia, que depois de voar largo tempo, olha sobranceira, e com desprezo para essas mesmas nuvens, e vapores vís, que antes de levantar o vôo, admirava como cousa Celeste.

38 Temia embrenhar-me nesta conversação, receando que por alguma palavra houvesse elle de conhecer-me; mas para não fazer o meu silencio mysterioso, lhes disse o que entendia, approvando a resolução da Rainha: accrescentando, que ainda que Vladisláo apparecesse, nenhum direito teria á Coroa, por ser Lesko filho do ultimo Rey, que em seu nome havia reinado. Que Lesko representava seu pai Casimiro, e Vladisláo só representava o seu; e que havendo sido Casimiro preferido a Miecesláo para o Throno, pela mesma razão se devia julgar a preferencia nos filhos. Accrescentei, que o subir Miecesláo ao Throno, só era em virtude da cessão, que nelle fizera a Rainha como Regente; e que jámais a Regencia do

Reino dava direito contra o pupilo. Que bem memoraveis erão as desgraças dos Gregos, desde que Andronico Regente do Imperio na menor idade do sobrinho lhe havia usurpado a Coroa; e que as mesmas desgraças succederião na Polonia, se Vladisláo quizesse invadir o Throno.

39 Concordava comigo o Embaixador no que toca ao direito; mas accrescentava, que sempre haverião guerras se Vladisláo apparecesse, porque sempre os Soberanos achavão direito para disputar o Sceptro, quando para isso tem forças. Referia-me o que meus avós tinhão feito (mal sabia elle com quem fallava). Que direito tinha Poplier II (dizia) para mandar matar a seus tios, só porque o reprehendião dos seus demaziados excessos, e vida monstruosa? Que direito tinha Vladisláo I. quando subio ao Throno por morte de seu Irmão Bolesláo, para matar com veneno seu sobrinho Miecesláo, herdeiro legitimo da Coroa? Que direito tinha Vladisláo II. para privar seus Irmãos Bolesláo, Miecesláo, que hoje reina, e Henrique, das legitimas, que seu pai Bolesláo III lhes deixára?

Não

40 Não he preciso ir mais longe para ver que o infeliz Throno da Polonia he o theatro de mil injustiças: actualmente o vemos. Que direito tinha Casimiro para lançar fóra do Throno seu Irmão mais velho Miecesláo, sendo Casimiro excluido delle pelo silencio de seu Pai, o qual dividio seus Estados pelos quatro primeiros filhos, deixando a Casimiro de fóra? Que muito será que o Principe Vladisláo, que anda occulto, siga o exemplo dos outros dous, e que á força de armas exclua a Lesko do Throno; vingando agora hum filho no outro, a injúria, que os pais tinham feito? Demais, que fe os crimes de Miecesláo, ou verdadeiros, ou suppostos, o fizerão indigno da Coroa, que cingia, não passando os vicios a seu filho, ninguém lhe póde negar o Sceptro. Deos livre a Polonia de que Vladisláo appareça, porque não póde deixar de ser mui disputada a Coroa á força de armas. Calei-me, porque não convinha fallar. Então Brancan com juizo tão maduro como a sua idade, ponderava a desordem destas disputas. Que loucura (dizia) comprar com o sangue dos filhos proprios a vaidade, e afflicção, e a sorte mais in-

feliz, que se acha no Mundo! Admirou-se o Embaixador da proposição de Brancan; e este cobrando calor maior do que os seus annos promettião, começou a discorrer de maneira, que se até alli eu tinha indifferença para o Sceptro, depois de o ouvir lhe cobrei hum grande horror.

41 Hum verdadeiro Filosofo (dizia Brancan) não estima as cousas pelo nome, nem pela céga avaliação do vulgo; mas estabelecendo o principio, ou essencia da felicidade da vida, a vai applicando como pedra de toque a tudo o que lhe offerecem; e então conhece que quilates de bondade tem cada cousa, para saber se merece o preço, que por ella lhe pedem.

42 Tanto que ouvi este principio (diz-se comigo) eis-aqui hum homem, que se póde chamar homem, porque discorre bem solidamente: e com as minhas palavras, e perguntas o fiz proseguir esta conversação, que me servio de muito, para me confirmar em muitas máximas, em que eu tinha assentado, e para conhecer outras de novo. Examinemos (diz elle) tudo o que póde haver n'um Thrôno, pa-
ra

ra desculpar a ambição, com que o pretendem. Primeiramente eu assento, que a base de toda a vaidade ha de ser a independencia; e quem ha mais escravo que hum Principe Soberano? As Leis do Throno o prendem de forte, que não pôde mover-se de hum lugar a outro, sem abalar meia Cidade, ou talvez meio Reino; e que mais tem hum escravo amarrado a hum cepo? Todas as suas acções são vistas, e publicadas; e que mais tem hum prezo com sentinellas á vista? Não ha quem não se atreva a examinar, e criticar todas as suas acções, palavras, e até pensamentos: vereis que a mais indigna assemblea da gente da plebe tem authoridade para chamar o Monarca a juizo; e na sua ausencia accusallo sem exame, e condemnallo sem réplica; huns o notão de injusto, outros de cruel, outros de avarro: ora que mais infeliz feria hum réo arrastrado de Tribunal em Tribunal, sem poder defender-se? Que afflicções não tem consigo este encanto da Coroa? Quantos espinhos estão nos colchões de pennas, que não deixão fechar os olhos com a inquietação, e cuidados? O Principe ha de revolver no seu pensamento o successo

mais perigoso ; mas ha de ter a face serena : tenha embora no coração a pena mais aguda , o desgosto mais cruel , o fusto mais bem fundado ; mas estale , que não ha de mostrallo : não dê que fallar , e não se diga nas gazetas , que está o Principe afflicto , porque isto he deshonra do coração Real , o deixar-se vencer dos affectos da infima plebe. E quem vio prizão mais cruel , mais infeliz estado , não fer nem senhor do feu coração , nem do feu semblante , nem da sua alma ? Nestes , e n'outros discursos nos fomos entretendo os tres , já concordando , já differindo , até que perto de Belgrado me separei delles , deixando-os seguir o *Danubio* para ir a Buda ; e eu tomei o *Teyssé* , que corta direito á Polonia ; e deixando depois esse rio para tomar o *Tarcza* , cheguei ás famosas montanhas *Krapatz* , que dividem a Polonia da Ungria , e nellas me demorei alguns dias , vivendo com os pastores , como se fosse hum delles. Poucos dias depois soube que meu pai se achava mui fraco , e enfermo : quiz fococar o amor paterno , temendo os embaraços da Corte ; mas soube que de noite , e de dia não suspirava senão por
 seu

seu filho Vladisláo , e hum impeto , de que não pude ser senhor , me levou incognito , e voando a seus braços.

FIM DO LIVRO VII.





LIVRO VIII.

I
A Medida que Misseno contava os seus successos, crescia na Princeza, e no Conde o desejo de saber o exito delles; e sem pestanejar, nem distrahir-se, o ouvião sumnamente attentos. Misseno atalhando tudo o que era inutil, só attendia a dar-lhes debaixo da cuberta agradavel da sua enredada historia, a saudavel doutrina, de que precisavão; e chegando ao ponto mais critico de toda a sua vida, os prevenio, que só lhes contaria o que fosse util ao intento da sua Filosofia; e continuou desta maneira:

2 Entro em Cracovia desconhecido, porque os trages, a figura, a linguagem favorecião o disfarce; meu pai andava submergido n'uma profunda tristeza, lamentando a minha morte, cuidando que só ella me poderia haver occultado na sua elevação ao Throno. Não cessava de pronun-

nunciar o meu nome, e de olhar para o meu retrato. Todas aquellas abobadas, segundo me contavão, repetião nos écos as palavras do faudofo velho, e não dizião senão: *Vladislão meu filho, meu querido Vladislão*. Sabendo isto, entrei no Paço de repente; e prostrado a seus pés, o abracei. Assusta-se o bom velho ao principio, temendo algum insulto; hum pouco depois estranha o affecto, com que se vê abraçar ternamente; e não me conhece, porque a mesma face profundamente inclinada lhe estava escondida. Eu não pude então reprimir as minhas lagrimas, por quanto a Filosofia não me havia tirado a natureza, mas sómente corrigido; e me escapou entre os soluços esta palavra: *Meu Pai*.

3 Ah! verieis o faudofo velho accommettido de huma torrente de jubilo, de que já não estava capaz. Meu filho, me diz, lançando-me os braços; e apenas o disse, cahio nos meus desfalecido. Acodem os Cavalheiros, que lhe assistião: o susto, a pena, o jubilo embaração a todos, que vião este novo espectaculo. Eu era o mais embaraçado, vendo no unico objecto a que attendia, motivos para os dous

N vi

af-

fectos oppostos ; nem o seu estado me permittia o júbilo de vello ; nem o gosto repentino de o abraçar me deixava sentir o seu desmaio , e fraqueza.

4 Então vi que a Providencia me conduzia pela sua mão judiciofa á escola , onde eu devia aprender a conhecer as cousas como ellas verdadeiramente são em si mesmas ; e o Paço , theatro o mais commum dos enganos , foi para mim a melhor escola do desengano. Qual enxame de abelhas , quando entra hum não esperado insecto , que ferve todo inquieto , e amotinado , já dentro , já fóra do cortiço ; zunindo todas , e murmurando ; entrando , e sahindo , encontrando-se humas com outras , sem saber aonde vão , tendo todas a mesma inquietação , o mesmo susto : assim via eu o Palacio. O Rey restabelecido do seu desmaio , não cessava de me apertar nos seus braços ; eu sentia cahir na minha face as suas ardentes lagrimas , lagrimas de gosto , e de pena ; gosto de me ver , pena de me ver privado da Coroa , pela adopção , que fizera de Lesko.

5 Penetrava a Rainha o interior do coração del Rey ; hum ar frio , e hum agrado violento me fazião ver nas suas cari-
nho-

nhofas palavras o fulto interno, que a occupava; e os feus olhos inquietos davão bem a conhecer a turbação, e defaslocego do animo. Havia na Corte hum fcisma terrivel; e segundo os intereffes, huns fe inclinavão a Lesko, outros fe retiravão delle. Tinha Lesko hum válido íntimo, e amigo verdadeiro, com quem repartíra o coração, e a alma. Erão na apparencia dous; porém na realidade Lesko, e Goworek não fazião fenão huma mefina pessoa. Merecia elle toda a attenção do Principe pelas fuas virtudes folidas, e constantes; não entendia a vil linguagem da adulação, e da mentira; reprehendia ao Principe os feus mais leves defeitos; mas com tal amizade, carinho, e prudencia, que as fuas reprehensões podião mais defejar-fe que temer-fe. Tinha hum juizo são, o animo inteiro, o coração grande, a alma intrepida; e sobretudo huma balança jufta, e delicada. Nunca via o bem fem pezar o mal, que talvez o acompanhava. Mui longe de olhar os bens, e os males, como a chufma dos arbitriftas fazem, que fingem as coufas na fuas imaginação falſa, e venal, como melhor lhes convem. Goworek tudo ponderava, como

na

na realidade costuma succeder ; isto he, males misturados com bens ; e bens misturados com males. Fallava do homem como o homem he , e como elle sempre tem sido depois da creação do Mundo. Não esperéis (dizia a Lesko) fazer o que jámais Deos tem feito , isto he , fazer os homens absolutamente perfeitos ; desterrai as esperanças de estabelecer nos vossos estados a Republica de Platão ; mas só procurai na nova planta do Governo , que quereis formar , diminuir os defeitos geraes , e indispensaveis , e estabelecer a felicidade pública. Cuidai em cultivar a Religião , e a solida Filosofia ; e para tudo isto convem , senhorear os corações dos povos , para os conduzir como filhos , e menear como membros de hum mesmo corpo , de quem vós deveis de ser a cabeça. Assim o ouvi muitas vezes fallar a meu primo ; e vos confesso , que ainda não encontrei homem mais digno de estar ao lado de hum Principe , como era Goworek ; mas por isso era detestado de todos os que tinham pensamentos de se introduzirem com Lesko. Eu tudo observava , e guardava tudo.

6 Entretanto meu Pai se avançava a
lar-

largos passos para o sepulchro; e era incrível a negligencia, com que era servido na sua enfermidade. Todos se voltavão para adorar o Sol, que nascia, e davão as costas ao que estava no ocasto: alli aprendi a conhecer o que era a Coroa, porque a vi por ambos os lados; e com o animo tão indifferente, como se fosse hum simples estranho. Sahio emfim da vida aquelle Heroe, que tão grandes desgostos havia padecido nella, superior aos fados, constante nas adversidades, igual sempre a si mesmo. O primeiro Monarca, que soube com passo sereno, e imperturbavel subir muitas vezes ao Throno, e descer muitas vezes d'elle, sem que com o alvo-roço se abatasse, nem com a injúria se perturbasse, ou descahisse. Emfim acabou o meu Rey, meu Pai, e meu Mestre, que até depois de morto me ensinou o meio de ser feliz nesta vida.

7 Não pode aqui Misseno reter as lagrimas, que a ternura lhe levára aos olhos; e passado algum intervallo, em que pagou o tributo do amor, continuou, dizendo: Havendo pois satisfeito ás ceremonias do funeral regio, eu fui o primeiro a render a Lesko a minha vassalla-

lagem na presença da Rainha Mãi, e de toda a Corte. Ficarão todos atonitos, porque estavam persuadidos que a minha vinda á Corte não havia sido senão para disputar a Lesko a Coroa, que ambos nossos Pais haviam cingido na testa. Porém ainda foi maior a sua admiração, quando virão que Lesko resistia ás minhas reverentes ceremonias; e que tomando-me nos seus braços, me dizia: Não sou eu (meu primo Vladislão) não sou eu o successor do Throno, que vosso Pai acaba de occupar. Todo o direito, que eu posso ter ao Throno, eu o cedo; por quanto, vós podeis governar por vós mesmo, e eu necessito do soccorro de mãos alheias para sustentar o Sceptro; circumstancia, que não agrada aos povos. E para evitar de huma parte o seu descontentamento, e da outra o temor de violar a minha consciencia, quero que das mãos de vosso pai passe o Sceptro para as vossas. Ouvi, passei-me, e resisti, chegando a minha escusa quasi á violencia; mas Lesko persistia. Já mais virão os seculos semelhante contenda. Emfim, pedindo licença ao público, fui obrigado a fallar á Lesko, e disse desta maneira:

Sen-

7 Sendo vós, Senhor, hum Principe justo , não haveis de principiar o vosso Reinado por huma injustiça manifesta. Por nobre, e generoso que seja o vosso animo, não deveis negar aos póvos o seu direito, ás leis a sua justificação, aos Soberanos a sua authoridade, a gloria ao vosso fangue, nem aos merecimentos a recompensa, que os Ceos lhe destinárão. Casimiro vosso Pai teve pela geral determinação dos póvos a preferencia ao meu; e das mãos de Miecesláo passou o Sceptro para as delle; e se ultimamente o teve, só foi como Regente em virtude da vossa menor idade. Ora não havendo em vós crime, nem defeitos, quem poderá soffrer a injustiça, de que sejais privado do Throno? A alma de Miecesláo desde o supremo folio, em que a confidero, lançaria contra mim o formidavel raio da sua indignação, se eu contradissem a sua vontade. Elle vos adoptou por seu filho, preferindo-vos a mim, a quem gerára; que tanta foi a sua rectidão, e tão superior he ao meu o vosso merecimento, e direito. Agora pois fareis huma injúria a Casimiro, que vos nomeou herdeiro da Coroa, injúria a Miecesláo, que

que vos adoptou por seu filho ; injúria á Rainha vossa Mãi , que he testemunha , e interprete da vontade absoluta destes dous Soberanos ; injúria aos póvos , que vos derão o direito na pessoa de vosso Pai ; injúria ao Ceo , que vos dotou com todas as virtudes dignas do Throno ; injúria emfim a vós mesmo , julgando como não deveis julgar. Assim não vos admireis , que eu sendo vassallo , e devendo prostrar-me diante do vosso Throno , vos resista claramente ; o que farei em quanto vós persistirdes a contradizer aos Ceos , á terra , aos póvos , ás leis , á razão , e até á natureza.

9 Não se muda com tanta presteza o semblante da triste noite , quando a Lua chea se descobre no Horizonte , como se mudou o rosto perturbado da Rainha. A alegria da sua alma se derramava pelos olhos , e banhava o semblante risonho ; e voltando-se para mim com o maior agrado , hia a confirmar a minha representação , quando Lesko lhe pediu licença para fallar , respeitando-a nito como Rainha , e honrando-a como sua Mãi. Estava toda a Corte suspensa , assistindo a este não esperado combate , e disse o Principe deste modo: Quan-

IO Quando , amado Primo , o mundo não tivesse noticia (como eu tenho) das vossas virtudes , este só lance bastava para lhas dar a conhecer : mas não quero estri-bar a minha resolução em hum fundamen-to , que a vossa modestia vos esconde , porque outro motivo tenho. Sei que he odiosa toda a comparação entre os mere-cimentos dos Principes , de quem temos o sangue , e cuja memoria respeitamos. A na-tureza fez a ambos nossos Pais filhos de Bolesláo o Inviçto , o qual a ambos elles deo com o sangue o exemplo , e as vir-tudes dignas do Throno : nisto foráo iguaes ; mas não podendo os Ceos deixar de preferir hum delles na ordem dos tem-pos , vosso Pai foi preferido ao meu : Miecesláo foi o III. , e Casimiro o V. de seus filhos ; e nisto vedes que os Ceos se declarárão a vosso favor , porque vós re-presentais aquelle a quem o nascimento deo a preferencia ; e eu represento o pre-ferido. Não quero examinar os motivos , por que meu Pai subio ao Throno , estan-do o vosso vivo ; porque os successos , que dependem da vontade dos póvos , são hum mysterio , que convem sempre deixar escondido : mas confesso que as leis
não

não podem ser obedecidas com repugnancia da vontade; e que o bem do Estado depende essencialmente da concordia dos povos. Ora eu bem conheço nestes, que me escutão, que com gosto me virião sobre o Throno: tanto he o amor, que a meu Pai consagrãrão, que desde o berço me amão; mas desejão ver no Throno a Lesko sem alma. Sim: querem que eu separe de mim Goworek; e seria separar de mim a virtude, quando mais necessito della. Tenho mui pouca idade, e experiencia nenhuma; e vos juro pelos Ceos, e pela Terra, que os seus talentos, a sua experiencia, a sua rectidão inflexivel, são o unico apoio dos meus braços deveis para manejar hum pezado Sceptro. Elle nasceo para soccorro de hum Principe, que nos seus annos tenros apenas conhece o Mundo, e se acha como estrangeiro no seu proprio paiz. Assim não posso tomar sem temeridade nas minhas mãos ignorantes e deveis, as redias de hum Governo summamente difficil, e arriscado. E já que as vossas são mais vigorosas, nelas as largo. Eu vos conheço, isto me basta. E vós, ó povos, que me estais offerecendo a Coroa, sabei que eu jámais
po-

poderia dar-vos maior agradecimento ao amor, que me tendes, do que agora vos dou. Se eu antes quero obedecer a hum Soberano, tal como Vladisláo, do que empunhar eu mesmo o Sceptro; vede qual ferá o Principe, que vos deixo, quando nelle renunció todo o direito á Coroa. Esta nova acção, que vos deixa aturdidos, fabei que não he movimento impetuoso de hum animo alterado, porque he resolução madura de quem só mira á vossa felicidade. A vós pois he que pertence o vencer a repugnancia, que elle tem ao Sceptro, pois que disso depende o publico socego, e o bem da Monarquia.

II Admirado fiquei com esta resposta do Principe; a Rainha pállida, todos os que tinham urdido as suas largas esperanças sobre o Governo de hum Principe moço, com natural bondade, e sem experiencia, ficarão como estuporados. Ninguém me podia amar a mim, porque pouco me conhecião; e assim era forçoso o temer-me; mas temião ainda muito mais o valido. Por outra parte a nobilissima acção, que o Principe acabava de fazer, preferindo hum amigo a hum Reino, lhes desagradava summamente, que tanta era

a prevenção contra Goworek , e tanto o desejo de fazer dobrar a tenra planta de Lesko , segundo a inclinação de suas paixões , e interesses. Hum susurro se ouvia em toda a sala , que como o pé de vento , que soa ao longe , e pouco a pouco se vem chegando , sensivelmente se augmentava. Tanto que o susurro deo lugar á attenção , se levantou o Conde Skrisn filho daquelle a quem meu tio Vladisláo II. por conselho de sua mulher Christina , fizera arrancar os olhos ; e pedindo licença para fallar em nome do povo , disse nesta substancia :

12 Devo , ó Principes , em nome de todos os povos , que tiverão a honra de obedecer a vossos Pais , protestar com a maior sinceridade possivel o summo gosto , com que estamos promptos a render vassallagem a qualquer de seus filhos : a qualquer de seus filhos , digo ; porque não sei se haverá obediencia nos Polacos ao governo de alguem , que não tendo Real sangue , se encoste ao Throno. Mas ao mesmo tempo o amor da patria me obriga a representar-vos com o maior respeito , as terriveis consequencias , que hão de seguir-se desta jámais vista contenda , se nella

la

la persistirdes. Esta disputa, a mais nobre para os Soberanos, he a mais injuriosa para os vassallos. Cede em nosso desabono, que dous tão grandes Principes desprezem á competencia o governar huns Estados, que ha mais de 700 annos tem sido o objecto da ambição de seus Monarcas. A grandeza do vosso animo generoso, e superior a tudo o que na terra ha de mais elevado, com este rápido voo nos faz cahir no maior abatimento, quanto á reputação dos estrangeiros: ora não sei se a equidade permite triunfar da ambição mundana com tão grande custo; e deveis advertir, que a nossa reputação será a victima desses sacrificios de louvor, que todo o mundo vos ha de consagrar.

13 Mas quando a reputação do Estado, que vos deo o berço, e a Coroa, seja objecto indigno dos vossos elevados pensamentos, não o seja o sangue de vossos vassallos, que ha de ser derramado nas guerras mais horrorosas. Eu estou já prevendo, o que não tardará muitos dias, se hoje não sóbe ao Throno da Polonia hum de vós, para receber a nossa vassalagem.

14 Ainda me lembro das horrorosas guer-

guerras, em que por causa de Vladisláo II. vossó Tio, e seus Irmãos, se vio a Polonia nadando em sangue. Quizera elle, por ser o mais velho, privar os Irmãos dos dominios, que Bolesláo seu Pai lhes deixára; e essa impiedade lhe mereceo que Miecsláo com seus Irmãos o expulsassem do Throno, e obrigassem a fugir para a Alemanha. De balde implorou o soccorro do Emperador Conrado; e em vão se fatigou todo o poder de Frederico Barbarocha seu successor para restituillo, porque apenas pode conseguir por bem da paz, que a Polonia lhe cedesse a Silezia, de que bem pouco tempo gozou: que não consentem os Ceos sobre a terra.. perdoai, Principes, o que a lingua não chegou a proferir; e desculpai a minha dor, vendo a meu Pai com os olhos arrancados por hum Principe, que o honrava com os braços da mais sincera amizade. Mas os filhos de Vladisláo (continuou o Conde) ainda vivem na Silezia, são vossos primos com irmãos; não se esquecem que esse Sceptro, que vós rejeitais, primeiro esteve na mão de seu Pai, do que passasse á dos vossos; e ao primeiro pensamento desta
con-

contenda (quem jámais o creia!) entrarão com mão armada a invadir hum Throno deloccupado. Mas qual será o vil vassallo, que não exponha a sua vida por impedir que venhão a governar-nos Principes, que já temos reputado por estrangeiros? Que guerra civil se não vai acender com este successo? Que Anarquia! Que confusão! Que horror! Que mortandade! Que sangue! Vede se tudo isto não clamará ao Ceo contra vós? Esta he, ó Principes, a representação dos Póvos; e a nossa firme resolução he, que desta fala nenhum dos vossos vassallos ha de sahir, sem que tenhamos hum Monarca; porque não póde hum corpo viver hum instante sem cabeça, nem sustenter-se em pé hum Estado sem hum Monarca: hum só momento de dilação he nocivo, huma leve demora he mortal accidente. Decidi pois, ó Principes, entre vós ambos qual he o que deve governar-nos; porque seja qual for, como he filho dos nossos bons Reys, isso nos basta. Talvez terei excedido, por força do patrio zelo, os limites, que prescreve o respeito devido aos Principes. Talvez que o primeiro acto do vosso governo será o

castigar na minha pessoa a sua offensa. Eu o estou prevendo; mas aqui diante do Universo sacrifico a vida ao bem do Estado; e contente beijarei a mão, que talvez pouco depois me cortará a cabeça: porque se sou vassallo, sou patricio, e devo mais á patria, que aos Soberanos: a patria me deo a vida, o Soberano talvez (como a meu Pai) me dará a morte. Mas seja como for; não se diga que a Polonia desmereceo ter por Soberano hum Principe tal, como vós sois; e diga-se embora, que eu amei demaziadamente a minha patria.

15 Assim fallou o Conde; e toda a Assembleia animada com este discurso, começou a clamar, que querião hum dos dous Principes por Soberano; e que nenhum sahiria dalli, sem que todos rendessem vassallagem ao Monarca, que os houvesse de governar.

16 Vio Lesko que os espiritos estavam alterados, e que a nossa generosidade começava a degenerar em tumulto; e com hum tom de Soberano, e ao mesmo tempo de patricio, disse assim:

17 Ninguém (Póvos, e amigos meus) ninguém he mais interessado que eu no
amor

amor da patria ; ninguem deseja mais sinceramente a pública felicidade. Este desejo he o que me obriga a renunciar o Throno ; porque sendo tão debeis as minhas forças para supportar o pezado governo da Monarquia , todos os meus erros cederião em prejuizo vosso ; e assim tão longe está que esta renúncia seja desprezo , que não he senão estimação bem sincera. Vós-outros expondes ao bem da patria , já na guerra , já na paz a vossa vida ; e eu começo por sacrificar ao público interesse huma Coroa , que sempre foi tão disputada , e appetecida ; e só reservo para mim o participar comvosco do honrado perigo de perder a vida nas guerras do Estado. Sim , sabeis que se me não virdes vosso Monarca , me vereis vosso General , e Commandante nas empresas Militares. Sou moço , e devo aprender no campo de Marte a ciencia necessaria para o Throno ; e para este tendes a meu primo , que já a tem aprendido na paz , e na guerra. E se eu por filho de Casimiro , se por ser legitimo herdeiro do Sceptro , tenho authoridade para mandar , ninguem a póde ter para me resistir , se eu chegar a manifestar

a minha absoluta vontade. Nisto se levanta ; e com hum ar , que me fez tremer de respeito , péga da Coroa , e me diz : Eu que posso pôr esta Coroa na minha cabeça , quero , e mando , que a consintais na vossa ; e nisto sem a minima demora clama todo o povo : *Viva Vladisláo III. Rey de Polonia.* A Rainha me offereceo o Sceptro , e todos me conduzirão como por força ao Throno , ao qual fubi , como levado em braços ; por quanto hum suor frio me banhava os membros , e estava quasi immovel. Então Lesko foi o primeiro , que me rendeo vassallagem ; seguiu-se a Corte toda ; e ultimamente o Conde Skrifn da parte do Povo. Não vos posso explicar o que nesta acção passou por mim.

18 Qual ave , que contente , e remontada hia vagando pela região dos ares ; bebendo as luzes do Sol com toda a liberdade , e desafogo ; mas ferida de huma setta imprevisita , cahe de repente n'um poço , onde se arrastra , luctando com as trévas , e as dores , meia morta , e encarcerada. Assim me vi eu neste ponto. Mas que lição foi esta para conhecer bem as que chamão felicidades do mundo.

Paf-

19 Passei de repente da região da verdade á da mentira. Huma chufma de adu-
ladores me cercavão noite , e dia ; e na-
da via do que ver desejava : por entre o
espeffo fumo dos incensos , que me des-
compunha o cerebro , nada alcançavão
meus olhos , que não fosse offuscado com
mil dúvidas , e mil receios de engano.
Ah meu Deos ! e que theatro de mentiras !
Então já os meus erros erão acertos , os
meus defeitos virtudes , as virtudes de
Lesko erão fraqueza , o zelo do Conde
Skrifn era atrevimento. A mesma acção ,
que pela manhã era crime , se eu a ap-
provava , se convertia de repente em re-
levante merecimento ; e quanto mais me
esforçava a conhecer a verdade , tanto
mais enredado me via. Ah ! e quantas ve-
zes corri com o coração , e braços aber-
tos atrás da verdade , e me achava com
hum monstruoso , e feissimo erro , que me
tinhão maliciosamente encuberto ! Quan-
tas vezes me arrependi do que fizera com
a melhor intenção , que podia desejar-se !
Emfim , entre arrependimento do que fei-
to havia , e temor do que havia de obrar ,
passava os meus dias , velava as noites ,
e perdia o animo , a paciencia , e o tempo.

318 O FELIZ INDEPENDENTE.

20 Buscava para meu allívio hum amigo ; hum amigo , thesouro riquíssimo , que qualquer miseravel acha em outro miseravel , com quem se consola ; e em todo o meu Reino eu não podia achallo. Mas como o havia de conhecer , se hum altíssimo muro de interesseiros me cercava por toda a parte. Os que merecião ser meus amigos , não me buscavão ; e estando longe de mim , mal os podia ver : e os que não merecião fello , erão os que me davão todos os sinaes de amizade sincera. Hum ar risonho , hum desejo de agradar-me , huma assistencia contínua , huma terna compaixão das minhas afflicções internas me hião ás vezes persuadindo que eu era amado ; mas logo hum momento de reflexões bem curto me fazia ver que tudo era ficção , tudo interesse , tudo engano.

21 Fechado então no meu gabinete , estava só estudando sobre o bem público , imaginando os meios da geral felicidade ; mas ao mesmo tempo , lá em particulares congressos , se estudava como me havião de armar o laço , em que eu buscando o bem geral , cahisse no que só servia ao interesse particular de alguns ,
ain-

ainda que isso fosse com ruina pública. Se gemia no meu coração, havia de ter o riso no rosto, para fallar com agrado: se desconfiava de hum vassallo, devia occultar com toda a cautela a desconfiança: se o meu coração cahia para outro, cujo merecimento me agradava, devia fazer-me violencia, para o não fazer canal, ou instrumento da alheia perfidia.

22 Pobre de mim (dizia eu): e quanto mais alegre me achava nas ribeiras do Mariza, ou nos carceres da Turquia! Quanto mais doces me erão aquelle cajado, que este Sceptro, aquellas cadeias, que esta Coroa! A minha unica consolação era só esta palavra: *Eu não obrei mal em aceitar a Coroa.* A razão me obrigava, o Ser supremo o queria; assim não devo affligir-me. Se perdi o focego, não perdi a Graça Divina, que em toda a parte me assiste para obrar como devo. Se o fizer assim, Deos está obrigado a fazer-me feliz. Deste modo, lá por entre huma escura possibilidade, via luzir ao longe tal qual tenue esperança, que a fortuna mudasse.

23 Não tardou muito. Dous annos

governei todos os meus povos , applicado a estabelecer o bem , a reprimir o mal ; compensar a virtude , reprimir e castigar o vicio ; crendo que hum Monarca he hum Vice-Deos na terra , e que o deve tomar por exemplo em todas as suas acções. Ora já vedes , que eu havia de ter inimigos occultos , e mil vassallos descontentes ; e certamente que seria infeliz , se gostassem de mim os perversos. Entretanto Lesko com o fogo proprio da sua idade , reprimia os inimigos do Estado , abatendo-lhes o orgulho , e castigando-lhes as insolencias. Succedeo que ganhou aos Russos huma batalha campal , e completissima victoria. Exultou a minha nação bellicosa , já enjoada da tranquillidade do meu governo ; e não guardando limites alguns nas suas demonstrações de jubilo , acclamão a Lesko como conquistador , como guerreiro , e como seu Soberano. Esta voz foi seguida de todos os descontentes , e dos que sempre gostão de novidade ; mas foi resistida dos vassallos fieis , que se puzerão em armas , para me sustentar na cabeça a Coroa. Já meu Primo com o governo militar tinha tomado o gosto ao mando , já a lisonja ,

e adulação tinham ganhado a entrada no seu coração innocente, já os Aulicos lhe tinham inspirado huns venenosos ciumes, e lançado no seu peito certas sementes de arrependimento da generosidade, que fizera; e estando assim disposto, não desgostava de ouvir as acclamações dos soldados, e do povo.

24 Fervião os bandos, e partidos, e estava a fedição, e guerra civil declarada. Vendo eu isto, monto a cavallo, e vou na frente das minhas fieis tropas sahindo de Cracovia, para encontrar-me com Lesko, que vinha triunfante. Ficou elle assustado, quando me vio na testa do exercito; cuidou, como todos tambem cuidavão, que eu queria disputar com as armas a mesma Coroa, sobre que já tiveramos bem opposta contenda; mas enganou-se. Fiz alto; mandei que nenhum soldado fizesse, sem minha expressa ordem, o menor movimento; e vendo elle que eu me avançava só, e com a minha espada embainhada, conheceo que era mui differente a minha idéa; e mandando tambem parar as suas tropas, se adiantou, para me sahir ao encontro. Tanto que nos juntámos, sem lhe dar tempo

a dizer palavra , lhe fallei desta maneira.

25 Primo , e Soberano meu , não posso dar-vos maior testemunho de quanto estimo a gloria de vosso triumpho , do que vendo-vos com a Coroa de louro de triumphador , ajuntar a essa Coroa a do Estado. Vós sabeis que por vos obedecer he que a acceitei violento ; agora pôr vos agradecer , vo-la rendo gostoso. Neste momento eu havia já tirado a Coroa da minha cabeça , e a puz sobre a sua , que Lesko frouxamente retirava. Entreguei-lhe depois disto o Sceptro ; e desembainhando a espada , me voltei , pondo-me a seu lado ; e disse em alta voz ás minhas tropas : Esta arma , que cingi Monarca , desembainho vassallo , para dar a vida (se preciso for) por aquelle , a quem acabo de ceder a Coroa. Julgai vós qual seria a suspensão de Lesko , qual a admiração de humas , e de outras tropas. O Principe nadando em jubilo não acertava a formar largos periodos , os quaes eu cortava com as minhas expressões , para lhe encubrir o embaraço das suas. Deste modo reunidas as tropas , entrámos na Corte ambos triunfantes , elle por haver ganhado

nhado huma victoria, e hum Reino ; e eu por haver adquirido o troféo da minha liberdade. Restituídos a palacio, lhe pedi licença para fahir dos Estados, em ordem á sua, e á minha tranquillidade; e com trages, e nome desconhecido, aqui me escondi ha tres mezes, onde já-mais faberão nem os nacionaes, nem os estrangeiros o meu nascimento, e pessoa. Vede se he importante o segredo, que vos tenho confiado.

26 Ficárão o Conde, e Sofia suspensos, desejando cada qual não ser o primeiro a interromper o silencio; e levantando-se ambos, protestárão a Misseno o seu respeito, desculpando com a sua ignorancia tudo o que a elle tivessem faltado; e confirmando a fidelidade no segredo recommendado, disse assim Sofia: O conceito, que vós, Misseno, de nós tendes feito, julgando-nos dignos de hum tal segredo, nos lisongea infinito; mas sabeí que não vos achareis enganado, nem arrependido. Quanto mais precioso he hum thesouro, tanto maior zelo ha de ter quem o conserva em deposito: socegai, que da minha boca não sahirá já-mais o que a memoria encerra. Sou senhora dos

O vi meus

meus segredos , mas sou depositaria dos alheios ; dos proprios posso dispôr a meu gosto , dos alheios nunca me permitti a mais pequena liberdade ; porque sempre he furto o largar hum deposito , ainda que possa ser virtude communicar os seus proprios thesouros. Ah, Senhor, e que grande he o vosso coração ! Que solidos os vossos principios ! Que confirmada a vossa experiencia ! Vede, Conde, se tinha Misseno razão... Dou-vos prova no modo com que vos trato, que até de vós mesmo quero occultar o precioso segredo. Vede se tinha Misseno razão, quando nos affirmava, que tudo neste mundo tinha o nome trocado ; que os males se chamavão bens ; e que os mais solidos bens passavão por infelicidades. A sua Filofofia bem vedes que se fundava na sua propria experiencia ; assim não póde ser mais folida.

27 Então o Conde recobrado da suspensão, em que esta historia o deixára, confessou que nenhuma doutrina poderia ter mais efficaz persuasão para buscar a felicidade pelo seu verdadeiro caminho, do que o exemplo de Misseno. A' maneira (dizia elle) de huma scena de theatro,

tro , em que os bastidores se mudão de repente , e sem saber como , hum se acha em paizes novos , novos climas , e novo estado ; assim me vejo agora. Tudo na minha imaginação se acha trocado. Até aqui as riquezas , as honras , os governos , as delicias compunhão a deliciosa perspectiva do engano , que me fazia ver o que na realidade jámais pode existir , nem consolar a minha alma : mas agora entre os montes asperos , e bosques secos , e agrestes ; entre rochedos , e precipicios horriveis , que vistos por hum , e outro lado , affustavão a minha alma , e me enchião de horror , vejo que a paz , a virtude , a independencia , a verdadeira heroicidade me alcatifão o caminho por onde hei de caminhar seguro á felicidade , que appetecia ; á perfeita alegria , que tanto tenho buscado. Nesta subita mudança de scenas , permitti , Senhor , que o meu entendimento se repouse , porque quero dar á reflexão tempo , e á chuva Celeste commodidade , para calar pouco a pouco ao interior da minha alma. Assás larga tem sido a conferencia de hoje ; eu dissera , minha Irmã , que deixassemos descansar a Misseno , e á manhã

re-

repetiremos a visita , se nos for permitido , pois não he justo privallo do quasi unico bem , que lhe resta , que he o socego.

28 Não me privais d'elle (responde Misseno) quando emprégo o meu tempo em fazer hum homem feliz , obra digna de hum Deos. Se conseguir esta empreza , será o meu regozijo maior que o vosso , porque por huma especie de reverberação volta a nós a felicidade , que a outro communicamos ; e o bem alheio augmenta o proprio , quando sinceramente se ama. Mas não quero molestar-vos eom conferencia tão prolixa ; affás longo tempo vos tive suspensos ; mas peço que me não priveis do gosto , que á manhã espero , de vos ver nesta cabana.

29 Socegai (lhe diz a Princeza) que o nosso interêsse não consentirá o crime de faltar-vos , quando a amizade , o respeito , e a obediencia , que se vos deve , nos não obrigassem. Não approvou Misseno o estilo de Sofia , julgando-o menos accomodado ao intento importante de abrir os corações , curar as suas feridas , desembaraçar os entendimentos , e acclarar as suas dúvidas ; e lhe pedio
que

que puzesse de parte tudo o que pude-
 se , ainda até de longe , alludir ao seu
 estado antigo ; e dando ao estylo serio hum
 gosto jocosó , que era proprio para lhes
 dar toda a liberdade , lhes disse assim :
 Não me lamenteis , vos peço , neste es-
 tado , nem me tenhais por menos feliz
 do que naquelle , que ha pouco deixei ,
 porque não he tão humilde como á pri-
 meira vista parece. Bem solido , e bem
 elevado throno he este rochedo , aqui te-
 nho o cortejo , que me fazem as ondas
 de dia , e mais de noite ; e cuidais vós
 que não he para estimar a ancia , com
 que vem lá de mui longe lançar-se a
 meus pés ? Este ruido das agoas não imi-
 ta bem o bulicio da Corte ? Não domi-
 no aqui os mares ? E habitando esta re-
 gião aerea , não me vedes aqui superior
 ao resto dos humanos ? Aqui recebo o
 sincero obsequio dos passarinhos. O Sol
 he meu vizinho , as estrellas minhas com-
 panheiras , os Cuidados não sabem que
 vivo no Mundo , a Tristeza foge de mim ,
 e a Alegria não me larga hum instante ,
 e eu descansando nos braços da Paz , vi-
 vo verdadeiramente feliz.

30 Não he em nós (disse o Conde)
 la-

328 O FELIZ INDEPENDENTE.

lamentação, mas inveja o affecto, que o vosso estado nos excita, queira o Ceo que possa imitar-vos: e nisto se despedirão.

FIM DO LIVRO VIII. E DO TOM. I.



IN-

I N D I C E , E A N A L Y S E D E S T E V O L U M E .

L I V R O I .

- D** Escripção do Rio Niester , e do sitio , em que Misseno se encontrou com o Conde de Moravia , e a Emperatriz Sofia. Pagin. 1. Num. 1.
Descripção de Misseno , e do sitio , em que o virão ; e da sua alegria p. 4. n. 4.
Encontro do Conde , e Sofia com Misseno - - - - - p. 6. n. 7.
O Conde lhe expõe a sua pezada tristeza - - - - - p. 8. n. 11.
Sofia lhe declara a fortuna constante , que acompanhava o Conde - p. 8. n. 12.
O Conde confessa a sua fortuna , mas declara a tristeza , que nessa fortuna o opprimia - - - - - p. 9. n. 13.
Misseno lhe prognostica sólida alegria , se tomar os seus conselhos - p. 11. n. 17.
A Princeza acode , referindo tambem os
mo-

- motivos da sua afflicção , na sorte infeliz , em que se acha - p. 13. n. 19.
- Referem-se os catastrofes de Constantinopla depois da prizão do Emperador Isaac Lange - - - - p. 14. n. 21.
- Misseno fez huma pintura da sua felicidade , que lhe veio por meio das desgraças - - - - - p. 18. n. 25.
- Sofia , e o Conde duvidão que seja possível tal estado - - - - p. 19. n. 26.
- Só a poderião crer n'um genio insensível - - - - - p. 22. n. 28.
- Misseno confessa que lhe veio pela sólida Filosofia , que attribue á luz do Ceo ; e refere o modo com que a teve p. 23. n. 29.
- Misseno prova que podemos ser felices na vida - - - - - p. 26. n. 34.
- Misseno declara que não consiste a Felicidade em não padecer trabalhos do corpo , mas só na virtude , e qualidades da alma - - - - p. 37. n. 46.
- Os dous Irmãos se despedem de Misseno , e promettem voltar no dia seguinte , para que lhes declare de todo em que consiste a felicidade da vida p. 36. n. 47.
- A Princeza pede a Misseno que lhe communique a sua doutrina , com a com-
pa-

paração de huma fonte, que acode ás
 ovelhas sequeiosas - - - p. 40. n. 48.

L I V R O II.

OS dous Irmãos se retirão, consultando entre si onde estará a felicidade da vida; e entretanto a Tristeza convoca nos infernos todas as demais Paixões, pedindo-lhes soccorro contra Misseno - - - - - p. 41. n. 1.

Sahe dos abysmos o espirito do Erro, para occupar o entendimento de Ibrahim, e impedir os progressos da sã doutrina no espirito do Conde - - - p. 44. n. 3.

Descripção da noite serena, e bella, com a amenidade da qual se confirmão os dous Irmãos em que he possível felicidade na vida - - - - - p. 45. n. 4.

Sente o Conde o seu coração menos triste só com esta esperança, e explica a mudança do seu coração, com o que succede a hum Piloto, que andando quasi naufragando de noite em huma costa, vê enfim o claro dia p. 46. n. 7.

Con-

Confessa o Conde que na paixão do amor não póde estar esta Felicidade , e faz huma pintura do que padece quem se entrega a semelhante paixão p. 48. n. 9.

A Princeza o confirma , descrevendo o ciu-
me - - - - - p. 49. n. 11.

Concordão ambos que não ha amante con-
tente por muito tempo - p. 50. n. 12.

Persuade-se a Princeza que só no campo se achará alegria perfeita ; e descreve as afflicções da Corte - p. 51. n. 14.

Entretanto n'um bosque encontrão a Fi-
lomena cantando ao desafio p. 52. n. 15.

O Conde põe objecção á alegria do cam-
po , attendendo á uniformidade de vi-
da , que nelle ha - - - p. 53. n. 16.

Responde a Princeza que o entendimen-
to sabe variar os divertimentos na uni-
formidade do campo - p. 54. n. 17.

Sahe-lhe ao encontro Polidoro ; breve no-
ticia de quem seja , e dos serviços que
fez a Balduino na sua desgraça. ibid.
n. 18.

Dão-lhe parte do seu empenho com a com-
paração de hum avarento , que busca
no seu campo o thesouro , que lhe dif-
ferão havia nelle - - - p. 57. n. 20.

So-

Sofia descreve a belleza da *Primavera* no campo , e Polidoro descreve o *Verão* ibid. n. 21.

Replica a Princeza , preferindo lhe o *Ou-*
tono - - - - - p. 59. n. 22.

E descreve huma pequena semente fruti-
ficando - - - - - p. 60. n. 23.

☉ Conde impugna a vivenda no campo ,
fazendo huma feia descripção do *In-*
verno - - - - - p. 63. n. 28.

Responde a Irmã com huma formosa pin-
tura do *Inverno* , e com a descripção
allegorica do estudo da Historia , Poe-
zia , e Bellas letras , que então se cul-
tiva - - - - - p. 65. n. 29.

Chegão a casa ; e Polidoro vota com a
Princeza , que nas Cortes não pôde ha-
ver verdadeira alegria ; e ora compara as
Cortes aos viveiros de peixes p. 68. n. 35.

Ora ao furacão desesperado p. 69. n. 36.

Ora aos formigueiros , que se descobrem
p. 70. n. 37.

O Conde repugna por causa da solidão
no campo - - - - - p. 70. n. 38.

Ibrahim vota que só nas Sciencias pôde
estar a alegria ; o que demonstra com
hum ar mathematico , e pedantesco ,
conforme o seu caracter p. 71. n. 39.

Pos-

- Possuido pelo espirito do Erro , nega , por conta dos trabalhos , que possa haver alegria sólida na vida p. 73. n. 42.
 O espirito do Erro vai triunfar do entendimento do Conde - - p. 75. n. 43.
-

L I V R O III.

- O** Conde , e a Princeza vão mui de manhã visitar Misseno ; e descreve-se huma alegre madrugada , e o nascimento do Sol - - - - p. 76. n. 1.
 Duvída o Conde já da doutrina de Misseno , e está mui enleado no juizo p. 77. n. 3.
 Encontra-se com Misseno - p. 78. n. 4.
 Misseno começa a contar-lhes a sua historia - - - - - p. 79. n. 5.
 Elogio de seu Pai Miecesláo , e de Bolesláo seu Avo - - - - - ibid. n. 6.
 Desgranças de Miecesláo - - p. 82. n. 8.
 Foge Misseno de Cracovia , muda os trages , e nome - - - - p. 85. n. 11.
 Deixa-se possuir da melancolia , e busca os sitios tristes : descripção de hum bosque medonho - - - - p. 86. n. 12.
 No

No centro delle encontra huma gruta luminosa - - - - - p. 87. n. 14.

Enterra hum varão Santo, e acha as Santas Escrituras - - - - - p. 88. n. 15.

Fôrma nova idéa do verdadeiro Heroísmo, e Felicidade da vida p. 89. n. 16.

Começa a arder nos desejos da verdadeira Felicidade - - - - - p. 91. n. 18.

Lê nas Escrituras, e sente o coração mudado - - - - - p. 92. n. 19.

Sahe para fóra da gruta, dorme, e sonha que vê a Sabedoria: descreve o sonho p. 93. n. 20.

Misseno reflecte no sonho, vê que concorda com o que havia lido nas Escrituras, assenta que em nós temos a fonte da verdadeira alegria p. 97. n. 23.

O Conde duvida, e diz que em nós temos a fonte da tristeza - p. 99. n. 24.

Misseno concorda tambem nisso p. 100. n. 35.

A Princeza prova que o fado não nos pôde fazer infelices, e que não ha fado ibid. n. 27.

Misseno explica que cousa seja o fado, ou fortuna, &c. - - - - - p. 102. n. 30.

Insta, perguntando ao Conde quem he que pôde fazer a hum infeliz, se elle não con-

- concorrer pelas suas acções p. 103.
n. 31.
- O Conde responde que he Deos p. 104.
n. 32.
- Misseno o argue , e convence do erro
ibid. n. 33.
- Diferença da grandeza dos homens á de
Deos - - - - - p. 105. n. 34.
- Misseno vai cavar na origem do homem ,
e prova que Deos o fez para ser feliz
p. 106. n. 36.
- Convencido o Conde , a Princeza declara
que só as creaturas são a causa da nos-
sa infelicidade - - - p. 108. n. 38.
- Misseno não concorda , mostrando que
Deos não deixa ir á toa a carroça deste
Mundo , para que nos atropele , e op-
prima - - - - - p. 109. n. 39.
- E continúa provando , que pelos trabalhos
nos conduz a Providencia á nossa feli-
cidade , como prova com a sua histo-
ria - - - - - p. 110. n. 40.
- Encontra-se na Silezia com o Principe
Aleixo filho do Emperador Isaac Lan-
ge , que ficava prezo em Constantino-
pla - - - - - ibid. n. 41.
- Aleixo lhe propõe a negociação , e in-
tervenção da Polonia , para que seu
Pai

Pai seja restituído ao Throno p. 112.
n. 43.

Miseno responde , dissuadindo-o da empreza - - - - - p. 115. n. 46.

Aleixo se inquieta , e afflige , não podendo parar a serie de seus trabalhos p. 116.
n. 47.

Miseno o feguiu , para impedir as desordens do seu animo furioso ; e dissuade-o das falsas opiniões de Epicuro , que nelle acha - - - p. 117. n. 47.

A Princeza conta as desordens desse Principe na sua mocidade. - p. 118. n. 48.

O Conde mostra inclinar para o systema , que nos deleites he que consiste a felicidade da vida - - - p. 119. n. 49.

Miseno impugna este absurdo ibid. n. 50.

E prova que só no que pertence á alma póde consistir a felicidade. p. 121. n. 52.

E que por isso a Felicidade da vida não depende dos homens , nem da fortuna p. 123. n. 54.

A infelicidade da vida vem do erro , que temos , ou ácerca de Deos , ou dos bens , e males da vida ; por conseguinte a felicidade depende do bom uso do juizo , e da vontade - - - - - p. 124. n. 55.

L I V R O I V .

- M**isseno vai para Zara , e se acha
 n'uma conversação dos Cavalhei-
 ros da Cruzada - - - p. 127. n. 2.
 Disputa entre Grafton , e Neuville sobre
 a Providencia - - - p. 128. n. 3.
 Grafton prova evidentemente que Deos,
 quando o deixão governar , sempre obra
 o melhor - - - - p. 130. n. 4.
 Desafio literario com Neuville ; e Grafton
 o convence - - - - p. 137. n. 12.
 Diferença grande dos que murmurão da
 Providencia aos que nella se fião ; e
 só a esses he certo acontecer o melhor
 p. 141. n. 18.
 Utilidade que Grafton acha na sua cegueira
 - - - - - p. 144. n. 23.
 Confirma a doutrina sobre a Providencia
 p. 145. n. 24.
 Propõe-se a Misseno a expedição dos Ca-
 valheiros da Cruzada para a tomada de
 Constantinopla - - - p. 147. n. 26.
 Misseno ora a favor da expedição p. 148.
 n. 27.

Gra-

Grafton reprehende em particular a Misseno, e desaprova a expedição p. 153. n. 33.

Maximas de Grafton sobre os trabalhos p. 158. n. 38.

Confirma-se a utilidade dos trabalhos com o simile da Mãi, que faz sangrar o tenro filho - - p. 160. n. 41.

Applica-se esta comparação á Providencia p. 162. n. 44.

Misseno entra para o interior da terra, e he roubado - - - - p. 163. n. 45.

Recolhem-no em hum casal de pastores p. 165. n. 46.

Misseno se admira da sua hospitalidade, e ahi fica por criado, ou filho p. 166. n. 47.

L I V R O V.

A Princeza lamenta este successo de Misseno, comparando o seu estado com o antigo - - - - p. 169. n. 2.

Elogios da Princeza á honra de General em chefe - - - - p. 171. n. 5.

Parallelo, que faz Misseno de ser pastor
a ser General - - - p. 172. n. 6.

Descreve horrorosamente o emprego do
General n'uma batalha - p. 177. n. 12.

O Conde faz d'isso huma pintura encanta-
dora - - - - - p. 180. n. 16.

Resposta de Misseno - - p. 181. n. 17.

Mostra Missenó que a maior parte de ma-
les, e bens tem os nomes trocados
ibid. n. 18.

Questão de duas pastoras sobre a belleza
extraordinaria - - - p. 182. n. 19.

A Princeza approva o voto de Misseno,
que as raras qualidades são castigo; e
faz huma descripção da Inveja p. 189.
n. 32.

Começa a preparar-se no mar Adriati-
co a expedição contra Constantinopla
p. 191. n. 35.

O Tyranno de Constantinopla sabe do
conselho, que dera Misseno, e o pro-
cura por toda a parte - p. 192. n. 36.

Consulta os feiticeiros, e entra n'uma ca-
verna - - - - - p. 193. n. 37.

Entretanto Misseno compunha a dissensão
de certos pastores, e se fazem canticos
á paz, que elle introduzio nesses cam-
pos - - - - - p. 196. n. 39.

Pe-

Pela fama do pastor estrangeiro descobrem a Misseno, e o levão prezo a Constantinopla - - - - - p. 205. n. 46.
 Misseno levado pelas maximas da sã Filosofia, se accommoda, descobrindo grande utilidade nos trabalhos p. 207. n. 48.

L I V R O VI.

D Escreve o carcere de Constantinopla - - - - - p. 210. n. 1.
 As paixões de Misseno se avivão, e emfim adormece, e sonha que vê no mar hum rochedo, e nelle hum Principe p. 211. n. 2.
 Falla com Isaac Lange, e o consola p. 213. n. 5.
 Isaac Lange se alegra, depois se desespera p. 215. n. 7.
 Misseno serena o Emperador com o sonho precedente; provando-lhe que na serie dos successos, que dispõe a Providencia, os males puxão pelos bens ibid. n. 8.
 Misseno para convencer o Emperador, P iii faz

- faz huma feia pintura de si , em quanto a fortuna o lifongeava - p. 220. n. 14.
- O Emperador abranda , e confessa que merece os castigos do Ceo p. 222. n. 15.
- Emfim se desfespera , porque não leva bem esses trabalhos - - - p. 223. n. 16.
- Misseno insta , que não obstante isso , sempre os trabalhos são uteis p. 224. n. 19.
- Misseno prova que devemos empregar o nosso juizo em fazer que os trabalhos nos consolem , e alegrem p. 226. n. 21.
- Misseno persuade ao Emperador , que só de Deos , e delle depende o ser feliz p. 229. n. 26.
- Ouvein repentinamente reboliço na Cidade , e que tocão a rebate p. 232. n. 30.
- Descreve-se a perturbação de Constantino-
pla - - - - - p. 233. n. 31.
- Sobem os dous prezos a huma guarita , e vê Misseno os preparos para o combate - - - - - p. 234. n. 33.
- Sobrevem a noite , em que se trabalha de parte a parte - - - p. 238. n. 38.
- Em huma escaramuça contende o Principe Aleixo com seu Tio disfarçado p. 239. n. 39.
- Ataque vigoroso da Cidade p. 241. n. 40.
- Toca-se a recolher , quando chegou a se-
gun-

- gunda noite, o Emperador promette a Misseno muitas recompensas, se chegar a subir ao Throno; o que sempre Misseno despreza - p. 246. n. 45.
- Chega a madrugada, e renova-se o ataque - - - - - p. 249. n. 47.
- Entrão os Latinos na Cidade, o Principe mata a Timotheo seu amigo p. 250. n. 48.
- Foge o Tyranno, rende-se a Cidade p. 253. n. 49.
- Vão buscar Isaac Lange ao carcere para o pôr no Throno, e deixão no carcere a Misseno - - - p. 254. n. 50.

L I V R O VII.

- O** Conde, e Princeza levão muito a mal esta ingratidão de Isaac Lange; e Misseno discorre sobre isso para os socegar - - - - - p. 256. n. 1.
- Motivos politicos, por que Isaac Lange, e seu filho lhe forão ingratos p. 258. n. 3.
- Levão a Misseno prezo, e algemado para outra prizão mui distante; e Misseno se

se convence para ficar em paz p. 259.
n. 4.

Na masmorra Misseno cantava, e Hermila filha do Governador da torre o visita - - - - - p. 260. n. 5.

Hermila lhe falla lamentando a futura infelicidade de Misseno - p. 262. n. 6.

Misseno lhe responde com animo heróico p. 264. n. 8.

Hermila fica suspenza com a Filosofia de Misseno - - - - - p. 266. n. 10.

Misseno lhe responde com a parabola de hum Cavalheiro Prussiano, cujo gabinete estava ornado de quadros pintados por ambos os lados com representações oppostas - - - - - p. 267. n. 11.

Conclue dizendo, que todos os successos tem huma face agradavel, outra injuncta, e que podemos tomallos pela boa face; e que muitos trabalhos nos conduzem ao bem, sem que o percebamos - - - - - p. 271. n. 16.

Hermila lhe dá a conhecer que o farão morrer, e Misseno responde com heroicidade - - - - - p. 272. n. 17.

Misseno ficando só, revolve no pensamento o que lhe disserão; e as paixões se revolvem no peito - - p. 274. n. 21.

O Anjo Protector da Polonia lhe apparece,
e o consola com agradaveis presagios
p. 275. n. 23.

Chega ordem de Aleixo que fação pe-
recer Misseno occultamente p. 277.
n. 25.

Hermila medita como ha de dar a vida
à Misseno - - - - p. 278. n. 26.

Teocrito lhe intíma a ordem, e Misseno
lhe responde heroicamente p. 280. n. 26.

Hermila toma a si a execução das ordens,
meditando o salvar-lhe a vida p. 282.
n. 27.

Sahe Misseno do carcere por baixo da
agoa ; e encontra a Hermila na praia
p. 283. n. 29.

Falla de Hermila a Misseno p. 284. n. 30.

Falla de Misseno a Hermila p. 285. n. 31.

Resposta de Hermila a Misseno p. 286.
n. 32.

Misseno sahe dos dominios do Empera-
dor, e entra na Bulgaria, para passar á
Ungria, e Polonia - - p. 288. n. 34.

Embarca no Esker com dous Ungaros,
hum delles Embaixador, que vai fau-
dar Miecesláo - - - p. 289. n. 35.

Discorre Misseno sobre o direito de Les-
ko ao Throno - - - p. 291. n. 38.

O Embaixador discorre sobre os incommodos do Sceptro - - p. 294. n. 42.

L I V R O V I I I.

Misseno entra em Cracovia desconhecido, e sabe que seu Pai está á morte, e que suspira por elle p. 298. n. 2.

Descreve como se abraçou com o Pai moribundo - - - - - p. 299. n. 3.

Descreve a perturbação de Palacio com a sua chegada - - - - - p. 300. n. 4.

Morre Miecesláo - - - - - p. 302. n. 6.

Cumprimentos entre Lesko, e Misseno sobre o subir ao Throno. p. 303. n. 7.

Falla do Conde Skrins em nome do povo - - - - - p. 310. n. 12.

Resposta de Lesko ao povo; e Misseno sobe ao Throno - - - - - p. 314. n. 17.

Descreve-se hum Monarca posto novamente no Throno - - - - - p. 317. n. 19.

Misseno se lamenta, e suspira pelo tempo antigo - - - - - p. 318. n. 21.

Lesko governando as armas, ganha huma victoria - - - - - p. 319. n. 23.

Pre-

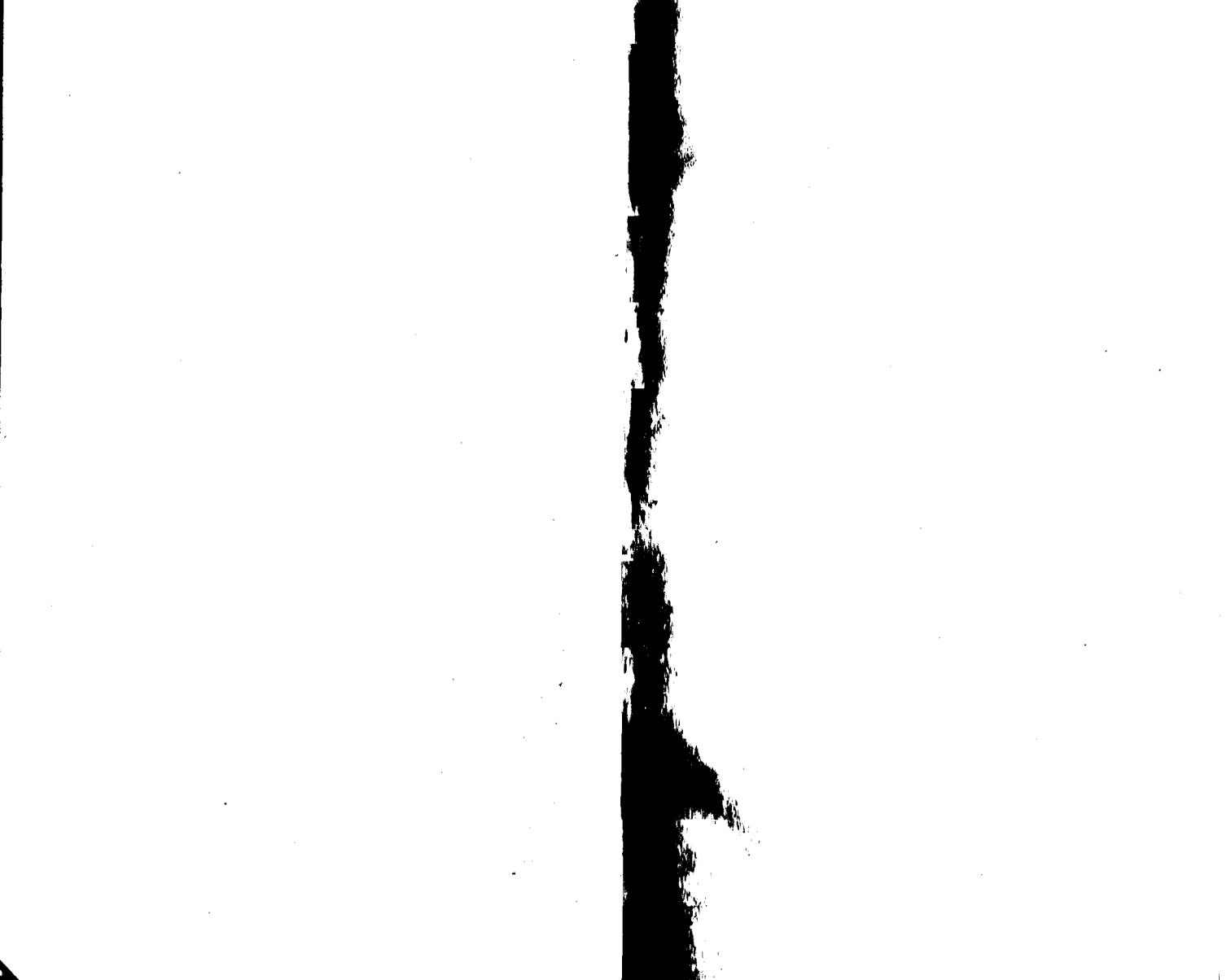
Prepara-se huma guerra civil, Misseno cede do Throno - - - p. 321. n. 24.

Falla de Vladisláo a Lesko, e retira-se ao sitio, onde a Princeza o encontra p. 322. n. 25.

○ Conde, e Sofia ficão admirados da historia de Misseno - - - p. 324. n. 27.

Misseno gracejando descreve allegoricamente o Throno, que tem naquelle rochedo, &c., e se despedem os hospedes até ao dia seguinte p. 326. n. 29.

Page 100



O F E L I Z
INDEPENDENTE DO MUNDO
E D A F O R T U N A .

THE
OFFICE OF THE
SECRETARY OF THE
NAVY

O FELIZ
INDEPENDENTE DO MUNDO
E DA FORTUNA,
O U
ARTE DE VIVER CONTENTE
EM QUAESQUER TRABALHOS DA VIDA,
DEDICADO
A
JESU CRUCIFICADO
PELO

P. THEODORO DE ALMEIDA
Da Congregação do Oratorio e da Academia
das Sciencias de Lisboa, da Real Socie-
dade de Londres, e da de Biscaya.

T O M. II.

Forge



Van Le 1107

L I S B O A

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.

ANNO M. DCC. LXXIX.

*Com Licença da Real Meza Censoria,
e Privilegio Real.*

1910

THE
STATE OF
NEW YORK
IN SENATE
JANUARY 10, 1910

REPORT
OF THE
COMMISSIONERS OF THE LAND OFFICE

FOR THE YEAR
ENDING DECEMBER 31, 1909

ALBANY:

1910

PRINTED BY

THE STATE OF NEW YORK

PRINTING OFFICE

ALBANY

1910



L I V R O IX.

I



ERA incrível a admiração, e espanto, que havia causado aos dous Irmãos a historia de Misseno. Não cessavão de fallar particularmente nos seus extraordinarios acontecimentos; e quando no dia seguinte a Princeza, e o Conde sahirão de passeio para ir até á cabana de Misseno, Ibrahim se convidou para os acompanhar nelle; pois com curiosidade desejava conhecer tão grande homem. Era mui diverso o conceito, que delle fazião os dous Irmãos, ao que Ibrahim formava: as suas maxi-

4 O FELIZ INDEPENDENTE.

mas, dizia elle, que erão huma ligeira idéa de algum cerebro esquentado; e os seus systemas huns bem compostos delirios de homeni estravagante. A Princeza se via embaraçada, não podendo revelar o segredo tocante á qualidade da pessoa; o que faria sem dúvida, que Ibrahim désse grande pezo aos discursos de Misseno; e o Conde, que não estava ainda destre em manejar as armas da razão, muitas vezes, quando lhe era preciso defender a Misseno, hia a lançar mão da authoridade da pessoa; mas retirava-a logo, vendo que era arma vedada. Deste modo ficava confundido com os fofismas, e enredos de Ibrahim; o qual já por costume desprezava tudo o que não era seu; e só tinha por acertado o que o proprio cerebro forjava pela invenção, ou ao menos o que os propios olhos lião, sem que outrem lho ensinasse. Isso só bastava, para que elle désse ás doutrinas o bello colorido de *minhas*; colorido que tanto agrada aos que presumem de sabios.

2 Não supportava o Conde esta altivez de entendimento, e começava logo a disputa a alterar os animos; e por conseguinte a perturballos. A Princeza summa-
men-

mente cuidadosa em conservar a paz interna do Conde, tão necessaria para plantar no seu coração a nova Filosofia, atalhou a disputa inutil, e começou a distrahir com o seu espirito jocosó, e astuto a conversação já picada; levando sempre a mira no intento de reduzir o Conde a melhor systema de vida: e aproveitando-se da circumstancia, em que se achavão, ponderava a excessiva calma, que fazia, porquanto o desejo impaciente da conversação de Misseno lhes havia feito adiantar a hora do passcio muito mais cedo do que a estação permittia. Tinha porém tal arte a Princeza, que ainda nas mais jocosas galanterias lhe envolvia algum saudavel conselho; e n'uma aberta que os seus argumentos deixárão, disse assim: Ora graças ao Ceo, que já o Sol amançou na sua furiosa carreira. Esse vaidoso Monarca desde que nasceo não teve outro cuidado senão em subir, subir, e mais subir; mas agora os seus fogosos cavallos fatigados, e suando, já não podem caminhar para cima; e esse soberbo Principe se vê com vergonha sua obrigado a vir descendo; que este he o fim, meu Irmão, de quem quer subir muito. Parece-me que

6 O FELIZ INDEPENDENTE.

lhe posso profetizar huma grande quéda; porque quando o carro começa a desandar, cada vez cahe com maior impeto; e estou vendo que Sol, coche, e cavallos, tudo vai dar comfigo no mar.

3 Tambem eu (diz o Conde) sem ser profeta, nem grande astronomo, posso segurar affoutamente, que em breve veremos semelhante catastrophe. Que dizeis, Ibrahim?

4 Este Filosofo, desprezando o fallar, como os demais fallavão, respondeo que essas erão as idéas do vulgo; mas que bem longe estava elle de se enganar como elle; e queria desenrolar mil cálculos matematicos sobre o movimento do Sol, e outras cousas semelhantes, quando o Conde lhe interrompeo a sua bem mal applicada erudição; pedindo-lhe que a guardasse para a instrucção de seus sobrinhos, pois que elle já era velho para semelhantes doutrinas; e voltando-se para a Irmã, lhe disse: Essa descripção da carreira do Sol me excita o desejo de lembrar-me de outra semelhante pintura, que ha muitos tempos me fizestes da contenda delle com a noite; mas não posso lembrar-me. Repeti-a, minha querida Irmã,
se

se vos lembra, porque depois da minha melancolia profunda, já sabeis que estou bem necessitado destas descripções jocosas; e dellas podereis vós Ibrahim tirar alguma moralidade de preço; bem como o sabio Alquimista pela sua pedra filosofal, da mais vil materia sabe tirar preciosissimo ouro.

5 A Irmã acceitou promptamente o convite, dizendo, que não obstante serem os versos familiares, como feitos entre Irmãos, pouco merecedores da memoria, que ella esforçaria a sua, para se lembrar do que na amenidade do jardim, e ociosidade do passeio a sua imaginação travessa havia produzido; e continuou, dizendo:

Era a Noite, senhora, deste Mundo,
Com as cadeias do somno o mais profundo,
Os mortaes tinha prezo, e tão ligados,
Que mais mortos estavam, que algemados.

Sabe o Sol deste insulto, que a insolente
Commettêra; e no carro diligente,
Monta, cheio de fogo, e raiva cega,
Toma settas, e raios, corre, e chega.

8 O FELIZ INDEPENDENTE.

Sóbe logo ás trincheiras do Horizonte :
Eis-que a Noite sentindo Faetonte ,
Entra toda a tremer , foge , e deseja
Esconder-se de sorte , que a não veja.

Corre a hum lado , e a outro : mas aonde
A pobre ha de escapar ? emfim s'esconde
Lá n'um bosque sombrio , e mata escura ,
E não cré que inda lá fique segura.

Corre o Sol atrás della , disparando
Suas flexas douradas : não a achando ,
Sóbe ao alto do Ceo , e ver deseja ,
Onde a Noite escondida delle esteja.

Olha a hũ lado , e ao outro ; e nada alcança :
Toma o arco enfadado , e flexas lança
Contra a Terra , onde cré q̃ ella se esconde ;
Mas por mais q̃ olha , e vê , não sabe aonde.

Entretanto ella estando omifiada ,
Lá no centro do bosque retirada ,
Sente as rodas do carro rutilante ,
Que por sima lhe corre , e passa ávante.

Nesse ponto , quando estava desmaiada ,
Pela força do medo , e aterrada ,

To-

Toma alento; e contente já respira
Do gran susto, e perigo em que se vira.

Curiosa por entre esse arvoredos
O espreita; mas sempre tendo medo,
Que a descubra: só quando se sepulta,
Sahe da brenha contente, falta, exulta.

Faz sahir vaidosa o grande estado,
Das brilhantes Estrellas pelo lado,
Como guarda real de seus archeiros,
Servindo os Planetas de cocheiros.

Mas a Lua em feu carro vai diante,
Que a ninguem faz cortejo semelhante,
E a Noite soberba vai passando,
Do Monarca das luzes triunfando.

Tudo cede; e de quanto o Sol tivera,
Nada escapa; de tudo se apodera
Esta sua inimiga. Quem diria,
Que a vil Noite do Sol triunfaria!

Deste modo a Verdade resplandece,
Como o Sol, e os erros desvanece:
Mas o Erro, que já fora expulsado,
Della tem muitas vezes triunfado.

De Miffeno a doutrina fe ligeira,
 Passa ávante, outra vez torna a primeira,
 Ignorancia; e o Erro toma posse
 Do que já possuiu, fosse o que fosse.

Ninguem tem (diz o Conde) semelhante arte para me instruir , e me recrear ao mesmo tempo. Eu não estava preparado para o remate , nem esperava de vós a moralidade : esperava-a fim das sabias reflexões de Ibrahim , a quem eu tinha convidado para isso. Estava ella tanto á vista (diz a Princeza), e pareceo-me tão bem , que como fruta bella , e madura , quiz colhella pela minha mão , para vo-la offerrecer obsequiosa.

6 Não deixarei de aproveitar-me ; e eu vos prometto (diz o Irmão) que todos os conselhos , todos os dictames de Miffeno , se são como a luz do dia , quando me tirão das trévas , não o ferão na ligeireza , com que passa ávante , para me deixar nos antigos erros da noite. Já que a Providencia me dá meios de estudar esta nobre Filosofia , como deo a Miffeno , ferei duplicadamente infeliz , se não me aproveitar como elle , pois que a minha

na escola he muito menos custosa que a sua.

7 Bem pudera a Providencia (diz Ibrahim) se queria illustrar a esse homem , vender-lhe as suas luzes por preço mais accomodado ; porque hum verdadeiro Filosofo , fechado no seu gabinete , descobre mais verdades , do que elle podia alcançar no meio de tantos trabalhos ; pois para descubrir segredos he preciso ter o espirito socegado.

8 A' proporção (diz a Princeza) que os trabalhos lhe succedião , elle hia aprendendo. Qual o Danubio , que lá das fronteiras da Alfacia herdou o principio de suas riquezas ; e quanto mais terreno atravessa , e mais voltas dá , mais se enriquece com os rios , que em si absorbe ; assim foi Misseno : depois da luz , que lhe começou a raiar n'um mysterioso successo , cada vez hia cobrando maiores luzes nos trabalhos , que hia passando.

9 Porém (replicá Ibrahim) se tão benigna foi a Providencia com elle , porque lhe não communicou essas luzes , sem tanta fadiga e trabalho ? E porque não adquiristes vós (replicá a Princeza) as luzes da vossa Filosofia sem tanta fadiga de es-

tudos , e de cálculos , que vos tem mirrado o cerebro ? A fonte faudavel de agoa fresca , e crystallina , nunca he tão eiltimada , como quando hum arde em febre , ou vem fatigado estalando á sede ? Ninguem conheceo bem as delicias do somno , sem ter experimentado a vigilia , ou o cansaço , porquanto a contraposição de dous contrarios he que realça a differença delles : o mesmo he dos trabalhos , e da Felicidade. Além de que , onde achastes vós livro melhor que o da experiencia , para aprender a solida Filosofia ?

10 Nisto chegarão á cabana de Misseno ; e passados os cumprimentos da politica , e faudações da amizade , a Princeza presentou Ibrahim a Misseno , e o instruiu do que acabavão de disputar ; e Misseno respondeo desta maneira :

11 Eu era (amigos meus) como os Cafres do Monomotapa , ou como os Negros da costa de Guiné , que pizando o ouro , e os diamantes , não gozão desses mesmos bens , de que abundão. Sem a experiencia dos trabalhos ninguem sabe dar o preço aos bens oppostos , que depois delles goza ; e sem haver estado en-
fer-

fermo , quem ha que estime como deve a faude ? Toda essa innumeravel multidão de bens , de que a liberdade Divina me tem enriquecido , não poderião fazer-me feliz , senão fossem os trabalhos , que tenho passado ; e a elles devo , supposta a superior luz , e a minha Filosofia , a minha grande Felicidade.

12 Quem vos ouvir fallar (disse Ibrahim) , cuidará que o Ceo vos fez hum Alexandre , conquistador do Mundo , ou hum Creso , senhor das suas riquezas ; mas he cousa pasmosa , que eu não acho em vós senão pobreza , miseria , e motivos de afflicção. Deos me livre de me ver na vossa felicidade , porque morreria de pena.

13 E eu tambem (acode promptamente Misseno) , se acaso não tivesse passado por onde tenho passado. Vós , amigo , não contaes por mercês verdadeiras do Ceo os beneficios negativos , isto he , o ver-nos livres dos males , com que nós n'outro tempo , ou outros nossos iguaes , vivem actualmente vexados ? Sabei , amigos , que quando me deixo levar do discurso , e das consequencias , que sahem successivamente huma atrás da outra , me

fin-

sinto como transportado de admiração, e de gosto. Do alto desta montanha estou vendo chover como grossíssima pedra, mil males, e calamidades sobre a face da Terra; e observo, que a Mão Soberana posta por cima da minha cabeça, me está defendendo, para que me não toquem. Sinto que todas resvalão, já para hum, já para outro lado, sem que me offendão.

14 Eu vejo cruzar nos ares diante dos meus olhos as flexas, como no maior calor das batalhas, e vejo que me não offendem: por hum lado, e por outro me passão as lanças, e os dardos, e vejo que só se empregão nos meus companheiros; eu os vejo cahir, huns ficão mortos, outros cegos, outros estropeados; ouço lamentos de toda a parte, de toda a parte gritos, desesperação e clamores; e eu mui socegado: ora nesta feliz situação, dizei-me, não devo contar todos esses males como outros tantos bens, de que gozo? Não tendes isto por figura fabulosa de hum enthusiasmo esquentado; pintai, vos peço, a face da terra como ella se acha na realidade; e dizei-me quantos cegos ha, que vivem em huma noite continua no meio da região da luz? Ora eu não tinha
mais

mais direito a ter a vista , do que elles tem ; porém de huma só massa , duas porções tirou o Author do Mundo ; a mim me deo a luz , a elles as trévas : ora não he favor , e favor muito grande ? Quantos surdos ha , mancos , e coxos ? e nada d'isso tenho. Quantos escravos exhalando as almas tristes debaixo do pezo do trabalho , e das cadeias ? e eu estou livre. Quantos enfermos gemendo nos leitos , invejando a mais desgraçada sorte dos que tem perfeita saude ? e eu gózo della. Quantos vexados de dividas ? e a mim me sobeja tudo. Quantos , cujo coração he hum formigueiro de cuidados , sem que possão respirar de noite , ou de dia ? e a paz he o meu throno. Quantos cercados de inimigos occultos , ou manifestos ? De invejosos , e atraçoados ? e eu estou certo que em todo o Orbe da terra não tenho nem hum só inimigo : ninguem me aborrece , ninguem me inveja : Ora com tudo isto , não me dais licença , amigo , que me tenha por Feliz , e favorecido do Ceo ?

15 Não vos seja de obstaculo ao vosso juizo este estado humilde , em que me vedes. O coração do homem sim suspira por elevações , mas para seu mal. A ave tí-
mi-

mida , que recea os laços armados nos valles , e nos campos , voa ligeira ao alto das montanhas ; mas ahi sendo mais vista e invejada , se vê ferida das fectas ; affim pois se achará infeliz quem foge do estado humilde e retirado , quem teme a pobreza , o desprezo , e o esquecimento ; quem bate as azas dos seus defejos , para voar talvez ás dignidades , aos póftos , aos thronos ; porque ahi se verá ferido com fectas mui penetrantes. Vós não vos lembrais do que nos nossos dias tem succedido , aqui bem perto , em Constantinopla ? Ah pobre Emperador Andronico , morto com maior sevicia , que o malfeitor mais vil da plebe ! Pobre Ifaac Lange , hoje com a Coroa na cabeça , e á manhã com os seus olhos fóra ! Pobre Aleixo , affogado cruelmente pelas mãos do feu maior valído ! Pobre Murzulfe , fugitivo e morto ! Pobre Balduino , vencido pelo Rei dos Bulgaros , e com os braços , e pés cortados , e o craneo ferrado ! Todos são Emperadores do Oriente , e todos forão infeliciffimos. Ora eu , que nem nos valles do estado humilde cahi nos laços inimigos , nem nas montanhas das honras fui ferido de tiros ; credes que sem fer Ale-

xan-

xandre , nem Crefo , não me posso dar por feliz? Não hei de crer que a liberalidade Divina me tem enriquecido de bens verdadeiros , quando me tem livrado de tão verdadeiros males?

16 Mas nem todos os Monarcas tem fido infelices (diz Ibrahim); nem todos os Generaes desgraçados , nem todos os ricos tristes , nem todos os poderosos andão gemendo. Tudo isso podieis ter , e viver tão contente como viveis agora. Cessai pois de encarecer com hyperboles a vossa imaginaria felicidade ; que mais divieis ter compaixão de vós mesmo , do que complacencia , e gozo.

17 Eu não disse (replicou proptamente Misseno) que a liberalidade Divina me concedeo todos os bens , que encerrão os thesouros immensos da sua Omnipotencia. Alguns tem , e são muitos , que me não concedeo ; antes seria impossivel que o curto , pequeno , e estreito vaso de huma creatura pudesse receber , e deixar exaustos os immensos thesouros da Divindade. Não , não disse paradoxo semelhante : contei os bens que tenho pelos males , que podia ter , e de que a sábia Providencia me quiz livrar. Mas eu vou agora a responder-vos. Nef-

18 O FELIZ INDEPENDENTE.

18 Nesses mesmos trabalhos, que padeço, ainda não vos mostrei os meus thesouros, senão sómente por fóra; para os conhecer bem, convem abrir o segredo impenetravel do coração humano; e então vereis nos males desses, que chamais felices, quantos são os bens de que eu aqui posso enriquecer-me. Que horriveis tormentos não soffre o coração do homem, se a Inveja o devora, se o Ciúme o róe, se a Desconfiança lhe fórma os seus horriveis fantasmas? Quando as lavaredas do Amor o abração, quando o Interesse o cega, quando a Ambição o rebenta, que afflicção não padece? Humas vezes o Odio lhe enche as entranhas de fel, outras a Vingança o faz furioso, outras a Desesperação de não poder executalla o despedaça; e quando a Fortuna zomba dos seus desejos, quando a Desgraça o persegue, quando se vê o ludibrio dos Fados, que horriveis gritos não dá o coração na concavidade do peito?

19 Discorramos agora como Filósofos: entre esses que chamais felices, e com que me fazeis negaça, ide pondo de parte todos aquelles, em que domina o Amor, ou governa o Interesse, ou a Ambição
man-

manda ; já vedes que não são Felices : ponde mais de parte todos a quem o Odio tocou , ou a Vingança , ou a quem mordeu o Ciume , porque estes taes estão bem longe da Felicidade : ponde mais de parte todos a quem a Desgraça persegue , a quem a Fortuna falta , a quem os Fados ameação : ponde de parte todos esses a quem as paixões trazem n'uma roda de navalhas , para lhes despedaçar as entranhas ; os quaes todos certamente não são Felices ; e vede quão poucos são os que poderião entrar em dúvida , se eu acaso quereria trocar com elles. Ora fallemos , amigos , sinceramente : não he beneficio verdadeiro do Ceo o livrar-me dos incentivos das paixões , que tantos tormentos causão ? Assim fallou Misseno , applaudindo-o muito o Conde ; mas ficando Ibrahim immovel , e calado.

20 Soa ás vezes furdamente na terra hum subterraneo susurro , quando a natureza se prepara para a explosão de algum horrivel volcão. A colera dos elementos se entesoura , o fogo se accumula , e abafa nos carceres subterraneos , os rochedos apenas podem reprimir a sua violencia , e pelos póros da terra sahe hum
es-

espesso fumo , que annuncia o terremoto futuro. Não de outro modo se via o interior do Filosofo. A soberba do seu coração não soffria que o Conde preferisse ao seu pensamento o de Misseno , vião-lhe o semblante mudado , o ar inquieto , os movimentos com impeto , o gésto enfadado , e que murmurava entre si ; e sem se explicar , explicava bem claramente o que queria dizer. Por esta primeira vez o respeito devido á Princeza , e ao Conde o continhão ; e com huma affectada condescendencia , dissimulava o desprezo , que interiormente fazia.

21 Então Misseno , que tudo observava , vendo que tambem a Princeza não mostrava estar convencida de todo , lhes disse assim : Supponde , Senhora , que o infeliz Balduino , quando depois de ter passado de Conde de Flandres a Emperador do Oriente , se vio prezo em Adrianopole pelo Rei dos Bulgaros , com os pés , e braços cortados , e os olhos fóra , proximo a soffrer o ultimo golpe , supponde , digo , que se sentia arrebatado n'uma refulgente nuvem , e que sem saber como , se achava restituído á perfeição de seus membros , e á sua liberdade ; e que

es-

estava aqui posto entre nós , como agora estamos : que subita seria a mudança de seu coração triste? Que torrente de jubilo inundaria a sua alma ? Está-se-me figurando que o vejo pôr a mão sobre os olhos , apalpando-os , e não acabando de crer que os tinha ; que se volta em redondo para toda a parte , incredulo do que experimenta ; que se põe em pé , que olha para si ; que estende as mãos ; e confuso do que vê , do que sente , nem atina a crer se he sonho , ou illusão ; ou se he realidade ; mas que enfim conhece que não he engano. Dizei-me , poderia este Principe em semelhante estado dar lugar á tristeza ?

22 Só se o excessivo jubilo (disse a Princeza) lhe tivesse voltado o cerebro , não o tendo feito os trabalhos : cousa que ás vezes succede. E o Conde accrescentou , que homem mortal jámais poderia ter tão bem fundado contentamento ; pois por maior que fosse o seu gozo , ainda não igualava o motivo d'elle. Misseno porém lhe disse , que não concordava nisto : resposta que admirou a todos. Ainda que devia alegrar-se (continuou Misseno) , outros conheço eu que muito maior ra-
zão

22 O FELIZ INDEPENDENTE.

zão tem para viver alegres ; e depois que ambos instarão , perguntando , quem ? quem ? respondeo Misseno : Quem ? *Vós , e mais eu , que temos de graça o que elle haveria comprado mui caro.* Vós admirai-vos ! Ora supponde por hum momento que o caso he verdadeiro , e que nos achamos todos quatro nesta mesma montanha , quererieis trocar com elle o vosso estado ? Certamente não. Pois senão estimarieis a troca , he certo que sois mais felices agora do que então seria ; e por conseguinte que deve o vosso jubilo presente ser maior , do que seria o seu , nesse imaginado successo. Olhavao-se os dous Irmãos a hum tempo mutuamente , pedindo soccorro com os olhos , para responder a Misseno. O qual vendo-os em silencio , foi repetindo os golpes ; bem como valeroso guerreiro , que apenas crava a espada , a retira logo para a cravar de novo , e prostrar o seu contrario por terra.

23 Reparai bem (diz Misseno) : os males que precedem o bem , de que gozamos , não o fazem maior ; só o fazem mais sensivel ; por quanto a contraposição realça a sua formosura , mas não a augmen-

menta. Para serem estimaveis os olhos, que tendes, não he preciso que primeiro vo-los arranquem. Acaço os vossos membros, que jámais padecêrão, não os julgais tão preciosos como os que por maravilha do Ceo fossem recuperados? Confesso que os males passados dão hum grande impulso á nossa alma, e fortemente a abalão, para que desperte do lethargo, em que estava, sem advertir nos bens, que possuia; mas este impulso violento, que desperta a nossa attenção, não he o que nos faz ricos, só faz que gozemos mais, ou tomemos mais o gosto aos bens, que já possuíamos: assim como o golpe furioso do martéllo, que arrombou o cofre, nos manifesta as riquezas, que nelle tinhamos, sem que por modo algum as augmente. Aqui pois he que está a importante astucia da boa Filosofia, servir-se cada hum dos males alheios para despertar em si o gozo dos bens proprios, em que não advertia; sem esperar o aviso, que nos costumão dar as desgraças padecidas em nós mesmos.

24 Por este discurso só, sem ter sido cego, nem aleijado, tómo tanto gozo dos olhos, e dos membros que tenho, como se

se os houvesse primeiro perdido; e assim as alheias infelicidades me servem de gozar de toda a utilidade, que eu tiraria das proprias; e isto com mais graça, por me não darem a pena, que sendo proprias me causariam. Vede pois, amigos, se discorro como Filosofo, e se he verdade que vós, e mais eu temos agora maior razão de alegrar-nos, do que Balduino nesse prodigioso caso teria.

25 Qual vaidosa não, que com as vélas soltas, e bandeiras despregadas, hia sahindo do porto, zombando das fortalezas; mas no momento que huma bala lhe corta o mastro grande, arreia logo a bandeira, colhe as vélas, e humilde se rende; assim fez a Princeza. Cuidava, diz ella, que podia escapar ás vossas razões, mas enfim não pude resistir-vos. Visto isto, meu Irmão, he mais abundante o thesouro dos nossos bens, do que nós imaginavamos, porque são infinitos os infelices, e muitos os males de que cada hum delles se vê opprimido. Ora comparando-nos com elles, e vendo que o Ceo nos livra da maior parte desses males, nos achamos riquissimos de huns bens, que possuíamos, e que ignoravamos. Que
vos

vos parece ? Creio , responde o Irmão , que de todas as maximas , que Miffeno nos tem declarado , nenhuma nos offerece mais frequentes motivos de alegria , do que esta.

26 Nenhuma , quanto a mim (replaca o Filosofo com hum tom de oraculo) nenhuma he mais propria para nos affligir. Calou tudo com a não esperada resposta , e elle continuou , dizendo : Se o comparar-me com os infelices me deve alegrar , vendo que não tenho os males , que os affligem , comparando-me com os affortunados , me devo entristecer , pois o Ceo me negou os bens , que a elles tem concedido. Ora como os felices , que se levantão ao nosso lado , nos levão os olhos com mais razão que os desgraçados , confundidos com o pó da terra , por mil vezes que nos comparamos com os mais affortunados , apenas huma só vez entramos em competencia com os infelices ; e daqui se segue , que por huma só consolação fria , temos mil afflicções , que nos penetrão a alma. Isto disse Ibrahim , com huma tal satisfação , que tinha por indigno o esperar qualquer resposta. Porém Miffeno com a maior serenidade lhe disse :

26 O FELIZ INDEPENDENTE.

27 As vossas judiciosas reflexões, Ibrahim, são mui importantes; por quanto á força de discorrer he que se conhece melhor a verdade. Não nego, que a fortuna de nossos companheiros, remontando-os com elevado voo sobre as nuvens, levão mais a nossa attenção, do que a desgraça daquelles, que mettidos por debaixo dos pés do vulgo, apenas vñm o Ceo que os cobre; e confesso tambem, que o comparar-nos com os que são mais affortunados que nós, nos entristece. Mas daqui sómente se segue, que se eu fizer como os demais fazem, ferei como elles tambem triste; porém se pela boa Filosofia sómente me comparar com os infelices, ninguem me pôde negar que devo a cada passo alegrar-me. Ora dizei-me: Por hum affortunado quantos infelices teremos? He logo evidente que por hum motivo de pena, que a inveja nos offerece, dez mil motivos de gozo nos descobre a verdadeira Filosofia, se quizermos usar della.

28 Embaçou Ibrahim com a solução, que não esperava; e Misseno vendo que o inimigo esfriava na furia, com que o tinha accommettido, foi manejando a es-

pa-

pada do discurso com tanto vigor, e destreza, que o levava adiante de si, sem que oufasse a rebater-lhe os golpes; e proferiu, dizendo: Que ligeiramente discorreremos, amigo, quando nos comparamos com os affortunados, para nos affligir! Somos artifices da nossa tristeza; e engenhosos para o nosso mal, inventamos traças para nos enganar, forjando na nossa imaginação idéas quimericas; mas que são verdadeiras, e venenosas settas, para ferir-nos. Reflecti bem no que vou a dizer.

29 Não ha em toda a face da terra hum mortal, que seja por todos os lados feliz; por quanto os males estão de tal fórma entrelaçados com os bens, que já-mais achareis felicidade pura, e ninguem ha que seja izento de todos os trabalhos. Vem a ser logo hum objecto quimerico, hum fantasma imaginario, hum idolo da imaginação, esse objecto das nossas invejas. Todos nós, quando nos comparamos com outros mais felices, os pintamos dotados de huma felicidade totalmente izenta de trabalhos; cousa que nunca houve no mundo: e assim bem examinado o ponto, não invejamos esses objectos como elles na realidade são; porque talvez

perderíamos muito na troca, mas invejamo-los como elles não são, nem podem ser: invejamos huns felices sem trabalhos, ricos sem cuidados, poderosos sem susto, illustres sem desgostos, affortunados sem inveja. Vedes que nos atormentamos com a inveja de hum objecto fantastico.

30 Pelo contrario, os motivos de consolação que temos, vendo que o Ceo nos livra de muitos males, que outros padecem, são huns motivos tão verdadeiros, que os palpamos com as mãos; e tão frequentes, que não podem os nossos olhos voltar-se a nenhum lado, sem que encontremos milhares. Calou Misseno.

31 Vedes, Ibrahim (Ihe disse a Princesa) porque razão a Providencia conduzio a Misseno por meio de tantos trabalhos á Filosofia, que possui agora? Ora ide murmurar da Providencia, e chamar a juizo na vossa imaginação o Ser supremo. Como poderia Misseno tomar o gozto aos bens de que goza, sem ter provado dos males de que agora está livre? Todos os trabalhos, que passou, todos os que vio padecer aos outros, são outros tantos incentivos do seu jubilo, vendo que a Providencia o livra delles. Dizei

zei vós o que quizerdes , que eu acho esta maxima , mui importante para vivermos alegres. Que vos parece , Conde ?

32 Digo que Misseno tem sobrada razão para viver contente no estado em que se vê ; e que seria ingrato ao Ceo , ingrato á sua mesma razão , se tendo-o a Providencia livrado de tantos trabalhos , tendo-o a razão Suprema illustrado com tão importante doutrina , elle se entregasse , como o resto do vulgo , a huma inconsiderada tristeza. Eu , que ao principio vos condemnava de insensivel , agora vos condemnaria de pouco racional , se o não fizesseis assim ; porque ou deveis calcar a Razão , ou , como fazeis , calcar a Tristeza. Se me tivesse acontecido a mim o que por vós tem passado , não cessaria de cantar com summa alegria , louvores á Providencia , que por modo tão singular me tinha conduzido á verdadeira Filosofia.

33 Surrio-se Misseno , e lhe disse com hum tom amoroso , e affavel : Pois cantai-os agora , já que Deos vos tem dado a vós , sem tanto trabalho , o que me tem dado a mim á força de penas. Vós estais livre dos males , de que Deos me livrou a mim : vós tendes as luzes , que

o Ceo me tem dado, porque eu nada vos nego, nada reservei para mim: logo se me condemnariéis a mim, vendo-me triste, quando estou cercado dos beneficios, e luzes do Ceo, condemnai-vos a vós, que ainda tendes motivo maior para vos alegrar.

34 Qual touro valente, que escapára do curro; e destemido em plena liberdade, corre montes e valles, e com a cauda irta, e cabeça emproada, zomba dos cercos; que senhor das estradas e campos, ameaça os troncos, investe contra os ventos, e accommette tudo o que pretende atalhar-lhe os passos; porém tanto que vê ao lado a consorte amada, brando perde a furia, inclina a frente, e deixa metter o pescoço no pezado jugo; assim fez o Conde, vendo claramente a verdade; a verdade a quem o seu entendimento unicamente amava, como sua esposa. Conheceo, e confessou que não tinha resposta que dar.

35 A estas horas já começava a declinar o Sol; e fatigado hia com pressa a descansar no crystallino leito. Julgou então a Princeza que seria conveniente o retirar-se, porque se toldava o Ceo; e
por

por outra parte não queria fatigar a Ibrahim com huma mais longa conferencia; pois estava anciado, não podendo resistir, nem querendo confessar o que devia. Levantados pois se saudárão, prometendo continuar as visitas nos dias seguintes.

36 Vinhão-se os tres retirando, e a Princeza se divertia com Ibrahim, obrigando-o a que lhe dissesse o seu pensamento sobre a nova doutrina; o que elle illudia com mil expressões de politica. O Conde ingenuamente confessava estar convencido; e que se o seu coração seguisse o entendimento, nada teria que o affligisse; mas que com huma dissonancia infeliz, muitas vezes o coração repugnava ao mesmo que o entendimento queria.

37 Em quanto Misseno persuadia aos seus hospedes as maximas referidas, esse espirito infernal, que inspira aos mortaes a *Tristeza*, estava desesperado, vendo que por aquella admiravel doutrina não sómente perdia a preza do coração do Conde, domicilio seu muito antigo; mas que pelos exemplos d'elle, e conselhos da Princeza, muita ruina devia temer no seu imperio. Cheio pois de furor, vendo que

nada se tinha conseguido com os lamentos , que fizera ás demais paixões suas companheiras , se encaminhou a quem pudesse dar ao evidente perigo prompto remedio , e se presenta ao Principe das trévas. Ouvio elle as suas queixas ; e dando hum ronco como de mil trovões , e bombardas , que rebentassem a hum tempo , fez vir tremendo diante de si todas as Furias dos abyfmos ; e feito o conselho , a resolução que tomárão foi esta : Que convinha que perecessem , fosse como fosse , estes novos alumnos da escola de Misseno , já que o Destino celeste impedia , que se tocasse na vida do Heroe. Por quanto , ainda quando elles por força superior se vissem protegidos , ao menos sempre com o susto e pavor , á vista dos perigos , temerião frequentar a escola de Misseno : o que huma vez conseguido , facilmente se arrancarião dos corações do Conde , e da Princeza as sementes recentemente plantadas. Disse o Principe dos abyfmos , e as Furias se repartem pelas quatro partes do Horizonte a revolver contra a innocente Princeza , e Conde , todos os elementos , os raios , os ventos , as agoas.

38 A este tempo vinhão tambem passando os filhos da Princeza, acompanhados das suas Aias; e o passeio se dirigia a encontrar sua Mãi. Tinhão-se vindo divertindo pela margem do rio, e já estavam perto da ponte, quando virão que o vento soprava cada vez com maior força, e que começavão a cahir grossas pingas, annúncio da trovoada. Apressarão o passo, e se recolhêrão n'um casal de pastores, que lhes ficava perto. Neste ponto virão que sua Mãi, e Tio corrião a abrigar-se debaixo de huma copada arvore; e clamando os avisarão de que alli tinhão abrigo mais competente, onde todos emfim se ajuntarão.

39 Apenas se havião refugiado, quando os ventos furiosos rompendo as cadeias, com que a Natureza os tinha subjugado, corrião sem freio por todos aquellos valles, e montes, e parecia quererem arrancar até os mesmos penhascos. Ouvião-se quebrar as grandes arvores, não lhes valendo a grossura enorme de seus troncos; outras erão arrancadas de raiz; e revolvidas nos ares, como se fossem ligeiras plumas. Os rebanhos de ovelhas, que se vinhão retirando do pasto, pare-

cião enxames de abelhas , ora empilhadas em hum valle , ora espalhadas pelas campinas. O dia se escurece de repente , as medonhas nuvens postas de hum , e outro lado , começam a combater-se com furia desesperada , e tudo he fogo : os relampagos accendem os ares , os trovões como se fossem grossas bombardas , lhe rebentão sobre as cabeças ; e todos ficam aturdidos. O som funesto , e horroroso parecia que retumbando pelas abobadas do Firmamento , e fazendo eco além dos Horizontes , hia dar aviso no outro Hemisferio do que se passava : eis-que novos exercitos de nuvens vem sahindo a acudir á pendencia das companheiras , reforção-se de huma , e de outra parte os inimigos , e se accende mais a peleja. As lanças de fogo se cruzão pelos ares , e mil settas perdidas vem ter á terra ; aqui cahe hum pastor ferido de hum raio , lá estala fendido até á raiz hum altissimo frexo ; huma centelha derruba aqui huma elevada torre , alli ficão affombrados dous caminhantes , e cahem por terra meio mortos só com o susto. Ferve nos prados a moquetaria de grossissima pedra , que tudo arrasa ; e do gado , que vinha correndo

a refugiar-se , humas ovelhas ficão mortas no campo , outras feridas , outras investem com furia por onde estava a Princesa com os filhos , e quasi que os lanção por terra. Era hum grande confusão dentro do casal onde estavão ; porque de hum lado se ouvião mugir os bezerrós , do outro balar os cordeirinhos , que aturdidos com os estrondos da trovoada , se mettião por entre as felpudas ovelhas. Desta parte choravão os filhos de Sofia , abraçando-a por ambos os lados , da outra cahião as Aias com desmaios ; e o Conde triste , e pensativo. Só Ibrahim mostrava grande animo , observando o curso das nuvens , e desenrolando mil conferencias ácerca dos Metheoros , humas atrás de outras , e provava com o tom das escolas , que em breve tempo acabaria a trovoada , pois que era tão abundante a chuva , que parecia que os Ceos desfundando-se de repente , deixavão cahir de golpe todas as agoas , que lá se detinhão. Até que emfim , pouco a pouco foi aclarando o tempo , e ultimamente appareceo a Lua.

40 Então sahirão todos da choupana algum tanto recobrados do susto

passado ; e neste tempo Ibrahim se espraivava explicando ao Conde os phenomenos da Athmosfera : Sofia porém se applicava a animar seus filhos , que estavam pallidos ; fazendo-os rir , para os recobrar da afflicção , que havião tido ; e fallando-lhes na linguagem da Mythologia , que Ibrahim lhes ensinava , dizia : Que vos parece esta batalha celeste ? *Faetonte* bem diligencias fez para apartar esta pendencia : eu o vi forcejando a romper por entre as nuvens inimigas ; mas vendo que todo o poder de seus raios , e flexas era inutil , e que a batalha hia degenerando em tumulto , se retirou do Firmamento ; e medroso se foi esconder , lá bem debaixo do Horizonte. Depois bem vistes que veio a *Noite* , a quem elle deixára pela sua ausencia o governo do Hemisferio ; e querendo ella pôr termo á batalha , deixou cahir o seu vastissimo manto para occultar mutuamente os inimigos huns aos outros ; mas enganou-se , porque a cegueira augmentava o furor , e a sanha ; e as settas se despedião á toa. A Lua não quiz apparecer senão agora no fim de tudo ; e reparai como vem pallida com o susto ; e até as estrellas curiosas vem ver o campo

po da batalha ; mas não obstante o estarem lá tão longe , vede que todas estão tremendo de medo.

41 Começarão os filhos a rir com estas jocosas alegorias , e já se não lembravam do susto passado , quando Ibrahim , e o Conde , que hião adiante , se virão embaraçados no caminho , porque a chuva desmedida havia alagado as estradas , e engrossado de fórma os ribeiros , que não podião passar. Votava o Conde , e a Princesa , que se voltassem á cabana pastoril a passar a noite entre as ovelhas ; mas Ibrahim tinha tal horror a passar mal huma noite , que só esta idéa o alterava.

42 A dar ouvidos aos seus discursos era esta a maior desgraça , que podia acontecer a hum homem. Lamentava-se que Deos de proposito guardasse para elle todas as calamidades do Mundo ; e em huma agitação sem medida , accusava a sua indiscreta cortezia , por haver intentado a visita de Misseno. Eis-aqui , dizia , o fructo das extravagantes doutrinas desse louco. Seu Author deve agora estar rindo , por nos ter obrigado a padecer estes trabalhos , que certamente não estavam preparados para nós ; e deste modo , seguindo

38 O FELIZ INDEPENDENTE.

do o seu pensamento, teimava a ir para casa; não obstante o ver que a Princeza com toda a familia se tornavão aos pastores, para pedir-lhes abrigo.

43 Não quiz Sofia que seus filhos tomassem o máo exemplo de seu mestre, nem olhassem deste modo para os incommodos da vida; e em quantos os pastores confusos preparavão alguma refeição para os seus hóspedes, dáva a Princeza a seus filhos sustento mais importante.

44 Ah meus filhos (lhes diz) que infeliz he quem se compara só com os que são mais felices! Ibrahim só tem no pensamento os que nesta noite hão de dormir em branda pluma, debaixo de armazões preciosas, tendo-se regalado com huma abundante, e delicada cêa. O teimoso fazendo esta consideração, por força ha de padecer muito; e duvido que chegue a casa. Quanto melhor lhe fora comparar-se com estes pobres pastores, encharcados em agoa, afflictos com a perda do gado, e ruina dos campos! porque então por força havia de alegrar-se. Meus filhos, sabei que os Monarcas sentados em Thronos de marfim esmaltados de ouro, e nós em almofadas de veludo, e estes po-

pobres em feixes de palha, todos fomos iguaes. Só temos esta differença, que a Providencia Suprema a elles lhes negou sempre esses regalos; e a nós esta vez sómente nos tem privado d'elle. Hoje passaremos como elles tem passado toda a vida, o que nos he util, para faber do que Deos nos tem sempre livrado.

45 Mas elles (replíca o Conde hum tanto afflicto) á força de soffrer incommodos, já são acostumados; porém a nós esta primeira vez por força nos ha de ser mui sensível. Pois pedirei a Deos (diz a Irmã) que vos acostume daqui por diante, e não tereis de que vos queixar. Isso não (lhe respondeo) como escaldando-se, e arrependido do que dissera. Nisto os pastores lhes presentarão fresca nata, tenros queijos, e abundante leite, manjares que temperados pela fome, lhes forão bem deliciosos.

46 Entre tanto Ibrahim havendo com trabalho passado alguns ribeiros, se vio absolutamente impedido na borda do rio, o qual sahindo furiosamente de todos os seus limites, lhe havia cortado o passo. Quiz então retroceder; mas já lhe não era permittido, porque haviam engrossado os

ribeiros por onde antes passára. Bradava neste aperto, e ninguem o ouvia; voltava outra vez a trovoadá, e as nuvens se desfazião em agoa, e não tinha o pobre com que se resguardasse della: as trévas, os ventos, o ruido das ondas lhe fazião hum espectaculo de horror, e a sua impaciencia, e desesperaçãõ formavão na sua alma hum interior inferno. Teritava de frio, descorria a hum, e outro lado; aqui resvala, alli quasi se affoga, alli se enterra no lodo, até que trepando por hum descarnado rochedo, alcançou o reoncavo de huma penha, onde passou a noite meio morto de raiva, de colera, de desesperaçãõ, e de frio. Então se arrependia (posto que tarde) da sua demaziada delicadeza; e confessava que por querer evitar hum pequeno incommodo, havia cahido em tantos: já lhe parecia summamente deliciosa a cabana pastoril, que havia desprezado; e o mesmo que elle tinha reputado por horrivel calamidade, a que a Providencia injustamente o condemnára, conhecia agora que era delicioso presente da mesma Providencia, de que a sua delicadeza o fizera indigno. Porém pouco depois voltava á sua desesperaçãõ, e rai-

va,

va , e ás blasfemias contra Miffeno , o qual de tudo , segundo elle imaginava , havia tido a culpa : como se a sua innocente doutrina tivesse soltado as cataractas do Ceo , defenfreado os ventos , alagado os campos ; e lhe houvesse endurecido a cabeça para resistir aos prudentes conselhos de Sofia , e do Conde.

47 A esse tempo já na cabana Pastoral o cansaço havia preparado de fórma as camas de feno para a Princeza , e sua familia , que as achárão deliciosas , e brandas. O somno , que de longos annos tinha naquelle lugar a sua residencia , não fez differença de pessoas ; e a todos igualmente envolveo nos seus doces laços , e fez gostar por algumas horas as delicias , e nectar de Morfeo , como os Poetas lhe chamão. Desatou-os porém (segundo o seu costume) logo que a Aurora apontou sobre o Horizonte. Estava elle já limpo , e desembaraçado , compensando-se assim com a formosura do dia a tenebrofa noite , que havião passado. Já os caminhos estavam desembaraçados ; e sahindo da cabana os honrados hospedes , em pequena distancia encontrarão a Ibrahim , quasi morto pelo que havia passado. A Princeza

ordenou que fosse logo transportado a casa, as Aias o seguirão com passo cuidadoso, em quanto ella se recolhia, seguindo o lento passo de seus filhos, a quem fez a seguinte falla:

48 Vedes, filhos meus, verificado tudo o que eu havia predito? O vosso nascimento illustre não vos livra de ser homens; e nós por força, tendo a mesma natureza do genero humano, havemos de supportar os encargos, e havemos de pagar o tributo, que a todos nós impoz o Monarca Supremo. Quem mais resistir a pagallo, mais trabalho terá, porque lhe arrancarão á força de castigos o que devia pagar voluntario. A ave, que mais forceja para se livrar do laço, mais se affoga nelle; e quanto mais impacientes, e arrastos levamos a carga, a que com huns nós indissolueis estamos ligados, tanto ella mais nos embaraça, e mortifica. Soframos pois com gosto o que por necessidade supportamos, e então padeceremos menos: imitai-me a mim, cujo sexo, nascimento, e qualidade me fazem mais delicada que vós; e não imiteis a Ibrahim, cuja soberba lhe fez crer que era de outra massa que o commum dos

ho-

homens. Comparai-vos sempre com os que padecem mais do que vós, e vivereis sempre alegres. A Fortuna inconstante, que de outro modo vos faria tristes, por este meu conselho vos será summamente gostosa. Lembre-vos, meus filhos, esta doutrina pela comparação, ou simile, que vos faço. O mesmo mediano outeiro, a quem o soberbo Olympo despreza, tendo-o aos pés, como primeiro degráo de seu throno, vos parecerá huma montanha tão sublime, que toca com a cabeça nas nuvens; se, póstos nos humildes valles, junto ás suas raizes, cá debaixo vos puzerdes a considerallo. Assim não considereis a vossa tal qual felicidade deste Mundo, olhando-a lá de hum lugar aereo, e muito mais eminente, porque então vos parecerá mui pequena; considerai-a de outro modo, ponde-vos com a idéa em estado mui abatido, cheio de miserias, e de trabalhos; e então já o vosso estado vos parecerá felicissimo. Nestes, e n'outros discursos forão continuando o caminho.



L I V R O X.

I

FEnde os ares o raio com indizível presteza; mas não foi menor a velocidade, com que o Espírito das três tinha de noite sahido furioso dos abyssos, tanto que vio que a prudente Princeza, e o Irmão, escapavão da morte, e que triunfavão das Furias inferiores, que inutilmente havião contra ella perturbado os elementos. Chega, e arromba todos os diques, com que a industria humana costumava reprimir as agoas do rio; e abafando com hum pezadissimo somno os criados da Princeza, desfenquieta os ventos, e revolve tudo com hum furacão repentino para alagar todo o seu palacio. Já os jardins estão inundados, entra a torrente nas casas, nadão os preciosos móveis, perece nos curraes o gado, fogem pelas janellas os que podem salvar-se; e alguns juntando o somno com a morte, acabão sem remedio nos leitos. Cada vez

cor-

corre o rio com maior furia , recebendo de todas as partes caudalosas correntes , que o diluvio nocturno havia juntado ; e não cabendo no seu leito , converte em mar os campos , e o palacio parece huma ilha.

2 Neste estado o acha Ibrahim , quando ahi chegou acompanhado das Aias , já algum tanto recobrado com os soccorros , que solícitas lhe haviam procurado no caminho ; vê , e pasma dos estragos. Os lamentos das criadas fazião bella consonancia com o seu animo desesperado ; e de tudo era a causa (diz Ibrahim) aquelle louco homem , por cujo motivo haviam acontecido semelhantes infelicidades.

3 Quando a Princeza vinha já perto de casa , se vio accommettida ao mesmo tempo por todas as criadas , que espavoridas , com as mãos na cabeça , bradando annunciavão a mais infeliz novidade : todas se embaraçavão mutuamente , querendo com ridiculo empenho cada qual ser a primeira em participar a noticia funesta. Aflusta-se o Irmão , e os filhos , tudo são alaridos , confusão , e lamentos ; e fatigando-se a Princeza em perguntar que havia

via de novo , só recebia a resposta confusa , que tudo estava perdido. Chegou em fim a ver com seus olhos o estrago. Acoadio logo Ibrahim com os seus importunos discursos , lamentando a perda de seus livros , e manuscriptos , fadiga de tantos annos , fruto de muitos estudos , e parto do seu engenho ; e sem moderar o natural sentimento , accusava a sua infelicissima desgraça , dizendo que Deos o fizera nascer para ludibrio da fortuna , irrisão dos fados , e alvo de todas as infelicidades. Que mais valia não lhe haver dado a vida , se nella havia de ser tão perseguido : que todo o Universo se havia conjurado contra elle , e que os Ceos com cólera , os elementos em desordem , e os abyssos cheios de furor , o tinham tomado por empreza para perdello. Acompanhava o semblante todos os movimentos do coração desesperado ; e a furia estava pintada na sua fisionomia : parecia que lhe saltavão os olhos , voltava-se em hum instante para as quatro partes do Mundo , não podia acabar hum periodo sem o interromper com outro ; a sua palavra mimosa era : Sou desgraçado : poderão mais os Fados que a justiça ; e nada valem para

ra com a Providencia os merecimentos. No curso cégo da natureza he involvido o Sabio com os brutos; e os que consultão as estrellas, com os que cavão a terra; e Deos descansa na sua Bemaventurança ao som das nossas queixas, cheio de gloria infinita, mas sem se embaraçar com o que os demais cá padecem. Assim fallava, sem que a Razão puzesse freio á sua lingua.

4 Aqui o atalhou a Princeza, dizendo com ar de senhora, e ironia capaz de castigo: Por certo, Ibrahim, que o Supremo Governador de Ceos, e Terra tem sido injusto para convosco. Elle sabendo que tinheis no vosso gabinete tão preciosos manuscritos, devia forçar as leis da Natureza, para que todos os elementos lhes guardassem respeito. E muito mal fez em salvar a vida ao Author, e deixar perecer as obras; e talvez faria melhor, se trocasse as mãos, para salvar semelhantes preciosidades. Ora abri os olhos. Queixais-vos de Misseno! pois a Misseno deveis a vossa vida: se a vossa curiosidade não vos fizesse sahir de casa, se as chuvas vos não cortassem o passo para a retirada, mui descansado no vosso leito estarieis esta madrugada-

drugada , quando as agoas subitamente entráráo no Palacio , e cubriráo a vossa cama , affogando os que estavam nas mesmas circumstancias , em que vós certamente estarieis. Não vedes , Ibrahim , que a Morte disparando as suas envenenadas flexas , as tinha apontado contra a vossa cabeça ; e que a Providencia furtando-vos ao leito , que era o alvo da pontaria , fez que sómente empregassem nelle os tiros , que se dirigião á pessoa ! Por certo que muito tendes de que queixar-vos. Se o vosso Profeta Mafoma tem as indignas idéas da Providencia , que pelas vossas queixas se deixão ver , mais acertado , e respeitoso he o conceito , que a nossa Religião nos persuade do Ser supremo. Quanto mais racionavel he o discurso , que fazemos , tendo por beneficio singular da Providencia , que quizesse vigiar de tal modo fobre o nosso bem , que quando talvez o nosso coração estaria furdamente murmurando della , então a mesma Providencia nos estava salvando a vida. Quem vos diria , filhos meus , esta madrugada , quando os vossos membros frios , e magoados se queixavão da dureza da cama , quem vos diria , que então estavam re-

cebendo da mão Divina huma nova vida ! porquanto a primeira, se não fosse este amoroso lance da Providencia, estava neste momento acabada.

5 O ar de desagrado, com que a Princeza respondeo a Ibrahim, o deixou confuso, e mudo. Vendo então ella que pouco a pouco defaguava o rio, mandou que nos quartos superiores, e intactos se preparassem os commodos para todos, e quanto decente para Ibrahim; e em quanto havia dar consolação aos afflictos, remedio aos damnos, e providencia ao futuro, o Conde para a deixar livre, foi buscar Polidoro, que não ficava mui distante.

6 Aqui he que todas as Paixões, que haviam dominado o Conde, o estavam esperando, para o assaltar quando estivesse só, e sem esperança de soccorro. A *Tristeza*, que muitos annos havia residido no seu coração, agora saudosa da preza, que lhe hia escapando, o accommetteo com furia desesperada; e com a *Desesperação* sua filha, em companhia do *Erro*, lhe foi offuscar o entendimento. Perde o Conde o tino, e acha-se embrenhado n'um espello bosque; anda, e desanda; e todos os espectros medonhos se

offerecem á sua imaginação confusa, e enferma. A negra *Melancolia* derrama hum amargo fel no seu coração ferido, a luz da razão se retira, a *Impaciencia* o inquietam, a *Desconfiança* o defanima. Que ha de fer de mim? dizia elle em huma angustia desesperada: já corria a hum lado, e huma horrivel cova o intimida: já volta ao opposto, e a desconfiança lhe faz crer que vai perdido, quando talvez estava perto da estrada real. Clama no meio do bosque, e os seus ecos o engañão, e cuida que lhe fallão; e quanto mais se fatiga a chegar ao lugar, donde lhe vem as vozes, tanto mais lhe faltão, (que não responde o éco a quem lhe falla de perto). Desfalece, e deixa-se cahir em terra; e na mais profunda hypochondria. Então o Espirito do *Erro* aproveitando a occasião opportuna, lhe disse desta maneira, fallando ao interior da sua alma: Vês que não ha força, que possa resistir aos fados! Nasceste infeliz, e infeliz has de acabar, a pezar da tua *Filosofia*. Que venhão os discursos de *Misero* arrancar-te das unhas da *Desgraça*; que te tem enredado neste labyrintho, de que não podes desembaraçar-te. A *Sorte* se vin-

ga de ti, porque as estrellas lhe derão direito sobre a tua vida; e quanto mais quizeres illudilla, tanto maior será a furia com que te ha de perseguir. Escapaste da morte no naufragio domestico, agora naufragarás no meio destas arvores. Desgraçado Conde! ahi vê's a louca confiança desse homem, que tanto te tem andado com a cabeça á roda, para que te imagines Feliz no centro da maior infelicidade. Os tempos estão completos: os teus dias se acabarão; e se a tua morte ha de ser cruel á discricção das feras, mais val que seja suave na heroica resolução de hum braço valeroso, que sempre deve mostrar que a não teme. Sabe, que por força toda a tua vida ha de ser triste; e assim acaba os teus dias, para que os teus tormentos se acabem. O teu coração nobre não deve perecer, como hum vil animal faria, cedendo á voracidade das feras. Triunfa pois da Desgraça, antes que ella triunfe de ti; e dá generosamente o que te vão a arrancar com tyrannia. Diga-se que o Conde da Moravia heroicamente desprezou a vida, porque as grandes almas a desprezão, não querendo ser o ludibrio dos fados; e já que a Providencia Suprema faz

injúria ao teu nascimento, envolvendo-te nas desgraças commuas, faze-te justiça a ti mesmo, sahindo-te heroicamente do theatro, em que ella te tem feito representar hum papel tão indigno. Anda, vai, precipita-te do cume daquelle rochedo, porque hum simples querer te basta, e não podes temer que o teu braço fraqueje no meio do golpe: huma vez lançado, inutil he o arrependimento. Arrependimento que de nada te serviria, senão de te obrigar a reiterar a resolução, e multiplicar as angustias.

7 Já a *Morte* ouvindo estes funestos conselhos, sahia dos infernaes abyfmos para receber a preza, que se lhe destinava; e a *Desesperação* com o *Furor* se davão toda a pressa para completar o sacrificio, que lhe confagravão. Entra pois o *Furor* a dar garrotes áquella alma, em quem cravava as suas sanguinolentas garras; e o Conde vai andando com impeto, e desesperado: os seus olhos confundem a luz do Ceo com as infernaes sombras, não sabe onde põe os pés; nem aonde se dirigem seus passos; eis-que quando hia a executar o desgraçado intento, chega Polidoro, a quem a fama havia conta-

tado os perigos da Princeza , e da sua familia. Vinha elle cuidadoso , e de galope atravessando o bosque , quando vê de repente o Conde : pára ; mas a sua figura mudada , e a novidade da situação lhe fazião duvidar do que via : hum ar furioso , hum semblante melancolico , a côr pallida , os olhos denigrados , o passo ora lento , ora furibundo fazião suspeitar a Polidoro , que o Conde havia enlouquecido ; e observa que se encaminha ao alto de hum rochedo descarnado , que estava pendente sobre os abyssos : então picando o briofo bruto , corre como se voasse sobre as azas dos ventos , e se lança diante delle a embaraçar-lhe o precipicio. Abraça-o , dando-lhe o parabem de o ver com vida , quando o lamentava affogado com toda a sua familia. Então o Conde , como acordando de hum profundo somno , ou tornando a si de hum frenesi , reconhece o seu amigo ; e confuso , com voz tremula , com hum ar embaraçado , corresponde friamente ás excessivas demonstrações de gozo , que nelle achava ; e ambos voltão para casa a buscar a Princeza. O Conde vinha envergonhado , e Polidoro confuso ; hum trاسبordando em go-

54 O FELIZ INDEPENDENTE.

20 , o outro ainda meio morto de tristeza.

8 Chegão a casa , apparece a Princesa , e poucas erão as expressões para cada qual dizer o que dizer queria. Pelos discursos de Polidoro , e representações de Sofia , conheceo pouco a pouco o Conde o precipicio de que escapára de noite , de perder a vida affogado , e achava então a vida preciosa ; e tanto mais preciosa , quanto havia sido concedida por graça especial da Mão Suprema. Lembrava-se tambem do perigo , em que estivera no bosque , e não podia admirar-se allás da providencia , com que Deos o livrára de perder-se. Então (dizia elle já mais alegre , e desaffogado) set tantas vezes me concede o Ceo a vida , quantas me livra da morte , hoje devo contar tres vidas , vendo-me livre de perecer affogado no meu leito , e despedaçado pelas feras no bosque , e precipitado pela negra e furiosa melancolia nos abyssos. Agora estou pasmado de ver quão pouco tempo basta para hum homem cahir no ultimo defatino , se se deixou levar da tristeza. Sahi de casa bem contente , dando louvores ao Ceo por não ter perecido ; e pouco depois me

vi tão perdido de melancolia, que se vós, Polidoro, não me appareceis, em hum momento estava despedaçado.

9 Quando o coração vai a cahir (diz Polidoro) não convem largar-lhe a redia; porque se huma vez chega a prostrar-se, todo se descompõe, e desconcerta; o pezo dos males o opprime, os movimentos o ferem, hum nada o embarça, a si mesmo se offende; e revolvendo-se, e rolando, nada pôde ver; e por isso cahindo de hum precipicio em outro, se despenha, e fica n'um abyfmo despedaçado: mas todos estes males se remedeão facilmente, tendo com cuidado a redia na mão, quando o animo começa a tropeçar na tristeza. Livrai-vos, amigo, desta paixão maldita. A prudente sênhora ouvindo o perigo do Conde, se affligio summamente, conhecendo que a enfermidade não estava curada, e revolveo no seu entendimento varios meios: depois de bem pezados, vio que convinha absolutamente buscar algum para conservar impressas na memoria as doutrinas de Misseno. Era a medicina em si hum pouco ingrata ao coração triste; mas procurou com grande sagacidade dultificar o remedio, para que attrahido o

Conde da suavidade, continuasse no salutifero uso delle. Prevenio pois para a noite hum concerto de musica, com a qual queria recrear os animos affligidos pelos incommodos passados, e ao mesmo tempo dar nesta recreação ao Conde, e a seus filhos hum remedio preservativo dos males, que atacavão hum, e podião ameaçar os outros.

10 Toda a tarde os entreteve com o jogo, querendo com esta distracção innocente desterrar de seus corações toda a perturbação, a qual podia embaraçar o effeito do remedio, que lhes preparava. E bem como a formosa Lua, que na falta do Sol preside á Terra, e sem tirar delle os olhos, toda a luz, que recebe do brilhante Astro, manda fielmente ao Mundo, para illustrallo de novo; assim fazia a Princeza na ausencia de Miffeno: toda a luz, e doutrina que de Miffeno recebêra, quiz de novo, como se fosse luz propria, communicalla ao Irmão, e aos filhos em certas Arias de musica, para que ficasse impresso na memoria hum epilogo da doutrina, que deste admiravel homem havia recebido.

11 Chegou a noite; e tendo a Prince-

ceza preparado tudo com arte , mandou tocar varios concertos , e depois disse a Eukali sua Aia mimosa , que cantasse ; o que ella fez com voz admiravel , e grande ciencia , dizendo desta maneira :

A R I A I.

Quando o Sol resplandece no Oceano ,
Qualquer onda hum Sol vivo representa :
Assim Deos, em nós brilha, em nós se ostenta,
Pondo em nós seu Retrato Soberano.

Na sua obra Elle vê sua belleza

Retratada :

Que ditosa ha de ser , se for guiada
Pela mão do Author da Natureza !

Deo tão grande alegria ó corpo , ós brutos ;
Negalla-hia

A essa obra mimosa , em que Elle via
Reluzir seus Divinos attributos ?

Ninguem esperava esta engraçada travessura da Princeza , para inculcar no espirito da Assemblea com caracteres indeleveis as maximas de Misseno. Conhecia ella o poder particular , que tem a poesia , e a

musica juntas para encantar a alma; e que este era o modo mais suave, e efficaz para fazer passar ao Intimo do coração o salutifero remedio. Foi geral o effeito, que se vio em toda a Assembleia. O Conde exultava, Polidoro estava suspenso, Ibrahim penetrado da força das sentenças; mas retardado pela preocupação, mostrava nos movimentos inquietos a sua alma confusa, vendo-se embaraçado com hum *sim*, e hum *não*, a que não sabia determinar-se. Tudo penetrava Sofia pelo semblante; e qual caçadora diligente, que vê a corça ferida com a primeira setta, e antes que recobrada se escape, e se embrenhe na espeffura do bosque, tira outra da aljava, bate, e curva o arco, e a despede zinando pelos ares: assim fez a prudente senhora. Mandou que Zarina, outra sua Aia, cantasse sem demora o papel, que lhe pertencia, o que ella fez, compensando com o gosto da musica, e com a expressão viva, e animada, tudo o que lhe faltava na voz; e conciliou os agradados da Assembleia, dizendo assim:

ARIA

A R I A II.

Deos huma alma nos deo tão desejosa
 De contente viver, que só suspira
 Pela doce alegria; e se Deos vira
 Que esta vida não póde ser ditosa,
 Será crível

Que querendo affligir-nos; nos fizesse
 Aspirar com grande ancia ó impossivel?
 E quizesse

Pôr seu gosto em negar o que se pede?
 E sem agoa nos dar, dar-nos a sede?

Polidoro pedio que se repetisse esta Aria com hum tom tão efficaz, que acabado o retornello, Zarina obedecéo, excedendo-se a si mesma, animada de novo com o gosto, que via nos assistentes; e sendo a letra a mesma, foi novo o golpe, que deo nos animos dos que a ouvião; bem como quando se arranca o punhal da ferida para encravar-se de novo. Polidoro pedio o papel, leo, reflectio, e quiz ouvir o parecer de Ibrahim, o qual não estando preparado para aquelle genero de disputa, ou sincera, ou só politicamente tudo approyava. Respirava o Conde, ven-

C vi

do

do já o antagonista de Misseno rendido ás suas doutrinas ; e antes que passasse adiante o divertimento , a Princeza lhes perguntou se approvavão as maximas , que estavam expostas ; o que todos urbanamente fizeram ; e ella continuou deste modo :

12. Sendo logo certo que he possivel a verdadeira alegria na vida , e que desesperar de conseguilla he fruto ou da ignorancia , ou da preguiça , convem saber por onde se póde alcançar , para não trabalharmos em vão. Eukali nos vai dizer sobre este ponto alguma verdade importante ; e nisto começárão os musicos o retornello , e disse deste modo Eukali :

A R I A III.

Se huma Sorte feliz me he destinada,
 Quem ma póde impedir?
 Todo o Múdo se empenhe, eu me hei derir,
 Que essa força não póde fazer nada.

Deffa grande carroça
 Toma as redias o Todo-Poderoso ;
 E quem ha tão forçoso
 Que o seu braço valente torcer póssa ?

Po-

Poderei reear
A chamada Fortuna, ou louco Fado?
Dará Deos por querer-se descansar,
Este grande cuidado
De nos dar, ou negar felicidades,
A tão falsas, e loucas Divindades?

O bater das palmas deo hum geral testemunho da approvação de todos. Ibrahim estava absorto na meditação destas verdades; e elle era o alvo dos olhos de todos, como o mais duro, e difficil a se render ás maximas de Misseno. A Princeza então lembrada do que lhe ouvira, ampliou com toda a energia este argumento, em quanto os musicos descansavam.

13 O Conde allegava as mesmas difficuldades, que propuzera a Misseno, e sua Irmã declarava as respostas; mas Ibrahim mudo, attento, e circumspecto, deixava com o seu silencio todo o lugar á reflexão de Polidoro, e á convicção de seu juizo, que não estava preocupado; e por conclusão confessou Polidoro ser verdade infallivel, que nem as creaturas, sem o nosso proprio soccorro, nem os Fados poderiam impedir a nossa felicidade. O que supposto, Zarina, segundo o seu
tur-

62 O FELIZ INDEPENDENTE.

turno, disse com igual graça, e maior desembaraço que a primeira vez, a seguinte Aria.

A R I A IV.

Se da Mão Soberana e ser Supremo
Me deixar conduzir,
Nada temo,
Ao estado feliz eu tenho de ir.

A sua Honra o obriga, e a Bondade
Natural.
Se dispõe, que eu padeça qualquer mal,
Nisso busca o que he minha utilidade.

De outro modo seria hum Deos cruel,
Se por gosto ferisse:
Ou seria infiel,
Se abusando da minha cortezia,
Ao meu bem o seu proprio preferisse:
Ou mui pobre seria,
Se por ser mais feliz, necessitasse
Que do bem que appetego me privasse.

Tinha o Conde ouvido da boca de Mifeno estas mesmas maximas; mas ou fosse que a melodia da musica houvesse abrandado o seu coração para nelle se im-
pri-

primirem com mais facilidade , ou fosse que a harmonia , que todas juntas mutuamente tinham , lhe fizesse este systema mais encantador , he certo que se via muito mais fortemente convencido.

14 Então Ibrahim rompendo o profundo silencio , em que havia estado , confessou claramente que era de summa evidencia a Maxima , que acabavão de cantar ; e a Princeza reunindo tudo o que se havia concedido , declarava , que se nem os Fados , nem as creaturas , nem Deos por si só podião privar-nos da sorte feliz , a que o coração humano aspirava , só de nós (supposto o soccorro Celeste) he que dependia a nossa Sorte ; e que assim , só de si propios , e não da Providencia , se devião queixar os infelices. Aqui Polidoro reluctava ; e era hum gosto ver a Princeza manejar com summa graça , e destreza as Arias , que se havião cantado , de fórma que por qualquer parte que Polidoro quizesse escapar , se achava embaçado no laço , que destramente ella lhe armára. Polidoro oppunha os contínuos trabalhos , em que os mortaes se achão envolvidos , rolando de huns em outros , até se precipitarem na sepultura ; e a Princeza bem
in-

instruída por Misseno, lhe dizia que não era o mesmo *trabalhos* que *infelicidades*, e que o *remedio* tinha muita differença da *enfermidade*, posto que ambos affligissem; mas que huma cousa era tanto mais preciosa, posto que debaixo da apparencia triste, quanto a saude nos era gostosa, e estimavel; e pedindo licença para rematar o concerto com as duas Arias, que lhe pertencião a ella, prometteo a Polidoro de lhe tirar o horror aos trabalhos, e disse desta maneira:

A R I A V.

Todo o Mal tem seu Bem conveniente;
 Quem governa os humanos
 Não o soffre, sem ver que he conducente
 A seus fins Soberanos.

Aliás tu terás melhor juizo,
 Quando os males, e bens tens comparado;
 Ou terás coração mais delicado,
 Que não soffra o mais leve prejuizo.

Logo o objecto mais vil, mais horroroso
 Me conduz a seu Bem.
 Deste modo elle tem
 Certo lado, que fica mui formoso.

Af-

Assim devo buscar
Essa face, que for mais agradável,
Se me quero alegrar,
E fugir da que for abominável.

Bem se viu nos movimentos de Ibrahim que tinha muito que dizer sobre as sentenças desta Aria; mas o respeito o impediu. Notou-o a Princeza; e respondendo-lhe com os olhos cheios de urbanidade, e agrado, lhe fez entender, que depois de acabar a musica, o satisfaria. Polidoro, ou fosse sincera convicção do entendimento, ou lisonjeira politica, disse que não se podia resistir ao argumento que a Princeza fizera: e qual amante lisonjeiro, que sendo por casualidade na caça ferido pela dama adorada, beija mil vezes a seta com que o ferirão; assim Polidoro revolve as palavras da Aria, que a Princeza cantára, achando-lhe de cada vez nova força na sua estimação attenta; e confessou gloriosamente, que o tinham de todo penetrado.

15 Desprezava Sofia com arte, e agrado tudo o que dava sinaes de lisonja, só querendo a convicção séria do juizo; e rematou com a ultima maxima dos benefici-

ficios negativos , a qual expoz deste modo:

A R I A VI.

Vejo a Mão Soberana repartindo
Bens , e males por toda a creatura:
Com juizo Ella os vai distribuindo,
E o Bem com os trabalhos lhes mistura.

Ouçõ queixas , gemidos , e lamentos ,
Ólho em roda , e nos outros reconheço
Mil angustias , mil penas , e tormentos ,
Que soffrer eu podia , e não padeço.

Ora eu creio que hum mal,
De que Deos me livrou,
Beneficio he mui grande , e graça igual,
Que a mim fez , e aos mais Elle negou.

Devo logo contar
Os motivos , que tenho de alegria
Pelos que de chorar ,
Nesses tristes eu vejo cada dia.

Todos pedirão a repetição desta ultima
Aria ; e a Princeza juntou á melodia do
estilo hum novo espirito , nova alma , no-
va graça , segundo a intelligencia dos pen-
fa-

famentos , e a energia das palavras , que ella compuzera. E qual aguia valente , que arrebatando a preza , e levantando-a no ar , he senhora de conduzilla onde muito quer , sem que ella possa resistir ; assim havia feito a Princeza , arrebatando os animos , e deixando-os como transportados com a suavidade do canto , para que sem resistencia lhes persuadissem as maximas importantes.

16 Seguiu-se hum bellissimo concerto de instrumentos por remate do divertimento ; e a Princeza com o Conde , e Polidoro quizerão ouvir da boca de Ibrahim as suas difficuldades ; porém ou fosse politica , ou fraqueza do adversario , não ousou combater com taes contendores : sómente disse que pedião reflexão madura maximas de tanto pezo ; e que depois de meditar attentamente , diria o seu parecer sem parcialidade , nem lisonja. Entretanto Polidoro recolhia todos os papeis , que se haviam cantado , querendo copiar as letras.

17 Nesse mesmo dia as Furias infernaes se haviam juntado amotinadas nas subterraneas cavernas. O espirito do *Erro* chega desanimado , não havendo sahido bem
da

da empreza, que lhe derão. A *Verdade* triunfára d'elle, e lamentava-se, que essa Divindade sua inimiga perpétua fazia cada dia novas conquistas; que já a Princesa, Polidoro, o Conde, e os innocentes sobrinhos estavam rendidos; que seria em vão esperar delles alguma victoria, pois que as maximas da Verdade estavam profundamente radicadas: que por ultimo esforço havia chamado a seu foccorro a Tristeza; a *Tristeza*, a mais violenta paixão, que se conhece em todos os infernaes dominios, á qual com a *Desesperação* sua filha, quando estavam no ponto de conseguir a mais completa victoria, o *Destino* lhes havia arrancado das mãos a preza; o que tudo essas duas Furias podião testificar. Então a *Desesperação* sahindo furiosamente do reconcavo de huma interior caverna, onde envergonhada se havia escondido, se presentou no conciliabulo, dando taes urros, que as montanhas estremecêrão, e as negras agoas do Cocito parárão subitamente. Já se lançava por terra, já se levantava desconcertada, mordendo-se com os ferinos dentes, e arrancando-se as serpentes da cabeça, que erão os seus cabellos mimosos. Apenas for-

formava periodo, sem o interromper com lamentos: as palavras lhe sahião da boca envoltas com bramidos, que assustavão até as demais paixões menos furiosas, e enfim lhes fez relação do precipicio a que ella junta com o Erro tinham reduzido o Conde; mas que outro maior poder conduzira de modo os successos, que tudo havia sido inutil.

18 Qual ardente bomba, que voando pelos ares rebenta no meio do terreiro, e despede em roda mil estilhaços, como outros tantos raios, assim partirão dos subterraneos abyssos mil Furias, todas destinadas a impedir os intentos de Misseno. Parte a *Politica* para a Polonia, a *Ambição* para a Moravia, e familia do Conde; o *Amor* de certa belleza disfarçada vai para a Asia, a *Soberba* para o coração de Ibrahim, a *Condescendencia* para o da Princeza, a *Adulação* para o de Polidoro, a *Pusillanimidade*, e a *Tristeza* para o de Misseno. A *Desesperação*, a *Inconstancia*, a *falsa Alegria* para o do Conde; e todas se derão as mãos para impedir que elles seguissem os dictames da verdadeira Filosofia.

19 Bem descuidado se achava Misseno

no na sua retirada cabana, repousando da fadiga do trabalho, quando se vio sobrefaltado pela Pusillanimidade. Sentia em si hum temor sem saber o que temia; via-se agitado por mil idéas confusas, e tão misturadas, que não podia entreconhecê-las. Huma voz porém nesta confusão nocturna, internamente lhe dizia, que largos trabalhos se lhe preparavão, se não desistisse da empreza de communicar aos mais as maximas da sua Filosofia; e de destruir por este modo o Reino das paixões, e dos vicios. Já quando tu eras pastor (lhe dizia secretamente o espirito da *Pusillanimidade*) já quando tu eras pastor, a tua Filosofia te perdeu; e ainda agora gozarias das suavissimas delicias daquella innocente paz, se guardasses para ti os teus conselhos. A fama te descobrio a Aleixo, e vês quantos trabalhos se te seguirão. Agora trata de ser prudente, que os annos, e os trabalhos o pedem; e pois que a Providencia te conduzio a huma vida retirada, retira-te de Cavalheiros, retira-te de Principes, retira-te de Philosophos, pois todos vão a publicar pelo Mundo que aqui vives, e não deixarão de inquietar-te, já pelas novas revoluções da Polónia,

nia, já por mil escondidos successos, que o futuro te occulta. Que fruto podes tu esperar de hum mancebo, que jámais buscou senão os divertimentos, e nunca se applicou a conhecer a verdade? Se a providência, e carinho de sua Irmã, Princeza de tanto juizo, o não tem reduzido, que farás tu pobre, velho, austero, e estrangeiro? E quando te leve o desejo de fazer bem, já lhe tens dado bastantes dictames: reserva-te os demais para ti, ou para quem saiba estimallos, e pollos em prática. Que discorrão sobre o que lhes dissestes, que o sigão, e serão felices. Se o não abraçarem, de si devem queixar-se. Demais, tu já conheces como os grandes tratão os que estão em baixa fortuna; só os olhão como meros instrumentos das suas vontades; tem-nos nas mãos em quanto lhes servem; e em lhes não servindo, lanção-nos fóra. Daqui a dous dias tu lerás o ludibrio do seu máo humor; a fabula de seus discursos, e o riso dos seus amigos. Bem se conhece quanto buscão o seu interesse; porque contra a promessa não vierão hoje visitar-te: vês que o menor divertimento os distrae? Attende pois ao teu socego; e já que o

Ceo

Ceo te não poz para presidir aos mais, vive para ti só; e se não buscas as creaturas para teu bem; não as consintas para teu mal. Assim fallava internamente a Mifseno o espirito da *Pusillanimidade*. Mas reparou. o Heroe que o seu entendimento estava offuscado; que o seu coração inquieto lhe palpitava com força defusada, e que o seu animo havia perdido o ser, como até alli, o assento da paz; então fechando de golpe a porta a todo o discurso, reservou para outro tempo o exame da causa, e recorreo ao Ceo, donde lhe vinha sempre a luz, e a fortaleza.

20 Veio enfim a seguinte Aurora, e á medida que o Ceo se hia banhando da luz matutina, a sua alma se sentia mais defaffogada. Sahio ao seu trabalho; e cantando, segundo o seu costume, louvava com os Astros do dia o Author que os creára. Estava mais bella que nunca a Estrella da manhã, e toda a natureza recebendo della os benignos influxos; parece que exultava de alegria. Então hum raio de luz celeste illustrou a sua mente; e Mifseno se disse a si mesmo: E que he o que hontem tanto te affligia, e perturbava? Que pequeno coração tens, que longe es-
tás

tás da verdadeira heroicidade , se ainda temes desse modo os trabalhos. O teu coração presago te profetiza mil calamidades , mil tribulações , mil desgostos por causa desses Cavalheiros a quem fazes hum tão continuado beneficio? Ora seja embora: e que importa que tudo isso succeda? Tu não obraste mal até aqui, não o faças daqui por diante, e serás verdadeiramente ditoso. Hum mortal nada póde fazer melhor que imitar o Ser supremo; a tua alma he em certo modo huma porção da Divindade, deve pois seguilla. Se Deos não fizesse bem senão aos agradecidos, poucas vezes abriria os seus thesouros. Dá pois de graça, e não vendas o bem que queres fazer; não olhes jámais para a recompensa, qualquer que ella seja, ou de injúrias, ou de agradecimento: faze o bem só porque he bem. Obra segundo a luz da razão te dicta; e fação os outros o que muito quizerem. Os crimes alheios, as suas aleivosias, e ingratições não te farão menos agradavel ao Ser supremo, de cuja benevola liberalidade he que depende unicamente todo o teu bem. Assim, se te pedem conselho para obrar bem? dá-o: perguntão-te o caminho da verda-

deira felicidade? ensina-lho: repara que he teu Irmão quem to pergunta; e que tu desagradarias a quem te governa, se te çalasses. Queres recusar a luz a quem periga nas trevas? A luz, que he o unico bem, que se reparte, sem que jámais se diminua? Queres fechar dentro em ti os raios do Sol? Pôr em cadeias a luz da razão? As luzes da razão, que são os raios da Divindade? Ah! e que vil pusillanidade te tentava! Temes os trabalhos! e agora he que te vem este receio, depois de teres triunfado de tantos? Temes os trabalhos! E porque preço has de tu comprar a ciencia importante do que te resta para saber? Não tem sido elles os melhores mestres da tua Filosofia? Que feio pensamento he logo temer as afflicções dessa maneira, como faria qualquer homem da plebe, sem experiencia, sem luz, sem valor! Não te lembras que és hum Principe? Que tens o sangue de tantos Heroes, que não souberão temer? Que foste Rey, e que a tua Filosofia te fez desprezar a Coroa, e o Sceptro? E quem teve valor para zombar dellès contratempos, teme agora as aereas imagens, que a pusillanidade te fórma dos trabalhos futuros?

Que

Que venhão : sobre Misseno como deve
obrar, e Misseno ferá sempre feliz.

21 Assim fallava elle consigo; e can-
tando, proseguia no seu rude trabalho. Is-
to disse: eis que a *Tristeza* vendo que a
Pusillanimidade totalmente descorçoada
havia abandonado a conquista do coração
do Heroe, toma a si a emprezá, e lhe
prepara novo, e mais perigoso assalto.

FIM DO LIVRO X.





LIVRO XI.

Quando as agoas estão serenas, e são hum crystallino espelho do Ceo, acontece muitas vezes que huma negra, e tenebrosa nuvem sahindo lá debaixo dos Horizontes, e voando sôbre as azas dos ventos, vem de repente lançar sobre ellas hum furacão formidavel. Então n'um momento as agoas claras se achão negras e medonhas, os rochedos se equivocão com as ondas, a vida com a morte, os abyssos se confundem com as estrellas. Não de outro modo a *Tristeza*, que n'outro tempo havia dominado no coração de Missenó, quer agora provar nova luçta para se despigar do máo successo, que tivera na empreza do Conde. Cahe de repente sobre o coração do Heroe, quando elle estava mais alegre, e occupado no seu trabalho, havendo já triunfado da *Pusillanimidade*, que o inquietára. Não he mais repentino

o effeito do raio, do que foi o da *Trif-teza* no coração de Misseno. Acha-se confuso, e com o entendimento embaraçado, não pôde descobrir nem a luz da razão, nem o norte de seu verdadeiro fim. O Ceo se lhe confunde com a terra, a Filosofia com as paixões, o bem com o mal, a virtude se equivoca com o vicio, e nem sabia o que desejava, nem o de que fugia.

2. Pelo costume queria chamar a verdadeira, e celeste *Filosofia* a seu soccorro; mas huma falsa *Razão* o enganava: o seu discurso era furioso, escuro, turbulento; estranhava-se Misseno, e via que não era esta a voz suave da Filosofia, a que estava acostumado; porque até então a paz, e tranquillidade lhe abrião as portas ao entendimento, o qual pouco a pouco desenvolvia as trévas mais espessas para conhecer onde começava o vicio, e onde acabava o meio racional da virtude; até então distinguia estas cousas com tal evidencia, que não era possível equivocallas; porém agora se desconhecia de todo; e nisto mesmo advertio o seu perigo. Posto pois nesta angustia, levanta os olhos, e as mãos ao Ceo., invo-

ca o Ser supremo, e lhe diz desta maneira:

3 Ração Eterna, que vos communicais a todo o entendimento, que dimana de vós, se com vontade sincera vos busca, não vos occulteis agora, para que eu possa seguir-vos. Apenas disse isto, cahe por terra desfalecido; por quanto não podia já a coração supportar o repucho, que nelle fazia a violencia deste esforço. Neste ponto se lhe representou que era transportado a huma nova, e estranha região. Hum conductor Celeste se lhe aggrega, e o conduz por varedas luminosas, e desconhecidas. Atravessa a Região das nuvens, e vê por hum lado; e por outro formarem-se os relampagos, e dispararem-se contra a terra settas de fogo. Pouco depois passa por hum globo como de prata, suspenso no meio do vacuo; admira-se, e o Guia lhe diz que he a Lua. Nelle observa de passo as suas montanhas como de neve, os seus mares; e lagos; porém pouco depois esse globo, que lhe parecia immenso, se vai diminuindo a seus olhos, e vê que desaparece como hum atomo no meio dos ares. Vê logo outros globos muito maiores, a quem o compa-

nhei-

nheiro Celeste dá os seus nomes de Mercurio, Venus, Marte, volvendo-se todos pelos espaços immensos á roda do Sol; do Sol, que elle vê como huma massa enorme, ardendo em vivas chamma, as quaes fumegando deixavão sobrenadar na sua athmosfera varias nuvens, a que os habitantes da terra chamavão manchas. Mais adiante encontra Jupiter rodando velocissimamente sobre o seu eixo, cortejado de quatro Luas; e finalmente Saturno com mais numerozo cortejo, volvendo-se á roda delle tantos pequenos planetas, que a sua multiplicidade fazia parecer hum continuado anel de prata. Pouco depois já toda essa máquina lhe fica mui longe; já toda essa familia do Sol desapparece de todo; e apenas Misseno o póde distinguir ao longe; como huma pequenina estrella. Outros globos de fogo, muitos delles maiores que o Sol, se presentão de hum lado, e de outro tão multiplicados, que Misseno se confunde. Aqui fica Orion (lhe diz o Celestial guia) formado de mais de duas mil estrellas, das quaes mui poucas alcanção a ver os moradores da terra. Lá ficão as duas Urfas, dalli Cassiopeia, e Perseo; deste lado Arcturo, da-

quelle a Balança, e os mais Signos Celestes. Que grandes, e magnificos são estes objectos para a tua idéa ! Pois sabe que tudo isto he nada comparado com o que a seu tempo te espera, e que ainda te não he permittido ver.

4 Misseno estava tão penetrado da admiração, que sua alma immovel não atinava com discursos; sómente pôde dizer ao Anjo: Se tudo isto sendo tão grande, he nada, que será o que lá fica na terra? Na terra, que não seria possível descobrir nesta immensa distancia? Que ridiculos, e pueris são logo os juizos dos meus semelhantes, quando se affligem pelo que lhes succede; e se deixão abalar pelas paixões, que tem objectos tão vis?

5 Não quero porém (replica o conductor) que tu ignores o que se passa na terra; e neste bellissimo espelho azul, que em abobada vês sobre a tua cabeça, tu verás melhor que se estivesse no Mundo, o que as paixões lá fazem. Neste ponto Misseno vê nessa concava, e luminosa safira representado hum Templo magnifico, ao qual conduzião quatro grandes escadarias voltadas para as quatro partes do Mundo. O vestibulo do Templo ficava

no centro dellas ; á sua entrada estavam de hum , e de outro lado duas magestosas matronas , que a prohibião á todos. Em ambas ellas se via tal belleza , decencia , e simplicidade de ornato , que inspiravão o amor , e o respeito. Admirou-se Misseno ; e perguntando ao seu conductor , quem erão aquellas matronas ? elle lhe disse ; São a *Razão* , e a *Virtude* ; e se reparasses nas suas insignias , facil te seria o conhecellas. A primeira matrona bem vêz que tem sobre a cabeça huma chamma , que com postura não usada , baixa direita do Ceo ; por quanto a luz da razão he huma certa dimanação do Entendimento Divino , que do Ceo baixou para os homens. A segunda , que he a Virtude , cinge sobre o peito huma cadeia de ouro , para mostrar como se devem domar os impetos do coração , e os seus desejos , governando-os pela regra da justiça , que representa naquella de ouro ; que tem na mão , e levanta diante dos olhos. Neste momento vio Misseno , que o tumulto dos que desejavão entrar no Templo , lançava as duas matronas por terra , atropelando-as sem attendêr aos seus gemidos. Não te admires , lhe responde o Anjo ;

D v

que

que este Templo que vês bello da Paixão, e ninguem entra nelle a sacrificar, sem calcar aos pés a *Modestia*, e a *Razão*. Já a este tempo o espelho Celestial representava o interior do Templo, variando-se as scenas á proporção que em Misseno se adiantava á intelligencia: vio tres thronos inferiores com suas Divindades, os quaes servião de base a outro throno superior e maior: neste presidia hum soberbo, e respeitado varão, na idade velho, mas na robustez e viveza mancebo. Entendeo Misseno que era o *Amor proprio*, cujos tres filhos, o *Interesse*, a *Gloria*, e o *Amor sensível* estavão mais abaixo como Divindades subalternas; e da mão dellas recebia as offertas, que lhe sacrificavão, como vaidoso Pai, que se compraz na gloria de seus filhos, e tem por lisonja propria os obsequios que a elles se rendem.

6. Reflectio Misseno nos tres thronos inferiores, e vio que o *Amor* tinha hum corpo de menino, olhos vendados, arco ligeiro, setas de fogo; que tinha por peanha corações, e chaminas por throno. No *Interesse* brilhavão o ouro e os diamantes, e toda a pedraria preciosa; e isto com tanta confusão; que os olhos não fa-

bião

bião a que attendessem. A Divindade da *Gloria* se ornava toda com plumas : fumos odoríferos se evaporavão á roda do feu altar ; e se via de quando em quando huma subita luz como de relampago , que não tinha mais existencia que a precisa para nos deixar saudosos della.

7 Já o entendimento de Misseno estava acostumado a estas figuras allegoricas ; e sem nova explicação do Celeste guia , penetrava os symbolos , que se lhe apresentavão. Seguiu-se porém a esta especie de pafmo hum movimento de horror tão forte , que se não fosse a assistencia do conductor , Misseno perderia a vida ; tudo causado por ver os sacrificios , que se fazião ás Divindades. Então Misseno entendeu como as paixões fazem enlouquecer a todos os que as seguem. Vio a hum velho , que se lançava com ancia a receber do *Interesse* hum cofre de ouro , cheio , e emaltado de diamantes ; porém a Divindade o repellia com indignação , se lhe não sacrificasse , affogando entre as mãos paternas duas lindas filhas , que apôs d'elle estavão. Não duvidou o barbaro parricida ; e a ambas fez exhalar a vida entre as suas mãos , acompanhando acção tão bar-

84 O FELIZ INDEPENDENTE.

bara com fingidas lagrimas. Não te admires, diz o Guia, porque todos os dias vêrás estes horrores no Mundo. Quem seguiu nunca as acções do Interesse sem affogar nas mãos, e calcar aos pés a *Paz*, e a *Honra*? Tu bem vêes que todos amão estas duas donzellas, filhas mimosas da alma, em quanto ella segue a virtude; porém quando se trata do Interesse, tudo se esquece. Riquezas grandes com paz, onde he que as viste? Modo de adquiril-las com *honra*, quão raro he, e quão difficil! Verdade he, que os que sacrificão não cuidão que lhes será preciso offerecer victimas tão caras; mas a Divindade se obstina a não conceder grandes riquezas sem semelhante preço.

8 Confuso ficou Misseno, e ensinado; e cobrou tal horror a esta infaciavel paixão, que nella não podia pôr olhos. Porém o guia Celeste o obrigou a ver varias scenas, que se representavão naquelle espelho concavo dos Ceos, que voltado para o Mundo, o trazia mui ao perto, e punha bem diante dos olhos os seus horrores. Esta primeira scena, diz o Anjo, representa os Alexandres, e outros famosos conquistadores. Os da *Asia* estão de hum

hum lado , e do outro todos os da Europa. Vê que talão os campos , que assolão as Provincias ; e isto sem mais direito da parte dos conquistadores , sem mais crime da parte dos vexados , que a ambição , o interesse , a sede das riquezas. Repara que violando o sagrado , e commum direito das gentes , derrubão Thronos , arrastrão Monarcas , degollão Emperadores , queimão Cidades , fazendo pasto das victoriosas chammas até as mulheres , e os meninos. Volta-te agora para outra scena , que pinta os seculos futuros. Hum novo Mundo apparece no incio de huns mares nunca d'antes navegados. Vê as costas do antigo hemisferio infestadas de piratas , de piratas , que se gabão da civilidade , da razão , e de virtude : e que observas ? Infinitos homens só na côr diferentes , mas em tudo o mais semelhantes a ti , e a elles , reduzidos á mais cruel , e mais dura escravidão , e que se achão privados da liberdade : da liberdade a joia preciosíssima , que Deos dera a cada hum delles , com dadiva absoluta , e irrevogavel. Deos lha deo , assim he ; mas se os seus semelhantes lha não roubão , se não commettem estes crimes , não podem al-

can-

cançar as riquezas que desejão. Sacrifique-se pois a **Honra**, a **Religião**, a **Humanidade**, que tudo he nada; e isto se ha de fazer na face de todo o Mundo; e esses monstros da razão hão de passar por homens de bem, e mui honrados; e de outro modo a Divindade do *Interesse* não ha de despachallos.

9 Tinha **Misseno** muita dificuldade em crer o que a scena lhe representava; mas o Anjo lhe declarou, que por aquelle momento elle tinha as chaves do futuro, e que só os tempos vindouros farião patente a todos, o que alli se lhe pintava.

10 Tudo isto se passava com tal presteza, que não voaria mais veloz o pensamento; e já erão os sacrificios da **Gloria** os que se presentavão a **Misseno**. Vinha pois a sacrificar hum poderoso **Monarca** acompanhado de tres figuras. Huma, que **Misseno** conheceo ser a *Fortuna*, a qual lhe hia adiante acenando com hum coroa de louro; a *Inveja* o detinha pelo braço; e a *Temeridade* o estimulava pelas costas com importunidade. Elle cheio de fogo, e embriagado com o fumo dos contagiosos, e subtrís incenios, que nesse
al-

altar se queimão , estava como fóra de si , sem saber como faria propicia a Divindade , a quem desejava sacrificar.

II Pedelhe a Deosa pela coroa de louro , que appetecia , 50 mil cabeças de seus proprios vassallos ; e que exponha á sorte , não só a do seu Primogenito , mas tambem a sua propria vida : em nada duvida o Monarca vaidoso : e para isso vai declarar huma guerra ; offerece em diferentes lugares batalhas a seus inimigos , correm por toda a parte rios de sangue , huma multidão de almas humanas são sepultadas no Tartaro , seu proprio filho exhala a alma atravessado de huma lança ; por hum lado , e por outro se vem sumegar as Cidades mais opulentas reduzidas a cinzas , e tudo he horror. Mas o Monarca desejoso da victoria , perdeo todo o sentimento da humanidade , e allega como serviço dessa Deosa todos os horrores , que acaba de commetter ; bramindo de ouvilho a *Natureza* , e tremendo as paredes do Templo com a narração dos estragos. Indo porém já a Divindade a conceder-lhe a desejada coroa n'uma victoria decisiva , a *Inveja* lha arrebatada das mãos , e o *Heroe* se vê precipitado nas cavernas do

do *Vituperio*, que ficava por debaixo do Throno da Gloria, onde entre formidaveis hurros, ouviu Misseno que perdia a propria vida.

12 Que lição esta para mim (disse então Misseno a quem o acompanhava): que lição para mim, que como hum louco, corria atrás da gloria, quando governava as armas. Eu me acho réo de muitos desses crimes; mas jámais conheci a verdade tão claramente como agora.

13 Este he o privilegio (lhe responde) de quem póde ler por este livro celeste. Os espelhos da terra são falsos, e escuros; este espelho, em que estás vendo estas cousas, he puro, he verdadeiro, he mui claro. Neste momento forão passando todos os Heroes infelices, que correndo atrás da *Gloria*, só se achavão com o *Vituperio*; e este momento da representação Celeste instruiu a Misseno methor que todos os factos da Historia o podião fazer em longos annos.

14 Queria Misseno reflectir, e ponderar ao Anjo algumas cousas necessarias para a sua intelligencia; mas de repente sem pronunciar palavra achou no entendimento a mais clara, e solida doutrina, e a

re-

resposta a tudo; e já começavão a se representar no espelho os sacrificios do *Amor*. Aqui sentio Miffeno, que o Anjo lhe tocou no coração para o confortar, porque de outra forte o horror a que se preparava, o faria perecer de repente. Hum immenso tropel entra pelas portas do Templo, e tudo se perturba. Riso, lagrimas, prantos, jubilos, gemidos, sinfonias, e luctas, tudo se ouvia a hum mesmo tempo. Alli vinhão os maiores Emperadores misturados com a infima plebe; vinhão mancebos, cujo sangue lhes fervia nas veias, enterfachados com os velhos, que atevão nas suas cans de neve as chammas impudicas. Vinhão donzellas da mais alta qualidade, e as do povo mais abjecto: não havia differença de sexo, nem de idade, de fortuna, nem de nobreza; de clima, nem de tempo: todos com fachos nas mãos vinhão a sacrificar ao *Amor*. Huns entravão dançando com grinaldas de flores, outros em desafios, e duélllos derramando sangue humano. Quaes com as bolças abertas espalhando riquezas com ambas as mãos; quaes emplumados Adonis, competindo com as aves mais vaidosas. Alli vinhão huns fombrios, e melan-

colicos com o coração carcomido , e as entranhas mirradas , roidas pelo ciúme ; outros com hum ar simples , contentes , e alegres , mas de quando em quando se sobressaltavão.

15 Chegados ao altar profano , era preciso sacrificar nelle o coração , e a alma ; do que ninguem duvidava : o *Amor* lhes pedia muitas vezes a faude , e as forças do corpo ; era preciso perder em mil occasiões as riquezas , e a honra ; a honra propria , e tambem a alheia ; e em nada se devia pôr o menor embaraço ; porque o *Amor* queria sacrificios promptos. Pedia esta Divindade , que se lhe sacrificasse o entendimento ; e que o homem mais cordato ficasse como hum estolido jumento , pastando sómente no vil deleite , que he commum a todas as bestas : em nada se duvidava ; e o *Amor* se furria , zombando por este modo até dos maiores juizes ; e parece , que quanto maiores são os personagens , tanto mais horriveis são os sacrificios : e isso não obstante , o *Amor* como huma criança lhes voltava as costas , e os deixava desesperados.

16 Bem via Misseno , que isto lhe tocava muito , e que se achava em mil oc-

cações retratado , mas consolava-se com o horror , que agora sentia ; porque quanto mais se aborrece hum vicio , mais longe estamos delle. Nisto desapareceo toda aquella representação Celeste ; e Misseno cheio de horror queria arrancar do seu coração todas as paixões , vendo os absurdos a que ellas o conduzião.

17 Não cuides nisso , lhe responde o Anjo , que essa empreza te será impossivel , e inutil. Pois como poderei , replicá Misseno , livrar-me de todos os horrores , que eu acabo de ver , sem arrancar do meu peito as paixões , que a isso me levão ? Não cuides em arrancallas , cuida em domallas , conduzillas , e governallas pela Razão Eterna. Nesse momento desapareceo toda aquella imaginaria representação do Templo das paixões , e se vio Misseno em hum Paiz delicioso muito mais do que os fingidos campos Elifios dos antigos Poetas ; e se achou sem o Anjo que o acompanhava. A maior parte dos habitantes erão homens já anciãos , ao menos todos tinhão hum ar prudente , ainda que summamente alegre. Entre outros vio hum , que vinha em hum carro tirado por leões , por tigres , e outros ani-

animas ferozes , porém tão manços , e domesticados , que Misseno se admirava : hum raio de luz Celeste baixava do alto , e descia até á cabeça de Filoteo (este era o seu nome). Chegou-se o carro aonde estava Misseno ; e descendo d'elle o Principe , que o conduzia , lhe fallou deste modo :

18 Vejo a tua admiração , e venho a instruir-te de tudo o que desejas saber. Estás aqui no Paiz da *Razão* ; se ella acompanhada da força superior chega a domar as paixões , servem , não como feras , mas como animas domesticos. A verdadeira Sabedoria huma vez que chega a subjuggallas á Lei eterna , reduz os habitantes deste Paiz a huma inexplicavel bemaventurança ; porque sendo huma unica , e a mesma Lei , por onde todos os homens se governão , forçosamente ha de haver entre todos a mesma harmonia , que se acha nos movimentos Celestes. Aqui cada familia , e cada républica fórmão hum corpo , cujos membros se estimão , se zelão , e se amão mutuamente , como as nossas duas mãos se amão huma á outra ; e cada qual olha como proprio o interesse , e o cómodo do outro membro. Esta he a grande differença deste Paiz

aos mais , onde as *Paixões* reinão , e a *Razão* he escrava. Como as *Paixões* são muitas , e em cada homem são differentes , sendo muitas mil as *Leis* , e muito oppostas , forçosamente ha de haver grande contrariedade , e opposição entre os homens ; e não he possível formar-se hum corpo de varios membros , que sejam animados por espiritos differentes. Quando porém a *Lei da Razão* governa , sem que as *paixões* sejam ouvidas , hum só espirito reina em todos , porque a *Luz da Razão* he huma só , a qual dimana da mesma *Razão Eterna* , pela qual até *Deos* se governa. Assim , o que hum quer , he o mesmo que o outro deseja , e nenhum appetite senão o que *Deos* approva.

19 Não se sabe aqui que cousa seja disputa , nem contenda ; muito menos mentira , engano , ou fingimento. Aqui a *Verdade* tem o seu imperio , a *Paz* o seu throno , a *Ordem* o seu domicilio. Aqui o *Soberano* dorme descansado nos braços de seus vassallos ; e os vassallos descansão á sombra do braço paternal do *Soberano*. Aqui tantos individuos ha , quantos amigos verdadeiros ; o pupilo tem Pai , o pobre sólidos thesouros , o peregrino

no compatriotas ; nenhum derrama lagrimas pela propria afflicção , que não ache balsamo nas que vê correr dos olhos alheios , por huma compaixão verdadeira.

20 Em tão feliz habitação (disse Mifeno) creio que os homens serão nascidos de outra origem menos corrupta que a nossa ; e que nos seus corações não acharão aquellas detestaveis raizes de todos os males , quero dizer , as *Paixões*. Eu bem vejo que são homens na figura , semelhantes áquelles entre que tenho vivido ; mas serão de outra massa mui differente , pois que tão diversos os acho nos seus procedimentos. Não te enganes (diz Filotheo) crê que são da mesma especie ; e tem as mesmas paixões , que os outros tem ; mas sabem governallas pela Razão , e Lei Eterna ; sabem alimentallas com objectos proprios , e em proporção justa , e nunca demasiada. O *Amor do descanso* , e a *Ambição* tem aqui os seus justos limites ; e assim não verás aqui algum Cidadão ocioso. Começando pelo Monarca , e descendo até ao infimo vassallo , todos se occupão ; porque a Razão nossa soberana Suprema , e Celeste , diz que todo o homem he feito , não para procurar satisfação

ção aos appetites , mas para trabalhar , empregando em acções proprias do seu estado , os sentidos , os talentos , e os membros. Mas tambem não verás a nenhum engolfado no avaro desejo de accumular riquezas , porque a razão dicta que as riquezas são feitas para servir ao homem , e não o homem para ser escravo dellas.

21 Pelo mesmo modo o *Desejo da gloria* no descobrimento da verdade , como tambem a *Vaidade* da perfeição das Armas , não degenerão em vicio ; porque a *Razão* de tudo faz Virtude ; e por isso verás que as ciencias aqui são cultivadas com hum ardor pacifico , qual convem para descobrir a verdade creada , para por ella subir á Increada ; e neste descobrimento das verdades reconditas , não ha aquella acrimonia da inveja , e da teima ; nem o espirito de escolas , ou de partido , que he a porta mais franca , e o meio mais seguro para se introduzirem no entendimento dos homens os mais absurdos erros. As Artes se adiantão de dia em dia , porque a nossa Soberana a *Razão* lhes faz ver o fim para que cada obra foi inventada , o que serve , e basta para as conduzir á sua perfeição ultima.

22 O *Amor proprio* aqui he bem entendido , porque o bem público interessa aos individuos muito mais que o seu particular ; e todos com gosto fazem sacrificio ao commum , dos seus proprios interesses ; e assim por hum admiravel circuito recahe em utilidade de cada hum , o que se fez para bem de todos. Deste modo as empresas mais difficeis se facilitão , porque os braços de todos se unem , e fazem hum esforço insuperavel.

23 Aqui o *Zelo*, e *Amor da justiça* não passa dos limites. Se algum estrangeiro , vindo lá do terreno das Paixões , e havendo ahi commettido algum enorme crime , aqui chega ; em entrando nas nossas terras , he o mais severo juiz de si mesmo. Elle se condemna antes que o Juiz externo lhe imponha o justo castigo ; e succede que do seu verdadeiro arrependimento tira muitas vezes o público maior utilidade , do que havia sido o damno , que o seu delicto causára. Os demais Cidadãos em vez de se escandalizarem do crime , se compadecem do criminoso ; e bem longe de manifestar a sua culpa , divulgando-a com hum falso zelo pelos que a ignorão , procurão encubrilla , deixando

a ferida , ou chaga só manifesta a quem possa curalla , fazendo todos no corpo politico , o que nos membros do corpo natural farião.

24 Huma só paixão (disse Misseno) me embaraça dar credito ao que me dizeis deste feliz terreno , que he a paixão do *Amor* ; porque vós deveis ser de coração frio , e insensível , formado de gelo , onde se não podem atear as ardentes , e penetrantes chammas desta paixão , que ao mesmo tempo he doce , e furiosa : pois esta paixão nunca se póde domar pela razão ; sempre ignorou as suas leis , e sempre as desprezou.

25 Para te dar resposta , sóbe a este carro , e vem comigo aonde a Providencia Celeste me manda que te conduza. Neste ponto Misseno foi transportado com Filotheo a Regiões desconhecidas. Repara ; e vê arvores que nunca víra , pyramides de disforme grandeza , passaros de plumagem estranha ; e descendo ambos do coche , Filotheo o conduz , e leva por entre dous rochedos , cujas pontas avançadas de cada hum , entrando mutuamente pelos reconcavos do fronteiro , davão passagem mui occulta , e dissimulada.

da para hum campo muito alegre ; que em parte era silvestre , e em parte cultivado. Alli n'uma celinha formada da rocha , e arvoredos , por fóra bruta , por dentro singelamente adornada ; encontráráo huma formosa donzella , por nome Ubaldina.

26 Por huma abertura que deixavão os ramos de dous alamos entrelaçados , entravão ás furtadelas alguns delgados raios do Sol , que visitavão a Ubaldina , toda occupada no trabalho de tecer cestinhos de palma , com a sua criada , sem reparar nos hospedes não esperados. Advertindo nelles , o sobrefeito fez vir ao seu semblante hum pudor virginal , que augmentou a sua belleza , e igualmente a modestia. Filotheo com hum ar superior lhe disse desta maneira : Vós que servindo ao Altissimo Governador dos Ceos , e Terra , tendes fugido dos laços da grandeza , das honras , da formosura , e do sangue , sabeis que por ordem do mesmo Soberano aqui vos trago outro Anacoreta , que vive mui distante , para que de vós aprenda o motivo da vossa resolução heroica , e para que lhe digais quem vos inspirou os pensamentos , que vos animão ; e por final eu vos declaro que nes-
ta

ta noite vos fez ver por sonhos nossas figuras : Elle pois vos ordena que nada lhe occulteis do que saber deseja. Disse, e á maneira de huma branca nevoa, que sem saber como, se dissipa com os raios do Sol, assim Filotheo desappareceo diante dos olhos de ambos, sem que pudessem alcançar por onde se lhes ausentára.

27 Então Ubaldina levantando mudamente os olhos, e as mãos ao Ceo, e adorando ao Soberano Ser, que o governa, confessou a Misseno que na noite precedente havia visto em sonhos as imagens de ambos, e que huma voz Celeste lhe dissera : *Não encerres em ti a luz, que póde ser util a quem te busca; e sabe que por ordem minha he conduzido a ver-te, e a fallar-te.* Despertei (disse ella) e desprezei como sonho idéa tão estranha; mas agora conheço que he ordem superior, á qual nem devo, nem posso resistir. Sentemo-nos junto a esta fonte, e eu vos communicarei tudo quanto de mim saber quizerdes: que quem só por amor da verdadeira Sabedoria fugio da communicação dos mortaes, não deve evitar esta, quando por amor daquella a buscao.

28 Misseno então confirmado em que era a Mão Suprema quem o conduzia para aprender daquella solitaria as maximas da solida Filosofia, lhe pediu que lhas communicasse: o que ella fez desta maneira.

29 Depois que o famoso Saladino (diz Ubaldina) passando de Damasco ao Egypto, se fez tão poderoso, e insolente, a minha familia, que he das mais illustres de Alexandria, não pode gozar nem da paz, nem das honras, nem dos estados, que o nascimento nos dera. A Religião me prohibia acceitar as delicias, que me promettia o Thalamo de certo Principe, grande sectario de Mafoma, que com as suas riquezas queria comprar a minha mão, a minha amizade, e a minha alma. Resisti quanto pude, e vi que o seu interesse começava a inclinallo á violencia. Tanto que isto percebi, para conservar a minha pureza, determinei retirar-me a esta solidão com huma fiel criada, que me quiz acompanhar. Aqui vivo da cultura deste pequeno terreno, incognito aos mortaes, que julgão esses rochedos impenetraveis: o trabalho das minhas mãos me occupa, e a consideração do meu entendimento me recreia; e este dirigido por
su-

superior Luz , que me ajuda , e fortalece , me ensinou a dar ás minhas paixões hum alimento proprio , mas innocente. Assim , não me tem sido preciso destruil-las , mas só encaminhallas ; e quanto mais puro , e mais proprio he o alimento , que lhes dou , tanto maior he a satisfação , que por meio dellas gózo.

30 Querer que vivamos sem paixões , he querer que sejamos de outra natureza , ou que mudemos o ser , que nos deo quem nos formou. O nosso coração he feito para amar , e a nossa alma por hum commercio íntimo costuma seguir os seus movimentos. Ella não deve manietallo , nem impedir-lhe os passos , mas deve com cuidado encaminhallos sempre para o bem : assim como a Arte não podendo impedir a quéda natural das agoas , que sempre descem , se aproveita do pezo dellas , governando-o de forte , que sirva para o movimento das máquinas mais uteis , e importantes. Imaginar (dizia eu , falando comigo , ainda estando em Alexandria , quando balanceava sobre a minha resolução) imaginar hum coração , que não ame , he fingir hum fogo , que não queime , hum pezo , que não caia , hu-

ma chamma , que não võe. Deos o fez para amar , assim como para ver formou os olhos ; e por isso coufa impossivel he dar-lhe outro emprego. Mas a Razão assim illustrada , pede que escolhamos objecto , que nos mereça este amor ; e para vos dizer ingenuamente a verdade , esta escolha foi o que me obrigou a tomar esta resolução que vedes. Eu fugi dos mortaes , porque não achei em todos elles quem merecesse o meu coração inteiro ; e eu não quero repartillo. Pareça isto soberba , ou seja filosofia , nada me importa. A *Razão* me obriga : não posso resistir a esta Soberana , que he senhora de todas as minhas acções. Fóra do *Ser Supremo* não tem o meu discurso achado objecto a que eu me possa entregar com doação irrevocavel , com total confiança , e com satisfação completa , que he o que desejo. Vós os homens (desculpai-me se vos agravo) vós os homens não podeis conhecer tanto como nós-outras a que sensibilidade chega hum coração que ama , e que ama bem , como se deve amar. Os guerreiros tem corações de ferro , os Filozofos os tem mirrados , e seccos. Quem o tiver de carne , como eu , se huma vez

er-

errou na escolha do objecto da sua inclinação, sente huma dor, que ninguem póde conhecer, senão quem tiver a infelicidade de a experimentar. Pelo contrario, se encontrou objecto digno do seu affecto, e que lhe dê huma satisfação completa, ah! que não sabeis qual he o jubilo, e o interno gozo, em que a alma se vê affogada. O desejo desta satisfação, e o temor daquella pena, são os dous principios, que sem eu o intentar, como por força me levárão a escolher por objecto do meu coração aquelle Soberano Senhor, que mo tinha formado.

31 Reparou Misseno na expressão de Ubaldina, quando disse que por força, sem que ella o intentasse, tinha feito aquella escolha, e lhe pedio que declarasse estas suas palavras; ao que Ubaldina respondeo francamente:

32 Senhor, não ha rosas sem espinhos, e as de Alexandria, que não fica longe, sendo as mais bellas de todas, não deixão de os ter mui agudos; só quem os chega ao peito sabe quanto elles são penetrantes. Quero nisto dizer, que todos os objectos, ainda os mais amaveis, tem defeitos; e que quando os amamos, ou che-

gamos ao coração; nos picão, e magoão: só o meu Creador os não tem, sendo em si a perfeição summa, sem o menor defeito. Todos os demais objectos a que mudanças não estão sujeitos? mudanças de fortuna, que os levanta, e abate sem motivo, nem causa; mudanças que o tempo introduz pela ordem incontrastavel da natureza; mudanças da vontade, que apezar de promessas, e dos mais firmes, e solidos juramentos, he mais voluvel que huma folha de arvore em sitio ventoso, e desamparado. Se eu não posso firmar a minha vontade, e ser senhora della como quizera, que esperança posso ter de segurar a vontade alheia, para que me não fuja?

33 Mas supponhamos que sou senhora delle; como posso izentar-me da tyrannia da morte? Da morte, que quando tiver o objecto do meu amor mais estreitamente apertado entre os braços da minha alma, então faz timbre de mo arrancar por violencia, levando-me metade della? Então vos desenganais que o objecto, que reputaveis por solido; e mui firme, se dissipou como fumo, que fugio como sombra, deixando-vos huma fauda-
de

de verdadeira, que vos penaliza, e mata. Ora sendo isto assim, quero para o meu amor hum objecto, que não possa morrer; hum objecto, que se não possa mudar; hum objecto de cuja correspondencia eu tenho toda a certeza; e como o não acho senão no *Ser Supremo*, a Elle, e só a Elle quero; só a Elle posso dar o meu coração com gosto, e com huma total confiança, e descanso.

34 Dizendo estas palavras Ubaldina, se enternecio, e dos seus olhos sahirão algumas lagrimas, que davão huma notavel força ás suas expressões; e depois de dar ao seu espirito hum doce desafogo, profeguiu, dizendo: Ah! que na amizade deste Soberano não temeis como na dos Monarcas terrenos as occultas, e insolúveis intrigas dos vossos inimigos; e o vosso coração he a vossa defenza. O vosso amante não vos atormenta com dúvidas, não vos pede juramentos, nem protestos; se o vosso coração suspira por elle, primeiro vio elle o vosso suspiro, do que a vossa alma o sentisse.

35 Bem entendia Misseno esta linguagem; mas para dar motivo a que Ubaldina continuasse, fingio que duvidava de

ta doutrina, e lhe disse estas razões: Tudo o que dizeis he verdade; mas ha huma tão grande distancia entre nós, e o Ser Supremo, que me parece estará o nosso coração submergido no profundo respeito, sem que (deixai-me explicar assim) se atreva a lançar os braços a quem ama, para sentir a doçura do íntimo abraço; aquella doçura, que se sente em duas almas iguaes, quando mutuamente se amão. Ao que respondeo Ubaldina:

36 Não he fundada esta amizade, que tenho com quem me creou, como as amizades dos homens. Nestes a raiz da amizade he o mutuo interesse, ou satisfação mutua, que os obriga a entrelaçar os braços das suas almas. Por modo mui differente he esta amizade, que tenho com o Ser Soberano; porque da minha parte quem me obriga he a propensão do meu coração, que para elle inclina. Deos o formou de proposito para que o ame; tanto assim, que em qualquer outro objecto que queira fixallo, he trabalho inutil; só neste norte socega o meu iman, só neste centro fica descansado o coração, que só para Deos cahe. Ora mil vezes me perguntava a mim, quando fluctuava em-

embaraçada com essa dúvida , que me propo-
ndes ; mil vezes me dizia : Quem for-
mou o teu coração , he quem lhe deo
esta propensão , que nelle estás sentindo.
Logo Deos quer que tu o ames , pois que
com huma tão grande força , força sua-
ve , e sem violencia , te leva a este obje-
cto supremo. Se Deos não quer o meu
amor , para que por entre a espessa nuvem
do corpo , se me manifesta tão formoso ,
e tão amavel , que me encanta os olhos
da alma ? Para que he isto , senão para que
o ame ? Bem como o amoroso pai , que
se abaixa ao tenro filho , e com as suas
mãos lhe toma , e levanta os bracinhos
delicados , pondo-lhos nos proprios hom-
bros , para que este possa abraçallo , e lhe
diga que he seu amigo : assim faz comi-
go este Pai-Soberano , descendo da sua
ineffavel grandeza , e pegando-me com a
sua graça poderosa dos affectos da minha
alma , para que eu com elles o abrace.
Vede pois se collocado no Throno da sua
ineffavel Magestade , quer , e estima que
o amemos , ainda que sejamos vilissimas
creaturas.

37 Bem está (lhe disse Misseno) da
vossa parte o amais , porque o coração
E vi vos

vos leva; mas como estais certa que elle vos ama, e que por este reciproco amor tendes com o vosso Deos huma amizade verdadeira, e satisfação completa?

38 Da parte de Deos (respondeo Ubalдина) o que o move a amar, não he, como nos homens, o interesse, que elle tenha na consolação que recebe; mas he huma effusão do seu coração propenso para amar, e fazer bem ás suas creaturas. He a rectidão essencial da sua vontade que o obriga a detestar os que lhe resistem, e por conseguinte a amar os que lhe obedecem. Mas quando esta ineluctavel propensão da sua vontade me fosse occulta; poderião fello os mimos, os favores, os beneficios com que cada dia me regala? Se nada faz o seu Entendimento soberano á toa; e huma gottinha de chuva não cahe sobre a terra, sem que elle a destine para o lugar que convem; essa chuva celeste dos seus favores, que sobre mim cahe, virá sem que Deos a mande? sem que a mande de proposito para mim? Todos os beneficios, que de sua Mão recebo, são multiplicados presentes, que a sua Divina liberalidade me manda. Quantas vezes eu conheço que vai adiante de meus desejos a preparar, muitos

tos annos antes, com a sua Providencia, o que sabia que depois me havia de ser preciso; e isto quando eu não podia prever de longe a minha futura necessidade? Jámais encontrei tão fiel correspondencia: e quereis que eu duvide do seu finissimo amor?

39 Se bem reflectimos (diz Misseno) todos recebemos deste Soberano Sol as influencias benignas dos seus raios; e os que o amarem sinceramente, dando-lhe o coração todo, necessariamente hão de experimentar particular benevolencia. Os que, distinguindo-se do commum dos homens, põem todo o seu cuidado em agradar-lhe, julgo eu que são como os montes, que se levantão da terra para se chegar mais ao Sol, e serem privilegiados nas suas influencias, porque as vão buscar mais de perto. Assim já confesso que razão tendes para crer que o vosso Creador vos ama.

40 Vede agora (diz Ubaldina) se todas as minhas paixões não tem por este meio huma satisfação completa, achando em Deos só o objecto, que lhes he mais proprio, e mais adequado. Eu tinha huma desmedida *Vaidade*; vede senão ficará

110 O FELIZ INDEPENDENTE.

rá bem contente esta paixão , vendo que o meu amante he o Omnipotente. Tudo quanto lhe pedir , estou certa que mo concederá , se elle vir que me convem : vede se o meu coração póde estar satisfeito ? N'um ponto resolverá o Universo , parará o curso da natureza , ou (o que he mais do seu genio) sem o estrepito de milagres , e obras estupendas , elle fará que tudo venha a succeder como eu queria. Como he o Principe do futuro seculo , conduz com suavidade o presente , de fórma que pareça que foi hum puro acaso , o que na verdade he anticipada disposição ; mas estas expressões talvez vos parecerão indignas da Suprema Magestade , e eu a terei ultrajado , communicando os pensamentos , que deverão estar fechados no meu peito. O coração se me afflige , e o entendimento se aliena , e se perde : peço-vos que vos retireis , pois já satisfiz á vossa curiosidade. Assim disse , e se escondeo entrando no interior da gruta , deixando a Misseno indeciso do que faria.

41 Elle ignorava o terreno ; a distancia da sua cabana era summa , as estradas desconhecidas : com tudo , animado por hum

hum espirito interno , se poz a caminho sem saber aonde iria. Eis-que vê que o terreno passando por debaixo dos seus pés desapparecia sem que elle se fatigasse ; os montes se abaixavão , os valles se enchião , tudo era diante d'elle estrada plana , e direita : por hum , e por outro lado hião ficando atrás serras , montes , bosques , rios , campos , e florestas ; e em pouco tempo se vio na sua costumada cabana , sem que advertisse porque parte , nem por onde alli tinha chegado. Tão absorto vinha do que visto havia , e do que passára , que a nenhum outro objecto attendia. Achava porém em si hum summo horror ás paixões desordenadas , não se podendo esquecer do que no espelho Celeste vira ; mas por outra parte se consolava , vendo que dando-lhe hum objecto proprio , e devido , ellas servião á alma para o bem , assim como desordenadas servião para o mal. E em quanto Misseno era regalado com estas luzes superiores , he que Sofia cuidava de recrear seu Irmão , e convidados com a musica , e maximas , que referimos.

FIM DO LIVRO XI.



L I V R O XII.

I

MUi abalado ficára Ibrahim com a musica , que ouvira ; e a letra muito mais que a solfa se tinha vivamente impresso na sua alma ; de sorte , que quando se retirou ao seu quarto para descansar , não fazia a sua imaginação outra cousa senão repetir os harmoniosos accentos , e as importantes sentenças , que tinha ouvido. Tudo por huma face lhe parecia admiravel ; mas por outra via nas paixões dos humanos huma tal difficuldade , que o systema de Misse-no lhe parecia impossivel. Queria conciliar as maximas do entendimento com o uso da vontade ; e o seu juizo vivo , agudo , e prompto lhe formava mil systemas , em nenhum dos quaes deixava de encontrar mil absurdos. Então se enfada contra a nova doutrina , perdendo ella por ser alheia a estimação , que houvera para com elle merecido por nova ; e emfim se determina a despezalla como fabulosa.

Nes-

Neste momento o espirito do *Erro* achando o Filosofo disposto com huma eloquencia suave, e lisonjeira, lhe vai falar deste modo: Couza estranha he que hum homem, que não mostra ter frequentado desde a sua mocidade os livros, haja descoberto antes de ti hum tão importante segredo. Será embora Misseno, quando muito algum General descontente, será algum Cavalheiro desgraçado, jámais terá feito como tu tão profundas reflexões sobre o coração do homem, sobre o estado do Mundo, emfim sobre o Universo inteiro. Que ha desde o centro da terra até o Ceo das estrellas, que escape á tua comprehensão? Os Astros seguem obedientes a carreira, que tu lhes tens assignalado: o Sol, e a Lua parece que não ousão eclipsar-se sem te consultarem primeiro. O mar lá no Oceano não sóbe na sua furiosa intumescencia, nem ousa descer na sua vafante, senão segundo as leis que os teus cálculos declaram. Quem ha que, como tu, penetre as causas dos ventos, a origem das fontes, a natureza das nuvens, o curso dos elementos? E será crível agora que hum homem criado ou no redemoinho das Cortes, ou

na

na solidão dos bosques, possa descobrir o que tu nunca alcançaste? Sem paixões como póde haver alegria, nem felicidade? E com ellas que diminuta, e que desgostosa ha de ella fer? Isto sem dúvida he huma ridicula ficção, só propria para enganar engenhos femininos, ou espiritos ligeiros. A ti he que ha de dever o Mundo o triunfar deste Erro, que he tão plausível, e que levaria atrás de si os votos de todos; e só o teu engenho he proprio para esta empreza. Não te será difficil de confundir esta doutrina nos seus principios; e diante dos mesmos, que tanto a querem applaudir, debes tu procurar annihilalla; e isto não com arrogancia digna de huma verdade triunfante, mas com a astucia de huma raposa sagaz; por quanto não devem os sabios tirar a espada dos seus argumentos em fórma, senão contra outros sabios, que tem uso de puxar por ella. Assim o desprezo seria o mais opportuno combate; mas a politica pede disfarce, e fingimento, e sobre tudo constancia.

2 Assim fallava a Ibrahim o espirito do *Engano*; e o Filosofo escutava com summo gosto as suas vozes encantadoras.

Já

Já preparava argumentos, já dicterios engraçados, já zombarias manifestas para quando visse o seu contrario prostrado por terra, reputando-se já victorioso antes de entrar em batalha. Mas de quando em quando a luz da verdade lá o embaraçava algum tanto: e qual soberbo combatente, que com a lança a prumo na mão, e o cavallo levantado no ar, vai a calcar aos pés huma fera apparente; porém ouvindo a voz humana, e vendo huma encantada belleza, fica atalhado, e suspenso; assim succedia a Ibrahim esta noite. Ao desprezar a doutrina de Miffeno, lhe dava clamores a voz da razão; e via como em hum encanto a belleza innocente da verdade; e tímido não ousava fazello. Voltava então o discurso, e o espirito do Erro tornava a enganallo. Passava de hum lado ao outro; volve, e revolve; e nada conclue. Confuso se senta, e fatigado descansa a cabeça sobre a mão esquerda, e com ella cinge a enrugada testa; cerra de industria os olhos, e quer meditar mais attento. Então o *Somno*, com quem costumava andar em contínua guerra, vendo-o assim occupado, acode a sorprendello: lança sobre os seus sentidos as
suas

suas papoilas encantadoras ; e pouco a pouco prende com suaves cadeias todos os seus membros , esperando senharear-se da alma. Mas acha-se enganado , porque em sonhos lhe escapa ella das mãos , e vai disputar com Miffeno : os sentidos repousão entorpecidos , mas a alma discorre , estuda , trabalha. Envergonhado o *Somno* , vendo-se sem a preza desejada , se retira veloz , levando consigo todas as cadeias , com que ligára os sentidos ; e fica Ibrahim desperto. Consulta as estrellas , e vê que ainda tarda muito o dia ; quanto mais chama pelo tempo , tanto mais elle se demora. Então se queixa que o pintem com azas , porque a este decrepito velho (dizia) que tão lentamente se arrastra , mais propriamente o devião pintar com moletas. Mas chega enfim o dia ; e sahindo o Conde para a caça , Ibrahim lhe expõe a sua dúvida , e se resolvem ambos a ir consultar Miffeno.

3 No caminho lhe declara Ibrahim o embaraço que acha nas paixões para a felicidade da vida. Por quanto (dizia) se as tirais do coração do homem , tirais-lhe a origem do goíto , a fonte do prazer ,

a raiz de toda a alegria ; se as quereis contentar , mil obstaculos vos embaraçãõ , e mil contratempos vos desgostão ; e assim nunca pôde haver contentamento perfeito. Concordava o Conde , testificando-lhe pela propria experiencia , que não se podia intentar o satisfazer as paixões , sem ter mil desgostos , e penas ; persuadindo-se por isso , que para haver perfeita alegria , era preciso resistir , e renunciar de todo ás paixões , e aos seus cégos deleites. Hum , e outro ignoravão a doutrina celeste , que sobre este ponto havia recebido Misseno.

4 Rio-se então Ibrahim , e á maneira de hum grande rafeiro , que não quer entrar em contenda com huma cadelinha mimosa , e só com hum simples desprezo no modo de olhar sanhudo , se digna de responder-lhe ; assim fazia Ibrahim. Crendo porém que não era decente a hum sabio fallar sem algum discurso seguido , e razão ponderada , disse assim :

5 Sabei , Senhor , que a voz da natureza he a voz de Deos , o qual pelas suas obras nos falla. Consultai pois as creaturas , e vereis que só tem a sua tal qual alegria , quando as suas inclinações se achão satisfeitas. Corre a fonte para o prado ;

a agulha para o iman , a pedra para o centro , a chamma para o alto ; e só quando cada qual chega aonde deseja , he que póde ficar contente. Pela mesma razão desejão os olhos a vista , os ouvidos a musica , o olfacto o cheiro , o paladar a suavidade dos manjares ; e quem poderá alegrallos sem lhes dar o que pedem ? Como quereis logo hum coração alegre , sem que as suas paixões se satisfação , e contentem ?

6 Não haja paixões (diz o Conde) e então sem o menor desgosto haverá perfeita alegria. Se o contentar as nossas paixões he impossivel ; se o entretellas he mui difficil , e desgostoso , para nos poupar a desgostos , e para evitar a pena de luctar contra impossibilidades , deixemos morrer as paixões , e a *Razão pura* será então a origem de nossa alegria. Eu fei que a póde haver nesta vida , eu a vejo neste Heroe , que vamos a consultar ; e não se podendo ella conciliar com as paixões , será preciso o destruilas , e triunfar primeiro dellas para ser verdadeiramente feliz.

7 Que enganado estais , Senhor ! (lhe respondeo Ibrahim com hum ar de compai-

paixão) Bem mostrais que os vossos annos , e viagens vos não tem permittido reflectir no interno Mecanismo do Mundo. Se tirais do homem as suas paixões , arrancais de raiz toda a sua alegria , e contentamento. O mesmo seria desterrar as paixões do Mundo , que tirar deste corpo universal a alma , que o vivifica , e move , e reduzillo a hum cadaver pezado , immovel , e corrupto. Nesta grande máquina do homem , as paixões são a mola real , que lhe dá todo o movimento : tirai-lha hum só instante , tudo parou de repente. Sem *ambição* , sem *interesse* , sem *vaidade* , sem *amor da gloria* , que pôde haver neste Mundo ? Tirai o *odio* e *vingança* , tirai a *emulação* e preferencia , tirai as occultas intrigas do amor ; e que fica na terrá ? Huma fordida ociosidade se derramaria por toda a parte ; o coração frio , e entorpecido , e como estuporado se acharia sem movimento , e quasi entrando n'uma irremediavel gangrena , incapaz de todo o sentimento , e por consequente insensivel a toda a pena , e ao mais excessivo gosto. Quereis huma comparação bem clara ? Comparai esse lago , que a inundação passada deixou nesses val-

valles, comparai-o com o mar agitado; já seja o mar Negro nosso vizinho, já o Oceano distante, nelle vereis huma viva imagem das paixões do homem. Vede com que orgulho se levanta contra os rochedos, sem recear atacar a sua incontrastavel firmeza! Como teimoso as combate, sem desistir da empreza! Como grita, e tudo amotina! Que ruido! Que tumulto! Que bulha entre as ondas! Humas saltão por cima das outras: não ha razão, nem ordem entre ellas; nem ha lei, nem governo; todas andão a qual mais póde; as que ficão vencidas passão dissimuladas por debaixo das outras, para virem de novo a assaltallas, e sorprendellas. Ora que imagem mais viva quereis da dissimulação, do fingimento, da inconstancia, e paixões dos humanos? Vede agora esse charco immundo, onde a agoa sem movimento caminha á corrupção, e contagio dos lugares vizinhos. Tudo lhe agoa; e a differença (como no coração do homem) só consiste em estar, ou não agitado. Vede qual vos agrada mais, e de tirar as paixões do Mundo para conseguir essa imaginaria, e louca alegria; couza, que só vos póde persuadir quem já mais
 ef

estudou profundamente pelo coração do homem. Ainda que não se encontre em o livro 8.º O Conde como soldado bisinho não sabia desembaraçar-se do certo, em que Ibrahim o puzera; não queria annuir ao seu pensamento, mas não sabia defender-se d'elle: e Ibrahim era como a aranha maliciosa, que tanto que sente a destacadada mosca embaraçada na rede, salta sobre ella, multiplicando fios sobre fios, posto que remies; e de tal forma a enreda, que a deixa immovel: assim pois fez Ibrahim como o Conde, embeirando-o com mil chistes, e ditos; com ironias; e perguntas enfaticas; e zombando sempre da adoutrina de Miffeno. O Conde se affligia; mas Ibrahim triumphava. Erão porém já chegados á ponte; e o Conde apontando para o velho, que de longe os vira, lhe disse: Alli tendes quem vos dará a resposta; e veremos como vos desembarçais dos seus arguimentos. O velho, abirando a porta do velho Miffeno, a fardallos com a urbidade do costume; e depois que lhe deu a parte do infeliz successo, que haviam tido na retirada da ultima visita, principião a importante conferencia, dizendo Ibrahim deste modo: o homem esse (l. meo

IO. Eu sou inteiramente livre: o meu entendimento he soberano absoluto, que a ninguém, nem a baixon de Deus, rende vassallagem; e com tudo, dobra os joelhos á verdade. Ella para comigo he como a dama gentil, que soube ganhar os affectos do seu Monarca; e sem lhe deslustrar a Coroa, nem tocar ligamente no Sceptro, sabe inclinallo, rendello, e cativallo de todo. Assim me faz a verdade. Com ella hum menino tem força para render-me; mas sem ella, nem a Authoridade, nem a Subedoria, nem os annos tem poder algum para abalar-me. E o que mais he, os meus proprios pensamentos, filhos do meu entendimento, não encontram em mim o affecto de Rei, se chego a conhecer que não são filhos da verdade, unica esposa a quem o meu entendimento adora. Sejam elles embora partos do meu engenho, e tenham recebido de mim o ser, e a vida, de quem o Mundo goza; senão forem filhos legittimos da verdade, nada lhes vale: porque lançando-os por terra, e com as paternas mãos os suffoco, e debaixo dos proprios pés lhes fallo exhalar a vida, que enganado lhes dera. Deste modo os meus proprios af-

II. ANOS,

ros, que vivos erão inimigos da verdade, mortos vem a servir de victimas ao seu sacrificio, e de troféo á sua victoria. Este he o meu caracter; este será o de todo o homem de bem; e este por força ha de ser tambem o vosso. Tenho tido o gosto de ouvir estes dias a vossa doutrina: pareceo-me ao principio que era a verdade, e prompto hia já a dobrar o joelho, e abraçalla; mas felizmente reparei, e vi que não era o que parecia: reflecti mais, e acho taes difficuldades, que temo seja hum erro. Por isso venho agora a consultallo comvosco; e estou bem certo, que como homem racional não refusareis de vos render ás minhas razões; assim como eu tambem o faria, se ás vossas fossem victoriosas.

II No empolado estilo, e estudada frase, facilmente conheceo Misseno o pensamento de Ibrahim, o seu genio, e caracter; e respondendo urbanamente, lhe disse: Como homem estou sujeito aos erros; e quantos em mim vou conhecendo, tantos sinceramente vou detestando. Mas os olhos da alma são como os do corpo, que não se podem ver a si mesmos: assim para conhecer os seus defeitos, preciso

he ter de fóra hum espelho fiel, que lhos represente como alheios; e por isso vós me fareis o maior favor se mos descobrires, e se me livrardes do erro. Dou-vos a minha mão; a mão, e a minha palavra, que não perturbarei os vossos discursos, e que vos ouvirei attento.

12 Animado Ibrahim com este preludio, já cria que tinha triunfado; e fallou deste modo: O vosso systema (lhe diz) he huma quimera gentil, bella na apparencia da theorica, mas impossivel na praxe. O homem nasceo com paixões, com ellas vive, e com ellas ha de morrer: se lhes resiste, que alegria póde ter com tal violencia? e se procura satisfazellas, a quão poucos tocará essa fortuna, sendo sempre os desejos maiores que as forças? Feliz seria o que da Natureza, ou da Fortuna herdasse cabedaes, com que pudesse satisfazer todas as suas paixões: viviria alegre, satisfeito, e contente; seria o Fenis da fortuna. Fazei vós que ella võe sempre a seu soccorro cada vez que a chamar, e então vos concederei que tem cada qual na sua mão com que possa ser feliz. Calou-se Ibrahim, e o Conde mostrava, no semblante, e gesto grande im-

impaciencia , e desejo de fallar fobre o ponto ; o que percebendo Misseno , lhe pedio que dissesse o que julgava ; ao que elle satisfez deste modo.

13 Se o que traz feu corpo cheio de feridas tem particular direito para fallar de batalhas , creio que nenhum o tem maior do que eu para discorrer das paixões ; pois que ellas tem reduzido o meu coração ao mais deploravel estado. Eu as comparo ás indomitas feras habitadoras das brenhas ; porque se por desgraça hum lhes cahio nas garras , quer se defenda valeroso , quer se deixe cahir esmorecido , sempre ficará despedaçado : assim são as paixões. Deos para castigo dos mortaes deixou fahir dos abyssos esses monstros ; que devêrão estar lá perpetuamente ferrolhados : se he que a verdadeira alegria tinha de apparecer neste Mundo ; porque não tem ella mais terriveis contrarios ? O coração he o ludibrio das paixões ; porque em lhe acenando com hum prazer , que o enamora , e attrahe , corre a elle com carreira aberta ; e quando vai a tocar-lhe , as paixões lhe cravão a lança até o mais vivo da alma , e fica ou afflicto , ou morto. Eu , Ibrahim , sempre segui as minhas

paixões , e sempre tive com que satisfazellas , porque a fortuna jámais me negou o seu soccorro ; mas sempre vivi triste : triste , e quasi desesperado , porque na mesma satisfação das paixões encontrava hum mortifero veneno. Dito isto , referio a Misseno as razões , que Ibrahim lhe oppuzera no caminho , expondo-lhe tambem as suas ; mas com tal affluencia , e tal fogo , que Misseno estava pasmado , e Ibrahim não o conhecia , lembrando-se de o ver mudo e embaraçado com os seus argumentos , quando vinhão na estrada.

14 Semelhante ao cãozinho mimoso , que vendo-se só , e accommettido pelo Mastim sanhudo , tímido vai fugindo , levando arrastros a felpuda cauda , sem ousar abrir a boca ; mas tanto que se vê refugiado nos braços da dama , que o affaga , então grita , ladra , e insulta o seu mesmo inimigo : assim fazia o Conde junto a Misseno.

15 Este , depois que o ouviu com summo gosto , disse a Ibrahim deste modo : Proprio he dos velhos ir sempre atrás dos outros ; e como vós ambos já dissestes primeiro o que entendieis , devo tambem

bem agora no fim dar o meu parecer, para que depois vós escolhais o que vos agradar. Mas antes de dallo, advirto, que até agora só provei que era possível verdadeira alegria, e quaes erão os meios por onde o nosso entendimento nos devia conduzir a ella; porém não disse huma só palavra no que pertence ás paixões, e á vontade. Dous fortes rochedos, hum depois do outro, nos occultão este thesouro da alegria, e quebrado o primeiro, ainda resta o segundo; porque vencidos os erros do entendimento, ainda restão para ser destruidas as defordens da vontade, em ordem a gozar da completa alegria, que por ambos estes obstaculos se impedia; e para não trabalharmos em vão, que entendeis vós, Ibrahim, por paixões?

16 *Por paixão* (respondeo o Filosofo) *entendo eu aquella inclinação, que sentimos em nós para huma cousa, antes que o entendimento nos persuada que devemos buscalla.*

17 Justa he (diz Miffeno) a vossa idéa: essa he a mesma que eu tinha: já vejo que nisso todos tres concordamos; porém vejo-vos a vós ambos discordes na sua origem, e na sua utilidade. Ibrahim

as supõem necessárias, que vindas do Ceo; vós, Conde, as tendes por mui perniciosas, e fahidas dos infernos. Hum as estima como primeiro movel do Mundo; o outro as detesta como a origem de todas as defordens delle. Ora entre tão encontrados pareceres, licença ha para que eu diga o meu, o qual explicarei de vagar; por quanto não quero tropeçar, correndo em caminho escabroso; e este o he bastantemente.

18 Para que esta grande máquina do Mundo fizesse os effeitos, que o supremo Artifice ideára, duas cousas lhe erão nella indispensavelmente precisas; huma que lhe dêsse o movimento, outra que, segundo as regras, lho moderasse. As *Paixões* (como vós, Ibrahim, tendes dito) são a mola real, e primeiro movel do Mundo, ellas são as que dão o movimento a tudo; mas a *Razão* he quem as ha de governar, como he justo. Se algum quizesse tirar as *Paixões* do Mundo, deixaria hum relógio sem mola ou pezo, hum cadaver sem alma, hum corpo sem movimento. Mas tambem se puzessemos a *Razão* de parte, tudo seria ruina; tudo horror, tudo defordem.

Ti-

19 Tirai de qualquer máquina o *moderador*, ou pendula, que refreia o impeto dos movimentos, e em poucos minutos tudo se despedaça: as rodas que são proporcionadas ao movimento moderado, não o serão ao impetuoso; como os pesos se precipitam á redea solta, tudo vai pelos ares: estas peças se embaraçam, aquellas jogão forçadas; já se torcem, já saltão dos eixos, já se fazem em pedaços; e com poucos creditos do Author, a sua obra mimosa se vê reduzida a lastimosos fragmentos.

20 As paixões (como bem dissestes, meu filho) são feras: vós, e eu por experiencia propria conhecemos que as não ha mais horriveis, se huma vez chegam a quebrar o freio da Razão; mas subjugadas com elle, são como os brutos, de que nos servimos, já para os triunfos, já para a lavoura, já para os mais importantes empenhos. Que seria de nós se ellas não fossem! Mas tambem que seria se o freio da Razão as não subjugasse? Ellas, ou desenfreadas, ou com freio, sempre são as mesmas paixões; porém não são o mesmo. Que comparação tem hum touro trabalhando com o jugo a passo

lento, e puxando pelo arado, com o mesmo touro fugido, e solto, que parece hum leão desesperado, que rapando a terra, atroa os ares, investe, derruba, fere, estropeia, e mata: assim pois são as paixões.

21 Admirado ficou o Conde, vendo como Misseno concordava tão oppostos pareceres; e com pasmo seu conhecia, que a mesma doutrina proposta por Misseno, o illustrava; porém como Ibrahim a dissera, o enchia de horror: semelhante á Lua quando está entre o Sol e a Terra, que da parte do Sol he clara e bellissima, mas da parte da Terra se acha escura, e feia, sendo com tudo a mesma; e confessou estar satisfeito de todo. Então Misseno lhe disse:

22 Ah meu filho, *governai pela Razão, que o Ser Supremo vos deo, como participação da sua Razão Eterna; governai, digo, por esta Razão as vossas paixões, e ninguém poderá impedir-vos de ser summamente ditoso.* Gravai no coração esta maxima, e não caberá em vós a vossa felicidade.

23 Bóm conselho lhe dais (diz Ibrahim surrindo-se) se elle fosse praticavel;
mas

mas quem póde pôr freio ás suas paixões, e governallas pela razão ? A pezar dos nossos esforços, as paixões nos arrastão : o pobre coração he o ludibrio dellas, e anda aos tombos como huma ligeira barca no meio do mar alvorotado. Dizei-me, de que ferve ao Piloto querer levar direita viagem, se os ventos, os mares, os tempos fazem zombaria delle ? Figurai-vos (como eu já me vi sahindo de Chipre) figurai-vos, digo, n'uma tormenta desesperada, quando o navio sacudido pelas ondas salta como se fosse huma péla. Dos mastros huns vergão, e gemem, outros estalão, e quebrão ; o leme se arranca, as vélas se rompem, a bomba se desconcerta, os relampagos cegão, os trovões atemorizão, os raios assombrão, e até a aguiha perde o governo. Ora ide dizer ao Piloto que siga a sua derrota direita. Se o navio quasi se despedaça ; os mares ora o tragão, ora o vomitão ; aqui se some, lá apparece : se o Ceo se confunde com a Terra, o dia com a noite, as nuvens com as ondas, que ha de fazer o Piloto ? Tudo está negro, tudo escuro, ninguém se entende, tudo são alaridos, tudo clamores, todos andão luctando com

os ventos, com os mares, com a morte. Ora dizei-lhe que mui focogado com o compasso na mão, examine a carta, faça os seus triangulos, e trace o rumo. Não feria isto inutil? Pois não o he menos esse conselho, que vós dais ao Conde. Se pondes a felicidade no governo das paixões, e não (como eu digo) na inteira satisfação dellas, bem podemos perder a esperança de jámais sermos felices.

24 Todo este discurso agradava ao Conde; excepto a ultima clausula, que não lhe soava bem; mas deixou a Millesimo a discussão deste ponto, o qual com modo urbano disse aos dous: Para bem discutir este ponto, preciso era levar estas coufas de raiz, e examinar como as paixões, que ao principio obedição rendidas á razão, depois vierão a triunfar della; em ordem a ver se nos fóros da nossa liberdade ainda se acha força, para que ajudada com a Mão Suprema, sujeite de novo á Razão as paixões rebeladas. Se tanta metafysica vos não enfada, amigos, eu teria gosto de vos explicar o meu pensamento.

25 A hum Filosofo de profissão (re-
spon-

spondeo Ibrahim) não póde dar-se maior divertimento que hum discurso serio sobre materia tão importante. O que supposto, disse Misseno desta maneira.

26 Quando o Omnipotente ideou a formação do homem, o seu intento foi fazer nelle huma imagem sua: infundio-lhe huma alma, que he como hum raio da sua Divindade, e começou a pôr nella a sua possível semelhança. Deos he a *Razão Eterna*; e deo-nos a luz da *Razão*, espelho pequenino, mas fiel, que reverbera no seu tanto os raios do entendimento Divino. Tudo o que Deos approva, a nossa *Razão* approva; e ella tambem detesta tudo o que Deos detesta. Ora já nisto se parecia muito o retrato com o original; porém outro toque augmentou muito mais a semelhança.

27 Era Deos Senhor absoluto, e quiz que tambem o homem o fosse. Para isso lhe entregou todo o Universo em pezo, tudo lhe poz debaixo dos pés (1): vede que alto foi o pedestal, em que quiz collocar esta sua Estatua. Mete-lhe na mão o Sceptro; e manda que em todo o Universo, tudo quanto lhe obedece a elle., renda
vaf.

(1) *Omnia subiecisti sub pedibus ejus.* Psalm. 8. 8.

vassallagem ao homem. Do seu proprio feio tirou a joia preciosissima da liberdade, com que o ornou, e distinguio de tudo o mais que neste Mundo visivel creado havia. Com isto lhe deo huma plena authoridade sobre as suas paixões, desejos, e appetites; e tudo podia governar sem trabalho. Vede que proprio era de Deos este retrato.

28 Mas a *Razão Eterna* pedia, que o homem como creatura de Deos lhe ficasse sujeito a elle; nem Deos podia, sem offender a *Razão*, dispensallo desta vassallagem; porém vede com que nobreza, com que fidalguia o trata. Põe-lhe hum levissimo preceito, em que Deos não tinha o menor interesse; mas que era preciso para que o homem reconhecesse a superioridade Divina. Põe-lhe, digo, o preceito; mas não lhe faz a menor coacção, nem violencia. Não quer que nada o opprima: dá-lhe simplesmente a conhecer a sua obrigação; e com isso se satisfaz, deixando-o totalmente livre, sem lhe tocar, nem levemente nos fóros da sua liberdade. Quer que o homem lhe obedeça, isso sim; mas quer que só o faça, se elle muito o quizer, e que ninguem o

conf-

constranja. Para que deste modo o homem conserve a sua nobreza, e fidalguia, obrando porque quer; e Deos possa tomar occasião do merecimento nesta obediencia voluntaria, e livre, para remunerallo, e deixar cahir sobre elle a torrente da sua infinita remuneração; o que não poderia Deos fazer se a obediencia fosse forçada.

29 Que nobre he esta idéa de Deos! Que louvavel para o Creador! Que honrada para o homem! Fazello senhor da sua sorte feliz, mettendo-lha como na mão, na liberdade com que podia adquiririlla. Vede que obra admiravel he o homem no estado, em que Deos o formou! Não póde (diz o Conde) haver huma melhor imagem de Deos; porque a não fer Deos, eu não sei que cousa possa haver que mais se pareça com essa grandeza infinita.

30 Com effeito (continúa Misseno) vio-se o homem senhor absoluto: a terra, o mar, os ventos, as aves, tudo governa; com hum simples aceno tudo vem a seus pés; estende simplesmente o Sceptro, e tudo dobra o joelho; as suas mesmas paixões não ousão resistir-lhe; e sómente deseja o que muito quer desejar;
de

de fôrma que nelle a *Razão* he quem governa os movimentos da alma , que ora os excita , ora os reprime , ora os muda , segundo he mais justo , e decente. Vê-se Key soberano , senhor de tudo o que a Omnipotencia neste **Mundo** visível creára ; e o que ainda he mais , senhor de si mesmo.

31 Assim era o homem , quando sahio das mãos Soberanas , que o formáram. Por essa mesma *Razão Eterna* , pela qual Deos se conduzia , por essa se governava o homem ; e assim com humá admiravel harmonia , e consonancia , elle obrava o que Deos queria , e Deos fazia o que o homem desejava. Por este modo a mesma felicidade eterna , em que vive o Omnipotente , se communicava em certa maneira mui imperfeita a esta sua creatura ; e o homem nadando na completa satisfação de todos os seus desejos , transbordava em hum gozo innocente , suavissimo , e interno ; as paixões servião sem ruido , e a alma governava sem pena : mas durou pouco este estado feliz.

32 E como (diz o Conde) podemos nós perder tão grande felicidade ? Ao que Misseno respondeo , dizendo : A nossa
mes-

mesma grandeza foi a nossa ruina: Posto o homem em tanta altura, olha em redondo, e vê que nada se lhe assemelha; olha para si, e vê-se hum quasi Deos: os Ceos, a Terra, os elementos tudo são como attributos, que ornão a sua peanha: estende a mão da sua liberdade, e a acha inteiramente solta: vê que nada o embaraça, e que, se quizer, pôde não fazer caso algum do preceito, que lhe puzerão; e cheio de altivez, e amor da sua liberdade, disse: *Não quero*. Disse-o, e no mesmo ponto ficou perdido. Estava em tanta altura, esvaio-se-lhe a cabeça, turbou-se a vista, perdeu o tino, e cahio precipitado.

33 No mesmo momento pois em que o homem se rebellou contra Deos, tudo se rebellou contra o homem. Deos lhe arranca das mãos o Sceptro, que lhe havia dado, e todas as creaturas rompem as cadeias, com que lhe estavam sujeitas, todas zombão do homem, todas o perseguem, todas o castigão. E por este modo esse mesmo que ha pouco tudo dominava, agora nem he senhor de si mesmo: o seu coração se rebella contra a alma, os seus appetites o tyrannizão, os seus de-

se-

sejos o arrastão, e a pobre alma sendo hum raio da Divindade, he agora o ludibrio do seu corpo: do corpo, que antigamente era seu vilissimo escravo. Deste modo esta obra perfeitissima de Deos ficou de todo arruinada pelo peccado de Adão; de sorte que ao principio a *Razão* era senhora das paixões, e o homem felicissimo pelo seu estado; depois vierão as paixões a ser nossas tyrannas (1); e isso he o que nos difficulta o sermos felices. Mas se ellas fizerão difficil este estado, não o fizerão impossivel.

34 Graças a Deos (Ihe diz Ibrahim) que achei o que muitos annos antes tinha inutilmente buscado. Agora o meu entendimento com hum simples vôo descubrio o que nunca visto havia. Nunca tinha podido concordar a perfeição summa do Ser Supremo com a imperfeição da sua melhor obra. Tudo o que Deos fez fóra do homem, he no seu genero perfeitissimo; os mais vis insectos, as flores mais desprezadas são cada qual huma obra tão sublime, tão admiravel, tão incomprehensivel para quem a considera attento, que

(1) *Video aliam legem in membris meis, repugnantem legi mentis. & captivantem me.* Rom. 7. 23.

que só hum Ser infinito poderia formallas. Nem todos os Filozofos juntos jámais poderão dizer cousa, que satisfaça, se quizerem explicar como em cada fruta, ou flor, ou insecto, se fórma a semente, e principio de outros corpos organicos, que possão formar successivamente semelhantes, e interminaveis maravilhas. Que astucia se vê nos castores! Que governo nas abelhas! Que geometria nas aranhas! Que sagacidade nas formigas! Que fineza nos cães! Que nobreza nos elefantes! Que brio nos ginetes! e tudo obra de hum mecanismo, que a Mão Suprema formou, sem que alli haja espirito intelligente, que conduza tão maravilhosas acções: tudo me transporta.

35 Mas se volto a consideração para o homem, que he o primor das obras Divinas, vejo tantas imperfeições, e defeitos, tanta enfermidade, e desordem, que bem póde dizer-se ser o homem ao mesmo tempo epilogo das perfeições Divinas, e compendio de todos os defeitos contrarios a essas mesmas perfeições. Tem o homem como Deos a intelligencia para se levantar até a contemplação da Divindade; mas ao mesmo tempo elle he o centro

tro da Ignorancia. Amamos o bem como Deos; mas todos inclinamos para o mal. A virtude nos agrada; mas abraçamos o vicio. Não ha nenhum malvado que não goste da verdade; mas quem ha que não caia na mentira? Queremos o bem que ninguem nos impede; mas obramos o mal a que ninguem nos obriga. Somos como Deos livres, e senhores das nossas acções; mas em certo modo, como os escravos, fomos arrastados para fazer o que não queriamos. (1) Nos homens se vem defeitos, que nunca se encontrarão nos brutos. Quando se virão as feras despedaçar as suas semelhantes? E quantos milhares de homens perecem ás mãos de outros homens? Mas agora tudo entendo, tudo concordo. As perfeições da obra sahirão do seu Author; as imperfeições de quem lhe causou a ruina. Fosse quem fosse, que a minha Religião de Mafoma differe muito da vossa.

36 Esse vosso discurso (diz Misseno) he huma prova innegavel do peccado original, e de que não se acha o homem como elle sahio das Mãos Divinas, que

O

(1) *Non quod volo bonum, hoc facio: sed quod nollo malum hoc ago, &c. Rom. 7. 19.*

o formáráo. Somos como hum relógio de ouro (1), cravado de pedras preciosíffimas, feito pela mão do melhor artifice, que conhecêráo os séculos; mas cahio o relógio no chão, e ficou desconcertado. Nós pela preciosidade da materia, pela delicadeza da obra, conhecemos o empenho do seu author; e pelo nome d'elle a sabedoria do mecanismo; mas pela defordem dos movimentos, conjecturamos a queda, e a ruina. Ninguem pois póde negar esta queda, vendo tão grande contradicção entre as perfeições, e os defeitos do homem. Deveis logo crer a doutrina que vos tenho exposto, e o nosso dogma; de outro modo fereis obrigado a concordar contradicções as mais irreconciliaveis.

37 Seja como for (disse Ibrahim); mas insisto na mesma difficuldade, que já vos propuz; e de que serve ao Conde querer governar pela razão as suas paixões,

(1) O Author sabia mui bem que o primeiro relógio de algibeira se inventou alguns annos depois; mas dispensou neste pequeno anachronismo com o exemplo de outros grandes Poetas, attendendo á propriedade da comparação em ponto tão effencial.

xões, se ellas o háo de arrastar por força?

38 Agora (diz Misseno) poderei explicar a resposta. Se as paixões depois da nossa ruina fazem o governo da razão difficil, não o fazem impossivel. A liberdade ficou ferida, mas não ficou morta. Não podemos obrar o bem com a facilidade que ao principio podiamos, mas podemos. A alma experimenta rebeliões civís, mas ainda está no throno; e se voluntariamente se não render, ou por frouxa, ou por cansada, ninguem póde lançar-lhe cadeias, nem prendella. Eu não fallo dos primeiros movimentos, que fazemos sem reflexão alguma: fallo do que cada hum faz, sabendo bem o que faz; e nestes termos digo, que quem consulta a sua experiencia, vê que quando as paixões, segundo a frase commua, nos arrastão, sempre he porque frouxamente nos deixamos arrastar dellas; por quanto, se a vontade absolutamente não quer, ninguem tem força para obrigalla. Metta cada qual a mão no seu seio, tome bem o pulso aos movimentos da sua vontade, e conhecerá que não ha força creada, que a obrigue a que queira fazer o que posi-

tivamente não quer. Quem reflectir em si mesmo,ahi se verá bem retratado; porque nós a pezar de toda a furia das nossas paixões; sentimos, que, se absolutamente quizermos; podemos ou obedecer-lhes, ou resistir-lhes.

39 Ibrahim mostrava não estar muito contente da doutrina; que se tratava; e tom hum ar de desprezo no exterior, mas no interior de embaraço, e queria dar a conhecer em um affectado silencio; que muito tinha que responder; porém que não erao dignos da subtileza das suas reflexões ouvidos menos acostumados aos estudos sublimes: e hia porém a fallar, quando o humano não esperada visita lhes interrompeo os discursos.

FIM DO LIVRO XII.



L I V R O XIII.

TInha a Princeza advertido na ausencia de Ibrahim, e do Conde, e suscitando o seu destino, preparou hum jantar camponez em quatro açafates de delicado vime, os quaes cubertos com toalhas finissimas, e semeados de boninas, mandou offerecer a Millemo para regalar os seus hospedes. Adiantou-se ella poucos passos ás criadas, que os levavão, e achou os tres bem descuidados. Então arguindo-os engraçadamente da infidelidade, que commettião, trabalhando ás escondidas na descuberta do thesouro, os deixou a todos tres embaraçados em desculpa, porque tinha huma tal arte de arguir, picando com graça, e com viveza, que sem dar lugar á resposta, repetindo hums golpes sobre outros, os obrigava a huma confissão muda do crime: mas emfim remettendo tudo ao Tribunal da clemencia, lhes offerencia o perdão, se lhes dessem

par-

parte de tudo o que houvessem descoberto.

2 Conveio nisto o Conde, e resumio tudo o que se havia passado na conversação, em quanto Misseno mostrava ás criadas sitio competente para dispôr a meza: sitio tal, que parecia que a natureza muitos tempos antes se havia esmerado em preparallo. Tres carvalhos antigos mui altos, e mui copados, entrelaçando os seus ramos, fazião huma sombra mui desaffogada: da parte do meiodia se elevava hum outeiro, que servia de amparo aos raios do Sol, que na força do Estio podião incommodallos; e pelo Norte tinha o brando, e lisongeiro Zefiro aberta a porta para refrescar o sitio. Ao mesmo tempo por entre os troncos desembaraçados sahião com desaffogo os olhos a passearem pelas amenas, e dilatadas campinas, onde os bosques, e pomares, entresachados com os campos, e pedras, com rustica geometria, e distribuição campestre, compunhão hum singular jardim, tanto mais agradavel, quanto menos tinha de artificio. Ao perto nada encontrava a vista que não encantasse os sentidos: pelos troncos as-

peros das arvores subião a era viçosa, as galantes trepadeiras, os caracois engraçados, enroscando-se a si mesmos, e fazendo-se de mil cores como envergonhados; ora escondendo-se por entre as folhas, ora apparecendo pendurados em cachos mui galantes; recreando entretanto com suavissimo cheiro o olfacto. A hum lado ficava hum pequena fonte, que sahindo da gruta, tropeçava n'um rochedo; e cahindo, se precipitava por entre as pedras, rolando de humas em outras até descançar no concavo de hum penha bruta, que lhe servia de tanque.

3. Os passarinhos aproveitando na força da calma a frescura deste sitio, tinham alli feito a sua morada: huns se banhavam nas agoas, outros brincavam nos ramos, outros se divertiam dançando nos ares, rindo a seu modo, e conversando na sua linguagem, dando-se o parabem da frescura, e descanço que haviam achado.

4. Quando os tres hospedes alli entraram, ficarão suspensos, e quasi que não ousavam pizar a mimosa relva semeada de cheirosas flores, que alcatifavam o sitio. Os raios do Sol forcejando a penetrar por entre os ramos, apenas podiam es-

espreitar os convidados: a linda vista ao longe, a viração deliciosa, o gorgueio dos passarinhos, que dobrando as cantigas os saudavão; o murmurinho das agoas, o susurro dos ramos, offerecião huma recreação tão agradável, e tão innocente, que estavam pasmados.

5 Não quiz a Princeza perder tempo; e em quanto não chegava a hora do jantar, pedio a Misseno que continuassem a conversação interrumpida, dando-lhes ella mesma o fio para atarem o discurso, que (segundo lhe dissera o Conde) tinha ficado na descripção dos inviolaveis fóros da nossa liberdade, apezar da rebeldia das paixões. Então o irmão se lembrou que n'outro tempo lhe ouvira huma engraçada descripção da nossa liberdade, e com instancia lhe pedio que quizesse repetir-lha, se lhe lembrasse. A Princeza sempre prompta a concorrer para o ponto que intentava, passeando ligeiramente a alma pelo gabinete da sua memoria, os satisfez, dizendo.

I.

Se a nossa alma não quer, quem dia capaz
De obrigalla? Se o braço Omnipotente
Este empenho tomar, vede o que faz:
Dá-lhe luz, falia, toca, e persuade.
Ella então vai gostosa, e mui contente;
Porém Deos não lhe força a liberdade.

II.

Queira o Mundo vencella, e forme guerras,
Lanças, flechas, cutellos, fogo, e sangue,
Caião raios do Ceo, montes, e ferras,
Venha tudo sobré ella de repente.
Ficará quasi morta; mas exangue,
Senão quiz, diz; *não quero* eternamente.

III.

Seja o empenho maior: nos fundamentos
Trema a terra já quasi arruinada;
Amotinem-se os bravos elementos,
Falte o chão de repente, em parocismos
Vai dizendo que *não*; e obstinada
Dirá *não* lá no fundo dos abyssos.

IV.

Nas profundas cavernas, nos horrores
 Não cuideis que ella muda: se escutando
 Cá de cima'lhe ouvimos os clamores,
 Que por entre os rochedos vem subindo,
 Os seus écos o *não* multiplicando,
Não, não, não, se vai sempre repetindo.

V.

Nem os Anjos dos Ceos offerecendo
 Mil delicias, mil graças, e favores;
 Nem os monstros do inferno encarecendo
 Seus horrificos géstos obrigalla
 Poderão a que queira; esses horrores
 Servirão, se *não quer*, só de obstinalla.

VI.

Venha o corpo mimoso, e regalado;
 Venhão lagrimas, rogos de hum amigo;
 Venha o seu coração, que está comprado
 Pelo *Amor*, e paixões; vê-se abalada;
 Pára, cuida, reflecte lá comfigo;
 Senão quiz, diz que *não*, e tudo he nada.

VII.

Vão buscar a *Razão*, que persuada
 Com clareza, e com força o seu juizo;
 A vontade tudo ouve descansada;
 Depois diz: tudo vejo, e considero;
 Sei que tenho grão damno, e prejuizo,
 Que eu devia querer; porém *não quero*.

VIII.

Já não falla ninguem, já totalmente
 Não se cuida em vencer a liberdade;
 Ella mesma se muda de repente,
 Diz que *sim*, tenho dito, *quero* agora,
 Porque *quero*, e porque he minha vontade;
 Eu governo, eu disponho, eu sou senhora.

6 Applaudirão todos a descripção, gabando a propriedade, e verdade; e a Princesa os obrigou a ceder dos elogios para continuar o discurso.

7 Queria fallar Miffeno; mas Ibrahim, qual nuvem carregada, e sombria, que depois de reter largô tempo a abundante pedra, desfecha com huma geral descarga, começou a allegar mil razões

con-

contra o que Misseno differa. Todas erão tão ligeiras como a pedra da chuva; mas tambem como ella tão multiplicadas, e com tanta furia, que os deixavão aturridos. Rematando sempre, que quando as paixões tinhão hum certo gráo de força, a vontade necessariamente havia de segui-las. Que póde a innocente pomba (dizia elle) quando a ave de rapina, percebendo-a lá desde as nuvens, onde vagamente passeia, encolhendo de repente as dilatadas azas, se precipita fobre ella? N'um instante se sente traspassada das suas ferinas unhas, e feita preza de seu furor, ensanguentada, e quasi morrendo, he levada aonde esse aereo monstro a arreбата. Não de outra maneira a nossa vontade he a innocente preza das violentas paixões, quando ellas tomão o vôo, e seguem o seu destino.

8 A Princeza, que entrevia ao longe as abominaveis consequencias, que se podião deduzir deste principio, querendo atalhar os damnos desta solapada chaga, a quiz descobrir de todo, em ordem a que ou o simples horror affugentasse o Conde, ou os remedios de Misseno a cauterizassem; e com o seu ar pican-

te , e jocofo , disse a Ibrahim deste modo.

9 Pelo que vejo , Ibrahim , nos privaís da liberdade , toda a vez que as paixões se accendem. Ora obrigados vos eframos todos por nos aparentardes em primeiro gráo com os brutos. Esta era a principal differença , que nos distinguia delles ; e agora na vossa opinião todos fomos iguaes. Nos brutos huma serie encadeiada de sensações , e de movimentos , os conduz (segundo as suas especies) por huma lei uniforme aos fins , que lhes estão destinados ; conforme o que vós mesmo me tendes ensinado , e a evidente razão persuade. Segue a galga a lebre , o falcão a preza , o novilho a consorte por huns movimentos necessarios ; de forte que cada animal foge , ou busca por hum forçado mechanismo de seus orgãos o objecto , que o Author da natureza lhe julgou nocivo , ou conveniente ; e por isso em todos , segundo a sua especie , vemos as mesmas acções. Só no homem , em que havia liberdade , vemos huma differença infinita em tudo quanto obra : cada qual segue , não a uniforme carreira dos outros da sua especie , mas o seu capricho , a
sua

sua simples vontade; e eis-aqui a origem da infinita variedade, que achamos nas acções humanas. Esta só razão, quando não houvessem outras, me forçaria a crer que somos livres, ainda neste estado, a que ficámos reduzidos. Agora porém, como com a vossa sentença, Ibrahim, nos condemnais a obrar como os brutos, ver-se-ha uniformidade nos nossos edificios, como se vê nos ninhos das aves de cada especie; e nisso obraremos como as abelhas, que todas em todo o Mundo, segundo huma regra constante, tem as mesmas cellinhas: será hum só o nosso sustento; e o que faz hum homem, todos o hão de fazer, porque assim fazem os brutos; nenhum ha de sahir do que fizeram seus pais, e avós; porque tão habéis são os animaes deste seculo, como o erão no principio do Mundo. Daqui por diante guarde-se hum homem de inventar cousa nova, porque não a inventão os brutos; o que certamente só procede de não terem elles a liberdade necessaria para variar as suas acções; e como nos negais a liberdade, cahiremos na geral *monotonia*, ou uniformidade de acções. Porém seja como quizerdes quanto a vós, que eu de-

claro que não cedo da minha liberdade, a pezar da vossa *Filosofia*.

IO Não he crível o gosto, que mostrava o Conde, e a confusão de Ibrahim. Respondia com huma dissimulada politica, protestando que não era digno de disputar com pessoas de tal qualidade; mas que outros juizos mais delicados que o seu o dizião. Misseno porém, que conhecia a importancia da materia, não se contentou com que o Erro fosse vencido com armas femininas, tomou a si a empreza.

II Não podeis negar (disse Misseno) que Deos poz em nós a *Luz da Razão*: luz que nos declara o bem, e o mal, e isso ainda quando a paixão nos tenta, nos instiga, e nos impelle. Ora dizei-me, de que serve illustrar a alma, mostrando-lhe o mal, e o bem, se ella não tem liberdade para a escolha? De que me serve o ver o bom caminho, e o precipicio, se me arrastão para hum, sem que eu possa escolher o outro? Ver hum despenhadeiro, e não poder evitallo, mais he tormento do que gosto. Por ventura mandarieis levar hum archote em noite tenebrosa diaute de huma barca, que sem pi-

lo-

loto, nem governo vai arrebatada pela torrente com inevitavel destino? Gritaricis a huma pedra, que vai cahindo com impeto cégo, para que ella dirija desta, ou daquella maneira o seu movimento? Pois igual loucura seria pôr-nos Deos o farol do entendimento diante dos olhos, e fallar-nos pela luz Superior da Razão; se a nossa alma fosse como a pedra, que cahe arrebatada pelas paixões, e levada aonde ellas a arrastão. Que pueril, e ridiculo seria o procedimento do Ser Supremo, se elle pela sua voz (que assim podemos chamar á *Luz superior da Razão*) nos prohibisse huma acção, e pelas paixões, que elle mesmo nos deo, nos obrigasse a fazella. Para vermos o bem, nos abre os olhos; e pára que não o bufquemos, nos ata os pés, amarrando-nos com cadeias indissoluveis? Faz-nos ver o precipicio para nos encher de horror, e sem culpa nossa nos impelle; e faz cahir nelle? Que indignas acções para Deos! Pois tudo isto nos faz elle, se nos não dá liberdade para vencer as paixões. Reflecti, amigo, que em todos os póvos ha leis, em todos ha conselhos, e amigaveis avisos; logo ha liberdade para seguillas.

Que nação existio jámais no Mundo tão barbara , onde não houvesse castigo para o mal , premio para o bem ? Mas seria tudo inutil , se por hum cégo impeto cada qual fosse arrastrado para este , ou aquelle objecto pela paixão que o domina.

12 A nossa alma a respeito do corpo , he como o cavalleiro em ordem ao bruto , em que vai montado. Se o bruto he manso , e bem ensinado , com descanço vai andando o cavalleiro , sem fadiga , nem grande merecimento pela estrada direita. Se o bruto he rebelde , e furioso , trabalho terá o cavalleiro ; mas tambem gloria , e merecimento , se impedir que se desmande. Pouca difficuldade tinha o homem para caminhar direito , quando sahio das Mãos de seu Author ; tendo então sujeitas , e domadas todas as paixões do animo , todos os appetites dos sentidos. Não estavão as paixões mortas , mas domadas : a redea da *Razão* acenava ligeiramente , e o corpo logo obedecia : assim maior foi o seu crime então , e menos desculpavel a sua culpa , porque era muito mais facil que obrasse como devia. Porém depois da rebelião das paixões , he que o cavalleiro tem precisão de vigi-

lan-

lancia, de força, de estudo, e de confiança para impedir a sua ruina. Não tem culpa o cavalleiro nos saltos impetuosos, que o bruto dá ao principio, ou quando inesperadamente se espanta: nem tambem he culpavel o homem nos primeiros movimentos, quando sem dar tempo á *Razão*, os humores obrão, o que a razão impediria; mas huma vez que a *Razão* abriu os olhos, deve com toda a força ter a redea segura, tirar dos cabeções, subjugar o bruto a todo o custo; e isto ainda que o cavalleiro se canse, trabalhe, e sue. Trabalha para si, trata-se de evitar a morte, ou o perigo della, se frouxamente se deixasse arrastar pelo furioso ginete; e assim toda a fadiga he bem empregada; e maior gloria terá, e maior merecimento. Diga embora o preguiçoso, e frouxo, e o que não quer fatigar-se em domar as suas paixões, diga que o arrebatão, largue as redeas ao bruto, que o leva, que a sua quéda, e ruina ferá o castigo da sua indigna preguiça; e os outros, que vão ao seu lado, subjugando com estudo, cuidado, e força os brutos das suas paixões talvez mais furiosas; esses que as conduzem pelo ca-
mi-

minho direito , sem lhes permittir saltar fóra da estrada para os barrancos , que já de hum , já de outro lado se offerecem , esses serão a sua condemnação , a sua afronta , e a sua inutil doutrina.

13 Que he (Ibrahim) o que louvais nos Heroes? Acafo he o seguirem as suas paixões? Outro tanto faz qualquer bruto. Qual he logo o seu merecimento , que tanto vos obriga aos louvores? Que he o que justamente occupa todos os clarins da fama? Será o terem obrado bem , não tendo paixões que vencer? Mas que casta de merecimento he esse? Vencer sem batalha , triunfar sem inimigos? Vedes logo que para o louvór heroico he preciso obrar bem , vencendo niffo grandes difficuldades; e que na grande , que nos offerecem as nossas paixões furiosas , he que consiste o merecimento dos Heroes. da Filosofia , e da Virtude.

14 Negai a liberdade , e eu da parte da *Boa Razão* vos prohibo desde este momento de louvar a ninguem , nem de condemnar qualquer procedimento. Louvareis vós por ventura o *Sol* , quando sahindo do Horizonte derrame com as suas luzes as beneficas influencias sobre a face da

da

da terra? Ou condemnareis a *Noite* como criminosa, porque com o seu tenebroso manto protege os crimes, e vos rouba a vista, deixando-vos quasi cego, quando tendes os olhos perfeitos? Quem não acharia ridicula a vossa colera contra os trovões, e os raios, e as vossas politicas adorações ao zefiro brando, que vos recreia, sendo todos esses movimentos huma consequencia cega, e necessaria da ordem do Universo? Pois outro tanto devemos dizer do que fazem os homens, se nelles não ha liberdade; porque sem ella nem merecem os nossos louvores, nem o menor vituperio. Isto disse Misseno com tal força, e nobreza de discurso, com tal affluencia, que Ibrahim estava aturdido, a Princeza admirada, e o Conde cheio de hum indizivel contentamento; porque naturalmente detestava o Filosofo pelo seu insupportavel orgulho. Houve porém elle de responder, o que fez fugindo á difficuldade, e disse desta maneira.

15 Não ha discurso contra a experiencia propria: confesse cada qual a verdade, e verá que o seu coração por força he levado aonde a paixão nos arrastra. Que liberdade vos deixa, Conde, a vossa
ira,

ira, quando recebeis huma injuria? Que liberdade, quando huma rara belleza se vos presenta aos olhos? Que liberdade, quando Cupido vos fere? Não vedes que o mais valeroso Heroe corre como se fosse hum vil pegureiro atrás de huma pastora, se o cego amor o tocou com a sua envenenada flecha? Não deixa cahir o Monarca a sua Coroa por hum lado, e o Sceptro pelo outro, sem cuidar em cousa alguma, quando Venus lhe acena? Qual he logo a liberdade, que estas paixões lhe deixarão?

16 Revolvei os annaes da Polonia, para não irdes mais longe, e vereis a Principes admiraveis, que por desgraça forão tocados da paixão do Amor; e perdendo a liberdade, fizeram o que não era crível que fizessem, gozando della. Lesko III. tão famoso nas guerras contra Carlos Magno, em que abominações não cahio arrastrado por Venus? Poplier I. seu filho, e o II. seu neto, e Miecesláo II., que pelo mesmo motivo, sendo o escandalo dos povos, e da razão, forão o horror da natureza; cuidais que gozavão da liberdade? Bolesláo II. hum verdadeiro Alexandre do seu seculo, que dava, e

tirava reinos como se fosse depositario da justiça Suprema ; que fazia tremer os vizinhos , e se fazia adorar de seus povos ; em que brutalidades não cahio depois que as delicias da Kiovia lhe cativárão o coração ? E havemos de dizer que tinha liberdade ?

17 Ah Ibrahim ! (disse a Princeza) se a não tinhão , quem póde criminallos ? Tantos louvores merecem nesse caso pelos seus crimes , como pelas virtudes ; porque nesse caso a paixão da gloria os levou sem merecimento ao bem , e a do Amor sem o menor crime os arrastrou para o mal. E achais boa esta filosofia ? Deos vos livre que os vossos criados o saibão ; por que em qualquer desordem , que commettão , ficarão isentos da reprehensão , e do castigo. A paixão me obrigou (vos dirão elles) , e não tive liberdade para fazer o contrario : que vos parece , Conde ?

18 O Irmão lhe respondeo , que o seu discurso o tinha convencido de todo ; mas que queria ouvir a Misseno. Já vedes vós todos (disse elle) que não nos falta a experiencia , para a qual vós , Ibrahim , tendes appellado do tribunal da razão.

zão. Eu agora vos cito tambem para a experiencia geral. Dizei-me, amigos, depois que passou a furia da paixão, se nós lhe obedecemos contra os clamores da razão, quantas vezes sentimos hum remorso, e arrependimento?

19 Não pode conter-se o Conde, e tomou a si a resposta, que Misseno pedia a todos. Nunca me abandonei ás paixões contra a luz da razão, que depois me não arrependesse: eu vos digo bem sinceramente o que na minha alma passava. Na maior força da paixão sentia huma voz mansa, sesuda, e serena, que me dizia: *Não faças*; a pezar desta voz hum desejo impetuoso, vivo, e turbulento, vinha com grande fogo, e (não fei como) me atarantava de forte, que lhe obedecia. Nesse momento sentia hum grande gosto, e a minha alma nadava em contentamento; mas depois de gostar o doce pomo, sentia hum amargor, hum azedume, hum fel intoleravel. Voltava então aquella falla mansa, e serena, que eu havia desprezado; e levantando a voz pouco a pouco, me começava a reprehender de fórma, que me atormentava: era hum aguilhão, que me cravava, e me dizia sempre a
mim

mim mesmo: *Fizeste mal.* Queria tapar os ouvidos ; mas dentro da alma sentia eu sempre esta voz , que me estava condemnando. O coração se despedaçava, e se mordia , que assim devo explicar o meu arrependimento ; mas não havia remedio. Isto he o que passava por mim , e creio que por todos passa o mesmo.

20 Não póde Ibrahim negallo. Então acudio promptamente Misseno , bem como o caçador , que não perde hum instante para disparar a setta contra a ave , que vai passando ; e disse assim : Como póde o homem arrepender-se , e condemnar-se a si mesmo do que fez , sem ter liberdade ? Poderá hum homem de juizo arrepender-se de ser magro , ou pequeno ? De que padeceo febre , ou teve somno ? Não seria objecto de rizo quem tal dissesse ? Sem dúvida. Ora a razão disto he porque ninguem se arrepende senão do que fez , podendo não o ter feito ; e se hum homem não pudesse resistir ás paixões , não poderia sentir mais arrependimento de lhes haver obedecido , do que teria da febre , ou do somno. Como vós sois Filosofo , e amigo de discorrer , e profundar as cousas , façamo-lo agora.

Não

Não he o mesmo ter *pena*, ou ter *remorso*, e *arrependimento*. Temos *pena* do que nos fizerão contra nossa vontade; e temos *remorso*, e *arrependimento* do que por nossa culpa fizemos. Temos *pena* de *escorregar*, e *cahir*; temos *arrependimento* de haver posto o pé sem cuidado, podendo havello posto com segurança. Ide agora arrancar primeiro do coração de todos os mortaes o *remorso*, o *arrependimento* de se haver entregado a esta, ou áquella paixão, e depois nos persuadireis que elles não tiverão liberdade. Sentio o Mahometano a força deste golpe, e pálido, frouxo, e quasi emmudecido, languidamente acudio dizendo, que muitos se não arrependem do que contra a razão fizerão. Ao que Misseno respondeo: Basta que hum homem se arrependesse alguma vez, para estar obrigado, pelo testemunho do seu proprio coração, a dizer que teve liberdade. Ora se hum homem a tem, todos gozão della, porque todos são da mesma especie, e natureza. Assim ou haveis de dizer que todo o homem tem liberdade para domar as paixões, ou que ninguem até agora a teve; e por consequente, que ninguem se ha de ter arrependido até

até agora, nem condemnado a si mesmo do que contra a razão obrasse.

21 Não podia Ibrahim supportar o horror de todos estes absurdos; e não se querendo confessar vencido, nem tambem ousando contrastar verdade tão manifesta, quiz illudir o golpe, mostrando que elle nunca havia negado a liberdade, posto que alguns duvidassem della; e que só a tinha por inutil, e nociva.

22 Qual inimigo falso, e astuto, que vendo-se destroçado de todo, já sem trincheiras, nem resguardos; sem forças, sem armas, sem tino, abandona o campo, e volta de repente ao lado opposto a intrincheirar-se de novo; sem confessar a victoria; assim fazia Ibrahim para cansar o seu adversario. Misseno porém que sómente olhava á instrucção do Conde, não desgostava deste combate, em quanto por hum modo mais solido prevenia o entendimento do Conde contra os ataques futuros do *Erra*.

23 A esse tempo a furia infernal que tinha tomado por empreza fazer que elle triunfasse da verdade, dava nas subterrâneas cavernas huns lunros tão furiosos, e huns ais tão sentidos, e penetrantes, que

os seus écos se percebião pelas grutas daquelles penhascos. Veio a seu soccorro a Furia da *Blasfemia*, cujo atrevimento a ninguem respeita, nem nos Ceos, nem na Terra; e tomando a figura horrivel de hum aereo monstro, quiz despicar a fraqueza da sua já destroçada companheira. Eis-que de repente corta o discurso huma especie de trovão subterraneo, que pela parte do rio se prolongava, repetindo-se, e continuando-se o estrondo nos successivos écos daquelle valle. Ao mesmo tempo huma ave desconhecida, negra como os corvos, maior que as aguias, com os olhos mais accezos que os do guincho, e as unhas mais horrorosas; o bico grande, e recurvado, rompendo a espessura das arvores, atravessou por junto de Ibrahim, e do Conde; e com rápido vôo, rodeando-os duas vezes, se precipitou no valle, que servia de leito ao caudaloso rio; sem que depois disso tornasse mais a ser vista. Assustárão-se a Princeza, e o Conde; Ibrahim porém zombava da sua fraqueza. Miseno ficou socegado; mas depois que passara o susto, notou a Princeza que o semblante de Ibrahim ficára mais fero, atrevido, e soberbo, do que já mais lhe tinha

conhecido ; e havendo perdido algum tempo nas reflexões inuteis sobre o passaro , disse a Ibrahim que continuasse o ponto importante , que aquella casualidade interrompêra.

24 Então o Filosofo com hum tom de desprezo , e ar tão satisfeito como se houvesse triunfado de Misseno , disse assim : Não são para tratar em amigavel conversação com senhoras os pontos da alta Filosofia ; a ignorancia causa novidade , a novidade espanto ; e este faz que se escandalizem das verdades mais solidas , senão forem conhecidas do vulgo. Quereis que os homens tenham liberdade ? tenham embora : mas eu vos protesto que de boa mente a rejeitára , se ella me havia de pôr na triste alternativa de ou me fazer violencia , se quero sujeitar as paixões á Razão ; ou ser culpavel , se me entrego a ellas. Senão tivesse liberdade sem lucta , e sem tormento , o meu animo seria levado aonde a paixão o destina ; então com prazer gozaria do objecto , que á natureza appetee ; e passaria em paz esta vida ; que Misseno quer que passemos em contínua lucta.

25 Vós , Misseno , (a fallar como a
boa

boa razão ensina) nos tendes ensinado o systema da tristeza, promettendo levar-nos ao caminho da completa alegria. Que cousa poderá affligir-nos mais em toda a vida, que esta contínua guerra com o nosso coração, e nossa alma? Que violencia não he necessaria? Que estudo, que vigilancia? A natureza cansa, o animo se afflige, a alma geme, e o coração desfalece; e em todo este combate quereis pôr a alegria? Ora deixai-me explicar com huma comparação que temos á vista.

26 Esta galga, que nos acompanha, que afflicção não experimenta, se apparecendo a lebre a subjugão para a deixar correr a seu tempo, quando estiverem cansadas as outras? Vós, Conde, o tendes experimentado mil vezes. Apenas descobre a preza, pula, atira com todo o corpo; e vendo-se preza, ladra, chora, falta, grita, e a cada momento investe, de sorte que me cansa. Não sabe o que faça para soltar-se, ora se volta para mim lamentando-se a seu modo, ora raivosa morde a cadeia com que se vê subjugada; e em quanto com os olhos accezos está vendo a preza, que lhe vai escapando, se roe por dentro, e se está despedaçando.

Pois

27 Pois ahi tendes a imagem do nosso coração, quando se vê reprimido; e por isso, se o Author do Mundo me houvesse consultado, eu lhe pediria que não desse aos homens essa liberdade, que lhes he origem do seu crime, e do seu tormento. Dizei-me vós-outros: De que me serve o ser senhor, se os meus escravos hão de zombar de mim, e arrastar-me; e depois pelos não domar, tenho de ser castigado? Pois o mesmo nos acontece por ter essa liberdade que dizeis; por quanto além do trabalho, que he preciso, e quasi impossivel ter, para domar as paixões, havemos de ser punidos, se o não fizermos.

28 Ouvira o Conde este discurso com attenção notavel, e deo os parabens a Ibrahim de haver fallado naquella materia de hum modo, que o tinha inteiramente encantado. Já não era o mesmo Conde, porque a aversão que até aquelle momento havia tido contra Ibrahim, se voltára contra Miffeno, e sua doutrina. Já com o semblante triste, e inquieto; ar desconfolado, e queixoso, preferia muito á nossa sorte a dos brutos: os quaes sem lei, sem-violencia, sem afflicções, seguem

á redea solta o impeto dos seus temperamentos, vivendo a seu modo felices.

29 Estranhou a Princeza esta linguagem do Conde, tão semelhante á de Ibrahim; e lembrou-se que a ambos havia cercado, e rodeado aquella ave monstruosa. Não acabava de se admirar daquella atrevida linguagem, com a qual a Razão se escandalizava, e a Religião se offendia. Era igual o atrevimento com que Ibrahim discorria; e á maneira de muitas chammass, que separadas guardão certos limites, mas juntas sobem furiosas ao alto, e com as suas linguas ameaçando as nuvens não guardão respeito a nada, assim erão Ibrahim, e o Conde.

30 Então Misseno, deixando ver no seu semblante aquelle ar regio, que o seu nascimento lhe dera; sem perturbação, nem enfado, mas com hum tom superior, como nunca lhe tinham visto, lhes disse assim: Já vejo, Cavalheiros, que Deos errou; e que vos deo a vós mais juizo, do que para si guardára. Conheço que aquelle que era reputado por infinitamente sabio, e perfeito sem a menor imperfeição, acha agora duas creaturas suas, que lhe podem dar quináo, e mostrar erros na
sua

fua obra; na obra em que poz o maior estudo, e cuidado. Parabem vos seja, meus senhores, esta grande superioridade de engenho. A vós como a Oraculo devemos recorrer todos, pois que sois na intelligencia, e bom discurso superiores á Divindade: á Divindade, que com huma só palavra deo a existencia a todo este Universo.

31 Melhor faria Deos (dizeis vós) se nos não désse a liberdade: quereis dizer, que se Deos vos fizesse como hum páo, ou huma pedra, que não tem liberdade para mover-se, mais obrigados lhe ficariéis, do que fazendo-vos hum quasi Deos pela semelhança. Chegou a insculpir em vós a sua imagem na intelligencia, e na liberdade: joias, que em certo modo tirou da sua cabeça, e do seu peito, para vosso adorno, perfeição, e nobreza; e dizeis que mais quereis ser arrastrados para o seu serviço, como huma cadeira infensivel, do que conduzidos pelos avisos, e rogos, como hum filho herdeiro! Que antes quereis ser semelhantes aos brutos, levados por impeto cégo ao fim de suas paixões, do que semelhantes a Deos caminhando ao Bem pelo movimen-

to nobilissimo da Liberdade, e guiados pela Razão! Prova grande dais sem dúvida, de que he justa a balança da vossa Inteligencia, quando a desprezais de maneira, que a darieis de boa vontade pela fatisfação que tem hum cão, ou hum cavallo nos seus brutaes appetites. Digo isto, porque quem renuncia á Liberdade, deve renunciar por força á Intelligencia, e conhecimento do bem, e do mal; a qual só serve a quem tiver a escolha, e liberdade de obrar. Mui obrigado vos estaria todo o Genero humano, se Deos (como dissestes) vos consultasse, e pelo vosso conselho nos privasse a todos da luz da Razão, e da Liberdade, que nos tem concedido.

32 E quem fizer bom uso da Liberdade, subjugando com força as paixões para obedecer á Razão, e nella a Deos; porque direito deve ficar privado desta honra, deste bem, e da felicidade futura, que lhe está annexa? Só porque o Conde da Moravia, e Ibrahim antes quizerão entregar-se como os animaes á satisfação descansada de suas paixões, do que ter heroico dominio sobre ellas para reprimillas? Não somos nós creaturas de
Deos

Deos como vós , para fermos tambem ouvidos? Só vós haviéis de fello? E pertendeis que todo o Genero humano devia renunciar á honra , e felicidade , que o Omnipotente nos deo , só porque vós , e outros do vosso partido sois frouxos , e sois fracos? Não , senhores : sejamos todos livres , pois que a todos quiz Deos conceder esta nobilissima perfeição ; e use cada qual como quizer da sua Liberdade ; viva o frouxo como bruto , vivirá o Heroe como Deos ; siga quem quizer as *paixões* , como se não tivesse intelligencia ; seguiráõ outros a *Razão* , como senão tivessem paixões ; e haja differença da Virtude ao vicio ; haja louvor , e haja reprehensão justa ; haja premio para huns , e para os outros castigo.

33 Que bella sentença pronunciarieis na face de todo o Mundo , se todo o Mundo vos ouvisse : *Não haja liberdade!* Quereis dizer : *não haja , nem possa haver Virtude* , porque queremos fer viciosos. *Ninguem possa reprimir as paixões* , porque queremos que ellas nos arrastrem sem resistencia. *Ninguem tenha luz da Razão* : isto he , ninguem tenha olhos para ver os perigos , para se não affligir com

a sua vista, havendo de cahir nelles. *Ninguem tenha alvedrio*: isto he, ninguem tenha os pés desembaraçados, para se livrar dos precipicios; porque nós gostamos de ser precipitados sem susto, nem afflicção, nem remorso. Que excellente discurso, meu Conde!

34 Sabemos que Deos queria produzir sobre a face do Universo huma sua Imagem; mas vós ordenais que fique suspenso, e que por modo nenhum se atreva a fazella; que se contente de produzir hum cavallo, ou outro qualquer animal; e os homens que se pareçam com elles, sem mais uso da razão, nem mais liberdade do que nelles achamos. Ah! senhora (disse voltando-se para a Princeza) preciso he ter os ouvidos da alma bem duros para não estremecer de horror, ouvindo semelhantes absurdos. Disse, e calou-se; e ninguem se atrevia a fallar.

35 Bem como se do cume do monte da Arabia o Anjo Embaixador entre trovões, e relampagos annunciasse aos homens os divinos preceitos, assim parecia Misseno, fallando a Ibrahim, e ao Conde. A Princeza vendo no silencio delles a confusão que os embaraçava, hia a desculpar

par a seu Irmão, quando elle acudio, dizendo :

36 Não posso julgar que eu tenha mais juizo que Deos; e conheço fer o ultimo degráo de loucura o querer hum mortal notar erros na Sabedoria infinita. Tropecei nas expressões, mas o meu conceito era mui differente. Agora confesso fer a nossa *Liberdade* dom precioso de Deos, e a *Razão* igualmente; posto que seja trabalhoso subjugar com ella as paixões. Dito isto, pouco a pouco o Conde, tornando a si da lucta passada, estava admirado de que tivesse pronunciado tão enormes blasfemias. Ibrahim lá rosnava não sei que desculpa; o que restabeleceo entre os quatro aquelle ar amigavel, e familiar com que entre si discorrião.

37 Mudou então Misseno de tom como Cirurgião prudente, que com o balfamo n'uma mão, e o ferro na outra, os applica alternativamente como a necessidade o pede; e continuou, dizendo: Escutai pois os admiraveis segredos da benevolencia, e Sabedoria Divina.

38 Não cuideis, amigos, que Deos vendo a nossa fraqueza, e desordem, faz gosto de nos ver cahidos por terra; ou

que simplesmente com o preceito , e ameaços nos obriga a remar contra a torrente. Não : mui differente he a sua providencia , e outro he o seu systema. Systema todo de amor , e bondade , sabedoria , e grandeza de animo , que tudo brilhou admiravelmente nos Mysterios da nossa Reparação , e Lei da Graça. Fez da nossa fraqueza base para a sua Clemencia ; e da nossa pobreza , medida para a sua Liberalidade.

39. Como guerreiro valeroso ornado de brilhante capacete , e escudo impenetravel ; com braço forte , e espada rutilante , se nos põe ao nosso lado , e diz que desafemos essas feras indomitas das paixões , que tanto nos aterravão , que está prompto para valer-nos. Então nos mette na mão a espada vencedora de sua Graça , e com ella nos sustenta o braço : cobre-nos com o seu escudo , e aterra os inimigos. Dá-nos animo , força , e conselho , de fórma que muitas vezes até humma mão tenra , decrepita , ou feminina , com este soberano soccorro fere , destroe , subjuga ; e se preciso he , despedaça as feras mais indomitas das paixões , que pertendião arrastrar-nos : e o que mais he ,

he, depois nos conta esta sua victoria, como se fosse nosso proprio triunfo. Eis aqui como Deos se porta com as creaturas, que vê heroicamente luctando com as paixões rebelladas. Não cuideis que isto são idéas poeticas, e fingidas: são realidades palpaveis com as mãos, e testemunhadas cada dia com os olhos; além de serem dogmas da Religião.

40 Todos esses Heroes da Razão, e da Virtude, a quem o Mundo inteiro tem consagrado louvores depois da morte; (depois da morte, digo, que he quando elles são prova do verdadeiro merecimento) não se distinguirão do commum dos mortaes por terem natureza mais forte, nem tambem por não terem paixões desordenadas; só se distinguirão pelo triunfo, que dellas conseguirão. Ora não sendo estas forças da natureza, porque em todos he a mesma, forçoso he que fossem de algum braço estranho, que lhes sustentasse o coração no combate, e o reforçasse para a victoria.

41 E vós, Ibrahim, já que tão verificado estais na historia do meu Paiz, e me quizestes provar com os Principes detestaveis, que elles não tinham liberdade para

domar as suas paixões , sois obrigado a conceder que os bons Principes , que triunfárão dellas , a tiverão com o soccorro do braço Omnipotente. Que me dizeis a Píast o Filosofo , a Miecesláo I. , a Bolesláo seu filho , imagem de hum príncipe perfeito , a Casimiro seu Neto , admiração que foi do seu seculo ? Que me dizeis ao Principe , que hoje reina no Throno da Polonia , que soube preferir hum bom amigo a hum Reino ? Cuidais que elles não tinham paixões ? Pouca honra lhes fazeis , se por isso lie que os collocais na classe dos verdadeiros Heroes. Ha logo força na liberdade humana , ajudada pela Mão Suprema , para triunfar das paixões mais furiosas ; e se a todos dá Deos olhos para ver o Bem , a todos dará pés para buscallo ; e se vir que se esforço , a todos ajudará para conseguillo.

42 Queira o homem domar as suas paixões , queira seriamente esforçar-se , que sem saber como , se achará forte para vencellas. Hum braço invisivel o ajuda , hum vigor interno o corrobora ; fente outra alma , que anima a sua , outro espirito , que lhe dá hum esforço superior a tudo. Sejam as paixões como o tigre mais affa-

nha-

nhado, ou o touro mais indomito, castrará a seus pés despedaçados. E qual esforçado Heroe; que se vê accommettido do bravo leão, mas intrepido, pondo-lhe o curvo joelho sobre a dourada juba, o faz gemer opprimido; e desqueixando-o entre as mãos, o obriga a que exhale entre bramidos a alma furiosa; assim fará com as suas paixões o Heroe da Razão, porque força superior o anima.

43 Deste modo reparou o Supremo Artifice a sua grande obra, tendo visto que a quêda a desordenára; e brilhando então mais as perfeições Divinas do Artifice, quando a reparou, do que quando ao principio a fizera, soube unir a fidalguia da nossa liberdade com a obediencia fiel á razão; e concordar o fogo das paixões com o amor da virtude. Desta maneira bem vedes que ficámos livres, e senhores da nossa felicidade, como no principio eramos; mas com muito maior gloria, maior merecimento, maior louvor; porque com muito maior difficuldade.

44 A Princeza, que vio o Irmão rendido, tendo pouco empenho, e menos esperanças de reduzir a rebeldia de Ibrahim, os convidou para tomarem a refeição

ção que lhes trouxera , pois que já era hora opportuna ; e começaram as criadas a servir as iguarias campestres , com tal acceio , primor , e galantaria , que ainda antes do paladar já tinham recreado os demais fendidos.

FIM DO LIVRO XIII.





L I V R O X I V .

I

EM quanto durava a refeição campestre , postos á parte de industria os discursos ferios , recreava a Princeza os animos com a conversação amena , e engraçada , que o seu caracter lhe fornecia ; e o Conde foi perdendo de todo aquelle ar feroz , e soberbo , que de repente havia tomado. Só Ibrahim parecia ou obstinado , ou confuso : as suas palavras erão contadas , o seu ar sombrio , o seu modo duro : secco nas reflexões , indomavel nas maximas , soberbo nos pensamentos. Temperavão o Conde , e a Princeza as iguarias com historias jocosas ; e Misseno com hum ar rizonho , e candido , com huma sinceridade nobre , celebrava a galantaria da conversação , juntando reflexões as mais judiciosas ; como quem havia estudado pelos dous grandes livros , o da experiencia do Mundo , e o da reflexão solitaria. O Conde reprehendia o excessivo luxo da meza entre os Romanos ,

e Gregos, depois que huns, e outros defcahirão da sua antiga, e louvavel sobriedade, como tambem o que hoje se vê nas principaes Cortes da Europa; preferindo a todos esses banquetes aquella simples, e gostosa refeição, que sua Irmã lhes preparara em hum tão agradavel socego.

2 Ibrahim maliciosamente ajuntava taes reflexões, que insensivelmente queria persuadir a sua abominavel maxima, de que só na satisfação das paixões podia consistir a alegria a que todo o vivente aspirava. Miffeno instigado pela Princeza, houve de contribuir a recreação da companhia com alguma historia, que a sua memoria lhe fornecesse; e lhes contou hum banquete bem estranho, a que elle dizia ter assistido; referindo-o na fórma seguinte.

3 No tempo em que El Rey Casimiro, Pai do Monarca que hoje occupa o Throno da Polonia, fazia grandes conquistas sobre os Russos, teve em precisão de ir acompanhado sómente de dois Cabos a examinar certo terreno; e determinados postos, que nos podião ser ventajosos; porque El Rey lhe havia confiado os seus projectos; e eu não devia communicallos a outrem. Parti pois de Kioo pelo ca-
mi-

minho que leva a Czernigow ; eis-que já de noite , confusos nos caminhos , cansados os cavallos , enregelados os membros , andando , e defandando por hum dilatado bosque , nos vimos como naufragando no meio da terra. Quanto mais caminhavamos para fahir daquelle labyrintho , mais enredados nos viamos nelle. A Lua se havia retirado , as estrellas não ousavão apparecer naquella negra espessura : hum pavor se derramava pelos corações , e o juizo se perdia , sem saber como nos tirariamos daquelle embaraço. Eis-que de repente nos achamos entrando em huma admiravel casa de campo. Dous bellos torresões guarnecião a entrada , que nos conduzia por admiraveis passeios de arvoredo á porta principal , que achámos aberta , e patente. Não he tão agradavel a Aurora no seu carro de ouro aos olhos do misero navegante , que no meio do Archipelago a cada instante perece , envolto nas trévas , e nos perigos , comb. nos foi aquelle Palacio maravilhoso. Não póde de-sejar-se hospedagem melhor do que a que nos fizeram aquelles Cavalheiros , e Senhoras : nas chaminés ardião as madeiras mais cheirosas , nas mezas erão as ignarias summa-

ma-

mamente delicadas, os vinhos generosos, e exquisitos, os licores de toda a especie; de sorte, que nós não acabavamos de crer o que estavamos vendo. Seguiu-se á meza o divertimento do jogo; e a fortuna parece que tinha ido em nossa companhia, porque todos tres ganhavamos com igual felicidade. Chegou em fim o tempo, em que foi preciso retirar-nos cada qual ao seu quarto para descansar da fadiga. Num bella sala, que communicava com as nossas camaras, achámos com admiração nossa, refrescos de frutas, e doces, e licores admiraveis, e mil outras iguarias do mesmo genero que as da cêa; seguiu-se então á admiração o rizo, e a este a crítica de tão extravagante costume; mas pouco depois huma debilidade, e não esperada fome que todos tres sentimos, nos obrigou a frequentar as mezas, e a approvar o que tinhamos reprovado. O frio acompanhava a fraqueza, e as chaminés lisonjeando a vista com humas chammas vivas, e aromaticos vapores, não nos aquentavão muito. Como eramos militares, faziamos motivo de zombaria da nossa mesma incommodidade, vendo que nem nas camas ricamente pomposas, e ador-

nadas cobravamos somno , nem nas mezas achavamos satisfação , nem calor no fogo. Passada a noite em hum inquieto movimento , passando das mezas á cama , do leito ao fogo , e do fogo outra vez á meza , chegou em fim a madrugada ; e querendo deixar aos criados , que nos haviam servido , algum final da nossa generosidade , visitando nós as bolsas , achámos que tudo quanto na noite precedente havíamos ganhado , tinha desaparecido : este novo successo motivou novamente o rizo , o qual cessou á força da admiração , quando tendo sahido do Palacio , querendo bem fixar o sitio de tão extraordinaria venda , voltando os olhos , achámos hum espesso bosque estendido em redondo , sem que houvesse em todo elle o menor vestigio daquella casa de campo. Aqui voltando-nos huns para os outros , faziamos mil discursos ; e enfim conhecemos que tudo havia sido hum gracioso encanto , e illusão da nossa fantasia , com que se tinha divertido algum Magico benevolo.

4 Sem tardar tanto tempo (disse o Filosofo) o bom discurso fazia ver , que nada era realidade. Fogo que não aquece , cama que não consola , iguarias que não fa-

fatisfazem, e vinho que não esforça, logo se vê que são illusão pura : se a mim me acontecesse esse caso, logo dizia aos companheiros, que estavamos encantados.

5 O Conde ouvia, e entre admirado e incredulo, estava luctando consigo mesmo, e chegou a dizer a Misseno, que se não fosse a sua authoridade, nenhuma outra poderia obrigallo a acreditar semelhante successo. E eu cuidava (replicou elle) que ninguem lhe daria mais prompto credito; porque creio que muitas vezes vos terá acontecido cousa semelhante. Esta não esperada resposta deixou suspenso Ibrahim, e o Conde; mas a Princeza furrindo-se, lhes disse, que tambem era do voto de Misseno; o que os intrigou notavelmente, e em fim lhe pedirão, que quizesse explicar o enigma, e tirar o véo á parabolá, declarando a doutrina que nella involvia.

6 Confessou Misseno, que assim era, e continuou deste modo: Na minha mocidade não perdia occasião de satisfazer ás minhas paixões, e appetites; esta era a minha maxima, e lei inviolavel; e com effeito nesta jornada que fiz com os dous Palatinos da Polonia, muito nos divertimos,

mos , largando a redea aos nossos appetites ; porém o meu coração sempre sentio a mesma sede de alegria ; e apenas passava o divertimento , que por hum instante me recreava , sentia o mesmo vazio interior , e a minha pobre alma padecia huma especie de fome canina , appetecendo sempre divertimentos , deleites , e regalos , e nada me faciava ; porque se depois de me haver bem divertido , estava huma tarde só , logo me achava triste. Tecia com arte os prazeres de fórma , que sem interrupção se succedessem huns aos outros , como vós , Conde , fazieis , segundo o que já me dissestes. Mas nada disso bastava para me encher o vazio do meu coração , e acabado qualquer deleite vinha logo a tristeza. Ora não he isto o mesmo , que estar sempre a comer , e ficar sempre com fome ? botar roupa sobre roupa , sem cobrar calor que nos console ? beber a cada momento , e sentir a mesma sede que d'antes ? Porque não diremos logo dos deleites , que as paixões nos procurão o mesmo , que daquellas encantadas iguarias dizemos.

7 As paixões , meus amigos , sim nos dão alegria ; mas he huma alegria falsa ,
fan-

fantástica, e de illusão; de forte, que já mais o coração do homem com ella ficará satisfeito. Vós o experimentais, e ninguem póde negallo; porque a ansia com que depois de hum divertimento se procura outro; e depois de conseguir hum empenho nos embarçamos com outro, mostra que o coração ainda está vazio, e que a alma ainda se acha faminta, e que tudo com que a entretiverão foi puramente fantastico. Dizei-me, se hum estivesse embolsando sempre dinheiro, e mais dinheiro, e quando quizesse huma moeda achasse a bolsa vazia, quem lhe persuadiria, que era verdadeiro o ouro que nella tinha lançado? Assim digo da alegria das paixões. Eu sempre a buscava, entesourendo-a com ambição, e avareza; mas em me achando só, hia buscar no fundo do meu coração huma pouca dessa alegria, que juntado havia, e achava-me desconsolado, descontente, e triste.

8 Jámais, disse o Conde, nos fizestes argumento tão convincente, nem pintura tão clara do que por mim tem passado em toda a minha vida. Vedes, Ibrahim, como hia errado o caminho, que me ensinaveis para a verdadeira alegria. Ap-
pel-

pellaveis do tribunal do discurso para o da experiencia; e agora vedes que nelle sois igualmente condemnado. Se as paixões dessem alegria, Ibrahim, crede que ninguem a poderia ter maior do que eu; porque ninguem terá seguido as suas paixões com maior empenho; e não obstante isso, nunca houve pessoa mais perseguida da tristeza.

9 Não podia Ibrahim disfarçar a co-lera interna, que lhe trasluzia pelos olhos; e o incendio das suas paixões fumegava por todo o semblante: via-se convencido, e convencido por quem não tinha como elle, profissão de estudos, que era o mesmo que ver-se hum Militar prostrado em duélo, por hum que não tivesse feito profissão das armas. A confusão lhe embarçava o discurso, a politica lhe atalhava as injúrias, que he o ultimo recurso de quem fica vencido, quando a soberba lhe prohibe o confessar a vitoria. Esta lucta interior da sua alma, que se batia com todas as paixões a hum tempo, se dava a conhecer cá fóra: queria fallar, mas callava-se, sem que se conhecesse o que queria dizer.

10 A Princeza, que era empenhada na
vi-

victória, achando o seu inimigo atordoado, quiz, posto que com braço feminino, correr-lhe nova lança, a ver se o rendia de todo, e lhe disse assim: Para ver, Ibrahim, que a satisfação das nossas paixões não póde dar alegria verdadeira, basta ver, que o mesmo que ao principio nos dá gosto, sendo continuado, enjoa, e finalmente afflige. A Musica mais harmoniosa, a meza mais delicada, o theatro mais completo, em passando hum certo tempo começam a enfadar de sorte, que se nos obrigassem por força a aturar esses mesmos deleites, sem alguma mudança, por nove ou dez horas seguidas, sería hum tormento desesperado. Fazei, Ibrahim, anatomia na nossa alma, e achareis que o seu paladar he por extremo delicado, e facilmente se embota; de maneira, que á força de continuação o gosto se muda em fastio, o fastio em angustia, a angustia em desesperação. Ora quando se vio jámais este paradoxo, *que a origem da verdadeira alegria chegasse a causar tristeza?* Perdoai-me, se me metto a Filosofia; mas ainda que mulher, como quero ter parte no descobrimento deste thesouro, quero dar de quando em quando com

o discurso a minha enxadada, porque de outro modo não participarei delle. Que vos parece, Misseno?

II O systema de querer satisfazer as paixões (respondeo elle) tão longe está de ser a origem da nossa alegria, que só o será de muitas afflicções, e tristezas. O nosso coração tem grandes azas, e batendo-as com ansia, se levanta no ar em busca do que deseja; e nunca vò a terra terra, como essas andorinhas que vedes: imita as Aguias que se remontão sempre, e não sabe voar senão ao alto; despreza a humilde região do facil; porque só o que he difficil excita o nosso appetite. Além disso, o coração voando por essa região vastissima, sempre sóbe; e apenas consegue o que desejava, já deseja cousa mais alta: assim cresce com o vôo a difficuldade, com a difficuldade o cansaço, e com este o desgosto; mas o coração sempre bate as azas, tirando da fraqueza novas forças. Se acontece, que topando com grande obstaculo, depois de muita fadiga felizmente o vence; então, estribando sobre essa victoria novas esperanças, ainda mais se remonta. Ora em fim, bem vedes que subindo sempre o desejo, por força ha de pas-

passar da esfera do difficil , e entrar no que já he moralmente impossivel : mas então quantos desejos temos , tantos desgostos nos preparamos ; porque o nosso coração , Ibrahim , embaraçado na difficuldade que não póde vencer , he como a Ave colhida no laço , que quanto mais bate as azas , tanto mais se enforca nelle. Vede , que quem se determina a dar satisfação ás suas paixões , vai buscar indispensavelmente mil desgostos , afflicções , e tristezas.

12 Rebenta furioso o Volcão , quando ardendo largo tempo o subterraneo fogo , não acha respiradouro por onde pouco a pouco desaffogue ; e assim fez o incendio , que o espirito da *Soberba* ateára no coração do Mahometano. Entre mil pasmos , admirações , e espantos , punha as mãos na cabeça , e mal se levantava do feu lugar , logo voltava a elle. Tomava os Ceos por testemunha , queixava-se aos ventos , e penhas ; e sem acabar de explicar o que dizia , nem dava attenção ao mesmo , que elle pronunciava. O Conde estava de parte observando como n'um espelho os effeitos da paixão , e via como ella cegava a Ibrahim para não ver a verdade ; a verdade que até o mais ignorante

te confessaria : e esta doutrina muda lhe era de grande proveito. Entretanto ninguém fallava , nem o contradizia ; e depois que o vulcão vomitou pedras , chammas , e fumo , isto he , injúrias , e palavras confusas , já algum tanto mais locogado , dizia com ironía , que dava graças ao Ceo de ter nascido em tempos tão ditosos , nos quaes se descubria o que nenhum sabio até áquellas idades tinha descoberto ; que d'alli por diante , quando quizesse alegrar os seus amigos , e convidados , cuidaria com todo o estudo em mortificar-lhes os appetites , reprimir-lhes as suas paixões , humilhar-lhes a vaidade , e orgulho , ferir-lhes o Amor proprio , já que o domar as paixões era (segundo a nova Filosofia) meio do mais solido contentamento. E depois , voltando-se para as criadas , que alli tinham ficado , com vilissima pobreza de alma , mendigava aquelles suffragios na falta de outros melhores ; e cuidava que era approvação tácita o riso que delle fazião ; que tão ceigo tinha o seu entendimento. Accrescentava , que ninguém havia sido mais benigno com os homens , do que o famoso Nero , pois que nas suas tyrannias , quebrava

do as paixões dos outros, lhes procurava, segundo a doutrina de Miffeno, a mais completa alegria. Não tenho mais que aprender (dizia); esta lição me basta: e despedindo-se com certo pretexto, tomou o seu bordão, e se retirou desconfiado.

13 Celebrarão os dous Irmãos, como era justo, a retirada do Filofofo; e Miffeno todo applicado á instrucção do Conde, lhe disse desta maneira: As Paixões, amigo, são, como já vos disse, semelhantes aos brutos: domadas, servem para nos dar gosto; rebeldes, e soltas, só para nossa ruina servem. Se o Cocheiro frouxo, e negligente larga as redeas aos brutos, porque os acha indomitos, e furiosos, que effeitos póde esperar da sua frouxidão, e preguiça? O coche vai sem governo, e corre precipitado; lá inclina, lá cahe, lá vai o Cocheiro arrastros, os cavalloos lhe passão por cima, passão por cima delle as rodas; e lá o tirão atropellado, ferido, e morto. Quanto melhor lhe fora ter as redeas tezas, e domar (ainda que lhe custasse) os brutos? Meus amigos, sempre os danos que se nos seguem, quando deixamos as nossas paixões correr á redea solta, são muito maiores, que o trabalho

Iho de refreallas; e assim quando não fosse senão por nos poupar a grandes desgostos, deviamos sempre governar pela razão as nossas paixões, e appetites. Nestes, e n'outros semelhantes discursos estavam os tres amigos occupados, quando hum não esperado successo veio interrompellos.

14 Essa detestavel Furia, que com as maximas da falsa *Politica* costuma intrigar os Soberanos, abraçar os Reinos, e metter em perpétua discordia o Mundo inteiro; essa Furia, digo, no subterraneo conciliabulo havia tomado por empreza o atalhar pela separação do Conde, e de Misseno, a introduccão da sã Filosofia, que era tão funesta ao inferno; e assim atizando o fogo mal apagado nos Estados da Polonia, fizera vir hum Embaixador de Lesko, o qual sabendo confusamente onde Vladisláo se occultava, andava vagando por aquelles montes para descubrillo. Eis-que se encontra com Ibrahim, que se ausentára da companhia da Princeza. Vê ella de longe sobre o cume da serra fronteira hum nobre Cavalleiro, que encontrando-se com o Filosofo parava: observa que Ibrahim parece estar embaraçado com as perguntas do estrangeiro, e

que apontava para o sitio em que Misseno estava , seguindo depois cada qual o seu caminho. Tomou o Cavalleiro a descida , que vinha ter á ponte ; donde inferirão , que os buscava. Mil discursos se fazião para adivinhar o que sería ; mas enfim detérminou a Princeza , e o Conde sahir-lhe ao encontro , para que estivessem mais perto de casa , se houvessem , como cuidavão , de voltar a ella ; e por isso se despedirão de Misseno : o qual mui focogado se tornou ao seu trabalho , cultivando a terra , ou , para melhor dizer , aquellas ingratas penhas.

15 Poucos passos dados encontrarão o Cavalleiro , que procurava por Uladisláo , que fora Rey de Polonia , de quem por indicios se sabia , que habitava incognito naquelles asperos montes. A Princeza ficou perturbada , duvidando se devia confessar , ou esconder o segredo ; porém lembrando-se do juramento dado , politicamente disse : Nestes montes conheço ha poucos dias hum Varão respeitavel pelo seu juizo , costumes , e prudencia , que se intitula Misseno : ignoro quem seja , mas vendo-o vós , podereis conhecello , e tirar-vos da dúvida : só posso dizer-vos ,
que

que se a Coroa se deve aos merecimentos ,
ninguem a póde cingir na testa com ma-
ior justiça do que elle.

16 Parte com esta noticia o Cavallei-
ro alvoroçado , sóbe a montanha , e acha
Misseno bem desprevenido. A longa bar-
ba , o vestido grosseiro , o traje camponez
havião mudado a sua figura ; porém ne-
nhuma mudança tinha Govored , valido
íntimo de Lesko , chamado o Branco : es-
te era o Cavalleiro , o qual vinha com
certa Embaixada. Vê-o subitamente Mis-
seno , e conhece-o : affusta-se , e fica sus-
penso , prevendo que alguma grande no-
vidade lhe vinha interromper o socego de
que gozava naquelle doce retiro. A fal-
la de Misseno certificou o Cavalleiro de
quem elle era , e hia lançar-se-lhe aos pés
como a seu Soberano ; o que Misseno não
quize consentir por nenhum modo. Passa-
do o momento das admirações reciprocas ,
disse Govored desta maneira :

17 Senhor , se o amor da patria , e
dos filhos não he contrario á Filosofia ,
que professais , tem em vós a Polonia to-
das as suas esperanças , para escapar do
ultimo precipicio a que a falsa Politica a
tem levado. Todas as subterraneas , e in-

fernaes cavernas , forjando sem cessar as settas mais penetrantes , e envenenando-as no sangue dos Dragões da lagôa Estigia , não poderião bastar a fornecer armas a esta monstruosa furia da *Politica* , que na Polonia não faz senão soprar a mais deploravel discordia ; não só entre os Vassallos , e o Soberano , mas entre todos os membros desta indomavel Monarquia. Já sabeis a repugnancia , que todos os povos tinhão , quando Lesko devia subir ao Throno , se elle me não desterrasse da Corte. A infeliz confiança , que este Principe desde os seus primeiros annos teve nos meus conselhos , os atemorizou de forte , que lhes negavão a obediencia , como vistes , se elle de si me não separasse. Vós , Senhor , sois testemunha , que com exemplo raro este Principe preferio hum amigo a hum Throno ; julgai com quanto maior vinculo o meu coração se devia unir a quem me dava prova de tão extraordinaria amizade. Desde esse momento pois Lesko vivia em mim , e eu vivia nelle : huma só alma animava dous corpos , hum só entendimento havia , e huma vontade unica. Subio emfim Lesko ao Throno , quando vós o deixastes ; porque o enthu-

fi-

siſmo daquelle povo guerreiro ſe eſqueceo no fervor de hum triunfo das maximas politicas, que ſempre adoptára. Agora porém eſtas revivem; e quaes viboras, largos tempos eſcondidas no ſeio da mãi, que as gerára, todo eſſe tempo engroſſarão as ſuas furioſas cabeças, e refinarão o veneno. Hoje mais que nunca ElRey eſtá unido comigo; e os Póvos mais que nunca orgulhoſos, não podem ſoffrer que eu o ajude a manejar as redeas do Governo, quando os brutos eſtão quaſi tomando o freio nos dentes para precipitar de todo o carro da Monarquia. ElRey ou ſeja timido das ſuas forças, ou cego da minha amizade, de nenhuma maneira quer que me ſepare d'elle, que he o que eu deſejo, e elle devia querer: mas ſeguro-vos, que tanta honra me afflige, e tanto carinho me despedaça as entranhas. Elle vê a minha afflicção, e iſto duplica a ſua. Por iſſo me manda aqui, para que vós compadecido do eſtado miſeravel em que ſe achão o voſſo Soberano, e a voſſa Patria, e os que já forão voſſos filhos, que-rais voltar ao Throno, que com tanta paz occupateſ.

18 Os póvos lembrados do voſſo ſua-

víssimo governo , a cada momento vos nomeão : não soa nas assembléas outro nome , senão o de Vladisláo : os velhos o pronunção chorando de pena de vos haverem perdido ; os moços com raiva , e até os meninos bebendo no leite o affecto dos pais , estão aprendendo a fallar , pronunçando o vosso agradável nome : n'uma palavra , todos com saudades vos deseão. O Ceo se vê já cansado dos votos , que lhe fazem de dia , e de noite , para que vos descubraõ os que ignorão qual seja a venturosa Cidade que vos possui ; e se o soubessem , todos aqui virião para vos levarem em triumpho. Só Lesko tinha os indícios da vossa retirada habitação ; e elle mais que todos vos pede , que não negueis a vossa mãe , que he a Patria , este soccorro na sua ultima ruina ; que concedais ao vosso sangue o remedio unico da sua afflicção inconsolavel ; que vos lembreis , que elle he vosso Primo , e vosso amigo ; que já vos cedeo a primeira vez a Coroa , e que só por força a recebeu de vossa mão , quando lha deixastes : que se a inconstancia dos povos vos offendeo , bem arrependidos se mostrão agora do seu primeiro erro ; que desta vez fereis mais obe-

obedecido , pois que vos amão com preferencia ; e sempre os erros do principio forão os alicerces dos finaes acertos. Isto disse , e prostrado por terra queria-lhe beijar a mão , intitulado-o seu Soberano.

19 Não profaneis esse titulo , (lhe disse Miseno enfadado.) Deve-se ao vosso legitimo Monarca , e a nenhum outro se applica. Direis a meu Primo , que não conuem resistir ao Ceo , por querer obedecer ao nosso capricho , e paixões ; que assim como não he licito aspirar ao Throno , quando o Ceo nos não chama , tambem não he permittido descer delle , quando a Mão Soberana ahi nos tem collocado ; e que Deos , donde dimana todo o poder , e soberania , está obrigado a dar força competente ás mãos aonde elle com a sua mette o Sceptro. A experiencia me fez ver , que as minhas mãos não erão proprias para poder manejallo , e por isso não obstante , que os homens mo quizerão dar , o Ceo mo tirou dellas. Eu fei quanto elle me pezava , e que a minha cabeça não pode sustentar a Coroa , que tanto tanto me opprimia. Os Póvos se desgostavão , Lesko o presenciou , vós mesmo o vistes. Meu Pai tres vezes subio ao Throno , e

outras tantas foi obrigado a descer del-
le: a morte o recolheu nos seus braços,
conduzindo-o ao descanso, depois de hu-
ma vida tão cansada com as alternativas
da fortuna. Ora serei eu obrigado a her-
dar delle a mesma funesta alternativa? Que-
ro pois aprender do exemplo alheio, quan-
do tão perto o tenho, as maximas para
zombar da Fortuna.

20 Devo amor aos povos, á Patria,
e ao sangue; não posso negallo: mas es-
se amor me obriga a aconselhar-vos o que
convem ao bem de todos. Lesko nasceu
para reinar na Polonia, eu o conheço; e
conheço tambem o Throno; sei melhor
que ninguem se hum quadra ao outro. Di-
zei-lhe pois, que saiba vencer-se a si mes-
mo, já que tem triunfado dos outros; e
que se os inimigos não puderão vencello,
não queira agora ser arruinado por causa
de hum amigo: que as paixões, que erão
algum dia as mais innocentes, e mais jus-
tas, se convertem muitas vezes em defei-
to, quando as circumstancias se mudão.
No principio do governo vós lhe ereis
necessario, agora a vossa assistencia lhe he
nociva. Então foi heroismo preferir hum
bom amigo ao Throno; agora he crime
pre-

preferir ao bem público a particular amizade. Então a desconfiança das proprias forças n'um empenho novo, e em idade tão tenra, foi prudencia; agora depois da experiencia, e madureza, he cobardia. Que dirão os Póvos? que o seu Principe os abandona por hum só vassallo? Hum homem deve estimar o seu amigo; porém deve dar por esta amizade sómente o seu justo preço, e não deve conservalla á custa do público. Que dirião de hum pai, que pelo simples gosto da assistencia de hum amigo, deixasse que seus proprios filhos mutuamente se degollassem, sem acudir a evitar em sua casa tão funestos desastres? Pois o mesmo dirão de meu Primo, se pelo ocioso, e feminino gosto de ter-vos ao seu lado, deixar cahir a Monarquia nas rebelliões, e guerras civís, que a ameação. Se eu fosse tão indiscreto, que accettasse a offerta do Throno, vós serieis o odio da Monarquia, vendo todos que fostes a causa de ficarem privados de hum tão sabio Principe, como he o vosso Soberano. Hum Principe tal, que Elle só póde fazer toda a felicidade dos Estados. Que maior mal poderião causar os inimigos em huma batalha campal, em que levass-

fem prizioneiro a Lesko? O que farião era privar os seus vassallos de tal Monarca, e roubar hum tão bom Pai a seus filhos. Pois outro tanto faz a funesta teima da vossa mal conduzida amizade. Vós ferieis olhado como hum traidor; pois com o interesse do valimento consentieis nesta universal perda, sacrificando a Patria á vossa ambição, ou á paixão cega do Amor.

21 Não, meu amigo, se até aqui fostes digno da amizade do vosso Monarca, pelos bons conselhos que lhe déstes, agora não o fereis, se lhe approvais esta resolução indigna. Em quanto meu Primo vos vê, o coração não lhe ministra forças para vos dizer, que vos retireis do seu lado; agora porém na vossa ausencia póde respirar do cativeiro; cativeiro, posto que suave, funesto: retirai-vos pois vós mesmo, e escrevei desde o vosso retiro estas razões a meu Primo.

22 Se sois amigo do vosso Soberano, tambem sois Polaco, e deveis á vossa Patria mais, que ao vosso Principe, porque he divida mais antiga: e a que vos deo o ser, deve ser preferida a quem sómente vos augmentou a fortuna. Do vosso retiro se seguirá a tranquillidade dos Póvos,

a paz do Soberano , a mutua harmonia entre elles , e o bem geral dos estados : ao mesmo tempo que se infiltis a condescender com meu Primo na sua mal entendida paixão , elle se perde , vós fereis de testado , e a Patria de todo se arruina.

23 No que respeita a mim , vós , e elle podeis estar descansados , que nunca approvarei por algum interesse o que a minha razão condemna. Dizei a Lesko , e dizei a todo o Mundo , que eu quero Throno mais alto , Coroa mais nobre , e victorias mais gloriosas. *Quero reinar sobre as minhas paixões , e triunfar totalmente dellas* : esta he a minha decisiva resposta.

24 Isto disse com hum ar tão magestoso , e resolutivo , que Govored não ouzava replicar ; e protestou obedecer-lhe em tudo com o maior respeito , e rendimento. A este tempo chegou hum criado da Princeza , que pedia a Misseno offerecesse áquelle Cavalheiro a hospedagem no seu palacio , supposta a aspereza daquelles montes desertos. Misseno o fez com urbanidade politica , recommendando-lhe o segredo da pessoa , e da embaixada ; o que elle prometteo , retirando-se bem triste.

25 Foi Govored hospedado pela Prince-

ceza com magnificencia , e urbanidade , reinando mutuamente a politica , occultando o estrangeiro os segredos da sua embaixada , e os hospedes o conhecimento que tinham da pessoa de Misseno , sendo as bellas qualidades deste solitario o assumpto da conversação , que com estudo huns urdião , e o outro cortava. Mas no dia seguinte , quando elle agradecido se retirou , por algumas palavras , que escapáram ao Embaixador , suspeitarão os dous Irmãos o motivo da sua diligencia , e a resulta della : cuidando Govored que não terião aquelles Principes o menor principio para entender as suas expressões vagas.

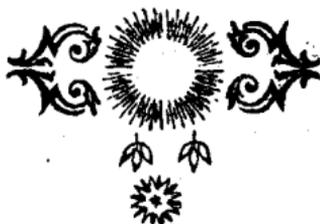
26 Da sua parte , Misseno ficára cuidadoso depois da embaixada de Lesko ; mas confirmando-se no seu antigo pensamento , se dizia a si mesmo : Quanto mais glorioso seria Lesko , se quizesse reinar sobre si , e domar as suas paixões ? Infeliz he todo o homem , que se deixa levar dellas , ainda que a paixão seja a mais innocente ; porque sempre he ser arrastado por outrem ; o que (ainda pelo melhor caminho) he indigno , e danoso. Não ouso meu Primo violentar o seu co-
ra-

ração , doe-lhe quando o opprime; isso a todos custa. Porém obre elle como quizer, que eu a todo o custo hei de insitir em domar sempre as minhas paixões. Muitas circumstancias me hão de suavisar este trabalho: porque por huma parte a força das paixões, quando se reprimem, sempre vai a menos; pois faltandò o sustento á chamma, ella cada vez mais se debilita, até que por si mesma se acaba. Por outra parte as forças da alma se augmentão com o exercicio da lucta. Que vigoroso não se acha o braço do soldado veterano, que longo tempo tem manejado o escudo, corrido a lança, e esgrimido a espada? Que coufa ha que seja difficil ao principio, e não venha a ser facil com o uso? Pois não será o mesmo nesta empreza de me vencer a mim proprio? Animo, Vladisláo: triunfem os mais, ou dos brutos, ou dos barbaros, ou dos inimigos; eu triunfarei de mim mesmo. Sei que além do que me tem custado, tenho que trabalhar muito: estou vendo ao longe mil combates; não importa. Não posso ser feliz d'outro modo; e não quero por isso deixar de fello. Talvez que todo o inferno se arme contra mim para fazer-me re-

tro-

troceder no meio da empreza : mas embora , que o Ceo se armará para ajudar-me. A Luz da razão , que he a voz do Ser Supremo , ha de ser guia das minhas paixões ; esta Luz ha de ir diante ; e depois ellas a devem seguir. Cuidão os mais que eu as tenho já totalmente vencidas , e mortas ; enganão-se. Os movimentos repentinos , que em mim sinto , mostram que ainda estão vivas , posto que enfreadas ; preciso me he estudo , vigilancia , e cautela ; e já que as paixões só morrem quando morremos , só com a morte devo cessar deste cuidado. Assim fallava Misseno , e assim se animava a proseguir na sua empreza.

FIM DO LIVRO XIV.



L I V R O X V .

I

Deseperado se voltou Govored com a resposta de Misseno , e confusa se tornou ás infernaes cavernas a Furia da *Politica* , vendo que nem a offerta voluntaria de huma tão desejada Coroa abalava o Heroe. As paixões (dizia a *Politica*) estão já nelle tão amortecidas, ou tão domadas, que nem este tão penetrante, e vivo estímulo as póde fazer fahir hum só ponto da regra da Razão, por onde elle as encaminha. Em vão me vali do amor da gloria, e da ambição do governo; em vão solicitei o amor da patria, e dos póvos; o amor da paz, e do público socego : em vão fui despertar o desejo das delicias, e das riquezas ; em vão chamei a meu soccorro a *Mentira*, e a *Lisonja*, o *Engano*, e a *Baixeza* : em vão tinha disposto na sua entrada em Polonia a *Sedição*, e as *Intrigas*, a *Inconstancia*, e o vil *Interesse* ; todas estas Furias estavam promptas a soccorrer-me,

pa-

para excitar cada qual a paixão, que lhe corresponde : e não poderia escapar dos meus laços, se huma vez cedesse a qualquer destas paixões. Porém tudo foi inutil, e não me deixará entrar no seu coração por algum lado.

2 Já o animo de Lesko arrependido da offerta, se preparava para o encerrar á falsa fé n'uma masmorra ; já eu tinha disposto os descontentes para huma rebelião, e motim descoberto, se Vladisláo chegasse a apresentar-se. Ah ! e que rios de sangue correrião ! Que estragos ! Que horrores ! Que maldades não veria eu para meu glorioso triumpho, se o seu coração se deixasse mover de qualquer leve *paixão* ; fosse ella a mais innocente, por quanto em todas eu havia posto veneno ; veneno suave, mas efficacissimo, que se huma vez Vladisláo o tragasse, eu sabiria triumphante, perdendo-o a elle, e impedindo que ensinasse a ninguem esta tão pernicioza doutrina. Disse ; e de repente, qual frenetico desesperado, se morde, despedaça, e espuma, voltando contra si proprio o seu furor insano : porém a paixão da *Ternura* compadecida da afflicção da sua companheira, se offerceco para a

em-

empreza; e para com nova astucia diminuiu o mal, já que se não podia evitar de todo. Intenta pois arrancar o Conde da companhia de Misseno.

3 Seja embora Vladisláo (dizia ella) Heroe completo nos montes, mas não communique as suas maximas a quem ha de viver nas Cidades. Deste modo sempre sahirei triunfante, senão da sua pessoa, ao menos da sua doutrina; e apenas disse, toma a figura de Branchmanus, Palatino de Ungria, e Confidente particular de André Rey dos Ungaros, casado de pouco com huma Irmã do Conde. Tinha a infernal furia a mesma figura, o mesmo talhe; a voz, o semblante, o trage em nada differião; e se apresenta acompanhada de hum simples criado á porta da Princeza, quando ella, e o Conde sahião no dia seguinte para visitar a Misseno. Ficão elles suspenfos com a sua vista: informão-se da faude de sua Irmã, a quem cordalmente amavão, e perguntarão pelo motivo de visita tão inesperada.

4 Jámais houve engano tão completo, apparencia mais perfeitamente imitada. A furia infernal no seu exterior representa a prudencia, e mansidão, a gra-
vi-

vidade , e modestia propria do Palatino. ElRey meu senhor (diz elle ao Conde) me manda lembrar-vos a palavra , que vós lhe déstes no sempre memoravel dia , em que vossa Irmã subio ao Throno : naquelle alegre dia , no qual ella em doce , e perpétuo laço unio a sua mão , e o seu coração , e alma com a do Regio Esposo. Então ainda aquelle voto , que elle havia feito a Deos , a promessa ao seu Ministro de ir á Terra Santa para arrancar das mãos infieis o sagrado sepulchro do Salvador , ainda digo , não estava cumprida ; ainda não tinha agradecido ao Ceo os beneficios , que delle recebêra ; ainda se considerava cuberto com a negra , e horrivel mancha de ingrato. Por isso o seu coração gemia , a sua alma confusa se envergonhava de si mesma ; e cada vez que olhava para o Ceo , lhe estava parecendo que elle o arguia ; de fórma que se o via risonho , e alegre , então mais se confundia da sua frouxidão , e preguiça ; se o via em colera , e furor disparando settas de fogo , se achava atemorizado , julgando que elle era o unico motivo.

5 Nesta afflicção , que diminuia muito

o gosto daquellas bodas , vós lhe destes palavra de ir á Terra Santa em seu lugar , em quanto elle não tomava a Cruz da Cruzada , para ir com hum bom número de Cavalleiros , para reforçar o exercito dos Latinos , os quaes cheios de gloria , e de merecimento , militavão pela honra de seu Deos. Ainda ElRey se lembra do sitio , da honra , do momento , em que o jurastes diante da Terra , e do Ceo , e que os tomastes por testemunhas da vossa palavra , e com essa promessa descansou. Bem vistes que tinha justa desculpa , porque o carinho de huma esposa novamente recebida nos braços , o embaraçava ; e este amor esfriava o seu espirito marcial : nem hum coração cheio de ternura podia admitir aquelle furor , que pedia a guerra.

6 Vós mesmo lhe aconselhastes que cedesse por hum pouco ao amor conjugal ; e vistes que a vossa promessa o alegrou de sorte , que a vossa palavra era para elle o seu total allivio. Tanto assim , que depois da vossa partida , elle vos via em sonhos montado no soberbo , e brioso ginete , que para isso vos dera , ornado com o seu real capacete ; já baralhado
com

com os inimigos , e com a sua mesma espada penetrando as fileiras dos infieis ; já destroçando a huns , atropellando a outros , e ferindo por hum lado , e outro , servindo de terror aos barbaros , de modélo aos companheiros , de credito á Religião , de exemplo ao Mundo. Vós não sabeis quão doce lhe era esta imagem , a qual com gosto revolvia na mente de dia , quando de noite assim se lhe figurava : então nos repetia gostoso as deliciosas illusões da sua alma ; e este era o seu maior regozijo , o seu unico socego , quando na doce conversação com sua amada esposa vinha a perturballo o seu antigo remorso.

7 Agora porém mais atormentado que nunca , sabendo que o amor da Princeza vos retarda , vos manda lembrar a palavra que lhe déstes , e o faz tambem saber á Princeza , porque talvez o ignora. Por quanto presentemente , não obstante os gravissimos negocios do Reino , que o impedião , já se propunha largar sobre mim todo o formidavel pezo da regencia da Monarquia , para partir accelerado a desempenhar o seu voto. Nesta heroica , posto que tardia resolução , determinava recuperar todas as proezas perdidas ;

das ; queria ir lavar ou com o sangue barbaro , ou com o seu proprio sangue a sua vergonhosa tardança. Tudo estava determinado , e tudo prompto. Já havia endurecido (Ah ! e que sacrificio era este !) já havia endurecido os ouvidos aos rogos de vossa Irmã ; já (mas que pena , que tormento não soffria ElRey !) com as mãos ambas suffocava o seu coração , que gemia , ouvindo sem resposta as lagrimas da cara esposa ; já hum triste *Adeos* começava a separallos ; e separallos talvez para sempre , quando vossa Irmã cahio desfalecida , e apenas a pode sustentar nos seus braços. Então depois de largo espaço , em que ella estava , ora tremendo , ora immovel , e fóra de si como defunta , começou a dizer diante de todos : *Ai as lanças ! ai esposo ! ai ! lá cabe atravessado ; lá exhala a alma ; lá perde a vida ; lá o atropelão os brutos ; lá o despedação os barbaros.* Nesse momento hum novo furor anima o seu coração , abre os olhos , e vê o esposo ; então recobra o perdido alento : mas para perdello de novo ; pois quando acabava de tornar a si , ouvia o cruel *Adeos*. Tres vezes vi investir ElRey com a porta , ou-
tras

tras tantas o vi tornar atrás a misturar as suas lagrimas com as da esposa desmaiada. Ah ! e se vós-outros o visseis como eu o presenciei , não poderíeis reprimir as lagrimas de ternura , que todos geralmente derramavão.

8 Então eu (perdoai , se foi atrevido o conselhô) disse a ElRey , que suspendesse a partida ; e que eu vinha supplicarvos , que satisfazendo a promessa , desseis hum pouco mais de desaffogo a estes corações opprimidos. Apenas pronunciei esta palavra , huma nova alma animou vossa Irmã , e hum novo espirito vivificou aquelles corações moribundos. ElRey me aperta nos seus braços , a Rainha não acha termos com que se explique ; porém as lagrimas , a alegria , o gozo , o semblante , a alma (sem dizerem palavra) tudo nella fallava : a Corte me agradece , todos me apressão ; e eu parto nesse mesmo instante , e aqui me vedes para levar na vossa resposta a vida a vossa Irmã , o socorro a meu Soberano , o gozo , e regosijo a ambos , e a consolação aos povos ; por quanto todos temem perder nesta violenta separação ambos os Principes ; porque tão unidas estão as suas almas , e os co-
ra-

rações tão pegados , que sendo hum só em dous corpos, o mesmo será separallos que partillos.

9 Isto disse a *Ternura* ; e ao mesmo tempo huma mão invisivel derramava sobre a alma do Conde todos aquelles affectos , que podião conduzir ao intento. Na sua face se via o pejo , e vergonha de haver faltado á palavra ; e o seu coração sentia huma suave, e compassiva ternura para com a Irmã afflicta. O animo lhe ardia com a ambição dessa gloria , que seu cunhado com tanta razão lhe suppunha ; de fórma que já hum fogo marcial lhe abraza as entranhas , e não respira senão proezas, estragos, e mortes. A Princeza mudamente accusada do crime que ignorava , protesta para sua justificação ; que não consentirá que seu Irmão prolongue a visita , nem hum só dia , se elle nullo ha de ser perfido á sua palavra , perjuro aos Ceos , e ingrato a hum tal amigo como era ElRey seu cunhado. Isto mesmo protesta o Irmão ; e ambos segurão ao apparente Embaixador , que primeiro se embarcará o Conde para a Syria , do que elle possa chegar a sua Corte. Parte com isto a disfarçada Furia , e

entra triunfante nas subterraneas cavernas, gloriando-se do seu bem imaginado estratagemas.

IO Olha para a Princeza o Conde, sem ousar dizer-lhe huma palavra; mas ella o prevenio, dizendo-lhe com animo resolutto, que convinha partir, e partir sem demora; que muito lhe estranhava o segredo, que naquella materia lhe havia guardado; e que pois a Religião, a honra, a palavra, a gloria, o agradecimento, e o amor se empenhavam naquella partida, não havia que consultar; mas que promptamente devia seguir a razão: e já que estavam em caminho, era justo ir logo despedir-se de Misseno, pois que ella deixava ordem para tudo o mais que fosse preciso.

II O Conde não preparado para aquelle lance, hia arrastros, puxando vagarosamente pelos pés: allegava as fraudes da Princeza, e o damno proprio na separação de Misseno. Então he que conhecia, e pezava todo o valor daquella affortunada casualidade; e lamentando-se cruelmente, dizia: Que mais lhe valéra não ter ouvido semelhante doutrina, que ver-se obrigado a abandonalla, quando lhe era mais pre-

precisa, e quando maior esperança tinha de achar por seu meio a felicidade: a felicidade, esse grande bem, pelo qual toda a vida tinha suspirado. Que até os dons do Ceo vinhão a servir-lhe de tormento: que só vira a luz para conhecer os horrores, em que havia estado, e em que vòltava a sepultar-se de novo: que se achava como hum naufragante, o qual depois de huma larga, e penosissima viagem, chega em fim ao porto, e quando vai a lançar os braços a amada consorte, que sobre os rochedos alvoroçada o espera, á vista della naufraga. Que assim era elle; pois quando já hia quasi a possuir a verdadeira alegria, miseramente naufragava, vendo-se outra vez submergido no profundissimo pégo da sua melancolia.

o 12 Aqui se vio a Princeza notavelmente embarçada: era cousa cruel lançar da sua companhia hum Irmão, que tanto amava, cruel o separallo de Misseno n'um momento tão precioso. Terias tu valor (se dizia a si mesma, luctando o seu coração com o discurso) terias tu valor para arrancar com mão barbara o tento infante do materno seio, quando começa

a respirar do accidente mortal, e entra a cobrar alento? Pois não he menos barbara a violencia que faço a meu Irmão, quando por força o retiro do sitio da verdadeira Filosofia, onde principiava a receber forças e alentos de vida. Esta lucta produzia na Princeza o mesmo silencio, que a melancolia causava no Conde. O ar lhes parecia turvo, o campo mudado, o Ceo differente; já não vião aquelles paineis agradaveis a huma imaginação poetica, as aves estavam para elles mudas, os zefiros prezos, as flores murchas, as ervas seccas, e tudo mudado, porque os corações estavam tristes.

13. Ao mesmo tempo Misseno penfativo, forjava na sua idéa o retirar-se daquelles montes para sitio, onde não houvesse jámais memoria delle: temia nova embaixada; e que se a noticia certa de que alli vivia huma vez se espalhasse por Cracovia, fosse o fomento de grande rebellião nos descontentes do governo. Mas por outra parte o retiro daquelles montes o encantava, na solidão do sitio, e a tranquillidade da vida. Demais, a sua idade já cansada, e a natural constancia, que os annos, e discursos maduros inspirão, lhe fa-

fazião grande repugnancia a desamparar
tão amada soledade. Indeciso fluctuava so-
bre o que seria melhor , até que emfim
deixava ao cuidado da Providencia a con-
ducção dos seus passos. Mas apenas havia
feito esta total entrega do seu coração in-
quieto , levantou os olhos ao Ceo , e com
elles a sua esperança , e lhe pareceo que
via hum gentil Cavalleiro com huma Cruz
n'uma mão , huma espada na outra , mon-
tado n'um soberbo cavallo , que sem re-
deas , nem freio o hia precipitando ; pas-
sou como hum relampago esta figura ; e
Misseno confuso , ora accusava seus olhos ,
ora a sua imaginação , ora os desculpava
a ambos.

14 Nisto chegão o Conde , e a Prin-
ceza com passo lento , gesto melancolico ,
semblantes pensativos ; e fica Misseno ad-
mirado. Instrue-o a Princeza da novida-
de , accrescentando que o Conde vem a
despedir-se , e agradecer-lhe o bem , que
lhe tem feito com a sua solida , e impor-
tante doutrina. Não mereceo ao Ceo (di-
zia) acabar de ouvilla , porque já hum
navio Veneziano , prompto a partir de
Akerman , o espera , e deve sahir em
pouco tempo. Emfim , que triunfou delle

a sua infelicidade : e aqui as lagrimas a suffocárão. Não digais isso , senhora. (acudio cheio de ternura (Misseno)) Em todo o lugar , meu querido filho , que vos lembrades dos meus conselhos , os achareis de summa utilidade , e proveito : não está a felicidade annexa a estes montes , nem he producção particular destes rochedos : o coração do homem he o terreno , em que esta planta nasce ; e para qualquer parte que o homem vá , levar póde consigo a sua felicidade : o caso só está em saber cultivalla. Tende animo , e lembrai-vos do que tendes ouvido , domai as vossas paixões , ainda que vos custe : governai-as pela verdadeira Filosofia , que ella vos conduzirá como em triunfante carro , ao fim que desde o berço tendes desejado. E vós , Senhora , moderai a vossa pena ; e pois que a Lei soberana o obriga a partir , tendo jurado diante do Ceo o ir defender a sua causa contra os barbaros , o mesmo Ceo o protegerá nos seus intentos , e conduzirá á solida felicidade.

15 Não rem as minhas lagrimas só o motivo que cuidais (acrescentou a Princesa) : outra lança me fere o coração , e fer-me-hia necessario tello de ferro , para que

que mo não penetrasse. Sabereis que agora acabo de ver huma acção a mais barbara, que jámais virão meus olhos. Hum menino encontrei no caminho (perdido naturalmente dos pais) que vinha exhalando a innocente alma á violencia da sede; os pezinhos tremulos, e vacillantes o fazião cahir a cada passo, a lingua pegada ao ceo da boca não lhe deixava quasi formar palavra; pégo-lhe pela mão, e quasi que o levo nos braços, que tanta era a sua fraqueza. Levo-o á porta de huma bella quinta, donde eu via sahir rios de agoa, que se perdia pela terra: fallo ao caseiro, dá-me hum grande vaso de agoa, tão fresca, tão bella, e crystallina, que só o vella dava consolação ao menino: põe-na á boca com summa ancia; mas, fosse frâqueza, ou fosse demasiada appetencia, mal a tinha provado, o vaso lhe cahe, a agoa se derrama, e a sede mais se accende com a presença do bem, que perdido havia. Peço ao caseiro que repita a diligencia; mas applicado ao seu trabalho, ou levado do seu descanso, fecha-me a porta, e deixa-me com o innocente nos braços, desfalecido, e chorando. Quiz, quero, e busco dar-lhe re-

medio, e não o acho : desde esse lugar até á vossa cabana não encontrei quem pudesse dar-me soccorro ; e não ouso pedir-vos que vades tão longe para remediar a sua afflicção, e a minha. Mas não pereça o pobre sequioso por minha culpa ; e como elle respire, eu gostosa receberei a nota de importuna.

16 Não pode Misseno conter-se ; larga a enxada com impeto, levanta ao Ceo as mãos, cahindo-lhe as lagrimas á força da ternura ; toma o cajado, e investe a descer a montanha, pedindo com grande ancia que lhe diga o sitio ; quando a Princeza o detem pelo braço, dizendo-lhe desta maneira :

17 Não está mui longe o afflicto ; e creio que ainda respira ; se quereis soccorrello, bem o podeis fazer. Aqui o tendes ; e dizendo isto, lhe põe diante dos olhos o Conde. De bem longe tem vindo a correr, ardendo em sede da verdadeira felicidade ; as suas entranhas seccas, e mirradas quasi que fazião fugir a sequiosa alma da triste morada, em que vivia opprimida. Eu, sem saber como, o conduzi pela mão a esta feliz montanha, donde vejo sahir a alegria em torrentes, que
se

se não podem estancar. Da que trasbordava já elle começava a beber, quando o Fado o arrebatava; e mais se quioso, que nunca dessa agoa gostosissima de que chegou a provar, vejo que vai a perecer no primeiro passo que der longe de mim, e de vós; de vós que começaveis a dar-lhe nova vida, novo alento. Mas que menino, que tenro, que fraco se acha ainda o seu espirito nesta nova Filosofia! Que novo, e estranho se achará nos perigos, e lances, que se lhe preparão! Ah que se vós quizeis... Mas se he loucura o pensallo, que crime será o pedillo? Porém se, como acabais de dizer, não está annexa a estes rochedos a felicidade do homem; se para qualquer parte que o homem for, levará a sua alegria; se nenhum successo vos póde privar della, vós podieis... porém... ah Deos meu; e que afflicção he a minha! Calou a Princeza; e o restante só o differão os olhos.

18 Misseno ficou suspenso hum pouco; levanta os olhos ao Ceo, e logo os abaixa; inclina a cabeça sobre as mãos, que firmadas tinha sobre o cajado; e reflecte que o Conde tomando a Cruz para ir á guerra da Terra Santa, se não ler

viasse hum amigo, que o dirigisse, e domasse as suas paixões, era como o cavalleiro, que pouco antes havia visto, montado sobre hum cavallo furioso, e sem freio. Entendeo então que não devia negar-se ao que lhe pedião, e que a Providencia assim o determinava; e depois de hum certo espaço, levanta a cabeça, e com hum ar sereno lhe diz: Tendes companheiro, amigo, para vos seguir onde quer que fordes, se acaso quizerdes verdadeiramente seguir a *Razão* em tudo quanto obrardes. Não posso ensinar-vos com mais energia a doutrina que tenho dito, senão sacrificando toda a minha tranquillidade ao vosso bem, porque affento que nada póde fazer hum homem que mais o assemelhe a Deos, e mais o faça agradável aos seus soberanos olhos, do que trabalhar em fazer feliz hum que até alli o não era. Eu sou o primeiro que me ponho a caminho: vamos, filho meu. Não quero, Senhora, que pereça por minha culpa o sequioso innocente. Isto disse; e sem entrar na cabana, começou a descer a montanha, ficando a Princeza, e o Conde emmudecidos. Tão grande era o seu pasmo, que nenhum ousava fallar.

L I V R O XV.

19 A Princeza porém tornando da suspensão, em que semelhante a puzera, lhe parecia que tudo era hum sonho. E como he isto possível? (se dizia a si mesma n'uma confusão, e enleio) Hum Soberano que despreza hum Throno depois de o ter occupado, quer seguir hum mancebo! Seguillo sem saber por onde! Seguillo para experimentar, e soffrer a rebeldia do seu genio, a inconstancia da idade, a opposição das paixões, a loucura dos prejuizos, e os encontros de huma guerra! Seguillo sem saber o fim da empreza; e seguillo sem mais outro intento que fazer-lhe bem, ainda á custa de soffrer todos os males! E eu atrevi-me a pedillo! E eu pude consentir na minha idéa pensamento tão arduo, e tão imprudente! Entretanto o Conde lançado aos pés de Misseno, soluçava, cerrando-o estreitamente comfigo, sem poder explicar-se, aturdido com a inaudita amizade do Principe. Então vio com clareza, e de repente, como quando se rompe a nuvem espessa, que encubria o Sol; vio, digo, tudo o que Misseno havia ensinado de palavra, e que o queria pôr a respeito delle por obra; e quando as lagrimas se

zerão treguas , apenas pode explicar-se em poucas palavras , e disse desta maneira : Sim , eu vos ferei fiel ; vós fereis senhor de minha alma ; e em mim não haverá outro querer senão unicamente o vosso.

20 Recobrada então a Princeza do enleio , poz os olhos em Misseno , e lhe disse assim : Cheia de pejo , Senhor , e submergida n'um jámais experimentado abyfmo de confusão , vos rogo que me perdoeis o indisculpavel atrevimento de pedir-vos o que vos pedi. Vós o quereis , Senhor ; seja : mas rogo-vos que o façais por acção gratuita da vossa beneficencia , e por modo nenhum seja despacho da minha fúpplica ; pois retractando a minha louca oufadia , isto he só o que vos peço , que o façais por vós , ou pelo Ser Supremo , a quem quereis confagrar em meu Irmão huma estimavel victima ; mas não o façais a meu respeito. Não ; porque ferei infeliz , se por toda a minha vida me julgar opprimida com o immenso pezo de hum tão extraordinario favor. Não esperéis de mim outro agradecimento senão huma sincera confissão da verdade das maximas , que me tendes ensinado ; e a applica-

cação, que farei dellas em mim mesma, e em meus filhos. Este será o meu unico agradecimento; porque na realidade só a vossa virtude será a vossa verdadeira recompensa. Sim; porque não espera outra, quem faz como vós, huma acção tão heroica. Em quanto, Senhor, obrardes assim, forçosamente haveis de fazer ingratos, porque não podem os homens corresponder dignamente a acções semelhantes. Mas já vejo que para os não fazer, olhais só para vós, e para o Ser Supremo, que vos illustra, que vos inspira, e que vos move. Elle será quem vos preme.

21 Assim he, Senhora: (lhe respondeo Misseno) depois que conheço o coração humano, costumo obrar desse modo. Nada espero da creatura, porque outro motivo mais nobre me anima. Quando obro bem, amo a Virtude em si mesma, só porque he Virtude, porque a luz da razão me dirige; e porque a Voz de quem me formou me chama para a executar: amo a Virtude, porque ella he hum reflexo da formosura infinita, que nella resplandece, assim como os olhos amão o reflexo do Sol, que brilha cá embaixo nas agoas.

Des-

Deste modo nunca me acho enganado com o não esperado procedimento dos homens; e só se Deos mudasse a sua natureza, se a Virtude não fosse Virtude, e se o Bem fosse detestavel, só então eu poderia arrepende-me de o ter abraçado. Não quero, meu filho, (disse voltando-se ao Conde) não quero que domeis as vossas paixões, porque eu vo-lo peço, nem porque a minha amizade o mereça: não. Só quero que as domeis, porque a luz da *Razão* o manda, e porque o Soberano *Ser*, que vos deo a vida, e que vos ha de dar a verdadeira felicidade, o deseja, e disso se agrada. Vamos a embarcar-nos, e não se diminua pela demora a perfeição do sacrificio.

22 Com isto se puzerão a caminho; e a Princeza recobrando o seu antigo tom para disfarçar a mágoa da saudade que sentia, começou a gracejar, descrevendo poeticamente as proezas militares, que de seu Irmão esperava. Misseno depois de consentir que hum discurso jocosso alegrasse o coração opprimido do Conde, atalhou as incertas esperanças, que podião enganallo, e lhe disse assim:

23 Filho meu, não vos deixeis ena-
mo-

morar de hum gosto, e de huma gloria, que he vil, e incerta; podendo deixarvos encantar de outra muito mais solida, e segura, que na vossa mão tendes. A victoria dos inimigos na guerra he mui duvidosa. Fallo como quem toda a sua vida teve o exercicio das armas; porque isso depende dos companheiros, depende dos inimigos, depende da casualidade; de sorte que os maiores Generaes tem sido muitas vezes vencidos. Se deixais crescer no vosso coração estas esperanças, que o desejo inventa, e a vaidade acredita, grandes desgostos vos esperão; porque mui froxo ha de ser o vosso coração, se não passar além do que a inconstante fortuna vos talha. Não, filho meu: tende pensamentos mais nobres, e menos arriscados. Derramar sangue humano, vencer Capitães, atropelar Heroes, talar campanhas, arruinar muros, assolar Cidades, abraçar edificios, fazer perecer á fome, e á fede povoações inteiras, obrigar a muitas mãis a que se veção na dura necessidade de se sustentar de seus proprios filhos, (como tem succedido) isso fazem as feras nos bosques, os barbaros nos povoados, e os raios do Ceo nos campos.

E reflecti que he mui vil a gloria , em que vos podem exceder as feras , os selvagens , ou os tigres humanos. Não sustenteis o vosso coração com tão vil alimento. Outra gloria maior vos deve namorar , e deveis procurar nesta empreza , que he : *Obrigar a Deos a que vos louve , e goste de vós.* Porque a sua essencial rectidão gosta da solida Virtude , e louva no sublime Confistorio tudo o que he verdadeira heroicidade. Ide , só para dar testemunho aos Ceos , e á Terra , que nada he bastante a desviar-vos da vossa obrigação. Fazei ver que nem as delicias do Thalamo , nem o amor da Princeza , nem os horrores da morte , nem (o que mais he) as paixões do coração humano , podem deter-vos a que vades obsequiar a vossa Religião , ou livrando-a do ultraje , ou sacrificando-lhe a vida.

24 Ah que dizeis bem ! (replica a Princeza) Nunca , meu caro Irmão , nunca vos será mais necessario o vencer as paixões , do que na presente guerra. Ponde diante dos olhos os que vos tem precedido nesta empreza , e vereis que as paixões que elles não souberão vencer , ou diminuiu , ou retardou , ou fez quasi inutil

til as suas victorias. Por nossa infelicidade, de muitas provas temos, e bem recente do que acabo de dizer. Que embarços não puzerão á tomada de Jerusalem os loucos amores de alguns Cavalleiros famosos, e a inveja secreta, que havia entre elles? As intrigas dos Principes Latinos, a opposição das Nações, e a ambição dos Capitães? Eu não sei como no meio de mil paixões defrenadas pode ter feliz successo a conquista de Jerusalem. Mas que importa que o valor a conquistasse, se huma paixão foi causa de que a perdessemos. Meu querido Irmão, para não entrades n'uma guerra com os olhos fechados, eu vos instruo em poucas palavras da causa, que vos obriga a ir expôr a vossa vida para resgatar a Cruz do Salvador, e livrar do poder dos barbaros o seu adoravel Sepulchro. Em quanto vamos caminhando, vos posso ir instruindo.

25 Depois que Gotfredo de Bolhão, com valor mais que humano, ganhou Jerusalem, e deixou este Reino a seus Successores, veio emfim seu descendente Amalrico I.; o qual do primeiro Matrimonio teve a Infanta Sybilla, que deo em casamento-

mento a Guilherme de Longa-Espada , Marquez de Montferrate , e teve tambem a Balduino IV. Mas do segundo Matrimonio com a Princeza Dona Maria , Sobrinha de Manoel Comneno , Emperador de Constantinopla , teve a Infanta Dona Isabel , a qual depois casou em primeiras nupcias com Aufrido de Toron , Neto do Condestavel de Jerusalem.

26 herdou a Coroa Balduino IV. ; e herdou tambem o valor , a prudencia , o esforço , e a arte da guerra , que tanta gloria havião dado aos seus antepassados ; de forte que em vão Saladino Grão Sultão do Egypto , Saladino , o terror da Asia , o segundo Alexandre , o inimigo jurado do nome de Deos , e instrumento de todo o poder dos infernos , em vão , digo , o atacou perto de Ascalon , porque foi vergonhosamente vencido. Mas não pode Balduino vencer as enfermidades , nem curar-se jámais da lepra , a qual lhe impedio o casar-se. Poz então os olhos em sua Irmã Sybilla , que já era viuva ; e para lhe deixar a Coroa , a casou com Guido de Lusinhano , de Nação Francez , da casa da Marcha ; o qual por puro zelo da Religião fora visitar aquelles Santos lugares.

A este Principe, depois do casamento, nomeou Balduino Regente do seu Reino.

27 Não soffreo Raymundo Conde de Tripoli a fortuna de Lufinhano; porque fervia no seu coração a inveja, a raiva, a malicia, e a intriga: fuscita occultamente a Saladino para que rompa as treguas, não obstante tellas jurado por dez annos. O direito das gentes, a palavra de hum Emperador, a innocencia dos povos, que havião de ser immolados ao seu furor e intriga, nada detem a Raymundo, porque este crime lhe he favoravel: insta, pede, roga, persuade, e a tudo se offerece. Admitte Saladino os conselhos, e promessas do Conde de Tripoli, e de repente cahê com todo o seu poder sobre a Palestina. Acha-se ElRey de Jerusalem desprevenido, e sobre desprevenido leproso, e sobre leproso totalmente cego; e larga a Guido de Lufinhano seu Cunhado o governo das tropas. Mas era para este delicado Principe mui pezado o escudo; e o capacete opprimia a froxa, e mimosa frente: as mãos acostumadas ao ocio não sabião manejar a lança; e nestas circumstancias não soube aproveitar o favor da victoria, que as armas dos Latinos já por-
me-

mero costume ganhavão. Retirou-se Saladino vencido, mas sem perda; e Lusinhano victorioso, mas sem gloria: ficando irritados todos da indigna froxidão do afeminado General. Sabendo isto ElRey o privou do governo com ignominia, e nomeou por herdeiro da Coroa a seu Sobrinho Balduino V. filho de sua Irmã Sybilla, e do Marquez de Montferrate Guilhaume de Longa-Espada, seu primeiro marido. Deste modo tirou a Coroa do Padrao para a pôr na cabeça do Entiado, menino de cinco annos. Não teve Lusinhano coração para sentir a affronta (prova de que a merecia) e não podendo ser o Reino governado por hum Rey cego, nem por hum herdeiro menino, se entregou o manejo do Sceptro ao infeliz, e detestavel Raymundo Conde de Tripoli, o qual muito tempo antes aspirava á Coroa de Jerusalem, sem mais direito que a sua ambição, sem mais merecimentos que os seus enormissimos crimes.

28 Morre ElRey opprimido de achaques, e de desgostos; e sete mezes depois morre Balduino V. herdeiro da Coroa: já fosse que o Padrao tingisse as ociosas mãos no sangue do innocente (digno tri-

triunfo da sua barbara pusillanidade) já que sua propria mãe Sybilla, querendo herdar do seu filho o Sceptro, lhe arrancasse a vida, que lhe dera, com disfarçando veneno. O certo he, que nesse mesmo dia da sua morte em lugar da lagrimas se vião no semblante da mãe sinaes de gozo, e de alegria, por se ver acclamada Rainha de Jerusaleem na Igreja do Santo Sepulchro, e seu marido Lusinhano collocado no Throno.

29 Foi este dia de horror para todos os Latinos, de fórma que seu proprio Irmão Geofredo de Lusinhano, Principe de grande valor, e merecimento, em vez de celebrar a exaltação de Guido ao Throno, se explicava, dizendo: *Os que fizerão a meu Irmão Rey, me farião Deas, se me tivessem conhecido*: tão notoria era a indignidade de Guido; tão cego o amor de Sybilla sua esposa para com elle.

30 Menos veneno bastava para fazer rebentar dentro do peito do Conde de Tripoli o seu coração inchado. Não attende a nada mais que a ver como há de arrancar, seja como for, da cabeça de Lusinhano a Coroa, para a cingir na sua testa. Não ha razão que o favoreça, não ha

ha direito que lhe assista , não ha votos que o ajudem , não ha forças que o soccorrao ; mas não importa : ha ambição , isso basta. Começa a fomentar huma rebellião , dizendo que a Coroa de Jerusa-lem não póde cair em filha ; que hum Sceptro ganhado á força da espada devia sempre ser sustentado com ella ; e que assim nem Sybilla , nem Isabel meia Irmã de Sybilla , filhas ambas de Amalrico I. podião herdar aquelle Throno. Soava bem esta opinião nos ouvidos dos descontentes : atéa-se o incendio ; amotinão-se os povos ; e tudo está disposto para huma rebellião manifesta. Imagina então aquelle monstro hum novo estratagema para conseguir o intento ; e manda dizer por terceira pessoa á Rainha affustada , que elle se obrigava a sustentar-lhe na cabeça a vacillante Coroa , se ella repudiasse a Lusinhano , o qual era o odio de todos os Cavalheiros : e esperava o Conde de Tripoli , que a Rainha em reconhecimento de tão grande favor , poria nelle os olhos , depois de repudiar o marido , pois que já tinha manejado o seu Sceptro. Que loucura não he crivel a hum entendimento preoccupado de huma paixão furiosa ! Era Raymundo

casado, era casada Sybilla; e cre que de feitos os dous indissolueis vinculos, pode elle unir-se com a Rainha, para empunhar com ella o Sceptro.

31 Cede a Rainha á proposta, e promette repudiar o marido; com tanto que os Cavalheiros dessem juramento solemne, que receberião todos por seu legitimo Rey aquelle, a quem ella depois escolhesse para esposo. Celebra-se a funesta, posto que então alegre cerimonia de repudiar Sybilla solememente a Lusinhano seu legitimo esposo; e alvoroçando-se o Conde, enganado pelas suas vans esperanças, já lhe parecia sentir na cabeça a gloriosa Coroa, e na mão o Sceptro. Tudo está suspenso, tudo attento, tudo na maior expectação, quando Sybilla, depois de receber no Throno todas as honras de Soberana, baixou delle para escolher esposo. Os olhos de todos a seguem, mil pertendentes esperão ser Soberanos dentro de hum instante; e Raymundo cre que sem dúvida deve ser preferido a todos. Eis que Sybilla chegando-se a seu repudiado marido, lhe dá hum osculo como a esposo; e tirando da propria cabeça o real diadema, lho cinge na testa, dizendo a toda a Assemblya, furrindo-

do-se, que não era licito aos homens separar os que Deos havia juntado.

32 Não arde nas entranhas do Vesúvio maior incendio, quando fazendo tremmer a terra, se prepara para vomitar as chammas contra o Ceo, e affogar os mortaes com rios de fogo, do que ardia no coração do Conde o odio, a colera, a vingança. Não ha trincheiras, que suspendão a furia da sua ambição offendida: a Religião, a Honra, a Razão, o Direito das gentes, tudo he nada: Raymundo jura a vingança; e por força ha de vingar-se, ainda que ultraje os Ceos, que abrafe a Terra, que se precipite nos abyssos, e que no furor da sua vingança envolva o mesmo Omnipotente: tudo se ha de sacrificar. Vai sollicitar o Sultão do Egypto; esse mesmo Sultão, que diante dos Ceos tinha jurado de perseguir como inimigo o Deos de Raymundo; a esse vai agora implorar como a seu protector; e isto para fazer guerra ao mesmo Christo. O Sultão opprimido com as armas dos Latinos sim havia pacteado treguas de novo: mas não importa; falte ao juramento (dizia Raymundo) falte ao Ceo, rompão-se os diques da Razão, da Honra, da Religião,

gião, como seja para satisfazer a minha vingança. A natureza se enche de horror; e elle mesmo havia pasmado ao primeiro aspecto do crime; mas a paixão o impelle, ordena, e manda que a todo o custo se vingue. Saladino não acabava de crer tão execranda proposta; de forte que nem o barbaro podia imaginar, que n'um peito christão se pudesse nutrir semelhante enormidade; e assim illudio a resposta com pretexto de que não podia elle, seguindo a Mafoma, dar socorro a hum amigo de Christo, e por conseguinte inimigo do Profeta: e que fômente se elle Conde renegasse da Fé, poderia ser Rey de Jerusaleem. Tinha Saladino por impossivel que chegasse a tanto a paixão da vingança. Mas não repara o Conde em nada: renega de Christo, jura obediencia ao falso Profeta, tremendo todos, e até as montanhas ao ouvir semelhantes horrores. Em consequencia disto arma hum estratagemas, e faz vir todo o poder do Sultão sobre Teberiades, dote de sua propria mulher, para maior disfarce da traição. Havia nesse tempo o Conde feito simuladas pazes com Lusignano Rey de Jerusaleem; e lhe pede soc-

-Tom. II. L cor-

corro contra Saladino, para defender o dote de sua esposa. Pinta, aviva, encarece o perigo, para que não fique em Jerusaleem nem soldado pago, nem milicia; acodindo tudo a impedir o golpe do Sultão. Entretanto o Conde com as suas tropas faz semblante de o accommetter; mas na maior força do combate (segundo os ajustes da traição) se rebella contra os Latinos, e á falsa fé executa a mais barbara carniceria em seus mesmos Irmãos. Tudo perece: o Sultão triunfa; e zombando do Conde, entra soberbo em Jerusaleem: apodera-se do Santo Sepulchro, e leva em cativo a Cruz do Salvador do Mundo; e na força da victoria, apenas concede a vida aos Reys, que prisioneiros serão mandados para Damasco. Não foi isto piedade, porque não conhecia o barbaro este suave affecto; mas fomento da sua ambição, na esperança de quantioso resgate. Aqui tendes, meu Irmão, o que vos obriga a expôr a vossa vida. Vedê o que faz huma paixão defrençada, e quanta razão tem Misseno para vos aconselhar que as domeis com todo o cuidado.

33 Eu não vos podia, meu filho (acres-

crescenta Misseno) mostrar hum espelho mais claro e fiel, para verdes nelle retratado o coração humano, do que vossa Irmã vos tem dado nesta simples instrucção. Quanto sangue innocente se não tem derramado, e ainda se ha de derramar por causa desta paixão? Que familias não tem perdido os Pais, fundamentos das suas vidas; perdido os filhos, esteio das casas vacillantes, e meio arruinadas; perdido os maridos, consolação, e amparo das esposas de tenra idade? Que horrores, que desordens se não tem commettido ha mais de 30 annos que o infeliz Raymundo se abandonou á sua ambição? Mas não cuideis, meu filho, que ha só este exemplo no Mundo; tudo o mais he assim, com pouca differença: não ha maldade, nem desgraça, nem successo horrivel, que ou por hum modo, ou pelo outro, não seja effeito de alguma paixão desenfreada. Estes crimes vistos no Conde de Tripoli, nos fazem bramir; outros semelhantes em mim, ou em vós escandalizarião a todos os que os vissem; mas vistos por nós mesmos não nos causarão horror algum, porque he effeito proprio da paixão o cegarnos, quando nos impelle ao mal, para que

o não vejamos senão depois de estar commettido.

34 Eu vos protesto (diz o Conde) que jámais me deixarei levar das minhas paixões ; e que desde hoje em diante será sempre a lei da Razão a minha unica guia. Cumpri vossa palavra (diz a Irmã) e fereis o maior Heroe dos nossos tempos , e de todos os seculos. Dou-vos a Missão por testemunha (replica o Conde) e a minha mão por fiador. Passado nisto algum tempo em Akerman , chegarão finalmente ao porto á vista do navio , que os esperava.

35 Vio os Neucasis Capitão da Náo , e veio no seu escaler buscallos. Era elle Veneziano , e fazia viagem para a Ilha de Chypre. Então lhes fez saber como havia recebido ordens apertadissimas para se fazer á véla com a maior presteza ; por quanto viera noticia da morte de Amalrico Rey de Chypre , intitulado igualmente Rey de Jerusalem ; e que poucos dias depois falecêra tambem Isabel sua mulher , filha de Amalrico Rey de Jerusalem , a qual Infanta fora herdeira daquelles estados pela morte da infeliz Sybilla sua meia Irmã mais velha , em cuja mão se tinham perdido alguns annos antes.

E como não só Amalrico, mas Isabel antes que nelles se unissem as Coroas, tinham já filhos de outros matrimonios, era preciso que ellas outra vez se separassem. Dizião tambem, que Hugo de Lusinhano, filho que Amalrico Rey de Chypre houvera do primeiro Matrimonio, herdava a Coroa de Chypre; e que Maria, filha que Isabel antes que casasse com Amalrico seu ultimo esposo havia tido de Conrado de Monferrate Principe de Tiro, seu segundo marido, devia herdar o Sceptro de Jerusaleem: ou para melhor dizer, o direito a elle, por quanto então já estavam os Sarracenos senhores da Palestina. Estas revoluções, que havia em Chypre, pedião que Neucasis apressasse a sua viagem; e devia fazer-se á véla sem a mais pequena demora.

36 Soprava hum vento brando, e favoravel, o mar docemente agitado, franjava de brancas espumas todas aquellas praias, dando hum vivo realce á côr azulada das ondas. O Sol com os seus raios produzia na superficie das agoas humas como estrellas, que doudas, e brilhantes andavão desinquietas, e hião sempre diante do escaler, que conduzia á Náo a Princeza, e os passageiros.

37 Entretanto a saudade começava a fazer o seu effeito no coração dos dous Irmãos , de fórma que as lagrimas em hum e outro se arremecavão com impeto aos olhos ; mas huma occulta força as refreava , escapando-se algumas a pezar do esforço. Misseno que via esta interior lucta , lhes disse com hum ar risonho : Para que quereis ser verdugos de vós mesmos , abafando com mão cruel os vossos corações , que respirão , e desaffogão pelos olhos ? Para que lhes negais o desaffogo que lhes permittio quem os formou ? As lagrimas são o sangue do coração ferido ; e que proveito tendes de impedir que esse sangue corra , huma vez que está extravasado ? Cuidai de curar a ferida com algum discurso opportuno , e então por si mesmo se vedará o sangue.

38 Vosso Irmão , Senhora , vai buscar a sua felicidade ; e Deos agora lhe mette na mão a sua boa sorte , fazendo-o senhor da sua maior ventura. A empreza he digna do seu nascimento , da sua Religião , e da sua natural heroicidade : não vai para augmentar os seus estados , e dar á vaidade , á ambição , e aos vicios hum novo fomento , como acontece de ordinario ;

rio ; mas antes vai pelear pela honra do seu Deos , que he pelear por todas as virtudes a hum tempo. Se triunfar , que maior gloria póde ter hum mortal neste Mundo ? E que recompensa não espera no outro ? Se perecer na empreza , paga com o seu sangue o que já nesses mesmos lugares Deos havia derramado por elle. Deos lá do mais alto do seu elevado Throno , com summo agrado , e regosijo , o estará vendo pelear sobre a terra ; e ou penetrará com a sua invisivel espada os esquadões inimigos , que o Conde encontrar diante da sua ; ou permittirá que gloriosamente ferido lhe caia nos seus Divinos braços , para o transportar n'um momento ao coro dos martyres. Todo o ponto está que vosso irmão obre como he justo ; e que não faça da causa de Deos objecto de hum louco capricho ; ou assumpto da humana vaidade , esta , que he a mais sagrada empreza : O que importa he , que triunfe das suas paixões com aquelle mesmo empenho , com que deseja triunfar dos barbaros. Eu tenho a experiencia que elle não tem ; e como a idade , e os trabalhos são os que me tem ensinado , não lhe faltarei com os meus conselhos : se os to-

mar, será verdadeiramente feliz, porque Deus a isso o vai guiando, tendo-o creado para tão nobre fim. Eia, partamos.

39 A Princeza com hum ar varonil, e semblante alegre, se despedio do Conde, affogando no coração as saudades; e sem dar lugar a que a natureza venceesse a violencia, se retirou n'outro escaler, deixando o Irmão, e Misseno no navio, que já soltas as vélas partia empavezado.

FIM DO LIVRO XV.





L I V R O X V I .

I

Soltou o baixel todas as suas vélas ao favoravel vento , e hia fendendo as agoas com magestosa soberba. As ondas vendo-se atropeladas pela arrogante prôa , espumavão ; e abrigadas do volumoso bojo da náó , vinhão murmurando queixosas a buscar o asylo da poppa , a qual para as contentar , lhes deixava bem amplo espaço. E a náó , qual Princeza vaidosa em dia de grande pompa , hia largando apôs de si huma pomposa cauda , que mostrava o caminho , que havia seguido.

2 Não tirava o Conde os olhos da praia , que pouco a pouco lhe hia fugindo , até que emfim a perdeu de vista , tomando de tudo occasião para fallar na Irmã ; por quanto a ternura do seu coração não soffria que retirasse della os olhos da sua alma , já que a náó podia ver com os do corpo. Misleno qual medico attento encarregado de hum perigoso enfermo ,

observava no semblante , nas palavras , nos suspiros todos os symptomas da sua alma ; e como esta paixão era innocente , a consentia , e animava , porque esperava com certa industria tirar della a utilidade mais importante.

3 Vierão neste momento cumprimentallos Aimar Senhor de Cesaréa , e Helena sua esposa. Elle tinha sido enviado pelos Latinos da Palestina como Embaixador a Philippe Augusto Rey de França ; e voltava á Terra Santa. Helena desejava de ver a Europa , e particularmente a Corte de França , o tinha acompanhado nesta viagem. Era fenhora em quem apezar da idade , a formosura , e o juizo disputavão a primazia. Passadas pois as mutuas saudações , foi preciso a Misseno explicar-lhes os motivos da afflicção , e saudades do Conde ; e nos elogios que dava á Princeza sua Irmã , fazia particular reflexão sobre as qualidades do animo , que mais necessarias erão ao Conde , e mais uteis ao seu intento. Para lhe ganhar a vontade , entrava bem no seu coração , unindo-se quanto podia com elle nos mesmos affectos , para que depois , em virtude desta união , e amizade , o pudesse tra-

zer

zer comfigo ao caminho da folida Philofofia. Semelhante ao que fe inclina, e debruça quanto póde para arrancar do pégo a quem cahio nelle, e fe affogava; porque vê que fem fe inclinar muito, e ter bem abraçado e fe guro o que naufragava, não o pode tirar affima, e salvar do perigo.

4 Neucasis, homem aftuto, e fino, creado nas politicas da Italia, ficou logo prezo, e namorado do Conde, e poz todo o feo estudo em agradar-lhe; e affim levava muito a mal toda a industria, com que Miffeno lhe queria ganhar o coração, tendo por indigno dos feus annos o lifongear hum mancebo. Fiava-fe Neucasis na voz, que tinha harmoniofa e doce, na fua figura agradavel, no feo modo lifongeiro, e na arte fingular, que tinha estudado para jogar hum *sim*, e hum *não* com tal deftreza, que n'um minuto fazia todos os papeis no theatro do Mundo; e de tal fórma os foubefazer, que em poucas horas já o Conde estava feo declarado amigo. Quiz elle arrancallo de Miffeno, que lhe fazia fombra; e com certo pretexto o convidou para difpôr varias commodidades a feo gofio na camara

dá não, ficando Misseno com os Embaixadores, que bem perceberão a astúcia do Capitão Veneziano.

5 Então Misseno descobrio a Aimar qual era a sua idéa. Todo o meu intento (dizia) he mudar o coração deste Cavalleiro; e não approvando o methodo da maior parte dos homens, fizo outro caminho. De ordinario, quando os homens querem corrigir os defeitos alheios, começam a sua empreza com eloquencia de foldados; disparão settas, e lanças contra o coração, ferindo-o com reprehensões acres, batendo-o com força, e impeto, como as muralhas de huma praça rebelde, e isto tudo para reduzi-lo, e prostrallo por terra. Eu não fizo este methodo, porque não se rende assim o coração do homem, a quem huma nobreza innata faz detestar tudo o que he violencia, e força. E atém disso, ainda suppondo que esta violenta eloquencia triumphasse do coração, de pouco lhe valeria a victoria; porque havendo-se lançado contra elle tantas flexas, e lanças, estaria mui ferido, e ensanguentado; e ás vezes já não he o coração do homem o que vem atado no vaidoso triumpho, he o seu simples cadaver, ou hum mero esqueleto

del-

delle ; porque lhe falta a liberdade , que he a sua alma , e a sua vida. E quando alguma vez deste modo chegasse ás mãos do vencedor o coração ainda vivo , sempre havia de vir triste , violento , e prezo ; e sómente tardaria em fugir , quanto tardasse em romper as cadeias que o subjugavão.

6 Mui differente he a victoria , quando se adquire pelo amor , e pela doçura , empregando para isso as paixões mais agradaveis , e fortes , as quaes bem maneja- das ao mesmo tempo o encantão , e o segurão. No Conde conheço huma natural soberba de coração , e dureza de juizo , effeito dos poucos annos , e máos exemplos ; mas tem coração terno , e gosta da novidade ; e destas paixões me tenho de valer para lhe domar as outras. Diz elle que eu tenho genio affavel ; a natureza mo tem disposto , a Filosofia formado , a idade amadurecido ; pois deste meu caracter , que tanto lhe agrada , me servirei para lhe inspirar as maximas , que lhe são mais necessarias para ser verdadeiramente feliz. Quiz prevenir-vos , para que me ajudeis ambos nesta empreza , pois temo a companhia de Neucalis.

Apro-

7 Approvárao muito este systema Aímar, e a Embaixatriz; e quando o Conde chegou, Misseno foi proseguindo nos louvores de sua Irmã, reflectindo na admiravel docilidade de entendimento, que se admirava nesta senhora, e era necessaria ao Conde. Nunca encontrei (dizia Misseno) senhora de juizo tão claro; e ao mesmo tempo tão docil: viva no expôr o seu pensamento, attenta em escutar o parecer contrario, facil em se render á razão, ainda que seja differente da sua.

8 Eu quando tinha menos idade, (acrescentou Helena) teimava muito; e queria que todos cedessem á minha opinião, de forte que tinha por injúria que me contradissem; e simplesmente o duvidarem do meu pensamento, já era para mim grande impolitica. Deste modo queria eu, não amigos, mas escravos; e me considerava não só como mestra, e doutora em qualquer sciencia, mas como Oraculo, ou Divindade, cujas respostas devião de ser cridas sem o menor exame. Hum dia porém meu Pai, havendo assistido a huma disputa mui debatida, na qual eu, entre os convidados, havia declamado como se fosse Demosthenes, ou Eschino, se fechou

comigo no meu gabinete, e me disse assim : Minha filha , eu approvo o vosso pensamento , mas não a força , com que o sustentastes. Cada qual ama o proprio parecer , como filho mimoso do seu entendimento ; e assim se vós amais o vosso , pela mesma inata inclinação da natureza os contrarios hão de estimar os seus ; porque ninguem vos dá a vós maior direito que a elles. Cada qual ha de puxar para a sua opinião ; e tanto vos deveis escandalizar de que elles não concordem com vosco , como os adversarios podem queixar-se de que vós não concordeis com elles. Verdade he , que credes que vos fundais na razão ; mas elles igualmente o crem da sua parte ; e quem nos dirá se são elles , ou vós quem se engana ? He logo loucura , minha filha , o teimar. Isto me disse : e de tal forte reflecti nesta razão , que desde esse dia nunca mais tive contenda que me impatientasse. Exponho o meu parecer , ouço com gosto o contrario , revolvo tranquilla o meu fundamento , e os seus ; e se no fim não somos concordes , eu os deixo ir em paz para o Sul ; e eu , sem enfado , nem desprezo , tómo para o Norte. Mas se a sua razão me pa
re

rece bem, ou mudo de parecer, ou pon-do tudo no gabinete do incerto, espero nova luz para examinar a verdade: sempre desconfiando de que o meu amor proprio me engane, que isto he hum grande ponto. Deste modo erro muito menos, e nunca jámais me afflijo.

9 Podemos accrescentar (disse Misse-no) que então triunfamos muitas mais vezes do parecer alheio; porque nada ha que tanto disponha o nosso contrario a ver, e examinar com animo sincero as minhas razões, como ver que eu com grande gosto attendo ás suas; e a mais ordinaria origem da teima, vem de que a paixão de cada qual não lhe deixa olhar como he justo para as razões do contrario. Achareis muitas vezes em contendas das escolas mil homens de juizo, que dizem *não*, com huma segurança tal que nos pasma, quando no partido contrario ha outros tantos, que dizem *sim*, e com tal firmeza, que darão por isso a vida. De huma, e outra parte ha igual juizo; de huma parte, e d'outra boa fé, e sinceridade. Ora he evidentissimo que hum dos partidos erra; e parecia impossivel que mil homens de juizo, e fallando com sin-

ce-

ceridade, se enganassem: e donde vem isto? Procede de que cada qual assenta na resolução do seu partido, antes de examinar sinceramente as razões contrarias. Isto he assim (dizem elles com toda a firmeza): vamos agora ver em que se fundão os teimosos do partido opposto; os teimosos, que não querem confessar a verdade. Ora com este prelude, as razões contrarias são vistas com máos olhos, e depressa, e com desprezo; e assim não parecem o que são; e aquelles que parece que buscavão a verdade, ficão amarrados á antiga opinião que seguião. Se achão talvez que as razões contrarias são indifolueis, fogem para o gabinete do mysterio, e dizem: em tudo ha difficuldades; mas o certo he que a nossa opinião he boa. Qual somnolento, que despertado pelo ruido, abre lentamente os olhos, e começa a ver a luz do dia; mas preguiçoso, gostando do repouso, e das trévas, volta outra vez a fechallos, dizendo que ainda he noite; assim cada qual se deixa submergir no descanso da sua opinião primeira, dizendo que tudo o mais são erros. Quantas demandas, amigos, quantas guerras, quantas disputas se pouparião, se
nin-

ninguem dissesse *sim*, ou *não*, sem examinar antecedentemente as razões de huma, e de outra parte? Nos pontos de Religião devemos crer sem exame a authoridade Divina, porque não póde enganar-se; mas na authoridade dos homens, só devemos fiar-nos, quando as razões são bem examinadas de huma, e outra parte. Então se erramos, he miseria da natureza, e não defordem do animo.

10 O Conde ouvia tudo attento, mas sentia-se ferido; e por isso era muito frio o ar com que approvava esta doutrina. Neucasis, que observava todos os pensamentos do Conde, para lisongeallo, começou a seguir a opinião contraria, allegando que o amor proprio, primeiro móvel de todas as acções do homem, ficava offendido nesta docilidade. Qual he o homem (dizia) que não se envergonha de ficar vencido? e as victorias do entendimento são mais gloriosas que as do corpo. Nas batalhas do corpo as armas, os braços, a força, tem mil competidores nos brutos; porém nas contendias do juizo nada se compara com o homem. Só quem tiver coração vil, alma pequena, educação rasteira não desejará obrigar o seu

seu competidor a que por força, queira, ou não queira, confesse que errou. Além disso quem tem luzes no seu entendimento, deve fazer dellas ostentação para alumiar os cegos. Que ridicula condescendencia ferá logo mudar de opinião, só porque achamos quem diga o contrario? Deos a cada hum lhe deo o seu juizo, porque quiz que cada hum se governasse por elle: se cada qual ha de ceder ao que os outros lhe disserem, bastaria hum entendimento em cada Cidade, e todos como carneiros seguirião ao que fosse diante. Vedes, senhores, que aconselhais ao Conde huma cousa indigna do seu nascimento.

11 Aqui fez elle hum movimento com os olhos a Neucasis, que o suspendeo: ignorava Neucasis quem era Misseno; e o Conde, que o sabia em segredo, se affligio, vendo que o adulador insultava a hum Monarca. Neucasis não sabendo o motivo desta muda representação do Conde, se calou logo, embaraçado comsigo mesmo. Bem como a grimpa das torres, que observa todos os ventos, para se mudar em hum instante.

12 Misseno sem se alterar, respondeo

a Neucasis, dizendo assim: O nosso *Amor proprio*, o qual, como vós dizcis, he o motivo de toda a teima, deve de ser o fundamento da maior *docilidade*. Assim se verifica que as nossas paixões, as quaes nos impellem aos maiores excessos, se bem o reflectimos, são o melhor meio para corrigillos, se sabemos usar dellas, segundo a solida Filosofia; e deste modo podemos fazer nesta materia do mesmo veneno triaga.

13 Aimar se admirou do paradoxo, Neucasis se ria; mas a Embaixatriz dava summa attenção, crendo que Misseno não proferia maxima alguma sem razão mui conveniente; e Misseno proseguio deste modo: Quando nas disputas vedes que o vosso contrario vos cede a palma, dizci, Neucasis, que effeito sente o vosso coração para com elle? De estima, ou de desprezo? Gostais d'elle, ou o tendes por abominavel? Ninguem ha a quem este procedimento não lisongee. Então certamente dizcis que o vosso amigo tem juizo, que discorre como he razão, que penetra bem o que se lhe diz, que he homem recto, que ama a verdade, que he summamente docil, &c. Pelo contrario, quando

do em lugar de vos ceder, teima, e sem responder cousa, que plenamente satisfizesse, persiste no que huma vez dissera, que conceito fazeis d'elle? Não o tendes por hum homem de juizo duro, de razão cega, o qual ou não conhece a verdade clara, ou por soberba a não confessa, ainda que a tenha conhecido? Pois se quem vos cede na disputa ganha para vosco estimação, e quem teima a perde, quando vós cederdes aos outros, sereis delles muito estimado; e quando lhes resistirdes, vos terão por homem de juizo curto, ou coração rebelde. Vede agora se o nosso *amor proprio* nos deve, ou não, inspirar a *docilidade*.

14 Neucasis (lhe disse então a Embaixatriz) vede se quereis ser desprezado, ou estimado; e resolvi-vos agora a teimar, ou a ceder. O Conde rindo do argumento da senhora, o celebrou com applauso; e Neucasis, ou politica, ou sinceramente, confessou que estava rendido.

15 Vendo isto Misseno, para não enfastiar os hospedes com huma conversação injucunda, a mudou, perguntando urbanamente se lhe seria permitido saber o destino da sua viagem: ao que

Ai

Aimar francamente respondeo deste modo:

16 Ainda que o desígnio, e motivos na minha vinda erão ao principio hum segredo da maior importancia, não o são agora que volto da embaixada, da qual me encarregarão, a mim, e ao Bispo de S. João d'Acre, os Cavalleiros Latinos, que se achão na Palestina. Já sabeis que por morte de Amalrico Rey de Chypre, e de Isabel sua mulher Rainha de Jerusalem, as duas Coroas, que estavam unidas pelo vinculo do matrimonio, se separarão, pertencendo aos filhos, que de outro matrimonio haviam tido. Tambem sabereis que Maria, hoje Rainha de Jerusalem, foi filha de Isabel, e de Conrado de Monferate, Principe de Tiro, a quem ella tivera em segundas nupcias por esposo, depois de Onfroy, e antes que casasse com Henrique, e depois d'elle com Amalrico Rey de Chypre, que faleceo. Esta senhora pois herdou de sua mãe Isabel a Coroa de Jerusalem, ou o direito a ella; e desde esse momento ferveo toda a Palestina n'uma turbulencia inexplicavel, havendo tantos pretendentes á Coroa de Jerusalem, como havia de Cavalleiros, que aspiravão ás nupcias da Princeza.

Não

17 Não ignorais que ainda se vem fumegando as lastimosas ruinas, que nos lugares Santos deixou o incendio funesto, que ateára a paixão inconsiderada de Sybilla Tia da nossa Princeza, por quanto cegamente se namorou de Guido de Lusinhano, Cavalheiro, que não tinha as qualidades necessarias para aquelle Throno; e dahi he que se seguirão todos os estragos, e ruinas, que hoje vemos. Isto supposto agora, a Princeza Maria vendo-se accommettida de hum sem número de pretendentes, e considerando nelles outros tantos inimigos, se preferisse algum delles para lhe dar a Coroa e dominio sobre os outros, resolveo a mandar (de commum acordo de todos os Principes) pedir a Philippe Augusto hum esposo digno do seu Reyno nas circumstancias presentes, e que fosse tambem digno da pessoa da Rainha. ElRey de França acaba de nomear João Conde de Brienna, Cavalheiro de sangue, valor, e espirito proporcionado á empreza, e verdadeiramente digno do Throno. Aceitou o Conde com todo o reconhecimento que merecia a escolha de hum tal Soberano; e nos mandou, que dissessemos á Princeza Maria
sua

sua futura esposa, que brevemente apparecerá defronte de S. João d'Acre acompanhado de hum poderoso exercito para começar a guerra de novo, tanto que se acabarem as treguas pacteadas com Saffadino Sultão do Egypto. Accrescenta, que elle espera que nesta nova Cruzada se verá a mais formidavel armada, que jámais navegou pelo Mediterraneo, porque muitos Soberanos estão determinados a ir em pessoa dar testemunho a Jesu Christo de quão sensível lhes he que esteja o Troféo da nossa Redempção na mão de seus inimigos, e o Sagrado Sepulchro do Salvador em poder de Mafoma. Esta alegre resposta acompanhada de presentes riquissimos, me obriga a fazer a minha viagem sem a minima demora, em quanto meu companheiro o Bispo de S. João d'Acre faz alguma digressão para interessar nesta empreza alguns Principes da Christandade, como são ElRey de Ungria, o da Polonia, e alguns Soberanos de Alemanha. Assim fallou o Embaixador.

18 Então o Conde lhe declarou tambem o seu intento; e que por conta de seu Cunhado ElRey de Ungria passava a

mi-

militar na Palestina, em quanto os embaixadores da sua Monarquia lhe não davão lugar a vir em pessoa. Alegrou-se infinito o Embaixador, vendo que já levava aquelle Cavalheiro como de presente á nova Rainha; e nelle hum testemunho do bom exito, que começava a ter a sua embaixada.

19 Não se descuidavão as Paixões amotinadas contra Misseno e o Conde, de aproveitar toda, e qualquer occasião, que se offerecesse para impedir a sã doutrina; já que por haver disposto mal as suas tramoias, em vez de os separar, os tinhão feito caminhar juntos; e cada qual cuidava em impedir como pudesse, o damno que a todas ameaçava. A *Inveja* se determinou a trabalhar nesta empreza com as suas companheiras; o que fez deste modo.

20 Em todo aquelle dia tinha Aimar satisfeito á curiosidade do Conde sobre os dotes naturaes, e qualidades da Rainha; e a cada palavra que o Embaixador dizia, atirava a *Inveja* huma setta de fogo, com que se inflammava o coração do Conde. A felicidade de João de Briena lhe accendia não só a *Ambição* do Governo, mas o *Interesse da Coroa*, e o *Amor* de huma

- Tam. II. M tão

tão bella Princeza , como Aimar descrevia ; e assim já trabalhavão de concerto nesta empreza as três paixões mais furiosas de todo o abysmo. Não podia este incendio occultar-se á perspicacia de Misfeno ; e Neucasis , que por todos os modos desejava lisongear o Conde , soprava as chammas das suas paixões com a maior força que podia.

21 Não posso louvar (dizia o Veneziano) que huma Princeza , que com a propria Coroa deve fazer feliz a seu esposo , em lugar de receber delle a felicidade , se exponha á cega escolha , que faria hum Principe estrangeiro. Que desgosto será achar-se com hum esposo , que ou não lhe agrada , ou não a mereça ? Se a gloria vã de adquirir hum nome tem trazido á Palestina tantos Principes , agora a esperança de encontrar huma Coroa fará vir tão copiosa multidão d'elles , que a Princeza possa escolher , com toda a satisfação da sua alma , hum , que seja digno da pessoa , e da Coroa : e não seria esta a primeira Rainha de Jerusalem , que fez de hum aventureiro hum Monarca ? O Conde da Moravia , que presente está , merece bem a ventura , que Guido de Lust-
nha-

nhano já teve, e que está com menos razão promettida ao Conde de Briena. Os Emperadores de Alemanha têm razão para nomearem o Rey de Jerusaleem, que os Reys de França; porque tem feito á Terra Santa muito maiores serviços: e se não, vede. No mesmo anno, em que Philippe Augusto foi sobre S. João de Acre, Frederico Barba-Roxa Emperador de Alemanha tomou toda a Cilicia, e desbaratou os Sarracenos. Se Philippe enfermou nesta expedição até lhe cahirem as unhas das mãos, e dos pés, Frederico perdeu a vida por querer seguir os inimigos da Cruz; affogando-se com o seu cavallo no rio Carafu: (onde tambem Alexandre Magno esteve quasi morto) além disso, seu filho Henrique VI., que por morte de seu Pai Frederico conduzio o exercito até S. João d'Acre, depois mandou á Siria 60 mil homens, que fizeram hum estrago horrivel nos inimigos da Fé. E assim bem podião agora os Latinos dar a Philippe seu Irmão, e successor do Imperio, a gloria de nomear o Conde da Moravia para a Coroa de Jerusaleem, em lugar de a offerecer a El Rey de França, para nomear o Conde de Briena.

Vossa Irmã mais velha se acha no Throno de Ungria , a Princeza Sofia já esteve no de Constantinopla ; e não he de admirar que tendais por esposa huma Rainha , quando tendes por irmãos duas Soberanas. Quanto ao valor , em nada podeis ceder a João de Briena , tendo o sangue tão nobre , e os espiritos tão elevados.

22 Miffeno quiz atalhar esta conversação , representando a Neucasis , que o Conde tinha sua esposa viva ; e que semelhantes idéas erão totalmente fóra da possibilidade. Ao que respondeo Neucasis , que os Principes tinham outros privilegios que a gente da plebe não tinha. Que se a Princeza se agradasse da pessoa do Conde , acharia em sua propria casa exemplos para dissolver o matrimonio ; por quanto sua Mãi Ifabel havia repudiado Aufrido de Toron seu primeiro marido , para casar com o Principe de Tiro Pai delle : que Sybilla sua Tia , e Rainha de Jerusalem havia repudiado o mesmo Guido de Lusinhano , a quem segunda vez recebêra por marido. Ainda he bem fresca a memoria (dizia elle) do que fez ElRey de França , que repudiou sua legitima mulher Mathildes , e tomou por esposa a filha do Duque

que de Aquitania. Pouco mais ha de 5 annos que ElRey de Inglaterra João, chamado *Sem-terra*, repudiou sua mulher *Havoise*, e tomou outra, que mais lhe agradava. Assim sempre se achão pretextos para haver direito, quando os Principes absolutamente querem.

23. Muito desagradou esta resposta aõ Embaixador, e a Misseno: e pelo contrario, fez ella huma agradavel impressão no animo do Conde; de fórma que cada palavra era huma chamma, que pela boca de Neucasis sahia, e com que as Fúrias infernaes sopravão tres incendios bem diferentes: no coração do Conde, o de ambição; no de Aimar, o de zelo; no da Embaixatriz, o de colera, por ver assim ultrajado o sagrado direito das esposas.

24. Já que nos contaes (dizia Aimar ao Capitão) já que nos contaes os descertos, tende a bondade de nos referir os successos, que se lhe seguirão, para ver quão pouco acertados são os vossos conselhos. Não fallemos do que fez Isabel casada com Aufrido, por quanto Amalrico I. seu Pai a casára na idade de oito annos; e esta idade tão tenra lhe deo hum inviolavel direito para repudiar hum ma-

rido tomado sem liberdade. Vamos agora ao repudio de sua Irmã Sybilla: bem se vio que foi repudio simulado, pois com esse fingimento quiz a Rainha obrigar aos Cavalleiros Latinos a render vassallagem a Guido de Lusinhano, a quem na apparencia deixava só por hum momento, para recebello de novo, e com maior direito á vassallagem dos Principes.

25 Mas para que calais as horriveis calamidades que vierão á França pelo repudio de Mathildes? Ainda estão fumegando as cinzas dos estragos, que essa Monarquia soffreo, quando o Cardial de Capua, Legado do Papa, poz interdicto geral em todo o Reino, até obrigar o Principe a entrar em si, e reconhecer o seu erro. Igualmente que tumultos, que desordens, que calamidades não tem opprimido Inglaterra, pelo repudio, que fez esse intruso Monarca? Quando, Neucassis, allegardes exemplos para se imitarem, não os vades buscar ás pessoas, que pela soltura das suas paixões desenfreadas se precipitão em todas as desordens; porque estes fazem as suas acções suspeitosas. João *Sem-terra* havia antecedentemente occupado o Reino de Inglaterra por 14 me-

zes,

zes , em quanto feu Irmão Ricardo na volta da Palestina esteve prisioneiro do Emperador Henrique ; e seis annos depois pela morte de Ricardo , roubou o Reino a Artuso feu Sobrinho , a quem de direito pertencia , por ser filho de Geofredo feu Irmão mais velho : e accrescentando ao roubo o homicidio , fez matar o Sobrinho , ou pelo menos foi accusado desse crime. Vede , Conde , que honrado he o exemplo , que vos propõe Neucasis para justificar a mais louca empreza , que se pôde imaginar. Assim , se quereis passar á Terra Santa para satisfazer o zelo da vossa Religião , e fazerdes esse obsequio ao Ceo , não mancheis com idéa tão indigna huma tão nobre acção. A Princesa tem esposo , a Terra Santa Monarca , vós tendes esposa , a Religião tem as suas leis , e a Honra seus inviolaveis preceitos : mas por cima de tudo falta o espirito turbulento de Neucasis , para vos apresentar a mais louca , e indigna idéa , que jámais veio á cabeça de homem. Consultai , e fugi antes a Misseno.

26 Mortificado ficou Neucasis , vendo-se tão solidamente impugnado ; e o Conde se envergonhava de que o seu ami-

go tivesse proferido semelhante pensamento, e disculpava-o só com dizer que havia sido huma galanteria do seu entendimento ocioso. Mas bem dava a conhecer que no secreto do seu coração approvava o que as palavras despersuadião.

27 Misseno então com hum ar prudente procurou remediar a ferida occulta, que aquella setta havia feito no coração do Conde; coração altivo, orgulhoso, e disposto a qualquer impressão daquelle genero. Encaminhava com disfarce ás paixões do Conde, o que na apparencia só queria dizer dos Principes, em que o Embaixador fallára. Bem como o falcão astuto, que vendo a sua preza, finge que a despreza, voando sempre ao alto, e remontando-se quasi ás nuvens para se deixar cahir de repente sobre ella com maior impeto, quando estiver bem a prumo. Assim fazia Misseno, dizendo que nada havia mais contrario á nossa alegria que a soltura, que muitos davão ao coração, para seguir todas as suas paixões; porque os damnos, que lhe resultavão, fazião tormento maior que o gosto premeditado. Se cada hum (dizia ao Embaixador) tivesse modo de atar a Fortuna, e

tra-

trazella arrastros sempre atrás dos seus desejos, nada nos daria maior contentamento do que deixar voar o nosso coração, segundo o impeto das paixões, que o agitassem: mas a Fortuna zomba de nós; e apenas vê que obedecendo aos seus acenos tomamos hum caminho, ella nos escapa pelo outro: divertindo-se com os mortaes, como fazem os meninos quando se entretem com os outros, que tem os olhos tapados.

28 Cada homem, meus amigos, he huma roda desta admiravel máquina do Universo; quando humas rodas sobem, outras descem; e quando humas andão de vagar, outras vão depressa; mas tudo joga com mutua dependencia. Ora se huma roda fosse tão louca, que se não deixasse ir atrás do curso universal da máquina, mas quizesse ter a preferencia sobre as outras, e puxasse sempre para si, já parando, já tornando atrás, já andando precipitadamente, segundo a sua propria fantasia, esta roda louca forçosamente se havia de fazer em pedaços; pois não poderia levar atrás de si todas as demais peças, que com ella jogavão. Ora assim succede ao coração humano, quando elle põe

a si huma lei de seguir todos os seus desejos: excepto se alguém tivesse o segredo de encantar todo o Genero humano, de forte que todos esquecidos de si, estivessem promptos para seguir os movimentos do coração alheio. Mas não havendo isto, bem se podia preparar este coração teimoso para huma inundação de desgostos; por quanto, cada qual dos outros iria sempre o seu caminho, e os desejos d'elle ficarião frustrados. Ora conforme o proverbio: *Desejar, e não obter, he penar, e he morrer.*

29 Muito gostou a Embaixatriz deste discurso; e desenvolvendo mil successos da historia, particularmente da Palestina, fazia ver com evidencia, que toda, ou quasi toda a origem dos desgostos maiores, que havião tido os Principes, e Cavalheiros Latinos, havia procedido de não refrearem os desejos das suas paixões, quando ellas nascião. Contou-lhes em summa como o Principe de Chypre, por não reprimir a sua ambição, roubára os navios da armada, em que vinhão as Princesas de Inglaterra, huma a Irmã de Ricardo, e a outra sua propria Esposa, as quaes naquellas costas havião naufragado,

in-

indo para a Terra Santa; do que procedo, que sobrevindo ElRey de Inglaterra, levasse cativo ElRey de Chypre, e amarrado com cadeias de prata, ao campo de S. João d'Acre; e depois d'esse a ilha de Chypre a Guido de Lusinhano, que estava já lançado fóra do Throno de Jerusalem. Contou-lhes todos os desgostos, que tivera o detestavel Raymundo Conde de Tripoli, por não reprimir a sua ambição á Coroa de Jerusalem, á qual indevidamente aspirára; e concluia, que a liberdade que os Principes dão ás suas paixões, os tem submergido n'um pélagos sem fundo de afflicções, desgraças, e calamidades, as quaes ainda durão.

30 Todos tem suas paixões (respondeo o Conde hum tanto desgostoso): todos desejão satisfazellas; fortuna he se conseguem o que desejão, infelicidade se o não alcanção; mas não póde ninguem queixar-se da condição da natureza humana, que a isso nos expoz desde que nascemos. Em quanto vivemos no Mundo, estamos mettidos n'um terrivel jogo, huns perdem, outros ganhão; e he loucura não querer perder, quando se deseja ganhar. Mas impedir que o nosso coração deseje;

he pensamento frivolo, e idéa impossivel; e assim deve cada qual passar por onde todos os demais passão.

31 Deve cada qual jogar. (replicou Misseno com hum tom nobre, lembrando-lhe com os olhos quem era, e o que o Conde lhe promettêra; e isto para reprimir o ar de desprezo, com que fallára) Deve cada qual jogar, pois que está mettido no jogo; mas deve fazer quanto póde para não perder: e este he o conselho de todo o homem prudente. Ora o modo de perder muito no ponto da alegria, e felicidade, a que todos aspirão, he o de-sejar muito.

32 Ponde dous homens, hum que alimente as suas paixões com todos os fomentos, e regalos; outro que lhes dê o preciso para as subjugar com facilidade: hum Cavalheiro, que vive com soltura, e outro pastor moderado: vejamos qual goza de maior alegria, e traz sua alma mais cheia de gozo. O pastor quando hum ovelha lhe morre, lá se entristece; mas outra lhe nasce, e se confola: as setas da desgraça não lhe passão o furrão, nem lhe chegam á pelle; e quando lhe tocassem nella, como não he mui sensivel, se-

feria a dor ligeira. Mas o Principe , o Grande , o Ricaço com tudo se espanta , e intimida : se a desgraça vem , de todo o abate ; se a fortuna o eleva , teme os invejosos : afflige-se com o bem dos outros , como se fosse mal proprio : se os vê levantados , teme que o assombrem , e que o opprimão ; se os vê cahidos , na ruina alheia está vendo hum exemplo da sua : acha-se entre espinhos , e tão enredado , que não sabe para onde se volte que se não pique. O seu entendimento he assombradiço , e em tudo vê fantasmas , que o affligem. Os superiores lhe parece que o desprezão ; os inferiores que lhe faltão ao respeito ; os iguaes , que lhe minão occultamente a ruina. A' força de desejar muito , muito lhes ha de faltar do que deseja ; e como a péle da sua alma he mui delicada , o mais pequeno golpe lhe faz sangue , e ferida mui grande. Vedes a differença ?

33 As paixões , meu amigo , são o vento , com que a alma he agitada ; quando ellas são ligeiras , a alma se recreia , suavemente embalada por huma viração fresca , e zefiro brando. Porém quando são violentas , cada paixão he hum furacão.

humna tempestade desfeita. Estava o Ceo sereno , tudo quieto , tudo aprazivel , e de hum instante para o outro tudo são trovões , raios , estampidos ; aqui ficão huns mortos , alli outros estropeados : que foi isto ? humna paixão violenta , que pegou fogo n'um instante , e os damnos duraráõ por muitos annos , e talvez por seculos.

34 Quem nega que as paixões são fogo , elemento necessario para a vida , cujo calor moderado consola , cuja luz nos recreia , cuja actividade nos vivifica ; mas se chega a fazer incendio , que terribes são os seus effeitos ? Estes sendo sempre nocivos , não o são igualmente em todos os estados. Supponhamos que arde a cabana pastoril , hum vizinho corta quatro troncos , outro com ramas , e palha os cobre , e n'um instante tem casa nova ; e a desgraça talvez se converteo em proveito. Mas se as chammas se ateião em palacio , quem póde atalhar o incendio , e impedir os damnos ? As lavaredas desenfreadas correm a hum tempo por mil partes ; aqui ardem os móveis preciosos , alli estalão os marmores , lá cahem de repente as columnas , as abobadas se
aba-

abatem, e de alto abaixo se vê huma só chamma, hum vivo inferno. Por todas as portas, e janellas fahem as lavaredas furiosas e soberbas: parece que querem accommetter as nuvens. Dentro o ouro, a prata, as pedras preciosas, as tapecerias de preço, tudo se consome, tudo fica em cinzas: querem atalhallo, e não podem: aqui gritão huns, lá cahem outros precipitados; estes esmorecem, aquelles fogem; e o incendio valente, e destemido zomba de todos os esforços, e tudo reduz a cinzas. Vede agora que differença de estragos: tudo foi incendio; mas que comparação nos damnos? Assim pois são as paixões: as dos pobres, ou de coração humilde, apenas fazem sentir o damno; porém as dos grandes, as dos ricos, as dos Soberanos, que damnos não causão? Amigo, se quereis soffrer poucos damnos, defejai pouco, e com pouca força: moderai as vossas paixões, e vivereis alegre.

35 Vio-se o Conde convencido, e já mais moderado, ponderava a summa difficuldade, que havia para pôr freio a hum coração nobre e elevado. Os que nascêrão no lodo (dizia) podem ter paixões brandas, porque suas almas são como os

vís

vís insectos, que apenas se arrastão pela terra; mas quem tem nas suas veias hum sangue nobre, quem recebeo do Ceo huma alma elevada, por força ha de voar como as aguias, e levantar-se até as nuvens. Bem vejo que o domar estas paixões he preciso; mas confessai que he sumamente custoso.

36 Confesso que he custoso, diz Miseno; porém accrescento que he tambem mui glorioso. Se ponderais a difficuldade da batalha, reflecti sobre a gloria do triumpho. As almas nobres sempre fizerão gosto de vencer difficuldades grandes, e de triumphar do que mui poucos triumphão. Isto he o que mais lisongea o nosso *Amor proprio*, conseguir o que raros intentão, e rarissimos alcanção. Porque cuidais vós que trazião os Emperadores nos triunfantes carros os corpulentos elefantes, os bravos leões, os indomitos tigres, senão para mostrar que o seu valor, e poder chegava a domar essas feras, a quem todos os demais temião? Porque trazião amarrados aos seus pomposos carros os Monarcas vencidos, os conquistadores famosos, os guerreiros mais esforçados? senão para fazer ostentação do seu poder, su-
pe-

perior a tudo o que no Mundo se gloria de poderoso, e de grande. Será logo muito mais agradável ao amor proprio o triunfar das paixões, de que esses mesmos Emperadores não poderão triunfar; e isto depois de vencer os Monarcas, e as feras, chegando a ser finalmente escravos das suas paixões. Aqui o Embaixador exultando de gosto, abraçando o Conde, lhe disse.

37 Senhor, vós não podeis resistir á força desta razão: tomai este conselho; e se a nobreza do vosso coração vos eleva a grandes pensamentos, não podeis ter empreza mais nobre, nem mais gloriosa que a de domar as vossas paixões.

38 Ficou o Conde suspenso: a razão confusa se calava; mas o coração ferido gemia. Misseno então quiz applicar hum suave balsamo á ferida, que o magoava, e disse assim: Crede, meu filho, que não he esta empreza tão molesta, que só para o tempo da completa victoria se reserve o gosto; porque a cada inimigo prostrado se segue immediatamente a consolação dessa pequena victoria.

39 A nossa alma he nobilissima por natureza; e bem mostra de quem he filha,

lha, porque aspira sempre a ser senhora; de forte que á medida que vai vencendo as paixões, que a opprimião, como se ella fosse escrava, vai respirando, e tomando o gosto ao nobre, innocente, e inimitavel prazer da liberdade. Ah que esta liberdade da escravidão, em que as paixões nos tinham, dá huma tal consolação á nossa alma, que ninguem o conhece sem o ter experimentado. Quero-me servir das expressões, com que hum grande Profeta ha mais de dous mil annos a descreveo desta forma (1) com pouca differença.

40 Levanta-se, põe-se em pé, livre dos pezados ferros, e não se farta de olhar para si mesma: apalpa a garganta ainda magoada das cadeias; sacode a purpura da sua fidalguia, purpura cuberta da vil terra dos desprezos, e abjecção, em que jazêra; e já começa a olhar sobranceira, e com tedio para essas mesmas paixões, que tanto a tinham tyrannizado: então hum gozo nobre, e celestial se derrama por todo o seu interior, que lhe dá nova vida; e não largará por todos os prazeres do Mundo o regozijo, que lhe dá este só triumpho de si mesma. Assim se explica, se-

guz-

(1) Isaías c. 52.

gundo o que me posso lembrar. Ora quantas vezes , meu filho , fiz reflexão sobre mim mesmo , achei copiado á risca nesta descripção , tudo o que na minha alma passava. Dizei vós , Aimar , se a vossa experiencia não tem confirmado a minha.

41 O Embaixador accrescentava , que algumas vezes tendo-se feito violencia para reprimir o impeto de suas paixões fogosas , havia (como Misseno descrevera) achado hum tal prazer , que bem lhe compensava a fadiga , e lucta , que havia tido ; e que pelo contrario , quando as tinha deixado correr soltas , sempre depois pagava com hum amargoso arrependimento o gosto que ao principio tivera. Feliz será quem fechar os olhos á seducção deste prazer enganoso , que dão as paixões , em ordem a gozar do innocente , e perpetuo , que a victoria de nós mesmos nos alcança.

42 Misseno , que já via o Conde disposto a admittir conselhos , lhe fallou deste modo : Eu quando commandava as tropas , usava mais da minha astucia , que das minhas forças para ganhar as batalhas. Procurava introduzir o scisma , e divisão nos meus contrarios , e com isto

os enfraquecia , e desbaratava. Agora quando apprehendi este novo genero de conquista , tive a prevenção de intrigar por tal modo as minhas paixões , que humas se destruisssem ás outras , e todas mutuamente se enfraquecessem.

43 Vós sabeis , amigo Aimar , que eu tenho comparado as paixões aos brutos : ora vejamos o que faz o destro cocheiro , quando vê todos os cavalloos a hum tempo desbocados. Como não pôde reprimir a todos , largando huns , põe todo o esforço em voltar para o lado hum , ou dous dos mais vigorosos ; porque estando a força dividida , mutuamente se enfraquecem : huns tirão para huma parte , outros para a outra ; aqui cahe hum , alli o companheiro falta por cima , e se embaraça , servindo ambos de torpeço aos outros : todos se misturão. Já se levanta hum , e segunda vez cahe por terra : qual com os pés para cima he arrastrado , e ferido ; qual se vê calcado , e maltratado ; e neste tempo ferve a bateria dos pés , e mutuamente se offendem ; mas o coche parado. Entretanto o destro cocheiro ora castiga a tempo , ora a tempo perdoa ; e pouco a pouco se vão levantando os brutos , corren-

rendo-lhes em fio o suor , e o sangue : destes está cahindo a pedaços a espuma pendente dos freios ; naquelles se vem os lados estar palpitando da luçta passada ; e quando a furia está domada de todo , e as forças abatidas , então o prudente cocheiro faz caminhar o coche a passo lento , e direito.

44 Ora , amigos , se fizermos com as paixões outro tanto , tiraremos a mesma utilidade. Procuremos dispôr de maneira as paixões , que a mais poderosa trabalhe contra as outras ; e deste modo feremos senhores de todas , porque as mais fracas ficão vencidas ; e a mais vigorosa , cansada.

45 Não póde haver (disse Helena) industria mais util , se ella for praticavel : o tirar do mesmo veneno triaga , dos inimigos soccorro , das enfermidades remedio , he tudo quanto podemos desejar nesta empreza. Mas não nos consoleis , Misfeno , com pensamentos formosos ; ensinai-nos huma doutrina , que se possa reduzir a praxe , por quanto de pouco val huma imaginaria felicidade , a quem se resolve no meio de misérias verdadeiras. Qual prezo , que sonha ver os jardins mais
ame-

amenos , e passear nas cheirosas florestas com agradável companhia , e perfeita liberdade , e quando torna a si do agradável engano , sente mais pezadas que nunca as duras cadeias ; assim seremos daqui por diante , se nos não dais hum modo seguro para fazer que das nossas paixões tiremos soccorro para domallas.

46 Surria-se Neucasis , celebrando a dúvida prudente da Embaixatriz , como impugnação sem resposta. O Embaixador estava suspenso , e o Conde deseioso de ouvir a doutrina , que a todos interessava. Então Misseno se offerceo a declarar-lhes o que parecia segredo ; mas para isso quiz que cada hum dissesse primeiro qual era a paixão , que reputavão pela mais vigorosa , offercendo-se a mostrar com que arte podia a Razão servir-se della contra as outras paixões em favor da Virtude : o que ficou reservado para o dia seguinte , por quanto hum pouco de vento mais forte os obrigou a cortar a conversação seguida.

FIM DO LIVRO XVI. E DO TOM. II.

IN-

I N D I C E,
E A N A L Y S E
D E S T E V O L U M E.

L I V R O X I.

SAhem o Conde, a Princeza, e Ibrahim a visitar Misseno; e Ibrahim despreza a sua doutrina. Pag. 3.

Num. 1.

O Conde se afflige, a Princeza o diverte - - - - - p. 4. n. 2.

A Princeza faz huma descripção jocosa da contenda da Noite com o Sol, em ordem a que o Conde não deixe triumphar o erro das verdades, que aprenderá - - - - - p. 7. n. 5.

Ibrahim teima que os trabalhos não podião ser uteis á filosofia de Misseno - - - - - p. 11. n. 7.

A Princeza o convence - - - - - p. 11. n. 8.

Chegão á cabana; a Princeza apresenta Ibrahim a Misseno, que o recebe, louvando o ter padecido trabalhos - - - - - p. 12.

n. 11.

Ibra-

Ibrahim zomba das felicidades de Misseno - - - - - p. 13. n. 12.

Misseno começa a discorrer dos beneficios negativos, e convence a Ibrahim p. 13. n. 13.

Faz Misseno anatomia no coração do homem, e descreve os males, que padecem os que se chamão felices p. 18. n. 18.

E com a metaphora do susurro prévio ao terremoto, se explica o como Ibrahim ficou com o argumento de Misseno - - - - - p. 19. n. 20.

Quer Misseno converter a Ibrahim, e também a Princeza, que vê fria ácerca dos beneficios negativos - p. 20. n. 21.

Os males que precedem os bens, não os fazem maiores, porém mais sensiveis p. 22. n. 23.

Com a comparação da náó, que arreja a bandeira, se mostra a Princeza convencida - - - - - p. 24. n. 25.

Ibrahim pertende que o comparar-nos com os outros, he origem de tristeza p. 25. n. 26.

Misseno lhe responde - - - p. 26. n. 27.

A Princeza confirma o que diz Misseno, e argue a Ibrahim - - - p. 28. n. 31.

O Conde approva, que he motivo grande de alegria estar livre dos males, que outros padecem, e que Misseno deve viver alegre - - - - p. 29. n. 32.

Misseno o argue, provando que o Conde tem maior motivo para se alegrar do que elle tem - - - - ibid. n. 33.

Com a comparação do touro, que amança vendo a consorte, se explica como o Conde se sujeitou á verdade p. 30. n. 34.

Acaba-se a conferencia, e retirão-se os tres hospedes - - - - p. 31. n. 36.

A *Tristeza* desesperada nos infernos se presenta ao Principe das trévas, pedindo soccorro contra Misseno; e as Furias do inferno sahem por toda a parte a fazer que pereção os discipulos de Misseno p. 31. n. 37.

Abrigão-se a Princeza, e os mais n'um casal de pastores para escapar de huma trovoadã - - - - p. 33. n. 38.

Descreve-se huma horrivel trovoadã ibid. n. 39.

A Princeza descreve aos filhos a trovoadã com ar jocoso - - - - p. 35. n. 40.

Achão os passos impedidos com a cheia, Ibrahim se lamenta, Sofia e os mais se voltão á cabana - - p. 37. n. 41.

- Sofia exhorta os filhos a levar bem os incommodos da vida - - p. 38. n. 44.
- O Conde se afflige, a Irmã o argúe p. 39. n. 45.
- Ibrahim se vê entalado, e passa a noite á chuva n'um rochedo - p. 39. n. 46.
- A Princeza com a familia toda dorme na cabana - - - - - p. 41. n. 47.
- Sahem da cabana no dia seguinte, encontram Ibrahim bem castigado, Sofia exhorta os filhos a levar bem os incommodos da vida - - - p. 42. n. 48.
-

L I V R O X.

- O** Espirito das trévas raivoso de que a Princeza, e familia escapassem da trovoadá, procura huma inundação no seu Palacio - - - - - p. 44. n. 1.
- Ibrahim se defespera com a perda de seus papeis - - - - - p. 45. n. 3.
- A Princeza reprime as suas blasfemias, e o convence, provando-lhe que deve a Deos hum grande favor - p. 47. n. 4.
- A Princeza dá providencia aos damnos, em

- em quanto o Conde vai buscar Polidoro - - - - - p. 48. n. 5.
- Todas as paixões juntas accommettem o Conde, que achão só, e elle se vê desesperado, e vai a precipitar-se de hum rochedo - - - - - p. 49. n. 6.
- Polidoro o encontra, e o salva do perigo p. 52. n. 7.
- Chegão a casa, o Conde reflecte no perigo, Polidoro declama contra a Tristeza p. 54. n. 8.
- A Princeza inventa hum concerto de musica para a noite seguinte, onde compoz varias arias, que contém a doutrina de Misseno - - - p. 56. n. 11.
- Entre as arias se disputa brevemente sobre a doutrina dellas - p. 61. n. 13.
- Nesse mesmo tempo as Furias infernaes fazem conselho, e se despedem varias para differentes partes, todas apostadas a impedir aquella doutrina. p. 67. n. 17.
- A Pusillanimidade vai tentar o coração de Misseno - - - - - p. 69. n. 19.
- Misseno cahe em si, e triunfa da Pusillanimidade, animando-se a quaesquer trabalhos que sobrevenhão p. 72. n. 20.

L I V R O X I.

- A** Tristeza accomette a Misseno p. 76.
n. 1.
- Misseno se acha perturbado, e triste p. 77.
n. 2.
- Recorre ao Ceo, e he transportado mentalmente pelas regiões dos planetas, e estrellas - - - - p. 78. n. 3.
- Disto tira Misseno o desprezo de tudo o que ha na terra - - - p. 80. n. 4.
- O Heroe vê no concavo do Ceo como em espelho o templo das paixões ibid. n. 5.
- Descreve-se a entrada do templo, e duas Matronas, que ahi são calcadas p. 81. n. 5.
- Descreve-se o interior do templo p. 82. n. 5.
- Descrevem-se as figuras, e thronos do *Amor*, do *Interesse*, e da *Gloria* ibid. n. 6.
- Sacrificios feitos ao Interesse, affogando nas mãos a *Paz*, e a *Honra* p. 83. n. 7.

Sacrificios que lhe fazem os conquistadores, tanto nos seculos passados, como nos que havião de vir ao depois p. 84. n. 8.

Misseno não póde crer o que o espelho celeste lhe mostra pertencente aos seculos futuros - - - - - p. 86. n. 9.

Descreve-se o sacrificio á Gloria p. 87. n. 11.

Misseno se confunde do que algum dia fizera por adquirir a Gloria p. 88. n. 12.

Descrevem-se os sacrificios do Amor p. 89. n. 14.

Misseno se envergonha, e quer arrancar de si todas as paixões - p. 90. n. 16.

Misseno se acha de repente no paiz da Razão - - - - - p. 91. n. 17.

Descreve Filotheo o paiz da Razão ibid. n. 18.

Misseno admirado replica, dizendo que nesse paiz não haverão paixões; e Filotheo lhe replica como podem haver paixões com bom uso - p. 94. n. 20.

Misseno quer sempre excluir o amor p. 97. n. 24.

Filotheo para lhe responder o conduz a Ubaldina em hum carro de leões ibid. n. 25.

- Ualdina solitaria lhe descobre os motivos por que se resolveo a pôr sómente em Deos o seu amor - p. 100. n. 29.
- Declara que se vio quasi obrigada a não amar objecto algum senão a Deos p. 103. n. 31.
- Finge Misseno duvidar que possa haver amizade com Deos , e Ualdina lha explica - - - - - p. 105. n. 35.
- Ualdina se retira ; Misseno , sem saber como , caminha para a sua cabana p. 110. n. 40.

L I V R O XII.

- I**brahim abalado com a musica , e as arias , balancea sobre admitir , ou desprezar a doutrina de Misseno : o espirito do *Erro* lhe falla. p. 112. n. 1.
- Quer Ibrahim descansar , o somno lhe foge - - - - - p. 114. n. 2.
- Na manhã seguinte vai com o Conde consultar Misseno , e no caminho lhe persuade que as paixões fazem impossivel a sua doutrina - - - p. 116. n. 3.
- Com-

Comparação do rafeiro , que não quer
contender com a cadelinha domestica
p. 117. n. 4.

Ibrahim prova que as paixões são preci-
sas no Mundo - - - p. 118. n. 7.

Chegão a Misseno , e Ibrahim falla , alle-
gando pela sua parte , com estilo empo-
lado - - - - - p. 121. n. 9.

Misseno lhe responde mansa , e prudente-
mente - - - - - p. 123. n. 11.

Ibrahim ataca com desprezo a doutrina
de Misseno - - - - - p. 124. n. 12.

O Conde responde com ardor , Ibrahim
se admira , e o desconhece p. 125. n. 13.

Comparação do cãozinho mimoso , e atre-
vido , quando se vê nos braços da dama
p. 126. n. 14.

Misseno responde fundamentalmente ibid.
n. 15.

Mostra que o uso faz boas , ou más as
paixões - - - - - p. 128. n. 18.

Ibrahim diz que he impossivel sujeitar as
paixões á razão - - - p. 130. n. 23.

Misseno para provar radicalmente o que
disse , discorre sobre a origem das pai-
xões , e sua desordem - p. 132. n. 24.

Estado do homem , quando sahio das mãos
de Deos - - - - - p. 133. n. 26.

- Quêda do homem, e suas consequencias
tristes - - - - - p. 136. n. 32.
Ibrahim se convence, e discorre bem so-
bre o que Misseno dissera p. 138. n. 34.
Misseno toma d'isso pé para provar o pec-
cado original - - - p. 140. n. 36.
Conclue provando que a desordem das
paixões faz a virtude mais meritoria,
mas não impossivel - - p. 142. n. 38.
-

L I V R O XIII.

- A** Princeza vai surprender os tres ami-
gos, levando-lhes hum jantar cam-
ponez - - - - - p. 144. n. 1.
Descripção do sitio em que se prepara o
jantar - - - - - p. 145. n. 2.
A Princeza pede que em quanto se põe
a meza, lhe vão contando o discurs-
so, que havião largado p. 147. n. 5.
Descripção em verso sobre os foros da
nossa liberdade - - - p. 148. n. 5.
Ibrahim impugna os foros da liberdade,
e afirma que as paixões a destroem
p. 150. n. 7.

A Princeza ataca a Ibrahim com ironia,
e fogo - - - - - p. 152. n. 9.

Misseno convence ao Mahumetano, e
prova, que ainda com a desordem das
paixões, ha em nós liberdade p. 154.
n. 11.

Compara a alma a respeito das paixões
com o cavalleiro a respeito do bruto
em que vai montado - p. 156. n. 12.

Ibrahim responde, e allega todos os Prin-
cipes máos da Polonia, que se deixa-
vão vencer das paixões. p. 159. n. 15.

Misseno o redargúe, provando a liberda-
de dos criminosos pelo remorso que
deixão os crimes, e pelo arrependimento
p. 161. n. 18.

Nas infernaes cavernas a Furia do Erro con-
vida a Blasfemia, a qual tomando a fi-
gura de hum passaro incognito, appa-
rece, e cerca no seu vôo o Conde, e
mais Ibrahim - - - p. 165. n. 23.

Ibrahim com ar atrevido diz, que melhor
fora não ter liberdade, allegando os
damnos que nos causa. p. 167. n. 24.

Descripção de huma galga detida p. 168.
n. 26.

O Conde se agrada do discurso de Ibra-
him - - - - - p. 169. n. 28.

- Elle com Ibrahim pronunciação algumas blasfemias contra a Religião , e razão p. 170. n. 29.
- Misseno os argúe ironicamente , e faz ver os absurdos que se seguião , se não tivessemos liberdade - - - p. 171. n. 30.
- O Conde se envergonha do que dissera , e se retracta - - - - p. 174. n. 35.
- Misseno mostra como Deos ajuda a nossa liberdade - - - - - p. 176. n. 39.
- Prova o que dissera com a historia da Polonia - - - - - p. 177. n. 41.
- Descripção allegorica de hum heroe desqueixando hum leão , para mostrar o valor em subjugar as paixões p. 178. n. 42.
- Mostra como se concorda a nossa liberdade com as paixões , e com o merecimento - - - - - p. 179. n. 43.

L I V R O XIV.

- E**M quanto jantavão no campo , contavão historias jocosas p. 181. n. 1.
- Misseno conta a hospedagem que teve em hum palacio encantado p. 182. n. 3.
- Ap-

- Applica a parabola, dizendo, que toda a alegria que se consegue pelos divertimentos, he falsa, como as iguarias encantadas - - - - - p. 186. n. 6.
- O Conde se dá por convencido, e quer convencer Ibrahim - - p. 188. n. 8.
- Ibrahim se desespera - - p. 189. n. 9.
- A Princeza o argúe, provando que todo o divertimento dos sentidos aborrece só por ser dilatado: final de que não he solido - - - - - p. 190. n. 10.
- Misseno confirma isso, provando que o meio de ter muitas afflicções he deixar liberdade aos desejos do coração p. 191. n. 11.
- Ibrahim se põe furioso (descripção de hum homem fóra de si n'uma disputa) e ultimamente se retira desconfiado p. 192. n. 12.
- Misseno compara o homem, que não doma as paixões, ao cocheiro, que não subjuga os brutos do coche p. 193. n. 13.
- A Furia da *Politica* quer separar Misseno do Conde, atíça a discordia na Polonia, e faz vir hum Embaixador convidallo para o Throno p. 195. n. 14.
- Falla do Embaixador a Misseno p. 197. n. 17.

- Resposta de Misseno ao Embaixador, recusando a Coroa - - p. 201. n. 19.
 Retira-se o Embaixador, e he hospedado pela Princeza, sem declarar quem seja p. 205. n. 24.
-

L I V R O X V.

- A** Paixão da *Ternura* dispõe para o engano o coração do Conde, e da Princeza, e resolvem que deve logo partir para a Terra Santa p. 217. n. 9.
O Conde se afflige com a saudade da Irmã, e perda da doutrina de Misseno p. 218. n. 11.
A Princeza vacilla na resolução que tinha aconselhado - - - - p. 219. n. 12.
Ao mesmo tempo Misseno que tudo ignorava, pensava retirar-se daquelle sitio, temendo nova embaixada da Polonia. Vê no ar hum Cavalleiro, que desapparece - - - - - p. 220. n. 13.
Começão os dous Irmãos a despedir-se de Misseno; e Misseno os consola p. 221. n. 14.
A Princeza conta a Misseno huma par-
 ra-

- parabola de hum menino, que estalava á
fede - - - - - p. 222. n. 15.
- Misseno cuidando que era caso verdadei-
ro, quer ir acudir-lhe p. 224. n. 16.
- A Princeza declara a parabola, não se atre-
vendo a pedir claramente que acompa-
nhe o Conde - - - p. 225. n. 17.
- Misseno se resolve a partir com o Con-
de - - - - - p. 226. n. 18.
- Os dous Irmãos ficão suspensos com se-
melhante acção - - - p. 227. n. 19.
- A Princeza agradece a Misseno semelhan-
te fineza - - - - - p. 228. n. 20.
- Resposta nobre de Misseno á Princeza
p. 229. n. 21.
- A Princeza caminhando para o navio, gra-
ceja, descrevendo as proezas do Conde
p. 230. n. 22.
- Misseno lhe ensina qual he a solida victo-
ria a que deve aspirar, que he domar
as paixões - - - - - p. 231. n. 23.
- A Princeza approva a doutrina de Misseno,
e a confirma com os successos da
conquista de Jerusalem p. 232. n. 24.
- Começa a fazer hum resumo dos motivos
da presente guerra - - p. 233. n. 25.
- Misseno faz reflexão sobre o que a Prin-
ceza dissera - - - - - p. 242. n. 33.

- O Conde protesta não se deixar levar das
paixões - - - - - p. 244. n. 34.
- Neucasis os vem receber desde a náó, e
lhes conta as revoluções que ha em Chy-
pre, e na Siria, que o obrigão a partir
logo - - - - - p. 244. n. 35.
- Partem Misseno, e o Conde no escaler
p. 245. n. 36.
- Despedem-se da Princeza, e entrão na náó
p. 248. n. 39.
-

L I V R O XVI.

- D** Escreve-se a náó, sahindo do porto
p. 249. n. 1.
- Vem o Embaixador da Rainha de Jeru-
sálem com sua mulher cumprimentar o
Conde - - - - - p. 250. n. 3.
- Descreve-se o caracter de Neucasis, e co-
mo intenta agradar ao Conde, e sepa-
rallo de Misseno - - - p. 251. n. 4.
- Declara Misseno ao Embaixador, fallan-
do em particular, qual he o seu intento
de reduzir o Conde, e lhe declara o
methodo que quer seguir para lhe cor-
rigir os defeitos - - - p. 252. n. 5.
- Pa-

- Para o corrigir das teimas, louva muito a docilidade da Irmã - p. 254. n. 7.
- Helena faz sua reflexão ácerca do espirito de teima - - - p. 254. n. 8.
- Reflexão de Misseno sobre o mesmo p. 256. n. 9.
- Neucasis se oppõe aos louvores da docilidade, querendo lifongear o Conde p. 258. n. 10.
- Misseno responde a Neucasis, provando-lhe, que o Amor proprio bem entendido nos obriga a ser dóceis p. 259. n. 12.
- Misseno de industria muda a conversação, perguntando o motivo da jornada dos Embaixadores - - - p. 261. n. 15.
- Aimar informa a Misseno do que passava na Siria; e que a nova Rainha de Jerusalem pedira a Philippe Augusto que lhe nomeasse esposo - p. 262. n. 16.
- O Conde tambem declara ao Embaixador que vai militar á Terra Santa p. 264. n. 18.
- As Paixões infernaes se affligem, vendo caminhar juntos Misseno, e o Conde; e a Inveja trabalha em separallos p. 263. n. 19.
- O Conde se inflamma no desejo, e inveja da fortuna que tem João de Briena em

em ser esposo da nova Rainha p. 265.
n. 20.

Neucasis faz hum discurso para persuadir que podia o Conde da Moravia ser nomeado com mais fundamento que o de Briena, para esposo da Rainha Maria p. 266. n. 21.

Misseno atalha o discurso, allegando que o Conde era casado; e Neucasis insta, allegando varios exemplos. p. 268. n. 22.

O Embaixador reprime vigorosamente o discurso de Neucasis, respondendo aos seus exemplos - - - p. 269. n. 24.

Neucasis fica confundido, o Conde envergonhado - - - - - p. 271. n. 26.

Misseno com disfarce discorre, provando que o meio mais certo de ter muitos desgostos era o deixar as paixões appetecer livremente o que quizerem p. 272. n. 27.

A Embaixatriz confirma com alguns successos da Siria o que Misseno dissera p. 274. n. 29.

O Conde replica, defendendo as paixões p. 275. n. 30.

Misseno responde com vigor p. 276. n. 31.

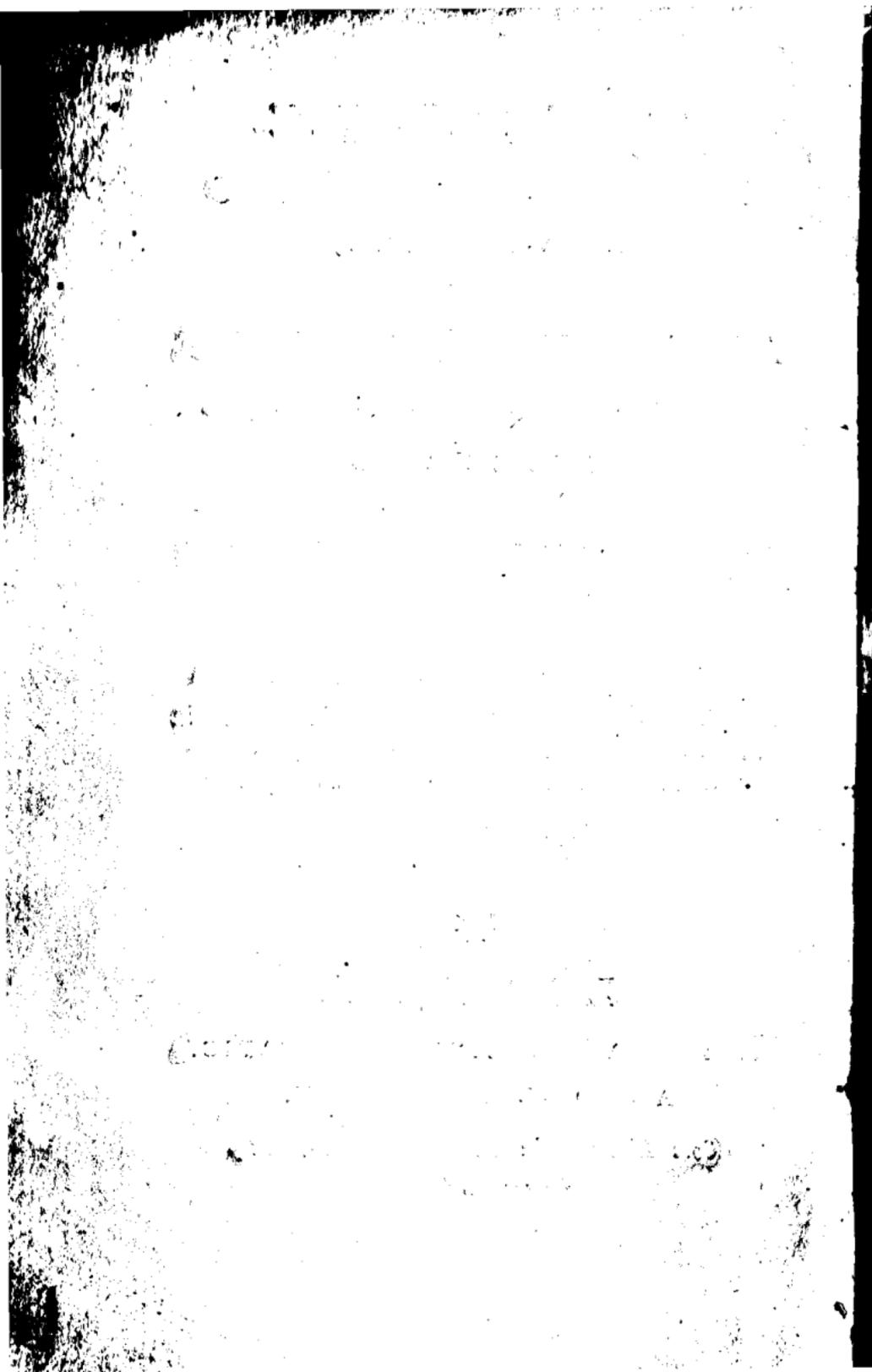
Misseno compara dous homens, hum que deixe voar o coração a desejar o que qui-

- quizer, e o outro que modere os seus
desejos - - - - p. 276. n. 32.
- Compara as paixões ao vento p. 277.
n. 33.
- Compara as paixões ao incendio p. 278.
n. 34.
- O Conde fica convencido, mas responde
que quem teve nascimento nobre, não
póde reprimir as paixões p. 279. n. 35.
- Misseno lhe faz ver como as almas no-
bres devem fazer gosto de vencer as
paixões - - - - p. 280. n. 36.
- Allega o gosto que ha quando se triunfa
das paixões, referindo huma bella pin-
tura de Isaias - - - p. 282. n. 40.
- Allega a industria de que usava, quando
commandava as tropas, que era pôr
huns inimigos contra os outros p. 283.
n. 42.
- Comparação do coche embaraçado, onde
os cavallos puxão huns contra os ou-
tros - - - - p. 284. n. 43.
- Helena approva muito a doutrina; mas
duvida que possa praticar-se p. 285.
n. 45.
- Misseno se offerece a mostrar-lho; mas
quer que primeiro lhe digão qual he
a Paixão que reputão por mais vigorosa,

sa, porque quer ensinar como se póde
fazer trabalhar contra as outras p. 286.
n. 46.



O FELIZ
INDEPENDENTE DO MUNDO
E DA FORTUNA.





LIVRO XVII.

I

N

O dia seguinte, quando o socego do mar reunio em conversação socegada os cinco que disputavão na vespera, se continuou a materia.

O Conde, que pela sua idade era o mais facil em todos os movimentos do animo, era sempre o mais vivo, e prompto; já nas perguntas, e desejos; já nos projectos, e idéas; já nas decisões precipitadas: e assim na presente questão, de qual era a paixão mais poderosa, elle foi o primeiro a dizer o seu sentimento. Affirmava pois que de todas

Tom. III.

A

as

2. O FELIZ INDEPENDENTE.

As paixões, nenhuma era tão forte como a do *Amor*. Para não fazer injustiça (dizia) se deve dar a Coroa a Cupido; pois que vemos que com cadeias de ouro arrastra até aos mais elevados Monarcas. O Soberano mais poderoso geme igualmente opprimido debaixo dos seus ferros como o mais vil escravo, de sorte que o sceptro do *Amor* he como a varinha de encantos; se vos tocárão com ella, ficastes perdido, e encantado. O Heroe mais destemido se torna fraco; o homem mais vigoroso he debil; o maior sabio fica louco; e o que tinha a honra mais delicada, e brioza, faz acções indignas, das quaes depois se vem a envergonhar. Creio que vós-ou-tros concordareis comigo.

2. O Embaixador, cuja idéa lhe fazia olhar com outros olhos para o Mundo, seguia que ainda era mais forte que o *Amor*, a Vaidade, e desejo da *Gloria*. Deixa o Heroe (dizia elle) o seu idolo na patria, e corre mares, e terras por ir colher hum ramo de louro no campo de Marte. Aó *Amor* vereis sacrificar fazendas, honras, e vidas; mas não vereis que jámais se lhe sacrifique a fama; he se fallamos dos grandes Sabios, e Doutores fa-

mosos, he sem questão que o amor da Gloria vence qualquer outra paixão; porque huns; e outros nada desejão tanto como deixar huma memoria viva das suas acções depois da morte; e que a sua fardade dure, ainda quando os membros que as obrarão estiverem já mortos; e os ossos mirrados.

3. Mas nem todos os mortaes são Heroes nas letras, ou nas armas (disse Neucasis): nós devemos fallar em geral; e neste sentido digo, que a ambição do *Interesse* he a paixão mais vigorosa. Este he o primeiro movel de toda esta máquina do Mundo. E se não, vede: Tirai do Mundo o Interesse, tudo parou de repente: cessou o commercio, perdeu-se a agricultura, e não se cultivarão as Artes. Se quebrais a ponta a este estímulo do interesse, onde achareis este mutuo serviço; que he a alma da sociedade? Onde a união civil dos membros deste vastissimo corpo? Sem interesse não ha dependencia, sem dependencia não ha sujeição; e sem ella não ha superioridade, nem ordem, nem leis. Tirai a dependencia, e pondeis todos os homens iguaes; cada qual he hum soberano: o ocio será o seu imperio, a

4 O FELIZ INDEPENDENTE.

hiacção a sua vida; e hum torpe lethargo nos occupará desde o berço até ao sepulchro. Mas eu sujeito o meu parecer aos vossos.

4 Helena ficou admirada do discurso de Neucasis; Aimar o applaudia, e o Conde o approvava muito: não obstante que sustinha ser a paixão do *Amor* tão geral como a do *Interesse*, e pelo commum, mais violenta. Todos porém desejáram ouvir a Helena, a qual quiz unir em huma só as tres opiniões differentes, e lhes disse, que em todos os mortaes a paixão mais vigorosa; e a mais nociva era a do *Amor proprio*: que esta era a raiz commum, e o tronco donde nascião os tres ramos, em que elle se dividia. Quanto ao *Interesse*, e á *Ambição da gloria*, concordava o Conde que nascia do *Amor proprio*; porém quanto á paixão do *Amor*; dar-me-heis licença (dizia) para que vos represente que ella tem mais nobre origem do que o amor de si mesmo. Nesta nobre paixão a alma se dá toda, e com total generosidade; e tão longe está de olhar para si, que sómente attende ao idolo da sua adoração. Quem ama não attrahe, mas antes he attrahido pelo iman poderoso def-

desse objecto, que lhe abala o coração no peito, e que lho faz saltar, e quasi sahir pelos olhos; de forte que quem se lembra de si, e tem advertencia aos seus interesses, não póde dizer verdadeiramente que ama.

5 Já vejo (disse Helena) que vós, Conde, não sois noviço nesta sciencia do *Amor*; porém isto não obstante, ainda persisto no que disse; e vós protesto que não he senão *Amor propria*, e proprio interesse, a mais generosa paixão de Amor. Sabei que tenho feito huma bem delicada anatomia nesta paixão; e por fim conheci que o que vendem publicamente por Amor generoso, não he senão Amor proprio, bem vil, e bem interesseiro. Gosta por exemplo o infame Zopiro da casta Zenobia, sendo elle hum homem perverso, hum monstro indigno, e detestavel; o seu coração posto que negro, feio, e mal formado, não deixa de namorar-se da brilhante virtude, que dá realce á belleza adorada: procura a sua companhia, gosta da sua conversação, e sómenté o fixar nella os olhos, lhe transporta a alma. Seja embora: todos dirão que a ama, vendo que se desfaz em seus obsequios; mas reflecti bem, e ve-

6 O FELIZ INDEPENDENTE.

reis que Zopiro busca o seu gosto, a sua consolação, o seu interesse, e não o bem de Zenobia.

6 Porque se gosta de a ver, a si he que lisongea, quando põe nella seus olhos. Se a sua companhia o encanta, a si he que attende quando a procura, e a segue. Faz gosto de adoralla, affirm he; mas adora-a, porque tem nisso o seu gosto; tanto affirm, que secretamente deseja, trabalha, e mina para satisfazer o seu intento; e isto ainda que Zenobia fique perdida. Ora diz-me, he isto amalla? Se isto he amor verdadeiro, mui agradecida deve ficar a innocente ovelha ao voraz lobo, que por gostar della, a segue por montes, e valles. E será Zenobia obrigada a receber como obsequio os seus passos infames? Ver-se-ha na desgraçada obrigação de gostar muito delle? Delle, que he hum epilogo de vicios? E que culpa tem ella de ser amada, para a obrigarem a dar o seu coração a hum monstro?

7 Defenganemo-nos: ninguém deve amar senão o que for digno de amor; e a paixão de Zopiro para Zenobia, senão o purifica dos seus monstruosos horrores, não o faz em si mesmo amavel: e affirm

ef-

este desprezo que ella faz , vem a fer hum nova prova do seu juizo , hum realce da sua virtude. E quando elle ultimamente se defenganar que ella o despreza , vereis que volta em calumnias todos os antigos elogios ; e que á força de injúrias quer conquistar hum coração justo. Ah meu Conde ! Quantos Zopiros se achão no Mundo mascarados com a formosa apparencia de amantes ? quando na realidade são huns homens interesseiros , que não olhão senão a si mesmos ; promptos a sacrificar tudo á sua paixão indigna , ainda que seja a estimação , a virtude , a honra das Zenobias , e quem elles dizem que amão ? Ah que se ellas quando os vem a seus pés com o joelho em terra , lhes abrissem com hum punhal o infame peito , então farião ver a todo o Mundo , que no altar de seus corações não havia outro idolo que o seu proprio interesse. Assim , meu Conde , bem podeis crer que essa paixão , como as demais , são hum puro *Amor proprio* , e muitas vezes bem indigno. Fallou Helena com tal fogo , que o seu rosto incendiado brilhava com dobrada formosura , dando-lhe hum nobilissimo realce a elevação de seus pensa-

8 O FELIZ INDEPENDENTE.

mentos, e maximas de huma heroica virtude.

8 Ouvindo isto o Conde, se vio obrigado a confessar o erro commum; e que na linguagem dos amantes se offercia como obsequio generoso, o que examinado na justa balança da razão, só era *Amor proprio*, e mui vil interesse. Contra esta paixão (dizia) he que se deve armar, quem quizer que a *Razão* o governe; porque esta só paixão he a origem de toda a nossa ruina. Mas daqui tiro huma consequencia triste; porque se he impossivel que hum resista ao seu *Amor proprio*, nenhuma esperanza podemos ter de resistir ás paixões, que nos arrastão para o mal.

9 Misseno em silencio escutava todos os discursos, que de parte a parte se fazião, e com hum ar risonho os approva-va todos; mas não pode supportar consequencia tão absurda como o Conde tirava. E já que todos os mais tem dito o seu parecer (acrescentou elle) devo tambem eu dar o meu voto.

10 O *Amor proprio* bem examinado na sua origem, he huma paixão boa, justa, e devida; porque naturalmente nos amamos a nós mesmos, de sorte que a

Ra-

Razão manda que cada qual se deseje a si o bem, e olhe para a sua felicidade; e isto he verdadeiramente amar-se; e assim fó quem for desesperado, e furioso, he que se não amará a si proprio. Ora Deos que plantou na nossa alma esta paixão innata, não nos podia dar coufa má, nem com a sua propria mão nos podia impellir para o menor *mal*, porque geralmente o detesta. Sendo porém esta paixão boa, e innocente na sua origem, commummente degenera com o tempo, e sahe fóra dos limites, que Deos pela *Razão* lhe prescreve. E assim o mesmo *Amor proprio*, que sendo bem governado, he virtude; passando certos termos, he vicio, e raiz de todos os males. Bem como o calor, que sendo moderado, dá vida; sendo excessivo, occasiona a febre, e a morte. Concorde que esta paixão he a mais forte de todas; e que a ella se podem reduzir todas as demais; mas accrescento que não devemos cuidar em destruilla, mas somente em governalla, para com ella corrigir as demais. E assim o *Amor proprio* bem entendido, he capaz de pôr o freio a todas as demais paixões, e de as sujeitar todas ás immutaveis leis. da *Razão Eterna*.

10 O FELIZ INDEPENDENTE.

Admirou-se muito Helena do que Misseno dissera : e qual estrangeiro , que vendo passar entre o concurso huma extraordinaria belleza , que lhe prendêra o coração , fixa nella os olhos , e a vai seguindo com elles no meio de toda a multidão , até depois se informar da pessoa ; assim fez Helena , encantada desta maxima , calou-se ; e não attendendo a muitas cousas , que Aimar , Neucasis , e o Conde ácerca disto disserão , assim que teve lugar , disse desta maneira a Misseno : Esta filosofia he affás importante , merece que seja explicada com mais individuação , porque o mal das paixões defrençadas he universal : ora se descobrissemos hum geral remedio para domallas , e remedio tão suave , como he o *Amor proprio* , grande augmento teria a sciencia do coração humano. E pois que tres são as paixões mais vigorosas , vejamos como vós dais no *Amor proprio* remedio a estas tres perigosas enfermidades. Supponde , Misseno , que o Conde está enfermo da febre do *Amor* , que meu esposo o está da inchação da *Gloria* , e Neucasis da hydropisia da *Ambição*. Levemos isto com hum tom jocoso , que não estamos nas aulas de Filosofia

fia moral. Informe pois cada qual dos symptomas da sua enfermidade ao nosso Medico, e sirva-nos a conversação de recreio, e tambem de utilidade.

12 Ninguem poderá (disse o Conde) explicar com mais experiencia do que eu os symptomas desta enfermidade do *Amor*: assim podeis, Misseno, crer que vos pinto a pura verdade. O *Amor* he hum mal, que ataca todos os membros, e em cada hum delles causa particular enfermidade. Primeiramente na cabeça occasiona delirios, nos olhos cegueira, no sangue frenesi, no peito fórma hum cancro, que insensivelmente vai roendo o coração, e a alma; no palladar causa hum tal fastio, que tudo o que não he o objecto amado, nos he insipido. Com o Amor, o animo fica baldado, e coxeando; sempre inclina para huma parte, e não dá hum só passo direito. O *Amor* he huma febre contagiosa, que se péga muitas vezes só com huma simples vista de olhos, e n'um instante se apodera de toda a alma. Mal nos mordeo esta vibora, vai o veneno correndo de veia em veia, repassa todos os membros, penetra as entranhas, péga-se ao coração, e lá he que lança as rai-

zes. Creio que não póde haver enfermidade mais incuravel. Ah Misseno, Misseno! se esta enfermidade tivesse remedio, não teria eu padecido tanto como vos tenho contado.

13 Dar-vos-hei remedio (responde Misseno) para não padecerdes daqui por diante. Quero que ameis, porque o coração do homem para isso he que foi feito; mas amai como a boa *Razão* dicta, e como a vossa utilidade pede. A Mão Suprema não poz em cousa alguma creada todas as perfeições possiveis: e assim se hum objecto nos cativa o coração, outro ha de haver melhor que nos possa livrar do cativeiro. Quem tiver animo nobre, não deve ser como os rusticos, que nunca vierão á Corte, que aturridos com o primeiro objecto que vem, imaginão que não ha no Mundo cousa melhor, e ficão (como dizem) estacados. O prudente ha de ir vendo; e depois de bem olhar, deve fazer huma justa escolha. Para isso he preciso saber olhar, que nisso he que se distingue o Sabio do que he tonto; este atira com a vista por aqui, por alli; e o que vio, vio. O Sabio porém olha, examina, reflecte, e torna outra

tra vez a olhar , para fazer das cousas o conceito justo. Se deste modo reflectirmos sobre o objecto que nos encanta , mui facilmente nos poderemos livrar deste encantamento , porque acharemos outra mais perfeita belleza.

14 Cahiremos (diz o Conde) n'outro laço , querendo escapar do primeiro ; porque seja de huma belleza , ou seja de outra , sempre ficaremos escravos. Ao que Misseno responde : Venturoso laço este segundo , e cativoiro feliz para quem cair nelle ; porque não será esse Amor paixão que o affaste da felicidade , mas que insensivelmente o leve a possuilla. Quem bem reflectir , e discorrer sobre tudo o que póde lisongear a nossa alma , e ser origem dos nossos interesses , por força ha de preferir a belleza da *Virtude* a toda , e qualquer outra belleza. A sua formosura he tal , que até aos seus mesmos inimigos agrada ; de sorte que não ha no Mundo homem tão perverso , que chegando a conhecella , a possa detestar. Deos , cujos olhos estão summamente satisfeitos da infinita formosura da Divindade , até Deos (permitta-se este modo de fallar) jámais poderá desembaragar-se do forte attracti-

14 O' FELIZ INDEPENDENTE.

vo, com que a Virtude o obriga a que elle a abraçe, e a estime.

15 A Virtude, meus amigos, he no seu trato sincera, e verdadeira; nas promessas fiel, e immutavel; na amizade he lisa, e sem refolho. Ella he magnanima nos projectos, constante nas empresas, e suave na execução dellas. A virtude vos dá grande sabedoria nos conselhos, prudencia nas resoluções, animo nos perigos, e nos contratempos vos faz firme como huma rócha. A virtude nem teme, nem foge, nem finge, nem jámais teve necessidade de o fazer. Ao mesmo tempo he elevada, e modesta; nem se esconde envergonhada, nem faz vaidosa ostentação da sua belleza. He o que he; não depende de ninguem, nem faz caso do que della são dizer os homens: ou elles a louvem, ou a vituperem, tudo para ella he o mesmo. He rica, mas sem luxo; independente, mas sem soberba; affavel, mas sem lisonja. Na sua fortaleza não achareis violencia, nem froxidão na sua brandura. Ora vede se póde haver melhor retrato da formosura increada, de quem ella toma, e segue os ares: vede se a virtude será amavel a quem bem reflectir nella.

Ai-

Aimar admirado voltou os olhos para Helena, e para o Conde, como se lhes perguntasse com a vista o que lhes parecera aquella admiravel descripção da virtude; e achou como em reflexo o mesmo gosto, que em si tinha experimentado: e não disse palavra, temendo interromper a Misseno, que ainda com o mesmo tom continuava a fallar, e dizia deste modo:

16 Além disso: se voltamos os olhos para a nossa utilidade, he impossivel que achemos objecto, que mais lisongee o nosso *Amor proprio*, do que a verdadeira virtude; e eu desafio a todo o Mundo para que o mostre. Com a virtude, se a Fortuna vos levanta até o Olympo, não tereis vaidade, nem soberba: se a Desgraça vos arrastra pelo pó da terra, não perdereis o animo, e não sereis vencido. Em qualquer estado sereis o mesmo; e sereis em tudo feliz. Se os inimigos vos perseguem, se os poderosos vos opprimem, se os tyrannos vos fazem gemer debaixo dos duros ferros de huma escravidão insupportavel, não tendo a virtude, estais perdidos; mas se a tendes, o vosso coração se acha immovel: com ella unicamente

16 O FELIZ INDEPENDENTE.

te se consola, se alegra, e se dá por verdadeiramente ditoso.

17 Supponhamos (o que muitas vezes acontece) que não ha leis para a innocencia, nem estimação para o merecimento: que a verdade não póde abrir a boca; que todo o Mundo amotinado, e gritando á roda de vós, vos condemna, sem que ninguem queira ouvir-vos; se sois virtuoso, dizeis lá no vosso coração: *Deos me ouve, Deos me attende, Deos me fará justiça*; e isto vos satisfaz. Talvez vos vereis lançado por terra, e que todos saltão sobre vós como cães desesperados, tirando cada qual para o seu lado, para vos despedaçar de todo, até não vos deixarem senão unicamente os ossos: n'uma palavra, vereis que o Ceo, a Terra, e os infernos se tem conjurado absolutamente contra vós para perder-vos; não importa: se no meio de tudo isto conservais a virtude, ficará o vosso coração em socego; e sem alterar-se poderá dizer a si mesmo: *Deos he o meu amigo, isto me basta*. Ora ide buscar n'outro qualquer objecto semelhante consolação, e doçura semelhante: podereis achalla, meu Conde?

Que

18 Que posso eu achar? (lhe responde afflicto) Esta maldita paixão do *Amor*, que toda a minha vida me trouxe encantado, nunca me deo consolação sem desalçoço, sem fusto, sem temor, sem hum inferno de cuidados: cuidados antes, e cuidados depois de conseguir o que o meu coração desejava. A Virtude, como vós a descreveis, vejo que he o objecto mais digno do nosso Amor, que pôde haver; e que bem considerado, fará esfriar toda a paixão a mais ardente. Mas havia de ser vista de perto: e eu cuido que semelhante belleza he como a das estrellas, que reside lá nos Ceos, e que nós nos contentamos de admirar cá debaixo, sem nunca a poder alcançar.

19 Não vos enganeis (lhe diz Miseno) a virtude que tanto vos enamora não he lá só para os Ceos, tambem a vemos na terra. Governai as vossas paixões pela luz da razão, e da Religião, e possuireis a virtude. Attendei ao que vos digo: Deos vos poz na alma para guia das vossas acções a luz da Razão, que he huma reverberação dos raios da Divindade; e avivou esta luz amortecida pela culpa original, accendendo em nós o Lume da Fé:

18 O FELIZ INDEPENDENTE.

Fé: tudo o que estas luzes dictão, Deos o approva; e assim regular cada hum as suas acções pela *Luz da Razão*, e da Fé, he o mesmo que estar-se compondo a alma, e adornar-se diante do espelho da Divindade: vede se com isto poderá deixar de ser bella, e agradar aos olhos supremos? Não he logo cousa impossivel o que vos aconselho, nem idéa Platonica, que jámais se visse praticada no Mundo; mas he cousa praticada, e facil pela assistencia da Graça, com que a Mão Suprema nos acode: tanto assim, que muitos Heroes desta verdadeira Filosofia temos visto que sacrificarão á *Luz Eterna* as suas paixões; e nelles a Sabedoria Suprema se comprazia; e então por huma especie de reflexo, desta mesma complacencia, que de suas acções tinha o Ser Supremo, redundava nelles huma admiravel fatisfação, e contentamento.

20 Vós cuidais que esses Heroes tinham como Nero hum coração de ferro? Ou que (como dizem de Remo, e Romulo) tinham mamado em alguma fera o primeiro leite? Elles tinham olhos como nós, e hum coração de carne da mesma especie do nosso; e além disso mui-

tos

tos por propria experiencia tinhão , como nós , provado a doçura enganadora do de-
 leite sensível : forçofo he logo , que se
 depois a desprezárão , fosse por judiciosa
 preferencia , que fizerão do suavíssimo de-
 leite , que lhes causava a propria virtude.
 O' meu filho , crede a hum homem que
 provou no Mundo de tudo o que costu-
 ma encantar-nos. Juro-vos pelos Ceos que
 nos cobrem , e pela terra que nos susten-
 ta , e tudo o que ha de sagrado me seja
 testemunha , que nenhuma satisfação mun-
 dana póde igualar á que temos , quando
 hum se diz a si mesmo : *Obrei como de-
 via ; e o Ser Supremo approva que eu obe-
 decesse á sua Lei Eterna* : este só pensa-
 mento dissipa como o Sol as trévas de
 todas as afflicções , que nos podem oppri-
 mir , e perturbar em qualquer successo da
 vida.

21 O Conde estava suspenso , e mui
 abalado com o discurso de Misseno : He-
 lena , que gostava de o ver pensativo , quiz
 adiantar a conversação , como quem cra-
 va de todo a lança , que huma vez entrá-
 ra no peito , para render o inimigo. E
 disse assim : Ora , Conde , eu quero tomar
 a mim a vossa causa para advogar por
 el-

ella; e tenho, Misseno, ainda muito que allegar. A paixão do *Amor* nasce dos olhos; e como elles são a antecamara do coração, por ella ha de passar o objecto, que nelle houver de collocar o seu throno. A Virtude porém sim tem huma belleza Celeste; mas por mui elevada, escapando aos olhos, não faz no coração humano a impressão que lhe fará a formosura terrena; e deste modo não pôde a Virtude triunfar do Amor. Muito embora (dize Misseno) e entrem na nossa consideração os olhos: olhemos com toda a attenção para o objecto que nós encanta; mas olhemos como homens, e não como hum simples animal faria. Sendo assim, eu vos prometto que se desfaça o amoroso encanto, que a vista tiver feito; e sempre ha de poder triunfar a Virtudé.

22 Supponde que vedes hum pequeno regato correndo pela terra defronte do Sol: ás vezes succede que vos parece huma serpente de prata, de quando em quando cravada de brilhantes. Na realidade he huma fontezinha bem pobre; porém vista dondê nós estamos, faz huns lumes tão vivos, que sobreexcede a mais preciosa pedraria. Parece que vai fugindo do
Sol,

Sol; e que quanto mais foge, mais elle a persegue, disparando sobre a fugitiva os seus dourados raios: dourados raios, digo, ou settas de ouro, arma terrivel, que de ordinario triunfa; mas a pobre, e innocente, zelosa de sua pureza, tímida, e tremula vai escapando; e quantos raios recebe, tantos rejeita, o que a faz mais brilhante, e formosa; porque sempre o recato deo realce á belleza; e a modestia novo colorido á formosura. Ora se houvesse algum tão loucamente namorado da belleza deste regato, que se lançasse por terra para o abraçar consigo, sem advertir que do Sol he que tanta formosura lhe vinha, com que se acharia esse louco? com huma pouca de agoa escura, porque a sua sombra, e mal entendido obsequio, lhe tirava todo o resplendor, toda a preciosidade, e formosura. Pois assim faz quem perdido por qualquer belleza sensivel, não adverte que do Sol Supremo he que lhe vem tudo o que nella lhe agrada; e que a sua sombra simplesmente basta para a offuscar: então se teima, só se acha com terra, lodo, e vileza. Dizei-me agora, Senhora, se me enganano, ou se exaggero a pura verdade; e

con-

22 O FELIZ INDEPENDENTE.

confessareis que ainda entrando na nossa consideração os olhos, toda a belleza, que os encantava, deve levantar o coração para amar a Virtude, para a qual elles até então não olhavam. A belleza bem considerada nos deve levar o discurso a quem he o unico, e total principio della, que he Deos, como o Sol o he de toda a belleza das agoas.

23. Helena fica convencida, o Conde pasmado; mas o Embaixador ainda quer instar, posto que encantado do discurso de Misseno, e responde deste modo: Se esta paixão desse lugar a essas reflexões judiciosas, não seria cego o Amor; mas este maligno encantador de tal forma prende a alma, que nada vê senão o seu idolo; nada escuta senão os seus harmoniosos encantos: de forma que o coração feito hum verdadeiro girasol, segue todos os seus movimentos; e desde o Oriente até o Occaso não tira delle seus olhos.

24. Ora já que o segue até o Occaso (disse com viveza Misseno) fixe bem nelle seus olhos, e desfará o encanto. Ao Sol posto da vida verá que desaparece toda essa terrena formosura; ao mesmo tempo

po que a da Virtude he perpétua, e permanente. Confesso .que quando nasce a Aurora, quando cresce o dia, quando o Sol se ostenta formoso, e brilhante, tudo he nelle belleza, tudo em nós alegria; porque então toda a natureza está rindo; mas nas vizinhanças da morte, isto he, ao cahir do Sol, quando as sombras lutão com a luz, a noite com o dia, a morte com a vida, vereis o Sol pállido, macilento, e triste: então as rosas se murchão, desfolhão, e inclinão para a terra; e o vosso coração desconfolado, e viuvo, não achando objecto que o satisfaga, pezado a todos, embaraçado comfigo mesmo, se precipita nos abyssos da melancolia, e ordinariamente se perde. Pelo contrario, se por felicidade sua poz os olhos na perpétua, e immutavel formosura da Virtude, o seu encanto não teme o Occaso, porque a cada momento he mais admiravel a sua belleza: nunca diminue, nunca se murcha; e o coração nunca se enfastia, nem se acha jámais viuvo. Vedes que ainda consultando os-nossos olhos se ha de preferir a belleza da virtude.

25 Mais: vós, amigos, sabeis que Deos de tal forma contrapezou neste Mundo os bens,

24 O. FELIZ INDEPENDENTE.

bens, e os males; as perfeições, e defectos, que, como vos disse, jámais encontrareis formosura sem mancha. Ora revolvi bem o objecto, que mais vos agrada; vede-o bem, e voltai-o por todos os lados; e estai certo que esse iman, se por huma parte vos attrahe o coração, por outra o ha de repellir por força. Se, como dizeis, o Amor está vendado, tirai-lhe a venda, e vede bem esse idolo que amais; e cessará o encanto. Não succede outro tanto á virtude, que por todos os lados he bella. Que me dizeis, amigos?

26 Confesso, diz o Conde, que discorrendo com os olhos abertos, achamos nesta paixão infeliz muitos mais desgostos do que contentamento. A experiencia larga mo tem sempre ensinado; mas a difficuldade está em tirar a venda dos olhos, quando o Amor nos governa. E o *Amor de nós mesmos* (replica Miffeno) não poderá facilmente fazello? O nosso proprio interesse não nos obriga a examinar bem esse objecto, que abraçamos? Fomentai, meu Conde, o vosso *Amor proprio*, amai-vos bem a vós mesmo; e a ninguem amareis ás cegas; amareis com juizo, amareis os objectos, que vos não possão encher

O coração de fel , a alma de veneno , o entendimento de cuidados , e as entranhas de ciumes : amareis a belleza interminavel da *Virtude* , a formosura da *Razão* : amareis o objecto , que vos possa recrear com hum prazer inexplicavel , e fazer verdadeiramente feliz. Cedêrão o Conde , Aimar , e Helena ; e confessárão todos , que a enfermidade do *Amor* tinha no *Amor proprio* bem entendido o seu verdadeiro remedio : suppondo , como está dito , todo o soccorro do Ceo.

27 Seguia-se dar remedio á *Ambição* da gloria : outra paixão que se havia julgado fortissima contra a *Razão* ; e Helena provocou a seu esposo a que defendesse esta causa ; para ver se esta *Ambição* , assim como a paixão amorosa , cedia , e se curava pelo *Amor proprio* , quando fosse bem entendido , e governado. Por quanto (dizia ella) ser-nos-ha de summa utilidade , saber que temos no nosso maior veneno , segura e efficaz triaga para as perigosas enfermidades do coração humano.

28 Já que me metteis na metaphora da doença (responde Aimar) eu a quero seguir , para explicar a *Misseno* como se acha

26 O FELIZ INDEPENDENTE.

o meu coração enfermo ; e creio que também assim estará o de todos os mortaes, a quem hum feliz nascimento deo espiritos nobres. Eu sou Senhor do pequeno estado de Cesarea , que minha esposa me trouxe em dote ; e não me atrevo a comparar-me com algum dos Monarcas da Europa, nem também com os da Asia : com tudo, como entre amigos deve ser a linguagem sincera, confesso-vos que todo o Mundo me parece para mim pequeno, e que o meu coração abafa nelle : tomá-ra fazer deste grande globo inteiro, huma grande peanha para os pés da minha estatua. Tudo o que he grandeza me lisongea ; e não podendo ter na realidade toda a que o meu coração appetece, he preciso que a tenha ao menos na apparencia: por isso confesso que me agrada toda a adulação, a pezar das luzes do meu entendimento. Sou tão miseravel, que gófto até dos que me mentem, se as suas mentiras lisongeão a minha altivez ; no que certamente me acompanhão muitos, que blasfemão da adulação, e lisonja. A esta terrivel qualidade se segue huma vaidade summa ; porque estando costumado a nutrir-me de vento, fou summamente le-

ye:

ve: a cabeça me anda pelos ares, e a menor tempestade ma descompõe; de sorte que a minha alma anda n'um contínuo redemoinho, e não sabe parte de si. O coração inchado quer rebentar; tudo me opprime, tudo me assombra, e não posso ver diante de mim nada que me fique mais alto: e vendo-o, se não tenho forças, nem azas para subir mais assima, não me sofre o coração, até que minando por debaixo da terra, arruine tudo o que me faz sombra. Ora já se vê, que isto me ha de dar muita fadiga, muita pena, e muita tristeza: e eis-aqui, Misseno, todo o meu mal.

29 Por certo (interrompeo Helena) que ou vós estais bem doente, ou fazeis bem o papel. Vejamos agora, Misseno, como curais este enfermo. Não sei se poderei curallo (responde) porque tambem padeço o mesmo mal; e o peor he que não desejo curar-me delle. Tambem appetço a grandeza, e com hum desejo inexplicavel; e sómente diffiro de vós nos meios com que a procuro.

30 A sorte de hum simples particular, que faz da Virtude o seu thesouro, e do dominio sobre as suas paixões o seu ver-

28 O FELIZ INDEPENDENTE.

dadeiro imperio, he a que eu creio propria para gozar da verdadeira grandeza. Porque primeiramente, elle contendo-se nos limites da sua fortuna, não deseja mais do que tem; e deste modo já vedes que possui tudo quanto deseja. Além d'isso, entregue á Providencia summamente vigilante do Ser supremo, em quem totalmente confia, cooperando o seu trabalho, tem todo o soccorro de que necessita. Assim independente do capricho da fortuna, e da inconstancia dos homens, conduz a hum honesto fim todas as suas acções; sem se embarçar com mais nada que cumprir diante de Deos, dos homens, e de si mesmo todo o seu *Dever*. Ora como as Leis de Deos, e as do Estado estão encerradas nas da *Boa Razão*, mais lhe servem de luz que o encaminhem, que de cadeias que o opprimão. Deste modo, que o Mundo arda em guerras, que se revolvaõ os Estados, tudo isso pouco lhe importa: o seu trabalho o sustenta, e lhe tira os cuidados: elle o occupa, e o diverte; de sorte que a noite lhe he agradavel pelo repouso, o dia pela occupação innocente. Na sua casa quantos filhos tem, tantos criados conta; sendo na sua familia amado

como pai , e respeitado como soberano. Ora não havendo vícios , não ha somento de discordias ; e assim na paz tem as suas delicias , e o seu mais vivo deleite. Como ninguem o inveja , não póde ter inimigos ; como a ninguem offende , ninguem delle se queixa. Nem a Fortuna , nem a Desgraça lhe sabem a porta : contente com o pouco , no pouco tem tudo ; e satisfeito com o que tem , alegre passa os dias da vida , e alegre recebe a morte ; e isto com menos violencia , e mais heroicidade que esses famosos varões , a quem a fama celebra.

31 Eis-aqui a grandeza que eu appetço , e de cujos desejos não me quizera curar. Tende , amigo , ambição deste modo , e sereis mais glorioso , e feliz , do que talvez até agora tendes desejado. Eu confesso (continúa) que muitos annos vivi com outra idéa mui differente ; e duvido que haja mortal , que mais do que eu desejasse a gloria , e a fama ; e o Conde sabe alguns particulares da minha vida , que o confirmão : tanto assim , que a gloria militar era para mim huma Divindade ; e tanto que apparecia ao longe , corria atrás della com os braços abertos , e os olhos fectos

30 O FELIZ INDEPENDENTE.

nessa luz apparente ; e corria sem reparar em barrancos , despenhadeiros , ou qualquer outro perigo. Mas quando já perto hia a cerralla entre os meus braços , me achava em vão , e conhecia que essa bella Divindade não era senão huma nevoa sem substancia , huma illusão , e hum sonho , huma quimera em todos os bens , que me promettia , mas verdadeira realidade nos males , que me causava. Porém emfim acordei , conheci o meu erro , e mudei de conceito , e de systema.

32 Com tudo (replicou Aimar) posto que confesso que o que dizeis he verdade pura , com tudo o meu coração rebelde ao entendimento acha na fama hum tal attractivo , que não póde resistir-lhe. Que gloria não terão esses Heroes , que foberão deixar apôs de si huma fama , que jámais ha de perecer ? Seja pelo caminho que for , a fama faz hum homem immortal ; immortal , que he attributo da Divindade. Este he hum modo nobilissimo de zombar da morte , e triunfar do insuperavel imperio dos tempos. Quando esquecerá no Mundo hum Alexandre , e outros Conquistadores ? Hum Anibal , e outros Capitães famosos ? Hum Catão ,
hum

hum Demosthenes, hum Cicero, hum Homero, e outros engenhos admiraveis, que pela sabedoria, e eloquencia souberão immortalizar-se no Mundo? Eis-aqui pois ao que o meu coração aspira, e o que lhe causa o seu mais cruel tormento, porque o não póde alcançar.

33 Ora filosofemos hum pouco (diz Miffeno): e quando he que esses Heroes gozão dessa indizivel felicidade, que a fama lhes procura? Agora, ou quando vi-vião? Agora (responde Aimar). E Miffeno replica: Logo tendes correio para lhes enviar lá onde elles se achão, a noticia do que no Mundo se passa a seu respeito. Amigo, não fallemos como o povo, que se governa por idéas confusas, e vagas: examinemos bem o que dissermos. O ponto da morte separa com huma distancia infinita os que vivem dos que já morrerão; e assim, não podem esses Heroes pagãos já defuntos ter lá noticia de nós. Os louvores que lhes offerecemos, ou os vituperios, que contra elles se proferem, não lhes chegão; são como pedras atiradas pelas mãos de meninos, que não podendo atravessar este grande váo, cahem no meio desse lago immenso, que nos separa.

32 O FELIZ INDEPENDENTE.

34 Ainda mais : E quando estas noticias lá chegassem , credes que lhes ferião sensíveis essas honras , ou vituperios ? Como vos enganais , amigo ! A região que elles habitão , lhes tem mudado a natureza : que se vos dá a vós que os Negros do Monomotapa , situados nas ultimas extremidades da Africa , atirem contra vós as suas venenosas flexas , ou que vos fação reverentes cortezias ? Depois da morte ou somos felices , ou desgraçados : se eu sou feliz , vendo-me inundado do gozo delicadissimo a que me conduzio a Mão do Todo-Poderoso , como poderei ser sensível ao que dirão quatro loucos , que eu deixei fechados nessa escura enchovia da ignorancia , a que chamão *Mundo* ? E se eu for desgraçado , nem os louvores dos homens poderão mitigar a minha pena , nem os seus vituperios são capazes de augmentalla. Esses grandes objectos serão tão pequenos nos meus olhos , que em nada poderão nem augmentar , nem diminuir a minha infelicidade : ide augmentar , ou diminuir com huma conchinha cheia as agoas do Mediterraneo. Amigos , se acaso esta philosophia me engana , respondi-me , e fazei-me ver o engano ; e ficavos-hei summamente obrigado. Suf-

35 Suspenso ficou o Embaixador ; e qual generoso cavalleiro , que armado , e valente corria a accommetter o contrario , mas atravessado da setta inimiga , cahe logo de repente , como hum immovel tronco ; assim foi elle : não ousou resistir , e se rendeo vencido. O Conde porém (em cujo peito destinado ás proezas da guerra , fervia o ardor militar) impaciente sahio a sustentar a causa , que Aimar abandonára , queixando-se de que por este modo tiravão do Mundo o mais nobre , e poderoso incentivo , que podia ter hum Homem de bem. Se nos fazeis insensiveis. (dizia) á boa , ou má reputação depois da morte , voltaes de pés assima toda a base das acções heroicas , destruis o movel interno dos corações bem nascidos , e só deixais que o Mundo se revolva sobre o vil eixo do interesse , proprio para as almas de terra , ou nascidas no lodo. Isto disse o Conde com hum modo demaziadamente vivo , e que degenerava algum tanto em desprezo ; ao que Misseno com hum tom nobre , e de authoridade , querendo reprimir o Conde , lhe disse.

36 E a quem fallais vós?... Já sabeis que a linguagem da honra não me

he estranha; e que o meu coração não tem perdido pelas maximas da philosophia aquellas, que hum homem de bem deve seguir. Notarão Aimar, e Helena, que as faces do Conde se tornarão de repente encarnadas; que seus olhos se confundirão envergonhados, e que a voz emmudecêra; crendo por este effeito que a pessoa de Misseno era de maior authoridade, posto que elles ignorassem o seu nascimento. Neucasis pelo contrario estranhou o tom de Misseno, dispondo-se com isto a estimular quanto pudesse o coração do Conde, para facudir o insupportavel jugo daquella severa companhia. Entretanto Misseno, tomando o tom ordinario da conversação amigavel, continuou, dizendo: Eu quero desterrar dos corações nobres o temor, e o medo de fantasmas; e quero plantar nelles a estimacão, e o temor do que he sólido, e tem realidade. Faço, e devo fazer grande differença do *Merecimento á Fama*, que são duas cousas mui diversas, e que ora andão juntas, ora desencontradas. Vemos muitas vezes sem fama alguma, lá n'um bem pequeno cantinho do Mundo, hum grande merecimento, huma virtude bem provada, e prendas solida-

damente heroicas ; e por outra parte vemos que hum vento favoravel , hum geito , e hum movimento opportuno , basta para levantar ás nuvens , como os papagaios dos meninos , coufas bem ligeiras , e bem vis , as quaes lá postas perto do Sol , brilhão com luz emprestada , e parecem planetas , de natureza superior á dos corpos feitos de terra. Não he isto assim ? Não he bem frequente ? Meu filho , hum homem de bem deve em tudo procurar o *Merecimento* , e deve zombar da *Fama*. Devo procurar o merecer as estimações dos que julgão bem , dos que julgão como Deos julga ; e devo fazer pouco caso , que os tontos , que vivem por esse Mundo , me dem , ou me neguem os seus louvores. Para qualquer parte que eu for , ou na vida , ou na morte , o meu merecimento vai comigo ; e assim , elle me honra , e elle me faz estimavel ; porém a opinião dos tontos , que julgão ás cegas , e só pela voz do vulgo , da paixão , ou do capricho , fique onde muito quizer ; que eu vou ávante , sem depender della. Se Deos me estima , se o Entendimento supremo me approva , se o Principe Soberano sentado no Throno eterno me louva , e tudo

36 O FELIZ INDEPENDENTE.

do o que tem bom juizo confirma os seus louvores, que se me dá do que differem os vís lacaios, que lá andão pela terra lidando com brutos, e vivendo como elles, tendo o coração cheio de immundicia, e as mãos de lodo, ainda que por fóra estejam emplumados, e cheios de louca vaidade da plebe? que me importa que me louvem, ou que me vituperem, se o Principe Soberano me estima?

37 Vedes, meu filho, como se pôde desprezar a *Fama*, e ao mesmo tempo ter coração nobre, obrar acções mui heróicas, e sentir hum ardor importantissimo para entrar nas mais difficeis empresas? Eis-aqui como o *Amor proprio* me move a procurar a estimação, a grandeza, e a gloria; e o como me ensina a buscalla pelo caminho mais solido, e mais seguro; e a não fazer caso algum da *Fama*, vendo que esta se adquire muitas vezes sem merecimento, e se perde sem culpa.

38 Não pode resistir o Conde; e confessou que a má intelligencia da sua doutrina lhe fizera duvidar della; mas que agora conhecia que era a mais verdadeira, e a mais solida. E assim já as duas paixões do *Amor*, e da *Ambigão* estavam

remediadas com o *Amor proprio*. Faltava a terceira do *Interesse*, que pertencia a Neucasis, segundo a distribuição que a Embaixatriz fizera; ao que elle respondeo deste modo:

39 A nossa Nação he notada de ser mais que as outras interessêira; mas eu não sei se a differença está no desejo, ou na astucia de poder sahir bem dessa empreza commua. O juizo fino que o clima nos dá, ou talvez a necessidade vinda do terreno ingrato, nos terá feito mais estudiosos nesta sciencia importante; e daqui vem que os demais nos lanção em rosto como defeito, o que elles desejarão ter como prenda: mas passemos adiante.

40 A fama, e reputação, de qualquer modo que a vejamos, sempre he vento; e esse conceito facilmente desapparece como o fumo, nem sobre elle nos podemos jámais estribar. As riquezas porém são hum bem real, e verdadeiro, que com as mãos apalparamos. Se sois rico, sois feliz neste Mundo; e tudo quanto podeis desejar, possuis. Se sois rico, logo sois nobre, sois valente, sois homem de bem, e honrado, sois entendido, e judicioso; ainda que nada disso sejais. Trazei bem,

38 O FELIZ INDEPENDENTE.

e rico vestido, trazei a vossa bolça sempre provida para a vasar com juizo; brilhem os diamantes, e esmeraldas, e podeis entrar em qualquer parte, que tereis os primeiros lugares. Tudo o que disserdes he com juizo; o vosso sorriso he huma sentença prudente; o vosso silencio será reflexão madura; o vosso ar altivo, he nobreza de coração, que despreza tudo o que he vil, e rasteiro. Com a chave de ouro todas as portas se vos abrirão, com as cadeias deste metal prendeis, e atais a fortuna. Tereis mil defeitos, que n'um pobre serião crimes horrendos; mas em vós se devem ver de outro modo, e são qualidades de caválheiro, e decencia do vosso estado. Se sois pobre, sois vil, sois importuno, sois desprezível; o vosso merecimento não tem valor, a vossa philosophia he estoicidade, o vosso silencio he ignorancia. Sendo pobre, e tendo defeitos, sois horrível; e nem o vosso sangue basta a vos purificar do mais leve crime; mas sendo rico, ficareis superior ás leis, que opprimem, e arrastrão a plebe. A lei commun vos exceptua, e podereis fazer livremente aos outros o que sería insolencia intoleravel, se alguem vos fizesse a vós.

Quan-

Quanto ás Leis de Deos , he certo que ainda sendo rico , vos comprehendem ; mas ninguem oufará vexar-vos , para que lhes deis cumprimento. N'uma palavra, senhores, se tendes as riquezas, tereis tudo quanto quizerdes.

41 Menos a virtude (acudio logo Misfeno) e menos a felicidade verdadeira. Meu amigo, tudo quanto dizeis he pura verdade; e mui pouco conhece o Mundo quem não tiver visto tudo isso; mas se vos deixais levar do amor das riquezas, e absorber deste desejo infaciavel de adquiririllas, eu vos declaro que jámais sereis verdadeiramente feliz; e que o voffo coração gemerá como o de hum vil escravo opprimido, e algemado, posto que com cadeias de ouro, que não opprimem menos que as de ferro, antes mais por ser metal mais pezado. O coração humano pela sua natural rectidão, sim aponta sempre para a virtude, e para a justiça, como a agulha para o Norte; mas accenai-lhe com o metal estimado, já titubeia, e se inquieta, e volta para a parte opposta. Qual he a balança que não perde o seu equilibrio, se de huma parte ha ouro?

42 Se houvessemos de crer em encantos,

40 O FELIZ INDEPENDENTE.

tos, eu dissera que este formoso metal tinha poder para encantar o coração do homem. Couza incrível, mas verdadeira: acenão-nos com o ouro lá da outra parte dos mares; a fama voando nos diz que o virão lá nos últimos fins da Arabia, e na Africa, lá nessas regiões affastadas, que o Sol ao meio-dia domina: eis-que os corações, que estão cá desta parte na Europa, se alvoroção, e se inquietão, e não sabem parte de si. Os olhos se fectão, e apenas o vem estar luzindo ao longe, atirão consigo aos mares, e luctando com os ventos, com as ondas, com a morte; por baixo, e por cima; ora nadando, ora quasi submergidos, se emfim surgem assima, vão sempre caminhando á vante para poder pôr-lhe a mão em cima. Diante dos olhos vem muitas vezes que se perdem os seus companheiros; navios, corpos, e bens, tudo sorve esse formidavel dragão; mas nada importa, porque se busca o ouro. Ora não he isto encanto?

43 Ainda mais: o sangue, e casamentos vos tem intimamente ligados; travastes a maior amizade; as prendas da alma, e do corpo vos cativão o animo, de fórma, que são duas almas mutuamente-pegadas,

ou hum coração dividido ; e assim hum mesmo querer vos anima : bom he isso ; ora guardai-vos que vos toque o ouro , e que este metal medee , e appareça entre vós ambos , porque será o pomo da discordia. Hum odio interminavel animará demandas renhidas , e todas as prendas de antes estimaveis , se converteráo de repente em vicios horrendos ; de maneira que só com a morte acabará a dissensão , e discordia. Por isso se os interesses se oppõem , não ha lei , nem razão , nem valia , nem empenho , que vos possa reunir. Dizei agora : não he isto encanto ?

44 Hum homem , que se não embarça com os interesses , tem quasi todo o caminho andado para ser homem de bem ; e pouco lhe póde faltar para viver inteiramente feliz : porque nem os desejos o inquietão , nem as intrigas o affligem ; os remorsos não o despedação , nem as paixões o perturbão. Com a lei n'uma mão , e a honra na outra , caminha sempre direito , estimado dos homens , abençoado de Deos ; amado dos bons , respeitado dos perversos , e louvado de todos. Vede , Neucasis , se quem se amar a si mesmo , como deve amar-se , quem cuidar no seu

seu commodo verdadeiro, se fará bem de resistir a essa ambição das riquezas.

45 Não se deo por convencido Neucalis; mas Helena confessou ingenuamente que até então tinha vivido enganada com a idéa, que do *Amor proprio* fazia. Esta paixão (dizia) sempre a repatee pelo filho mimoso da nossa alma, e que por isso tinha na indigna condescendencia materna huma mui vil educação, e mui viciosa. Não vivia senão nos braços dos infimos criados, isto he, dos sentidos, e o deleite era o seu unico sustento: não respirava senão vaidade, e o crime era o seu total emprego. Mas agora esse *Amor proprio*, como Misseno o pinta, tem huma educação mais nobre: vive nos braços da *Razão*, e he inteiramente ligado com a *Virtude*, e com a *Honra*; respira o seu bafo, aprende a sua linguagem, estuda os seus principios, e não se affasta hum passo das suas maximas as mais importantes. Agora conheço ser aqui onde muitos Filozofos tem naufragado: elles sim punhão por regra das nossas acções o *Amor proprio*, mas hum Amor proprio falso, e louco: Misseno porém nos salva do perigo, dando-nos por regra o *Amor proprio*,

prio, verdadeiro, e racional. Confessemos pois, Aimar, que das nossas paixões podemos tirar grande utilidade, se a *Razão* dominar. Nestas, e n'outras reflexões passarão a maior parte do dia em amena, e util conversação, havendo navegado com vento seguido, e favoravel; mas não durou muito este socego.

FIM DO LIVRO XVII.





LIVRO XVIII.

I

A Rrepêdidas estavam as infernaes Fúrias do mal que haviam disposto o seu estratagemã, vendo que não pudêrão separar Misseno do Conde, e que a sua philosophia verdadeira cada vez mais hia triunfando dos vícios, e a *boa Razão* das paixões; de fôrma que bem vião que o imperio da Virtude se hia estabelecendo cada vez com maior fundamento. Lamentavão-se de que não fó o Conde, e sua Irmã Sofia, mas já o Embaixador, e Helena o applaudião; e em pouco tempo Neucasis, e toda a tripulação do navio approvãrão as maximas de Misseno: e deste modo estavam já vendo ao longe a grande ruina, que estes principios ameaçavão ao seu Imperio. Vendo isto o Principe das trévas, concebeo huma tão furiosa, e desesperada cólera, que não era senhor de seus movimentos; e dando tres formidaveis urros, amedrentou toda aquella infernal região. Estava elle irritado

do pelo mal, que as Fúrias haviam fatisfeito aos seus empenhos; e depois de haver-lhes lançado em rosto com cólera, e furor a sua ignorancia, e fraqueza, desesperado se levanta do Throno, e quer fahir em pessoa a metter mão á empreza; cousa rarissimas vezes vista naquelles infernaes calabouços. Abalão-se com a novidade todas as subterraneas cavernas, estremecem os rochedos, gela-se o cocito medroso, e aterrado com o jámais visto horror do seu soberano enfurecido. Todos os dragões infernaes tremendo se apresentão; e em hum momento alli vem todas as mais Fúrias, que dispersas vagavão pela face da terra; e entre ellas as que agitavão os mares, e produzião nelle as tempestades. Tudo lá fica em calma, e as infernaes enxovias se achão atulhadas de monstros, que sem saber o destino, estão promptos a arruinar (se possivel for) o Mundo inteiro, para apaziguar a cólera de Belsebub. Nisto veio o espirito do *Erro* acompanhado de tres poderosas Fúrias, que estavam mais feridas pela lingua de Miffeno, isto he, as que inspirão aos mortaes o *Amor*, a *Ambição da gloria*, e o *Interesse*; e cheio de audacia, se presenta
dian-

46 O FELIZ INDEPENDENTE.

diante do seu Principe , e diz desta maneira.

2 Repetidas vezes , Senhor , intentei a conquista , que me estava destinada ; e não pude fahir bem della , porque minhas forças não erão bastantes para lutar contra as da Sabedoria Suprema , que protege este terrivel homem. Mas já que a mim , e a estas tres companheiras elle acaba de fazer tão grandes ultrajes , nós devemos tentar de novo a empreza , e fazer por vosso respeito , e tambem por nossa honra , os ultimos esforços , em ordem a perder de todo estes homens , ou ao menos separallos eternamente. Se as nossas forças não bastarem , então empenhareis a vossa pessoa ; mas he indigno que tão fraco inimigo obrigue a fahir da infernal Corte o seu proprio Soberano. Eu quero ser victima de todo o vosso furor , se me volto a estas masmorras sem os deixar , ou perdidos , ou separados ; e só peço tres dias de tempo , e o soccorro destas tres companheiras , com as mais que a cada huma dellas estão subalternas. Esta arenga socegou o furor do Principe do tartaro , o qual conheceo bem ser indigno da sua pessoa hum tão pequeno combate ; e mandou

dou que sem demora executassem o que promettião.

3 Vai logo o *Amor* temperar as suas settas no mortifero veneno de Cupido; o *Interesse* prepara Reinos, e riquezas imaginarias; a *Ambição* paineis bellissimos de admiraveis conquistas; e isto para allucinar o coração, e idéa do Conde, de Misse-no, de Helena, e de todos quantos pudessem contribuir á empreza. A este tempo já os navegantes havião passado o estreito de Constantinopla; e estava todo o mar, a que chamão *Marmora*, tão quieto e socegado, que parecia hum espelho crystallino. Avistavão, posto que ao longe, as montanhas de Calcedonia, e tambem as de Nicomedia; porém como os ventos havião deixado os mares em perfeita calmaria, nada se adiantavão. O mesmo espirito do *Engano*, que para o seu intento havia ferrolhado por hum pouco todos os ventos nos abyssos, faz vir do Mediterraneo cardumes de formosas tartarugas, que nadando ao redor da náó, convidavão os passageiros a huma pescaria gostosa: a sua grandeza era extraordinaria, a sua multidão infinita. Eis-que Neucasis ferido pelo desejo do *Interesse*,
pro-

propõe descer ao escaler com a maior parte da tripolação para aproveitar aquelle lance , que lhe offerecia grandissimo lucro. Estava a náó immovel , como se fosse hum maritimo edificio formado sobre os mais firmes rochedos. Não havia no Ceo huma nuvem , donde se esperasse a mais leve viração , fervia o Capitão em cubiça ; e lançado o escaler ao mar , desce a fazer a pescaria , e convida a Embaixatriz , e o Conde ; os quaes não duvidarão condescender , movidos da novidade do lance.

4 Ficárão no navio o Embaixador , e Misseno com mui pequena parte dos marinheiros ; e desde as janellas da camara assistião á pesca , que era divertida ; mas satisfeitos , e enfatiados á força de ver sempre o mesmo em repetidos lances , se retirárão a discorrer , e conversar sobre os movimentos da Palestina , e qualidades dos novos Reis , que havião de perdella , ou conquistalla. Temo (dizia o Embaixador) a pouca experiencia do Conde de Briena , a ligeireza de huma Rainha lisongeada com a multidão de pretendentes , e com a vaidade de huma belleza rara ; e mais que tudo temo as intri-
gas

gas dos Principes Latinos. O Conde da Moravia vai a militar da parte, e em nome de seu Cunhado ElRey de Ungria; o seu valor o fará distinguir, e o desejo da gloria o occupará inteiramente. Porém vós que o ides acompanhar sem animo de tingir a espada, podereis militar com maior honra vossa, e maior utilidade desses estados, se quizerdes acceitar o emprego, que a occasião felizmente vos offerece. Tenho incumbencia da Rainha de procurar em toda a Europa hum varão maduro, e politico, que possa em qualidade de Pai, e Supremo Conselheiro assistir ao seu lado. Ella não quer dar cegamente a hum Esposo, que não conhece, o governo absoluto dos seus estados, por quanto sómente quer companheiro, e não senhor dessa Coroa, que os não esperados successos da Providencia lhe puzerão sobre a cabeça.

5 Em todos os Principes, que ou militão, ou tem Estados na Palestina, ha circumstancias, que os affastão deste lugar importante; porque sempre os interesses proprios cegarão para não ver os da Coroa; e a desconfiança da Rainha lhe faz temer por essa causa, como engano, o mais importan-

te confelho. Eu não quiz escolher este Confelheiro na França, por quanto o espirito da Nação faria que sempre seguisse o partido delRey; e nós necessitamos de hum homem, não só intelligente, e experimentado, mas imparcial, como vós sois. Vós tendes conhecimento das Cortes, e das intrigas, que nellas se encontrão; vós conheceis o coração humano, a malicia, e astucia dos cortezáos; conheceis os segredos da guerra, e dos Gabinetes, de sorte que Marte, e Minerva vos são igualmente familiares: emfim vós não buscais a gloria, mas só o merecimento; e assim sois o mais digno que eu posso achar para este ministerio. Vede pois se quereis dar ás vossas fadigas este honrado descanso, e aos vossos dias hum termo digno de vós.

6 A Fortuna (segundo o que me tem dito o Conde) vos tem sempre perseguido; agora porém arrependida de tantas injustiças, quer render vassallagem ao merecimento. Se acceitais, louvaremos todos a Providencia de nos dar em vós a paz, a harmonia, a segurança destes Estados, que mais se tem perdido pela defunião, e má intelligencia dos Principes Latinos, que pelas armas dos Turcos, e Sarracenos.

nos. Quanto a mim, eu posso prometter-vos da parte da Rainha huma docilidade summa, hum desejo sincero do bem, e huma constancia sem obstinação na execução dos vossos conselhos. Vede pois se vos convem a proposta, que em todo o segredo vos faço; porque então poderei sem outra demora recólher-me a S. João de Acre. E no caso que os tempos me fação arribar a qualquer porto, tomarei caminho por terra para prevenir a Rainha da completa satisfação de seus desejos; para que quando vós chegardes, e o Conde da Moravia, sejais recebidos com distincção, e tudo se disponha promptamente para a chegada do novo Rey, que virá brevemente.

7 Ouvio Miffeno a proposta não esperada, e respondeo promptamente. Meu amigo, se hei de consultar a lei da Razão, regra de todas as acções justas, não posso acceitar o emprego, para que com grande honra me convidais: porque nelle buscaria o meu maior mal, quando só trabalho por conseguir a verdadeira felicidade. Já sei pela experiencia que casta de vapores reinão á roda dos Thronos. Por huma nova, e estravagante filosofia,

52 O FÉLIZ INDEPENDENTE.

quanto elles são mais altos, tanto os arcos são mais turvos, mais carregados, e os vapores mais espessos; de forte que a Atmosfera he mais maligna á proporção que ella mais se levanta. Apenas hum homem de juizo são, e coração direito entra nessa região contagiosa, logo huma nevoa ligeira começa á diffundir-se pelo seu entendimento, o qual se offusca de forte, que já não vê as cousas como via d'antes; tanto assim, que isso mesmo que lhe parecia enorme, e feissimo, passadas algumas conversações, perde muito do seu horror; poucos dias depois já he indifferente; e com o tempo vem a parecer-lhe util, e em certo modo louvavel. A palavra *Não* he a mais difficil de pronunciar em palacio: não fei que tem que não cabe pela garganta; e quando muito, se diz a medo, e tão mudamente que não se póde ouvir. O que mais he, que esta cegueira, e mudez não afflige a alma: ella bem sente huma especie de lethargo, que a põe mui differente do que se achava d'antes; mas he lethargo suavissimo como o do somno; com gosto vos deixareis ir insensivelmente para onde vos levão, sem ter resolução para resistir, nem curiosidade

de

de para examinar se he direito, e seguro o caminho. As harmoniosas serêas das lisonjas vos encantão, e tendo as potencias da vossa alma entorpecidas, gostais da vossa mesma enfermidade. Tanto assim, que chegais a temer que se desvaneca o contagio, que vos tirou dos vossos sentidos, e que vos fez perder o uso da razão, e privou da liberdade. Não, meu amigo: agora que estou de fóra, sou como caminhante, que vai pelos montes, e vê ao longe os vales cheios de fumo, e vapores, que ignorão e não vem, os que estão lá submergidos nelle. Estimo os dons de Deos, e não quero perder nem o uso da minha *Razão*, nem a minha *Liberdade*; e de hum, e outro bem ficaria privado por minha má eleição, se acceitasse o favor com que me lisongeais.

8 Muita razão tendes em tudo quanto dizeis, respondeo o Embaixador; mas a vossa razão vos condemna. Conheceis os perigos que ha nos que assistem aos Soberanos; e quereis que entrem nesses lugares aquelles que os não conhecem? Se a vossa experiencia vós fez ver o laço, só vós deveis passar por esse caminho, porque melhor que ninguem podereis evitalo.

do. Na noite confusa, e escuríssima desta região quereis que a Rainha se confie a quem não sabe os perigos do caminho, quando tem em vós hum homem, a quem o Ceo os patenteou claramente! Os perigos deixão de o ser para quem está prevenido; e pois que tão claramente os conheceis, com animo os podeis accommetter. Esse mesmo procedimento de desprezar o que todos os mais deseirão com summo impeto, prova com evidencia, que o Ceo vos concede mais clara luz que ao commum dos mortaes, para evitar os perigos das Cortes, e dos cortezãos: será logo licito, segundo a lei da razão, negar esta luz a huma Princeza, que sem experiencia, e posta sobre o Throno, vê nos maiores precipicios, e disposta a cahir nelles? A huma Princeza, que vos pede que a dirijais pelo caminho bom, para fahir a salvo? E que desculpa dareis no paiz da verdade, quando vos lançarem em rosto todos os damnos, que certamente hão de seguir-se, se o Governo cahir em coração apaixonado, olhos cegos, e juizo pervertido? Reflecti, Misfeno, no bem público, que interessa a todo o homem, e não queirais fazer del-

delle sacrificio ao vosso particular descanço.

9 Louvo (lhe disse Misseno) o vosso zelo sincero; e cada vez vos estimo mais, porque vos conheço melhor; mas pela mesma razão me confirmo no que vos disse, porque quanto mais reflecto, mais razões descubro para crer, que acceitar esse emprego, seria em mim grande temeridade. Não sou eu de especie differente de todos os mais homens; e se todos tem luzes fóra do labyrintho, e todos são cegos, quando estão no meio delle, eu tambem serei como os outros. A caso devo crer que Deos quando me creou, separaria para mim huma porção de massa, que não entrasse na corrupção geral do Mundo? Eu de fóra discorrerei mui bem, verei todos os perigos, detestarei os erros, e remediarei as desordens; porém mettido no centro do encanto, hei de ficar allucinado como os demais ficão. Sabei, amigo, que o homem não costuma ser o mesmo, quando a sua fortuna he differente; porque mudamos em certo modo de natureza, quando a nossa fortuna muda.

10 O pequeno regato que humilde se accomoda com o estreito rego, que a

natureza lhe destinára, vai com muita paz seguindo o seu caminho; tanto porém que com abundantes chuvas engrossa, já não he o que era: então feito hum rio caudaloso, não contente com o leito que occupava, impaciente, e soberbo arromba os diques, alaga os campos, perde as searas, arreбата o gado, arruina os edificios, e com indomavel furia ou se levanta vaidoso em espuma, ou se precipita desesperado. Aqui tendes pois a imagem do homem, e hum retrato do que eu sou, vivendo no meu estado, e do que naturalmente feria, se accitasse esse emprego. A riqueza, e abundancia não me tentão; e prefiro huma mediocridade bem tenue a essa opulencia famosa: e assim porque hei de perder a paz, o socego, e o bem que possuo no seio da minha *Razão*, e da minha *Liberdade*?

II Calculai bem, meu amigo: de tudo o que hum homem possui, posto em hum lugar eminente, e escabroso, se tirarmos o preciso para o seu vestido, e sustento (que na verdade he bem pouco) o demais de qualquer modo que conteis, vem a ser para os outros; mas os incommodos, as fadigas, os sustos, a falta de
fo-

fomno, a murmuração do público, o perigo da alma, e da honra, só he para o infeliz, que está no pinaculo exposto aos tiros, ás tempestades, e ás observações malignas. Temos logo em limpo, que todos os incommodos essencialmente annexos a esse lugar eminente, são para mim, e só para mim; mas quasi todas as riquezas, e utilidades serão para os outros. Ora eu declaro, que não entrarei já mais em jogo, onde todo o lucro seja para os outros, e só para mim toda a perda.

12. Neste tempo sentirão algum movimento no navio, porque o vento se levantára; e querendo ver o que fazião os seus companheiros no escaler, já os não pudérão alcançar com a vista. A viração que pouco a pouco se tinha levantado, achando o navio com todas as vélas soltas, e os poucos marinheiros, que nelle havião ficado, adormecidos pela enfadosa calma; tinha posto a não em movimento, sem que o percebessem os que nella estavão. Os do escaler, engolfados no gofeto da pescaria, seguião já para huma, já para outra parte o rumo que levava o cardume das tartarugas; as quaes são com

78 O FELIZ INDEPENDENTE.

duzidas pelo espirito do *Engano*, do modo que convinha para os pôr mui longe da náó; e quando advertirão que ella se movia, nem os clamores bastavão para se fazerem ouvir em tão grande distancia; nem os remos podião alcançalla; por mais que os forçassem. Acordou o Piloto aos brados do Embaixador, e de Misseno; e não tendo bastante gente para colher todas as vélas, e manobrar como convinha; era forçosa que a náó seguisse por algum tempo o vento, que se declarára furioso. Sobreveio a noite, envolvendo no seu negro manto toda a terra; e as nuvens a fazião mais tenebrosa; escondendo aos remeiros; e Neucasis abrista da náó, e das estrellas; e dos horizontes, por onde se podião governar.

13. Então foi que todas as Furias dos abyssos saltárão no escaler, e no navio, parecendo cada qual destas embarcações hum vivo inferno. O Conde, Neucasis, e a Embaixatriz se davão por perdidos; vindo-se de noite no meio do mar n'um pequeno escaler, sem abrigo, sem sustento, sem agoa, sem conselho, sem agulha, nem governo. No navio o Piloto se via sem marinheiros, exposto a naufragio cer-

to. O Embaixador lamentava sua mulher perdida : os ventos sopravão , o mar se agitava , o perigo crescia , e a desesperação , e a noite augmentavão todos os males. Neucasis desde o escaler vomitava mil maldições contra o Piloto , o Conde contra Misseno , Helena contra seu marido ; culpando-os todos da crueldade com que os obrigavão a perecer no meio das ondas. Não podião elles atinar com a causa do successo , e o Conde amaldiçoava mil vezes a filosofia de Misseno , cuja doutrina extravagante podia ser o unico principio de semelhante desordem.

14 Tudo Misseno estava conhecendo de longe , affligindo-se de tantos males ; e bem percebia , não obstante a dissimulação do Embaixador , que elle mudamente o accusava da conversação , com a qual de tal sorte o enleára , que não advertisse a tempo que o navio se movia. O Piloto queria fazer-se na volta em busca do escaler ; mas era contrario o vento. Os do escaler envoltos no meio das sombras ; não sabião para onde remassem ; e o espirito do *Engano* com hum vulto falso ; que lá parecia ser a náó , os fazia remar para a parte opposta a que convinha. Am

·davam á toa no meio do mar. Ora lhes parecia que vião ao longe hum vulto, que podia ser a náó, ora se defenganavão perdendo-o de repente, e vendo da parte contraria huma sombra que mais se lhe affemelhava. O espirito maligno se divertia, zombando delles; e entretanto a *Colera*, e *Desesperação* reinavão. Neucasis, cuja ambição fora o motivo de todos os trabalhos, lançava a culpa ao Conde, por cujo obsequio tivera aquelle pensamento; e o Conde repellia as injúrias com excessos muito maiores, tirando pela espada no escaler, como se fosse em campo de duélo; e Helena meia morta se lançava no meio delles para atalhar a ultima ruina. Cansados emfim de remar em vão, por conselho de Helena descancarão, esperando pela luz do dia, para então ver se descubrião o navio, que naturalmente se teria feito na volta para recolhellos. Mas tudo quanto tinhão andado á força de remo, havia sido para mais se affastar da náó, a qual tambem enganada pelo vento inconstante, quanto mais quèria buscarlos, tanto mais se affastava delles.

16 Misseno neste aperto, para consolar o Embaixador, e o Piloto, se valeo das
ma-

maximas da sua filosofia ; e começou a persuadir-lhes , que se não murmurassem da Providencia Suprema , toda aquella tribulação se terminaria em bem : porque só dos homens (dizia) póde vir a origem do mal ; e assim tudo o que vem da Providencia não póde ser senão hum bem. Olhai , amigos : hum Ser infinito em bondade , em poder , em sabedoria , não póde de si mesmo produzir o mal ; e por isso se dispõe a tribulação dos mortaes , por força essa tribulação ha de ser para algum bem , maior que essa tribulação ; de outra sorte a sua sabedoria eterna pecaria , ordenando hum mal para hum bem , que não merecesse meio tão custoso. Deos queira (accrescentava) que os nossos amigos tenham animo para supportar por hum pouco este trabalho , e que não escandalizem a Mão Suprema , que nos afflige. Deos queira , que o Conde , e Neucasis saibão moderar as suas paixões , e que não as voltem contra o Ceo ; por quanto , meus amigos , nada devemos temer tanto , como quando queremos levar por mal o Todo-Poderoso , e se quando Deos nos castiga , o escandalizamos. Se o pequeno bichinho da terra se revira contra o

gi-

gigante para mordello, quando este levemente lhe toca; em que parará a pendencia, senão em se ver debaixo dos pés morto, e anniquilado? Respeitemos os conselhos de Deos, e supliquemos-lhe rendidos, que nos conceda foccorro neste aperto; porque se elle o não conceder a quem o adora, muito menos o dará a quem o insulta. Temo as paixões do Conde.

16 O Embaixador abaffava no coração a idéa do naufragio quasi certo de sua esposa; e animado com a exhortação de Misseno, adorando os segredos de Deos, lhe pedia humildemente o remedio. Misseno totalmente esquecido do perigo proprio, só suspirava pelo foccorro dos que no escaler estavão a ponto de perder-se; mas tinha tal confiança na Providencia, que parecia ver com os olhos tudo o que Deos escondia no impenetravel cáhos do futuro.

17 Veio enfim o dia; e jámais lhes fô a formosa Aurora tão agradável. O mar estava sereno, o dia claro, o Ceo descoberto; porém quanto mais se alegravão, á medida que a luz crescia, mais se enristecião, não podendo descobrir o escaler

ler de alguma parte. O vento levando para o Oriente o navio desamparado, quando os remeiros trabalhando enganados hum grande parte da noite havião remado para o Poente, de tal modo os tinha separados, que nem do escaler se via a não, nem os da não vião o escaler. Descubriose o Sol, e ficou o Piloto admirado, vendo que já havião entrado muito avante no golfo de Nicea, cousa que só dirigida pelo maligno espirito parecia crível. Então vio que enganado pelo vento inconstante, havia deixado mui atrás o escaler; e queria manobrar, mas não tinha gente; queria voltar a sahir do golfo, mas o vento o contradizia; e quanto mais o Sol subia, mais o vento se declarava. O mesmo espirito do *Engano*, que tinha ferrolhado os ventos, quando lhe convinha; e soltado opportunamente, agora os mandou todos, para que com furia desesperada perseguissem o navio até o completo naufragio. Estava a não quasi sem marinheiros; e assim trabalhavão Miffeno, e o Embaixador, como se o fossem; porém era o seu trabalho inutil, as suas acções tardias, os movimentos embaraçados; e isto quando devião ser promptos, e apenas

64 O FELIZ INDEPENDENTE.

occupar hum instante: o que vendo o Piloto, abandonou as vélas ao vento, e deixou correr a náó quanto podia, para dar á costa, e salvar a vida.

18 O Embaixador já neste tempo tinha perdido o animo, porque o espirito do *Erro* disparando-lhe huma envenenada setta, de tal modo lhe feríra o entendimento, que passando nos seus discursos todos os termos, que a *Razão*, e a *Religião* lhes prescrevião, se desesperava. Em vão Misseno trabalhava para o socegar, porque dizia com desprezo, e com ira: E que bem se embaraça lá Deos com quatro vís insectos, que agarrados a huma palha, andão boiando cá sobre as aguas do mar. Que outra cousa somos nós, se não quatro formigas por comparação de todo o globo da terra? E que quer dizer todo esse globo, que para nós he immenso, se o virmos lá desles interminaveis espaços por onde passeião os astros? Ora Deos que tudo fecha no punho da sua Mão, quão superior he a tudo o creado, que desaparece como o fumo, e como o nada diante do seu Ser supremo! Quereis logo occupar o entendimento infinito de Deos cá connosco? Com quanto bichi-

chinhos que em comparação delle nos confundimos, e equivocamos com o *Nada*? Não seria ridiculo querer persuadir-nos que o Emperador da China estava no seu altissimo Throno em afflicções, e em sustos, porque duas formiguinhas estavam n'um lago de Nankin em perigo de affogar-se? pois ainda será mais incrível que Deos se embarace com o perigo em que estamos. A isto foi accrescentando taes loucuras, e blasfemias, que Misseno o estranhava: tanto porém que socegou a furia, e se poz capaz de entender a razão, Misseno lhe fallou deste modo:

19 Não cuideis, amigo, que Deos he obrigado a fazer caso de nós, pelo que nós somos; mas deve fazello, pelo que elle he em si mesmo. Credes que a sua intelligencia refusa o applicar-se a bagatellas, por estar occupada com cuidados maiores? Ora dizei-me: E recusará o Sol, esse immenso Planeta, que he a alma dos Ceos, recusará, digo, com desprezo o alumiar huma hervasinha do campo, porque tem que alumiar todos os globos Celestes? Pois ainda he mais impossível, que a Intelligencia infinita deixe de ver o que se passa lá no reconcavo do mais occulto rochedo.

Aca-

66 O FELIZ INDEPENDENTE.

Acafo a multidão de negocios embarça o seu entendimento , ou a continuação o fadiga , ou a confusão lhe offusca as luzes ? Quereis fingir hum Deos com todas as fraquezas do homem , e modellar sobre as nossas imperfeições , e miserias a idéa de hum Ser infinitamente perfeito ? Se elle quiz ser Author da nossa vida , fazendo-nos filhos seus , porque monstruosa indiferença nos abandonará ao ludibrio desse , que querem chamar *Acafo* ? Fará gosto de nos ver andar boiando nos vavens da fortuna ? Julgais que para este fim he que elle nos tirou do abyssmo do nada , e só para ter o pueril gosto de zombar do que elle mesmo com tanto cuidado fizera ? Impossivel he logo , Aimar , que o vosso juizo socegado trague todos estes absurdos. Guardemo-nos pois de irritar pela nossa desconfiança , ou murmuração a sua justiça , e descancemos sobre a sua paternal providencia : por quanto o que elle faz , por algum motivo o faz ; motivo justo , decente , emfim , motivo digno de Deos.

20 Neste tempo os marinheiros começarão a gritar que vião terra , e era a costa de *Nicea* , que depois se veio a chamar

mar *Isnich*. Era a propósito o vento; e o Piloto endireitou a prôa para dar á costa, o que não tardou muito, salvando-se por este modo todos com algum trabalho. Então o Embaixador dando-se a conhecer, servio de abrigo a Misseno, e aos demais, que hião em sua companhia.

21 Andavão ao mesmo tempo os do escaler boiando sobre as agoas, incertos, desesperados, e afflictos. Não se guardava ordem, nem obediencia, nem respeito, nem cortezia. Neucasis desesperado contra os marinheiros, os offendia com golpes, e com injúrias, quando mais necessitava delles para salvar a vida; e os marinheiros offendidos não guardavão a obediencia devida. Qual lhe falla com insolencia, qual arremessa o remo não querendo servir a hum ingrato, qual rema com força desesperada; e não sendo sustentado da parte contraria, quasi volta o escaler, e o mette a pique. As lagrimas de Helena, as injúrias do Conde, a fúria do Capitão, a grosseria dos remeiros, fazião pôr em dúvida se lhes seria menos dura a morte prompta, ou aquella continuação da vida. Era o escaler o ludibrio das ondas, e do *Engano*, de maneira que

a cada momento lhes parecia ver o navio; mas depois de bem fatigados se defenganavam que havia sido illusão; até que Helena persuadiu ao Conde, que pois não achavão nas creaturas soccorro, que o buscassem no Creador; e fizeram ambos voto ao Ceo de ir, sem alguma demora, visitar os lugares Santos como peregrinos, se Deos lhes salvasse a vida: repetio-lhe algumas das maximas, que havia ouvido a Misseno, e começou a acalmar aquelle coração, até aquelle momento extremamente agitado.

22 Apertava a fome, é a sede; e a fadiga a augmentava a cada momento, porque todos sem excepção remavam. Os marinheiros menos delicados começarão a sustentar-se das tartarugas, cuja carne fresca lhes remediava juntamente ambos os males: seguiu-se Neucasis, e o Conde; e o medo da morte fez que Helena desprezasse tambem a natural delicadeza. Jámais aquelles Cavalheiros tiverão iguaria tão saborosa, porque a fome, e a necessidade as tinham singularmente temperado. Assim passarão tres dias; e cada vez mais se socegavão os animos com a esperança certa de que encontrarião terra; por quanto

re-

remavão sempre ao Poente , e sabião que estavam dentro do mar Marmora , o qual he fechado por huma parte com o estreito de Constantinopla , ou como outros lhe chamão *Bosphoro de Tracia* , e pela outra com a garganta dos Dardanellos ; e já vião que nas tartarugas tinhão remedio para sustentar a vida , posto que o não fosse para lifongear o appetite.

23 Então o Conde reflectio na doutrina de Miffeno ; e conheceo que era punição do Ceo , e castigo do que contra o Ser supremo tinha fallado. Na madrugada do terceiro dia virão huma náo , que a panno largo , e vento em poppa vinha lá da parte do Estreito ; e não se contentando de esperalla , forçavão os remos com ancia , e vehemencia. Corre com velocidade a ligeira galga , quando vê ao longe a desejada preza : vóa com mais velocidade a setta sacudida pelo arco forte , e recurvado ; porém ainda parecia mais veltoz o escaler , saltando por cima das ondas a cada impulso dos ajustados remos.

24 Chegão emfim mui perto da náo , que caminhava formosa , e soberba ; já não cabião em si de alegria ; e posto que conhecêrão que não era o seu navio , mas

ou-

outro muito maior, já se consideravão a bordo, e mutuamente se abraçavão. Eis-que vem que a náó foge delles, e se retira. Era náó de Turcos, que vinhão de Trebizonda para Smirna: estes vendo aquelle escaler no mar largo, onde jámais navegou embarcação semelhante, imaginárão que erão homens apestados, expulsos da communicação das gentes, e que para conservação do público havião sido condemnados com menos barbaridade á morte certa. Nesta supposição, temendo ser inficionados pela sua proximidade, se fazião ao largo.

25 Não cahe tão de repente o alto cedro ferido do raio, como cahio toda a esperança dos naufragantes. Os remeiros forção os remos, Neucasis clama, Helena chora, o Conde se desfespera. Então Neucasis péga com ancia de huma tartaruga mui grande, e a mostra de longe aos da náó: Helena arranca do pescoço as joias, e as levanta na mão, o Conde lhes mostra huma bolça; dos remeiros alguns largão os remos, e mostrão as mais formosas tartarugas; e ficão os do navio abortos, não podendo concordar todas estas accões com a idéa que formavão; então se

se puzerão á capa para os deixar vir á falla. Vem a agulha com impeto, quando se vê perto do iman, e gostosa se deixa cahir sobre elle; e assim fez o escaler marcando com impeto contra a náó, que magestosa o esperava. Então Helena que sabia a lingua, os informou do successo, occultando com cautela qual era o seu destino, porque não quererão os Turcos dar soccorro aos que hião militar á Palestina; sómente lhes disserão, que vinhão como passageiros n'uma náó Veneziana, o que comprovava o Capitão, e Marinheiros, que clamavão em Italiano; e que a cubiça das tartarugas lhes fizera perder o navio. Enterneceo-se *Cara-osman* Capitão da náó, e mandou que fossem recebidos, e tratados com a decencia, e respeito devido a pessoas de distincção: seguiu-se logo hum prompto refresco, e todas as commodidades, que o caso pedia.

26. *Cara-osman* reparava em Helena, e entrevia nella não sei que de grande, que fazia suspeitar ser pessoa de maior esfera. O Conde tambem pelo seu talhe, e gentil presença, e modo affavel, bem dava a conhecer ser Cavalheiro. Helena
dis-

disfarçava quanto podia o ser Senhora de Cefarea ; porque se o foubessem , talvez que a fizessem prizioneira , e quizessem hum consideravel resgate. Dizia que com seu marido ; e aquelle Cavalheiro passavão a Veneza ; mas em tudo o mais não se affastava da verdade. Nesta reservada conversação passarão tres dias em contínuo susto de serem conhecidos ; e ao quarto avistarão terra , e entrarão em Smirna , onde agradecendo ao Capitão Turco a vida , que lhes havia conservado , procurarão nos estrangeiros daquella Cidade famosissima o remedio aos seus trabalhos.

27 Passado o primeiro gosto de se verem com vida , voltou no seguinte momento a afflicção pelos successos passados. Lamentava Helena a perda de seu marido , pois ficando o navio quasi sem marinheiros , forçosamente ou havia de perecer no meio das ondas , ou talvez naufragar nos rochedos. Neucasis , que havia sido a origem de toda a infelicidade , e não ouzava voltar á patria , se unia ao Conde , esperando á sua sombra remediar a fortuna , pois se considerava perdido. O Conde balanceava entre mil movimentos , já de perda pela perda dos companheiros , e

incommodos passados, já de gosto por se ver livre de Misseno. Muito mais, tendo esperanças de conseguir os agrados de Helena, e por sua intercessão os da Rainha de Jerusalem.

28 Os seus olhos, o seu coração, os seus affectos todos se dirigião a Helena; porque ao mesmo tempo havião disparado sobre o coração do Conde as suas setas as tres Furias do inferno, que em companhia do Espirito do *Erro* havião tomado a funesta empreza de perdellos, ou separallos. Sentia-se arder ao mesmo tempo em *Amor* de Helena, em desejo da *gloria* de empunhar o Sceptro de Jerusalem, ou ao menos se promettia o *Interesse* de ser senhor de Cesaréa, por quanto o Embaixador estaria morto. Deste modo se sentia docemente satisfeito com a esperança de contentar a sua ambição desmedida: esperança, que jámais tivera tão bem fundada. Porém tudo dependia de Helena.

29 O Embaixador he morto (dizia o Conde a si mesmo) e Helena bem me podia dar o lugar do Conde de Briena. Meu Cunhado ElRey de Ungria, os meus vassallos da Moravia, mil honradissimos pa-

rentes, que tenho sentados nos Thronos, ou á roda delles, podião foccorrer-me: e porque não intentarei este lance? Além de que, a Rainha vendo-me com a gentil presença, que a natureza me tem dado, sabendo do meu real fangue, bem poderá ainda, sem o foccorro do engano, preferir-me a hum estrangeiro desconhecido, o qual certamente não poderá competir comigo nos dotes da natureza. Mas se Helena quizesse apoiar os meus intentos, tudo se conseguiria com facilidade. E quando ella tenha horror a este engano, ao menos não me recusará o seu thalamo; e assim ao menos participarei dos seus estados. A sua delicadeza só póde oppôr a isto, que eu tenho minha mulher viva; mas eu farei que se espalhe a noticia que he falecida; e talvez que me não engane: e assim por todos os motivos me convem ganhar-lhe o coração, porque tudo depende delle.

30 Neucasis, que era hum éco da voz do Conde, ajudava a mesma idéa, a qual elle primeiro que ninguem havia formado; e ambos de commum accordo armavão todos os laços para enganar a Helena, quanto á morte de Aimar, e á da
Con-

Condeça da Moravia; o que não era difficil n'uma Cidade tão populosa como Esmyrna. Helena pelo contrario trabalhava por descubrir noticias do Embaixador; mas entretanto, agradada summamente dos obsequios do Conde (cuja maliciosa idéa não percebia) deixava ir cahindo para elle o seu coração, que sempre para elle havia propendido.

31 Ao mesmo tempo o Embaixador, e Misseno fazião todo o possível por saber ao certo o destino dos que no escaler se haviam embarcado. Todas as apparencias erão de que terião perecido; porém Misseno com hum tom mais firme que de ordinario, fazia esperar ao Embaixador que a Providencia os teria conservado. Lembrou-se Misseno de que conhecia o Emperador Theodoro Lascaris, o qual poucos annos antes se havia feito coroar em Nicea, quando os Latinos haviam coroadado em Constantinopla a Balduino: por quanto Theodoro havia casado com Anna filha de Aleixo, e neta de Isaac Lange. Aimar sabendo isto, instou tanto com Misseno, que elle houve emfim de descobrir-se; e pedindo audiencia, fallou á Emperatriz deste modo.

32 Não he preciso , Senhora , para mover hum coração nobre , e generoso , outro incentivo mais que a simples narração das infelicidades , dessa que chamão Fortuna. Sabei pois , Senhora , que nós fomos dous passageiros , que em huma não Veneziana navegavamos ; e depois de ser o ludibrio dos ventos , das ondas , e das Furias do inferno , que nos perseguem , tivemos a não esperada fortuna de vir a Nicea , onde vós reinais felizmente. A esperança de que acharemos em vós abrigo , e protecção , não se funda só na idéa de que os Soberanos são imagens de Deos , destinados pela Suprema Providencia para ser orgãos dos favores , com que o Ceo attende aos innocentes ; mas eu fundo a minha tambem no conhecimento que tenho dos Principes da vossa familia , de quem recebestes o sangue , e o Sceptro. Tive a honra de conhecer vosso Pai Aleixo , e de o acompanhar na Silezia ; tive o gosto de promover pelas minhas persuasões os Cavalheiros da Cruzada a que viessem sobre Constantinopla dar a liberdade a Isaac vosso Avô , e pôr sobre o Throno vosso Pai. Estes meus serviços me procurarão a honra de acom-
pa-

panhar na tribulação do carcere ao Emperador Isaac Lange; e no carcere fiquei, depois que elle subio ao Throno. Nesse tempo conheci o seu coração, e fei que delle vos terá vindo o sangue, e a ternura para nos valer. Agora não attendendo a cousa alguma, só vos pedimos a vossa protecção, para saber se perecêrão os nossos companheiros, ou se por estas costas da Asia acaso se acharão. Falta-nos o Conde da Moravia, e Helena mulher deste honrado Cavalheiro, os quaes n'um escaler poderão ter perecido, ou talvez salvado a vida. Este he o favor que vos pedimos, e que sem a menor dúvida esperamos da vossa benignidade.

33 Admirada ficou a Princeza com a narração de Misseno; e lembrou-se que a seu Avô Isaac Lange mil vezes ouvira muitos louvores de Misseno, sem que lhe soubesse o nome, e menos ainda o nascimento. Mas as revoluções de Constantinopla havião de tal modo occupado o seu animo, que nunca mais havia sabido desse honrado prizioneiro. Agora envergonhada da ingratição de seus maiores, temia confessalla; mas desejava corrigilla. A nobreza do seu coração a impellia a

proteger, e honrar a Misseno como seus serviços merecião; porém a delicadeza da sua soberania recusava confessar a feissima ingratição de seu Pai, e Avô: havendo ambos deixado no carcere hum homem tão benemerito. Deste modo vacillante, tímida, incerta, ora lhe mostrava particular agrado nas perguntas que lhe fazia sobre o seu naufragio, ora deixava cahir sobre o rosto aquelle ar soberano, com que as Magestades costumão infundir o respeito; e sem decidir, lhe respondeo, que mandaria promptamente as suas ordens, para achar os companheiros, se acaso houvessem escapado; ou tambem a noticia certa de haverem perecido.

34 Com esta resposta se retirou a Emperatriz; mas Aimar notou que os olhos fixos em Misseno lhe dizião muito mais que as palavras explicavão. Passavão dias, e dias, e não havia noticia dos naufragantes, com o que Aimar se impacientava; mas era preciso tempo para as diligencias; e entretanto todas as idéas funebres, que erão possiveis, o inquietavão. A propria vida lhe era pezada, e desejava ter antes perecido no naufragio, do que conservalla com tanta pena. Seguiu-se a paixão

xão da *tristeza*, a da *impaciencia*, a da *precipitação*, e a do *fogo*: queria partir sem demora para dar conta á Rainha dos successos da sua embaixada, e retirar-se aos seus estados para enterrar-se vivo n'uma solidão funebre, até que a alma não podendo soffrer o horror da sua melancolica vida, lhe quizesse fugir do corpo.

35 Então Misseno com brandura, e prudencia começou a socegallo, representando-lhe as maximas da prudencia, as quaes jámais consentem que se obre com precipitação, e com ardor. Erra-se de pressa, lhe dizia, e de ordinario só de vagar se acerta. Quando eu era moço, tudo em mim era fogo, tudo havia de executar-se no mesmo momento, em que eu o ideava; porque na balança da minha estimação era o mesmo tardar que perder. Em mim o conceber, fallar, e fazer seguião-se tão promptamente, como o relampago, o trovão, e o raio; de maneira que nem o vento era para mim menfageiro assás prompto. Porém depois que a força de quédas abri os olhos, conheci que não havia maior porta para o Erro do que huma resolução precipitada. Meu amigo, dai-me o entendimento que qui-

zertes , seja o mais claro , e o mais recto , certamente não poderá jámais acertar , sem primeiro ver as cousas , e as suas circumstancias , e consequencias dellas ; e apesar de huma parte as utilidades , e da outra os inconvenientes. Ora isto não se pôde fazer sem reflexão , e ninguem reflecte sem tempo ; e por isso com razão o pintão como velho , porque as cans lhe dão o caracter de bom conselheiro.

36 Em quanto dura o primeiro fogo , tudo he fumo , e a alma não vê por onde caminha : cuida que he estrada real , e acha-se n'um precipicio , donde talvez não poderá sahir ; ou pelo menos nunca o fará sem damno. A mesma perturbação que se vê no exterior de hum homem fogoso , passa no seu entendimento. Vós vedes que hum homem com fogo n'um momento se volta para as quatro partes do Mundo ; que ora se senta , ora se levanta , ora vai adiante , ora volta atrás de repente ; que se enfada com as mesmas cousas inanimadas , incapazes por isso da menor culpa ; que tudo lança por terra , que tudo quer despedaçar ; e até contra si mesmo se irrita : os olhos inquietos , a voz alta , e destemperada , as palavras sem moderação ,

ção, tudo faz ver que o juizo está fóra de seu lugar. Ora ide tomar humã resolução neste tempo, e vereis quantas vezes escapais do erro. Nem o Sol vê tudo n'um momento, espera vinte e quatro horas para conhecer bem o seu Mundo: e como quereis vós ver tudo de hum golpe? Não sabemos se vossa esposa pereceo; preciso he ter deste objecto alguma certeza: poder-se-hião salvar, e não tardará muitos dias que se saiba se por estas costas se achão indicios ou da sua vida, ou do naufragio. Deos, a cuja Providencia vos tendes entregue, vos dará a conhecer a verdade, para que saibais o que mais vos convem; e para isso só vos peço huma pouca de paciencia, que sem ella não poderemos acértao no que devemos fazer.

37 Instava o Embaixador na sua per-
tenção primeira; e todos os seus discursos, e raciocinios erão para provar que sua esposa havia naufragado; por quanto a fome, e a sede serião bastantes para lhe dar a morte, quando lhe tivessem perdoado as ondas, e os ventos: que se a não apenas havia podido resistir á sua furia, como se poderião salvar n'um escalor, que a cada onda devia ser engolido

pelos mares. Porém Misseno discorria por outro modo. Meu amigo (lhe disse) o vosso desejo, e o meu estão conformes: ambos desejamos o mesmo, e procuramos o que nestas circumstancias nos póde ser melhor; não ha aqui lugar para disputa; só devemos com animo tranquillo, e focgado examinar o que mais nos convem: já que a perda, ou utilidade ha de ser nossa, sejamos nós os que examinemos o caminho de remediar o mal, e de procurar o bem. Discorramos pois sem espirito de partido, nem torçamos jámais o discurso para tirar a consequencia, que huma vez desejámos. Se quereis partir, eu estou prompto, nada tenho que me demore, senão a vossa utilidade, e o deixar ao desamparo vossa esposa, que talvez estará viva, e ficará exposta a calamidades infinitas, se vos ausentais antes de tempo. Hum dia mais de demora nos poderá tirar da dúvida; huma hora de menos póde ter consequencias summamente perniciosas. Não vos admireis de que o vosso entendimento vos faça ver a resolução que tendes tomado por todos os motivos util; porque nós todos, meu amigo, temos hum defeito que está annexo á

natureza , se a resolução o não tira , e de mim vos confessarei que muitos tempos o tive ; e não sei se ainda estarei bem curado delle.

38 Nós naturalmente amamos os nossos filhos , e sempre nos parecem gentis , e engraçados. Ora os filhos da nossa vontade são as resoluções que ella toma : assim a mesma resolução que antes de tomada nos era indifferente , se a vontade se determinou a adoptalla , já he filha sua , já he linda , e bella , já lhe parece bem ; e por isso levamos muito a mal se alguem a despreza , e quer metter debaixo dos pés , porque emfim he nossa filha. Ora este amor he tão forte , que até a nós mesmos queremos occultar os defeitos da resolução que tomamos ; e sómente nos demostramos com complacencia no que a resolução tem de bom , e de util , como quem lhe dá muitos osculos , e a abraça ; de fórma que não cessamos de ponderar todas as utilidades della : e assim o bem que simplesmente he possível , o contamos já como seguro ; o que he difficiloso , o reputamos facil. Pela mesma razão passamos mui ligeiramente pelo lado , que não he tão bom ; por isso as difficuldades só

84 O FELIZ INDEPENDENTE.

se olhão em grosso, e os inconvenientes ao longe: de maneira que o mal que talvez he mui contingente, e he natural que succeda, lá o desterramos para a região do difficultoso, e do mui raro; tanto affim, que nós sim tomamos conselho, mas não he para nos decidirem a seguir, ou deixar a resolução adoptada: só buscamos confirmação para o nosso partido. Dahi vem que ponderamos primeiro com viveza, e energia tudo o que he a nosso favor; e depois que vemos os outros já propensos, então he que lhe fazemos ver ao longe tal, ou qual difficultade em contrario, levando logo a resposta preparada. Deste modo procuramos enganar aquelles de quem vamos pedir a luz para o acerto. Amigo, ninguem jámais escapou das astucias do nosso amor proprio, senão está mui prevenido. Demais disto, haveis de saber que se a *Precipitação*, e *Ligeireza* nas resoluções nos he nociva, não o he menos a *Tenacidade*, e a *Teima*. Reflecti pois maduramente no que vos digo, e determinai o que quizerdes, porque vos acompanharei fielmente, se assim for preciso: posto que, se acaso vossa esposa pereceo, o Conde tambem padecer-

ria

ria forte igual, e então não tenho fim que me obrigue a peregrinar por paizes estranhos. Socegou muito Aimar com a reflexão de Misseno; e confessou que era imprudente, e precipitada a sua partida, antes de saber alguma resulta das ordens do Emperador.

39 No dia seguinte tiverão ordem os dous naufragantes para se acharem no jardim Real, porque lhes querião fallar os Emperadores. Alegrou-se Aimar, crendo que receberia alguma noticia alegre; mas ao mesmo tempo temia, receando que esta fosse mui triste. Em quanto esperavão que os Emperadores sahisses aos jardins, foubirão dos guardas que na noite precedente, o Emperador se havia levantado summamente inquieto; e que furioso havia logo de madrugada mandado aquella ordem. Que tinhão percebido na Emperatriz lagrimas de afflicção; mas que ignoravão o motivo de huma, e de outra novidade. Misseno observou que os conduzião com grande cautela; e entrevia que alguma desconfiança inquietava o Emperador; mas animava o companheiro, dizendo-lhe, que não temesse nada, pois que não tinha o menor crime; e nestas

con-

86 O FELIZ INDEPENDENTE.

conversações passarão, em quanto os Emperadores não fahião aos jardins, onde elles estavão com sentinellas á vista.

FIM DO LIVRO XVIII.





L I V R O X I X .

I

A Inda não erão passados os tres dias que as infernaes Furias havião pedido de praço para executarem a grande empreza , quando pelas cavernas subterraneas com horriveis estrondos cantavão a seu modo a victoria do seu grande adversario. Estava Misseno separado do Conde , hum em termos de perder a vida , o outro de entregar-se com mais cegueira que nunca ás suas desordenadas paixões. O Principe das trévas as applaudia ; mas ellas engolfadas no gosto de vencer hum tal inimigo , não querião levantar mão da empreza até huma ruina total. Quaes lobos vorazes e carniceiros , que chegão a entrar de noite no curral do pastor descuidado , que com os pellos hirtos , a boca aberta , os dentes ensanguentados , as fauces anhelantes , por huma parte , e por outra levão o estrago , e a morte ; e quanto mais sangue derramão , tanto mais sede tem de derramar outro de novo ;

af-

affim são aquelles infernaes monstros, não poupando diligencia alguma para perder a Misseno.

2. Ao mesmo tempo no Supremo Conselho se determinava que o Anjo Protector da Polonia com hum escudo impenetravel defendesse aquelle seu Principe das infernaes settas, para que nenhuma o ferisse. Com effeito Misseno sentia os repetidos, e violentos abalos dos golpes; mas não achava o seu coração ferido; e muito menos envenenado, como via o dos outros, que a seu lado andavão perdidos, e furiosos.

3. Tal estava o coração do Emperador, que não cabia em si de susto, de perturbação, e de raiva. Tinha elle ouvido tranquillamente o que a Emperatriz lhe dissera dos serviços que Misseno havia feito a seu Pai, e Avô; de sorte que estava inclinado a favorecello, e honrallo; mas huma visão nocturna lhe desconcertou o interior; e accendeo hum tal fogo no coração, que inteiramente o devorava. Descança (lhe dizia aquelle fantasma nocturno) descança sobre a tua ruina, que pertos estás de ver com teus olhos o Throno de Nicea, como viste o de Constantinopla.

pla. O mesmo que foi horrivel instrumento da tua ruina na Europa, te vem agora perseguir até na Asia. Tu bem sabes que pelos seus abominaveis conselhos passou o Throno de teus Pais ás mãos do Conde de Flandres. Outro Conde virá arrancar-te das mãos o teu sceptro; esse miseravel sceptro, que tu fugitivo dos teus proprios Estados, apenas pudeste empunhar em Nicea. Se tanto mal te causou este abominavel homem, quando a sua malicia não tinha motivo para o odio, que fará agora que está justamente escandalizado de teu Pai, e Avô? Bem sabes que por amor delles esteve em prizão largos tempos, e que nella feissimamente o deixarão, quando se virão sobre o Throno; agora pois vem vingar nos filhos as ingratições paternas, e deseja abolir do Mundo até a memoria de Isaac Lange. Desperta pois, abre os olhos, informa-te do Piloto, e companheiros, que com elle naufragarão, e verás quanto arriskas, se não seguras a tua vida, e Coroa, enviando á região dos mortos tão grande inimigo. Huma Helena de Constantinopla fez triunfar a Religião na Asia; outra Helena agora póde ser que seja nella a occa-

90 O FELIZ INDEPENDENTE.

causão da tua ruina: assim fallava o espirito do Erro ao Emperador que dormia.

4 Não parte mais prompto o veado ferido da penetrante setta, do que o Emperador sahio com impeto a examinar a verdade do sonho: tudo acha prompto, tudo se offerece a seus passos, e parece prevenir os seus desejos. O Piloto, e os dous marinheiros passeavão pela Praça Real, gozando da viração da madrugada: o Ministro se acha em palacio para outro negocio mui differente: a Emperatriz afflicta com esta idéa tudo lhe faz vir á presença para o disluadir da illusão nocturna; e Theodoro quer por si mesmo examinar o caso diante da Emperatriz, e do seu Confidente. Para isso finge hum ar sereno, promete premios se lhe descobrem a verdade, e pergunta quem são aquelles dous passageiros que no seu navio naufragarão. Ignoramos (lhe dizem) o seu nascimento, e caracter; mas da conversação que entre si tem tido os passageiros em cinco dias de viagem, colligimos que o mais moço partio da Asia, foi a París communicar grandes negocios, que apparentemente tem concluido; e segundo as palavras, que já por aqui, já por alli lhe

es-

escapavão , certo Cavalheiro da Europa deve vir empunhar hum sceptro aqui na Asia. O mais velho devia ser o Confe-
lheiro , e como primeiro Ministro desse Estado. Outros passageiros faltão , que tam-
bem vinhão , os quaes naturalmente terão perecido n'um escaler , em que se andavão divertindo com o Capitão á pesca das tartarugas. Não sabemos quem seião , nem a que vem ; mas o nosso Capitão os respeitava como pessoas de grande qualida-
de , julgamos que talvez seria sabedor dos seus segredos.

5. É que titulo tinha esse Cavalheiro que vem reinar no Imperio alheio ? (lhes pergunta o Emperador enfiado) Mui-
tas vezes o nomeavão , e sempre pelo ti-
tulo de Conde (lhe responde o Piloto).
Aqui o Emperador quasi cahia desfaleci-
do , vendo que em tudo o sonho se hia verificando. Então o Confidente proseguio a inquirição , perguntando que nomes , e que titulos tinham os dous passageiros que faltavão. Helena (lhe dizem elles) se cha-
mava a Senhora , e ao Cavalheiro sómen-
te nomeavão com o titulo de Conde. Aqui perdeu os sentidos o Emperador , a Em-
peratriz ficou desanimada , o Confidente
con-

98 O FELIZ INDEPENDENTE.

confuso, de sorte que em todo o palacio se sentia a perturbação, e desordem. Recobrado que esteve o Monarca do desmaio em que o susto o lançára, faz partir postilhões para toda a costa, e Cidades maritimas circumvizinhas, e ordena que Aimar, e Misseno sejam guardados em palacio com summa attenção, e cautela, estando sempre sentinellas á vista.

6 No mesmo dia chegão noticias mui certas ao Emperador, que Soliman de Rovadin, Sultão de Iconio, pouco distante de Nicea, fazia grandes preparativos de guerra, sem que se foubesse o fim, e destino de suas armas. Havia Raymundo Conde de Tripoli sollicitado occultamente a Soliman para lhe dar soccorro contra *Livron*, ou *Leão* Rey intruso da Armenia menor; mas este destino era occulto, e ninguem podia adivinhar a causa dos grandes preparativos, que se fazião na Bithinia, para esta guerra importante. Menos bastava para metter em tormento hum coração já perturbado com o susto de perder o Throno; porque o animo preocupado com huma idéa, tudo vai dispondo de modo, que a cada noticia mais se confirma nella.

No

7 No dia seguinte chega outro mensageiro com a noticia certa de que os dous naufragantes Helena , e o Conde haviam escapado á furia das ondas ; e que enviando desde Esmyrna a equipagem do navio com muitas cartas á Republica de Veneza , haviam tomado o caminho por terra para Iconio , onde se achavão protegidos , e estimados do Sultão. Nada faltava para unir todos estes successos , e fazer a Misseno author , e instrumento de huma horrivel conjuração.

8 Bem como o mastim furioso , e damnado , a quem o roedor , e mortal veneno despedaça o coração cada vez que respira , que correndo sem tino a huma parte , e á outra , tudo investe , e derruba , tudo morde , e despedaça , que com a boca aberta , os dentes agudos , a lingua pendurada , e palpitante , ora se precipita nos valles , ora apparece nos outeiros , ora atravessa os montes ; e ao mesmo tempo he o terror das ovelhas , que costumava guardar , e dos lobos seus inimigos ; que não conhece pastor , nem pegureiro ; e que exhala , e communica por toda a parte o mesmo contagio , que o devora ; assim era o Emperador Theodoro.

94 O FELIZ INDEPENDENTE.

10. Sua mesma Esposa tremia; os Confidentes se retiravão; o seu semblante era outro, negro, pálido, triste, furioso, inconstante, inflexível, irado, por onde passava deixava o horror, e o medo; ora fechava, ora entrava; sóbe, e desce; fecha, e abre; tudo faz com impeto; e em tudo mostra furor: humas vezes corre pelos campos como louco, outras se fecha no seu gabinete: ouvião-se então de fóra huns ais sentidos, e huns gemidos que parecião urros. Emfim quasi louco não admittia conselho; a ninguem o pedia, a ninguem escutava. Eis-que toma hum punhal, e sahe furioso a tirar a vida a Misseno, como á origem de todos os seus cuidados.

9 Abre a porta com impeto, e encontra a Emperatriz, a qual vendo-o naquella resolução, não quiz nem reprimillo, nem deixallo seguir cegamente o seu furor. Sómente lhe disse com summa prudencia: Se Misseno he réo de crime tão enorme, só a morte será digno castigo de seu delicto; mas isso não nos basta: convem summamente que antes que elle peça, saibamos quaes são os cúmplices de conjuração tão detestavel. Como elle
não

não suspeita a nossa desconfiança , facilmente o embaraçaremos nas perguntas. Este exame , e castigo convem que não se diffira , nem se entregue a outrem ; e corte-se a cabeça á Hydra antes que ella se forme de todo : de outra maneira se humma se corta , outras nascerão do seu corpo despedaçado. Façamos pois , que se separem os dous companheiros , e cada hum de nós examine o seu , sem que cada qual saiba do exame que se faz ao outro. Por este meio na contradicção indispensavel acharemos a prova do seu crime , o qual eu quero ajudar-vos a castigar , porque deve ser punido sem demora. Dai-me essa arma propria para quem ha de occultalla nos trages femininos , porque vós tendes na espada que cingís , assás instrumento para a vingança. Escolhei qual he dos dous , a quem quereis examinar , que eu me encarrego de fazer perguntas ao outro. E para maior differença , eu chamarei ao meu gabinete hum delles , onde será recebido com ar benigno ; vós podeis fingir que casualmente encontrais o outro ; e n'um instante será o crime descoberto , e o perigo acautelado.

IO Approva o Emperador o conselho,

ho, e focoga hum pouco a cólera: manda que tragão logo Misseno ao seu gabinete; e a Emperatriz sahe a fazer-se encontradiça com o Embaixador. Tanto que Misseno appareceo, o Emperador se sente outra vez perturbado, mas affoga quanto póde a cólera, e furor dentro do peito, e lhe diz desta maneira:

II Já fei, Cavalheiro, quantos serviços tendes feito á Coroa de Constantinopla, de que meus Ávôs gozárão; mas não fei qual será a recompensa digna de vossos serviços, nem como poderei purificar meus antepassados da nota de ingratos, em que cahirão. Ignoro o vosso nascimento, e estado; os vossos designios, e desejos; e só isso me impede a que vos dê testemunho da minha estimação para com pessoa tão benemerita. Dizei-me pois donde vindes, e aonde se dirigem os vossos passos, e que desejais de mim; porque eu vos juro diante dos Ceos, que me vem, que não tardarei hum instante em vos tratar como vós mereceis. Aqui (a pezar de todo o disfarce) percebo Misseno o coração do Emperador alterado, e que as palavras honrosas que havia dito, erão simulação de animo damnado; mas fazendo

do a reverencia devida á pessoa, e ao throno, respondeo com ar-livros, e defafogo. *Quem se sobri non est nisi in dno* O meu nascimento, Senhor, só o podereis saber pelas minhas acções; porque depois que me governo pela razão, e lhe fiz sacrificio das paixões da mocidade, as minhas obras são os meus unicos progenitores. Quero ser estimado pelos espiritos da minha alma, e não pelo sangue que vivifica esta massa de terra, que frago arastros. Talvez que se foubesleis que progenitores me derão a vida, não me achareis indigno da vossa estimação; mas desprezo o que a cega natureza me deu; e só faço caso do que eu posso dar á natureza, honrando com as minhas acções o meu sangue. Em trages de caçador me encontrou na Silezia o Principe Aleixo vosso Pai: occupou-me, servi-o. Custou-me este serviço huma maasmorra; e nella tive o gosto de consolar vosso Avô; e nisso fiz o que devia a hum Principe redüzido a estado tão deploravel. Se fiquei no carcere, depois que ambos forão pelos meus serviços exaltados ao Throno, disposição foi da Suprema Providencia, que tem cuidado de curar com os trabalhos da vida

98 O FELIZ INDEPENDENTE.

os nossos defeitos; e não cuideis que foi ingratição de Principes tão benemeritos. Obrei sem a menor idéa de recompensa: e nem me arrependi do que fiz, nem me admirei do que não fizeram; pois o estado feliz porque suspiro, não depende dos mais: de mim só, e de Deos he que depende. Faça eu o que devo a Deos, a mim, e aos homens entre quem vivo, que por obrar sempre bem, he que me ha de vir a minha felicidade, e não por elles me farrem agradecidos.

13 Porém seguindo eu estas maximas, vi que hum infeliz tinha necessidade de mim; e vendo que podia contribuir á sua felicidade, não quiz negar-me. Foi este o Conde da Moravia, a quem amo como a filho: pediu-me que quizesse acompanhallo na jornada que fazia á Palestina, por causa de hum voto, com que se obrigára aos Ceos de offerecer a vida para resgatar do poder dos barbaros o Sepulchro do Salvador. Duvidei, reflecti; mas emfim resolvi-me a condescender. Encontrámos casualmente na não o Embaixador, que a nova Rainha de Jerusalem mandára a Philippe Augusto, para lhe pedir hum marido digno daquelle Coroa, e capaz

de lha segurar na cabeça ; e vinha com elle sua mulher Helena , Senhora de Cesaréa ; e por hum caso bem singular , o Conde da Moravia , Helena , o Capitão com a maior parte da equipagem do navio se separarão de nós , descendo ao escaler para se divertirem na pesca das tartarugas. Huma calma podre , que então reinava , descansou , e fez adormecer o Piloto , e alguns marinheiros que nos restavão ; e sobreveio a noite , a confusão , e huma tormenta ; e nunca mais os vimos. O navio deo á costa : agora só desejamos saber se pelas praias de vossos Estados se achão ou vestígios do seu naufragio , ou noticia da sua vida , para determinar o que havemos de fazer. Se são mortos , o Embaixador tomará o caminho por terra para dar parte á Rainha , que o Conde de Flandres João de Brienna está nomeado para ser seu Esposo ; e que brevemente virá com poderosa armada a S. João de Acre , e eu me retirarei á Polonia para acabar os meus dias em paz : mas se elles são vivos , proseguiremos o nosso primeiro destino. Aqui tendes , Senhor , a resposta a todas as vossas perguntas.

14. Aclara-se mui depressa o Ceo nu-

blado, que com denegridas nuvens ameaçava estragos, e mortes, quando do septentrião vem o Zefyro benigno, e sopra sereno, e constante. Mas ainda foi mais prompto o effeito, que no animo do Emperador fez esta falla de Misseno.

15 Nesse mesmo tempo (qual harmoniosa cythara, que responde em lugar distante ás vozes da outra, que está acorde) fallava Aimar, respondendo á Emperatriz o mesmo, posto que com estilo diverso. Esta voando admirada, veio dar parte a seu Esposo do que passava, o qual tambem confuso com a sinceridade de Misseno, lhe não foubes responder, senão palavras volantes, e incertas; e se retirára para saber da Emperatriz a verdade: ficando ambos suspensos, quando virão que em nada haviam discrepado. Porém a suspeita havia lavrado nos corações dos Monarcas, e o susto havia lançado nelles mui profundas raizes; e assim ambos determinarão que Misseno, e Aimar fossem guardados em Palacio com o tratamento de amigos, e cautela de inimigos; para que vindo os outros companheiros, que se achavão em Iconio, se aclarasse a verdade, e fosse recompensado Misseno como elle me-

recesse. Não podia occultar-se esta desconfiança aos que a tinham visto nas perguntas, e nos semblantes dos Soberanos. O Embaixador se affligia infinito, e o seu coração não podia suppor tão contínua, e teimosa perseguição dos fados, segundo elle dizia: Misseno o socegava, provando-lhe que nada succedia sem causa; e que o Supremo Governador do Mundo tudo quanto permittia era com razão mui forte, e justa, emfim digna delle. Accrescentava, que lhes poderia vir o mal pelo que elles fizessem por sua propria vontade, mas não pelo que dispunha a summa Bondade, sem que elles a irritassem. Com estes, e outros semelhantes discursos o entretinha Misseno.

16 Ao mesmo tempo Helena, o Conde, e Neucasis se achavam em Iconio protegidos pelo Sultão; mas incertos da vida de Misseno, e da do Embaixador. Todas as circumstancias lhes persuadião que haviam naufragado; porém Helena conservava huma pequena esperança, fiada em que Deos protegia a Misseno, e que seu marido gozava da sua companhia. No meio das lagrimas, e dos suspiros lhe vinha de quando em quando como relam-

pago huma alegre idéa que elles erão vivos ; mas logo desapparecia, porque o Conde se esforçava a persuadir-lhe , que sem a menor dúvida havião naufragado. Cada momento era nelle maior a esperança de chegar ao Throno de Jerusaleem ; e para obrigar a Helena a cooperar á mentira, não havia serviço que lhe não fizesse. Queria ganhar-lhe o coração ; estando certo que huma vez conquistado , seria senhor do seu entendimento , e lhe faria approvar os maiores absurdos ; e que se empenharia a fazer crer á Rainha que elle era o Principe destinado pelo Rey de França para o seu thalamo , e que havendo perecido toda a mais equipagem n'um geral naufragio , elles pela protecção Suprema, com que o Ceo ampara os Soberanos, havião sido guardados.

17 Estes erão os projectos , que o Conde com seu confidente Neucalis ideavão na fantasia ; e nada era na sua opinião tão certo , como o naufragio dos dous companheiros ; nada tão facil como a execução do seu elevado pensamento. Com esta idéa fingirão que acabava de chegar certo navio , que sahira de Constantinopla , o qual attestava haver encontrado pedaços de hum

navio Veneziano , segundo as letras e emblema da Republica , que na poppa se lião ; e que deste modo era sem dúvida a desgraça de seus companheiros.

18 Esta bem temida noticia não deixou o entendimento de Helena capaz de algum discurso ; e assim absorta no sentimento , se deixou governar pelo Conde , a quem com lagrimas pedia , que como nobre Cavalheiro a não desamparasse em paizes estranhos ; e que pois a Providencia o havia conservado na sua companhia , não era justo que esquecido do seu sangue , e da nobreza do seu coração , a deixasse exposta aos ludibrios dos fados.

19 Muito menos bastava para levantar no coração do Conde mui grandes esperanças. Officioso , diligente , amante se havia transportado a Iconio com a Embaixatriz ; e querião seguir o caminho de Cesaréa. Mas quando se dispunhão para partir , chega hum Enviado do Imperador de Nicea , o qual pedindo prompta audiencia ao Sultão , lhe fallou deste modo :

20 Nada , Senhor , convém tanto aos Principes Soberanos , como conservar entre si a amizade mutua , que faz a base

da felicidade de seus Estados, principalmente vizinhos. O Imperador meu amo bem certo está que da vossa parte não pôde haver a menor inconstancia, nem injustiça, para romper sem causa a doce harmonia da paz; em que com vosco tem vivido; mas receia que algum espirito turbulento semeasse (sem que elle o saiba) alguma discordia, cujos damnos he melhor prevenir que remediar. Como sabe que fazeis grandes preparativos de guerra, e ignora o destino, vos manda segurar de novo a sua amizade, e pedir que tambem novamente com palavra régia o segureis da vossa, ou lhe declareis o motivo da vossa intenção, se acaso quereis romper com elle: que para seu socorro, e ao mesmo tempo prova da vossa amizade, só vos pede que envieis certos naufragantes, que n'uma não Veneziana sahirão de Akerman, e por casualidade se achão refugiados na vossa Corte; que elle vos assegure com a sua palavra imperial o salvo conducto de suas pessoas; e que se elles o desejar, dentro em oito dias elle Imperador vo-los remetterá sãos, e salvos; o que (se preciso he) da sua parte firmarei por escrito na vossa presença, e na delles, antes que daqui partão. Ou-

21 Ouvio o Sultão esta embaixada; e confuso da petição do Emperador, mandou vir á sua presença o Conde, e Neucasis, para se informar delles, se acaso temião ir a Nicea, pois que o Emperador o pedia, offerecendo-lhes salvo conducto; e respondendo elles que nada receavão, ordenou o Sultão que partissem com o Enviado: affirmando de novo ao Emperador, que nunca tivera idéa de quebrar os foros da amizade, que com elle tinha pacteado.

22 Obedecem o Conde, e Neucasis, ficando Helena em Iconio, porque devia ser pelo seu sexo dispensada de semelhantes ordens. Porém ficou confusa, revolvendo na sua imaginação mil pensamentos, os quaes apenas apontavão, logo desapparecião como vapores vagos. Servião elles só de offuscar a luz da Razão, e distrahilla; mas não para fixar o discurso, nem consultar a intelligencia. Absorta na triste idéa da morte de seu Esposo, e dos cuidados que se lhe seguião, não lhe havia ficado outro allívio senão o amparo do Conde, o qual pelo seu sangue, além da sua amavel indole, se tinha offerecido, e obrigado a acompanhalla, até a deixar em

descanço: mas agora tudo ao mesmo tempo perdia, e ficava só em terras estranhas, e entre gente barbara. A paixão do Amor já havia começado a disparar contra o seu castíssimo coração settas douradas, cujas feridas quasi imperceptiveis lhe hião communicando hum doce contagio, que lavrava pelo interior d'elle, mas tão occultamente que não se deixava conhecer, nem da mesma enferma que o padecia: este veneno occulto augmentava mais a sua pena, e o dispunha para depois seguir sem resistencia os conselhos do Conde, que isso era a grande empreza das infernaes Furias.

23 A mesma inquietação reinava no coração do Conde; e com tão grandes instancias perguntou a Theobaldo, Enviado do Emperador, o motivo daquelle empenho, que não pode o Enviado encubrir-lho. Disse que o Emperador desejava o seu depoimento, e de Neucasis, para conhecer ou a verdade, ou a malicia de dous prezos, que estavam em Palacio; e isto em ordem a fazer-lhes pagar com a morte as suas mentiras, ou com honras, e favores as suas virtudes, e merecimentos. Mui embaraçado se vio o Conde com
 ef-

esta noticia ; e não pode occultar a perturbação que lhe causára , posto que o procôrresse. Neucasis, continuo observador dos movimentos do coração do Conde , houve de saber a causa do cuidado que o affligia , e não ficou menos perturbado.

24 Bem como o edificio temerario , e levantado , que sobre columnas altas , esbeltadas , e fracas subia até as nuvens , que com hum furacão se vê reduzido a ser triste , e horrivel montão de ruinas ; assim cahirão as levantadas idéas do Conde , quando souberão que o Embaixador , e Misseno vivião. Neucasis prevendo que a sua fortuna só dependia da do Conde , sem se embarçar com o horror do crime , se determinou a perder a Misseno , e ao Embaixador ; e para isso pintava com hum vivo colorido , e pincel artificioso a ruina imminente do Conde , se elles não perecião. Ponderava-lhe qual seria o odio de Helena , se ella conhecesse que a tinham maliciosamente enganado com a falsa noticia da morte de seu Esposo. E servindo-se de todas as artes da mentira , e artificios da lisonja , o queria dissuadir da jornada de Nicea , obrigando-o insensivelmente a tomar a resolução violenta de se

renhar com Helena, e deixar embora pe-
 recer os dous prezos pelas desconfianças
 do Imperador. Então o espirito do Engano va-
 lendo-se do juizo, e da lingua do Vene-
 ziano astuto, fallava ao Conde desta ma-
 neira: Vós fereis daqui em diante o hor-
 ror de Helena, quando começaveis a ser
 toda a sua consolação; e tinheis esperan-
 ças de ser talvez o seu Esposo. Como
 podereis apparecer diante de Aimar, a
 quem sua Esposa communicará sem dú-
 vida os vossos projectos? Crede que ella
 actualmente não os desapprovava de todo;
 e só se embaraçava com a difficuldade de
 poder sair bem da empreza. Já não re-
 jectava as minhas idéas, que no navio des-
 approvára; que tanta mudança faz o amor.
 Sabei que hontem chegou a confessar-me
 que a natureza vos tinha favorecido muito
 mais que ao Conde de Brienna; e que se
 a Rainha houvesse de fazer escolha por
 si mesma, sem dúvida que vos teria a
 preferencia; e concluiu, dizendo friamen-
 te, que o remedio feria bom para desejar,
 mas que já era impossivel. Eu não vos
 tinha até agora communicado este segre-
 do; porque queria dar-vos parte, quando
 hou-

houvesse melhor resposta. Vede o que se perde agora por huua circumstancia, que se não previa. Se na noite precedente tivéssemos partido para Cesaréa, Theobaldo não nos acharia, o Imperador cheio de confusões, e desconfianças não daria jámais liberdade aos dous prezos; e viria então a verificar-se a nossa mentira, e talvez cumprir-se sem difficuldade todos os nossos desejos.

26. Reflecti pois, Senhor, no que fazeis. Vós ides a perder-vos por soccorrer os outros. Se proseguis na deliberação de ir a Nicea, e ahi dizer a verdade, bem podeis voltar logo á Europa, pois na Asia sereis geralmente desprezado. Aimar, a Rainha, e o Conde de Brienna são assás para perder-vos de todo. Que infelicidade! quando podieis triunfar delles, e talvez subir ao Throno; pois para isso, basta que huma vez a paixão de Helena se declare a voffo favor! Ninguém teve jámais circumstancia tão favoravel para empunhar o Sceptro, como a que a fortuna vos offerece; e quereis desprezalla? E desprezalla, preferindo a vossa ruina? Se eu, Senhor, estivesse em lugar de dar-vos conselho, vos diria que vos re-
ti-

TITO O FELIZ INDEPENDENTE.

tirasseis logo; e que tomando Helena em vossa companhia, partisseis para Cesária, dizendo ao Sultão que tinheis razões mui vigorosas para não ir a Nicea. Que nenhuma authoridade tinha o Emperador sobre vós, para vos chamar á sua presença, e muito menos a juizo; e que vós por letra lhe havieis respondido sobre o ponto, em que queria consultar-vos: e nesse caso eu só irei com o Enviado a Nicea, e fallarei de modo, que conhecereis que sou vosso amigo. Assim fallou Neucasis, e jámais houve balsamo tão suave á ferida inflammada, como este conselho o foi ao coração do Conde.

27 Infinitamente lhe agradava o pensamento, que favorecia todas as suas paixões; mas lá lhe fazia horror ser causa da morte de hum homem tal como Misse-no. Então Neucasis, vendo que o Conde já titubiava, esforçou toda a eloquencia da sua politica: bem como caçador astuto, que vê a preza embaraçada no laço, e antes que o rompa, e escape; repete huns sobre outros golpes, até rendel-la de todo: assim Neucasis pintava a infolencia daquelle homem, a escravidão em que o trazia; e que era indecente a sua
pes-

peſſoa andar com pedagogo , como ſe foſſe hum pupillo. Que a ſua auſtera philoſofia era propria para conſolar no retiro de hum boſque algum deſgraçado da fortuna , e não para hum Cavalheiro , a quem o Real ſangue , a idade florente , os dotes da natureza fazião acrédor de todas as honras , e delicias do Mundo. Que nenhum eſcrupulo podia fazer de deſamparrar a Miſſeno no carcere ; por quanto elle em toda a parte achava o ſeu paraiſo : que o Embaixador era hum homem a quem o Conde não devia obrigação alguma ; e que era mui duro haver de ſacrificar ſe a ſi proprio por ſeu reſpeito.

28 Quando viſtes (dizia) que para alcançar hum Sceptro obrassem os Principes com eſta delicadeza ? Os mais honrados , e humanos , tanto que a fortuna lhes acenou de longe , não duvidarão para ſubir ao Throno atropelar a juſtiça , o ſangue , e até a meſma humanidade. Quantas vezes ſe tem viſto por eſta ſó cauſa os rios correrem tintos de ſangue , as campanhas inundadas de cadaveres , os incendios da guerra ateados entre os pais , e os filhos , entre os irmãos , e as irmans ? Se a patria padece , ſe a juſtiça ſe queixa ,
ſe

113 O FELIZ INDEPENDENTE.

se clama a razão, se morrem os innocentes, tudo he nada, quando se trata de cingir huma Coroa. Pois que comparação tem com isso o mal particular de dous homens, hum que pouca falta faz neste Mundo, outro que só faz timbre de desprezallo? Demais, que vós estais n'uma circumstancia terrivel; porque de ordinario hum passo já dado, obriga a continuar no caminho, quando se não póde retroceder sem deshonra; e não póde havella maior do que a que vos ameaça, se fraquejais no meio da empreza: ou haveis de passar por mentiroso, embusteiro, e indigno, ou acceitar as esperanças de hum Throno com que a fortuna vos acena. Vede o que escolheis, e vereis se convem partir para Nicea a sacrificar-vos, ou para Cesaréa a procurar huma Coroa. Assim fallou a Furia infernal por boca de Neucasis.

29 E com que poderei pagar-vos (disse o Conde) hum tão relevante serviço, amigo Neucasis? Eu estou resolutto: parto a buscar Helena, e transportar-me com ella a Cesaréa, e de lá a S. João de Acre. Vós ireis com o Enviado a ter com o Imperador; e vede como podeis sem prejuizo

zo de ninguém favorecer a meus intentos. Sabei que eu sendo Conde sou vosso amigo; mas se a fortuna me proteger, muitos se darão os parabens de o podermos fer vossos. Dizei ao Enviado o mesmo que me aconselhastes para o Sultão de Iconio; e a mesma politica servirá a satisfazer a ambos: mas he justo que eu vos espere na Corte do Sultão, para vos levar em minha companhia.

30 Parte veloz o passaro, quando se vê livre da rede, em que estivera quasi colhido; e pouco menos era a velocidade do Conde, voltando a Iconio, dando-se os parabens de haver escapado do perigo, em que os fados o havião posto.

31 Ficou Neucasis encarregado do negocio de focegar o Enviado, quando foubesse da retirada do Conde; que fora n'uma madrugada, e occulta; e confirmando-se o Veneziano nos seus pensamentos, se dizia a si mesmo: Que pereção embora Misseno, e o Embaixador, porque sem isso o Conde está perdido, e eu serei envolto na sua espantosa ruina. Eu não posso voltar a Veneza, pois os marinheiros serão testemunhas, que por minha culpa se perdeu o navio; e assim a minha fazenda,

a reputação, a liberdade, tudo tenho perdido. Só me resta o asylo na protecção do Conde; mas se se descobre a sua maliciosa intenção, eu serei o alvo do odio de todos, por ser o author deste pensamento: isto devo eu evitar a todo o custo. Pelo contrario: se estes dous homens ficão na mão do Emperador, a pena, e o sentimento lhes fará perder a vida; e deste modo sem ruido triunfarei nos meus projectos. Ora que cousa mais racionavel, que havendo de perecer alguém, sejam antes elles do que eu, o desgraçado. Sim, seja como for, devo pôr em salvo a minha vida, e cuidar da propria honra. Levado deste pensamento, fingio Neucasis huma carta escrita em nome do Conde ao Emperador, em que se escusava da jornada com certos pretextos, a qual entregou ao Enviado, quando este no dia seguinte, querendo proseguir sua viagem, se achou só com Neucasis; e socegando-o com boas razões, o acompanhou até Nicea.

32 Não sabia Misseno, nem o Embaixador a causa de tanta demora: jámais (dizião elles entre si) se virão prezos tratados com tanta honra, tanto mimo; e tanta decencia. A Emperatriz nos saudava

risonha, quando nos encontra nos jardins; o Emperador tem perdido aquelle ar feroz e perturbado, que antes tinha; mas as sentinellas não nos perdem de vista: os dias pafsão, e não se nos permite audien-
cia. Aimar além da afflicção que esta demora lhe causava, tinha a cruel incerteza da morte de sua Esposa. Perdia o somno, e a paciencia; e só nas maximas de Miffeno podia achar consolação, e refrigerio.

33 Eis-que de repente toda a scena se muda, e são transportados de noite ás mafmorras de hum tenebroso carcere, sem que a nenhum delles se declare o motivo deste procedimento. Com tudo, á força de donativos o Embaixador alcançou de hum guarda, que lha manifestasse em segredo.

34 Chegou (lhes disse) esta tarde hum Veneziano chamado Neucasis, conduzido por Theobaldo, Capitão das guardas do Emperador, o qual posto na sua presença, lhe louvou summamente a prudente cautela de vos ter em prizão, julgando-o por necessário para a segurança da sua Coroa; por quanto (dizia o Veneziano) Miffeno he homem de grandes empresas,

capáz de revolver meio Mundo: as fuás maximas são extraordinarias, nada resiste ao que elle emprehende; e eu não sei o que pertende na Asia. Sei que tem grandes intelligencias com muitos Principes da Europa, e com Aimar Embaixador de algum Soberano, posto que ignoro os seus segredos; mas só vos digo, que o vosso juizo, Senhor, he affás penetrante, o vosso coração fiel; e que em materia tão delicada toda a cautela he precisa. E se nada mais, Senhor, tendes que me ordenar, me permittireis que me retire.

35 Retirar-vos-heis (lhe disse o Emperador) depois de descansar da fadiga, para que eu possa agradecer-vos o serviço que me fazeis. Este anel vos será huma memoria do meu agradecimento, que será perpétuo; e se quizerdes ficar na minha Corte, conhecereis sempre que sou vosso amigo. Tudo isto ouvimos ás guardas; e deste modo se retirou Neucasis bem premiado; e o Emperador furioso vos mandou conduzir a esta masmorra. O que com pena executei; mas devo obedecer aos meus Soberanos.

38 Esta foi em substancia a noticia que o guarda deo a Aimar, e Misseño;

e que servio de pôr o Embaixador na maior consternação. Via que perecêra sua Esposa , pois que Neucalis viera só , o qual como marítimo poderia melhor que huma senhora ter escapado ás ondas ; e agora vê que havendo já perdido Esposa , e liberdade , estava em risco de perder a honra , e a vida , por huma traição manifesta ; e nisto quasi que enlouquecia. Misfeno porém esquecido do proprio damno , só se esforçava a suster em pezo o coração do Embaixador , que por momentos hia a precipitar-se na ultima desesperação. Seja Neucalis (dizia) o homem mais perverso do Mundo , nada poderá (meu amigo) fazer-nos infelices. O Ser supremo , que a tudo preside , poderá desgostar-se de nós por soffrermos a aleivosia dos outros ? Poderá sem razão tomar o tom que lhe houver de dar hum malvado ? E perseguir-nos-ha como elle , sem causa ? Quanto mais a mentira , e maldade triunfão , tanto mais a verdade Suprema superior a todos os successos , ha de saber triunfar do engano ; porque de outro modo ficará vencido o Deos da verdade pelo author da mentira. Não tendes pois medo : venha sobre nós o successo que for ; se firmes

mes nos conservarmos na respeitosa submissão aos Divinos Decretos, não poderemos ser infelices. Hum Deos por essencia *bom*, e de *Bondade* intrinseca, innata *bondade*, e *bondade* infinita, poderá fazer infelices a quem se entrega a tudo quanto quizer dispôr delles? A quem não oufa levantar os olhos, nem perguntar a razão de nada; e obedece sem réplica a seus altísimos conselhos? Não, não póde ser. Primeiro os Ceos serão confundidos com os abyssos, e a terra será reduzida ao cáhos de que foi formada, do que Deos mude a sua natureza, ou se esqueça de nós.

37. Aimar socegava hum pouco; porém logo voltava aos seus primeiros movimentos, não acabando de ponderar a maldade de Neucasis, e a incrível paixão do Interesse, que o consumia. Vendeo (dizia elle) a nossa vida, a nossa liberdade, e a nossa honra pelo presente que o Emperador lhe fizera. Livremo-nos, (respondia Misseno) livremo-nos de que a *Ambição* nos toque; porque se nos deixarmos levar desta abominavel paixão, cabiremos nos maiores excessos: meu amigo, crede, que a primeira coisa que o ou-

ro faz, he o cegar-nos. Este metal infeliz raramente brilha sem que deslumbre a quem fixa nelle os olhos de perto; mas tende animo, que pela mesma razão que a Providencia deixa aos erros quem se entrega ás paixões, conduzirá ao acerto a quem as reprime, e só se governa pela razão. Deos que aqui nos conduzio sem culpa nossa, nos tirará do embaraço, se o deixarmos obrar sem murmurar delle. Não he isto já hum grande favor que nos faz, o conhecermos os homens, para não nos fiarmos delles?

38 Admirava-se o Embaixador de ver hum tal serenidade de animo, e hia aprendendo a discorrer como Misseno; mas sendo aprendiz desta nova philosophia, a cada passo se sentia embaraçado; e as paixões rebeladas fazião hum tumulto, e confusão tal, que nem discursos o convencião, nem rogos o dobravão; e furioso muitas vezes se queria tirar a vida. Misseno afflicto pelo mal alheio, levantava os seus olhos, e o seu coração aos Ceos; e firme na idéa que tinha da Providencia Suprema, tanto mais firmemente esperava o soccorro della, quanto mais fechadas via as portas para o obter das creaturas.

En-

39 Entretanto Theodoro inquieto, indeciso, afflicto, luctava consigo mesmo: humas vezes a candura de Misseno, a uniformidade da deposição dos dous prisioneiros, e a palavra do Sultão de Iconio, o seguravão, que não tinha nada que temer dos preparativos da guerra: outras vezes a resistencia do Conde da Moravia para vir a Nicea, as palavras confusas de Neucasis, aprovando-lhe a sua cautela, o haver-lhe dito, que era homem de quem devia temer-se, por ser de grandes maximas, e projectos fóra do commum dos outros, o fazião entrar em maior suspeita. Por outro lado a Emperatriz não podia crer, que aquelle homem fosse capaz de huma atrocidade igual; e retirava o Emperador de todo o pensamento sinistro; mas de quando em quando concordava tambem com elle. Bem como os alamos frondosos, e elevados, que sobre o cume da montanha estão expostos ao furioso vento, e sem cessar são impellidos para partes oppostas, ora inclinados a hum, ora ao outro lado; e já se encontram, e mutuamente se batem, já conformes vão de acordo; assim erão os Emperadores agitados pelos seus pensamentos.

nhecerem a verdade , tomão a resolução de dizer aos prezos , que a sua enormidade he conhecida , os seus crimes descobertos , a sua condemnação sem remedio , para ver se a consciencia os perturbava , ou a sua propria lingua os confundia.

40 Entretanto Neucasis vendo que estava a porta aberta para a sua fortuna , se acaso chegasse a persuadir ao Emperador a conjuração imaginada , fingio outra carta do Conde da Moravia ao mesmo Emperador , em que com termos confusos dava a entender que Misseno era homem suspeito , e o Embaixador seu Confidente mui perigoso. Nada lhe impedia o voo que a sua ambição tinha tomado , assentando que convinha a todo o custo perder os dous prezos , para triunfar dos fados , que tanto o havião perseguido.

41 No dia seguinte forão conduzidos ao Tribunal carregados de ferros , e algemados ; e todo o apparato era de huma prompta execução. O Emperador apparece com toda a pompa da Magestade : a severidade de Juiz , e cólera de parte offendida : a chaga antiga do ciúme prompta a reverdecer , lhe subministra hum ardeor , e hum semblante terrivel : todos

temem na sua presença; e lá a sua vista ameaça. Neucasis he chamado, o Piloto, os marinheiros; Theobaldo tambem assiste, e os principaes Senhores da sua Corte; e na presença de todos, o Emperador diz desta maneira.

42 Justo he que todo o Mundo saiba até onde chegam a malicia dos homens, e os perigos de hum Monarca; e convem que se não ignore o motivo das mais rigorosas demonstraçoens da minha justiça: por quanto somos os Monarcas responsaveis ao público do que fazemos, e as nossas acçoens são sempre julgadas no tribunal do Universo inteiro.

43 Este primeiro réo, que ahi vedes, não contente de haver maquinado todas as infelices revoluçoens de Constantinopla, donde se seguiu ver eu nas mãos dos estranhos a Coroa de meus Pais; depois de procurar a ruina delles, vem a perseguir-me até na Asia; e em todo o meu Imperio. Porém graças ao Ceo que a sua malicia foi descoberta, e para sua confusão a quero manifestar na sua mesma presença. Aqui estão estes estrangeiros, homens de probidade, e de honra, que a pezar do amor dos compatriotas, não podendo soffrer o hor-

horror de seu attentado, tem deposto contra elle. O Conde da Moravia, que já vinha á minha Corte, para dar testemunho desta conjuração occulta, fugio temeroso. *E he viva Helena?* exclamou Aimar fóra de si, levado de hum subito alvoroço por quanto revivêrão com isto as esperanças quasi extinctas de que sua Esposa houvesse escapado do naufragio. Esta pergunta intempestiva causou grande admiração no Emperador, e nos circumstantes; e o Embaixador pedindo perdão da sua imprudencia, se calou logo, deixando continuar o Principe: o qual ordenou que dissesse Neucasis o que sabia contra Miseno. Seirão (dizia o Emperador) duas vezes punidos, pela confusão, e pelos tormentos; e verá o Mundo toda a prudencia com que obro, e como sei moderar os impulsos da cólera, ainda a mais justa, e a mais irritada. Neucasis fazendo a devida reverencia ao Monarca, disse, posto que com voz tremula, e semblante perturbado.

44 Nada acho, Senhor, que seja tão fagrado no Mundo, como a vida, e segurança dos Soberanos. Elles são Vice-Deuses na terra: tudo se lhes deve facri-

ficar, até a maior amizade. Não o julgou assim o Conde da Moravia, que já vinha a satisfazer ao vosso empenho, quando a reflexão pusillanime lhe embarçou os passos. A sua honra não lhe permittia o mentir, nem a amizade com Misseno o dizer a verdade. Nestes termos, não tendo outro meio para evitar os dous crimes, se retirou, deixando-me esta carta, que eu tardei em apresentar-vos, porque me pediu que o não fizesse senão no ultimo aperto: tanto o embarçava o amor de Misseno, e tanto temia o perdello de todo. Porém as vossas ordens para mim são como Divinas; e assim nada posso occultar-vos. Alegrou-se o Principe, e mandou a Theobaldo que recebesse a carta da mão de Neucasis, e que a lesse em público; o que elle executou, dizendo assim.

45 » Razões mui urgentes, Principe
 » Soberano, me obrigão (como já pelo
 » vosso Enviado vos disse) a suspender a
 » viagem de Nicea; mas os passos que já
 » tinha dado, vos provão a vontade sin-
 » cera que tinha de obedecer-vos. Saben-
 » do porém que o fim desta jornada sómen-
 » te era o examinar quem fossem os dous
 » prezos, que se achão em vosso poder,
 » de-

» declaro que só os conheço do casual en-
» contro no navio, em que todos perigá-
» mos. Sei que Misseno he homem de
» grande entendimento, cujas maximas são
» para estimar, e para temer: Aimar tem
» politica mui fina, e grande astucia: e eu
» gostoso me vejo livre da companhia de
» ambos, porque me podia ser perigosa.
» A vossa prudencia pezará em balança
» exacta quanto valem a segurança de hu-
» ma Coroa, os motivos da vossa justa
» desconfiança, e as circumstancias presen-
» tes. Creio que havendo tão bem funda-
» das suspeitas, não poderá o crime de
» alguma disfarçada conjuração occultar-se
» á perspicacia do vosso entendimento; e
» sabeí que ninguem deseja mais a vossa se-
» gurança que o Conde da Moravia, &c.»
Calou-se Theobaldo, e á maneira de hum
vento repentino, que se levanta no fron-
doso bosque, se ouviu hum susurro por
toda aquella Assembléa. No semblante do
Emperador se via ao mesmo tempo a có-
lera, e o jubilo, por ver descoberto o
crime; e Neucasis se via banhado em go-
zo, por ter sahido bem do seu estudado
engano. A Emperatriz triste, e afflicta,
pedio ao Emperador que permittisse a Mis-

seno que fallasse ; o que elle lhe concedeo , para que a sua confusão provasse com a ultima evidencia o seu crime ; e a authoridade do Soberano foi precisa para impôr silencio , e mandar que dessem attenção ao que dissesse Misseno.

46 Qual rochedo immovel , que quanto mais furiosas , e espumando o combatem as ondas , tanto mais triunfa dellas com o seu inalteravel socego : assim estava a face de Misseno ; e sendo-lhe permittido fallar , disse desta maneira.

47 Se os Monarcas , Senhor , são responsaveis ao Público das suas acções , eu tambem o sou ; e não só ao Público , mas a mim mesmo , e ao Ser Soberano , que preside a tudo o creado ; o qual com madureza ; justiça , e verdade distribue , ou nega aos mortaes a felicidade solida , pela qual todos suspirão. Seja qual for o juizo dos homens , nada me será util ao meu intento , nada me será nocivo : se obrar mal , temerei sempre o meu proprio juizo , que me condemnará perpetuamente ; temerei o Juizo da Eterna Verdade , que não depende dos homens : mas se obrar bem , nada temo ; nem na terra , nem no Ceo , nem nos abyssos. Isto pos-

to ,

to, digo, que não tenho, Senhor, algum crime contra vós; e quero que me seja testemunha o Ceo (quando a Terra o refuse) de que jámais me occorreo a detestavel idéa de attentar á vossa Coroa. Trabalhei sim, fiz todos os meus esforços para a pôr na cabeça de vosso Sogro: conseguio, fiquei satisfeito. Eu fiz passar Isaac Lange do carcere ao Throno: mas não tanto a mim, como á Providencia Suprema o devêrão esses Principes; e eu não peço, nem nunca esperei dos homens recompensa alguma do que em minha vida obrasse. Se depois vossos Pais descêrão do Throno, não dependeo de mim a sua desgraça: fechado me deixarão n'uma masmorra, e mui longe de seus estados, quando cahirão do Throno. Vós fostes testemunha, e a. Vós mesmo vos cito.

48 Agora como já vos declarei os fins da minha viagem, e sabeis que este meu companheiro he o Embaixador da Rainha de Jerusalem, que ella mandou a Philippe Augusto, e que volta com a noticia de que o Conde João de Brienna vem ser Esposo da nova Rainha: sabeis que o Conde da Moravia, a quem acompañei como pai, sómente vinha a cumprir

128 O FELIZ INDEPENDENTE.

o seu voto na conquista dos Santos Lugares: sabeis que elle, e Helena, Esposa de Aimar meu companheiro, se separarão de nós por infelicidade dos ventos; e que emfim nós impellidos do naufragio, roto o baixel, fomos lançados nestas costas; e que sómente vos pedimos protecção para saber se erão vivos, ou mortos os nossos companheiros: se Neucasis, se o Conde, se o Piloto, e todo o Mundo differem que vos engano, crede o que quizerdes; fazei a justiça que mais for do vosso agrado, que para mim he o mesmo, o perder, ou o conservar esta vida. Mil vezes a tenho exposto; e assim nem temo, nem desejo a morte; só detesto á falsidade, e o crime; e agora vendo-o nesses mesmos que tenho amado como filhos; vendo-o triunfar da innocencia, gostoso deixarei hum Mundo, onde a Cabala domina. Alegre, e correndo atrás da Verdade, sabirei pelas portas da morte, vendo que ella fugio deste Mundo; e consentirei de boa vontade aos que nelle ficarem, que triunfem como quizerem, e a seu salvo, nos meus ossos já quasi seccos, nos meus membros myrrados á força de trabalhos; emfim nesses vós despojos de
mi-

minha alma feliz. Consentirei, digo, que triunfem, conforme a Ambição, e o Erro persuadirem; por quanto estou certo, que ou o Deos da verdade ha de ser mentiroso, ou ha de fazer algum dia solidamente feliz a quem vivendo, e morrendo abraçou sempre a Verdade. Isto disse Misseno com hum ar ao mesmo tempo tão nobre, tão sereno, e tão doce, que todos ficarão confusos.

49 O Emperador ficou por hum pouco suspenso; e Neucasis enfiado, pálido, e tremendo, quiz retirar-se; mas a guarda o deteve: e o Emperador, suffocando no peito os movimentos da alma, lhe disse com ar imperioso: Não sahireis daqui, sem que respondais ao que disse Misseno.

50 Quiz Neucasis fallar, mas a confusão do seu espirito lhe embaraçava a lingua. Só pode dizer, que se referia ao depoimento que tinha dado.

51 O Emperador fluctuava, já temendo a conjuração, já a malevolencia, e o engano. Huma opposição notavel se via nos semblantes de Neucasis, Aimar, e Misseno: Neucasis sendo o accusador se via pálido, tremulo, e vacillante: Aimar cheio de cólera, e apenas podendo reprimir

mir a ira, e vingança : Misseno porém com hum ar socegado, alegre, e superior a tudo; e vendo a seu companheiro tão perturbado, lhe disse com hum espirito de heroe, maior que todos os acontecimentos da fortuna.

52 Não cuideis, amigo e companheiro, que este Tribunal, em que somos julgados, he o Supremo, nem que a sua sentença decisiva póde ter effeito irrevocavel. Não he da sentença dos homens que depende a nossa felicidade. Tudo o que cabe no seu poder he a vida, que vale bem pouco; ou a reputação no congresso dos mentirosos, que nada vale. Apellemos para o Tribunal da verdade, onde com sentença eterna, e immutavel se julgará do heroísmo, com que supportámos a atrocidade dos nossos falsos amigos. Mais perdem elles do que nós; e maior favor nos fazem, do que nos farião nossos maiores amigos. Se bem reflectimos, ninguém trabalha tanto na nossa felicidade, como quem nos dá occasião para hum merecimento raro. He verdade, que o Supremo Distribuidor dos bens he em nós a causa de tudo o que he bom, dando-nos a força e luz celeste, para triunfar
das

das paixões, e nos senharearmos dellas; mas os nossos inimigos são os que nos occasionão o triunfo: vede pois o Bem que lhes devemos. Elles nenhum mal nos podem fazer: poderão acaso roubar-nos a innocencia, ou privar-vos dos interminaveis louvores, que nos dará o Deos da verdade? Logo que mal nos podem fazer? Demais, se gostoso haveis de dar a vida pela gloria vã das armas, que sempre fica sujeita ao capricho dos homens, dai-a pela Virtude, e pela Innocencia; e compadecei-vos de quem por cegueira se deixa cahir nos erros, que estais vendo. Eia, animo; e voltando-se ao Emperador, lhe disse.

53 Podeis, Senhor, muito a vosso gosto dispôr da nossa vida, porque nas vossas mãos estamos, e não resistimos. Não confessaremos o menor crime, porque appellamos ao Tribunal da verdade; mas com todo o valor supportaremos a ultima pena. E se a incerteza em que vos vejo admittê hum arbitrio, comprai embora a vossa paz com a minha morte; e socegai a vossa consciencia com mandar com resguardo até Cesaréa meu companheiro, que além de ser Senhor desses Estados,

goza dos fóros Sagrados de Embaixador de huma Testa coroada. Deste modo nada arriscais ; porque não podeis temer hum morto , nem tambem hum homem a quem não offendeis , e que vos fica tão distante.

54 Neste ponto entra Helena de repente na Assembléa , e se lança aos pés da Emperatriz a pedir audiéncia. Havia ella em Iconio desconfiado das palavras equivocas do Conde , e da ausencia intempestiva de Neucasis ; e sabendo do Sultão o que bastou , para entrar em suspeita que feu marido vivia , tinha vindo a toda a pressa ; e na presença de todos declarou toda a intriga do Conde , e de Neucasis. Cahe este á vista de Helena : Aimar cheio de cadeias corre a abraçalla aos pés da Princeza : Misseno immovel louva o Ceo pela vida de Helena , e de Aimar ; e triste se compadece do horror do crime , que acaba de ouvir ; e toda a Assembléa fica extatica.

55 O que vendo o Emperador , cheio de cólera , não tem termos bastantes para arguir a malicia de Neucasis. Este , sepultado na confusão , balbuciando , apenas se desculpava com a malicia do Conde ; e por ordem do Emperador foi ferrolhado

n'uma escura masmorra, quando Misseno nos braços do Soberano juntamente com Aimar, e Helena forão conduzidos ao feu gabinete, e tratados como merecia a sua virtude.

F I M D O L I V R O XIX.





LIVRO XX.

I

Não sabia o Emperador como mostrasse a Misseno, quanto o estimava; nem Aimar, e Helena acertavam com as expressões do seu agradecimento. Misseno recebia estes louvores com a mesma serenidade que os ultrajes passados, resistindo ás elevações da fortuna, para não experimentar os golpes dos futuros abatimentos: os quaes elle sempre previa, conhecendo a instabilidade do Mundo. O Embaixador irritado summamente contra o Conde, e Neucasis pela informação de Helena, pedia ao Emperador vingança deste, e se determinava tomalla pessoalmente daquelle. Helena fomentava esta paixão, pintando com tão vivas cores toda a aleivosia do Conde, os seus depravados intentos, e a sua perfidia, que o mais gelado coração arderia em cólera. Estas razões inflammavão o Emperador tambem irritado contra a malevolencia, e dissimulação de Neucasis; e determinava vingar

gar nelle o crime de ambos, sabendo que estava o Conde em Iconio; e aconselhava a Aimar a que com o direito de Esposo, e esforço de offendido, o buscasse pessoalmente para se despicar da affronta.

2 Misseno porém luctava ao mesmo tempo com as paixões de todos, fazendo os esforços possiveis para impedir a ruina de seus inimigos. Mas todas as razões que ouvia ponderar de dia, as Furias do inferno lhe procuravão avivar no socego da noite, e o atormentavão, procurando todo o inferno rebellar-lhe as suas paixões nativas, as quaes com summo cuidado elle tinha já subjugadas.

3 A da *Vingança* he a primeira que na frente de todas as demais vem accometter o coração do Heroe; e para que se não prevenisse contra os envenenados golpes, que lhe preparava, tomou todas as insignias, com que a virtude da *Justiça* se adorna. Cobre as furiosas serpentes da sua cabeça com hum simples elmo de brilhante metal, para que na simplicidade visse a rectidão, e no metal a firmeza de seus juizos. Occulta os dragões, que no peito cria com hum falso Sol, symbolo da Luz da Razão, com que a Justiça uni-
ca-

camente se deve animar: do seu arco vingativo, e das settas que ás escondidas costuma disparar contra os descuidados, fórma huma falsa balança, que sustenta na mão esquerda, empunhando no secco, e descarnado braço a espada, que he a insignia da Justiça; e nesta visível figura apparece a Misseno em sonhos, e lhe diz desta maneira:

4 Já me conheces, Misseno: nunca algum mortal me teve amor tão puro como tu me tens tido. Tu com o lume da *Razão* tens sempre separado os fóros da *Justiça* das intrigas secretas da *Vingança*. Porém não debes degenerar no contrario vicio da *Frouxidão*, nem ser deste modo o protector da maldade, e fautor dos crimes. Ninguem conhece melhor do que tu a malevolencia do Conde, e de Neucasis, porque a Providencia os fez cahir diante de ti no laço, que elles contra ti armavão; e já que o Ser supremo assim tem obrado, eu te declaro que lhe desagradarás summamente se contradifferes ao que elle tem disposto. Tu serás igualmente detestavel a seus olhos, ou perseguindo a virtude, ou protegendo os criminosos. Sabe que está escrito nos Supremos Decretos,

tos, que Neucasis pereça, e que o Conde pague com huma morte infame, que se lhe prepara, as suas abominaveis desordens; e que tu gozes em paz do repouso, que o Emperador te offerece na sua Corte, para lhe servir de guia nos seus dias, e fazer os seus povos felices. Assim paga Deos a quem o busca; e assim faz triunfar da malicia infernal a sua Providencia Divina; e por hum feliz que tu querias fazer, ferás instrumento da felicidade dos povos, que Theodoro governa. Deos manda pela Luz da *Razão*, que se dê a cada hum o que cada hum merece: isto he, ao Emperador o gosto, ao Conde, e Neucasis o supplicio: manda que se livre o Mundo, e os que nelle ficão, do perigoso cõtagio, que a vida destes dous monstros lhe causarãõ, se ficão vivos. Já vistes que bastou o máo exemplo de Neucasis para perverter o Conde; vê agora que damnos se não devem temer, se hum, e outro conservarem a vida? Não olhes pois pará a tua sensibilidade: affás virtudes para ser superior a todas as calúmnias; porém tu deves olhar para a Justiça, e procurar satisfação para Aimar, e para Helena, que estão offendidos: de-
ves

138 O FELIZ INDEPENDENTE.

ves acautelar a ruina do público, de que tens exemplo na de teus companheiros. Neucasis já está no carcere; e pouco tardará que o Conde venha também metter-se nas mãos do Emperador; e nisso verás que o Ceo trabalha para que se faça justiça: e já que o Conde não tomou os teus conselhos para ser feliz, pague agora com huma infeliz morte a sua louca rebeldia. Então verá o Ceo, e a Terra será testemunha, que tu és recto; e que em ti abraças a virtude, nos outros detestas o vicio, e castigas o erro. Não sejas pois fraco, nem te abalem as lagrimas indignas, ou os rogos de hum traidor: fecha os ouvidos á desordenada frouxidão do teu coração falsamente benevollo. Não, Misseno: protege os bons até dar a vida; mas persegue os máos até os teus ultimos alentos; purifica o Mundo deste abominavel contagio; e manda para os infernos os que tem direito a viver nelles.

5 Assim fallou a Misseno a infernal Furia; e dizendo isto, elle se sentio agitado com hum movimento inquieto. Então como em hum painel se lhe representavão todas as ingratições do Conde, pos-
tas

tas em paralelo , dos excessos que por elle obrára. O sangue lhe fervia no peito , e o coração lhe palpitava. Não (dizia elle) isto não he vingança , he amor da justiça. Quando eu não fosse o offendido , sentiria o mesmo horror contra crime tão enorme ; porque se a Razão os detesta , se Deos os abomina , que melhor posso eu obrar , do que fazer como Deos obra. Se o Ceo os tem condemnado á morte , não posso eu sem offendello deixar de contribuir para a execução da sentença Suprema. Seria bem que o Conde fosse ferrolhado com Neucasis no mesmo carcere em que estivemos , e que ambos , do mesmo modo que nós , fossem punidos , por quanto a pena de talião sempre foi justa.

6 Assim fallava Misseno perturbado pelas paixões ; e se desconhecia inteiramente ; porque não achava em si aquella paz de que ordinariamente gozava : huma espessa nevoa lhe occupava o juizo , e os olhos do seu entendimento vião tudo de modo mui differente. Estando pois nesta confusão , vem Aimar alvoroçado , dizendo-lhe como acabava de chegar o Conde , a quem o Emperador mandára logo encarcerar

n'uma prizão occulta , destinando-o para objecto digno da sua cólera , e justa vingança. Havia o Conde sentido a partida precipitada de Helena ; e procurando , mas em vão , alcançalla no caminho para atalhar o damno que receava , se havia li-fongeadado , que mediante a grande astucia de Neucasis , pudesse remediar tudo ; e nessa idéa chegára a Nicea.

7 Então he que a cólera do Embaixador subio ao seu ultimo ponto , sabendo pela conversação de Helena toda a intriga do Conde. A' maneira de hum grande incendio , quando chega a pegar n'um armazem de materiaes combustiveis , que de repente , como se até alli nada fizera , tudo abraça , arromba , e furioso levanta entre nuvens de espesso fumo horriveis lavaredas , que ameação os Ceos , sem que força alguma possa atalhar-lhe os passos : assim acontecia no coração do Embaixador. Jura por tudo quanto os Ceos , e a terra tem de sagrado , que se vingaria do Conde , e de Neucasis. Helena dava ainda maior força á sua cólera ; e de hum , e outro lado sopravão as infernaes Furias , o odio , e a vingança , para ver se ao coração de Misseno já disposto , e preparado ,

do, se pegava o incendio, que se havia ateado nos dos Embaixadores.

8 Via nelles Misseno como em espelho todos os movimentos que o seu proprio coração começava a tomar : então fazendo pé atrás , forcejou para se retirar do precipicio , em cuja borda se achava : pediu licença por hum momento , e se poz a pensar , inclinando a cabeça sobre a mão encostada : recorreo ao Ceo ; e então se disse a si mesmo : Onde está aquella doce paz , de que minha alma gozava ha tantos annos ? Onde aquella luz clara do meu entendimento ? Onde aquella serenidade , que me fazia supportar tudo quanto acontecia ? Que he o que tenho de novo , ou que he o que perdi ? Eu se conservar a minha paz , o uso da minha razão , o dominio das minhas paixões , nada terei perdido , e não serei privado da minha felicidade ; e isto ainda que o Conde viva , e viva com elle Neucasis. Pois para que me perturbo , e me inquieto , se estou como de antes estava ? Se me quizerão fazer mal , não mo chegarão a fazer : se o seu crime não passou de hum desejo vão , a minha vingança não deve ser real , e verdadeira. Acaso pertendo ex-

ce-

cedellos em fazer mal ? e por hum mal que não existio farei eu hum mal verdadeiro , e que nunca poderá remediar-se ? Isso não. Nisto se levanta , e falla aos Embaixadores a favor do Conde , e de Neucasis , como se elles fossem os seus maiores amigos.

9 Esses dous miseraveis (dizia) tudo tem perdido , reputação , virtude , honra ; e perdêrão a amizade , e a protecção do Governador do Universo , que he quem unicamente podia fazellos felices. Para que he logo accrescentar-lhes ainda outro mal ao que elles mesmos se fizerão ? A sua infelicidade lhes basta. Elles são membros do mesmo corpo de que nós somos membros. Não convem vingar-nos , porque isso seria despedaçar o nosso proprio corpo. Se minha mão esquerda ferisse a direita , julgarieis vós a proposito que esta se vingasse , ferindo tambem a esquerda ? Todos me reputarião por louco , e em perda propria viria a parar a minha bouca vingança. Pois estamos no mesmo caso : todos somos irmãos , filhos de hum mesmo Pai , que como cabeça nos governa a todos , e a todos nos vivifica. Elle toma a si o castigo de todo o crime , e a

cor-

correccão de todos os seus filhos. Elle como Juiz justo sabe pezallos sem paixão, punillos sem excesso, e remediar o damno sem o menor inconveniente. Couza que nenhum de nós póde fazer, sendo parte offendida. Com o resentimento sempre o juizo se cega, a balança he falsa, e a espada da justiça torta.

10 Além de que, o vingar-se, isso fará qualquer bruto, ou fera; e se hum homem não obrar de outro modo, em que se distingue delles? Parecer-vos-ha que isto não era *Vingança*, mas *Justiça*; mas que outro nome tem a justiça que cada hum se faz a si mesmo; e por authoridade propria, senão o de vingança? Se a boa *Razão* os detesta a elles, tambem eu serei detestavel, se fizer como elles fizerão, e se seguir o cego impeto da minha paixão: Não he por ventura a vingança huma paixão feia como qualquer outra; que o meu entendimento reprova. Em sahindo dos limites da razão, por qualquer lado que eu saia, sempre me precipito, e me perco. Não: eu quero vingar agora o mal como bem; e isso he que se chama triunfo. Eu não sahi da minha patria para me deixar arrastar deffas vis-
pai-

paixões, que vejo nas fêzes da infima plebe. Sahi para aprender pela experiencia a domallas, e exercitar-me nos encontros a vencer todas, e qualquer difficuldade. E assim desde este momento, amigos, me determino não só a suspender todo o movimento de vingança, mas a valer a estes dous infelices, como a sua miseria merece. A luz da Razão me dicta, que nunca faça mal ao meu semelhante: nisto não posso errar. Se me fizerem algum agravo, perda he para quem o faz: eu nunca serei peor pelo crime alheio; e mais perderei pela vil paixão da vingança, que por todas as perseguições possiveis.

II Helena ouvia este discurso de Misseno; e absorta, nem sabia condescender com elle, nem podia resistir-lhe. Era para elles tão nova esta Filosofia; que a sua maravilhosa luz os pasmava, e a sua novidade os suspendia. Bem como quando das celestes nuvens baixa huma refulgente Divindade, que o entendimento, a lingua, os olhos submergidos em admiração, e pasmo, não atinão com o fio do discurso, e só com o silencio se explicão: assim estava Helena suspensa com a resposta de Misseno; e tomando a Aimar pela mão,

O persuadio a que se retirassem logo para Cesaréa , para dahi continuar até São João d'Acre o seu destino ; e que entregassem ao Emperador , e a Misseno a satisfação que haviam pedido de Neucasis , e do Conde. Resistia Aimar ; mas enfim approvou a sua resolução ; e entre mutuas demonstrações de amizade , se despedirão os Embaixadores dos Principes , e de Misseno , e proseguirão o seu destino.

12 Não ameação as nuvens espessas , e denegridas tantos raios , quando o Ceo cuberto e escuro mostra no semblante carregado a cólera contra os mortaes , que o irritarão ; como o semblante do Emperador promettia hum exemplar castigo contra o Conde , e Neucasis. Fechados cada qual em seu carcere , mutuamente se contradizião , e condemnvão. Então o Monarca irritado por lhe haverem mentido na sua propria face , se dispunha ás maiores demonstrações do seu furor , como parte offendida , e como Juiz , que devia dar satisfação á offensa dos Embaixadores , e de Misseno ; e fazendo-os vir manietados á sua presenca , disse a Misseno : Vós sois agora o Juiz destes vossos inimigos , e nas vossas mãos vo-los entrego ,

para que tomeis delles justa vingança. O seu sangue derramado deve castigar o seu crime, posto que jámais poderá expiallo; pois não póde haver satisfação justa ao agravo da minha pessoa, nem á atrocidade da sua malevolencia. A' vossa eleição pois deixo o genero de morte, e todas as suas circumstancias, para que vejais que desejo, quanto me he possível, satisfazer-vos.

13 Misseno fazendo ao Principe huma profunda reverencia em agradecimento da honra que recebia, respondeo deste modo: Tenção havia feito, Soberano Monarca, de vos pedir essa graça, que vós liberalmente me concedeis; porque convem castigar hum delicto tão feio, e dar a ver ao Mundo todo o seu horror; e já que me fazeis arbitro da sua morte, e do castigo, desejo que seja o mais cruel, e o mais prolongado que possa imaginar-se: porém não me atrevo a declarallo sem estar bem certo que a vossa decisão, Senhor, confirmará a minha sentença. Mostrou o Emperador admirar-se desta dúvida de Misseno; mas abafando quanto pode a sua sensibilidade, lhe protestou que a palavra regia não dependia de confirma-

ma-

mação para a maior, e mais firme confiança de quem a tinha por base.

14 Seirão punidos, illustre Monarca (acrescentou Misseno) e punidos por toda a sua vida, com a contínua vista do feu proprio crime: e para verem todo o feu horror, tenham hum espelho contínuo, que lhes mostre a cada respiração, quem he o Principe a quem offendêrão, e quem o amigo a quem quizerão tirar a vida. Este espelho ha de ser huma plena liberdade (a qual eu para elles peço); porque por esse beneficio vos conhecerão a vós, e a mim. Este seria para a minha alma o tormento mais cruel, porque não me poderia supportar a mim mesmo: tanto assim, que a morte me não seria tão pezáda como essa vida; e o heroísmo, da beneficencia alheia seria o mais claro espelho da minha feissima ingratição. E já que a vossa palavra regia me segura do despacho da minha petição, mereça-vos eu, que para sua confusão eterna seja esta sentença logo executada.

15 Suspenso ficou o Emperador com esta não esperada proposta. E bem como a penha, que despegada do alto, e empinado monte, rolando por elle abaixo,

não pôde parar no impeto concebido: assim era o coração do Emperador, que furioso se havia determinado a vingar-se da injúria com o ultimo supplicio, e só deixára a Misseno a escolha da morte; porém nunca o perdão. E mudando a admiração em ira, estranhou muito a imprudencia de Misseno, pois pertendia que o ultraje da sua real pessoa ficasse impunido; e disse-lhe com cólera: Vós podeis por estoica generosidade perdoar (se o quereis) o vosso proprio agravo; mas os Soberanos tem outros fóros mais sagrados, que não foi jámais licito o deixallos desfattendidos.

16 Aproveitou-se Misseno desta ultima palavra, e replicando, disse: Confesso, Senhor, que os Soberanos gozão em certo modo dos fóros da Divindade, e que não he jámais licito o desfattendellos: mas... Aqui se vio Misseno embaraçado. Duas vezes quiz continuar o que dizia, e duas vezes suspenso balanceava. O Emperador instou que declarasse o que o seu pensamento lhe suggeria. Misseno cada vez se achava mais embaraçado: as faces que se fazião vermelhas, os olhos fixos no Ceo, e a lingua emmudecida, enredavão o

pen-

pensamento do Emperador , e dos assistentes. Emfim tomando resolução , disse deste modo : E se algum Soberano apadrinhasse estes réos , creio pela vossa mesma palavra , que não devia ser hum tal patrono desattendido. Serião promptamente perdoados , disse o Emperador ; e com tal intercessão a minha injúria ficaria bem satisfeita. Mas o differir até esse tempo a minha vingança , já isso he huma graça de que elles são totalmente indignos : hão de morrer sem remedio. Então Misseno tomando outro ar bem differente , com hum tom nobre disse aos douz prezos : *Podeis sem demora beijar a mão ao Emperador , pela graça que vos faz em attenção aos rogos de Vladisláo Rey de Polonia.* E voltando-se logo ao Emperador , continuou , dizendo : Só este lance , amigo , me poderia obrigar a descobrir-me. E já que não posso viver aqui occulto , consentireis que me retire de vossos Estados , para seguir o meu destino.

17 Qual relampago extraordinario , que inflammando n'um momento todo o Céo , nos deixa cegos com a mesma luz repentina , que devia illustrar-nos ; assim foi esta resposta não esperada na presença

de Theodoro , que suspenso não atinava com o que diria. Nesse tempo o Conde se prostrou aos pés de Misseno sufocado em lagrimas: Misseno levantando-o nos braços , o levou ao Throno do Emperador , e lhe disse com os olhos arrazados: Agradecei ao Ceo fazer-vos cahir nas mãos de hum Principe tão benevolo ; e não abuseis daqui por diante da minha amizade , porque a Justiça Divina péza os crimes na balança dos favores.

. 18 O Emperador já tinha nos braços juntamente o Conde , e Misseno ; e passado o tempo em que só as lagrimas fallavam , disse a Misseno: Nunca esperei dever aos Ceos favor semelhante ao que agora recebo , conhecendo-vos , e possuindo-vos. Agora me dou por feliz de ver em meus braços hum tal Heroe , qual nunca houve no Mundo , e qual nunca imaginei que Deos concedesse aos homens. Dai-me licença , Vladisláo , que este meu osculo falle pelo meu coração suspenso : e passado hum não breve intervallo , em que toda a Assembleia enternecida chorava , o Emperador se voltou para o Conde , que confuso não ousava levantar os olhos , e lhe disse irado : E como he possivel que

conhecendo vós a pessoa real do vosso amigo, tivesséis animo para urdir tão feia intriga, e tão abominavel maldade?

19 Senhor (lhe diz o Conde) dai-me antes a morte do que o tormento de semelhante pergunta. Infame (dizia voltando-se com colera contra Neucasis) a ti devo, e aos teus detestaveis conselhos hum crime, cuja memoria me he mais horrivel que os mais atrozes tormentos. Nesse tempo os olhos do Conde lançavão fogo, a sua face confusa se inflammava e accendia, os labios tremião, os membros convulsos indicavão a cólera interior, e a raiva que o devorava. Misseno então com o mesmo tom antigo lhe tirou pelo braço, dizendo: Occupai-vos, meu filho, de vós mesmo, e esquecei-vos dos delictos alheios. Beijai a mão ao Emperador, e apagai com o procedimento futuro a mancha do que está passado. Agora vereis quanto importa seguir os dictames da Razão, e reprimir as paixões, que sempre vos arrastrão.

20 Então o Conde recobrado da sua perturbação, prostrando-se de novo diante do Emperador, lhe disse assim: Senhor, jámais se presentou na vossa presença réo

152 O FELIZ INDEPENDENTE.

algun tão indigno da vossa clemencia, como o infeliz Conde da Moravia. Eu ludibrio sempre das minhas paixões, o vim tambem a ser das alheias. A minha infelicidade, que me fez arrastar vilmente pela terra em seguimento das minhas loucas idéas, me occultou a luz da Razão para me precipitar nos maiores horrores; mas depois esta luz se me tem manifestado toda de hum golpe para me punir com a enormidade do meu crime. Não posso, Senhor, não posso supportar huma tão horrivel vista; e peço-vos por graça particular que me concedais a morte: porque não poderei ver a Misseno (devo observar, Senhor, o seu preceito, occultando até na sua presença o seu proprio nome) não poderei ver Misseno sem que veja no espelho da sua purissima virtude todo o horror do meu crime, e morrerei a cada momento da minha triste vida. Bem sei que todo o castigo he proprio do meu delicto, mas não póde com elle a minha alma enfraquecida: já he demaziada carga a dos meus crimes, e não me póde deixar forças para o heroismo de supportar sem fallecer esta pena. O Ceo me vê com horror, a terra parece

ice que se me abre, os bons me detestão, os perversos se escandalizão, o meu sangue me condemna; emfim só a morte me póde alliviar do que padeço: não a morte forçada, que não he capaz de lavar o crime de hum infeliz, quando a ella repugna, mas a morte voluntaria, e que eu peço por justiça, e que vós, Soberano Principe, não podeis sem injúria negar-me; por quanto mais que ninguem a tenho merecido. Goze vilmente Neucasis de huma vida infame, que os seus espiritos baixos lha farão gostola; e possa eu esconder-me nas sombras dos abyssos, e fugir do Ceo, do Sol, dos homens, que virão o meu delicto: não vos peço graça, peço a morte por justiça; e se ma não fizerdes, eu a farei a mim mesmo.

21 Este discurso pronunciou o Conde mais com a alma do que com as vozes. A sua figura gentil, e interessante, os seus olhos ao mesmo tempo confusos, e fofosos, a sua voz tremula, lhe davão huma tal força, que o Emperador moderando prudente os affectos do coração, lhe disse: Não he a morte digno castigo da vossa culpa; e só a confusão póde de algum modo igualalla; e já que a vida

vos he mais penosa que a morte , vivei para castigo. E Deos vos livre de que intenteis desprezar a minha sentença , ou que vos façais Juiz do vosso crime , quando sómente loís réo. E voltando-se para Misseno , o abraçou ternissimamente , e levou entre seus braços para o seu gabinete para o honrar como Soberano , havendo-o estimado como amigo. Então Misseno se vio obrigado a revelar ao Emperador todos os mysterios da sua vida ; e entretanto Neucasis foi posto em liberdade , e o Conde conduzido ao quarto destinado para Misseno.

22 Temia Neucasis experimentar a indignação dos moradores de Nicea , a quem o seu crime fora manifesto ; e buscando a protecção de Misseno , quiz seguillo , esperando ainda com as artes do seu entendimento astuto , e manhoso , conquistar outra vez o coração do Conde. Então Misseno chamando-os em particular , lhes fez ver os excessos a que as suas paixões os tinham levado ; provando-lhes que havia hum Tribunal Supremo , onde a mentira não tem lugar , nem as paixões desordenadas o menor asylo : hum tribunal em que a Razão triunfa ; e onde por meios

incognitos aos homens , porém faceis , e patentes á Suprema Intelligencia , sempre se manifesta a verdade. Morre (dizia Mifeno) muitas vezes o innocente ; porém ou cedo , ou tarde o criminoso sempre ha de ser descuberto. A luz do Sol pôde mui bem occultar-se com as sombras , que ás vezes durão até depois do ocafo ; porém nunca as trévas deixarão de ser conhecidas. Assim bem pôde por algum tempo occultar-se o merecimento heroico , mas nunca se esconderá para sempre o crime grande. Desde os abyfmos vereis muitas vezes fahir resplandores de gloria , quando os ossos que estão enterrados , são de Heroes que morrêrão cheios de merecimentos ; e isso ainda que tivessem cahido na sepultura opprimidos de opprobrios : pelo contrario , os Mausoleos erigidos aos indignos , não servirão por todos os seculos vindouros senão de attrahir , e chamar pela irrisão , e vituperio do Público , que á proporção dos elogios mal dados , declarão os verdadeiros defeitos.

23 Filhos meus , não acabareis de consultar como he razão o voffo Amor proprio , antes que vos determineis a accção de importancia ? De que vos serviria fa-

196 O. FELIZ INDEPENDENTE.

Vir bem em todas as vossas quimericas idéas? Supponhamos que chegaveis a empunhar com fraude o Sceptro de Jerusaleem, e que repellieis os que vos atacassem: acaso gozariéis em paz do fruto da vossa iniquidade? Vós huma de duas, ou creieis que a vossa alma morria com o corpo, como succede ás dos brutos; ou esperaveis depois da morte encontrar com hum Deos velhaco, que premeasse a vossa abominavel mentira. Ides a Jerusaleem combater pelos Deoses da Gentilidade, que forão Heroes em tudo que he crime, ou pelo Deos da verdade, que abomina, e detesta a mentira? Se ardeis no desejo de gloria, interesse, ou grandeza, segui muito embora a vossa ambição, e desejo da maior elevação; mas sabei buscar-lhe os meios: e sirva-vos o presente erro de importante doutrina.

24 Assim fallava Misseno; e o Conde emmudecido recebia todos os seus dictames com a maior docilidade. Bem como a cana leve, fragil, e alta, que igualmente cede, e dobra a qualquer vento; assim elle igualmente se deixava convencer já das razões de Misseno, já das paixões de Neucasis.

Nes-

25 Neste ponto chegarão os Emperadores ao aposento de Misseno , querendo-o honrar com a sua visita ; e travada a conversação sobre os successos , que lhes contára , não achavão expressões para explicar a sua admiração , e espanto , vendo-o tão socegado , e contente. Misseno lhes persuadia que não havia meio mais facil , e mais efficaç para ser temporalmente feliz , que o moderar de tal modo as paixões , que jámais tivesse o nosso coração liberdade para desejar o que depende dos outros. Depois (dizia Misseno) que me entreguei a esta Filosofia , nunca puz o meu fim em que os mais se accommodassem aos meus intentos ; e sómente aspiro ao que em mim proprio tenho seguro , ou ao que nos thesouros da Verdade , da Providencia , e Bondade Eterna está depositado , porque nada disso me póde faltar. Os Emperadores admiravão a solidez dos seus principios , e a clareza das suas razões , a que elles juntavão também as suas ; e depois de mil reflexões de huma parte , e de outra , Misseno lhes disse o seguinte.

26 Hum quadro vi eu pintado com huma tal singularidade de desenho , que
nun-

158 O FELIZ INDEPENDENTE.

nunca me pode esquecer. Representava elle huma longa costa de penedos, e rochedos, dos quaes huns mais altos que outros, vendo-se insultados pelas ondas do mar, parecia que as ameaçavão, estando pendentes, e quasi dependurados, esperando fó o momento destinado para cahir sobre ellas. As ondas parecia que ora temerosas recuavão, ora insolentes de novo os investião, zombando da sua immovel paciencia. Ao largo se vião varios navios, huns grandes, outros pequenos, seguindo cada qual o seu rumo, já com vento favoravel, e já contrario. Sobre os rochedos estavam varios homens com bem contrarias posturas, e os mais delles forcejando quanto podião para governar desde terra os navios que hião ao largo. Era ridiculo o empenho; e a pintura o mostrava com tal propriedade, que parecia estãrem-se vendo os seus inuteis esforços. Hum firmando os pés contra huma rocha, deitado para trás, queria puxar por hum possante navio, que com todas as vélas largas seguia o seu rumo: feria-se o pobre na corda, que lhe escapava pelas mãos, e ficava punido, e afflicto. Outro se via ao lado, que por ter si-

do

do mais tenaz na empreza, se precipitava pelos rochedos, sendo despedaçado nas penhas antes de perecer nas ondas. Mais ao longe estava outro saltando ligeiro de rocha em rocha, e de penha em penha, até que largava enfim a corda, lamentando a sua inutil fadiga.

27 Sómente hum se via mui tranquillo, e focegado, que sentado em hum rochedo, que lhe servia de throno, deixava aos navios que seguissem cada qual o seu rumo; e zombava dos vãos, e ridiculos esforços de seus companheiros. Depois que Misseno lhes referia a pintura do quadro, conhecêrão que era allegorica, mas ignoravão o que nella queria ensinar o artista. Então Misseno lhes disse, que era hum retrato da loucura dos homens, quando desejavão com empenho o que dependia dos outros: isto he (lhes dizia) como querer no mar deste Mundo trazer a si, e governar desde terra os mais homens, quando elles com todas as vélas soltas seguem o norte dos seus intentos, ou trabalham á força de remo por conseguillos com huma diligencia obstinada. Se nós puxamos para hum lado, e elles navegão para o outro, que ha de re-
ful-

160 O FELIZ INDEPENDENTE.

sultar senão fadiga, afflicção, ou ruina? Em que perigo não estiverão por isto o Conde, e Neucasis? Eu porém rio, e zombo dessa loucura; e contente com a que Deos me quiz dar, e com o que me promette, só confinto que os meus desejos se dirijão ao que não depende senão de mim, e de Deos. Accommodo-me inteiramente aos decretos do Ceo; e só me fio na Divina palavra. Desejo com esperança, e espero com certeza, deixando que o meu coração vòe com liberdade ás moradas eternas; que ahi se recreie, e se deleite nesta doce esperança: e não temo nem que me engane a verdade infinita, nem que me falte a palavra de hum Deos; e vivo assim socegado.

28 Já me não admiro (disse o Emperador) da vossa constancia, e igualdade de animo; que tanto me arrebatava, quando estaveis no ponto de perder innocentemente a vida. A *Religião*, e a *Razão* com as mãos ambas sustentavão o vosso animo immovel; e toda essa força era precisa para não ceder aos impulsos furiosos com que a malicia, e a desgraça vos combatião. Agora sinto mais que nunca, que o vosso systema não possa
sof-

soffrer que vivais na minha Corte. Estimo infinito o conhecer-vos , mas sinto isso mesmo que estimo ; porque se vos não conhecesse , talvez que pudesse gozar-vos. Mas já que sois superior a tudo o que em vosso obsequio pode fazer o Emperador do Oriente , não sejais insensível ao amor de hum verdadeiro amigo. Nisto o abraçou ternamente , e se retirou com as lagrimas nos olhos.

29 A Emperatriz não podendo separar-se de Misseno , lhe pediu que lhe dêsse alguma particular instrucção para poder aprender aquella admiravel Filosofia , que tão patente porta abria para a felicidade verdadeira. Então Misseno gostoso de poder-lhe fazer hum tão essencial serviço , lhe disse assim : Deixai-vos em tudo guiar pela voz Divina , que se vos manifesta na luz da Razão , e da Religião ; e não sigais os impetos fogosos da paixão , quando ella se adianta ; e deste modo sereis verdadeiramente feliz. Aqui tendes huma regra bem facil de reter na memoria , que comprehende muita doutrina. Eu vo-la explico , e provo.

30 Deos não póde por sua eleição propria conduzir-nos ao mal : isto he hum prin-

principio evidentissimo. Ora a voz da *Razão* he a voz Divina com que elle nos falla ; e para nos explicar mais esta voz celeste , nos accrescentou a voz da Religião revelada ; e com esta especialissima luz melhor conhecemos o caminho da nossa felicidade : consultai pois as luzes Divinas , que a ella vos encaminhão , nem vos deixeis arrastrar pelas paixões , e a conseguireis verdadeiramente. Confesso que para isso a força da natureza não basta : o braço humano ferido pelo geral contagio , ficou frouxo , e inerte : o homem só não póde vencer todas as paixões rebeldes ; porém Deos que vos falla , não vos deixa ; e quem vos guia nas trévas , não vos defampara nellas : sabei que o Reparador da natureza perdida nos assiste. Convem pois esforçar-vos ; e antes que obreis , domai o vosso coração , detestai toda a precipitação , e pressa importuna , que elle vos dá para que obreis ; e quando isto experimentardes , desconfiai muito de vós mesma : porque o coração inquieto , quando vos quer sahir do seio para obrar com ansia , e com fogo , dá final que quer escapar da luz da *Razão* , a qual se apparecer , dará a conhecer á alma
que

que ella não faz bem : semelhante ao mercador velhaco , que envolve ligeiro a peça defeituosa , antes que se conheçam as manchas. Todo o fogo , senhora , traz fumo ; e o fumo necessariamente nos cega. Não vos guieis pelo que os outros fazem , guiai-vos pelo que elles devião fazer : quem segue os muitos , não pôde ser feliz , porque os felices são poucos.

31 Estas , e outras maximas dava Misseno á Emperatriz ; e quèrendo-se despedir para profeguir o seu destino da Terra Santa , ella o impedio até o dia seguinte , para que pudesse caminhar com a decencia que pedia a sua pessoa. Entretanto não cessava o Emperador de fallar a sua Esposa em particular nas admiraveis virtudes de Misseno. A sua nobre empreza lhe parecia mais gloriosa que as de todos os mais Heroes que a fama tanto celebra. Se bem se considerão as cousas (dizia) como ellas em si são , que tem que ver hum Heroe , ainda que despedace os monstros , que conquistou Imperios , que vença os Monarcas , que tem que ver com o que chega a triunfar das suas paixões ? O que esforçado pela graça celeste , chega a fazello , faz-se superior á Fortuna , e Desgraça ,

164 O FELIZ INDEPENDENTE.

99, zomba da morte, e das injúrias, e he soberano absoluto, independente de tudo o que a Sorte, ou o Mundo possão fazer-lhe. Então sem conhecer a pena nem a tristeza, a soberba nem a vaidade, o susto nem o temor; sem se ver arrastrado por paixão alguma, para tudo o que não he a virtude olha como se fosse huma vil palha; e sereno no throno da sua equidade com os olhos no Ceo, como outro Job, não cede nem á tribulação, nem ao vicio. Eu acho que só este Heroe he que merece tão honroso nome.

32 Muito tempo ha (lhe diz a Emperatriz) que eu ás escondidas do Mundo, dentro em mim mesma, desprezava esses famosos homens, que occupão todos os clarins da fama; mas não me atrevia a declarar o meu pensamento, porque hum discurso feminino não merece credito em materias de valor, e de proezas: porém já que vos acho de acordo, vos direi naturalmente o que julgo, pedindo-vos que me corrijaes o excesso.

33 A que se reduz tudo o que celebrão os poetas, e historiadores dos seus famosos Heroes? Dizei-me: Não he a ter força para despedaçar os inimigos, ma-

nejar maças enormes, e de hum só golpe derrubar os gigantes? Mas hum leão, hum vil urso, o mais commum touro faria outro tanto: *Qual tigre desesperado* (nos dizem os poetas no maior calor dos hyperboles) *Qual tigre desesperado, e leão enfurecido, por onde quer que hia levava o estrago, e a morte, &c.* Que loucura quererem exaltar hum grande homem, e comparallo aos brutos!

34 Que mais louvão nesses Heroes? o animo, e furor com que se entregão aos perigos? os grandes ladrões, os da plebe mais vil, quando estão cegos da cólera, fazem semelhantes proezas. As feridas de hum General são objectos de grandes recompensas, elogios, e promessas; quando hum ordinario soldado corre, e se expõe por bem pequeno soldo a maior perigo que hum General famoso: porque a este mil braços defendem; e do soldado raso nenhum caso se faz, nenhuma memoria: com o seu cadaver despedaçado fica enterrado o seu nome. Vamos aos combates singulares, que tanto se celebrão: se a faia de malha foi penetravel ao ferro, se o cavallo menos ligeiro tardou a obedecer ao freio, se huma setta

per-

perdida acertou a entrar pelos olhos, desapareceu como sonho todo o heroísmo do combatente: vencido, prezo, desprezado o atão ás rodas do carro triunfante de seu inimigo, ou talvez o obrigão a puxar como bruto pela carroça do famoso Sefostris. Porém se na contenda não houverão estes acafos, foi o Heroe celebrado por todo o Mundo como hum Semi-Deos cá na terra. Ora não he puerilidade, e loucura pôr o heroísmo no simples acafo, ou no que só depende de hum bruto? E que dependa de hum cavallo toda a grandeza, ou vileza de hum homem!

35 Dai-me cá effes Heroes famosos, tirai-lhes a força extraordinaria, prenda que achais nos da infima plebe; tirai-lhes o furor, a desesperação, e a raiva no meio dos combates, coufa commua e bem vil; tirai-lhes a temeridade, e a fortuna, quero dizer, huma coufa que he defeito, e outra que não he merecimento; e que me deixais nos Heroes para fazerem figura no Mundo?

36 Fica-lhes, disse o Emperador, o animo imperturbavel com que atalhão os perigos, como se não se vissem nelles; fica-lhes a prudencia com que dispõe, e

acodem a tudo como se estivessem no fôcego da paz ; fica-lhes o juizo com que antevem os successos futuros , como se lhes fossem presentes ; fica-lhes a grandeza de coração com que desprezão a morte , triunfando do horror , que nos inspira a natureza.

37 Ah ! pintai-me desse modo os Heroes (lhe diz a Emperatriz) e então concordareis comigo , que *só está o heroismo em domar as paixões , e aperfeiçoar o discurso* ; que isso são propriedades só do homem , e de homens mui raros : nisso sim , nisso verei eu hum Heroe. Mas se o domar o fusto he prova de heroismo , domar , como dizia Vladisláo , a *Ambição* da gloria , e do ouro ; domar o *Amor* , e o *Odio* ; domar tudo o que a summa Razão condemna , este triunfo será muito maior. Mas raramente o achareis nesses chamados Heroes , que os poetas nos cantão : e assim julgo que este Principe tomou a unica , e verdadeira empreza para chegar ao templo do heroismo ; a este Principe he que devião seguir todos os que desejassem chegar á verdadeira Grandeza. Porém crítica de mulheres que pouco caso merece ! Fiquei aqui entre estas paredes

se-

sepultado este discurso, e cuidemos agora em dar alguma recompensa a este Principe pelos beneficios que meu Pai, e Avô recebêrão delle. Se até agora o estimavamos como bemfeitor, e amigo, agora se duplica a nossa obrigação, e realça com a qualidade da sua pessoa.

38 Que havemos de fazer (lhe diz o Emperador afflicto) se pelos seus sistemas se fez superior a tudo quanto podemos obrar. Eis-aqui hum Soberano, que deixa pobres os mais opulentos Monarcas do Universo; que os deixa pequeninos, e fracos, e em certo modo os faz vis, obrigando-os a ser ingratos, a pezar dos maiores esforços do seu reconhecimento. Quando nós quizessemos tirar da cabeça a Coroa para lha offerecer, e pôr a seus pés, não faria elle caso das alheias, havendo desprezado a propria. Quando lhe puzessemos nas mãos todas as riquezas de Creso, todos os deleites do Mundo, todas as honras possiveis, tudo diante delle he nada. Que podemos logo fazer para lhe dar testemunho do nosso reconhecimento? Que novo, e singular methodo he este, para triunfar dos Soberanos! Ah! se vê (replíca a Emperatriz)

que

que jámais nenhum Heroe se elevou a tão superior gráo na carreira das suas proezas. Quando se leo nas historias, que nem os Sceptros e Coroas, nem as riquezas e joias, nem a formosura e amor, nem a vaidade e gloria pudessem abalar o coração do Heroe? E nós o vemos agora em Vladisláo. Porém temos huma joia, que elle ha de estimar; e eu vos seguro que a acceite, que a guarde, e que della faça o maior caso possível; joia, que podemos offerecer-lhe com honra, e dar-lhe com infinito interesse. Aqui o Emperador ficou abforto, e lhe prometteo, que não resistiria a cousa alguma que ella lhe apontasse. Demos-lhe (proleguio a Emperatriz) demos-lhe palavra de seguir, quanto nos for possível, a sua doutrina, de abraçar as suas maximas, e imitallo na sua heroica virtude.

39 Vinde comigo, lhe responde o Emperador; e buscando a Misseno no seu quarto em presença do Conde, e de Neucasis, lhe referio o embaraço em que estavam, e a resolução da Emperatriz; e ambos lhe promettêrão com a palavra mais solida, e resolução a mais sincera, que quanto possível lhes fosse, tomarião

o seu exemplo, para domar as suas paixões, e seguir em tudo a razão. Admittio, louvou, e agradeceo Misseno semelhante offerta; e profetizando-lhes as maiores felicidades, no caso que assim o cumprissem, se despedio dos Principes, partindo para Iconio, acompanhado do Conde.

40 Então Neucasis, que se via sem arrimo, nem fortuna, seguia o Astro que mais brilhava: e como ao principio se encoitava ao Conde, agora dirigia todos os seus humildes obsequios a Misseno; semelhante á serpente maliciosa, que se volve, e revolve por debaixo dos pés, como se quizesse beijallos, sendo tanto mais perigosa, quanto mais lisongeira. Bem conhecia Misseno o seu caracter falso, caviloso, e astuto; porém prevendo que lhe daria occasião para reiterar continuamente a victoria das suas paixões, que he o que desejava, quiz soffrello em sua companhia, recebendo com urbanidade todos os seus falsos obsequios.

41 Bem como o famoso guerreiro, que para exercitar as suas tropas com os continuos insultos dos vizinhos rebeldes, os soffre, esperando tirar maior utilidade
das

das repetidas victorias, que da tranquilla ociosidade, se os vencesse de todo: assim Misseno, podendo desembaraçar-se da perigosa companhia de Neucasis, instrumento de mil desgostos, o soffria em seu seguimento, e procurava com prudentes conselhos prevenir o Conde contra os seus insultos; fazendo-lhe ver pela experiencia quão perigoso lhe era.

42 O Conde se desfazia em affectuosas promessas a Misseno; mas a sua alma confusa não achava termos para se explicar como queria. Meigo no caracter, politico na educação, agradecido pelos beneficios, dependente para o futuro, se via por todos os principios obrigado a contemplar Misseno como todo o seu bem. Então as paixões naturaes desenvolvendo-se todas a seu favor, quasi que hião até o excesso opposto, e queria com hum defeito remediar o contrario. Qual balança que tem o fiel mui pezado, que já cahe toda para hum lado, já toda vai para o outro, sem jámais achar o ponto do justo equilibrio; assim era o Conde em todos os seus movimentos. Misseno porém com prudencia, ora lhe accitava, ora lhe reprimia os obsequios; mostrando-lhe co-

272 O FELIZ INDEPENDENTE.

mo tudo o que era excessão, vinha a ser defeito ; e nestas conversações hião chegando a Iconio , quando hum acontecimento os fez parar no caminho.

FIM DO LIVRO XX.



L I V R O X X I .

I

JÁ as tropas do Sultão tinham aviso de partir para a Armenia menor, e se vião os campos cubertos das formosas barracas: já por hum, e outro lado da estrada, que Misseno seguia, se exercitavão em torneios e justas os soldados de cavallo; e aos fundibularios, e frecheirões, que competião entre si, se propunhão premios para quem fobresahisse nos ensaios, e fizesse conhecer o proprio merecimento. Eis-que nestas escaramuças huma setta perdida veio ferir o Conde: parte elle logo como hum raio, e corre a atingir-se do atrevido, que de longe o ultrajara. Fugio o apparente criminoso, simulando o crime, e o medo; e quanto mais elle se retirava, tanto mais furioso o perseguia o Conde, com a espada feita, ardendo em cólera, e espumando de raiva; fogue, corre, vóa, até que emfim alcança o inimigo na carreira; e quando já hia a derruballo, elle achando-se na es-

H iii

pes-

peffura de hum bosque , se volta para o Conde , tira a viseira , e lhe diz , furrindo-se com desaffogo : Podeis á vossa vontade ferir-me , e matar-me ; porque a morte me será preciosa , as feridas suaves. Pára o Conde admirado ; e bem como quando se rasga a espessa nuvem , e apparece huma luz repentina , que nos aturde , e nos faz immoveis ; assim se vio o Conde com a não esperada belleza do seu imaginado inimigo : não sabia nem onde estava , nem o que ouvia , nem com quem fallava.

2 Era Effigenia , filha de hum dos Principes Latinos da Palestina , que por infelicidades successivas havia sido cativa de Solimão ; e depois com escravidão nova se achava prizioneira dos olhos do Conde , a quem amava desde que o víra em Iconio. Esta Senhora , cujo nascimento lhe havia dado huma alma fogosa e atrevida , vendo o Conde , lhe ficára inclinada : ouvira que elle se dispunha a caminhar para a Palestina , e então se lhe accendeo o amor da patria , e o desejo da nativa liberdade ; de sorte que tres paixões a hum tempo revolvião aquelle coração perturbado : o amor do Conde , o desejo da

patria, a ansia pela natural liberdade. Outro incidente havia augmentado de novo as suas esperanças, e accendido mais os desejos; porque Helena sabendo da sua sorte, lhe havia promettido livralla da escravidão, e do desterro.

3 Todas estas idéas haviam ficado embaraçadas com a não esperada ausencia do Conde, e de Helena; mas não pode esse successo abafar as paixões, nem extinguir os desejos em que aquelle coração ardia. Qual embarcação pezada, e volumosa, que antes de tomar movimento facilmente he detida por qualquer amarra; mas se huma vez se abandona á corrente por largo espaço, segue o seu impeto, e nenhuma força he bastante para detella, de fórma que tudo rompe, tudo vence, de tudo triunfa; assim era Effignia: tranquilla havia supportado os ferros, e o desterro da patria; mas huma vez posta em movimento para tornar a ella, não podia socegar o seu coração inquieto; e assim tomou trages de homem, acostumou-se á funda, e á fetta; e na confusão da guerra pertendia com o disfarce de soldado retirar-se á patria; e nesse dia foi que ella vio insperadamen-

te o Conde. Então ao mesmo tempo af-tuta, e amante, quebrada a ponta de huma setta, para que o não molestasse, lha despedio com o arco.

4 Apenas o Conde a reconhece, o feu coração de novo se inflamma, e se effuece de Misseno. N'um momento toda a philosophia, e luz da razão desapparecêrão como hum sonho; embainha prompto a espada, e como amante responde á sua dama adorada. Protesta acompanhalla, e seguilla até os ultimos fins da terra, se ella lhe permite a honra de ser seu escudeiro. Toma os Ceos, e a Terra por testemunhas, e que nenhuma Lei, nenhum obstaculo poderá detello na prompta execução de tudo quanto se digne ordenar-lhe. Então Effigenia lhe pede, que para mais facilmente fahir bem da empreza de se restituir á Patria, queira o Conde entrar no serviço do Sultão para a expedição da Armenia, por quanto desse modo sem difficuldade, nem embaraço poderia acompanhalla até a deixar no seio da sua familia. No exercito (diz ella) todos me reputão por homem, cuja idade tenra, educação delicada, e aspecto gentil me dão esta feminina figura; mas eu me disfarço quan-

to posso com as insignias da guerra ; de forte que com o nome de *Algazar* passo por soldado voluntario : e sabeí que só vós sois o depositario de tão importante segredo. Deo ella ao Conde hum final por onde se havião de distinguir no meio de todo o exercito , que era hum penacho encarnado , que tirára do seu capacete , e repartira com o Conde ; e elle sem demora se foi apresentar ao Sultão , offerecendo-lhe a sua espada , e a sua vida para qualquer empreza que o seu exercito intentasse. O Sultão acceitou com gosto , e generosidade a sua offerta , e lhe deo huma espada , cujo valor igualando a real mão que a dava , lisongeou muito o Conde ; e este se retirou com o projecto de não se affastar jámais das tropas a que se havia aggregado.

5 Em todo este tempo Misseno admirado da demora , não podia ajuizar qual fosse o seu motivo. Neucasis se offerceo a ir sabello , em quanto Misseno continuava a sua jornada para Iconio , onde os esperaria. Apenas o Conde avistou Neucasis , que vinha apressado a buscallo , o recebeu com o agrado antigo ; porque sempre o tinha considerado como instru-

mento prompto a satisfazer as suas paixões; e Neucasis achando esta occasião de apagar os motivos de desgosto, que lhe havia dado na intriga de Nicea, não sabia como lhe offerecesse toda a sua vida, industria, e forças para o seu serviço.

6 Tempo he agora (lhe diz o Conde) de que eu veja quanto me estimais; e se a vossa industria me dá o soccorro de que necessito. Eu tenho dado palavra ao Sultão de servir nas suas tropas, que marchão contra a Armenia menor. Misfeno não ha de approvar os meus intentos, querendo-me obrigar a cumprir o meu voto de ir á Terra Santa: mas eu tenho motivo particular, que me obriga a não me separar do exercito. Vós me ajudareis a persuadir-lhe, que consinta nesta empreza; e caso que o não queira, espero que me sigais fielmente com preferencia a hum velho, cujos systemas mais são para hum eremita ancião, e solitario, do que para hum Cavalheiro da minha idade, e creado nas Cortes. Não resistio Neucasis, e o Conde nesta conversação, pouco a pouco lhe descubrio o seu peito, e o fez confidente de todos os seus segredos. Approvou Neucasis tudo o que o
Con-

Conde dissera ; e ambos forão a encontrar-se com Misseno , que depois de huma longa espera , caminhava direito para Iconio.

7 Já neste tempo celebravão as infernaes Furias a victoria , que esperavão conseguir de Misseno ; e se o não tinham vencido , ao menos lhe havião arrancado a preza do Conde ; e com isso tinham feito a sua filosofia inutil , e a sua doutrina infructuosa. Mas ao mesmo tempo a Suprema Providencia o conduzia de hum perigo a outro , de huma a outra batalha , para lhe multiplicar os troféos , e semear em differentes corações a doutrina , que não fructificava no do Conde , nem de Neucasis. Com esta idéa o espirito da *Tristeza* , em fórma sensível , sahindo dos abyssos , e envolto n'uma negra , e medonha nuvem , veio a atacallo , em quanto o *Amor* , a *Politica* , e a *Ambição* disparavão as suas settas contra o Conde , e Neucasis ; para que o Heroe atacado por todos os lados , e impellido a hum tempo pelas paixões mais poderosas , viesse emfim a render-se.

8 Apenas esta Furia apparece na Atmosfera , os ares ficão sombrios , o Sol se ef-

180 O FELIZ INDEPENDENTE.

conde, o Ceo se cobre; e todos os elementos em huma muda serenidade ficão como prezos. De repente os ventos cessão, a natureza se emmudece; e estando todo o hemisferio em hum morno silencio, a *Tristeza* despede huma invisivel fetta contra Misseno: eis-que se acha (sem saber como) com o seu coração tão abatido, tão pezado, e melancolico, que se não conhece. O entendimento nada via, senão coufas funebres; e como meio estupido, nem sabia discorrer, nem reflectir. Tudo era em Misseno trévas, tudo escuridade; e lá do fundo da alma começavão como a levantar as cabeças certos movimentos de desesperação; mas não ouzando apparecer claramente, revolvião as mais enormes, e importunas idéas, tudo a fim de atormentallo. O coração preflago palpitava com movimentos defufados, o sangue fervia, o animo se queixava; e a figura do Conde se pintava na imaginação de Misseno com o mais horrivel colorido, que podia imaginar-se.

9 Estando pois o Heroe nesta disposição, chega o Conde com Neucasis; porém já mui mudado: vinha alegre, risinho, satisfeito. Qual General victorioso,

e triunfante, que acaba de conseguir huma rara, e não esperada victoria; que não podendo reprimir em si o gozo, em que o seu coração trasborda, affavel, e contente não cabe em si mesmo: assim vinha o Conde. Queria dizer a Misseno a causa da sua demora, mas não atinava com o que dizia: ligeiro em todos os seus movimentos, e discursos; inquieto, inconstante, ria sem causa, fallava sem proposito, mudava a cada instante de pensamento; e Neucasis feito éco de todas as suas vozes, e espelho de todos os seus movimentos, approvava tudo sem differença; e até o que elle não acabava de dizer: parecendo hum tão alienado, como o outro. Ignorava Misseno a causa destes effeitos, posto que os experimentava, suscitando sempre alguma nova intriga que os olhos não percebião. Emfim depois de varias, e reiteradas perguntas, o Conde lhe disse assim:

10 Não estranheis esta minha alegria, porque vejo que se chega o tempo de cumprir os meus desejos de militar na guerra da Palestina: este movimento das armas do Sultão excitou no meu animo aquelle ardor marcial que o sangue me

inspira ; e já me parece que me vejo no meio dos combates , atropelando inimigos , e fazendo acções dignas do meu valor. E para me não achar noviço n'uma guerra , em que terei sobre mim os olhos de todos os Principes , que em companhia do novo Rey de Jerusaleem ahi hão de militar , dei minha palavra ao Sultão de o acompanhar nesta expedição da Armenia , para que quando chegue a apresentar-me em S. João d'Acre , já seja soldado veterano ; e possa , sem deshonra do meu sangue , manejar a lança , e combater com os inimigos. Neucasis a cada periodo dava tantas , e taes demonstrações de approvação , que o homem mais soffrido não poderia tolerar huma tão patente , e desordenada adulação.

II Miffeno via claramente que algum motivo occulto os unia mutuamente depois de huma tão manifesta inimizade. Então o seu coração , já ensadado de tão ingrata alternativa , queria romper de todo , e castigar a hum e a outro , com deilhallos seguir as suas loucas idéas , e retirar-se á Europa : este era o pensamento que a *Tristeza* lhe inspirava ; porém Miffeno achava-se perturbado , e não sentia
em

em si aquelle focego ordinario de que gozava. Temendo-se então de si mesmo, pois via que era o momento da paixão, procurou distrahir-se, fugindo com cuidado de tudo o que podia offuscar-lhe a razão, e perturbar-lhe o entendimento: mas o coração pulava. Então subjugando-o com toda a força, começou a fallar com serenidade, e foi conversando com o Conde sobre o acampamento das tropas, e ao mesmo tempo se quiz informar dos motivos da guerra.

12. Não sabia o Conde dar-lhe razão; e Misseno lhe estranhou o querer entrar n'uma guerra, sem se informar da sua justiça. Se fosseis (dizia) vassallo do Sultão, devieis obedecer ao vosso Principe, offerecer por elle a vida, e por nenhum modo fazer-vos juiz do vosso Soberano; nem examinar se os motivos da sua guerra erão ou não justificados. A lei da razão ordena, que não se faça o inferior juiz de seu superior; e que não chame ao tribunal do seu entendimento as acções do seu Monarca, para as condemnar, ou absolver como muito lhe agradar; e isso em ultima, e decisiva sentença: esta he a lei dos vassallos. Mas vós sendo hum es-
tran-

estrangeiro, como quereis expôr a vossa vida pelo que talvez será huma iniquidade? Parece-vos bem fer como os infames assassinos, que a sangue frio vão matar os seus semelhantes; e isto, ou porque lhes pagão, ou porque lho pedem? Que differença fazeis vós de matar em huma rua a qualquer innocente, que jámais vos tem ultrajado, a matar em huma batalha muitos, que não fazem mais que defender as suas vidas, as suas terras, o seu direito? O homem n'uma batalha he por ventura menos homem do que em sua casa? ou he menos semelhante a vós, quando defende o que he seu, a sua vida, a sua patria, o seu direito? Porque razão logo vos allistais neste exercito, fazendo-vos inimigo de quem jámais vos offendeo, sem primeiro saber se a lei da justiça, e o direito das gentes vos authoriza? Quereis exercitar-vos na guerra? justo he que o façais; mas não vos saltaráõ encontros na Palestina, onde a Religião, e a Justiça o approvão; onde a honra, e a palavra vos obrigão. Não podia supportar o Conde esta advertencia de Misseno; e sem responder palavra, muito era o que dizia no modo com que o executava.

Nes-

13 Neste tempo chegou Effigenia em companhia de Mustafá, Commandante de hum destacamento, no qual o fingido soldado servia. Vinha Mustafá cumprimentar o Conde pela honra que adquiria de o ter nas suas tropas. Era este Turco hum homem de bom juizo, porém presump-tuoso: gostava dos louvores demaziada-mente, e era facil a ser levado pela li-sonja a qualquer intento. Effigenia lhe ha- via de tal modo ganhado a vontade, que nada lhe negava do que lhe pedia. Igno- rava elle quem fosse aquelle gentil solda- do; porém o seu agrado, politica, atten- ção, e presteza para tudo o que elle de- sejava, lhe havião merecido huma firme amizade. No modo com que o Conde respondia a Effigenia disfarçada, conhe- ceo Misseno que alli havia intriga. Vio-o perturbado com a presença daquelle sol- dado: vio que queria disfarçar os seus af- fectos, mas que o seu coração o entre- gava. As palavras hião dirigidas a Mus- tafá, mas os olhos se encaminhavão áquel- le, que parecia simples soldado. Fallava como máquina, cuja móla está desconcer- tada; ora parava, ora repetia, e comsigo mesmo se embaraçava; porque a alma
(prin-

(principio de todos os discursos.) Ihe fugia no coração volante, e ligeiro; e desse modo a lingua, que fallava ao Commandante, se achava sem governo. Effigenia, ou *Algazar*, procurava encubrir a falta do Conde; e de tal modo aturdia Mustafá com os seus elogios, e delle, que se não reparava na desordem dos frios discursos do Conde.

14 Misseno em silencio tudo observava, e via a alegria do Conde, o alvoroço de seus olhos, géstos, e movimentos; mas prudente, e soffrido, tudo ouvia, tudo guardava no gabinete do seu coração, dizendo entre tanto comigo mesmo: Cada vez conheço mais os homens, cada dia me posso governar melhor nas minhas acções, porque este he o principal fruto que cada qual ha de tirar do conhecimento dos outros. Inutil he o fatigar-se o entendimento com a critica severa dos defeitos humanos: inutil o imaginar bellos systemas, formar idéas fabulosas, e republicas platonicas, porque o seu bem apparente só serve de fazer mais insupportavel os males verdadeiros que neste Mundo nos cercão: sempre o Mundo ha de ser Mundo, e os homens hão de ser homens;

mens; mas como a nossa propria felicidade deve ser o fim das nossas acções, nós do conhecimento dos defeitos alheios devemos tirar dictames para evitar os proprios: por quanto tirar bem do mal, he o apice da verdadeira Filosofia.

15 Observou Mustafá o silencio de Misseno; e a sua figura, e prudencia o interessarão de maneira, que teve curiosidade de communicallo; e entrou em conversação com elle. De huma a outra materia o foi Misseno conduzindo até lhe perguntar o motivo daquella guerra, em que via inopinadamente interessado o Conde.

16 Não fez Mustafá mysterio do que já não era segredo; e lhe disse desta maneira: Para vos instruir nos motivos desta importante guerra, precisò he descobrir-vos a sua origem, que vem de mui longe. Não cuideis vós, que Solimão de Rovadin, meu Senhor, e Sultão de Iconio, tem o mais leve resentimento contra os Christãos, não obstante a memoria dos estragos, que Frederico I. Emperador de Alemanha, fez em todos os seus Estados. Bem sabeis, que quando elle hia á guerra da Palestina, onde se esperavão Philippe

Au-

Augusto Rey de França , e Ricardo I. Rey de Inglaterra, o Emperador, como se fosse hum raio abrazador, poz na ultima ruina os Estados de Iconio. Tambem não ignorais que o Ceo vingador não podendo soffrer tanta iniquidade, lhe arrancou a vida com as settas vingadouras da Omnipotencia, que são as enfermidades: mas acabou no peito do Sultão o sentimento, quando o inimigo acabou a vida, vendo que seu filho o Duque de Suabe tinha evacuado os Estados de Iconio, e levado o raio da guerra a S. João d'Acre.

17 Agora porém quer Rovadin ensinar aos mortaes, quanto elle he superior a si mesmo, tomando as armas para defender hum Principe Christão, que he o Conde de Tripoli, o qual se vê injustamente vexado por Leão, ou Livron Rey da Armenia menor; e eu vos declaro a origem de toda esta questão.

18 Theodoro Rey de Armenia menor, que fica vizinha á Siria, não tinha filhos; e seu Irmão Melier era Templario. Desejava Theodoro dar successor á sua Coroa; e vendo que seu Irmão havia consagrado com solemne voto ao Ceo a sua
ca-

castidade , deo em matrimonio sua Irmã a hum Cavalheiro Latino , e nomeou seu filho Thomaz por successor de Armenia. Com effeito Thomaz chegou a empunhar o Sceptro pela morte de Theodoro seu Tio. Luzia demaziadamente nos olhos de Melier a Coroa de Thomaz , e lhos deslumbrava , porque estava mui perto delles. Entrou-lhe pelos olhos o mal ao coração , e tambem este ficou cego ; de forte que não podia ver nem o Ceo , nem a terra , e só via diante de si a imagem da Coroa , e do Sceptro : assim determinou-se a cingilla na cabeça a todo o custo. Bem via que a justiça offendida clamava , que o sangue o impedia , que a Religião o vedava ; porém nada foi bastante , porque a paixão , e desejo de reinar o arrastavão. Renega emfim da sua Religião , e perjuro contra o Ceo , falso ao seu proprio sangue , feito horror das leis mais sagradas , e escandalo de todas as gentes , faz guerra a seu Sobrinho , para o lançar fóra do Throno.

19 Então Saladino Sultão do Egypto , que não fazia escrupulo de manchar a sua gloria com qualquer indigna empreza ; esse Saladino , que fazia da sua ambição lei ,

lei, da sua força justiça, e dos seus arcos regra direita para julgar como queira; deo grande soccorro a Melier, e expulso do Throno a Thomaz. E juntando a huma iniquidade outra maior, com a mesma justiça entrou por Antioquia dentro, e chegou até ás portas de Jerusalem. Então foi preciso que Amalrico Rey de Jerusalem, e Bohemundo III. Principe de Antioquia, sahisses a refrear o seu impeto. E nesse tempo o Ceo houve por bem de alliviar a terra de hum monstro que a deshonorava, e pereceo Melier: mas não acabou com elle a semente das perturbações, que esta indigna acção produzira no Oriente; porque Bohemundo Sobrinho de Guilherme, ultimo Conde de Poitiers, e de Auvergne, e Duque de Aquitania em França, era Principe mui sensível ás injúrias, que as guardava no deposito do seu coração para tempo opportuno.

20 Succedeo pois que pela morte do Tyranno Melier; outros dous lhe succederão na Armenia; por quanto são os males como as arvores viçosas, que quando hum ramo se lhes corta, outros muitos rebentão. Dous Irmãos pois, Rupin, e Leão se apoderarão da Armenia; Ru-
pin

pin como mais velho cingio a Coroa, e Leão se contentou por então com o desejo, e esperança della. Quiz Bohemundo vingar nestes tyrannos a insolencia que seu predecessor lhe fizera; e chamando com pretexto de amizade a Rupin, tanto que o colheo nos estados de Antioquia, o prendeo, e ferrolhou n'um triste carcere. Sentio Leão esta falsidade de Bohemundo, e a injúria do Irmão; mas sem muito desgosto entrou no governo da Armenia, como Regente dos seus Estados, em quanto o Irmão estava prezo.

21 Começou pois a tratar das condições da foltura de seu Irmão, para não chegar ao rompimento de huma guerra declarada; mas como não convinha fiarse de Embaixadores., persuadio a Bohemundo a que com escolta decente quizesse avistar-se com elle no lugar que lhe parcesse mais proprio. Concordou Bohemundo; porém Leão, jogando destramente com as mesmas armas que elle tinha jogado, a pezar da escolta que levava, o surprendeo, e metteo n'um carcere bem guardado, como convinha a semelhante prezo. Seguiu-se o pactear Bohemundo do carcere, offerecendo liberdade por liber-

berdade , a de Rupin pela sua propria ; porém Leão , que queria não só vingar o crime , mas trabalhar nos proprios interesses , desprezou a offerta ; e só conveio nella com as condições seguintes :

22 1. Que Bohemundo casaria seu filho mais velho , herdeiro de seus Estados , com Alix filha unica de Rupin Rey de Armenia. 2. Que este Principe , e seus descendentes se contentarião com os seus Estados paternos de Antioquia , e de Tripoli , renunciando todo o direito aos Estados de Armenia.

23 Com facilidade se consente em tudo , quando a necessidade obriga. Bohemundo , que não podia comprar a sua liberdade por preço menor , em nada poz dúvida ; e firmou com toda a solemnidade este contrato. Assim sahirão da prizão ambos os Reys. Porém Leão , que largou o governo a seu Irmão Rupin , ainda se considerava como Soberano de Armenia , porque sabia que depois da morte d'elle ninguem lhe havia de disputar aquelle Estado. Morto pois Rupin , quiz entrar Leão na posse de Armenia ; mas não tardou Bohemundo em reconhecer o seu erro , e a injustiça que commettêra , privando por
aquele

aquelle contrato forçado a seu filho , e seus netos dos Estados da Armenia , que lhe vinhão de direito , por ser Alix herdeira de todos elles. Arrependido pois do contrato que fizera , quiz retroceder ; e para isso deo o Condado de Tripoli a Raymundo , seu filho segundo ; ficando o mais velho por este modo obrigado a buscar o seu patrimonio principal nos Estados da Armenia ; e Raymundo interessado a metter seu Irmão de posse delie , para gozar em paz do Condado de Tripoli , que sem isso não poderia possuir. Por este modo accommodou os dous filhos , e fez nos dous Irmãos huma duplicada força para manter na Armenia a Bohemundo IV. seu filho ; do qual , e de Alix , sobrinha de Leão , já era nascido nesse tempo Rupin II.

24 Não erão estas disposições conformes ás idéas de Leão , o qual ambicioso tinha suspirado pela hora , e momento , em que havia de empunhar o Sceptro , e se determinou a expulsar á força de armas Bohemundo IV. , e a seu filho Rupin II. Neste conflicto o Conde de Tripoli para sustentar a causa de Bohemundo seu Irmão , e do Sobrinho , folicitou a protec-

ção de Solimão de Rovadin meu Senhor, o qual bem inteirado da justiça da causa, nada quiz poupar para lhe dar hum poderoso soccorro. Com este projecto pois vai affolar a Armenia para ensinar a Leão, que não he o mesmo ter ambição de reinar, que ter direito á Coroa. Assim rematou Mustafá a sua resposta.

25 Miffeno com hum juizo tão superior aos demais, como o alto cedro o he a respeito das arvores humildes que o rodeião, olhava effas razões por huma face que os entendimentos rasteiros não vião; e com hum modo urbano lhe disse assim: Mui boas parecem, amigo, as vossas razões. O amor do vosso Soberano vos obriga a approvar o que elle faz, e tendes como cousa sagrada as suas ordens supremas; mas se me dais licença, quizera reflectir comvosco sobre os motivos desta guerra, em ordem a saber se vós, Conde, obrareis com prudencia, offerecendo por elles voluntariamente a vossa vida: vida preciosa, que se não deve expôr por cousas vans. Deixai-me pois que com balança indifferente péze estas razões; e de huma parte porei as razões que ponderastes, da outra as que agora se me offerecem.

Bo-

26 Bohemundo III. (como sabeis) foi o primeiro aggressor nesta pendencia: elle prendeo á falsa fé a ElRey de Armenia, que jámais o havia injuriado; e sobre este crime, faltou, depois de solto, á sua regia palavra, e ao solemne contrato firmado com o real sello. Onde está agora aqui a honra? Onde a fé pública, que se funda nella? Se hum Rey chega a mentir, a ser perjuro, e a enganar a quem nelle se fia, em quem nos devemos fiar? A palavra de hum Rey deve ser cousa sagrada, que por nenhum modo se deve ultrajar. Se hum Monarca falta ás suas promessas solemnes, quem será obrigado a guardar as suas? E eis-aqui vedes violado o direito mutuo das gentes, que he a base mais solida, e a mais firme de toda a sociedade.

27 Vamos mais ávante. Se os homens não hão de guardar a sua palavra, ninguém se fiará nelles. Ora tirai a confiança que hum homem deve ter n'outro homem, e vereis a ruina universal de todo o Mundo. Se Bohemundo não havia de cumprir o que promettia, foi perjuro em promettello; pois que quando firmou o contrato, mui bem sabia o que firmava. Não

196 O FELIZ INDEPENDENTE.

me digais que prometteo coufa illicita, a qual não he justo executar; porque tudo bem entendido, consistia em receber para Esposa de seu Primogenito a Alix filha de Rupin, e recebella sem que trouxesse algum dote. Bohemundo o quiz, Bohemundo o firmou; e este foi o preço da sua liberdade, e a punição do seu crime. Dizei agora: com que justiça ha de faltar á sua honra, á sua palavra, ao Ceo, que tomou por testemunha, e á Terra, que ouviu o seu juramento? Foi logo falso, e perjuro quando deo o Condado de Tripoli a Raymundo, para deixar o seu Primogenito na indigencia, e necessidade de pertender os Estados da Armenia.

28 Vós condemnaes a ambição de Leão; e eu tambem a condemno. Os dous Soberanos jogarão com armas iguaes, e ambos offendêrão a justiça, e o direito das gentes; mas a maldade de Leão poderá jámais justificar a de Boliemundo? E quando foi hum homem innocente, por ser o seu adversario criminoso? Por ventura he novo, que os que luctão na arêa passem ambos mutuamente, já de huma, já de outra parte a linha recta, que lhes traça, e divide o terreno? Este he, meus
ami-

amigos , o erro communissimo entre os homens : querer-se justificar cada qual com os crimes do seu contrario ; como se os proprios não fossem bastantes a fazello culpavel. Leão he ambicioso ; mas Bohemundo o foi antes delle. Leão foi falso , e traidor ; mas Bohemundo lhe deo o exemplo. Leão foi injusto em privar seu Sobrinho Rupin II. dos Estados de Armenia , que lhe pertencião ; e Bohemundo tambem o he , privando o mesmo Principe dos Estados de Tripoli , que injustamente desmembrára da Coroa , para os dar a Raymundo.

29 Até aqui a balança parece não estar muito em equilibrio , e carregar para Bohemundo ; mas ajuntai agora , que Bohemundo foi o primeiro em fazer o insulto ; que Bohemundo he perjuro ao Ceo , e á Terra ; que Bohemundo violou a lei mais sagrada entre os Soberanos , que he a palavra regia ; e Leão nada disto tem feito : vede agora , amigos , para onde propende a balança. Vede o effeito das paixões , a cegueira do entendimento humano ; e como he difficil de conhecer a verdade , quando se interessa o coração de qualquer.

198 O FELIZ INDEPENDENTE.

30 A' maneira do Sol, quando n'um lugar diffipa a nevoa espessa com a força dos seus raios, e n'outro com a vehemencia do calor levanta novos vapores, fórma as nuvens, e occasiona as trovoadas; assim foi esta resposta de Misseno. Mustafá ficou admirado da sua prudente intelligencia, o seu entendimento se aclarou, e vio a verdade; mas em Effigenia, e no Conde se vio huma tal perturbação, que não podião disfarçalla: e Neucasis soprava com o vento da lifonja toda esta trovoada. Na confusão, e luçta de todos estes affectos, era forçoso que o coração do Conde mal cuberto com o disfarce, se descubrisse em parte, e deixasse ver a Misseno por entre o fingimento, quaes erão os seus verdadeiros designios.

31 Mustafá todo occupado do que Misseno dissera, não acabava de ponderar como as nossas paixões nos enganão; e como cahimos muitas vezes, sem o saber, nos mesmos crimes que condemnamos nos outros; e Misseno lhe explicava a origem deste universal engano, dizendo deste modo: Os objectos que nos são invisiveis, humas vezes o são por estar longe, e outras por estar demaziadamente per-

perto de nós. Quem jámais (dizia) vio os seus proprios olhos? e com tudo por elles he que vemos o que a nossa vista alcança: preciso he affastarmo-nos hum pouco do que queremos ver, para conhecer esse objecto. Ora, meu amigo, tudo o que nos pertence a nós, está demaziadamente perto dos olhos do entendimento; he necessario affastarmo-nos de nós mesmos, e considerar as nossas acções como se fossem de outros; e deste modo veremos as cousas como ellas são em si mesmas. O Conde de Tripoli está tão certo que tem justiça, que nada lhe he mais evidente. Leão pelo contrario está persuadido, que o Conde he summamente injusto: só quem está de fóra póde ver, e comparar estas cousas, para decidir com equidade. Mas se o Conde de Tripoli se puzesse no lugar de Leão, ou o Rey de Armenia no lugar do Conde, ambos verião que erão injustos. Lastima he que os homens não tenham espelhos para ver as proprias acções, pois então olharião para ellas como se fossem alheas, e conhecerião a sua deformidade. Mustafá ouvia tudo com gosto; e attrahido da suave conversação de Misseno, o convidou pa-

ra a sua tenda , em quanto não partião para a Armenia.

32 Entretanto Effigenia , o Conde , e Neucasis forjavão huma rebellião manifesta ; temendo que os discursos de Misseno frustraſsem as ſuas idéas : e á maneira de tres piras , que ardendo cada qual com furor , e soberba , quando mutuamente ſe chegão , e communicão as ſuas chammas , dobrão a furia , e não ha quem poſſa medir o atrevimento das ſuas lavaredas ; aſſim aconteceo ao Conde junto com Neucasis , e Effigenia. Vai pois com hum paſſo deſembaraçado , ar livre , modo intolerante , e fraſe altiva , e chegando-ſe a Miſſeno na preſença de Muſtafá , e de todos , lhe diz deſta maneira : Eu parto para a guerra da Armenia , ou ſeja , ou não ſeja juſta , porque tenho razões mui fortes para ir fazer eſta campanha ; e já que o Ceo me tem dotado da minha liberdade , não tenho que dar contas a ninguem de minhas acções. Os conſelhos dados a quem os pede , ſão huma prova da mais folida amizade ; porém offerecidos a quem os não procura , ſão incivilidade importuna , e inſoffrivel. Eu já eſtou enfadado de ſupportar o auſteriffimo jugo da voſſa companhia ;

nhia ; e nem eu necessitava de pedagogo, nem vós, Misseno, tendes algum interesse em governar pupillos. Peço-vos pois, que daqui por diante vos dispenseis de criticar as minhas acções ; porque boas ou más, eu sou dono do meu alvedrio : e quando eu tiver a ousadia de condemnar as vossas, então vós tereis o direito de reformar as minhas.

33 Ouvio Misseno a resposta do Conde não esperada : ao principio turbou-se hum pouco, a face veneranda se fez vermelha ; porém fazendo força ao seu coração, que palpitava, pouco a pouco o serenou ; e com ar socegado, semblante alegre, palavras pausadas, lhe disse assim : Amigo, se he crime no vosso tribunal o amar-vos seriamente ; se he injúria fazer pelo vosso bem todas as diligencias possiveis, até expôr repetidas vezes a vida, confesso que sou culpavel : mas nem me arrependo desta culpa, nem prometto emendar-me della. Sois Senhor não só das vossas acções, mas do vosso coração : assim he ; podeis-me aborrecer, e detestar quanto quizerdes. Porém eu sou tambem senhor do meu ; e posso, a pezar da vossa resistencia, amar-vos, e ser constante no

affecto , que vos prometti. Por amor de vós me desterreí do meu socego : pedisteme que o fizesse , para que com os meus conselhos pudesseis alcançar a verdadeira felicidade , fatisfiz-vos. Neguei-me a quem me buscava para as honras , e lancei-me ás ondas só para vos acompanhar nos trabalhos. Por mar , e por terra vos tenho seguido ; e bem sabeis que nenhuma acção vossa me tem entibiado este amor. Quizestes em Nicea dar-me a morte , paguei-vos com vos conservar a vida ; a vida que já tinheis perdida : e nenhuma offensa vossa me fez voltar atrás no obsequio principiado. Agora me fechais a porta a que vos offereça novos testemunhos da minha amizade solida ; não importa : contentar-me-hei com vos amar generosamente , e fazer por vós , e na vossa ausencia tudo o que puder , para que sejais feliz. Gósto de obrar daqui por diante pelo simples impulso da minha amizade , sem o agradavel attractivo da vossa correspondencia. Eu assento , meu filho , que servir a hum amigo , he dívida ; e amar a quem me ama , he commercio ; porém servir a quem me offende , amar a quem me detesta , he obrar como Deos obra ,

e obedecer á Lei Suprema , que assim o ordena: e consolação grande he poder obrar deste modo. Sabei que ainda assim vos disculpo , porque as vossas paixões vos cegão ; e nisso vejo o que eu tenho feito a quem me creou. Quando eu levado das minhas paixões o insultava , então elle fazia raiar sobre mim o seu Sol , e me banhava com a doce , e deliciosa chuva dos seus beneficios : chuva , que pouco a pouco abrandou a dureza do meu coração ; e Sol , que com o suave calor mo foi derretendo. Assim obrou comigo quem formou a minha alma , e convem agora que ella saia a quem a creou : assim pois farei comvosco. Não , meu filho , não vos obrigo , não vos peço que me ameis , que sem isso vos amarei como até agora o fiz. Ou de perto , ou de longe a minha alma vos seguirá sempre ; e á força de rogos obrigarei o Ceo a que me atenda. Trabalharei por fazer hum desgraçado feliz ; e ditoso ferei se o conseguir ; igualmente ferei ditoso se sem o conseguir trabalhar com constancia nessa empreza ; porque não depende da vossa a minha felicidade , e só depende do socorro Celeste , e das minhas acções. Per-

mitti-me que vos abraçe , e eu me retiro.

34 Derrete-se com o fogo o metal duro ; endurece-se á proporção o lodo brando ; e tal foi o effeito que fez nos que ouvirão a falla de Misseno. O Conde , ainda que de genio docil , estando corrupto pela paixão , se endureceo , e entrou em furia : Effigenia ficou suspensa , e embaraçada ; Mustafá pelo contrario se enternecia , admirando-se de hum coração tão nobre , e de hum modo de pensar tão generoso. Não pode Misseno reprimir as lagrimas , quando foi a abraçar o Conde. A alma lhe sahia pelos olhos ; mas o Conde incivil , altivo , e duro o recebeu frio como o gelo , e se retirou da tenda de Mustafá com Effigenia. Vendo isto Mustafá , ficou suspenso : pede , roga , insta , e importuna a Misseno , que lhe diga quem he ; mas elle urbanamente lhe responde sorrindo-se : Sou hum homem de bem , que sahio pelo Mundo a aprender a sello á custa da experiencia , e de trabalhos : não me admiro do modo com que me trata o Conde , porque já estou bem costumado a isso : compadeço-me d'elle , porque o vejo arrastrado pelas suas paixões ; e estou pre-

prevendo algum fim desastroado. Não me escandalizo; porque se eu tivesse as paixões tão fogosas, e tão pouca experiencia como elle tem, póde ser que cahisse nos mesmos abluídos; mas temo que se perca, e por isso o acompanhei: por quanto se não precisasse do meu soccorro, não me resolveria a emprehender por elle esta jornada. Aqui ainda mais se admirava o Turco, vendo que na ausencia do Conde, e na sua presença fallava Misseno com a mesma ternura, e com o mesmo amor; e daqui tirava quanto aquelle homem era superior aos demais, domando de tal modo as paixões, como se as não tivesse. Queria continuar a conversação com elle; mas dado o sinal, para que as tropas se puzessem em movimento, foi preciso que se retirasse; ficando Misseno só, entregue a si mesmo, e em paiz desconhecido, e barbaro.

35 Parte o Conde com Effigenia seguindo o seu destino; e o Sultão o tinha sempre ao seu lado, e se servia d'elle com particular estima. A sua figura gentil, o seu modo agradavel, o seu prestimo para tudo, o ardor militar que brilhava na sua face, e em todos os seus discursos,

en-

encantavão o Soberano. Neucasis lhe servia de escudeiro, e como tal servia também a Effigenia; a qual disfarçada com o nome, e trages de soldado, nada desmerecia na estimação dos seus Capitães. Pouco a pouco Neucasis, como confidente dos segredos, foi entrando na estimação della; e tinha singular arte para observar o fraco de cada hum, para se lhe insinuar furdamente no coração. Assim, quando fallava a Effigenia, a louvava com huma fingida reserva, mostrando que ainda não dizia tudo o que entendia; e encarecendo as prendas do Conde, se lamentava que não fossem tantas como ella merecia. A cada passo fingia mil perigos, em que tinha estado de ser descuberta, e que elle com a sua industria o havia evitado. Isto feito com arte, e com manha, foi de tal forte cativando a Effigenia, que em recompensa nos ouvidos de Neucasis vazava todos os seus segredos. He filho do Amor o Ciume; e á proporção que Effigenia se deixava levar da paixão para com o Conde, o negro ciume lhe devorava as entranhas, temendo que a grande estimação do Sultão distrahisse o Conde; e Neucasis não perdia carta
com

com que pudesse fazer vasa, e em vez de dissipar, accendia o ciume de Effigenia; fazendo outro tanto com o Conde; mordendo pouco a pouco, e com industria, a fidelidade della. Observai (lhe dizia) que mais he o amor de se retirar á patria, que o vosso amor, o que a obriga a este disfarce; e temo que ella apenas veja os seus Estados, se esqueça de vós, e vos deixe. Nestes, e n'outros enredos se occupavão os tres, marchando a passo lento com as tropas.

36 Misseno se via só; e agitado de todas as paixões, que sempre trabalhava por domar, tomou o caminho da Terra Santa; para que naquelles lugares, que a Religião venera, pudesse achar alguma solidão, em que acabasse seus dias.

FIM DO LIVRO XXI.





L I V R O XXII.

I

L Uctava Misseno comfigo mefmo, caminhando fô, e pensativo: o feu entendimento, a fua honra, a delicadeza de feu coração repugnavaõ ás repetidas injúrias, que recebia do Conde. Com tudo elevando o feu pensamento ao Ceo, e pedindo auxilio ao Omnipotente, fe achava fenhora de fi mefmo; e fe animava a combater com todas as fuas paixões, até que tivesse nellas hum perfeito dominio; circumftancia indifpenfavel para a fua completa felicidade.

2 E fe além diffo (dizia elle) eu poder livrar o Conde do precipicio em que fe vai precipitando, ainda ferei mais feliz, por impedir a infelicidade alheia. Ao menos com a minha diligencia fempre poffo ou diminulla, ou retardalla; e affim não trabalho inutilmente. Verdade he, que eu não fou omnipotente, nem o meu braço he igual ao meu coração; porém fempre devo obrar feundo as forças

ças com que a Mão Soberana me assistir; e esse pouco, ou muito, que fizer, será o que baste para satisfazer a Lei de Deos, o qual me obriga a tratar o Conde como Irmão meu, e membro do corpo, a quem eu também pertença. Faça elle o que fizer, não deixa de ser homem como eu, e filho de Deos como eu; e quanto mais inconstante for, quanto mais se deixar arrastar das suas paixões, tanto mais necessita de soccorro; assim não devo negar-lho. Neste combate, que ha muito tempo principiámos, acaso consentirei que elle triunfe de mim pela minha cobardia, fraqueza, ou cansaço? Isso não he decente: e quando eu não saia victorioso, reduzindo-o ao bom caminho, ao menos não fugirei da batalha. Assim se animava Misseno encendido no fogo de huma chamma celeste, que lhe abrazava as entranhas desde aquelle momento feliz, em que encontrára as Santas Escrituras, e nellas bebêra as maximas, que nunca soube ensinar a filosofia mundana. Quando elle assim discorria, o Conde, e mais Effgenia se achavão bem satisfeitos, seguindo ambos o caminho da Armenia, para se apartarem d'elle em paragem oppor-

portuna ; havendo disposto o fugir do exercito para os Estados de Effigenia.

3 Não pode porém esconder-se ao Sultão a ausência da sua escrava , que achou de menos. Seguiu-se ao cuidado a diligencia , e a esta o conhecimento do seu disfarce. Em consequencia disso a seguem os Ministros de Solimão , reconhecem-na ; e attribuindo ao Conde o crime de a ter persuadido , conduzem a ambos algemados para Iconio. Qual vento furioso , que começando a fazer-se sentir furdamente ao longe , pouco a pouco se declara em furacão manifesto ; assim foi o rumor deste crime , que em hum momento alvorotou toda a Corte. Solimão furioso não sabia imaginar tormentos com que vingasse a sua affronta ; e as demais escravas , ou concubinas , tinham por injúria commua a infelicidade de Effigenia ; tanto assim , que para mais merecerem os agrados do Principe , lhe declaravão o horror que tinham daquelle attentado ; de maneira que pedião com instancia , que lhes fosse permittido o castigarem por si mesmas o delicto da companheira.

4 Não sabia o Conde tomar o menor conselho ; e na prizão se desesperava con-

tra

tra Effigenia , como causa da sua desgraça. Não ignorava , que se lhe preparavão os mais horriveis tormentos ; e em vez de se encher de animo , se abandonava ás paixões mais vis , e indignas de hum homem de bem , quaes são o medo , a raiva , e o desejo de qualquer indigno meio para escapar da morte.

5 Effigenia pelo contrario , reconhecia o manifesto castigo do Ceo , por haver renegado da Fé que promettêra , trocando o Christianismo pela profissão da lei de Mafoma. Havia preferido os agrados do Sultão aos do Ser supremo , que a creára ; e agora vendo-se de todo perdida , penetrada de dor , queria lavar o seu crime , ao menos com as suas lagrimas ; e levantando em silencio os olhos para o Ceo , logo confusa os abaixava ; não ousando olhar para o Senhor a quem offendêra : mas a sua confusão agradava muito a Deos ; e as suas vozes reconcentradas no coração , subião em segredo ao throno da Divindade. Era huma pasmosa contraposição a dos dous prezos ; o Conde todo cólera , e furor ; Effigenia toda era compunção , e paciencia : o Conde blasfemava contra os Ceos , e se queria ar-

ran-

lançar a vida a si mesmo; Effigenia toda se resignava como victima da Divina Justiça: o Conde accusava o Ceo de injusto, Effigenia só a si mesma se condemnava.

6 Acode Misseno ao rumor do successo; vem á prizão, pede, insta, e com dadivas compra aos guardas a permissão de entrar no carcere. Não hia com animo de lançar em rosto ao Conde a origem da sua desgraça; porque não he razão affligir a hum afflicto; mas sómente queria animallo a soffrer com animo a morte, caso que não pudesse evitalla; e se offereceo ao mesmo tempo a fazer diante do Sultão todo o esforço que lhe fosse possível. Ficou hum tanto socegado o Conde; e retirou-se Misseno a trabalhar na empreza.

7 Eis-que do profundo dos abyssos sahe por decisão das Furias o Espirito da *Mentira*, e inspira a Neucasis o pensamento mais horrivel que podia imaginar-se. Vem fallar ao Conde, e lhe aconselha, que despojando a Misseno dos seus vestidos, e disfarçado com os seus trages, saia da prizão enganando os guardas. Duvidava o Conde, vendo que Misseno ficava exposto a supportar a pena que elle
me-

merecêra ; mas emfim o seu coração já corrupto não acha tão horrivel esta traição como ella o era. Prevalece o amor da vida , o temor dos tormentos , a persuasão de Neucasis ; e assim espera que volte Misseno a repetir os officios de amigo , para obrar então a mais abominavel ingratição. Entra pois Misseno ; e o Conde morno , e silenciozo o escuta , até que resolutoz , como se fosse huma furia , se levanta ; e valendo-se da violencia , e da força , o despoja dos vestidos. Não resiste Misseno , não clama , porque não quer por sua causa perder o Conde ; mas sómente com animo socegado lhe diz quando o despojava : Não he a primeira vez ; meu filho , que me exponho á morte por vos salvar a vida ; mas se ao menos por esta fineza vos mereço , que tomeis os meus conselhos , morrerêi satisfeito. Vê Effigenia o lance , cahe no chão desfallecida ; igualmente affombrada com o horror do crime , e com a heroicidade da virtude.

8 O Conde emfim lança a Misseno por terra , e sahe do carcere com o abrigo do engano ; e Misseno não tem outro remedio senão o de cubrir-se com os vestidos que o Conde deixára. Então Effigenia se
vol-

volta para Misseno compungida á vista de semelhante caso, e lhe confessa o seu crime; reconhecendo a Mão de Deos que a castigava, pela sua infidelidade. Declara-lhe fielmente toda a sua intriga com o Conde, a origem que tivera, e quaes erão os seus designios; pedindo emfim a Misseno conselho para aplacar a cólera Divina, em ordem a que á infelicidade temporal não se juntasse a eterna. Fallava Effigenia mais com as lagrimas, e córação, que com as vozes; e Misseno compungido sentia muito mais a afflicção alheia que o proprio perigo. Mas vendo-a com hum tão sincero arrependimento do seu delicto, a animou deste modo.

9 Tende animo, Senhora, que o vosso negocio he com hum sujeito, qual vós não saberieis desejar, no caso que o houvesseis de fingir. He o Deos da verdade quem vos ha de julgar; e a mesma Eterna Razão que o obriga a detestar o vosso crime, não consentirá que despreze o vosso arrependimento. No seu invariavel Tribunal Effigenia infiel he objecto digno de horror; mas Effigenia contrita, e prostrada diante do seu Deos, pedindo-lhe perdão do crime commettido, he ob-

jecto summamente agradavel. Senhora, Deos vê as cousas como ellas são: elle he immutavel; mas quando a creatura muda, a sua mesma immutabilidade o obriga a trocar em agrado amoroso a indignação da sua cólera; porque jámais poderá agradar-se do mal, nem fazer desprezo do bem. Vós não fois o que ereis ha pouco; e pela mesma razão Deos não será para vós quem d'antes era: em quanto o ultrajaveis, preferindo-lhe os homens, era Deos vosso inimigo; quando porém vos prostrais a seus pés com o coração arrependido, he vosso Pai amoroso. Confessai com amor puro a fé do Bautifmo; e o Ceo receberá a vossa morte, caso que chegueis a padecella, como satisfação do vosso crime; e deste modo sereis eternamente feliz. A estes discursos foi Misseno ajuntando outros muitos, com que Effigenia enternecida, e inflammada jurou diante dos Ceos, e de Misseno que jámais faltaria á palavra que dava a seu Deos; e que contente soffreria os maiores tormentos, se o Senhor os quizesse receber em satisfação da infidelidade passada; e se dignasse voltar outra vez para ella a sua agradavel, e amorosa face.

IO O perfido Conde, para não ser seguido, e buscado, ajunta á primeira maldade outra muito mais horrivel, e atroz. Vai ter com o Sultão, que ignorava ainda quem fosse o instrumento; e compa-
 nheiro do crime de Effigenia. Começa a sua falla ao Principe pelas mais fortes expressões do affecto com que sempre o amára, havendo recebido delle tão sinalados favores; e continúa, dizendo, que debaixo do maior segredo lhe quer confiar a noticia mais importante. Misseno (disse o perfido) guiado de hum espirito de fanatismo, a que a sua rigida Filosofia o tem levado, sabendo que Effigenia era da sua mesma religião, e que por motivo dos vossos agrados a tinha abandonado, de tal modo lhe horrorizou este chamado crime, que a persuadio a fugir disfarçada em trages de soldado; e me pedio a mim que quizesse acompanhalla, em quanto elle tomando por outro caminho a hia esperar á Palestina, para a entregar a seus parentes. Eu não pude approvar semelhante infidelidade; tratei com seccura a Misseno, do que Mustafá póde ser testemunha, o qual sei que se escandalizou da minha apparente grosseria, porque igno-
 ra-

rava o motivo ; mas elle era tão feio , que eu não me atrevi a descobrir-lho ; e quiz antes supportar sobre mim a nota de grosseiro , do que manifestar o crime do meu amigo. Em toda a marcha do exercito sempre trabalhei por persuadir a Effigenia que tornasse aos vossos braços , antes que a sua ausencia se percebesse ; mas não foi possível : ella tenaz persistia sempre nos sytemas da sua Religião ; que tão forte havia sido a persuasão de Misseno. Apenas elle soube que Effigenia estava preza , veio á prizão confirmalla nos seus propositos : eu lá os deixei ; e venho a meu pezar delatar-vos o maior amigo que tive na vida ; porque he mais sagrado para mim o respeito , e amor que vos devo , e o que devo á verdade.

II Lembrou-se então o Principe que Mustafá lhe havia fallado do Conde com desagrado , por haver visto o modo aspero com que tratára a Misseno ; e se confirmou no que dizia o Conde. Agradeceo-lhe a fineza com que queria sacrificar á sua regia amizade a pessoa mais amada ; e lhe prometteo , que de tal modo usaria daquella noticia , que ninguem pudesse suspeitar quem fora o delator de Misseno ,

e de Effigenia. Apenas sahio o Conde, quando por sua industria entrão tres testemunhas da maior authoridade, affirmando, que em nenhuma outra materia se entretinhão os dous prezos, senão em sustentar a Religião primitiva, á custa dos maiores tormentos; e desprezar igualmente as caricias, e os ameaços do Soberano.

12 Não rompe com maior estrepito a mina quando prende fogo, como sahio furioso o Sultão com a noticia que lhe davão. Manda vir á sua presença os dous criminosos; e entretanto faz preparar o supplicio costumado contra as infieis concubinas do Sultão, e contra os violadores da honra do Soberano. Accende-se a pira, e maior era o fogo que ardia em todo o ferralho, tendo todas as concubinas de Solimão por affronta, e desdouro a infidelidade de Effigenia. Cada qual prepara o seu cantaro, devendo todas ir por sua ordem, e antiguidade vasando agoa fervendo sobre a cabeça de Effigenia; a qual havia de estar enterrada até á cintura na Praça pública. Arma-se ao lado o patibulo, para Misseno ser queimado a fogo lento. Formão-se as tropas, que tinhão

ficado em Iconio para acompanhar o Sultão , o qual devia pôr-se em marcha no dia seguinte ; e por toda a parte não se vê , nem se ouve senão motim , e clamores contra Misseno , como principal author daquella desgraça. Todos os partidarios de Effigenia , e que admiravão a sua formosura , se mordião de raiva contra o iniquo instrumento da sua infelicidade ; e emfim apparecem entre os guardas Misseno , e Effigenia prezos , e algemados.

13 Entretanto o Conde estava ao lado do Sultão ; porém vendo os dous prezos , mudou de côr , e os membros lhe tremião com o horror do proprio crime. O Sultão attribuiu este effeito á ternura com que amára a Misseno ; e disse-lhe que se ausentasse , para lhe não causar tanta pena o supplicio do amigo ; mas não o fez tão depressa , que Misseno , e Effigenia não vissem , que o Sultão o abraçava carinhosamente , quando delle se despedia.

14 Não se abala o cume do Olympo quando nas faldas do monte se amotinão as trovoadas ; nem a vide branda se move quando está encostada ao vigoroso carvalho ; assim pois estavam Misseno , e Ef-

figenia, não obstante a aleivofia do Conde. Caminhavão com ar alegre, passo socegoado, semblante mais que nunca fereño; tanto assim, que pasmou o Sultão, e todos se admirarão. Misseno vinha, como se nada do que via lhe pertencesse; mas também não affectava altivez, nem desprezo. Effigenia hia com notavel modestia, mas sem pejo; e ao mesmo tempo com hum novo resplendor de formosura, mas sem vaidade; com hum ar de Senhora, mas sem a menor soberba. Assim caminhava, attrahindo os olhos, e os corações de todos.

15 São perguntados se confissão o Profeta, e se querem jurar a observancia do Alcorão. Effigenia declara, que tendo recebido o Bautifmo, não trocaria a honra do martyrio, nem pelo Sceptro, nem pela Coroa, ainda que fosse de todo o Mundo. Quando os homens ma offercessem (dizia ella) eu teria vergonha de a pôr em balança com outra melhor Coroa que espero, quanto mais de preferilla. Assim não tardeis, companheiras, em abrir-me a porta por onde minha alma ha de sahir do carcere, em que se vê fechada; porta por onde no mesmo instante ha de

entrar á eterna felicidade, da qual só este pequeno resto da vida me separa. E vós, Principe Soberano, a quem indignamente amei esquecida de mim mesma, sabei que não podereis dar-me joia maior que esta Coroa; nem corresponder melhor ao meu affecto, que com a morte por semelhante motivo. Não vos fui infiel; eu vo-lo juro diante dos Ceos, e da Terra: só fui infiel a meu Deos; e por isso morro contente, para lavar com o meu sangue este delicto. E quanto a Misseno, sabei, que tão innocente está no crime da minha fugida, como vós mesmo. Jámais me fallou senão hoje no carcere; jámais os meus olhos se fixarão nelle, senão depois que os abri para ver o meu delicto: antes lhe tinha hum odio entranhavel, que me devorava o coração, e com que o detestava; de sorte que em quanto amei o crime, aborreci a Misseno com horror, e com furia: tanto assim, que cheguei a maquinar-lhe a morte: mas hoje confesso que lhe devo a vida; não a temporal, mas outra melhor que espero. Não ouseis pois punir a sua innocencia; e duplicai-me, vos peço, os meus supplicios, porque elle não he cumplice do meu delicto.

Assim soffra eu o tormento de ambos ; porque muito mais padecerei se vir por minha causa padecer hum innocente.

16 Acabou Effigenia , porque Misseno a atalhou , dizendo com hum ar nobre , e socegado : Não vos canceis , Senhora , com o que me toca a mim ; porque se sou verdadeiramente culpavel no crime , que mais irrita o Principe , para que quereis privar-me da honra de ser castigado por elle ? He verdade , Senhor , que não concorri para a fugida de Effigenia : esta he a verdade pura ; mas tenho empenhado os meus esforços para a confirmar na resolução de tornar a seu Deos , de quem muito antes fugira . Tinha ella dado o seu coração ao Deos verdadeiro , e depois inconstante , e infiel lho negou para vo-lo dar a vós . Conheceo o seu erro antes que eu lhe fallasse , e quiz detestallo ; e eu a animei ; e na vossa presença ainda o faço . Assim , Senhor , se he crime o cumprir a palavra que demos a Deos , confesso que mereço mil vezes a morte ; e peço-vos , que ma não demoreis , nem me poupeis aos tormentos ; porque quanto mais rigoroso fordes comigo , mais piedoso , e liberal o será aquelle Sobera-

no por quem a padeço. Aqui me tendes, soldados.

17 O Sultão cheio de ira , e sahindo-lhe faiscas pelos olhos , manda que sem demora se execute a sentença ; e que Misseno arda em fogo vivo , e que sejam as chammas animadas com os materiaes mais activos , para desaffogo das que no peito lhe accendia a cólera. Disse , e tudo está prompto. Já Effigenia se acha enterrada até á cintura : já as concubinas do Sultão vem vindo com toda a cerimonia , trazendo sobre a cabeça cantaros de agoa fervendo , para os ir successivamente vassando sobre a infiel companheira : já Misseno se vê junto da pira , cujas chammas soberbas ameaçavão as nuvens : eis-que hum tremor subito occupa todos os membros do Sultão ; hum susto extraordinario se lhe apodera da alma : teme sem saber o que teme ; hum horror lhe dá garrotos ao coração , de sorte que não se conhece. Aquella palavra que Misseno lhe dissera : *Se he crime cumprir a palavra que démos ao nosso Deos , confesso que mereço mil vezes a morte* , lhe feria a alma ; e sem que o pudesse impedir , se lhe estava repetindo interiormente. Afflicto , in-

quieto , perturbado se volta no Throno para mil partes : quer levantar-se , mas volta á sua primeira postura ; de sorte que bem se via, que a alma estava em grande tormento : manda enfim que tudo se suspenda. Admira-se o povo , são chamados outra vez os réos diante do Throno ; e o Capitão das suas guardas clama da parte do Soberano , que se alguem sabe alguma cousa a favor daquelles réos , venha á sua presença declarallo , porque não era da sua intenção punir a innocencia. Então começam a sahir por entre as fileiras das tropas formadas aquelles soldados , que havião conduzido a Effigenia ; e todos fazendo diante do Throno mil reverencias ao uso da terra , juravão pelo sepulchro do Profeta , que não era aquelle réo , mas outro de idade muito menor , o que elles havião prezo , e conduzido ao carcere ; e que jámais tinhão visto Miffeno no exercito , nem fallar com Effigenia. Ouvindo isto o Sultão , fica suspenso : pergunta , e torna a fazer mil exames , e sempre acha a mesma verdade. Então falla deste modo ao réo :

18 Sou obrigado a crer-vos , Miffeno , porque a vossa verdade apparece clara

como o Sol, quando eu vos julgava criminoso, por me haverdes arrancado esta escrava. Porém vós, Effigenia, que desculpa podeis allegar da vossa feissima infidelidade? Eu vos estimei, eu vos amei com preferencia a todas as mais escravas, e de nenhuma recebi até agora affronta semelhante. Misseno já provou a sua innocencia; mas a vossa culpa he tão notoria, que não dá esperanças de menor escusa: com tudo, fallai, se podeis, em vosso abono. Dizia o Sultão estas razões com huma brandura, que pela primeira vez se vio em suas palavras. Admiravão-se todos; e elle tambem de si se admirava, porque se não conhecia; porém só deste modo he que sentia no coração refrigerio.

19 Effigenia saudando-o da maneira a que estava acostumada, lhe disse desta maneira: O vosso preceito, Senhor, em vez de me ser favoravel, me he summamente penoso; e agora antes quizer a vossa ira, que a vossa clemencia: não julgueis que isto he desprezo da vossa inaudita benignidade, mas sim confusão do crime, que commetti contra o Deos que adoro; e ver que só por meio da vossa vin-

gança he que eu podia satisfazer o ter-
 lhe sido infiel. Quanto a vós, sabeí que
 nunca o fui. Amaste-me, Senhor, he ver-
 dade, eu o conheci, e sensível á ternura
 do vosso coração, tal foi para convosco
 a do meu, que me esqueci... Ah Ceos,
 que fostes testemunha do meu crime, se-
 de-o agora do meu arrependimento! Es-
 queci-me do meu nascimento, esqueci-me
 de mim, esqueci-me até de Deos, para vós
 estimar á vós: vede se vos podia estimar
 com maior excesso. Deos he quem agora
 me deve castigar, porque elle he quem
 por vosso respeito foi ultrajado. Agora
 porém, cahindo em mim, quiz voltar a
 meu Deos; e se quereis punir-me, fazei-o,
 porque sómente assim poderei ser feliz.
 Não me retardeis, vos peço, semelhante
 glória, pois sómente o meu sangue pode-
 rá tirar a mancha, que me faz horrivel a
 seus Divinos olhos, e até a mim mesma.
 Deixai-me pois, Senhor, ir ao meu sup-
 plicio, que bem o tenho merecido. Nisto
 forcejava a retirar-se para o lado, onde
 estivera prompta a ser queimada pelas com-
 panheiras.

20 Então o Sultão mudando de ar,
 lhe disse brandamente: Se ao vosso Deos
 fof-

fostes infiel, elle he, e não eu quem vos deve castigar; porque não nasceo o Sultão de Iconio para punir as injúrias do Deos que não adora. A elle lhe déstes palavra, antes que me conhecesses a mim: idevieis cumprilla. Se me preferistes a tudo, e até ao vosso Deos, não posso, nem devo queixar-me; antes o devo reputar por obsequio, posto que seja demaziado. Voltai pois, que eu vos deixo livre, voltai, se quereis, ao Deos que adorais; e seja Misseno vosso conductor: sahi ambos de meus Estados com promptidão; mas sahi com honra, e em paz. Isto disse o Sultão; e voltando-se, se retirou para dentro, dando ordem que fossem os dous bem tratados, e conduzidos com decencia até a raia de seus Dominios.

21 Havião fugido por essa mesma estrada o Conde, e Neucasis, temendo ambos que se a verdade fosse descuberta, os procurassem para serem castigados; e ficaram aturdidos, quando no dia seguinte virão vir Misseno com Effigenia. O Conde não atinava com o partido que tomava. Emfim o seu coração voluvel facilmente o impellio a prostrar-se mudo aos pés de Misseno, o qual tambem senho-

reando todos os movimentos do seu coração, sem dizer palavra, o abraçou, e levantou urbanamente. Neucasis malicioso tudo observava, algum tanto tímido; mas sempre esperava sair bem á força de malícia, e de dissimulação. Duvidava qual dos tres poderia ser o seu apoio para o futuro, e não sabia onde havia de pôr o Norte das suas acções. Agradar a Misseno era o mais seguro; porém havia de ser mui difficil o representar muito tempo o papel da virtude, sem a qual impossivel era entrar no seu agrado. O Conde, já elle via que não poderia ter o soccorro de Effigenia; pois observava que esta nem os olhos podia fixar nelle, e mostrava horror sómente de ouvir-lhe a voz. E qual ave de rapina, que havendo perdido a preza, se levanta ao alto, se remonta, e anda pairando nos ares para observar qual ha de ser o miseravel objecto da sua crueldade, assim era Neucasis.

22 Deste modo caminhavão os quatro quasi mudos: no Conde o pejo, em Effigenia o arrependimento, em Neucasis a malícia produzião o mesmo effeito que em Misseno causava a prudencia; até que
em-

emfim Misseno rompeo o silencio por causa do Conde , a quem via summamente afflicto , e lhe disse desta maneira : Não temais , filho meu , que vos aborreça , ou que para vos desamparar me lembre do que se tem passado. Eu devo suppôr que nasci hoje , porque neste dia o Ceo me livrou da morte ; e reputo a minha vida daqui por diante , como se de novo Deos me enviasse ao Mundo. Ora não he razão que comece huma vida miraculosa por huma acção indigna , qual seria o vingarme ; e vingar-me pelas offensas contra outro Misseno , que havia de perecer ; pois este que vedes agora , já he outro : não tendes esse receio. Extinguio Deos o fogo da ira , que tinham soprado contra mim no coração de Rovadin , e soprarei eu no meu coração as chammas da ira para vingar-me ! Não , meu filho , nunca (e muito menos agora) achei louvavel a vingança. Os vossos erros não poderão justificar os meus : obrai como quizerdes a meu respeito , que eu devo seguir sempre o pensamento de trabalhar ou para vos fazer feliz , ou para diminuir a vossa infelicidade. Quanto mais me offendeis , mais necessidade tendes dos meus conselhos,

lhos, que não he o Medico inuril, quando o enfermo se enfurece contra elle, por excessão de febre que o consome, ou força de frenesi maligno, que o tira de seus sentidos.

23 Além de que, vós em nada tendes impedido a minha felicidade: ora como este he o fim a que unicamente aspiro, não me devo dar por aggravado: que os homens me sejam fieis, ou ingratos; que me procurem a vida, ou a morte; que me fação vituperios, ou dem louvores, nada disso ajuda, nada impede que consiga o que pertendo; por isso para mim tudo he o mesmo. Antes, se vos hei de confessar a verdade, vós, meu filho, mais tendes concorrido para o meu bem, que para o meu mal; porque eu na minha solidão tinha as paixões em socego, cuidava que as tinha totalmente domadas, e sujeitas ao imperio da razão, e agora conheço que não o estavam de todo; adormecidas estavam, e não domadas. Agora estes encontros em que me puzestes, mas despertarão, e ferirão; e então conheci, que ainda estavam rebeldes: tanto assim, que grande violencia me tem sido preciso fazer para sujeitallas; porém

cada dia sinto em mim maior esforço para as subjugar ; e o meu braço com a lucta se tornou mais vigoroso , de forte que pouco a pouco vejo que as paixões vão desfalecendo ; experimento que os seus movimentos são menos fortes , os seus gritos menos clamorosos ; e já entendem melhor a voz da razão , e a escutão ; já sem ousar rebellar-se , se contentão com se lamentar mudamente lá no mais retirado do coração , chorando ás escondidas. Ora nenhuma destas victorias tivera eu conseguido , se vós me não tivésseis dado campo para a batalha.

24 Assim dou-vos plena liberdade a vós , e a todo o Mundo , para que obreis como muito quizerdes (posto que sem a minha permissão igualmente o farieis) porque espero conseguir que igualmente a Fortuna , e a Desgraça tirem pelo carro da minha felicidade. Os bons me servirão de exemplo para obrar como devo , os máos de escarmento para evitar o precipicio. O Mundo será o meu espelho , o qual igualmente nos serve , quando nos mostra a face composta , e quando nos faz ver os defeitos : de tudo sabe tirar proveito a boa Filosofia. Isto he pelo que
me

me toca a mim. Com tudo , se olho para o vosso proprio bem , não posso deixar de affligir-me , vendo que não acabais de pôr freio ás vossas paixões , que a cada passo vos perdem , e vos arrastrão. Se a vossa experiencia junta aos meus conselhos não basta para as refreardes , temo a vossa ultima infelicidade.

25 Eu não a temo (diz o Conde) se vós me prometteis receber-me no seio da vossa amizade , que indignamente tenho desmerecido ; porque daqui por diante primeiro passarão as ondas sobre o Olympo , e as entranhas do Ethna se verão cheias de gelo , do que as minhas paixões dominem a razão. Esse vulcano interior que ellas me accendem no peito , ha de extinguir-se de todo ; e não será manifesto , nem sómente no fumo. Dou-vos , Senhor , a minha palavra de honra , que jámais vereis em mim crime , que desmereça a vossa amizade : esquecei-vos do passado , que eu vos livrarei do futuro. Nestes , e n'outros protestos nimiamente fortes , e falsamente seguros , continuava o Conde ; e Misseno prudente o escutava. Mas não quiz deixo apartar tanto da idéa que de si mesmo devia formar ; e furrindo-se , lhe disse
muj

mui brandamente: Filho meu, se fois homem, não podeis fallar de vós com tanta segurança. Eu não me atrevo a dizer de mim outro tanto, não obstante que a neve das cans esfria as paixões, e a experiencia corrige os erros! Olhai, quando hum homem corpulento, e pezado, sobre o fragil bordão de cana deixa cahir todo o pezo de seu corpo, e isso em descida escabrosa, que succede? o bordão se quebra, elle cahe, e se precipita; e além disso sente a mão ferida, e traspassada com as lascas da cana: pois assim faz quem se fia de si na inclinação das paixões. Não vos fieis, Effigenia, em vós mesma, se quereis evitar a ruina, e cumprir a palavra que me déstes de buscar no seio da vossa familia, ou nos desertos da Palestina hum abrigo aos vossos annos, e defensão dos perigos, em que hieis naufragando.

26 Cada vez me temo mais (disse Effigenia, sem se atrever a levantar os olhos). Nunca imaginei que eu fosse capaz de tantas desordens; e a minha razão refusa o crer o que a propria experiencia me obriga a confessar. Busco, e não acho asylo á minha desconfiança; e não sei onde possa abrigar-me, ou defender-me de
mim

mim mesma. Ah Misseno , dissei-me se acaso he possivel , que eu receba alguma segurança no meu justo receio. No vosso mesmo temor (disse Misseno) he que podeis firmar a vossa segurança ; por quanto rara vez cahe quem desconfia , e teme a quèda : pelo contrario , frequentemente se precipita quem caminha com nimia segurança. Os prudentes quando se vem nos perigos , temem ; e temendo , olhão , consultão a luz da razão , reflectem , e discorrem. Ora discorrendo , conhecem o bem , e o mal , e as consequencias de hum , e de outro ; e daqui vem que acertão o caminho da felicidade. Effigenia , a doutrina que vou a dar-vos , he summamente necessaria para o que me pedís , e para serdes verdadeiramente feliz.

27 A Luz da Razão he hum admiravel Dom do Ceo , guia soberana para acertar no caminho da felicidade : escutai-a vós bem , e sereis sempre feliz. A Luz da Razão he fiel , esta voz celestial nunca nos engana. Não imagineis que seja opinião dos homens sujeita ao capricho , á variedade , e ao erro , porque he huma voz Divina ; hum éco da Verdade eterna , que soa no reconcavo do nosso

cerebro , e assim não póde enganar-nos. Já tendes experiencia que esta voz interna nem a podemos emmudecer , nem jámais voltar : ora isto he prova de que he superior a toda a força humana. Corra embora o libertino á redea solta na inteira satisfação de suas paixões , fuja , escape , vôe ; que para qualquer parte que for , lá irá o clamor da *Razão* atrás d'elle , e queira , ou não queira , ha de ouviillo. Encerre-se no mais recondito do seu gabinete , tape os ouvidos a todos os discursos que o condemnão , faça mil raciocinios a seu favor ; tudo he inutil : lá ha de ouvir claramente a sentença da *Razão* , que lhe diz : *Obraste mal*. Queira desprezar esta voz como preocupação do vulgo , ou fabula de ignorantes , calque-a com raiva , porque ella o condemna com liberdade , e franqueza ; faça trabalhár o entendimento para que o desculpe ; sue , cance , esforce todos os sofismas , empenhe as astucias occultas da eloquencia , dê quantos garrotes puder a esta *Luz da Razão* , que de balde se cansa. Pizada , opprimida , suffocada , dará gritos muito mais fortes , os quaes ainda se hão de ouvir mais no íntimo da sua alma. A sua
 sen-

sentença he incontrastavel , e sempre a mesma : ha de dizer sempre : *Fizeste mal.*

28 Vedes , Effigenia , que isto não pôde ser voz humana. Aquelle tom soberano com que a *Luz da Razão* sentença a todos igualmente , mostra que he orgão de voz Suprema , e Divina. Que seja Principe ou plebeo , rico ou pobre , poderoso ou desvalido ; a voz da *Razão* com hum tom igual , e absoluto o faz vir a juizo diante si , e com sentença decisiva , e sem réplica o condemna , ou absolve. Ora quem , senão huma voz Divina , pôde tomar este tom tão independente , e tão formidavel até aos mesmos Soberanos ? Digão embora certos Filósofos , que a voz da *Razão* he voz da natureza : nisso concordo ; mas repito a pergunta : e quem he que formou a nossa natureza , para lhe dar essa voz ? E pela resposta vereis que são obrigados a confessar que he Deos como o Author Supremo ; e que he a mesma Verdade eterna , que pelo orgão da nossa *Razão* nos falla. Consultai-a pois , meus filhos , consultai-a sinceramente , e vereis o caminho da felicidade. Ah Effigenia , se vós a consultasseis bem , não teríeis largado a vossa Religião , a vossa Fé,

Fé , a vossa virtude ; mas não fallemos nisso , que já cahistes no erro ; perdoai-me magoar o vosso coração com esta triste lembrança.

29 Em quanto isto se passava na Bithinia , lá na Europa trabalhavão os Espiritos malignos , forjando nas subterraneas cavernas as idéas mais conducentes para triunfar da virtude de Misseno. Porém o Anjo Protector deste Heroe , junto com o que estava destinado para defender a Polonia , vivamente se oppunhão a todos os seus depravados intentos.

30 Já neste tempo os animos descontentes da Polonia havião chorado a sua detestavel inconstancia ; e a pezar das virtudes de Lesko , suspiravão pela presença de Vladisláo. A resposta que lhes trouxera o Embaixador , em vez de extinguir , não servio senão de mais accender a sede de o gozar ; e senão fosse como Rey , ao menos o querião como Cidadão , como Conselheiro , e como Pai : effeito proprio da solida virtude , porque sempre o coração a pezar das balanças da inconstancia , ha de vir a desfejalla. Bem como a agulha , que depois de voltar ora a hum , ora a outro
la-

lado, só no seu Norte vem finalmente a fixar-se.

31 Parte então o Anjo Protector da Polonia como mensageiro fiel a apresentar estes votos na presença do Eterno: deixa a Polonia, e de hum voo rompe as nuvens, atravessa a todas as esferas celestes, e se presenta na Corte Suprema. Alli convoca todos os bons Principes, que n'outro tempo havião cingido a Coroa da Polonia, e outros Cidadãos de merecimento, para que todos juntos fação maior força, em ordem a impetrar do Altissimo o despacho da sua súplica. Eis-que começam a vir subindo por degrãos de safiras, e esmeraldas varios Principes; e adiante de todos vem Miecesláo I., o qual por beneficio do Ceo recebêra a vista, tendo nascido cego; e em reconhecimento fez que todos os seus póvos, que curvavão até alli os joelhos diante dos Idolos, os dobrassem diante do Deos verdadeiro. Acompanhava-o ao lado o Conductor Celeste, e offereceo ao Altissimo os corações de todos os póvos, que por espaço de mais de dous seculos, naquelles vastos imperios o tinham adorado pelo exemplo daquelle Rey. Vinha á mão direita de Mieces-

ceslão sua Esposa *Dobrava*, filha de Boleslão Rey de Bohemia, a qual com o seu ardente zelo pela Religião Romana, o convertêra da Idolatria. Seguiu-se Boleslão I. seu filho, Príncipe que foi o módelo dos que o quizessem ser perfectos; Pai de seus vassallos no Throno, raio, e terror dos inimigos na guerra; e aos povos exemplo de devoção no Templo. Seguiu-se Casimiro I., brilhando muito mais que os outros, porque a sua virtude fora mais resplandecente; virtuoso no Claustro, e depois no Throno; virtuoso na vida, e na morte. Em lugar do infame Boleslão II., esse Boleslão, que tendo sido o Alexandre da Europa, dando, e tirando Reinos; tendo sido o terror dos vizinhos, o encanto dos vassallos, e admiração de todos; por se entregar aos deleites impuros, veio a ser o horror de Deos, e dos homens. Em lugar, digo, deste Príncipe infeliz, vinha Santo Stanislão Bispo de Carcovia, o qual pelo haver reprehendido, fora por elle martyrizado. Seguião-se em fim todos os mais Principes, cujas obras lavião merecido o agrado do Supremo Monarca; e todos pedirão, que Vladislão, que andava peregrinando na Asia, fosse restituído á Polonia. En-

32 Entretanto toda a Corte Celeste estava suspenfa: todos acompanhavão com os defejos as fúpplicas daquelles Monarcas, que com as Coroas postas por terra, as cabeças inclinadas, cheios do mais profundo respeito, esperavão a decisão do Altíssimo. Eis-que da parte do Eterno lhes annuncia o Serafim Supremo, que as suas orações são ouvidas, e os seus defejos dentro em pouco tempo se verão executados. Soão por todas as abobadas celestes louvores, e acções de graças, e não cessão de entoar-se, e repetir-se perpetuas *Alleluias*.

33 Neste momento por ordem Suprema hum *Pensamento* vai despertar a frouxidão do Rei de Ungria, o qual preferindo as delicias do thalamo á gloria da Religião, havia socegado no valor, e na virtude do Conde; do Conde mais proprio para outras emprezas de divertimento ocioso, que para os trabalhos, e perigos da guerra. Tão forte he este remorso, que não póde resistir-lhe, não obstante ter o seu animo cevado nas delicias, e no regalo. Consulta o seu Confidente Brancmanus, cuja figura falsamente havia tomado a infernal Furia, para a enganosa

em-

embaixada do Conde. Cala o válido, não querendo aconselhar em ponto tão delicado : emfim o Soberano resolve partir, e deixa nas suas mãos a Regencia do Reino.

34 Profegua entretanto Miffeno o caminho da Terra Santa, não só para acompanhar o Conde, que mais resolutivo que nunca queria apagar com o seu fangue, ou com as suas proezas a memoria dos crimes passados ; mas tambem para conduzir Effigenia ao lugar de seu destino ; servindo ao mesmo tempo de guarda á sua virtude, e de decencia ao seu fangue. Neucasis pouco a pouco se hia insinuando no animo de Effigenia, vendo que só della tinha que esperar, por ser Princeza, e caminhar para os seus Estados.

35 Insinuava-se furdamente no coração do Conde o Espirito da *Inveja*, porque não desistia as Furias infernaes da empreza começada ; e cada vez lhe era mais horrorosa a figura, e o caracter de Neucasis, havendo sido seu íntimo amigo : qualidade propria de corações apaixonados, que voltão como a grimpas das torres, á medida que o vento das paixões muda ; e cousa bem opposta á conducta

dos que se firmão no solido merecimento , que não mudão , quando a fortuna , ou as circumstancias faltão. Entretanto Misseno hia instruindo pouco a pouco a Effigenia nas maximas que havia de seguir , para alcançar a solida felicidade ; as quaes ella combinava com os dictames da Religião , achando em tudo huma admiravel harmonia : e isto era de ordinario a materia da conversação daquelles dias , em que os quatro caminhavão para a Siria , bem ignorantes do que no Livro Eterno estava determinado.

FIM DO LIVRO XXII.





LIVRO XXIII.

I

OS olhos do Monarca Supremo, lá do Altíssimo Throno, em que se manifesta, se inclinavão com agrado para Effigenia, que estava totalmente convertida; e toda a infelicidade passada servia de base á sua heroica resolução. A nobreza de seu sangue, que lhe infundia espiritos grandes, havia respirado, logo que se vio livre da escravidão, em que a paixão do Amor a puzera. Semelhante á aguia real, que havendo roto o laço, em que se víra preza, se remonta mais, e mais sobre as nuvens, e vê com horror o lugar em que havia perigado; assim Effigenia não podia ver o Conde sem hum desagrado íntimo do seu coração, não obstante que o via mudado: admittia porém urbanamente a conversação de Neucasis, cujo serviço lhe era necessario pela delicadeza do sexo, dilação da jornada, e aspereza dos caminhos.

2 Fervia no peito do Conde o san-

gue negro, e requeimado pelo ciúme; cada palavra de Effigenia para Neucasis era huma lança, cada vista de olhos huma setta. Começa então o entendimento a ofuscar-se, e a memoria a perder-se; efface-se tudo o que havia passado: as suas promessas, a doutrina de Misseno, a sua propria experiencia, tudo lhe foge da lembrança. A nevoa do seu entendimento sensivelmente se faz espessa; já he huma nuvem mui negra, que fusila relampagos, ronca trovões, e dispara coriscos, e raios. Começa já o semblante a mudar-se, os olhos vêm ás avéssas, os ouvidos adulterão as palavras, o animo lhes dá hum sentido envenenado; e assim huma vez aberta a porta do seu coração á Furia do *Ciúme*, todas as mais em tropel vem entrando; e já não fica a alma senhora do aposento, em que vivia. O Odio, a Vingança, os Zelos, a Ira, os Enganos, as Suspeitas, o Amor, os Receios, revolvem a alma como em hum redemoinho; e ora a impellem, ora a levantão, ora a abatem; humas vezes a mordem, outras a ferem, outras a despedação; e a pobre alma gemia.

3 Quando os demais repoufavão da
jor-

jornada no abrigo das trévas , o Conde sabia , e dava urros pelos campos e bosques , entregue á Desesperação , e ao Erro ; até que n'uma madrugada resolve desafiar a Neucasis , para que em duélo disputem o direito ao coração de Effigenia , que elle aleivosamente lhe roubava. Para que hei de conservar huma vida (dizia elle) que me serve de tormento ? Quer eu vença , quer fique vencido , este inferno só assim se acaba : se morro , não posso ter penas ; se vivo , não terei quem mas cause. Disse , e sem admittir o conselho que a Luz da Razão , como em hum relampago lhe mandava , vai provocar a Neucasis.

4 O imaginado favor de Effigenia o havia feito soberbo : sobre astuto , vil , e manhoso , accrescentava de novo agora o ser insolente ; e triunfava com vaidade da desgraça do Conde. Assim acceita prompto o desafio ; e n'um bosque vizinho vão disputar com a espada , a razão que nenhum delles tinha. De huma parte se via o furor , da outra o sangue frio , e a destreza. Nunca Marte teve imagem tão viva como tinha no Conde ; o seu braço era huma rocha quando parava , hum raio quando partia. Neucasis voluvel , prom-

pto, leste, astuto, lia nos olhos do Conde tudo quanto elle premeditava, para evitar o golpe; e em hum instante se fazião mil movimentos; e já de hum, já de outro lado parecia o perigo inevitavel. A horrida *Morte* tomando azas de morcego, voava pelo campo do combate indecisa sobre qual dos dous havia de ser o alvo do seu tiro, ameaçando alternativamente com a fouce fatal a ambos os combatentes. O *Valor*, e a *Cólera* a impelião para hum lado; a *Astucia*, e a *Destreza* para o outro: o Conde cego, e furioso não via o seu proprio sangue, não sentia as feridas; Neucasis mais attento evitava as suas. A *Morte* se recreava com a lucta, que lhe preparava a preza, e emfim com aquella força inevitavel, a que jámais braço algum resiste, lança o funesto instrumento contra Neucasis, quando elle, enganado nos seus pensamentos, correndo a espada contra o Conde, erra o golpe, e se encrava pelo coração na do seu inimigo: cahe logo por terra. Respira então victorioso o Conde; e retirando daquelle coração malvado o mortifero ferro, deixa sahir envolta em negro sangue a alma palpitante, que furiosa, e deses-

pe-

perada se vai precipitar nos abyfmos. Volta-fe em redondo, cheio de vaidade; bem como o galo, que em público combate vencêra o feu contrario, que posto sobre o feu cadaver, canta defvanecido, e ufano.

5 Mas ao voltar, embainhando a espada tinta no fangue ainda quente, dá com os olhos em Miffeno; o qual advertido do duélo, viera quasi voando a evitallo. Ainda víra de longe dar o golpe mortal, víra cahir o infeliz, e corre a dar-lhe foccorro; e bem via, mas não quiz olhar para o Conde. Via que o cadaver lutava com a terra, bem como a lagartixa partida em duas, que se revolve com mil movimentos. Via que o fangue fumegando sahia da ferida ás golfadas; que os olhos ainda abertos, e espantados parecião estar vivos; a boca tremendo, e espumando ainda parecia ameaçar o contrario. E neste estado Miffeno o abraça; e sentado sobre huma pedra, o toma como póde sobre os joelhos, para (se ainda fosse tempo) chamallo á vida. Cahe-lhe o braço exangue, trazendo pendente a espada, que a mão tenaz agarrava, e largar não queria. Miffeno o chama re-

petidas vezes ; já pelo seu nome , já pelo doce epitheto de amigo ; mas Neucasis não responde : os abyssos retém a sua alma encarcerada ; e o cadaver perde emfim todo o seu movimento : pállido , e pezado escorrega dos joelhos , e cahe. Misseno se esforça a arrancar-lhe da mão a espada , o que com trabalho consegue ; e com ella na mão tinta em sangue , levanta os olhos ao Ceo a pedir-lhe soccorro ; e sem saber o que faça , se embrenha n'um visinho bosque , lamentando a desgraça dos seus semelhantes.

6 Alvorçado o Reino subterraneo com o novo hospede , sahe furioso o Espirito do *Erro* para aproveitar a occasião , e vingár-se de Misseno : convoca a plebe , e o povo a ver o campo do duelo , e o cadaver do infeliz ; e muitos ainda virão a Misseno inclinado sobre elle , e que sahia com a espada na mão toda ensanguentada , e os vestidos cheios de sangue. O *Erro* lhes faz crer sem exame , que elle fora o aggressor ; e a cada qual lhe forja na imaginação o motivo , a que sabe dar toda a côr da verdade. De boca em boca passa a mentira , acreditada com o testemunho universal do povo ; e ninguém

guem se atreve a duvidar, fô porque os mais não duvidão. Morra, morra o assafino, clama o povo : o concurso vem a ser tumulto, o tumulto motim : cárcão, gritão, atroão o bosque; e Misseno absorto, e suspenso junto de huma arvore com a espada na mão, está fallando comfigo, todo occupado com a perdição de Neucasis, com a desgraça do Conde, e com os trabalhos, em que elle a cada passo o mette; que se contrapunhão á tranquillidade, e socego, em que d'antes vivia; e confuso, discorre sobre o que deve fazer.

7 Nesta postura, encostado com a cabeça sobre o braço, e o braço ao tronco de hum carvalho, absorto, e pensativo o achão, e o prendem, sem que elle o persinta, senão quando o abalão. Esta suspensão (dizião elles) he o effeito do horror que tem de si mesmo, por haver commettido tão abominavel crime : porque tudo serve de prova a hum juizo preocupado. E assim Misseno prezo, e manietado não tem lugar de dizer huma palavra : que tanta era a vozeria, tantas as injurias do povo. Porém mudo, e calado se dizia a si mesmo : Mais feliz he a minha

forte , que a do Conde , e de Neucastis. O Ser supremo não te condemna , Vladisláo ; que importa que os homens te accussem ? se no Paiz da Verdade estás innocente , has de ser criminoso no da Mentira. Que te póde succeder de mal ? tirarem-te a vida ? poupão-te as dores de humma enfermidade larga , os tormentos da medicina , ao que os teus annos naturalmente te conduzem ; poupão-te todas as defordens de que he capaz a tua liberdade : e effas he que te farião verdadeiramente infeliz , e desgraçado. Nada póde succeder mais glorioso a hum homem , que morrer innocente. Eu serei tal por toda humma eternidade , qual me achar o ultimo momento que tiver de ser livre. A morte he hum cravo , que fixa para sempre o estado , em que cada hum perece. Se estando nos olhos de Deos innocente acabar a minha trabalhosa vida , estou certo que hei de ser perpetuamente ditoso : que me póde logo acontecer de melhor ? Isto disse ; e furrindo-se olhava com agrado para os que o conduzião ao carcere : coufa de que notavelmente se admirarão. Porém Misseno sem confessar o crime , não o negava claramente ; dando tempo a que
se

se pudesse retirar o Conde; pois não queria comprar pelo preço da morte alheia a própria reputação, nem a vida.

8 Sabe Effigenia do caso, e corre ligeira ao lugar do conflicto. Vê a Neucasis morto, ouve que Misseno vai prezo, e que o Conde, unico author de todos os males, fugira; e rompe com impeto por entre a multidão, bem como a luz do Sol por entre o embaraço das nuvens. Não leva Effigenia o ornato digno do seu fangue, nem a pompa conveniente ao seu estado: mas hum não sei que de grande brilhava de tal modo no seu semblante, que a respeitavão. Tende mão (lhes diz) não culpeis o innocente, que não foi elle o matador. E como não? clama todo o povo a huma voz, se todos o virão commetter o horrivel crime? Talvez por vossa ordem elle o fizesse. Esse vosso proceder (Senhora, quem quer que sois) em vez de justificallo, vos condemna; retirai-vos pois, se não quereis ser envolta no castigo do delicto, do qual pareceis ter sido authora. *Ouca-me o Deos da verdade* (disse então Effigenia, levantando os olhos ao Ceo); *e seja-me elle só testemunha*: volta-se, e se retira, derramando o seu cora-

ção pelos olhos; o coração que ardendo se derretia á força de afficção, e lhe queimava com as lagrimas inflammadas o encendido rosto.

9 Não deixou de fazer impressão no povo este encontro de Effigenia; mas estava tão firme no coração de todos a preocupação do crime, que juravão ter visto o que jámais existira. Effigenia entretanto fechada no seu aposento, e prostrada diante do Eterno, lhe disse desta maneira:

10 Não tem a vil terra, e o lodo valor algum diante do Ser supremo, e infinito; eu o confesso, Senhor: mas a quem ha de recorrer hum coração affligido senão a quem o formou? Quem ha de proteger a innocencia senão quem a conhece? Quem lhe ha de valer senão quem a estima, e ama? Na vasta, e infinita multidão de entendimentos, só o vosso, meu Deos, conhece a pura verdade: só Vós a amais puramente; e assim estou certa que haveis de sahir á sua defesa. Não precisais que eu vos aponte os meios, porque o vosso poder não tem limites, e a vossa sciencia he sem algum termo. Sim, espero, sem que veja o como; mas espero que haveis de acudir á innocencia; e
mais

mais descanso em Vós do que em mim descansára , se na minha mão estivesse o defender a Misseno ; porque Vós sois mais justo que eu , vós , muito mais do que eu , conheceis , e amais a verdade. Isto disse banhada em lagrimas de fogo ; e levantando-se alegre , cheia de animo , e de valor , luçtava com os pensamentos funebres , que continuamente lhe vinhão.

11 De tres companheiros (dizia) que hontem me servião , hum está morto , o outro fugido , o terceiro vai a ser justificado ; e eu desconhecida , delicada , e sem amparo me acho em paizes incognitos , e barbaros. A minha religião he diferente , os annos tenros , a formosura he infeliz : ah , e que fim desgraçado me espera ! Porém não : Vós , Soberano Senhor , que me creastes , sois meu Pai , vós me vedes ; isto me basta. Ouvia o Ceo com agrado estes gemidos ; e de antemão lhe havia preparado o despacho.

12 A este tempo já o Conde confuso , e envergonhado de si mesmo , tomando a posta havia voltado o caminho , e se retirava , com o desejo de se passar á Europa ; e eis-que passado hum dia de jornada encontra o Bispo de S. João d'Acree ,

cre, segundo Embaixador, que com Aymar, Senhor de Cesaréa, tinha vindo a França para negociar o Esposo á Rainha de Jerufalem. Conhece o Bispo pela Cruz, que o Conde levava no seu uniforme, que elle era Cavalheiro da Cruzada, e quiz-se informar de quem fosse, e porque motivo assim se retirava da Palestina tão triste, e pensativo como o semblante declarava. A narração que o Conde fez do successo, arrancou lagrimas ao Bispo, as quaes parárão subitamente, tanto que fallou no nome de Effigenia. O Embaixador reflecte, pergunta, examina, entra em miuda informação deste nome; e o Conde tudo lhe descobre, e lhe declara o maravilhoso successo de Iconio. Muda-se de repente o semblante do bom velho, porque os affectos do coração se mudárão; á compaixão succede o gozo, á pena e afflicção o jubilo; ás lagrimas de dor as de consolação, e alegria.

13 Era Effigenia sobrinha do Bispo, a quem como morta a havião chorado muitos annos seus Pais; e elle (que a não cria morta) a lamentava perdida nos braços do Sultão: agora sabendo a sua feliz mudança, não podia conter o jubilo; e
mais

mais fallavão no Bispo os olhos enternecidos, do que a sua lingua fallava; e assim vò prompto, e ligeiro a buscar a fobrinha. Mas o Conde fica indeciso; e duvidando, lucta consigo mesmo, não sabendo o que faça. Não socega de noite, nem póde aquietar de dia: chama, e não póde colher o somno; os seus olhos não podem fechar-se; e presente lhe parece estar sempre vendo revolver-se na terra a figura horrivel de Neucasis moribundo.

14 Esta funebre imagem he o seu continuo verdugo, que sem descansar o atormenta. Aquella horrivel face espumando fangue negro, e furioso; aquelles movimentos convulsos, e descompostos; aquella pallidez; os géstos horriveis; o revolver em redondo os medonhos olhos; o querer articular palavras, e acabar em roncões; emfim a imagem viva da horrenda morte, são o objecto que sempre está vendo: e quanto mais elle lhe foge, mais a funesta sombra o persegue. Corre vagabundo pelos campos, sôbe os montes como louco, e como louco desce furioso aos valles; em hum momento se volta ao Ceo, á Terra, aos bosques, e a si mesmo: accommette furioso os ares com a
 ef-

espada feita , querendo ferir os ventos ; e dá-se golpes em si mesmo desesperado.

15 Que he o que fiz ? (se dizia a si mesmo , sentado no cume de hum monte , afflicto , e pensativo) que he o que fiz ? Quiz disputar com a espada o coração de Effigenia ; e que louca disputa era essa , pois qualquer que fosse o successo , sempre eu a perdia ? Morto , ficava privado dos seus agrados ; matador , havia de ser (como sou) o objecto do seu odio. Que louco empenho o de pertender agradar pelos meios infalliveis de ser com razão detestado ! Quando Effigenia não fosse de hum coração nobre , e bem feito , ainda affim era impossível que depois disto me amasse , vendo que eu arruinava a sua reputação , e o seu credito. Quem não falará hoje em Effigenia , sendo ella a occasião (posto que innocente) da minha barbaridade. O seu nome será profanado ; e eu tive a culpa. Grande merecimento foi este meu desatino , para conseguir os seus agrados. Ah , e que indisculpavel foi a minha loucura ! Acaço por ser mais destro nos movimentos , ou mais forçoso no braço , ou mais venturoso nos golpes , era eu mais amavel ? Não pos-
su-

fuia Misseno todo o seu coração pelo meio da virtude? Não havia esfriado a meu respeito Effigenia por conhecer os horrores da minha alma depravada? Se queria pois agradar a quem tinha a alma já pura, preciso me era ser puro, e virtuoso como ella. Acafo a minha espada separava de mim os meus crimes, que me fazião feio a seus olhos? Agora ajuntei mais este de novo, que me fará detestavel por todos os seculos? Se Effigenia fosse hum tigre cevado no sangue humano, meio era este de agradar-lhe; sendo porém huma alma bella, que loucura foi proceder eu deste modo? Ah infeliz cegueira a das minhas paixões: e se eu tivera ouvido a Misseno! E dizendo isto, hum furor o fazia correr como louco pelos montes e valles, sem saber aonde iria.

16 A este tempo já o Bispo se achava no lugar do desastre, onde o povo amotinado se preparava para apedrejar a Misseno. Sem formalidade de tribunaes, o povo era o juiz, a testemunha, e o executor da sentença. Misseno não era ouvido, porque não era perguntado. *Morra o assassino*: esta era a voz de todos, este o desejo, este o pregão çommuu com que

que huns aos outros se animavão. Em vão Effigenia havia tentado justificar a Misseno; porque sendo a sua pessoa desconhecida, não era de pezo a sua authoridade. Chega porém o Bispo; então o caracter de Embaixador da Rainha de Jerusaleem, o sequito, e acompanhamento digno do seu caracter, suspendem por hum momento a plebe. Pergunta pelo caso: ouve, condemna com elles o assassino; mas affirma, protesta, e jura que está certo da innocencia de Misseno; declarando que elle sabia quem fora o criminoso; e que por sua propria boca o sabia. Não querião acreditarllo, que tão cego he o juizo do Commum, quando a preocupação domina: e além disso Misseno (já conduzido ao patibulo) pelo seu silencio parecia confessar o crime. Mas he então chamado á Praça pública, onde o Bispo se acha; conjurão-no que pelo tumulo do Profeta diga a verdade: Misseno cala. O Bispo pela Cruz que trazia no seu peito, o conjura; e elle então falla nesta substancia:

17 Muito me agrada, amigos, o horror que mostrais ao homicidio: esta sanha, e raiva que contra mim tendés, imagi-

ginando que fui o criminoso, em vez de me offender, me dá gosto; porque não ha cousa mais horrorosa que destruir hum vivente o seu semelhante; e crede que se eu fosse o delinquente, me não poderia soffrer a mim mesmo: porém sabei que estou totalmente innocente; sejam-me testemunha os Ceos, e a Cruz, pela qual me conjurastes. Eu acudi ao duélo para o evitar, mas fui já tarde. Quiz dar soccorro, e allívio ao amigo moribundo; e ainda que pude receber nos meus braços o seu corpo palpitante, foi inutilmente, porque já tinha espirado: quiz então ao menos dar-lhe sepultura, e para isso com trabalho lhe tirei a espada da mão, e nessa postura me prendêrão. Aqui tendes a pura verdade. Não obstante, podeis dispôr da minha pessoa como muito quizerdes, que a vida, e a morte me serão do mesmo valor; porque quer huma, quer outra será innocente.

18 Nesse mesmo tempo huma pombinha branca apparece nos ares voando huma, e muitas vezes sobre o congresso: todos a seguem com os olhos; e vem que baixando rapidamente, deixa cahir sobre a cabeça de Misseno huma bella assucena,

e se retira ligeira para as nuvens. Clamárao os Turcos a huma voz, que estava innocente Misseno. Seguiu-se a esta acclamação o pedir-lhe, que declarasse o criminoso, já que havia assistido ao duélo; mas o Bispo os atalhou, dizendo sem rebuço, que o matador fora o Conde; e que estava já fóra de districto, em que pudesse ser buscado. Pedio então que lhe fosse entregue Misseno, o que se fez; e o Bispo quiz que elle o conduzisse aonde estava Effigenia; a qual occulta e fechada, alternativamente ora esperava, ora temia, levantando-se o seu coração até o Ceo com os impulsos da sua fé, e descachindo de quando em quando, pela fraqueza do sexo, no ultimo desalento.

19 Nisto entra Misseno acompanhado do Bispo. Effigenia olha, mas não vê, porque não dá credito aos olhos: parece-lhe ser Misseno, mas persuade-se que he a sua figura, ou imagem com que a fantasia a engana. Parece-lhe ser o Tio; mas ainda esta representação crê que he mais enganosa, e fica suspensa: com tudo, a natureza obra segundo a ordem dos seus movimentos; e a alegria, o pasmo, o pejo tudo a assalta a hum tempo; não esta-
va

va a alma preparada para estes movimentos não esperados; e como se passasse do calor nimio ao subito gelo, ficou tolhida, e immovel. O Tio lhe falla com expressões de amor, Misseno a chama; Effigenia espantada quer fallar, e começa a proferir humas palavras soltas, que ficando meio dentro, meio fóra dos labios, vem a perder-se nos ares; e cahe desfalecida, ficando pállida, e fria hum grande espaço como morta. Depois a sua alma começando como a tornar á vida, crê que hum vão, posto que agradável, sonho lhe faz illusão, para occultar-lhe a dor, e tornão á sua força antiga os movimentos do coração possuido de pena. Então desfecha n'um pranto seguido, entrecortando-o com soluços, e com estas palavras, que os labios mal podião articular: *O innocente castigado, e eu perdida; e torna a cahir no lethargo.*

20 Communica-se a afflicção ao Embaixador, e a Misseno; com tudo este com animo mais experimentado, socega o Bispo; e pouco a pouco Effigenia tornou a si; e vendo o que via, não se atrevia a fallar, temendo ser illusão imaginaria do feu cerebro offendido. Então Misseno lhe fal-

fallou brandamente. Não receeis engano, Senhora, que he verdade pura o que estais vendo: Deos o fez, nada he muito para o feu poder; porque cousas muito maiores tem feito por mim, e por vós.

21 A' maneira do crepusculo matutino, quando o alegre dia vai sabindo insensivelmente do feio da noite, e pouco a pouco as trévas se vão dissipando, assim com o tempo se restabeleceo Effigenia; porém nesse intervallo Misseno havia instruido o Bispo da sua conversão maravilhosa: e aqui he que Effigenia totalmente acordou do desmaio, sem que houvesse de passar pelo pejo de ouvir fallar nas suas precedentes fraquezas.

22 Seguiu-se referir o Embaixador o que o Conde havia começado a contar ácerca do negocio da sua Embaixada: e aqui soube Misseno, que ElRey de Ungria a instancias do Bispo, e agitado pelos remorsos da sua consciencia se havia já posto em marcha para Constantinopla, para de lá vir á Terra Santa. O que ouvindo Misseno, julgou que o Conde se retiraria á Europa; pois só vinha militar em nome de feu Cunhado, em quanto elle não vinha: e julgárão todos tres, que se-

seria acertado, que Effigenia em companhia do Embaixador leu Tio se retirasse a sua casa; e que Misseno voltasse ao socego da Europa, pois que o fim de acompanhar o Conde já era inutil. Tomada pois a resolução, Misseno instruiu a Effigenia com os conselhos mais opportunos, e na mesma carruagem que trouxera o Embaixador, foi Misseno conduzido em poucos dias a hum lugar, donde se vião as ruinas da celebre Troia queimada pelos Gregos, o qual fica algumas leguas antes do estreito de Constantinopla; e nesse lugar encontrou o perfido Conde, que tambem queria passar á Europa.

23 Escondia-se elle, porém Misseno o buscou com a mesma amizade que antes; e como se nada houvesse acontecido, lhe disse: Meu filho, não cuideis que Misseno já não he Misseno: os principios que me movem a obrar, são sempre os mesmos, espero que me vejais sempre constante no meu procedimento a respeito de vós. Não quero dizer que igualmente amarei o bem, e o mal; que isso seria injuria do meu coração: o Conde da Moravia obrando bem, não he o mesmo Conde da Moravia obrando mal; ora sendo
vós

vós diferente de vós mesmo, forçoso he que se hum coração bem formado vos ama de hum modo n'um estado, vos não ame desse mesmo modo no outro; mas póde sempre amar-vos. Respirou o Conde com este preludio; e abraçando ternamente a Misseno, procurava lavar com lagrimas os seus crimes passados. Misseno então lhe disse: Não vos occupeis em me segurar o vosso arrependimento, porque estou bem persuadido d'elle. O mal he tão feio de si mesmo, que basta vello depois de passar a cegueira da paixão, que nos offusca, e logo lhe conhecemos o horror. Porém eu quizera por ultima despedida (porque supponho que vos retirais á vossa familia, e eu a outro destino) quizera, digo, por despedida, instruir-vos bem no ponto que mais util vos ha de ser. Vejo que rebentais por ser amado; e que este he o ponto mais vivo da vossa paixão, e o que vos obriga a mil excessos: ora quero-vos communicar as maximas que pela reflexão colligi, em que se encerra huma Arte bem util, e que vos será bem agradavel.

24 De que Arte fallais, lhe diz o Conde? Da Arte (diz Misseno) *para cada*

da hum se fazer amar de Deos , e dos homens : reparai que digo , para se fazer amar , porque praticando os seus dictames , por força hão de amar-vos. Deos ha de ser o primeiro que se não poderá desembaraçar (permitta-se o fallar assim) que se não ha de poder desembaraçar da força que o obriga a que vos ame ; e essa mesma suave violencia experimentarão as creaturas.

25 Suspenso ficou o Conde , sem ou-
far pôr dũvida ao que Misseno pronun-
ciava , bem acostumado a sahir de todas
as réplicas convencido. Porém os seus
olhos , a sua fizionomia dizião o que a sua
boca não se atrevia a proferir ; e Misseno
então lhe disse.

26 Tres castas ha de amor em hum
coração bem formado. Amor de *Compai-*
xão , amor de *Benevolencia* , amor de *Ami-*
zade. Com o primeiro amamos a qual-
quer miseravel , sentindo em parte os seus
mesmos males. Com este amor devemos
amar os máos ; e quanto peiores elles fo-
rem , tanto mais viva deve ser a compai-
xão da sua miseria. Os membros de hum
corpo se resentem cada hum do mal que
o outro membro padece ; ora sendo to-

dos os homens membros de hum só corpo, por lei indispensavel da natureza deve cada qual sentir dor do mal, que outro homem padece; e isto ainda quando o enfermo por ter a sua alma gangrenada, o não sinta, como succede mil vezes. Com este amor nos ama Deos, ainda nas maiores desordens.

27 O segundo amor he de *Benevolencia*. Quando nós fazemos algum bem a outro, por certo que o amamos: ora tambem este amor se estende aos indignos, quando hum coração he generoso. Sobre bons, e máos formou a Mão suprema esta abobada Celeste, que a todos nos cobre: Deos leva successivamente de huns pai-zes a outros por todo o Mundo esse brilhante Planeta, para que a todos alumee; e não fez menos fertil a terra, que pizão os pés ingratos, que a dos seus amigos verdadeiros; e joeirando a sua chuva sobre a face da terra, a todos comprehende com os seus favores: logo a todos nós ama.

28 Porém a terceira especie de amor, que he de *Amizade*, não he senão para quem a merece; e este amor, o mais precioso, e estimavel, he o que poderéis confe-

seguir, sem que ninguem vo-lo dispute, ou vo-lo possa negar. Não confundais, vos peço, com este amor nobre, a paixão brutal, furiosa, e cega, de que hum touro, ou hum cavallo, ou qualquer vil bruto se leva; pois he mais nobre o amor de que fallo: tem as raizes no entendimento, a alma no coração, os olhos nas perfeições, e o attractivo na solida virtude. Sede, meu filho, bom, e bom com huma bondade sincera, e vereis que todo o Mundo corre a abraçar-vos; e até os que por motivos particulares murmurarem de vós, no gabinete secreto de seus corações serão vossos panegyristas. Vós tendes corrido o Mundo, e eu mais do que vós o conheço: e que homem tendes encontrado, que não ame huma virtude lisa, natural, e sincera? He tão impossivel que o coração de qualquer homem, conhecendo a virtude, a não ame; como que o nosso entendimento conhecendo a verdade, a não creia. Se o Danubio correr para cima, se as flores fugirem do Sol, os peixes do mar, a agulha do Norte, ainda então não creerei que possa fugir de huma virtude sincera o coração dos mortaes: fazei força ao vosso, e experimentai se podeis in-

pedillo que a não ame , ainda sómente pintada na vossa idéa ; e vereis que vos he impossivel : que força terá logo para attrahir o coração do homem á virtude que for na realidade sincera , solida , e constante ?

29 Não o posso negar (lhe disse o Conde) mas que hei de fazer ; tendo o coração que tenho ? Meu filho (responde Misseno) comigo he que fallais : lembrai-vos do que vos tenho dito de mim : não são as vossas paixões mais furiosas que as minhas forão , porém pude domallas ; e tenho sahido bem da empreza , que me propuz , que he fazer até dos meus inimigos amigos. Esta empreza he mais nobre que conquistar todo o Mundo ; porque isso he fazer tantos inimigos , como são os povos conquistados , e opprimidos ; e do modo que eu vos persuado , he trazer todo o Mundo atrás de vós como amigo.

30 Se Effigenia fe vos mostrava mais indifferente , vós sabeis o motivo : o seu coração havendo tomado o gosto á virtude , não podia gostar do vicio. Assim , quando virdes que alguem não gosta de vós , guardai-vos de lhe fazer mil queixas importunas ; porque isso em vez de

attrahir, affasta: não ha meio mais seguro de não alcançar hum favor livre, do que armar para isso huma demanda, ou dar a entender que se vos deve de justiça. Nós somos (filho meu) por extremo zelosos dos fóros da liberdade, de que o nosso coração goza; quem se queixa da nossa frialdade, quer-nos citar para o tribunal da justiça, para que lhe demos o coração; e o mesmo he ouvir esta citação, que indignar-nos; e em vez de examinar o direito, que nos allegão para amar, trabalhamos por descobrir até as mais pequenas razões para nos defender, mostrando que não merecem o nosso amor. Isto supposto, como o nosso coração he quem finalmente ha de ser juiz desta causa, vede se dará contra si mesmo a sentença.

31 Quando eu reinava na Polonia, certo homem de juizo se prostrou diante do meu Throno; e havendo feito a reverencia do costume, disse assim: Eu venho, Senhor, a pedir-vos huma graça, e não tenho que allegar alguma razão, que vos obrigue a concedella: vós tendes cumprido tudo o que a Justiça, e a Razão dictavão a meu respeito; e nenhuma

lei, nenhum direito me tem suggerido a minha petição; porém se vós ma quizerdes conceder, ninguém se vos póde oppôr: será hum lance da vossa pura generosidade, tanto mais pura, quanto he mais livre de tudo o que possa dar apparencia de obrigação. Este prelude me agradou notavelmente: disse-lhe, que declarasse qual era a graça que pedia. Fel-lo, e concedi-lha; o que certamente não faria se me alegasse direito, que não fosse mui solido. O coração de cada qual (meu filho) he soberano Monarca: não haveis de requerer, e pedir, queixando-vos; haveis de mostrar que nada vos devem, e tereis mais do que pedís. Se filosofardes sobre o mechanismo do coração do homem, haveis de conhecer que não ha toque que mais fortemente lhe impida o amor, do que ver-se injuriado. Ora quem se queixa de vós, quem vos chama ingrato, e iniusto, por certo que vos não faz grandes elogios.

32 Meu filho, se quereis que vos amem geralmente, não andeis mendigando o amor, que não ha cousa que tanto enfade; fazei-vos amavel, e deixai que cada qual faça o que muito quizer. Vós
ain-

ainda não sabeis a magica do coração do homem: sem lhe tocar de modo algum, podeis fazer delle o que quizerdes. Em huma cithara, ou qualquer instrumento musico, tendes muitas, e differentes cordas; tocai huma que esteja em unisono, ou oitava com a outra, e vereis que treme, e soa como se a tocasseis (1), ficando immoveis as outras cordas de pormeio, se estão dissonantes. Ponde-vos pois em hum mesmo tom com o coração de cada qual; conformai o vosso coração com o feu; e sem lhe tocar, o fareis saltar. A semelhança, meu filho, he o maior encanto do amor: pensai como Deos, obrai como elle, e por força vos ha de amar.

33 Mas o tom dos corações (diz o Conde) he mui differente, e opposto; se agradar a hum, forçosamente hei de desagradar a todos os mais. Como poderei logo agradar geralmente aos homens? E como poderei agradar aos homens, e a Deos?

34 Aqui está o segredo desta nobre magica (responde Misseno). Ainda que ha muita variedade nos corações dos ho-

M iv mens,

(1) Esta experiencia he verdadeira, e admiravel.

mens , e muito mais se os comparamos com o do Ser supremo , com tudo ha hum ponto , em que todos são semelhantes , e ahi he que convem tocar para os fazer faltar a todos. Não ha coração nem no Ceo , nem na Terra , que não ame a virtude ; a virtude solida , limpa , e sincera ; sem ornato , sem affectação , sem fingimento. Deos quando formou o nosso coração , deo a todos huma propensão innata para o bem ; a mesma propensão que tinha o seu coração Divino. Tudo o que o desgosta , he ou vicio , ou apparencia d'elle ; e só a virtude lhe agrada , quando he sincera. Em a vendo , o coração nos escapa ; e quando começavamos a ponderar , se o objecto era amavel , ou não , já o coração lá estava muito de antes , sem esperar a decisão do entendimento , attrahido pela sympathia da virtude.

35 O Conde ouvia toda esta doutrina attento , e suspenso. Os olhos estavam fixos , o entendimento absorto , o coração tocado ; e dando hum suspiro , que sahia lá do íntimo da alma , disse : Lastima grande he , que não se ensine publicamente esta Filosofia , porque muitos , como eu , em vez de tomar o caminho das paixões pa-
ra

ra alcançar a felicidade de serem amados, tomariamos o da virtude para o conseguir realmente.

36 Não he para a multidão (disse Mifeno) esta doutrina , porque em hum deserto foi que eu a aprendi da celebre Ubalдина. Depois (me dizia ella) que conheci o coração humano , e a ridicula variedade dos seus pensamentos , e caprichos , voltei de Norte nos meus intentos ; e só puz o meu pensamento em conquistar o coração do Author do Universo ; e para me animar a não desistir dessa nobre empreza , me digo mil vezes : *Se tiver a felicidade de agradar a hum Deos , que me importa o que disserem quatro vis insectos , que sabem de hum para entrar n'outro buraco da terra ?* Esta só palavra me bastou ; e reflectindo mil vezes nella , vim a adquirir esta Filosofia , que vos ensino. Sereis feliz , se tomardes esta lição , a qual sem disputas , nem duélos vos fará senhor de quantos corações encontrardes ; porque não poderá resistir hum coração humano ao attractivo , a que nem todo o poder de hum Deos resiste.

37 O Conde estava pasmado de si , e cada vez mais confuso , cotejando a no-

breza destas idéas de Misseno com a indignidade dos seus procedimentos. Nisto são chegados ao estreito; ambos devião embarcar-se para passarem juntos a Constantinopla. Misseno não o julgou conveniente; porque havendo o Conde de manifestar-se por causa del Rey de Ungria seu Cunhado, com quem devia encontrar-se, elle Misseno em sua companhia não podia ficar occulto.

38 Instava o Conde allegando as suas razões, Misseno constante lhe disse: Filho meu, para vos ganhar o coração, em quantõ vivi comvosco sempre cedi da minha parte, excepto quando o fazello era damnozo á vossa conducta, e contrario á minha obrigação; que este he outro meio de que deveis usár, se quereis ganhar o coração dos outros, não os contradizer, senão sendo muito preciso. Mil vezes me calei, pensando o contrario do que vós dizieis, porque nem sempre se ha de disputar em obsequio da verdade, porque tambem nos pede seus obsequios a paz, e outros a urbanidade, e a politica. Já-mais devemos mentir; porém não he mentir o calar, e deixar que passe o engano, quando se não segue prejuizo. Porém agora

ra condescender comvosco , seria causar-me hum grande damno com mui pouco proveito vosso. Quero ver algumas antiguidades destes lugares famosos na antiga Historia : vós passai a fazer-vos contradicção com vosso Cunhado , que não póde vir mui longe. Lembrai-vos de mim para tomar os meus conselhos , e para vos arrepender dos vossos erros. Aqui se desfez o Conde em mil protestos , que Misseno nem cria , nem impugnava ; e abraçando-se ternamente , se despedirão , ficando Misseno na Asia indeciso do rumo que seguiria na sua peregrinação , porque em tudo achava inconvenientes.

FIM DO LIVRO XXIII.





LIVRO XXIV.

E ULTIMO.

I

MArchivão lentamente as tropas do Rey de Ungria , e o Conde voava ligeiro a encontrar-se com elle ; e á maneira do novilho bravo , e indomito , que se escapára do curro , e cõtente corre montes , e valles , dando-se parabens da não esperada liberdade , assim caminhava o Conde. Adrianopoli foi o lugar , em que os dous Cunhados se encontrãõ ; e fazendo-lhe o Conde huma larga , e equivocada narraçãõ dos trabalhos que havia padecido , occultando sempre o motivo delles , realçava com grande artificio o proprio merecimento. El Rey lhe agradeceo urbanamente tudo quanto a feu respeito havia obrado ; e para que descansasse de tantas fadigas , lhe pediu que quizesse retirar-se á sua Corte , onde a Rainha faudosa , e magoada o esperava com impaciencia. Fingio o Conde que-

querer absolutamente voltar á Asia para servir na espedição da Terra Santa debaixo das suas bandeiras; mas ElRey o obrigou a acceitar a primeira offerta, crendo que a grande amizade que havia entre os dous Irmãos, seria bastante para premiar o Conde, e consolar a Rainha.

2 Apenas elle partio para Buda, partirão com elle em fórma invisivel as Furias dos abyssos, procurando cada qual dellas fazer preza no Conde, que até alli tão defendido havia estado com a companhia de Misseno. Conservava ainda o Conde a memoria das suas maximas, e a da palavra, que lhe havia dado de observallas; e resistia aos pensamentos, com que as Furias o assaltavão: mas fêselhante á ligeira lebre, que em campo raso se vê ao mesmo tempo accommettida por todas as partes; por hum lado, dos púdingos; por outro, dos galgos; e pelos ares, das frechas; achando-se aturdida juntamente com os latidos dos cães, com as vozes dos caçadores, com o zinzir das fectas, e vai como póde escapando, até que ferida mortalmente, se rende de todo; assim succedeo ao Conde, que enfim cedeo ás frechas do Amor; porque esta paixão

xão infernal na fôrma de hum engraçado menino lhe soube ferir o peito com incuravel ferida.

3 Incerto sobre a escolha de hum de dous caminhos, se demorava o Conde a perguntallo. Então hum gentil menino, furrindo-se, lhe offerencia hum pequeno retrato, que levantára da terra, do qual não sabia nem o dono, nem o valor. Recebeo-o nas mãos o Conde, e reconhece a bella Isabel mulher de Branchmanus, Palatino de Ungria, a quem André deixára na regencia do Reino, em quanto estava ausente; e bem como a ligeira faísca, que tocando na fria polvora, subitamente levanta huma chamma desesperada, assim aconteceo ao Conde. Este bello retrato se lhe presenta á imaginação, mil vezes no dia, e mil vezes se lhe presenta de noite. O esquecimento que no tempo das suas viagens o havia amortecido, serve agora para lhe dar o realce da novidade. Pára a cada passo no caminho, attento ao idolo, que a sua imaginação lhe offerece, e fica immovel; e nunca belleza alguma lhe fizera semelhante effeito, de forte que elle mesmo de si proprio se admirava: assim profeguiu o cami-

minho faudoso, com ardente desejo de a ver brevemente. A faudade, e ancia degenera em furor ; porém pouco depois repentinamente allienado serena o passo : a imaginação lhe representa que a vê, que a fauda, que lhe falla ; e que a dama lhe corresponde com hum sorriso agradável, com o qual enlouquece, e se transporta. Deste modo o Amor o entretem com a mais agradável scena ; e absorto não sabe governar o ginete que o leva, mas o *Amor* o conduz, e o encaminha.

4 Os criados que o seguem vão admirados vendo que seu amo ora pára de repente no meio da estrada, ainda de dia ; ora corre á redea solta por entre precipícios, ainda de noite, e não pôdem descobrir a origem de tal loucura. De quando em quando ouve rizadas femininas, hum bater de palmas com grande regozijo, e dar vivas como de grande victoria, olha em redondo, e se vê n'um descampado : assim he que celebravão as infernaes furias a sua victoria. Sente ao longe, e ao perto arrancarem-se as antigas arvores com hum furacão violento : os fortes troncos estalão, a poeira, a terra, os fragmentos das arvores, tudo se revolve nos ares, tudo he

he arrebatado com furia, e ninguém resiste; mas só o espaço por onde caminha o Conde está sereno, e intacto. As nuvens negras, e espessas se revolvem, e como que dançam nos ares, atirando mutuamente lanças de fogo, como nos torneios, e justas; e em lugar de festivas bombardas, soavão trovões formidáveis: mas o Conde abafado na sua contemplação amorosa, não altera o passo, nem volta a cabeça aos lados. Isabel lhe vai sempre diante dos olhos, Isabel lhe occupa o pensamento e a alma, Isabel lhe dirige o coração e os passos.

5 Entre tanto o Anjo Protector da Polonia prepara ás paixões triunfantes mais cruel batalha; e dispõe para Misleno victoria mais completa, e mais gloriosa. Por ordem Suprema vai escrever no livro do Celeste destino, que Vladisláo communique a Leskó, e a toda a Polonia as luzes que do Ceo recebêra; e por huma preza, que he abandonada ás paixões violentas, mil outras muito mais preciosas são postas em salvo: bem como faz o prudente pastor, que deixa junto do laço a rez macilenta, e já moribunda, para attrahir a voracidade do lobo, salvando entre

tan-

tanto de seus dentes famintos o numeroſo rebanho.

6 Com eſte deſignio deixa o Anjo as Celeſtes eſferas ; e batendo as azas de neve com hum movimento ſereno , e ligeiro , vem atravellando todos eſſes immenſos eſpaços do Ceo eſtrellado. Entra no eſpaço por onde os Planetas , e Cometas em perpetuos , e invariaveis gyros fazem cortejo ao Sol , que lhes preſide ; e valendo-ſe de hum Astro coſtumado a ſer temido como annúncio de grandes ſucceſſos , o manda ſobre o Hemisferio terreſtre para ſer miniſtro de ſeus intentos.

7 Aparece o Cometa ſobre Bithinia , e Nicea lhe fica a prumo ; porém a cauda mageſtoſa ſe eſtende até á Polonia , paſſando ſobre Conſtantinopla , e Buda , e ſe dirige a Cracovia. Aſſuſtão-ſe os povos ; mas os Soberanos por ſerem o ordinario objecto dos ſeus preſagios , ainda mais ſe aſſuſtão. Cada qual vigia ſobre ſi , e cuida em ſegurar a Coroa : como ſe as forças humanas pudeſſem reſiſtir á ineluctavel decição dos Ceos. O Emperador de Nicéa he o mais aſſuſtado , porque imagina ver imminente ſobre a cabeça a ſua perdição ; e as furias dos abyſmos perfe-

ve-

verão, e se esforço a perder o Heroe; e querem valer-se do terror panico, que achão em Theodoro Lascaris para acabar de huma vez com o seu geral inimigo. Vê o Ministro Celeste claramente os seus designios; e zombando de todos os seus esforços contra os decretos da Providencia, lhes deixa a redea quasi solta, para que trabalhem sem o saber na execução dos Divinos intentos: seguro de poder refreallas a tempo com o mais ligeiro movimento do Celeste braço. Exultão os abyfmos com a não esperada liberdade, e fahem todas as Furias em tropel, embarçando-se humas ás outras na sahida das cavernas subterraneas, bem como as furiosas vespas, quando lhes rompem o cortiço. Cada qual toma o caminho que o seu furor lhe suggere; e sem ordem, nem harmonia; sem consulta, nem conselho vão dar assalto ao coração de Misseno, que socegado andava pela Bithinia buscando hum retiro para acabar em paz os seus dias, vivendo (como quando estava junto de Akerman) do seu trabalho, e do campo.

8 A *Cobiça* se apodera dos salteadores, que vagavão por toda aquella

região ; e procura que Misseno lhes venha a cahir nas mãos , para que seja vítima da sua crueldade , já que não o podia ser da fome de riquezas , que nelle não acharião. O *Temor* se vale da boa disposição , que achava no coração de Theodoro ; e por meio de hum válido lhe faz saber , que poucos dias antes havião encontrado o Principe da Polonia disfarçado , pensativo , e vagando de huma a outra parte , como quem observava o Paiz ; já retirando-se á sombra dos bosques , como quem occulta os designios , já passeando por campinas , e oiteiros , como quem quer descobrir mais ao longe do que pudessem ir os seus passos.

9 Então esta paixão lhe fórma mil discursos funestos , que o affustão , e inquietão , porque cada noite elle vai observar o cometa ; e na sua cauda vê todas as figuras , e fórmas que o susto lhe representa. Foge-lhe dos olhos o somno , do coração a paz , do semblante a natural alegria. Perturbado não se entende a si mesmo , ora condemna a Misseno , ora o acha inculpavel ; humas vezes cré sem poder duvidar que he seu mortal inimigo ; outras , nenhuma dúvida tem , que he hum
Prin-

Príncipe innocente, e amigo da paz. Lucta comfigo, e comfigo mesmo se embaraça, e enreda; de forte que o feu coração n'um perpétuo labyrintho, indeciso, e indeterminado, como se estivesse sobre as grelhas, arde, e se revolve, multiplicando a cada movimento a sua angustia, até que toma a resolução violenta de fazer que Miffeno faia logo de seus Estados: manda as suas tropas que o busquem; e sem attenção a discurso algum verdadeiro, ou falso, o condução bem guardado a Constantinopla.

10 Ignorava a Furia, que inspira aos mortaes a *Tristeza*, o que as mais haviam disposto; e para atacar o Heroe em si mesmo, mandou outras que lhe estão subalternas para preparar o assalto. Humas escurecem o dia, e fazem que a Noite venha com passos accelerados: outras em figuras enganofas lhe representam grandes arvores no meio da estrada Real, para que deixe o caminho. As trévas se condensão, a noite se cerra, de humia parte ouve os bramidos dos leões, como se estivesse na Africa; da outra os silvos das serpentes; daqui os urros formidaveis dos urfos, d'alli os uivos dos lobos, que fa-

fazião nos valles os mais tristes écos, que jámais os seus ouvidos ouvirão. Seguem-se horriveis espectros; que lhe apparecem nos ares: vê a alma de Neucasis despedaçando-se furiosamente com os dentes, e ameaçando-o como causa originaria da sua infelicidade. Os cabellos se lhe eriçam, o coração lhe palpita, os membros se lhe esfrião.

II Estando pois Misseno assim disposto, a *Tristeza* o investe, trazendo-lhe á memoria todos os trabalhos passados, e lhe figura mil outros possiveis; não só como futuros, mas como se já estivessem presentes: perturba-lhe o entendimento, e nelle offusca-lhe a Razão: hum vapor negro lhe escurece as máximas; em que se estribava para nada temer; e hums negros monstros de feissimos pensamentos contra a Providencia começavão a sahir lá dos abyssos; quando o Anjo, que o protegia, reprimindo a violencia desta Furia, lhe infundio hum doce, e suave pensamento, com que vio o horror do precipicio, fez pé atrás, e resistio valerosamente contra as paixões, que assim o investião; e se disse a si mesmo.

12. Que tumulto interno he este que

vejo em mim ? E que he o que temo ? perder a vida ? Eu seria indigno della se temesse o perdella : nunca conheci este temor ; e para que o admitto agora ? Por ventura tenho algum direito para viver neste Mundo ? Ou quando o tivesse , seria acaso o de viver para sempre ? E quando se fez injúria a hum mortal em lhe pedirem o tributo da morte ? Acaso não sei que não depende da vida , nem da morte a minha felicidade ? O que unicamente desejo , só depende de obrar sempre bem , e de fórma , que consiga a approvação da Sabedoria Suprema , a amizade do que he summamente feliz. Isto disse ; e qual fatigado caminhante , que se lança com todo o corpo no brando leito , que o espera , assim Misseno lançando-se nos braços da Suprema Providência , proseguio no meio dos perigos , e dos horrores , cantando suavemente os motetes que a sua *Filosofia* havia composto.

13 Poucos passos tinha dado , quando o encontrão os soldados do Emperador , que o procuravão . Informão-se d'elle , e responde com candura , que elle he o Principe Vladisláo , cujos indicios buscavão . Duvida o Chefe , estranhando a franqueza ;

re-

repete Miffeno, que lhes falla a pura verdade ; e quando lhe intimárão entre mil perdões a ordem do feu Soberano , lhes disse urbanamente : Nada ha mais justo que obedecerem os vassallos ao feu legitimo Principe ; e eu vos não estimaria , se não executasseis as ordens do Emperador : em vez de me offenderdes , me fazeis hum grande serviço ; e podeis na volta certificar ao voffo Soberano , que lhe agradeço a guarda Real , com que me faz acompanhar , que he escolta bem necessaria no tempo em que os salteadores infestão todos os caminhos. Deste modo foi Miffeno conduzido a Constantinopla , quando André Rey de Ungria estava mui perto , e tudo se preparava para recebello.

14 Entre tanto Lesko vivia fatigado com importunos cuidados sobre o governo do feu povo , naturalmente orgulhoso , inconstante , e descontente. Embaraçava-se com as redeas do governo , desejava braço mais forte , ou mão mais destra para maneja-las : huma viva saudade de Vladisláo despertava esta pena ; porém ao mesmo tempo achava (sem saber pelo que) no fundo do feu coração huma esperança de que ainda havia de gozar da
sua

fua companhia ; e se não fosse para largar nas suas mãos o pezo da Coroa , ao menos para receber d'elle o soccorro no manejo do Sceptro.

15 Hum dia , em que mais afflicto passava no seu quarto , e meditava como se poderia fazer a si , e ao seu povo feliz , se lhe representou n'um espelho a figura de seu Pai Casimiro , ornado com opa Real , preciosa , e refulgente ; coroado de louro , e de flores ; amado dos vassallos , estimado dos vizinhos , e invejado pelos estranhos : succedeo porém que huma setta perdida o ferio no coração , e vio Lesko que Casimiro perdia não só a formosura do rosto , e alegria do semblante , mas tambem a belleza , e preciosidade da purpura. Os bellos , e candidos arminhos se convertião em pelles de Ursos , e animaes vís , e immundos ; as cores vivas dos matizes em feissimas manchas ; e a Coroa , e Sceptro de ouro em pezadas , e vís cadeias de ferro , que o prendião , e arrastravão ; e neste estado o vio entrar por huma sala magnífica , onde depois de danças , e regozijos , se dava huma cêa esplendida , igualmente preciosa pelas iguarias , e ornato das mezas , que pela for-

mo-

mosura das d'amas, que assistião. Entre todas realçava a bella, e casta Iria, a quem Casimiro particularizava nos carinhos: advertio porém, que estes favores não reverberavão na face da dama, como cõstuma succeder; nem a tornavão alegre, e vaidosa; antes nella fazião hum effeito contrario, pois dava a conhecer que a importunidade delles a offendia. Mas ao levantar-se da meza Iria, vio que offerencia a Casimiro hum ramalhete de flores, affectando agradecimento, e amor; e que elle absorto com este não esperado favor, o chegava repetidas vezes ao olfacto; e pouco depois desfalecido cahia morto. Então reparou, que Iria ficava com hum ar de fatisfação, como quem respirava de alguma oppressão importuna.

16 Affligio-se Lesko com esta idéa, que lhe lembrou a triste morte, com que seu Pai havia terminado huma vida admiravel, por se haver deixado levar da paixão do Amor: não teve porém Lesko muito tempo para se occupar com memorias tristes de seu Pai, vendo-se a si proprio entrar na scena, que lhe offerencia o espelho. Via-se caminhando por huma estrada direita com bastante trabalho, e fa-

diga, mas que ella se terminava em mil entredos, despenhadeiros, e labyrinthos; e que estando já proximo a precipitar-se, huma voz Celeste o suspendia. Era de hum Monarca venerando, que coroado de luzes, e resplandores, conduzia pela mão a Vladisláo, e lhe dizia com hum tom amoroso, e de imperio: Não dês mais hum passo, meu amado Neto, sem tomar este guia; se he que não queres precipitar-te: ao Ceo o tens pedido, o Ceo to concede. Se fores fiel em seguillo, tu, e o teu povo, gozarás da solida felicidade. Isto disse, e desapareceu a visáo do espelho, ficando Lesko igualmente confuso, e consolado: confuso pela ignorancia do modo, com que buscaria a Misseno; consolado pela promessa, que Bolesláo seu Avo lhe fazia.

17 Continuava ainda a apparecer o Cometa; e a sua cauda sempre dirigida á Polonia, persuadia a ElRey, que a elle se encaminhava ou o funesto, ou o agradavel annuncio; mas a representação mysteriosa lhe tirou todo o susto: e conhecendo que o Cometa cada vez estava mais perto, o observava todas as noites com alvoroço. Consultava os Astrologos, guar-

guardando no peito o segredo importante, e todos lhe dizião, que pois o Cometa apparecia sobre Constantinopla, sem dúvida aquella Capital seria o theatro dos estragos, que aquelle Astro funesto annunciava.

18 Hum interior impulso fazia, que Lesko desejasse ir até Constantinopla, pois o coração lhe dizia, que lá estaria Vladisláo; sendo muito diverso o seu pensamento do que formavão os Astrologos; mas a situação do seu Reino não lhe permitia que intentasse huma tão longa viagem: particularmente havendo de passar pela Ungria, cujo Soberano ausente podia interpretar a mal, que hum seu vizinho viajasse pelos seus Estados em situação tão crítica. Com tudo, a idéa de que Vladisláo se avizinhava, cada vez se confirmava mais no pensamento de Lesko; e determinou seguir a estrada de Constantinopla até os confins do seu Reino, e fazer alto nos montes Krapatz, que o terminão.

19 Nesse tempo já ElRey de Ungria se preparava para passar á Alia, atravessando o estreito; e já parte das suas tropas havião passado, quando insperadamen-

te se encontrou com as do Emperador de Nicéa , que tinham vindo acompanhar a Misseno. A desconfiança que costuma reinar nos Soberanos , quando estão fóra dos seus Estados , obrigou a André a que se informasse do desígnio daquellas Tropas estrangeiras ; e soube dellas , que hum Principe da Polonia se achava alli de passagem , por quanto não guardavão as Tropas de Theodoro o segredo que Misseno lhes pedia ; e assim foi preciso a Misseno ver-se com André Rey de Ungria , e confessar-lhe o temor panico do Emperador de Nicéa. Estimou André o encontro , para tomar informação da Asia , e do que obrava o Sultão de Iconio.

20 Quando mais embebidos estavam nesta conferencia , chegou de improviso Branchmanus , Palatino de Ungria , a quem ElRey deixára o governo do Reino durante a sua ausencia. Era o Palatino homem de probidade notoria , ElRey o amava como merecia , os Grandes o respeitavão , o povo o temia : não estava tremula nãas suas mãos a balança da justiça ; e a espada sempre recta , servia ao mesmo tempo de regra para premiar os bons , e punir os máos : o braço constante que a empunha-

va , nem conhecia furor no castigo dos crimes , nem differença nas pessoas dos delinquentes. As leis erão a sua guia , o bem público o seu norte , a prudencia , e a constancia os seus passos. Este homem pois se apresenta diante do seu Soberano , e de Misseno ; e feitas as ceremonias devidas de huma parte ao Sceptro , de outra a amizade , disse desta maneira.

21 Convem , Senhor , que vos dê parte da prompta , e fiel execução de vossas ordens. Ao sahirdes da Corte , quando deixastes nas minhas mãos , já tremulas e cançadas , o vosso Sceptro , me ordenastes que fizesse justiça recta , e igual , sem excepção de pessoa : o contrario nem vós o podereis mandar , nem eu obedecer-vos. Como o ordenastes , assim o executei n'uma pessoa mui grande , a quem eu mesmo acabo de tirar a vida , porque não merecia menor pena o seu crime. Agora venho presentar-me , para que vos vingueis em mim , se acaso protegeis , como ella , os delictos. E quem foi ? (pergunta ElRey alterado) A Rainha vossa Esposa. (responde o Palatino)

22 Não causa maior effeito o raio ,
N iii quan-

quando fende o alto cedro, do que estas palavras causarão no animo delRey. O sangue todo lhe acode ao peito; ficallhe a face pállida, o semblante perturbado, o entendimento confuso. Estava Misfeno emmudecido; mas o Palatino estava com ar desembaraçado, sangue frio, animo constante, immovel, destemido. Tanto porém que o primeiro assombro deo lugar ás vozes, ElRey subiugando o coração com toda a força do seu animo, disse com a voz tremula: Continuai sem medo, e dizei o motivo; por que eu não protejo os delictos, nem conheço vingança senão do verdadeiro crime: e vós deveis ser ouvido. Então o Palatino proseguio deste modo.

23 Isabel minha Esposa servia á vossa com a fidelidade, e amor que devia á sua Soberana; e nesse tempo o Conde de Moravia Irmão da Rainha, teve a ousadia de olhar para minha mulher com olhos que não devêra; mas achou nella huma resistencia digna da sua virtude, digna da minha honra. Prudente, e virtuosa deixa o Paço, pretextando larga enfermidade; e cuidava, que com o tempo se apagaria o fogo, e que a separação faria esquecer as

pri-

primeiras idéas ; mas nada menos. A virtude , que devia aterrar o atrevido , servio de mais lhe irritar o empenho : bem como faz hum furioso touro , que mais empenha a furia da sua armada frente contra ostroncos , que mais resistem á sua ferocidade. Não podendo o Conde por modo algum ter , nem a mais leve esperança de victoria , implora para o seu indigno empenho o soccorro da Irmã. A Rainha teve a cega , e horrivel condescendencia de querer sacrificar aos desejos do Irmão a innocencia de minha casta Esposa ; e fingindo que tinha que lhe communicar cartas de Vossa Magestade para mim (que até o vosso nome sagrado servio ao infame crime) a conduzio a hum gabinete secreto , onde a deixou fechada , sabendo que lá se havia escondido o detestavel monstro do Conde. Não me digas , memoria , o mais.

24 Retira-se minha Esposa ao meu quarto ; e vejo o seu rosto mudado , os olhos confusos , o semblante afflicto : vejo , admiro-me , e pergunto ; mas os labios lhe tremem , as lagrimas rebentão , e as palavras se suffocão no peito. Pergunto outra vez ; e ao querer dar-lhe testemunho

da minha terna amizade , e compaixão , vejo que cheia de hum amante furor me diz desta maneira : Retirai-vos de mim , caro , e infeliz Esposo , que já não sou digna do vosso amor : e se me quereis dar prova do grande que me tivestes até agora , peço-vos que com este punhal me tireis a vida ; porque não posso supportar o horror , que de mim mesma tenho concebido. Sabei que a Rainha acaba de me sacrificar com a mais horrivel traição á cegueira do Conde. Fujão de mim os Ceos , que me virão ; fuja a Terra , que me sustenta ; fujão os abyssos cheios de horror , que se escandalizão de mim ; fugi , Esposo infeliz : porém antes que vos retireis , peço-vos que por vossa honra , e por meu amor ; mas não .. ; porém seja amor , ou seja castigo , fazei que deste corpo infame possa fugir a minha alma : e neste momento cahe a meus pés desfalecida , com este punhal nas mãos. Julgai , Senhor , a minha dor. Aqui algum tanto se turbou o Palatino , e os olhos se lhe arrazárão ; porém recobrando com hum novo esforço o tom em que principiára , accrescentou logo : Mas não , não olheis á minha dor , olhai unicamente ás leis , e ao delicto.

Eu

25 Eu encarregado da vossa obrigação, deixo a minha Esposa por terra, pégo do punhal que me offerecêra, e corro ligeiro a buscar o delinquente; porém a fugida (que o condemna) o tinha posto em salvo: procurei a Rainha cúmplice do crime; e valendo-me para o castigo do mesmo pretexto de que ella se valêra para o delicto, a conduzi ao gabinete detestavel; e com este mesmo punhal castiguei o seu horrendo crime. Agora aqui o tendes, Senhor: fazei delle o uso que vos parecer mais justo; que para mim neste estado nem a morte he castigo, nem a vida mercê. Eu não detesto senão os delictos; e não desejo nada senão a justiça, e a virtude. Assim acabou Branchmanus, ficando ElRey suspenso, Misseno mudo, e o Palatino de joelhos com o punhal enfanguentado na mão, offerecendo-o ao seu Soberano, em acção de quem pede a morte. (1)

N v

Ape-

(1) Bonfinius Dec. II. p. 277.: outros querem que a Rainha morresse por conjuração dos Ungaros, descontentes por ver que dava todos os cargos honorificos aos Alemães, e não aos Nacionaes; e alguns querem que morresse antes delRey partir: a primeira opinião he mais accommodada ao intento deste Poema.

298 O FELIZ INDEPENDENTE.

26 Apenas podia ElRey fuster o interno impeto com que todas as suas paixões a hum tempo lhe impellião o coração. O semblante immovel affectava a paz; mas a lingua tremula não podia pronunciar com serenidade a resposta que o entendimento dictava. Foi ella concisa, justa, e adequada. Voltai, lhe disse ElRey, retirai-vos á Corte, e continuai na administração da justiça, até que eu com a maior brevidade volte, para lá julgar este caso, com a prudencia que elle pede: entretanto eu entrego o assassino em custodia á sua propria honra; e a da Rainha, eu a confio ao vosso fidelissimo segredo. Então tomando a Misseno pela mão, se retirou ao seu gabinete, para defabafar com elle o seu coração afflicto.

27 Deixou Misseno desaffogar todá a angustia delRey, que meio loucò não sabia governar as suas palavras, nem moderar os movimentos. Semelhante ao que deixa evaporar todo o fumo do incendio abafado, para ver como ha de apagar a origem delle; ou como o prudente Cirurgião, que não applica remedio algum á chaga, sem deixar primeiro sahir todo o sangue extravasado. Tanto porém que depois

pois de largo tempo ElRey esteve capaz de ouvir a Misseno , este com prudencia começou a fallar das desordens dos outros, querendo com politica, e industria insensivelmente acautelar as que podia fazer ElRey , no caso em que se achava, e lhe disse assim.

28 Aqui se vê (amigo) quão perigoso he deixar-se hum levar da sua paixão, ainda quando ella he justa, e innocente; porque sempre o impeto della nos faz passar a algum excessso. Que movimento mais innocente póde ter o coração humano, que o amor entre Irmãos, e o amor da Justiça? e com tudo vemos que este amor sem governo conduzio a Rainha ao mais abominavel excessso, e o Palatino a huma acção a mais violenta, e inaudita. Tudo tem seus limites, e sempre se ha de consultar a razão para se não passar delles. A experiencia larga me tem ensinado, que todo o excessso he nocivo; o do mal he mais feio, porém o do bem he mais perigoso. O excessso no mal affugenta com horror, o excessso no bem nos engana, e attrahe com a sua apparente formosura; e mais perigoso he o inimigo disfarçado, do que aquelle que nos accomette ás claras.

29 O demaziado amor da justiça, já de recuperar o que he nosso, já de castigar a injuria, quantas guerras não tem causado? Que rios de sangue não temos feito correr? Que Cidades não temos reduzido a cinzas? Que familias não temos deixado sem pais? Que miseraveis sem pão, por querer reduzir os nossos inimigos a hum ponto, que sim era justo, mas que na balança da boa Razão não valia a millesima parte do mal, que por causa desse amor da justiça fizemos? Eu depois de mil discursos, e reflexões maduras, feitas já no retiro dos campos, já nos encontros do povoado, assentei firmemente comigo observar duas maximas. Primeira: *Examinar tudo em balança justa, e jámais admittir cousa alguma, sem a ver por ambas as faces.* Infeliz do que se deixar levar da primeira face das cousas, porque quasi sempre ferá enganado. A segunda he: *Não levar cousa alguma a hum ponto excessivo, porque no excessõ até a virtude degenera em vicio.* A' força de affinar, a corda estala; de limar, o ferro se gasta; e de querer subir muito, se cahe. Com estas duas maximas me tenho conduzido, e não me arrependi nunca

ca de fer (ainda no que he bom) moderado.

30 Approvou ElRey os conselhos de Misseno; e com elle consultou as circumstancias que mais o embaraçavão neste caso: ao que Misseno respondia, calando sempre as razões de queixa, que tinha contra o Conde; por quanto julgava nocivo azedar mais o animo delRey; e além disso não queria dar desaffogo á paixão de vingança, a qual disfarçadamente obra sempre em nós, posto que encuberta com pretextos innocentes. ElRey achando em Misseno hum conselho tão prudente, e tão grande experiencia de negocios delicados, queria, mas não ousava pedir-lhe que havendo de retirar-se á Polonia, quizesse ir em companhia do Palatino para conter, e domar a sua summa severidade, e socegar ao mesmo tempo os povos, que talvez estarião em grande fermentação por este successo. Não foi preciso muito para que Misseno percebesse o desejo de André; e não quiz negar-lhe este gosto, e partio com Branchmanus para a Ungria.

31 Era grande o cuidado que dava ao Palatino a regencia do Reino em caso tão delicado; e toda a diligencia, toda a pref-
fa

fa lhe parecia vagarosa. Tinha deixado as suas ordens interinas, e ignorava o que na sua ausencia terião feito os descontentes: estimava a authoridade, e conselho de Vladisláo; e com elle consultava o modo de governar com justiça, e suavidade. Os brutos da sua carruagem parecião correr mais velozes que as nuvens nas azas dos ventos; as Cidades, e Villas apenas erão avistadas ao longe, logo passavão pelo lado; e ficando atrás, se perdião de vista: porém ainda voava mais ligeiro que elles o espirito invisivel da *Tristeza*, que temia que Misseno entrasse na Polonia. Esta Furia pois vai adiante a preparar-lhe novos embarços. Já a Romania lhes ficava mui distante, já havião atravessado a Bulgaria, já pizavão a Servia, e atravessavão o Danubio, onde elle luctando com o rio Save, o subjuga, envolve nas suas agoas, e arrebatá, arrastando-o pela terra até finalmente o ir lançar no mar Negro; e chegavão enfim a Belgrado.

32 Eis-que encontrão hum postilhão, que vinha da Moravia, dizendo, que corria voz e fama, que o Conde se havia morto a si mesmo. Voltára elle da Cor-
te

te de Ungria summamente melancolico, furioso, e desesperado; e dizião que com veneno se havia tirado a vida. Esta noticia não esperada fez bem contrario effeito em Misseno, e no Ungaro; este trasbordava de gozo, Misseno ficou por algum tempo absorto na compaixão de semelhante desgraça. Ah, meu filho (dizia); e as lagrimas lhe suffocavão as vozes. Triste Princeza Sofia; e que amargos são os dias de tua vida! O Palatino estranhava o motivo de tão vivo sentimento, e não podia concordar tão grande amor do Conde, com tão grande opposição nas maximas, e nos costumes; e não tinha affás expressões para affeiar o horror desse humano monstro. Misseno lhe declarou então todo o cuidado, que havia tido para o fazer ditoso; e repassava todos os trabalhos, que para esse fim havia padecido durante os onze mezes, em que o tinha acompanhado, não se podendo consolar da sua perda. Então o Palatino, cujo coração inflexivel se não dobrava com a compaixão das fraquezas alheias, exaggerava a ingratição do Conde, e lamentava a infelicidade de hum Principe como Vladisláo, havendo tomado sem fructo
hu-

humã tão ardua , e tão penosa empreza.

33 Este discurso do Palatino fazia grande impressão no animo de Misseno; e em quanto hião desde Belgrado a Buda, Corte de Ungria, continuava na mesma persuasão: a Furia infernal lhe arrumava as idéas, e compunha de forte as palavras, que inspiravão a Misseno o desalento, e certo horror a tudo que era sacrificar o proprio socego á felicidade alheia. Não he prudencia (dizia o Palatino) preferir o bem alheio ao proprio, e a felicidade dos outros, que não depende de nós, á nossa propria felicidade, da qual (segundo os vossos principios) estamos seguros. Quem houve jámais no Mundo, que estando certo da completa satisfação de seus desejos, seguindo em tudo as maximas da Virtude, e do Dever, os levasse ainda ávante para emprehender o que he quasi impossivel? Pois como tal reputo eu o querer domar as paixões alheias, ou ensinar aos que tem caracter brutal as maximas da Razão. Se eu admittisse que o Fado tinha dominio nas acções dos mortaes, crêra sem dúvida que elle era quem vos infundio (permitti, Senhor, que vos fal-

falle com esta franqueza , e liberdade) quem vos infundio a desgraçada idéa de fazer a outros felices , e isso em hum Mundo desgraçado. Refusastes huma Coroa , e ser servido dos Póvos , que vos amavão , e emprehendestes servir hum louco , que veio a ser o vosso perpétuo tormento ; e que até depois de morto vos tyranniza ! Ahi tendes hum dictame que a experiencia vos dá ; e se quereis honrar a Ungria com a vossa presença , ElRey meu amo terá hum gosto infinito , em que aceiteis huma casa de campo nas vizinhanças de Hermanstad , onde podereis viver como for vosso gosto , e seguir os vossos dictames. Em todo o Mundo não ha Paiz mais adequado que a Transilvania , para huma vida Filosofica , e retirada ; e junto desta sua Capital , tendes , Senhor , no sitio que vos offereço , a solidão voluntaria , e ao mesmo tempo a companhia dos Cavalheiros daquela Cidade , toda a vez que quizerdes admittir-lhes os seus obsequios , e honrallos com o vosso serviço. Se eu tivesse , como vós , a philosophia de ser feliz independente do Mundo , e da Fortuna , não pensaria senão a separar-me de tudo ; pois que os homens só podem di-
mi-

minuir , ou embaraçar a nossa felicidade.

34 Escutava Misseno ; e advertio , que durante este discurso , a sua paixão havia degenerado em tristeza , a tristeza em defalento ; e que este lhe causava perturbação na sua alma. Achava o coração fóra dos eixos , em que pacificamente costumava revolver-se para todos os seus movimentos ; e por aqui conheceo que a Paixão dominava , e havia arrastrado apôs de si a Razão. Não quiz responder ao Palatino , sem ter a sua alma em paz , e differio a resposta para quando chegassem á Corte. Semelhante ao caçador , que não quer apontar o tiro , sem primeiro parar o bruto , em que hia correndo ; ou ao caminhante , que sentindo vágado na cabeça , se assenta a esperar que socegue , para sem perigo dirigir os passos. Chegão emfim a Buda , e achão tudo em socego.

35 Eis-que no maior silencio da noite , fosse sonho ou não , huma figura Celeste se presenta aos olhos de Misseno : a abundancia da luz lhos offende , porém ao mesino tempo huma suave consolação se lhe apodera da alma , de sorte que em summa paz o seu coração podia ferenar ,
não

não só os movimentos que de antes o perturbavão, mas o ruido que agora lhe fazião os sentidos com objecto tão defuzado. Eu sou Bolesláo teu Avô (lhe diz) e ainda que habito as esferas Celestes, não me esqueço dos meus amados vassallos; e menos dos meus descendentes. As lagrimas de Lesko teu Primo me tem enternecido; e a tua heroica empreza de aprender a triunfar em repetidos, e crueis combates das tuas paixões, me tem sido mui agradável; porém o que mais tem realçado o teu merecimento, he o sacrificardes o teu socego á felicidade dos outros. Sabe, que nada tens perdido, ainda que se frustraessem no Conde os teus desejos; porque o Altissimo te concede por hum infeliz rebelde a teus avisos, muitos que te serão doces, e obedientes. Tu serás em Polonia o instrumento da pública felicidade, o que augmentará tambem a tua: não temas, que quem te escolhe para derramar sobre os mortaes a abundancia de seus thesouros, não te privará delles; porque a luz que por ti ha de passar para alumiar os cegos, primeiro ha de illustrar a tua alma; e a força superior, que por meio da tua mão ha de confortar os

de-

demais para subjugarem as paixões, não te deixará ceder ás tuas, nem ferás vencido dos teus inimigos. Este final te dou para crer que sou eu quem te falla. Nas montanhas acharás a teu Primo, que te espera; e huma aguia te conduzirá até te encontrares com elle. Isto dito, desappareceu Bolesláo, ficando Misseno resolutto a obedecer sem demora ás ordens do Ceo.

36 Esperava o Palatino o dia para saber de Misseno a resposta sobre a offerta que lhe havia feito; porém Misseno com animo agradecido a rejeitou, dizendo-lhe desta maneira: Nada perde do merecimento huma offerta, quando sabe aprecialla quem por justas razões a não acceita. Sabei pois, que eu renuncio a vida solitaria, e escondida, e vou buscar a minha patria, onde poderei ser feliz, e fazer outros felices: póde ser, que os meus conselhos, que forão inúteis no Conde, frutifiquem nos meus compatriotas; porque não he estranho que o lavrador que sahio mal de huma sementeira, mude de terreno, e intente a segunda, esperando que ella só lhe compense o trabalho de ambas. Mui pequeno coração tem quem o occupa todo com o seu proprio interesse.

Se

Se cada homem fosse creado em seu Planeta differente , sem ter commercio com os demais homens , nem dependencia delles , então seria louvavel que attendesse só a si proprio , pois todo o cuidado alheio seria ridiculo , e inutil ; sendo porém os homens todos membros de hum corpo civil , Deos os fez mutuamente dependentes , para que huns aos outros se sirvão. Ora creio , que nada póde fazer hum mortal , em que mais se assemelhe a Deos , do que o ser instrumento da felicidade dos outros : e quem , por attender ao seu repouso , sacrificaria a pública felicidade á sua inacção condemnavel , he hum tyranno barbaro , que deixa perecer os demais na fome universal do bem , por não estender hum dedo a mostrar-lhes o caminho , por onde podem achar o sustento. Accresce , que a minha patria he minha mãe ; e se esta na sua decrepita decadencia necessita do meu socorro , como poderei sem impiedade negar-lho ? A razão o não soffre ; e se me prézo de homem racional , não devo fazello. Vós ficai em Buda , porque a vossa obrigação assim o pede ; eu me retiro a Cracovia , porque isso pede a minha. Faça cada qual o que deve , e ambos fere-

mos

mos felices. Isto disse , e despedindo-se do Palatino , que achou tudo em paz , partio para a Polonia.

37 Apenas Misseno partio , huma aguia extraordinaria se lhe presenta diante dos olhos , para lhe dirigir o caminho ; e então Misseno vendo o final promettido , se confirma da visão Celeste. Voava o passaro ligeiro ; e sem que Misseno se esforçasse , o caminho desapparecia : as estradas como que se abrião de novo em linha direita ; os montes humilhando a sua altiva cabeça , se abatião , e prostravão para obedecer ás ordens Supremas ; os valles soberbos , e vaidosos de lhe darem passagem , se levantavão , igualando-se com os oiteiros ; nem o Sol offendia , nem os ventos molestavão , nem os brutos desfalecião ; e deste modo caminhava Misseno , e em menos de hum dia se achou nas fronteiras , que dividem a Ungria da Polonia. Estas montanhas , que se levantão ás nuvens , são huma trincheira que mutuamente defende a hum povo da invasão do outro ; e a neve , que perpetuamente as coroa , as faz até por esse modo impenetraveis ; mas sem saber como , Misseno , e Lesko se encontrárão no mais
al-

alto dellas ; e sem se haverem avistado ao longe , se toparão mutuamente.

38 Lesko não podia crer a seus olhos : a fisionomia de Misseno estava mudada , mas o coração ás cegas o conhecia ; e a sua figura causando-lhe huma subita alegria , lhe annunciava ser Vladisláo. Misseno não podia ignorar a pessoa delRey ; o semblante , a figura , o trem davão a conhecer a Lesko ; e vendo que os pensamentos delle luctavão com o coração nas trévas da incerteza , se adiantou a abraçallo , e a dar-se a conhecer.

39 Lesko ficou emmudecido , porque a enchente rápida da alegria , que lhe inundou o coração , lhe suspendeo a falla ; porém com os olhos , e com os abraços declarou o jubilo de seu coração. Misseno enternecido , e cheio de respeito , ora queria corresponder-lhe ás demonstrações de amizade , ora se acobardava a fazello ; por quanto o parentesco , e a Magestade ; o amor , e o respeito , disputavão qual devia levar-lhe a maior attenção : dando porém a estes affectos o lugar , e desaffogo que devia , fallou desta maneira.

40 Não me confundais , Senhor , com as excessivas demonstrações de vossa ami-

zade, e carinho, porque não cabe no coração de hum vassallo a correspondencia a tamanha honra: estou bem certo do vosso amor, porém não o estou do meu merecimento; porque ignoro se a minha peregrinação, e resistencia aos desejos da minha patria vos forão, ou não desagraveis.

41 Tanto mais as approvei, respondeo ElRey, quanto as tenho sentido. A vossa razão foi prudente, porém a minha fauldade foi justa; e nem o sentimento me cegou o discurso, nem as razões deste curarão a chaga que no meu coração tinha. Verdade he que a vossa ausencia fez huma incrível falta ao meu, e vosso Povo; porém como se encaminhava ao vosso bem, o meu amor não podia prescindir delle, para vos condemnar. Agora porém conheço, que tudo forão traças da Providencia encaminhadas á pública utilidade, porque os povos pela falta que lhes fizestes, aprenderão a estimar-vos: os contínuos votos que por esse fim tem feito ao Ceo, o dispuzerão para seguir os vossos conselhos; no que eu serei o primeiro. E vós na longa peregrinação, e larga ausencia, tereis ajuntado ás luzes, que já tinheis,

as da profunda meditação , que o retiro vos inspirou , e que a grande experiencia em diferentes encontros vos procurarão. Agora ainda melhor que n'outro tempo podereis encaminhar-nos á felicidade , que para esse fim he que a Providencia vos trouxe aos meus braços. Vinde , amado Primo , que já a minha cabeça não póde com tão pezada Coroa : a vossa della he mais digna , o povo será mais feliz , e eu , sem comparação , mais ditoso.

42 Affustou-se Misseno , e recuou subitamente , como se hum raio lhe cahisse aos pés , quando ouviu esta palavra ; e com hum tom respeitoso , mas resolutivo , disse a ElRey : Nada me póde , Senhor , impedir o entrar nos vossos Estados , senão a simples , e horrivel lembrança de ser obrigado a governallos. Vassallo me tereis na Polonia ; porém nem ella , nem vós me verão outra vez Soberano. Nella posso viver como hum simples particular , e nesse estado não negarei ao mais pequeno da plebe os meus conselhos ; porque a avareza das luzes do entendimento he mais indesculpavel que a dos thesouros : sim , que esta especie de riquezas não se diminue , quando se commu-

314 O FELIZ INDEPENDENTE.

nica. Amei os vossos vassallos como filhos, e ainda agora os amo; e se algum dia os encaminhei á felicidade com as Leis de Monarca, agora só o farei com os conselhos de amigo. Deixai-me, Senhor, viver no meu retiro e socego, sem o tumulto do governo, nem o embaraço de cargos, que assim farei mais util a todos: bem como a fonte liberal, que no retiro do campo está prompta, e patente a quem vai procuralla, util a todos sem ser pezada a ninguem; e assim posso eu viver, se me concedeis esta graça.

43 Vivei (lhe disse ElRey) vivei onde possa fallar-vos, e vivei á vossa inteira satisfação. A vossa felicidade redunda na minha, e da de ambos depende a dos povos, que por vós suspirão: vós dominareis no meu coração; eu seguirei as vossas maximas; e sendo, como são, aconselhadas pelo Ceo, ambos seremos felices. Segundo a promessa delRey, assim viveo Vladisláo em Polonia, em vida retirada, amado de todos, imitado de alguns; porém de nenhum igualado.

F I M.

A D-

A D V E R T E N C I A .

O Author desta Obra adverte ao Leitor, que se não esqueça do que fica dito na Dedicatória, Prologo, e no Livro III. ; e muito menos das palavras, que estão no reverso do primeiro titulo tiradas do Livro da Sabedoria: *Lætatus sum in omnibus, quoniam antecedebat me ista Sapientia* ; porque conhecerá que nas tres partes desta Obra, pela palavra *Filosofia* não se entende a Luz da Razão, meramente fundada nos principios naturaes, como entendião os Estoicos ; mas sim a Luz da Razão illustrada pela Luz Superior, como em varios lugares expressamente adverte : e assim tudo quanto diz em ordem a seguir a Virtude, reprimir as paixões, fugir dos vicios, e pôr os-meios de achar huma felicidade independente do Mundo, e da Fortuna, se deve entender com os auxilios da Graça Divina, merecida por Jesus Christo, a qual nós devemos implorar ; não só para termos vigor capaz de resistir ás tentações, mas tambem para que os nossos actos de virtude fiquem sobrenaturaes, e merecedores da Felicidade Eterna ; conformando-se o Author nisto, como em tu-

do o mais , com os sentimentos , e Dogmas da nossa Religião. E por nenhum modo quer que se entenda , que por nós mesmos podemos ser felices , sem dependencia da Graça de Jesus Christo ; e para isso he que mui de proposito fez estudar o seu Heroe nos Livros Santos das Escrituras , que elle achou , os quaes são os que lhe fizeram fuscitar a heroica idéa de se vencer a si mesmo , domar as paixões , e zombar da Desgraça.

I N D I C E,
E A N A L Y S E
D E S T E V O L U M E.

L I V R O X V I I.

NA questão de qual era a Paixão mais vigorosa, o Conde advoga pelo *Amor* - Pag. 1. Num. 1.

O Embaixador pelo desejo da *Gloria*
p. 2. n. 2.

Neucasis pelo *Interesse* - - p. 3. n. 3.

Helena une as opiniões dos tres, fazendo nascer essas paixões do *Amor proprio*; e o Conde replica, quanto á paixão que defendêra - - - - - p. 4. n. 4.

Helena com grande fogo prova que toda a paixão de Amor he *Amor proprio*
p. 5. n. 5.

O Conde cede; mas assenta que se não póde resistir a essa paixão p. 8. n. 8.

Não soffre Misseno tal consequencia p. 8. n. 9.

Prova que o Amor proprio bem enten-

do o mais , com os sentimentos , e Dogmas da nossa Religião. E por nenhum modo quer que se entenda , que por nós mesmos podemos ser felices , sem dependencia da Graça de Jesus Christo ; e para isso he que mui de proposito fez estudar o seu Heroe nos Livros Santos das Escrituras , que elle achou , os quaes são os que lhe fizeram fuscitar a heroica idéa de se vencer a si mesmo , domar as paixões , e zombar da Desgraça.

I N D I C E,
E A N A L Y S E
D E S T E V O L U M E.

L I V R O X V I I.

NA questão de qual era a Paixão mais vigorosa, o Conde advoga pelo *Amor* - Pag. 1. Num. 1.

O Embaixador pelo desejo da *Gloria*
p. 2. n. 2.

Neucasis pelo *Interesse* - - p. 3. n. 3.

Helena une as opiniões dos tres, fazendo nascer essas paixões do *Amor proprio*; e o Conde replica, quanto á paixão que defendêra - - - - - p. 4. n. 4.

Helena com grande fogo prova que toda a paixão de Amor he *Amor proprio*
p. 5. n. 5.

O Conde cede; mas assenta que se não póde resistir a essa paixão p. 8. n. 8.

Não soffre Misseno tal consequencia p. 8. n. 9.

Prova que o Amor proprio bem enten-

- dido, he virtude; mas com abuso, he origem de todos os vicios p. 8. n. 10.
- E affirma que o Amor proprio bem entendido he capaz de curar todas as mais paixões - - - - - p. 8. n. 10.
- Replica o Conde, fazendo-lhe huma viva pintura da enfermidade do Amor p. 11. n. 12.
- Misseno no Amor proprio lhe dá o remedio - - - - - p. 12. n. 13.
- Faz huma descripção da belleza encantadora da Virtude - - - p. 14. n. 15.
- O Conde se dá por convencido; mas cuida que só no Ceo. ha essa virtude p. 17. n. 18.
- Misseno lhe faz ver que a póde ter na terra - - - - - p. 17. n. 19.
- Replica Helena para avivar mais o empenho de Misseno - - - p. 19. n. 21.
- Misseno com a comparação de hum regato, lhe faz ver, que toda a formosura das creaturas vem do Ceo p. 20. n. 22.
- O Embaixador insta - - p. 22. n. 23.
- Misseno o convence, e todos cedem p. 22. n. 24.
- Pede Helena remedio para a enfermidade, que gera na alma a *Ambição da Gloria* p. 25. n. 27.

- Descreve Aimar a ambição da gloria na
 metaphora de enfermidade p. 25. n. 28.
- Misseno lhe faz ver que a virtude satisfaz
 toda essa ambição - - - p. 27. n. 29.
- Aimar replica, ponderando os attractivos
 da Fama - - - - - p. 30. n. 32.
- Discorre Misseno com novidade sobre esse
 ponto - - - - - p. 31. n. 33.
- Cede Aimar, mas o Conde insta p. 33. n. 35.
- Misseno rebate a insolencia, com que o
 Conde falla, e o convence, fazendo
 grande differença do Merecimento á
 Fama, mostrando que se deve estimar
 aquelle, e desprezar esta. p. 33. n. 36.
- Cede o Conde - - - - - p. 36. n. 38.
- Sahe Neucasis a pedir no Amor proprio
 remedio para o Interesse p. 37. n. 39.
- Faz huma agradavel descripção do Inte-
 resse - - - - - p. 37. n. 40.
- Misseno responde, fazendo huma terrivel
 pintura desta paixão - - p. 39. n. 41.
- Conclue, que quem se amar a si mesmo
 como deve, não póde cegar-se com essa
 paixão - - - - - p. 41. n. 44.
- Helena faz huma reflexão, e pintura me-
 taphorica do Amor proprio, como Mis-
 seno o quer, contraposta a idéa que
 delle se tinha - - - - - p. 42. n. 45.

L I V R O XVIII.

- F** Azem as Furias infernaes conselho nos abyfmos - - - p. 44. n. 1.
- O** Espirito do *Erro* acompanhado com as Paixões de *Amor*, *Gloria*, e *Interesse*, promettem ao seu Principe que em tres dias ou hão de acabar com Misseno, ou sepearallo do Conde - - - p. 46. n. 2.
- O** Espirito do Engano fecha os ventos, e faz vir cardumes de tartarugas ao redor da náó - - - - - p. 47. n. 3.
- Ficão na náó Misseno, e o Embaixador, tendo descido os mais para o escaler á pesca das tartarugas; e discorre Aimar sobre os movimentos politicos da Palestina, convidando a Misseno para conselheiro da Rainha de Jerusaleem, pela ordem que tinha - - - p. 48. n. 4.
- Misseno rejeita, descrevendo o ar contagioso, que reina á roda do Throno p. 51. n. 7.
- O** Embaixador insta fortemente p. 53. n. 8.
- Misseno persiste na escusa p. 55. n. 9.
- Le-

Levanta-se o vento , perdem de vista o esca-
 laler , vem a noite - - p. 57. n. 12.

As Furias fazem que no escaler tudo se-
 ja hum inferno , e no navio tambem
 p. 58. n. 13.

O Espirito de Engano solta os ventos ,
 e com vultos fantasticos engana os do
 escaler , e faz remar para onde não de-
 vião - - - - - p. 59. n. 14

Misseno trabalha para consolar o Embai-
 xador - - - - - p. 60. n. 15.

Vindo o dia , conhecêrão que estavam se-
 parados em tal distancia , que se não
 avistavão - - - - - p. 62. n. 17.

O Embaixador perde o animo ferido por
 huma setta , que lhe disparou a Furia
 da *Desesperação* , e blasfema p. 64.
 p. 18.

Misseno o convence , e focega p.65. n. 19.

Os marinheiros do navio avistão Nicéa ,
 e vão dar á costa - - p. 66. n. 20.

No escaler todos estavam desesperados , e
 Helena chorando - - - p. 67. n. 21.

Apertados da fome , comem as tartarugas
 cruas - - - - - p. 68. n. 22.

No terceiro dia avistão huma náó , que
 os julga apertados , e foge delles p. 69.
 n. 23.

- Afflictos mostram de longe as tartarugas,
e vem a bordo - - - p. 70. n. 25.
- O Capitão Turco os recebe, trata bem,
e leva a Smyrna - - - p. 71. n. 26.
- Lamentão-se da perda dos companheiros,
e da sua ruina; e o Conde começa a
conquistar os agrados de Helena p. 72.
n. 27.
- O *Amor*, a *Gloria*, e *Interesse* lhe ferem
o coração - - - p. 73. n. 28.
- Começa a aspirar a casar com Helena, e
ser Senhor de Cesaréa, suppondo o Em-
baixador morto: quando não possa con-
seguir de Helena, que o faça passar pe-
lo Esposo, que vem de França para a
Rainha de Jerusaleem - p. 73. n. 29.
- Neucasis o ajuda com todo o vigor p. 74.
n. 30.
- Misseno, e o Embaixador fazião todo o
esforço para saber dos companheiros
p. 75. n. 31.
- Misseno falla nisto á Emperatriz de Ni-
cêa casada com Theodoro Lascaris
p. 76. n. 32.
- A Emperatriz se alegra, pelo que seu Avô
Isaac Lange lhe havia dito de Misseno,
e responde com reserva, mas com
agrado - - - p. 77. n. 33.
- Ai-

- Aimar se afflige com a demora, e incerteza da vida de sua mulher p. 78. n. 34.
 Misseno o socega, discorrendo contra a *Precipitação*, e o *Fogo* p. 79. n. 35.
 Aimar se persuade que sua Esposa he morta, e Misseno o dissuade p. 81. n. 37.
 Misseno discorre sobre a causa de nos apegarmos ao nosso primeiro juizo p. 83. n. 38.
 No dia seguinte tem ordem para fallar aos Emperadores, mas achão sinaes de grande desconfiança - - - p. 85. n. 39.
-

L I V R O XIX.

AS Furias infernaes tinham festejado a sua victoria na separação de Misseno, e do Conde; e na proxima ruina de ambos - - - p. 87. n. 1.
 No Ceo se ordena que o Anjo Protector da Polonia defenda Misseno p. 88. n. 2.
 Hum fantasma nocturno persuade ao Emperador, que Misseno vem para o perder, e tirar-lhe a Coroa p. 88. n. 3.
 O Emperador se informa do Piloto do

O vi na-

- navio, e marinheiros quem seja Misseno, e Aimar - - - - p. 90. n. 4.
- Faz partir postilhões para toda a costa, e guardar Misseno, e Aimar com sentinellas - - - - - p. 91. n. 5.
- Chegão novas que o Sultão de Iconio se arma com força, e que ali chegarão certos estrangeiros - - - p. 92. n. 6.
- O Emperador fica louco, e furioso com as noticias, confirmando-se no susto, e com hum punhal quer tirar a vida a Misseno - - - - - p. 93. n. 8.
- A Emperatriz o encontra, toma para si o punhal, e deixa ao Emperador a espada; e quer que cada qual examine seu prezo separadamente p. 94. n. 9.
- Approva isto o Emperador p. 95. n. 10.
- O Emperador falla a Misseno com malicia - - - - - p. 96. n. 11.
- Misseno responde, contando-lhe como conheceo seu Pai, e os serviços que fez a seu Avô - - - - - p. 97. n. 12.
- Como depois disso conheceo o Conde de Moravia, e veio em sua companhia; como conheceo o Embaixador, e como naufragarão - - - p. 98. n. 13.
- Socega o Emperador - - - p. 99. n. 14.
- A Emperatriz tendo examinado Aimar,
vem

vem trazer ao Emperador a mesma noticia , e conhecem a innocencia delles p. 100. n. 15.

O Conde em Iconio começa a idear o ser Rey de Jerufalem , ou ao menos Senhor de Cesaréa , se acaso Helena concordar nisso , sendo o Embaixador morto , e mais Misseno - - - p. 101. n. 16.

Neucasis , e mais o Conde fingem que chegará noticia do naufragio de Misseno , e do Embaixador - - p. 102. n. 17.

Helena pede ao Conde que a não desfampare - - - - - p. 103. n. 18.

O Conde acceita , e quer logo partir para Cesaréa ; mas chega hum Enviado de Nicéa , que o suspende p. 103. n. 19.

Falla o Enviado ao Sultão , e pede que se lhe remettão debaixo de salvo conducto os naufragantes , para testemunha da sua amizade - - - p. 103. n. 20.

Partem o Conde , e Neucasis , e fica Helena em Iconio - - - p. 105. n. 22.

Sabem do Enviado , que he vivo Misseno , e Aimar , e começam a inquietar-se , vendo as esperanças frustradas p. 106. n. 23.

Neucasis persuade ao Conde , que se ausente logo com Helena ; e que elle irá a Nicéa confirmar as suspeitas do Empe-

- rador, para que ficando ou prezos, ou mortos Misseno, e Aimar, o Conde triunfe - - - - - p. 107. n. 24.
- O Espirito do Engano valendo-se da lingua de Neucasis, persuade o Conde a esta horrivel maldade - p. 108. n. 25.
- Cede o Conde, e agradece o conselho de Neucasis - - - - - p. 112. n. 29.
- Foge de madrugada o Conde para Iconio p. 113. n. 30.
- Parte Neucasis com o Enviado para Nicéa p. 113. n. 31.
- Misseno, e Aimar se admirão, vendo-se tratados em Palacio com attenção, mas com cautela - - - - - p. 114. n. 32.
- De repente são mudados para o carcere p. 115. n. 33.
- Sabem de hum guarda, que chegára Neucasis; e que dera ao Emperador pessima informação de Misseno, e de Aimar p. 115. n. 34.
- O Embaixador fica na maior afflicção, e Misseno o consola, e anima p. 116. n. 36.
- Aimar socega, e volta logo a affligir-se; Misseno falla contra a Ambição, que foi a causa da maldade de Neucasis p. 118. n. 37.
- Admira-se o Embaixador, vendo a serenida-

- dade de Misseno , e como descansava
na Providencia - - - p. 119. n. 38.
- O Emperador , e sua Esposa se confun-
dem, e não sabem determinar-se a crer
Neucasis , ou Misseno; e tomão a reso-
lução de condemnar os prezos , para
ver se a consciencia accusando-os , os
confundia - - - - p. 120. n. 39.
- Neucasis finge huma carta do Conde de
Moravia ao Emperador, em que com
palavras confusas o confirma na suspei-
ta contra Misseno - - p. 121. n. 40.
- São conduzidos ao Tribunal Misseno, e o
Embaixador carregados de ferros ante o
Emperador, Neucasis, o Enviado, &c.
p. 121. n. 41.
- Falla o Emperador em público , conde-
mnando os réos - - - p. 122. n. 42.
- Aimar ouvindo que era vivo o Conde da
Moravia, exclamou sem reparar, pergun-
tando se era viva Helena p. 122. n. 43.
- Neucasis dá depoimento contra Misseno,
e Aimar - - - - p. 123. n. 44.
- Lê Theobaldo a carta do Conde, e fica o
Emperador ardendo - p. 124. n. 45.
- Misseno fica immovel - p. 126. n. 46.
- Falla ao Emperador, e conta toda a ver-
dade - - - - p. 126. n. 47.

O Emperador fica suspenso, Neucasis enfiado, e pálido quer retirar-se, mas as guardas o detem - p. 129. n. 49.
Neucasis obrigado a fallar se confunde p. 129. n. 50.

O Emperador começa a duvidar que o enganem - - - - p. 129. n. 51.

Misseno anima o Embaixador a padecer a morte com heroicidade p. 130. n. 52.

Falla Misseno ao Emperador, offerendo-se á morte, e pedindo que livre Aimar por ser Embaixador de testa Coroadada - - - - p. 131. n. 53.

Entra de repente Helena na assemblea, e se lança aos pés da Emperatriz, e declara toda a intriga do Conde, e de Neucasis, o qual cahe desfallecido p. 132. n. 54.

Neucasis he fechado no carcere, Misseno com o Embaixador, e Helena vão para o Paço - - - - p. 132. n. 55.

L I V R O XX.

O Embaixador, e Helena pedem ao Emperador vingança p. 134. n. 1.
Misseno lucta com as paixões de todos,
pro-

procurando impedir a ruina dos seus inimigos ; e as suas Paixões o atormentão

p. 135. n. 2.

A Furia da *Vingança* com as insignias de *Justiça* o vem persuadir a que deixe castigar o Conde, e Neucasis p. 135. n. 3.

Misseno se sente perturbado, e reflecte nas ingratições do Conde, e lhe parece justo o fazer com que pereça p. 138.

n. 5.

Chega Aimar com a noticia, que o Conde viera, e que o Emperador o mandára logo prender - - p. 139. n. 6.

A cólera do Embaixador, e de Helena sobem ao ultimo ponto contra o Conde, e Neucasis - - - p. 140. n. 7.

Misseno pelo que vê nos dous, teme que se lhe pegue o contagio da paixão da vingança, e reflecte mais em si p. 141.

n. 8.

Falla com vehemencia aos Embaixadores a favor dos criminosos - p. 142. n. 9.

Dissuade-os da vingança que querião tomar - - - - - p. 143. n. 10.

Os Embaixadores não sabem o que respondão, deixão o negocio ao Emperador, e a Misseno, e partem para São João d'Acre - - - - p. 144. n. 11.

O

- O Emperador ardendo em cólera , faz vir a Juízo prezos os dous malvados , e os entrega a Misseno , para que determine o castigo - - - p. 145. n. 12.
- Misseno agradece o favor , e se segura com a palavra que o Emperador approve a sua sentença - p. 146. n. 13.
- Misseno sentença que sejam soltos p. 147. n. 14.
- O Emperador estranha a sentença , allegando que os Soberanos não devem ser desattendidos - - - - p. 147. n. 14.
- Misseno pegando desta palavra , começa a declarar-se quem seja ; e duvidando , enfim ordena aos prezos que beijem a mão ao Emperador pela soltura que lhes dá aos rogos delRey de Polonia p. 148. n. 16.
- Toda a assemblea fica pasmada , quando Misseno se descobre : o Conde lhe cache aos pés , elle o leva ao Emperador p. 149. n. 17.
- O Emperador falla a Misseno p. 150. n. 18.
- O Conde falla ao Emperador , queixa-se , e irrita-se contra Neucasis ; Misseno lhe falla , e ensina o que deve fazer p. 151. n. 19.

O Conde se prostra diante do Emperador,
e lhe pede a morte - p. 151. n. 20.

O Emperador se enternece com a falla
do Conde, diz que viva, para confusão,
e castigo: dá liberdade a Neucasis p. 153.
n. 21.

Misseno falla, e reprehende em particular
os dous criminosos - p. 154. n. 22.

O Conde admite todos os conselhos de
Misseno - - - - p. 156. n. 24.

Chegão os Emperadores ao aposento de
Misseno, elle lhes falla da moderação
das paixões - - - - p. 157. n. 25.

Refere-lhe huma pintura allegorica de va-
rios homens, que estando em terra, que-
rião governar os navios no mar p. 157.
n. 26.

Misseno applica esta imagem aos que que-
rem governar, e dirigir as paixões dos
outros, conforme os proprios intentos
p. 159. n. 27.

O Emperador acceita a doutrina, e sente
não poder gozar de Misseno no seu
Imperio - - - - p. 160. n. 28.

A Emperatriz em particular pede a Mis-
seno que lhe dê alguma instrucção
p. 161. n. 29.

Misseno lha dá - - - - p. 161. n. 30.
Mis-

- perada victoria. A Tristeza vem n'uma nuvem para atacar a Misseno p. 179. n. 7.
- Misseno se acha triste , languido , e estúpido - - - - - p. 179. n. 8.
- O Conde , e Neucasis mui alegres se encontrão com Misseno - p. 180. n. 9.
- Declara o Conde a Misseno que assentou praça com o Sultão - p. 181. n. 10.
- Misseno se sente abalado a deixallos p. 182. n. 11.
- Misseno reprova que o Conde entre voluntariamente n'uma guerra sem saber se he justa - - - - - p. 183. n. 12.
- Chega Effigenia , o Conde se perturba , Misseno repara - - - p. 185. n. 13.
- Misseno reflecte no que vê , tirando do que via dictames para evitar os seus defeitos - - - - - p. 186. n. 14.
- Misseno pergunta a Mustafá as causas da quella guerra - - - p. 187. n. 15.
- Mustafá lhe conta a origem della pelas intrigas de Leão Rey da Armenia menor com Boheimundo Principe de Antioquia - - - - - p. 187. n. 16.
- Misseno começa a desfazer as razões , com que Mustafá dava por justissima a guerra , que intentava o Sultão p. 193. n. 24.
- Mus-

- Mustafá fica convencido , o Conde , e Effigenia desesperados - - p. 196. n. 28.
- Misseno faz a Mustafá hum discurso sobre a razão , que ha para que as nossas Paixões nos ceguem - p. 197. n. 29.
- Effigenia , Neucasis , e o Conde se ajustão a que o Conde claramente se rebelle contra Misseno , desprezando a sua companhia ; e o Conde se despede delle para sempre - - - - p. 198. n. 30.
- Misseno recebe a insolente despedida do Conde com animo imperturbavel , e responde com os lances da mais solida amizade - - - - p. 198. n. 31.
- Misseno se enternece ao abraçar o Conde , Mustafá fica suspenso , os demais duros - - - - p. 200. n. 32.
- Parte o Conde com Effigenia , Mustafá com as tropas , Neucasis começa a introduzir-se no coração della , e urdir desconfianças mutuas entre os dous p. 201. n. 33.
- Misseno fica só , e vai buscar na Terra Santa retiro , onde acabe seus dias p. 204. n. 34.

L I V R O XXII.

- M**isseno ficando só se anima a não desistir da empreza de valer ao Conde, e livrallo da perdição a que as suas Paixões o levão - p. 208. n. 2.
- Descobre-se o crime de Effigenia, vem preza com o Conde para Iconio, o Sultão arde em furor - p. 210. n. 3.
- O Conde se desespera contra Effigenia p. 110. n. 4.
- Effigenia se humilha, conhecendo ser castigo de ter renegado do Christianismo p. 211. n. 5.
- Misseno vai ao carcere consolar o Conde p. 212. n. 6.
- O Conde aconselhado por Neucasis, despoja a Misseno dos seus vestidos, e fahê disfarçado do carcere. Effigenia fica pasmada - - - - - p. 212. n. 7.
- Effigenia pede conselho a Misseno para aplacar a ira de Deos - p. 213. n. 8.
- Misseno a consola, e anima p. 214. n. 9.
- O Conde vai dizer ao Sultão, que Misseno he quem persuadio a Effigenia que fu-

- fugisse, para a reduzir á sua Religião
antiga - - - - - p. 216. n. 10.
- Tres testemunhas vem dizer que Misseno,
e Effigenia no carcere se estão animan-
do a sustentar a Religião primitiva á
custa dos maiores tormentos p. 217. n. 11.
- Prepara-se o supplicio para Misseno, e
Effigenia - - - - - p. 218. n. 12.
- O Conde vendo vir os prezos, se retira
do lado do Sultão - - p. 219. n. 13.
- Misseno, e Effigenia vem com paz, e se-
renidade notavel - - p. 219. n. 14.
- Falla Effigenia ao Sultão com grande va-
lor - - - - - p. 220. n. 15.
- Misseno falla ao Sultão - p. 222. n. 16.
- Manda o Sultão que em ambos se exe-
cute a sentença; mas ao ir executar-se,
o Sultão se vê inquieto, e manda que
se suspenda: apparecem testemunhas,
que defendem Misseno p. 223. n. 17.
- O Sultão o dá por livre, e manda que
Effigenia allegue o que tem que dizer
em seu abono - - - p. 224. n. 18.
- Effigenia falla ao Sultão p. 225. n. 19.
- Admira-se o Sultão, e manda que seja
posta em liberdade, e conduzida com
Misseno em paz para fóra dos seus Es-
tados - - - - - p. 226. n. 20.

- No dia seguinte encontram o Conde, que pela mesma estrada havia fugido com Neucasis - - - - - p. 227. n. 21.
- Misseno recebe o Conde com brandura, e lhe falla heroicamente p. 228. n. 22.
- Protesta o Conde huma solida emenda; e Misseno lhe adverte que se não fie de si - - - - - p. 232. n. 25.
- Effigenia se teme de si, pede conselho a Misseno, e este lho dá p. 233. n. 26.
- Descreve Misseno a Luz da Razão p. 234. n. 27.
- As Furias infernaes armão outro estratagemna na Polonia para perder a Misseno; e o Anjo Protector da Polonia se oppõe - - - - - p. 237. n. 29.
- Parte o Anjo Protector da Polonia, e vai ao Ceo representar os votos dos Polacos, pedindo que appareça Vladisláo: appresenta todos os Principes Polacos, que forão acceitos a Deos p. 238. n. 31.
- Deos os despacha - - - - - p. 240. n. 32.
- Hum pensamento vai inquietar a consciencia adormecida delRey de Ungria, para que vá cumprir o seu voto: deixa o governo na mão de *Branchmanus* p. 240. n. 33.
- Entretanto Misseno com tres companheiros caminhão para a Terra Santa p. 241. n. 34.
- Mif-

Misseno vai instruindo Effigenia nas máximas fantás - - - - p. 241. n. 35.

L I V R O XXIII.

DEos se agrada do coração de Effigenia, que não póde ver senão com desagrado, e fastio o Conde p. 243. n. 1. Tem o Conde ciúme de ver que Effigenia recebe com agrado o serviço de Neucasis - - - - p. 243. n. 2.

Anda como louco, cego desta paixão p. 244. n. 3.

O Conde desafia a Neucasis, e travando-se hum duelo terrível, morre Neucasis p. 245. n. 4.

Acode Misseno ao duelo, mas já tarde: toma o cadaver nos braços, e com custo lhe tira a espada - - p. 247. n. 5.

O Espirito do *Erro* persuade a todos que Misseno foi o matador - p. 248. n. 6.

He prezo, e conduzido com tumulto p. 249. n. 7.

Acode Effigenia a alegar a sua innocencia; e sendo desprezada, se retira a

- clamar a Deos no aposento da effalagem - - - - - p. 251. n. 8.
- Entretanto o Conde se retira, e encontra o Bispo de S. João d'Acree, segundo Embaixador da Rainha de Jerusaleem, e Tio de Effigenia - p. 253. n. 12.
- He o Conde atormentado com a continúa imagem do morto - - p. 255. n. 14.
- Chega o Bispo ao lugar, onde se achava Misseno, e declara a sua innocencia p. 257. n. 16.
- Misseno falla ao povo - p. 257. n. 16.
- Apparece huma pomba, que declara a innocencia de Misseno - p. 259. n. 18.
- Misseno com o Bispo vão ter com Effigenia, que desinaia á vista delles p. 260. n. 19.
- Effigenia se restabelece - p. 262. n. 21.
- Refere o Embaixador o que o Conde lhe dissera da vinda de ElRey de Ungria; e Misseno torna para a Bithinia p. 262. n. 22.
- Encontra o Conde, a quem trata com urbanidade - - - - - p. 263. n. 23.
- Ensina-lhe a arte de se fazer amar por Deos, e pelos homens p. 264. n. 24.
- Explica-lhe tres castas de Amor que ha, de *Compaixão*, de *Benevolencia*, de *Amizade* - - - - - p. 265. n. 25.

O Conde se dá por convencido p. 268.
n. 29.

Ensina-lhe como he meio infallivel de af-
fastar huma amizade , o queixar-se , e
allegar merecimentos - p. 268. n. 30.

Que não ha meio mais efficaç para a con-
seguir de todos , que praticar a virtude
p. 271. n. 33.

O Conde admite toda essa doutrina p. 271.
n. 34.

Miseno o confirma nella p. 272. n. 35.

Passa o Conde a Constantinopla p. 273.
n. 36.

Miseno fica na Asia considerando o que
ha de fazer - - - p. 274. n. 38.

L I V R O XXIV.

O Conde se encontra em Adrianopoli
com ElRey de Ungria , que lhe
pede vá consolar a Rainha , que ficára
saudosa - - - - p. 276. n. 1.

Parte o Conde para Buda , e as Furias in-
fernaes com elle para persegullo p. 277.
n. 2.

A Paixão do Amor na fôrma de hum menino lhe offerece hum retrato , que o transporta - - - - - p. 278. n. 3.

Os criados que o seguem , ouvem rizadas nos ares , e vem seu amo abortido no meio dos effeitos das Furias infernaes p. 279. n. 4.

O Anjo Protector da Polonia prepara a Misseno maior victoria das Paixões avorocadas , escrevendo no Livro do Destino , que Misseno communique as suas luzes a Lesko , e seus vassallos p. 280. n. 5.

Desce o Anjo do Ceo , e faz apparecer hum Cometa - - - - - p. 281. n. 6.

Apparecendo o Cometa , Theodoro Lascaris se affusta , e as Furias todas sahem a perseguir Misseno com permissoão do Anjo - - - - - p. 281. n. 7.

A *Cobiça* vai tentar os falteadores , que esperem Misseno , o *Temor* vai tentar a Theodoro - - - - - p. 282. n. 8.

Theodoro observando o Cometa , teme a Misseno , e o manda conduzir pelas suas Tropas até passar o Estreito p. 283. n. 9.

A Tristeza querendo atacar o Heroe , manda as Furias subalternas , que lhe fação mil

mil enganos para amedrentallo p. 284.

n. 10.

A Tristeza o ataca , o Anjo o defende
p. 285. n. 11.

Miffeno se serena , e convence p. 285. n. 12.

Os soldados do Emperador encontram Mif-
feno , e o conduzem a Constantinopla
p. 286. n. 13.

Lesko entretanto vive na Polonia faudofo
de Vladisláo , e cansado do governo,
espera ainda o soccorro do Primo
p. 287. n. 14.

Vê Lesko a feu Pai Casimiro n'uma ap-
parição mysteriosa - - p. 288. n. 15.

Lesko vê-se a si mesmo n'um espelho myf-
tericofo , e a Bolesláo feu Avô , e a Vla-
disláo feu Primo - - p. 289. n. 16.

Lesko tem pensamentos de ir a Constan-
tinopla , crendo pelo Cometa que lá se
occultava Vladisláo - - p. 290. n. 18.

ElRey de Ungria se prepara para atraves-
sar o Estreito , e se encontra com Mif-
feno - - - - - p. 291. n. 19.

Chega neste tempo Branchmanus , Regen-
te da Ungria , a fallar a André p. 292.
n. 20.

Branchmanus declara a ElRey , que acaba
de matar pela sua mão a Rainha p. 293.
n. 21.

Re-

- Responde ElRey ao Palatino p. 293. n. 22.
 Profegue Branchmanus a narração do facto - - - - - p. 294. n. 23.
 ElRey responde ao Palatino , e se retira com Misseno - - - p. 298. n. 26.
 Misseno lhe falla , ponderando o damno que causa o excesso nas paixões justas p. 299. n. 28.
 Maximas importantes , e precisas , ainda quando se abraça o bem p. 300. n. 29.
 ElRey pede a Misseno que queira passar pela sua Corte em companhia do Palatino , para o aconselhar , e ferendar o povo - - - - - p. 301. n. 30.
 Misseno parte com o Palatino , e chegam a Belgrado - - - - - p. 301. n. 31.
 Em Belgrado recebem a noticia que o Conde da Moravia se matára a si mesmo - - - - - p. 302. n. 32.
 A Furia da Tristeza inspira ao Palatino razões para defanimar o Heroe com o triste successo do Conde p. 304. n. 33.
 Misseno chega a Buda com o Palatino: achão tudo em paz , e o Palatino lhe oferece huma casa de campo p. 304. n. 33.
 Boleslão apparece a Misseno seu Neto ,

e lhe persuade que volte para a Polonia - - - - - p. 306. n. 35.

Misseno rejeita a offerta do Palatino , e allega razões para ir para a Polonia , para ser util aos mais p. 308. n. 36.

Apenas Misseno partio , huma aguia estranha o vai conduzindo , e chega maravilhosamente ás fronteiras da Polonia p. 310. n. 37.

Encontra ahi a Lesko , e se abraça p. 311. n. 38.

Falla Misseno a Lesko - p. 311. n. 40.

ElRey lhe responde , e convida para a Coroa - - - - - p. 312. n. 41.

Misseno repugna com vigor , e pede que o deixe viver como simples particular p. 313. n. 42.

ElRey lho promete , com tanto que possa fallar-lhe , e servir-se dos seus conselhos ; e vive assim o resto de seus dias p. 314. n. 43.

Mania Linda
de Santa Luz